

**Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”
Faculdade de Filosofia e Ciências
Programa de Pós-Graduação em Educação
Campus de Marília**

DAMIÃO DE ALMEIDA MANUEL

**OS PRIMEIROS CURSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE
MALANJE-ANGOLA (2011-2016): UMA HISTÓRIA DOS CURSOS DE ENSINO DA
PEDAGOGIA E DE ENSINO DA MATEMÁTICA, E SUAS ADEQUAÇÕES À ESCOLA
SUPERIOR POLITÉCNICA DE MALANJE – ESPM**

**MARÍLIA/SP
2021**

**Faculdade de Filosofia e Ciências
Programa de Pós-Graduação em Educação
Campus de Marília**

DAMIÃO DE ALMEIDA MANUEL

**OS PRIMEIROS CURSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DE MALANJE-ANGOLA (2011-2016): UMA HISTÓRIA DOS CURSOS DE
ENSINO DA PEDAGOGIA E DE ENSINO DA MATEMÁTICA, E SUAS
ADEQUAÇÕES À ESCOLA SUPERIOR POLITÉCNICA DE MALANJE – ESPM**

Dissertação de Mestrado apresentada à banca examinadora, desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências-Campus de Marília/SP, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de pesquisa: “Filosofia e História da Educação”

Orientadora: Dra. Rosane Michelli de Castro.

**MARÍLIA/SP
2021**

M294p

Manuel, Damião de Almeida

Os primeiros Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje-Angola (2011-2016) : uma história dos cursos de Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática, e suas adequações à Escola Superior Politécnica de Malanje – ESPM / Damião de Almeida Manuel. -- Marília, 2021

340 f. : fotos, mapas

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília

Orientadora: Rosane Michelli de Castro

1. História da Educação. 2. História das instituições educativas. 3. História do ensino superior em Malanje-Angola. 4. Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação Malanje – CLCEM. 5. Escola Superior Politécnica de Malanje – ESPM. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília.

Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

DAMIÃO DE ALMEIDA MANUEL

**OS PRIMEIROS CURSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DE MALANJE-ANGOLA (2011-2016): UMA HISTÓRIA DOS CURSOS DE
ENSINO DA PEDAGOGIA E DE ENSINO DA MATEMÁTICA, E SUAS
ADEQUAÇÕES À ESCOLA SUPERIOR POLITÉCNICA DE MALANJE – ESPM**

Dissertação de Mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de mestre em Educação, pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), campus de Marília/SP.

Examinadores

Orientadora: Prof^ª. Dra. Rosane Michelli de Castro
(Unesp-FFC-Marília/SP)

Prof^ª. Dra. Katiene Nogueira da Silva
(USP-FE)

Prof. Dr. Macioniro Celeste Filho
(Unesp-FFC-Marília/SP)

Marília, 08 de Junho de 2021

Para o querido irmão brasileiro João Pedro Michelli de Castro, por dividir o amor dos seus pais e para a filha Leciane Isabel António Manuel, por dar os primeiros passos do seu crescimento sem a minha presença.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao Senhor Deus Criador, meu guia e socorro presente na angústia, pela força e coragem durante todo percurso acadêmico.

“O termino de uma pesquisa resulta de um trabalho árduo que envolve instituições e indivíduos que fizeram parte do percurso, carimbando cada um o seu datilograma com apoios diretos e indiretos, que serviram de bases para o alcance de resultados satisfatórios. “Obrigado a todos”.

A minha querida amada esposa Leticia Isabel Vintém António Manuel, pelo apoio incondicional na minha formação acadêmica, doando sempre o seu inestimável amor.

Aos filhos (as), Marcio de Fátima Manuel António, Daniel de Almeida António Manuel, Dália Isabel António Manuel, Leciane Isabel António Manuel, pelo amor e carinho que recebi durante a formação.

Aos meus progenitores Paulo António Sebastião Manuel e Ermelinda Isabel de Almeida, pelo amor, educação e instrução ofertada.

Aos irmãos Elvis de Almeida Manuel, Paulo Flores de Almeida Manuel, Josemar de Almeida Manuel, Felisberto de Almeida Manuel, Isaac de Almeida Manuel, Terêncio de Almeida Manuel (in memoriam), pelo amor, apoio e união.

A minha tia (mãe), Maria Alice de Almeida, a prima Iracelma de Almeida, aos primos Cláudio de Almeida Gonçalves, Analtino José de Almeida Gonçalves, Marcio Danilo de Almeida Gonçalves pelo companheirismo, amizade e apoio.

A Niembo Maria Daniel, “Glória”, a irmã que Deus colocou no meu caminho, *“companheira de carteira para vida”* pelo apoio incondicional, dedicação, paciência, amor, atenção e partilha de conhecimento teológico, científico e empírico.

Ao meu grande irmão companheiro de batalha, Cláudio Julião Lourenço, pelo apoio incondicional, irmandade, compreensão e paciência durante todo o percurso acadêmico.

A todos os participantes da criação e implantação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje.

A todos Ex-gestores, professores, egressos e técnicos administrativos que colaboraram como sujeitos da pesquisa.

Ao professor Francisco Kimbanda Cahuco Jacucha, pela disponibilidade, apoio, amizade e incentivos, durante a pesquisa.

Ao professor Infeliz Carvalho Coxe (padrinho), pelo acompanhamento, incentivo, apoio, instrução, amizade, sempre presente nos bons e maus momentos. A Benilde Coxe (madrinha), as irmãs (os) Coxe, pelo amor, atenção e apoio.

Ao António Hélder Manuel Francisco, pelos incentivos, irmandade e elucidação da realidade dos estudos no Brasil.

Ao Alexandre de Castro, pela paciência e confiança depositada ao abrir as portas da sua casa.

A Rosângela Michelli, pelo carinho e apoio. *“Não esquecendo a fiel companheira peluda, Belinha”*

Ao Vinicius Gomez de Oliveira e Gabriela Michelli Ferreira Santos, pela amizade, atenção, irmandade e companheirismo.

Ao engenheiro Luís Francisco, por toda paciência e apoio na localização dos arquivos.

A Família Daniel, Pai Daniel, esposa e Filhos (as), pelas orações, amor, e carinho doado durante a formação.

A Família António, Pai João, Mãe Filomena e Filhos (as), pelo apoio, amor e carinho.

Ao Professor Dr. Macioniro Celeste Filho e à Professora Dra. Katiene Nogueira da Silva, por fazerem parte da banca qualificação/examinadora e pelas ricas contribuições para o melhoramento da pesquisa.

Aos colegas Moçambicanos, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), campus de Marília/SP, Amisse Alberto, Manuel João Mungulume, Ilídio Lobato Ernesto, Lourenço Alfredo Covane, Micaela Sílvia Simão Fondo Covane, pela irmandade e fraternidade.

A Karina Reis, pela paciência, atenção, carinho e apoio nos primeiros passos para a elaboração da “Repartição Cultural” (Instrumento de pesquisa).

Aos Estudantes da licenciatura do 2º ano de 2019, do curso de Pedagogia noite da Unesp – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), campus de Marília/SP, pela atenção, carinho e apoio durante a realização do estágio docente.

A todos (as), estudantes Angolanos de Pós-Graduação do convênio assinado no ano 2019, entre o INAGBE e universidades públicas Brasileiras, Unesp - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", e a Universidade de São Paulo – USP, pela convivência, irmandade e associação.

A Ilda da Costa Francisco, pela trilha acadêmica/profissional e pela conquista do mestrado que alcançamos no programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), campus de Marília/SP da Unesp – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

Ao Henriques Adelino Chiquemba, pela convivência e atenção durante o percurso acadêmico.

Ao Grupo de pesquisa LIREMCULT em especial ao professor Francisco Glauco Bastos.

Ao presidente da associação dos Angolanos no Estado de São Paulo/Brasil, Carlos Francisco “Mandume”, pelo apoio e paciência na minha chegada ao Brasil.

Ao Sector de Apoio aos Estudantes no Brasil – SAE, na pessoa do Ex-responsável pelas relações públicas e institucionais da associação, o Sr. Hugo A. V. de Gonzaga, pelo apoio durante a viagem de Angola-Brasil.

Ao Professor Dr. Samuel Carlos Victorino, pelo apoio e incentivo para continuar com os estudos na época como Reitor da Ulan.

A Dra. Paula Regina Simões de Oliveira, pelos, saberes, apoio e incentivos.

Ao Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia e ao Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudos de Angola, pelo projeto de bolsas de estudos Externas.

A todos os docentes, discentes e funcionários da Faculdade de Filosofia e Ciências - Câmpus de Marília, foi agradável partilharmos os espaços da Unesp –FFC/Câmpus-Marília/SP.

Ao meu grande Grupo de pesquisa HiDEA-Brasil – História das disciplinas escolares e acadêmicas no Brasil/ UNESP, pelo apoio e partilha de conhecimento científico.

Aos funcionários e gestores da Faculdade de Medicina de Malanje – FMM, pelo apoio.

A direção e funcionários da Universidade Lueji A’Nkonde, destacando a figura do magnífico reitor Carlos Claber Yoba, pelo apoio na organização dos documentos de dispensa para frequentar a formação.

A comunidade da Igreja Metodista Episcopal Africana Sião – Central Malanje, pelo afeto e irmandade.

Aos meus outros amados irmãos, irmãs de alma e vida, Pastor Araújo Tchamundele, Pastor Pizaterra Fernandes, Lucas Reis, João de Deus, Agostinho Fazenda, Carlos Coimbra, Domingos Mariano da Costa e Brito, Gomes Golombolo, Mauro Jorge, João de Sousa, Vladmir Neto, Mateus Liberato, Luís Balão, Pereira Funge, Filipe dos Santos, Mãe Mariana José da Costa, Terezinha de Jesus Rosa, Junior Marques, Maura António Samba, Lucinda Cardoso Neto de Castro, Engrácia da Costa Brito, Maria Teresa Oleque.

Dedicatória Especial

A minha querida orientadora Rosane Michelli de Castro, não existem palavras de agradecimentos no universo capaz de expressar a minha elevada admiração e consideração. Tens a minha estima de Mãe, Protetora, amiga, conselheira, paciente, cheia de amor puro. A tua dedicação e ensinamentos foram a chave para o alcance do conceito de desempenho Excelente (DE).

Obrigado por tudo!

*“Ngabande ku nzamba, makamba mangitenena;
nzamba yafu, makamba mangimwangana”
(Provérbio Kimbundo, dialeto de Angola – Tradição Oral)*

Tradução:

Montei um elefante, os amigos se me completaram; morreu o elefante, de mim se dispersaram os amigos.

Interpretação:

Quando muito tens, muito vales, mas quando nada tens, nada vales.

RESUMO

Nesta dissertação apresentam-se resultados finais da pesquisa de mestrado desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE – FFC/UNESP-Marília, com o objetivo geral de analisar os aspectos da trajetória histórica dos primeiros Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje-Angola (2011-2016), centralmente os cursos de Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática e suas adequações à Escola Superior Politécnica de Malanje – ESPM. O recorte temporal corresponde ao período do início dos cursos e de formatura das primeiras turmas, respectivamente. Ainda, foram objetivos específicos da pesquisa: analisar elementos identitários dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje, entre 2011 e 2016, mediante os registros da época sobre a criação e implantação desses primeiros cursos, constituição da coordenação, espaços físicos, informações veiculadas mediante jornais da época, enfim, por meio do *corpus* documental sistematizado; analisar elementos envolvidos na criação dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática em Malanje, à luz de especificidades dos espaços e cenários educacional, econômico e social angolano, algumas das quais influenciaram e, outras, influíram na vida e formação dos estudantes, nas perspectivas de atuação profissional dos egressos desses cursos e dos seus professores; identificar e analisar aspectos da cultura acadêmica, constituintes dos e nos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje, Angola (2011-2016). Os cursos em foco da cidade de Malanje foram os primeiros Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação dessa cidade do território Angolano com o mesmo nome, ou seja, da Província de Malanje, situação que permaneceu até o momento final da pesquisa em questão, ano de 2021. Tratou-se, portanto, de pesquisa desenvolvida, em História da Educação, centralmente sobre a História das instituições educativas, motivada pelos seguintes questionamentos: Qual a repercussão da criação dos cursos Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática para a cidade e província de Malanje? Como esses cursos se constituíram e desenvolveram suas atividades no sentido de responder às demandas dos seus estudantes, considerando especificidades dos espaços e cenários educacional, econômico, social e cultural angolanos? Quais os resultados desses cursos na vida e formação dos estudantes, nas perspectivas de atuação profissional dos egressos desses cursos e dos seus professores? Quais aspectos marcaram a constituição de uma cultura acadêmica na cidade e província de Malanje? A hipótese norteadora dessa formulação foi a de que os cursos de Ciências da Educação, centralmente, os cursos Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática, implantados nas instalações de uma instituição de *status* com reconhecimento internacional, a Faculdade de Medicina de Malanje, trouxe maior motivação para os egressos dos cursos de nível médio ingressarem em cursos de nível superior, favorecendo a inclusão nesse nível de ensino, centralmente nos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação - CLCE, com a previsão de apresentar melhorias significativas na formação dos profissionais da Educação do Ensino Primário e Secundário (Médio e Técnico) na Província. Como resultados finais tem-se que, entre outras, foi possível considerar que a criação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, centralmente os de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, mesmo com todas as especificidades próprias das Ciências Humanas, historicamente constituídas, frente aos demais cursos de outras ciências, como o de Medicina, influiu no cenário social, político, econômico e cultural, centralmente alterando demandas, a política do ensino em geral e do Ensino Superior, a formação de professores e de quadros para o mercado de trabalho em geral, provocando resultados/efeitos, consequências materiais para diferentes sujeitos e para classes sociais distintas.

Palavras-chave: História da Educação. História das instituições educativas. História do ensino superior em Malanje-Angola. Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje. Escola Superior Politécnica de Malanje – ESPM.

ABSTRACT

This dissertation presents the final results of the master's research developed with the Program in Education UNESP-Marília, with the general objective of analyzing the aspects of the historical trajectory of the first Licentiate Courses in Educational Sciences Malanje-Angola (2011-2016), centrally the Pedagogy and Mathematics Teaching courses and their adaptations to the Polytechnic School of Malanje – ESPM. The time frame corresponds to the period of the beginning of the courses and the graduation of the first classes, respectively. Also, the specific objectives of the research were: to analyze identity elements of the Licentiate Degree in Education Science courses in Malanje, between 2011 and 2016, through the records of the time on the creation and implementation of these first courses, constitution of coordination, physical spaces, conveyed information through newspapers of the time, finally, through the systematized documental corpus; analyze elements involved in the creation of the Pedagogy and Mathematics Teaching courses in Malanje, in light of the specificities of the Angolan educational, economic and social spaces and scenarios, some of which influenced and others influenced the life and training of students in perspectives of professional performance of graduates of these courses and their professors; identify and analyze aspects of academic culture, constituents of and in Licentiate Education Science Courses in Malanje, Angola (2011-2016). The courses in focus in the city of Malanje were the first Licentiate Courses in Educational Sciences in that city in the Angolan territory with the same name, that is, in the Province of Malanje, a situation that remained until the final moment of the research in question, year 2021. It was, therefore, a research developed in History of Education, centrally on the History of educational institutions, motivated by the following questions: What is the repercussion of the creation of the Teaching of Pedagogy and Mathematics Teaching courses for the city and province of Malanje? How were these courses constituted and developed their activities in order to respond to the demands of their students, considering the specificities of the Angolan educational, economic, social and cultural spaces and scenarios? What are the results of these courses in the life and training of students, in the perspectives of professional performance of graduates of these courses and their teachers? What aspects marked the constitution of an academic culture in the city and province of Malanje? The guiding hypothesis of this formulation was that the courses of Educational Sciences, centrally, the Teaching of Pedagogy and Teaching of Mathematics courses, implemented in the facilities of an internationally recognized status institution, the Malanje Faculty of Medicine, brought greater motivation for high school graduates to enter higher education courses, favoring inclusion at this level of education, centrally in the Licentiate Degree Courses in Educational Sciences, with the expectation of presenting significant improvements in the training of Education professionals in the Primary and Secondary Education (High School and Technical) in the Province. As final results, among others, it was possible to consider that the creation of Licentiate Degree Courses in Educational Sciences, centrally those of Teaching of Pedagogy and Teaching of Mathematics, even with all the specificities of the Human Sciences, historically constituted, compared to other courses of other sciences, such as Medicine, influenced the social, political, economic and cultural scenario, centrally changing demands, the policy of education in general and Higher Education, the training of teachers and staff for the labor market in general, causing results /effects, material consequences for different subjects and for different social classes.

Keywords: History of Education. History of educational institutions. History of teaching superior in Malanje-Angola. Licentiate Courses in Educational Sciences of Malanje. Polytechnic School of Malanje – ESPM.

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

ADPP	Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo
ANGOP	Agência Nacional Angola Press
DEPTO	Departamento
ADM	Administrativo
AECID	Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento.
CLCE	Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação
CE	Ciência da Educação
CLCEM	Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje
CCLCE	Coordenação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação
DAAC	Departamento para Assuntos Acadmicos
DRM	Distrito de Recrutamento Militar
DR	Doutor
ESPM	Escola Superior Politécnica de Malanje
ES	Ensino Superior
EPF	Escola de Professores do Futuro
ESP	Escola Superior Pedagógica
EAC	Escola Amílcar Cabral
EFTS	Escola de Formação de Técnicos de Saúde
FMM	Faculdade de Medicina de Malanje
FFC	Faculdade de Filosofia e Ciência
ISCE	Instituto Superior de Ciências Educativas
ISPM	Instituto Superior Politécnico de Malanje
IMNE	Instituto Médio Normal de Educação
IMAM	Instituto Médio Agrário de Malanje
INAGBE	Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudo
ISCED	Instituto Superior de Ciências da Educação
INE	Instituto Nacional de Estatística
INAAREES	Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior
ICRA	Instituto de Ciências Religiosas de Angola

ISCED	Instituto Superior de Ciências da Educação
LBSE	Lei de Base do Sistema de Educação
MED	Ministério da Educação
MES	Ministério do Ensino Superior
MESCTI	Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação
MIC	Metodologia de Investigação Científica
MIE	Metodologia de Investigação em Educação
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PROF	Professor
PROF ^a	Professora
RPA	República Popular de Angola
SIGA	Sistema Integrado de Gestão Académica
GPM	Governo Provincial de Malanje
TIC's	Tecnologias de Informação e Comunicações
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UAN	Universidade Agostinho Neto
UCC	Universidade Cuíto Cuanavale
UJES	Universidade José Eduardo dos Santos
UKB	Universidade Katyavala Bwila
ULAN	Universidade Lueji A' Nkonde
UMN	Universidade Mandume ya Ndemufayo
UNIKIVI	Universidade Kimpa Vita
UON	Universidade Onze de Novembro
VOA	Voice of America

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapas com a localização do Município de Malanje, da cidade de Malanje – capital da província de Malanje – Angola – Continente Africano	20
Figura 2 – Mapa com os Municípios da Província de Malanje	22
Figura 3 – Foto do autor trabalhando na comissão de implantação dos CLCE	27
Figura 4 – Organograma da ESPM	39
Figura 5 – Decreto n. 07/09 de 12 de Maio, sobre a criação de novas Instituições públicas em outra Províncias de Angola	56
Figura 6 – Mapa com as 07 regiões académicas do Ensino Superior de Angola	57
Figura 7 – Art. 12 - Decreto n. 07/09 de 12 de Maio de 2009 – I série – n. 87 – Criação de universidade pública da região académica IV – unidades orgânicas	58
Figura 8 – Primeiros gestores, docentes dos CLCE e o governador provincial de Malanje, Boa Ventura da Silva Cardoso – 2012	69
Figura 9 – Docentes e Coordenadores dos CLCE, membro da direção da FMM e autoridades governamentais – 2012	69
Figura 10 – Lista dos Primeiros estudantes dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação – Ensino da Pedagogia (2011)	81
Figura 11 – Lista dos Primeiros estudantes dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação – Ensino da Matemática (2011)	85
Figura 12 – Instalações da ESPM – Escola Cedida pelo Governo Provincial de Malanje	90
Figura 13 – Organograma do Sistema de Educação Angolano – Lei N.º 17/16	95
Figura 14 – Organograma Sistema Educativo – Angola Reforma Educativa – Fase de Transição	96
Figura 15 – Recibo de Pagamento defesa da monografia e Recibo de confirmação de matriculas	104
Figura 16 – Ficha de confirmação de matrícula	116
Figura 17 – Entrada principal da FMM no ano 2011, época da partilha dos seus espaços com os CLCEM. No detalhe, um <i>outdoor</i> sobre a 2 ^{as} Jornadas Científicas da FMM no ano 2011	123

Figuras 18 – Fotografias do Liceu Sagrada Esperança em meados dos anos 1980 e, após, em 2011, com a reabilitação do prédio para a FMM	123
Figura 19 – Entrada na FMM dos estudantes dos cursos de Licenciatura em Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática (2011)	124
Figuras 20 – Entrada lateral da Escola do 1.º Ciclo do Ensino Secundário “Amílcar Cabral” – EAC, entrada dos CLCEM em 2012. Rua Sacadura Cabral	127
Figura 21 – Foto da entrada principal da Escola do 1.º Ciclo do Ensino Secundário “Amílcar Cabral” – EAC, aos seus alunos (a)s pela Avenida Hoji-Ya-Henda	128
Figura 22 – Estudantes dos CLCE, reunidos em grupo de estudo na EAC	128
Figura 23 – Grelha Curricular da Escola Superior Politécnica da Lunda Norte – Cuango, provavelmente empregue no curso de Ensino da Pedagogia – CLCE	133
Figura 24 – Grelha Curricular da Escola Superior Politécnica da Lunda Norte – Cuango, possivelmente empregue no curso Ensino da Matemática	137
Figura 25 – Matriz Curricular do curso de Ensino da Pedagogia na Variante em Gestão e Inspeção Escolar – 2014 à atual	139
Figura 26 – Proposta de nomeação do Chefe do Departamento dos Assuntos Acadêmicos e do Chefe da Secretária Geral, dos CLCE, um dos envolvidos na elaboração dos Regulamentos Acadêmicos dos CLCEM	145
Figura 27 – Mesa de Honra da abertura do ano académico 2011 no ensino superior na província de Malanje, numa cerimônia conjunta entre a FMM e os CLCE	149
Figura 28 – Governador de Malanje "batizando uma estudante calouira dos CLCE “Maria Teresa Oleque”	150
Figuras 29 – Fotos com momentos dos trabalhos das 1 ^{as} Jornadas científicas da ESPM	154
Figuras 30 – Fotos com momentos dos trabalhos das 2 ^{as} Jornadas Científicas da ESPM	155
Figuras 31 – Fotos dos estudantes do IV ano da Turma A – Pedagogia, em atividades pedagógicas e recreativas	158
Figura 32 – Modelo de declaração encaminhada ao Diretor da escola do 2º Ciclo do Ensino Secundário, para realização do estágio	159

Figura 33 – Modelo de “Resposta” de recebimento dessa declaração pela escola, comprovando o conhecimento da atividade a ser realizadas pelos estagiários	160
Figuras 34 – Fotos dos estudantes, em defesas dos Trabalhos de Conclusão de Curso – Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática	165
Figura 35 – Modelo de ata da defesa de monografia do curso de Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática	166
Figura 36 – Fachada do Pavilhão Palanca Negra Gigante	167
Figuras 37 – Primeiros estudantes Graduados da ESPM 2015 – 2016	168
Figura 38 – Mapa dos Graduados dos Cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática 2011 – 2016	171
Figuras 39 – Exemplar dos Certificados e diplomas aprovados pela ESPM, para os cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática	174
Figura 40 – Modelo Declaração de Homologação de Estudos do ano 2018	177

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Lista dos sujeitos participantes da pesquisa e data da aplicação das Entrevistas	35
Quadro 2 – Funções assumidas por E1 e E2 no período 2011-2016	38
Quadros 3 – E3 e E7, sujeitos participantes da pesquisa – Docentes – 2011-2016	40
Quadros 4 – Sujeitos participantes da pesquisa – E4, E5, E6 e E9 – Estudantes - Egressos dos CLCE – ESPM, 2011-2016	40
Quadros 5 – Sujeito da pesquisa – Técnico Administrativo	41
Quadro 6 – Quantidade de documentos demonstrativo – Repartição Cultural para o desenvolvimento da pesquisa	44
Quadro 7 – Art. 13 - Decreto n. 07/09 de 12 de Maio de 2009 – I série – n. 87 – Criação de universidade pública da região acadêmica IV – institutos	59
Quadro 8 – Requisitos exigidos pelo O Instituto Nacional de Gestão de Bolsa de Estudo – INAGBE, para candidatura à bolsa de estudos internas	108
Quadro 9 – Especificações sobre encargos, tipos e periodicidade de subsídio das bolsas de estudo internas	108
Quadro 10 – Artigo referente aos tipos de candidatura à bolsas de estudo externas para cursos de graduação	109
Quadro 11 – Artigo referente aos tipos de candidatura à bolsas de estudo externas para cursos de Pós-Graduação	110
Quadro 12 – Vencimentos (em Kz) dos professores do Ensino Superior angolano – 2013-2016	121
Quadro 13 – Plano curricular para a licenciatura opção de Ensino da Matemática	140
Quadro 14 – Logotipos usados em documentos dos CLCE e respectivas explicações sobre sua apropriação e significados	144
Quadro 15 – Monografias de seis estudantes finalistas do curso de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática	161

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	20
2 – OS “PRIMEIROS TEMPOS”: ASPECTOS DA IDENTIDADE DOS CURSOS ENSINO DA PEDAGOGIA E ENSINO DA MATEMÁTICA DE MALANJE E A SUA ADEQUAÇÃO A ESCOLA SUPERIOR POLITÉCNICA DE MALANJE”	53
2.1 Os cursos de Ciências de Educação como uma das singularidades da Província de Malanje	53
2.2 A Implantação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação em Malanje: uma obra coletiva	64
2.3 A implantação dos cursos de Licenciatura em Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática em Malanje	77
2.4 Adequação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje a ESPM	88
3 – A CRIAÇÃO DOS CURSOS DE ENSINO DA PEDAGOGIA E ENSINO DA MATEMÁTICA EM MALANJE NO CENÁRIO EDUCACIONAL, ECONÔMICO-SOCIAL ANGOLANO	93
3.1 Fases do Sistema Educativo Angolano, condições de ingresso no Ensino Superior e nos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje	93
3.2 O acesso das mulheres aos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação em Angola-Malanje e na IV região acadêmica	111
3.3 Religião e Compatibilidade dos horário dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação	114
3.4 O quadro de professores dos cursos de Licenciatura Ensino de Pedagogia e Ensino da Matemática em Malanje	118
3.5 Os espaços/lugares para a implantação dos cursos de Licenciatura Ensino de Pedagogia e Ensino da Matemática em Malanje	122
3.6 Uso do termo “doutor” no tratamento aos professores e gestores na ESPM: símbolo de poder na sociedade angolana	130
4 – ASPECTOS DA CULTURA ACADÊMICA CONSTITUINTE DOS E NOS CURSOS DE ENSINO DE PEDAGOGIA E ENSINO DE MATEMÁTICA DE MALANJE	132
4.1 Aspectos constitutivos dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, materializados nas matrizes curriculares e regulamentos acadêmicos	132
4.2 Abertura dos anos acadêmicos: um fato político	148
4.3 Sujeitos que marcaram a vida dos primeiros Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje	151

4.4 Jornadas científicas realizadas pela Escola Superior Politécnica de Malanje	152
4.5 Os estágios dos estudantes dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática - Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)	159
4.6 Cerimônias de Outorga de Diplomas	166
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	178
REFERÊNCIAS	183
FONTES UTILIZADAS NA PESQUISA	185
APÊNDICE A - TERMOS DE CONSENTIMENTOS LIVRES E ESCLARECIDOS E CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL	189
APÊNDICE B - “REPARTIÇÃO CULTURAL” PARA UMA HISTÓRIA DOS CURSOS DE ENSINO DA PEDAGOGIA E ENSINO DA MATEMÁTICA DE MALANJE, ANGOLA, ENTRE 2011 A 2016	191
APÊNDICE C - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS	279
ANEXO 1 – FOTOS DE MOMENTOS DOS CURSOS DE ENSINO DA PEDAGOGIA E ENSINO DA MATEMÁTICA	338
ANEXO 2 – BANDEIRA E HINO NACIONAL DE ANGOLA	340

1 - INTRODUÇÃO

Mas nós notamos também a vontade de alunos e professores em levar a bom porto esta empreitada. (QUITUMBA, 2011)¹.

O meu percurso académico começa a ser construído no ensino médio, após o término do ensino básico decidi estudar no Instituto Médio Normal (IMN), que passou a ser designado em anos seguintes, Instituto Médio Normal de Educação (IMNE), apelidado de "Comandante Cuidado". Após, é mudado o nome do instituto para Escola de Formação de Professores (EFP), onde terminei com sucesso o ensino médio na opção de Biologia e Química. Atualmente (2021), é designado como Magistério Primário, instituição encarregada de formar Professores de nível médio para lecionar no ensino primário e secundário.

Sou oriundo do Município de Malanje, cidade de Malanje que é capital da província de Malanje em Angola Continente Africano.

Figura 1 – Mapas com a localização do Município de Malanje, da cidade de Malanje – capital da província de Malanje – Angola – Continente Africano.



Fonte: Adaptado de <https://www.biocom-angola.com/pt-br/a-empresa/onde-estamos>²

Angola ou República de Angola é um país africano localizado na costa ocidental da África, por isso é banhado pelo oceano Atlântico. O país ocupa uma área de 1.246,700

¹ Jutema Hebo Quitumba atualmente é funcionário do Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e inovação. É PhD em Currículo, Professorado e Instituições Educativas pela Universidade de Granada, (Espanha). Mestre em Gestão e Administração Escolar ISCE – Lisboa (Portugal). Licenciado em Ciências da Educação em Gestão e Inspeção da Educação, ISCED - Luanda - Universidade Agostinho Neto, (Angola).

² Mapa editado pelo autor para melhor compreensão do continente, país e Província.

km² onde vivem cerca de 34 040 826³ habitantes. O território tem como capital a cidade de Luanda. Essa nação compõe um dos países que possui como língua oficial o português. O estabelecimento do território angolano ocorreu na Conferência de Berlim, em 1885, essa reunião serviu para decidir quais países iriam dominar e explorar como colônias os territórios africanos. Angola foi colonizada por Portugal, sua independência aconteceu somente em 11 de novembro de 1975⁴.

Manuel (2020, p.13) afirma que “Malanje é uma Província importante para a região Norte de Angola, tendo a agricultura e sua fauna rica em beleza e recursos minerais, estando localizada num ponto estratégico da região. “Segundo o Censo populacional a Província de Malanje abrange uma superfície de 97.602 km². E tem uma população estimada em cerca de 986.363 habitantes.” (ANGOLA, 2016, p. 25).

A província de Malanje situa-se no nordeste da República de Angola. É limitada a norte pela Província do Uíge e pela República Democrática do Congo (RDC), a Sul pelo Província do Bié, a Leste pela Província da Lunda-Norte e Lunda-Sul, a Oeste pelo Província do Kwanza-Norte e Kwanza-Sul.

Das 18 províncias do país-Angola, Malanje surge em terceiro lugar em termos de dimensão geográfica, logo a seguir a Província do Kuando-Kubango e a Província do Moxico. Esta região planáltica do Nordeste de Angola agrega na sua circunscrição 14 municípios, que serão descritos no decorrer do trabalho.⁵

³ Número da população atualizado, ano 2021. Disponível em: <https://countrymeters.info/pt/Angola>

⁴ Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/angola.htm>.

⁵ Existe em Malanje diferentes grupos etno-linguísticos como “kimbundo”, “bângalas”, “bondos” e “songos”, que ocupam a parte centro e o Sul da província. Há, também, que se destacar a existência de outros grupos etno-linguísticos, como os “umbundos”, “kiokos” e os “suelas”, que ocupam a parte planáltica da província. O clima de Malanje é tropical húmido mesotérmico, tendo temperaturas médias anuais que rondam entre os 20 e os 25° C. O mês mais frio é o de junho, com uma média anual de 21°, ao passo que em março e Abril registra-se o período mais quente, com cerca de 25°. Ao longo do ano, registram-se duas estações: a chuvosa, que abarca nove meses (de 15 de Agosto a 15 de Maio), e a do cacimbo [Tempo seco], que vai de 15 de Maio a 15 de Agosto. A província de Malanje tem vários minerais, como manganês, cobre, ferro, diamantes, granito, calcário e radioativos. É rica ainda em recursos hídricos, visto que é banhada por muitos rios e riachos de caudal permanente, além de inúmeros lençóis de água profunda, não esquecendo os lagos e lagoas. Quanto ao lazer, é de realçar o facto de a natureza, nesta província, ter proporcionado aos seus habitantes pontos turísticos bastante atraentes, destacando as famosas Quedas de Kalandula, as quedas de Musseleje, Pedras Negras de Pungo Andongo, Rápidas do Kwanza. A convidativa Baixa de Cassange [zona onde se cultiva o algodão] e o Parque Nacional de Cangandala, onde se pode encontrar o imponente animal, único no mundo a Palanca Negra Gigante (DIAS, 2012).

Figura 2 – Mapa com os Municípios da Província de Malanje.



Fonte: http://jornaldeangola.sapo.ao/provincias/malanje/a_regiao_planaltica

Conforme o mapa da Figura 2:

Fazem parte da Província 14 municípios: Malanje (Capital com o mesmo nome), Massango, Marimba, Cunda dia Baze, Caombo, Kalandula, Cacuso, Kiwaba Nzogi, Mucari, Quela, Cambundi-Catembo, Quirima, Cangandala e Luquembo.

[...] residem na área urbana 56% e na área rural 44%. Malanje é o município mais habitado, com 506.847 de residentes. Enquanto que o menos habitado é o do Cunda-Dia-Baze com 12.620 pessoas. (ANGOLA, 2016, p. 25).

Após a conclusão do Ensino Médio tive a necessidade de ingressar no mercado de trabalho⁶, em 2010, surgiu a oportunidade de participar no concurso interno de admissão de novos funcionários da Faculdade de Medicina de Malanje, tendo sido aprovado e selecionado para trabalhar na área técnica de informática.

A minha relação com o tema em pesquisa começa a ser marcado no ano 2011, quando foi criada na Província de Malanje a Comissão instaladora dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, coordenada pelo Professor Jutema Hebo

⁶ O ingresso no mercado de trabalho será abordado de forma detalhada na terceira seção.

Kitumba⁷, o qual seleciono-me para fazer parte da comissão de trabalho dos cursos, e prossegui até os trabalhos da comissão de exames e novos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação em Malanje – CLCEM⁸, afetos na altura à Universidade Lueji A’Nkonde.

O coordenador da Comissão de Exames e Novos Cursos em Ciências de Educação em Malange, órgão afecto à Universidade Lueji A’Nkonde, Jutema Hebo Kitumba, elogiou a forma como os candidatos est[avam] a aderir aos cursos existentes, com maior destaque para o curso de Pedagogia (CURIHNGANA, 2011).

Os CLCE estavam sendo criados e implantados na província de Malanje pela primeira vez e, portanto, precisavam do apoio de todos Malanjinos para o seu desenvolvimento.

Segundo, Coxe (2013, p.40):

O Curso de Licenciatura em Ciências da Educação da Universidade Lueji A’Nkonde foi implantado no ano de 2011 [...], de modo a atender as necessidades Provincial e Regional e as novas exigências sociais, o curso formar[ia] professores de Matemática e Pedagogia para o ensino fundamental e médio.

Acompanhei a implantação dos cursos, atuando como técnico de informática, executando atividades de manutenção e reparação dos equipamentos informáticos, (computadores, impressoras e outros), elaboração das bases de dados, inserção das notas dos candidatos na base de dados, elaboração de documentos de carácter institucional, e elaboração das primeiras folhas de prova usadas no processo de exame de admissão dos primeiros candidatos.

Integrando a Comissão de trabalho dos CLCE, aproveitei para explorar uma paixão antiga em registar e arquivar momentos marcantes de eventos e atividades, dos quais fazia parte, sendo as fotos e os documentos os preferidos, registros esses que integraram o *corpus* documental da pesquisa, da qual esta dissertação é decorrente.

Como referido, mantinha um vínculo contratual com a Faculdade de Medicina de Malanje, ressaltando que era e é comum, em varias reuniões de trabalho, a direção da Ulan à altura, na figura do Reitor Samuel Carlos Victorino e de outros membros da

⁷ Houve intenção da parte do pesquisador em convidar o professor para participar como sujeito da pesquisa, propósito esse não realizado por Indisponibilidade na sua agenda.

⁸ A sigla CLCEM, Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje, foi criada pelo autor para referenciar à cidade de Malanje, diferenciando da sigla CLCE - Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, usada pela Coordenação dos cursos, de forma oficial.

direção da FMM, passarem mensagens motivadoras para os funcionários, em forma de incentivo em dar continuidade com os estudos em nível superior.

Desenvolvendo as minhas atividades de forma simultâneo na Faculdade de Medicina de Malanje e na comissão de implantação dos CLCE, onde recebi inteira confiança dos coordenadores da Comissão Jutema Hebo Kitumba,⁹ e Francisco Jacucha Cahuco Kimbanda que motivados, pelas minhas habilidades em solucionar problemas em equipamentos informáticos na FMM, valências que obtive durante a formação na Ótica do Utilizador¹⁰ e *Hardware*¹¹ (técnico de manutenção e suporte em informática¹²), cursos feitos por conta própria em anos anteriores.

Tendo formação técnica na área das tecnologias, havia intenção, na época, em frequentar um curso de licenciatura em Informática, Ciências da Computação ou de Ciências da Informação, sonho esse não realizado, pois, na época, a Província de Malanje contava apenas com cursos de Licenciatura em Medicina. A solução seria imigrar para outras províncias do país-Angola, que já ofereciam formação superior na área. Referir que a imigrar para outros pontos do país é dispendioso.

Diante da situação, houve necessidade de tomar uma decisão urgente para dar continuidade com os estudos a nível superior, daí aproveitei a abertura dos novos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação – CLCE, centralmente dos cursos do Ensino da Pedagogia e do Ensino da Matemática. Optei pelo curso do Ensino da Pedagogia, motivado pela formação do Ensino Médio na área da educação. Como candidato ao curso do Ensino da Pedagogia, passei por todos os processos exigidos pela Comissão instaladora dos CLCE, sendo aprovado com sucesso.¹³

Durante os anos de formação, tive a oportunidade de acompanhar todo processo de organização e desenvolvimento dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da

⁹ Observo que o Coordenador era o único membro da Comissão de trabalho com uma função definida.

¹⁰ O curso de informática, na ótica do utilizador (usuário), é uma formação que visa munir os intervenientes com conhecimentos de informática essenciais para que possam ser autônomos na utilização das principais ferramentas presentes no computador.

¹¹ O Técnico em *Hardware* é o profissional responsável por fazer as manutenções necessárias para o funcionamento do sistema informatizado implantado. Um Técnico em *Hardware* atua com manutenção de terminais de autoatendimento, realizando serviço externo, fazendo a troca de peças defeituosas. Disponível em: (<https://www.infojobs.com.br/artigos/Tecnico-em-Hardware-3460.aspx#:~:text=O%20T%C3%A9cnico%20em%20Hardware%20%C3%A9,a%20troca%20de%20pe%C3%A7as%20defeituosas>). Acesso em 21-07-2020).

¹² Executa montagem, instalação e configuração de equipamentos de informática. Instala e configura sistemas operacionais, desktop e aplicativos. Realiza manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática, fontes chaveadas e periféricos. Instala dispositivos de acesso à rede e realiza testes de conectividade. Realiza atendimento help-desk. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/ser tao/ensino/cursos-tecnicos/tecnico-em-manutencao-e-suporte-em-informatica-concomitante-ao-ensino-medio/>

¹³ A coordenação dos CLCE foi imparcial com os funcionários candidatos aos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática.

Matemática, trabalhando na fase inicial no período laboral (diurno) como funcionário colaborador e como estudante no período pós laboral (noturno)¹⁴, cumprindo todo o processo de formação, terminando com sucesso o curso de Pedagogia na variante de Gestão e Inspeção Escolar,¹⁵ correspondente ao que vigorou no Brasil, em cursos de Pedagogia, como Habilitação em Administração e Supervisão Escolar.

Após a conclusão da licenciatura, tendo contato com o Programa de formação de quadros desenvolvido pelo Ministério do Ensino Superior, coordenado pelo Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudos (INAGBE), no ano 2018, fui selecionado a concorrer para uma bolsa de estudo para Portugal, sendo aprovado a frequentar o curso de Ciências da Educação na Universidade de Coimbra. Durante o período da viagem, o Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudos foi obrigado a fazer a redução de estudantes, por motivos econômicos que o país atravessava naquele período. Assim, a intenção de frequentar o mestrado em Ciências da Educação em Portugal ficou relegada a um segundo plano.

Diante da situação, o Ministério do Ensino Superior, junto do INAGBE, levou a cabo um projeto para devolver o sonho dos estudantes que não seguiram viagem para Portugal, a fim de dar continuidade com os estudos, e direcionou as suas ações para o Brasil, assinando convênios com algumas universidades públicas brasileiras, referir a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, para formar estudantes Angolanos em nível de Mestrado e Doutorado.

No ano de 2018, fiz a candidatura *online*, sendo aprovado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE – UNESP – FFC/Câmpus de Marília, recebendo como orientadora a professora, Dra. Rosane Michelli de Castro, na linha de pesquisa em “Filosofia e História da Educação”.

Durante o processo de candidatura para a bolsa de estudo, esse PPGE, fez a solicitação do projeto de pesquisa para análise e avaliação. O projeto de pesquisa avaliado e aprovado tinha a temática “Avaliação dos estudantes do primeiro ano do curso Ensino da Pedagogia da Escola Superior Politécnica de Malanje”, considerando que a avaliação, mesmo muito debatida e estudada na academia, nas várias áreas da educação, ainda assim, é um dos maiores desafios na pesquisa e no ensino.

¹⁴Por vezes, utilizo-me do português de Portugal, por se tratar do idioma oficial do país de origem, Angola, deste pesquisador. No entanto, a medida que isso for acontecendo no texto, tentarei explicar o sentido em português do Brasil.

¹⁵Observo que em anos seguintes o curso ganhou mais uma saída para os estudantes do Ensino da Pedagogia com a variante “Educador de Infância”.

Em 2019, no mês de abril, segui viagem para o Brasil para frequentar as aulas no PPGE – UNESP – FFC/Câmpus de Marília.

Já em território brasileiro, passei por um processo de adaptação com a cidade de Marília e com a Universidade, frequentando as disciplinas para o cumprimento dos créditos com a finalidade de criar bases sólidas para a elaboração do Projeto de pesquisa.

Durante o período, que frequentei as disciplinas, houve necessidade de alterar-se o tema inicial, para uma melhor aderência à linha de pesquisa em Filosofia e História da Educação e ao projeto integrado sobre História das disciplinas escolares e acadêmicas, coordenado pela orientadora mencionada. Então, despertei para o interesse, já referenciado, em estudar, os primeiros¹⁶ Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje e a sua adequação à escola Superior Politécnica, com enfoque nos cursos Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, entre 2011 a 2016, período do início dos cursos e da graduação das primeiras turmas, respetivamente, como apresentarei abaixo. Daí surgiu o título **“Os primeiros Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje-Angola (2011-2016): uma história dos cursos de Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática e suas adequações à Escola Superior Politécnica de Malanje – ESPM. Observo que tais cursos criados e implantados na cidade de Malanje foram também os primeiros cursos de Licenciatura em Ciências da Educação na Província de Malanje a oferecer o curso de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, situação que permanece até os dias atuais (2021).¹⁷**

Sendo um dos sujeitos da história da implantação dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, designados de CLCE, assim, o meu percurso formativo tornou-se um desafio enorme, o que exigiu um distanciamento administrativo durante a mudança dos cursos para outros espaços, mantendo-se uma aproximação como estudante do curso de Ensino da Pedagogia, em que vivencie momentos marcantes que continuam vivos na minha memória.

Não se trata de uma pesquisa autobiográfica, mas de uma pesquisa que considera vivências de pessoas junto à criação, implantação dos CLCE, e o seu desenvolvimento para uma instituição de renome na região, com destaque de elementos do trajeto pessoal

¹⁶ O nome Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje – CLCEM será referenciado durante o Trabalho, alternando com o nome original conforme designado para identificação os Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação – CLCE.

¹⁷ A propósito, a expansão desses cursos para outras cidades da província pode ser um desejo futuro para o melhoramento do quadro docente em suas cidades de origem.

deste pesquisador e com as preocupações do “lugar” (DE CERTEAU, 1979) institucional que ocupou e ocupa. na Figura 3, apresento a foto deste pesquisador, trabalhando durante os primeiros tempos de implantação dos cursos mencionados.

Figura 3 – Foto do autor trabalhando na comissão de implantação dos CLCE.



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Pelo exposto, o objeto de pesquisa foi elaborado, considerando a identificação do pesquisador com o percurso dos primeiros CLCEM, sendo um dos sujeitos dessa história, atuando como técnico de manutenção e suporte em informática (Técnico de Informática).

Portanto, esta dissertação de mestrado é decorrente de uma pesquisa que teve como objeto de estudo os primeiros Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje (cidade e província), os cursos chamados “Ensino da Pedagogia” e “Ensino da Matemática”, entre 2011-2016, recorte temporal da pesquisa. O curso de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática compuseram os anos iniciais, sendo que atualmente existem novas ofertas de cursos na Escola Superior Politécnica de Malanje – ESPM.¹⁸

O desenvolvimento dessa pesquisa, centrada na emergência da criação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação na Província de Malanje no ambiente da Faculdade de Medicina de Malanje, partiu do pressuposto de que esses cursos surgiram numa fase de pressão que a população estudantil estava exercendo sobre o Governo Provincial de Malanje, para a abertura de novos cursos.

¹⁸ No ano 2013, os CLCE foram adequados à ESPM. Neste 2021, a ESPM conta com os seguintes cursos: Ensino da Matemática, Ensino da Sociologia, Ensino da Pedagogia, Curso de Gestão em Hotelaria e Turismo e curso de Psicologia. Essa ordem de apresentação dos cursos consta na página eletrônica, *site*, da ESPM. (www.espm.ao).

Dessa maneira, o início das atividades da coordenação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação foi marcado por efervescência política, tendo em vista a aproximação das eleições gerais que estavam marcadas no País para 31 de agosto de 2012, evento muito importante que define o futuro Político do país (Angola). Surgiu, assim, maior atenção do Governo Provincial de Malanje que recorreu a Universidade Lueji A'Nkonde – ULAN em representação do Ministério do Ensino Superior, para a criação de soluções para expansão e abertura de novos cursos públicos na Província de Malanje, utilizando todos os recursos de execução disponíveis, para tornar em realidade os gritos sofridos de muitos Malanjinios.

Considerando-se essa fase inicial de questionamentos sobre a viabilidade dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, Ensino da Pedagogia e do Ensino da Matemática, foi que delimitei o período de tempo da pesquisa, entre 2011 e 2016. O ano de 2011 foi o ano em que as atividades desses cursos iniciaram-se e o ano de 2016 foi delimitado como marco final da pesquisa, tendo em vista ter sido o ano de conclusão desses cursos pelos primeiros graduados.

Ressalto que se tratou de uma pesquisa com temática inédita, já que não foram encontrados estudos Direcionados sobre os cursos. Essa afirmação é possível, considerando a pesquisa realizada em *sites* especializados como o *Google Scholar* (<http://scholar.google.com.br/>), do *Scielo* (<http://www.scielo.org/php/index.php>) e em bancos de teses e dissertações da CAPES *online*. Ressalto que foram localizados apenas dois estudos com alguns dados e informações sobre a trajetória histórica desses cursos dentro do reconto temporal da pesquisa (2011-2016): Coxe (2013) e Luís (2013).

A pesquisa de Coxe (2013) é uma dissertação de mestrado sobre “Funções Racionais na Integração: da técnica e tecnologia à discussão de conteúdos básicos em um curso de licenciatura em Matemática” (COXE, 2013, f. 6). Segundo o autor, sua pesquisa:

[...] analisou a Integração de Funções Racionais no Curso de Licenciatura em Matemática na Província de Malanje (Angola) com a ajuda do Software Maple. A proposta consistiu na elaboração de uma sequência didática, composta por atividades investigativas estruturadas, em que o aluno, através da resolução de integrais de funções racionais, fosse levado a discutir e resgatar conteúdos matemáticos básicos. Os dados foram levantados durante a aplicação da sequência de atividades, nos meses de setembro e outubro de 2012. As análises e interpretação dos dados foram qualitativas, e os resultados mostram possibilidades e contribuições do uso do software Maple ao ensino e aprendizagem deste tópico” (COXE, 2013, f. 6).

A pesquisa de Luís (2013), trata-se também de uma dissertação de mestrado sobre, “Contribuições para a Estruturação de um Sistema de Gestão Ética e de Responsabilidade Social aplicado à Biblioteca da Escola Superior Politécnica de Malanje”. (LUÍS 2013, f. 2). Para o autor:

Aborda-se a questão da estruturação da Biblioteca da Escola Superior Politécnica de Malanje (ESPM), unidade orgânica afeta à Universidade Lueji A'Nkonde (ULAN), na República de Angola, segundo a ótica da Gestão Ética e da Responsabilidade Social das Organizações. Esta abordagem assume-se como uma estratégia fundamental no seu planeamento para o cumprimento da sua missão e dos seus principais objetivos de apoio ao ensino e à investigação, com qualidade e rigor, assente no respeito pelos seus principais Stakeholders. Assim, este relatório direciona-se especificamente para o necessário desenvolvimento sustentável da própria instituição universitária angolana, tratando-se a ULAN de uma instituição pública de ensino superior muito recente, com apenas quatro anos de atividade e que desenvolve a sua ação na designada Região Académica IV que compreende as províncias da Lunda Norte, Lunda Sul e Malanje. (LUÍS 2013, f. 2).

Portanto, com esta dissertação, acredito fomentar estudos históricos sobre a trajetória desses cursos, mesmo considerando que podem ser realizados com diferentes enfoques, a fim de que também possam somar em contribuição para a análise e interpretação desses vários aspetos, bem como para o fortalecimento do campo da História das instituições do Ensino Superior em Malanje-Angola.

Tratou-se, portanto, de uma pesquisa em História da Educação, centralmente sobre a História das instituições educativas, mediante elementos da trajetória dos cursos Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática e sua adequação à Escola Superior Politécnica de Malanje – ESPM, entre 2011 e 2016.

Os CLCE foram criados mediante deliberação do Magnífico Reitor¹⁹ da Universidade Lueji A'Nkonde, na perspectiva da expansão do Ensino Superior no país, com total apoio para a execução das ações do Governo Provincial de Malanje. Entretanto, “o Estado não pode ser compreendido como algo separado da estrutura da sociedade, das suas classes sociais, das suas contradições. Deve ser compreendido numa dupla perspectiva de toda ação política: a força e o consenso (AGUIAR, 2006. p. 15).

A formação de professores na província de Malanje, até então, se dava em instituições do Ensino Médio.

¹⁹ No ano 2011, início da implantação dos CLCE, o Reitor da Ulan era o professor Dr. Samuel Carlos Victorino. Primeiro reitor da Ulan.

Nesse sentido, há muito que a população malanjina²⁰ clamava pela criação de instituição do ensino superior com cursos de licenciatura para acolher e possibilitar aos estudantes que concluíssem o Ensino Médio a continuidade aos estudos em suas próprias localidades.

Surgiram, então, os seguintes questionamentos: Qual a repercussão da criação dos cursos Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática para a cidade e província de Malanje? Como esses cursos se constituíram e desenvolveram suas atividades no sentido de responder às demandas dos seus estudantes, considerando especificidades dos espaços e cenários educacional, econômico, social e cultural angolano? Quais os resultados desses cursos na vida e formação dos estudantes, nas perspectivas de atuação profissional dos egressos desses cursos e dos seus professores? Quais aspectos marcaram a constituição de uma cultura acadêmica na cidade e província de Malanje?

A hipótese norteadora dessa formulação é a de que os cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, centralmente, os cursos Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática, implantados nas instalações de uma instituição de *status* com reconhecimento internacional, a Faculdade de Medicina de Malanje, trouxe maior motivação para os egressos dos cursos de nível médio ingressarem em cursos de Nível Superior, favorecendo a inclusão nesse nível de ensino, centralmente nos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, com a previsão de apresentar melhorias significativas na formação dos profissionais da Educação do Ensino Primário e Secundário (Médio e Técnico), na Província Malanje.

Para chegar a comprovação dessa hipótese, compreende que as análises deveriam privilegiar questões “[...] sobre a base ontológica da política” (MAINARDES, 2015), “de forma mais relacional e menos ingênua”

Ressalto que, inicialmente, a minha proposta era realizar uma pesquisa de mestrado mediante estudos comparativos entre os estudantes do segundo ano da Graduação do curso de Pedagogia de uma Universidade Pública do Estado de São Paulo – Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC/UNESP-Câmpus de Marília, em que realizei as atividades acadêmico de estágio, e a Escola Superior Politécnica de Malanje em Angola, “lugar” (DE CERTEAU, 1979, p. 27 grifo do autor) em que pude vivenciar o

²⁰Relativo a Malanje, Província de Angola, o que é natural de Malanje.

cotidiano de uma instituição educativa, em toda a sua diversidade de sujeitos, saberes e relações que a constituem.²¹

Para a realização de uma pesquisa mediante um estudo comparativo foram encontradas inúmeras dificuldades, dentre as quais a falta de fontes bibliográficas (Artigos, teses, livros), relacionadas aos cursos superiores de ciências da educação de Malanje, o que me permitiu identificar que não havia registros detalhados escritos sobre a criação dos cursos, estando disponível apenas alguns documentos básicos da época, além de artigos de jornais e *sites online*. Vislumbramos assim, eu e minha orientadora, uma lacuna no campo da pesquisa sobre os primeiros cursos de Ciências da Educação de Malanje, sobretudo de uma pesquisa desenvolvida por quem viveu seu cotidiano, portanto, de alguém que possui um “lugar” de fala, partilhando dos momentos da implantação e desenvolvimento das suas atividades.

Efetivamente, a escrita substitui as representações tradicionais que autorizavam o presente por um trabalho representativo que articula num mesmo espaço a ausência e a produção. Na sua forma mais elementar, escrever é construir uma frase percorrendo um lugar supostamente em branco, a página (DE CERTEAU, 1982, p.12).

Nesse sentido e à luz de De Certeau (1979,p. 20), a Escola Superior Politécnica de Malanje em Angola passou a instituir-se para mim, como um saber a partir dessa minha relação com ela, com esse objeto revelador de um saber passível de ser escrito para uma história dessa escola, ainda enquanto era denominada cursos de licenciatura em Ciências da Educação – CLCE.

Com base em De Certeau (1979), fui à procura de localização de fontes sobre a criação e implantação dos primeiros CLCE, que posteriormente passou a ser denominada como Escola Superior Politécnica de Malanje, na adequação dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática em seu estatuto.

Entretanto, sabe-se que, nem sempre, esses documentos são guardados e conservados de acordo com as normas de conservação de arquivos. Nesse sentido, há a possibilidade de que muitos se tenham perdidos, durante as fases de mudança dos CLCE, para outros espaço, pois, como será evidenciado na seção seguinte, esses cursos passaram por vários espaços até o espaço atual, ainda não próprio.

²¹Ressalto que minhas atividades de estágio mencionadas na FFC/UNESP-Câmpus de Marília foram realizadas numa turma do 2º ano do Curso de Pedagogia, na Disciplina “Didática II”, ministrada no 2º semestre de 2019, pela minha orientadora Dra. Rosane Michelli de Castro.

Mas, felizmente, consegui recuperar e reunir os documentos que regularam a organização pedagógica, a saber, as matrizes curriculares, os planos das disciplinas e registros pessoais de egressos (Ex-estudantes), professores, Ex-membros de direção/coordenação atuantes na época. Também, reuni um *corpus* documental imagético, com espaços físicos em que tais cursos funcionaram, reveladores da estrutura física que acolheu esses cursos.

Além disso, há ainda pessoas vivas que participaram dessa trajetória de constituição desses cursos. Assim, eu e minha orientadora julgamos pertinente também a produção de documentos mediante relatos orais de pessoas envolvidas na criação da instituição.

Assim, segundo Oliveira e Gatti Júnior (2002, p. 74), busquei acompanhar o movimento de produção do conhecimento historiográfico em busca:

[d]as múltiplas informações, procurando desvendar os vários significados materializados em todas as dimensões que configuram as instituições educativas. Em sua dimensão física elucidamos os espaços, contextos e estrutura arquitetônica dos edifícios que materializam em cada elemento de sua composição as opções, as concepções, valores e preocupações humanas de sua época. Por outro lado, à dimensão humana: os agentes, a relação entre professores, alunos, funcionários, as relações de poder, a participação de sua comunidade envolvente.

Dessa maneira, projetei minhas investigações em busca de elementos da [...] história do fazer escolar, práticas e condutas, até os conteúdos, inseridos num contexto histórico que realiza os fins do ensino e produz pessoas.” (OLIVEIRA; GATTI JÚNIOR, 2002, p 75).

Com essa perspectiva, uma investigação dessa natureza evidentemente só poderá ser tecida entre a memória e o arquivo. A memória tenta explicar as relações de hierarquia e valores, tanto entre as coisas como entre as pessoas, pois tudo o que nela acontece não é em vão nem tão pouco se perde, às vezes permanece ou se transforma, conforme Justino Magalhães, citado por Oliveira e Gatti Júnior, alerta: Uma história construída da (s) memória (s) para o arquivo e do arquivo para a memória, intentando uma síntese multidimensional que traduza um itinerário pedagógico, uma identidade histórica, uma realidade em evolução, um projeto pedagógico.

À luz dessas formulações de Oliveira e Gatti Júnior (2002), compreendi que era necessário buscar aspectos da trajetória dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática de Malanje, também por meio das representações dos sujeitos que, como eu vivenciamos todo o contexto de discussão, implantação e desenvolvimento das atividades desses cursos entre 2011 a 2016. Para Oliveira e Gatti Júnior (2002, p. 75):

[...] é importante entender que as representações são práticas culturais que se traduzem no pensar e no fazer o cotidiano escolar. Podemos então buscar perceber que a medida que os atores educacionais pensam e fazem a realidade escolar, eles se apropriam dos modelos culturais que os circundam, reinterpretando e utilizando-os. Entre os vários dispositivos que constituem uma instituição educativa, chama à atenção a estrutura espacial: arquitetura, plantas, normas de construção dos prédios, comumente normatizadas por projetos estabelecidos pelo governo, impondo o cenário de uma determinada cultura escolar. Não só o espaço físico, mas todo o conjunto didático pedagógico é um revelador significativo da cultura de uma instituição: essa é uma dimensão que envolve a ação educativa em si, os professores, as disciplinas, a metodologia de ensino, as estratégias, a organização curricular, os alunos, os gestores. Também é relevante destacar outro dispositivo, considerado importante na transmissão da cultura escolar: as disciplinas escolares. Afinal o que as disciplinas transmitem? Qual o currículo que é normativo e quais são suas finalidades? Como se configuram os programas de ensino? Que saberes são transmitidos? Por que são transmitidos? Quem os determinam? Estes e outros questionamentos instigantes diante de uma instituição educativa merecem nossa atenção.

Considerando o exposto, elaborei o seguinte objetivo geral da pesquisa: analisar os aspectos da trajetória histórica dos primeiros cursos superiores de Ciências da Educação de Malanje (2011-2016), centralmente os cursos Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática e sua adequação à Escola Superior Politécnica de Malanje – ESPM.

Para atingir a esse objetivo geral da pesquisa, delimitei como objetivos específicos:

- Analisar elementos identitários dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje, entre 2011 e 2016, mediante os registros da época sobre a criação e implantação desses primeiros cursos, constituição da coordenação, espaços físicos, informações veiculadas mediante jornais da época, enfim, por meio do *corpus* documental sistematizado;
- Analisar elementos envolvidos na criação dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática em Malanje, à luz de especificidades dos espaços e cenários educacional, econômico e social angolanos, algumas das quais influenciaram e, outras, influíram na vida e formação dos estudantes, nas perspectivas de atuação profissional dos egressos desses cursos e dos seus professores.

- Identificar e analisar aspectos da cultura acadêmica, constituintes dos e nos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje, Angola (2011-2016).

“Na verdade, a produção é seu princípio de explicação quase o universal, já que a pesquisa histórica se apossa de todo documento como sintoma [...] daquilo que o produziu. (DE CERTEAU, 1982, p.18)”. Nessa perspectiva, constituí o *corpus* das minhas investigações por um conjunto de documentos que marcam os anos iniciais dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, sendo que em 2013 deram lugar à Escola Superior Politécnica de Malanje. O ano 2011, significou para a Província de Malanje um marco no desenvolvimento da cultura acadêmica com a aprovação da coordenação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, terminado a delimitação em 2016, ano da conclusão das primeiras turmas dos cursos em foco. Trata-se, portanto, de um período que chamamos de “primeiros tempos” dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje. Nesse sentido, iniciei minhas investigações, documentais quanto às fontes, e histórica quanto à abordagem, acreditando ser possível, do ponto de vista teórico-metodológico, alcançar os objetivos propostos.

Também os documentos mencionados são significativos para a realização do trabalho de pesquisa, pois além de vivenciar no tempo do objeto pesquisado, participei ativamente como sujeito no processo, dos acontecimentos para a criação de estratégias na fase inicial dos cursos, contribuindo no processo de forma ativa durante a fase de implantação e adequação dos mesmos a ESPM.

Para o distanciamento temporal à pesquisa histórica, se faz necessário um cuidado com as fontes, sobretudo quando se produz fontes com sujeitos vivos. A propósito, as suas palavras, a memória desses sujeitos pode ser acionada por meio da análise de dados e informações coletados mediante entrevistas. Portanto, foi pertinente a utilização da fonte oral, para a coleta de relatos de outros sujeitos que também vivenciaram a criação, implantação e funcionamento dos primeiros CLCEM que, após três anos, transformou-se na Escola Superior Politécnica de Malanje – ESPM.

Inicialmente, busquei reunir o conjunto de sujeitos que estavam envolvidos na criação e implantação dos CLCE-ESPM, a saber, aqueles que atuaram como gestores, professores, técnicos administrativos, chefes de departamentos e estudantes que participaram diretamente no processo.

Apresento a seguir no quadro 1, a lista dos sujeitos participantes, suas respectivas siglas identificadoras na dissertação e a data da coleta dos relatos, por meio de entrevista semi-estruturadas.

Quadro 1– Lista dos sujeitos participantes da pesquisa e data da aplicação das Entrevistas.²²

Nº	Função	Identificação por Sigla	Data
1	Chefe de departamento/Gestor	E1	22-09-2020
2	Coordenador/ diretor/Gestor ²³	E2	29-09-2020
3	Professor curso de Pedagogia	E3	13-10-2020
4	Estudante curso de Pedagogia	E4	14-10-2020
5	Estudante curso de Pedagogia	E5	12-03-2021
6	Estudante curso Matemática	E6	16-03-2021
7	Professor curso Matemática/Pedagogia	E7	26-03-2021
8	Chefe de departamento	E8	30-03-2021
9	Estudante cursos de Pedagogia	E9	01-04-2021

Fonte: Elaboração do autor.

A delimitação dos participantes da pesquisa partiu do entendimento sobre os sujeitos que teriam características de testemunhos sobre o cotidiano dos CLCE - ESPM no Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática.

Nessa perspectiva a primeira entrevista foi realizada no dia 22 de setembro do ano 2020, às 10:35 minutos, horário do Brasil, Estado de São Paulo - Cidade de Marília e 14:35 minutos, horário de Angola Continente Africano, pela *internet*, utilizando a plataforma *Google Meet*, programa de comunicação com um sistema de gravação, disponibilizado no *e-mail*²⁴ institucional da Universidade Estadual Paulista (Unesp). A gravação foi iniciada com autorização do entrevistado, com a duração de 40 minutos.

Convidamos o mestre em Ciências da Educação, E1, para participar da pesquisa. O mesmo fez parte da coordenação de gestão como chefe do departamento dos assuntos acadêmicos dos CLCE e exerceu o cargo de diretor adjunto para os assuntos acadêmicos na adequação dos CLCE, em 2013, na Escola Superior Politécnica de Malanje.

Conheci o Professor E1, no período de estudante nos CLCE, na opção do Ensino de Pedagogia. O professor E1 foi entrevistado na categoria de Ex-gestor. Sempre foi mantido boas relações profissionais e acadêmicas. Observo que foi um dos quadros que trabalhou e deu a sua contribuição na organização dos cursos na área acadêmica. Tomei

²²A fim de garantir o anonimato na pesquisa, os sujeitos foram identificados por siglas. Representando pela letra E, significando Entrevistado. Na letra E, será acrescido o número de 1 a 9, E1, significa entrevistado.

²³Embora muitos gestores atuaram como docentes, foi levado em conta durante a construção do roteiro da entrevista apenas a função de gestor. Referir que os sujeitos participantes da pesquisa, já não fazem parte do quadro de funcionários da ESPM, mudando para outras instituições em outras regiões do país, devido ao término de mandatos de funções, ficando enquadrados na pesquisa como Ex-gestores dos CLCE-ESPM.

²⁴ Correio eletrônico.

a iniciativa de entrar em contato com o Professor E1 e durante a conversa apresentei o tema do projeto em pesquisa, sua importância em conceder a entrevista. O Professor aceitou com satisfação e prontamente criou todas as condições, a seu tempo, para que a entrevista fosse uma realidade.

Realizei a segunda entrevista no dia 29 de setembro de 2020, às 16:05 minutos, horário do Brasil, Estado de São Paulo – Cidade de Marília e 20:05 minutos, horário de Angola Continente Africano. A entrevista foi aplicada pela *internet* utilizando a plataforma *Google Meet*, programa de comunicação com um sistema de gravação, disponibilizado no *e-mail* institucional da Universidade Estadual Paulista (Unesp). A gravação foi iniciada com autorização do entrevistado, com a duração de uma hora e trinta minutos.

Convidei o professor E2 para participar da pesquisa, na categoria de Ex- gestor. O mesmo fez parte da comissão de criação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje (2011) e exerceu o cargo de Vice Coordenador para os assuntos acadêmicos na fase de implantação dos CLCE. E2²⁵ foi um dos precursores dos CLCE. Na adequação dos cursos de Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática em 2013, na ESPM, E2 exerceu o cargo de diretor geral da referida instituição.

No ano de 2011, quando ingressei como estudante nos CLCE, na opção do Ensino da Pedagogia, conheci o professor E2, e sempre mantivemos uma excelente relação. Tomei a iniciativa em entrar em contato com o Professor E2, e no decorrer da conversa apresentei o tema do projeto em pesquisa e o quanto era importante conceder-me a entrevista. E2 aceitou com muito alegria.

Quando se trata de coleta de relatos por meio de entrevista semiestruturada, parece haver uma ideia de que uma única sessão de coleta é suficiente. Nem sempre isso acontece. Experiências em pesquisa tem demonstrado que, não necessariamente, encerra-se uma entrevista em uma única sessão. Por esse fato é conveniente que o entrevistador faça o agradecimento pela concessão da entrevista, e informe que irá escutar a gravação e transcrever os relatos, abrindo a possibilidade de contatar o entrevistado, caso encontre dúvidas sobre as informações fornecidas durante a entrevista (MANZINI, 2020).

Essa possibilidade apresentada por Manzini (2020), abriu caminhos, e houve a necessidade de um segundo contato com E2. Voltei a entrar em contato, solicitando uma

²⁵Embora muitos gestores atuaram como docentes, foi levado em conta durante a construção do roteiro da entrevista apenas a função de gestor. Os sujeitos participantes da pesquisa foram entrevistados na categoria de Ex-gestores, atendendo a saída dos mesmos do quadro de funcionários da ESPM.

segunda entrevista que prontamente foi aceita e concedida no dia 20 de Fevereiro do ano 2021, com início às 20:05 minutos, horário do Brasil, Estado de São Paulo – Cidade de Marília, e 00:05 minutos, horário de Angola Continente Africano, dia 21 de Fevereiro do ano 2021. A entrevista foi aplicada pela *internet*, utilizando a plataforma *Google Meet*, programa de comunicação com um sistema de gravação, disponibilizado no *e-mail* institucional da Universidade Estadual Paulista (Unesp). A gravação foi iniciada com autorização do entrevistado, com a duração de uma hora e vinte minutos. Foi importante realizar-se a segunda entrevista ao sujeito da pesquisa E2. Foi possível coletar dados relevantes que não foram relatados na primeira entrevista.

Sobre os relatos orais ressalto, finalmente, que, segundo Castro (2014), lidando com memória de professores e estudantes ao longo do tempo, é possível que o tempo altere essas memórias, produzindo, ainda, novas interpretações e outras memórias do tempo vivido.

Outro mito que decorre da entrevista, na visão de Manzini (2020), é o de que as informações coletadas são absolutas, ou seja, a versão do participante é aquela que foi fornecida. Na realidade as pessoas podem mudar de opinião e suas concepções podem ser modificadas dependendo das experiências.

Quanto às transcrições, num primeiro momento fiz uma transcrição integral das entrevistas de forma fiel sem ajustes linguísticos e no segundo momento foi feita uma transcrição integral com ajustes linguísticos, adicionado a normas compiladas de Marcuchí (1986), citado por Manzini (2020), no sentido de expressar a fala do entrevistado, como por exemplo, ((ri)), ((baixa o tom de voz)), e outros.

Manzini (2020) salienta que as pessoas entrevistadas podem ter acesso aos materiais transcritos apresentados nas dissertações ou teses e que esses entrevistados sabem que foram sujeitos da pesquisa. Atualmente é do conhecimento de muitos que as dissertações e teses são disponibilizadas nos *sites* das universidades na forma digital. Também tem sido comum os professores, estudantes e demais sujeitos participantes da pesquisa, estejam presentes na defesa de mestrado ou doutorado. Assim parece ser conveniente que as falas transcritas, para serem apresentadas publicamente, recebam pequenos ajustes para melhor compreensão dos leitores. A experiência tem demonstrado que as falas escritas de forma fiel não têm sido bem recebida pelos próprios participantes da pesquisa ao fazerem a leitura da versão final publicada. Imaginemos que um professor ou outro participante da pesquisa apresenta uma fala desajustada com gírias, pausas

constantes na fala, termos mal empregues e confusos. Dai a importância do pesquisador (autor), em apresentar uma transcrição integral com ajustes linguísticos.

A transcrição dessa entrevista – (Entrevista 1 – E1, 22-09-2020, 2020), e a transcrição da entrevista – (Entrevista 2 – E2, 29-09-2020, 2020), assim como as demais entrevistas, seguem em Apêndice C – (APÊNDICE C – Transcrição das entrevistas).

Sobre E1 e E2, apresento no quadro 2, funções por eles assumidas entre 2011-2016.

Quadro 2 – Funções assumidas por E1 e E2 no período 2011-2016.

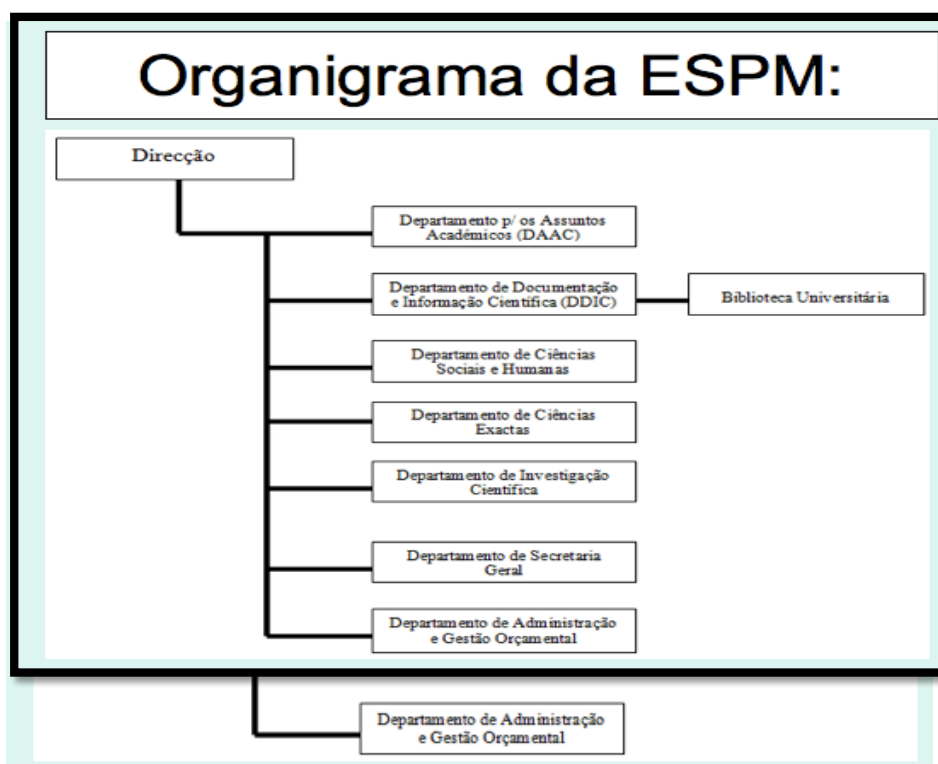
Siglas	Função na Coordenação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação– 2011-2013	Nível Académico
E2	Gestor	Licenciado
E1	Chefe de Departamento	Licenciado
Função 2013-2016 – Início da Escola Superior Politécnica de Malanje		
E2	Gestor ²⁶	Mestre
E1	Gestor	Mestre

Fonte: Elaboração do autor.

Observo que, em 2011 houve a indicação para as funções acima mencionadas no quadro 2. Em 2012, como mencionado, tais funções foram nomeadas mediante despacho do Magnífico Reitor da ULAN, Samuel Carlos Victorino, para a constituição do corpo de coordenadores junto à Comissão de gestão CLCE. Ressalto que no ano 2013, os cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática foram adequados à Escola Superior Politécnica de Malanje, conforme informações do *site* da instituição, disponível em; (<https://www.espm.ao/historico-da-espm/>). Dessa maneira, foi constituído um corpo da direção, como demonstra a Figura 4, o organograma da ESPM.

²⁶ Devido ao término de mandato de função, houve a necessidade de E1 e E2 voltarem para a capital do país, Luanda, para ocuparem outras funções, ficando enquadrados na pesquisa como Ex-gestores dos CLCE-ESPM.

Figura 4 – Organograma da ESPM.



Fonte: DAAC – ESPM.

Ainda sobre E1, é, neste 2021, doutorando em Filosofia pela Universidade de Évora/ Portugal, Mestre em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores - Instituto Superior de Ciências Educativas- Lisboa/Portugal. Licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade Agostinho Neto. Autor do livro “A Ética Docente no Ensino Superior”.

E2, é funcionário do MESCT, professor universitário da Universidade Lueji A’Nkonde (ULAN) - ESPM 2010-2017, professor do ISTA-Privado 2009-2011, exerceu o cargo de diretor geral da ESPM. É professor no ISCED – Bengo (2021). Licenciado em Ciências da Educação na variante de gestão e inspeção escolar, mestre em Administração e Gestão Escolar, doutorado em Ciências da Educação/administração e gestão escolar; autor do livro “Utilização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação no processo educativo”.

Também foi possível ser caracterizado como sujeitos participantes da pesquisa, os docentes E3 e E7, conforme o quadro 3 na sequência sobre os sujeitos participantes da pesquisa – Docentes.

Quadros 3 – E3 e E7, sujeitos participantes da pesquisa – Docentes – 2011-2016²⁷.

Siglas	Função	Ano	Curso lecionado	Disciplina lecionada	Nível Acadêmico
E3	Docente	2011-2016	Pedagogia	Filosofia	Licenciado ²⁸
E7	Docente	2011-2016	Matemática/Pedagogia	Estatística	Licenciado

Fonte: Elaboração do autor.

E3 – É professor licenciado em Filosofia pela Universidade Agostinho Neto, Faculdade de Letras em Luanda, Angola (2010).

E7 – É professor assistente da Escola Superior Politécnica de Malanje e atua como professor convidado do Instituto Politécnico Cardeal Don Alexandre do Nascimento. Possui a Licenciatura em Ensino da Matemática, pela Universidade Agostinho Neto (UAN), da República de Angola, no ISCED Huambo. Atualmente (2021), é mestre em Matemática e Aplicações pela Universidade Central Marta Abreu de Las Vella, na República de Cuba. Investigador em problemas da educação, e educação Matemática. Pós-Graduação em Formação de Formadores pelo Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE), da República de Angola. Pós-Graduação em Supervisão Pedagógica, pelo Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE). Docente das seguintes Disciplinas Equação Diferencial, Pesquisa Operacional Análise matemática, Análise Funcional, Metodologia de Investigação Científica.

No quadro 4, segue especificações de outros sujeitos participantes da pesquisa, E4, E5, E6 e E9:

Quadros 4 – Sujeitos participantes da pesquisa – E4, E5, E6 e E9 – Estudantes - Egressos dos CLCE – ESPM, 2011-2016.

Siglas	Função	Curso
E4	Egresso	Ensino da Pedagogia
E5	Egresso	Ensino da Pedagogia
E6	Egresso	Ensino da Matemática
E9	Egresso	Ensino da Pedagogia

Fonte: Elaboração do autor.

²⁸ Os participantes da pesquisa foram apresentados usando o nível acadêmico de acordo o período da realização das entrevistas (2020-2021). Para os docentes que mudaram de nível nesse período, foram trazidas as informações necessárias na sua apresentação como participante da pesquisa.

E4 – É Licenciado em Ensino da Pedagogia na Variante Gestão e Inspeção Escolar, pela Escola Superior Politécnica de Malanje. Frequentou o Ensino Médio na escola de formação de Professores– EFP, no curso de Geografia e História. Atualmente é professor de Informática, com uma experiência de trabalho de sete anos.

E5 – É Graduada pela Escola Superior Politécnica de Malanje, no curso de Ensino da Pedagogia, na variante de gestão e inspeção escolar. É professora com dez anos de experiência. É funcionária do Ministério da Educação. Frequentou o Ensino Médio na Escola de Formação de Professores – EFP, no curso de Biologia e Química. Tem 33 anos de idade, é casada com 4 filhos e residente em Angola em Malanje.

E6 – Faz parte do primeiro grupo de finalistas da Escola Superior Politécnica de Malanje. É graduado em Ensino da Matemática pela ESPM, onde já contribuiu como professor colaborador, é pós-graduado (Mestre) em Matemática para Professores pela Universidade da Beira do Interior, em Portugal. É residente na província de Malanje, casado, atualmente leciona a disciplina de Matemática na Escola do primeiro ciclo do Ensino Secundário Amílcar Cabral.

E9 – É professor do Iº Ciclo, exercendo a profissão a dez anos, tem 33 anos de idade, fez o Ensino Médio na Escola de Formação de Professores – EFP, no curso de Matemática e Física, é graduado pela Escola Superior Politécnica de Malanje, no curso de Ensino da Pedagogia, na variante de Gestão e Inspeção Escolar.

No quadro 5, apresenta-se E8, sujeito participante da pesquisa, técnico-administrativo, tendo já exercido a função de chefe de departamento.

Quadros 5 – Sujeito da pesquisa – Técnico Administrativo.

Siglas	Função	Nível académico
E8	Técnico Administrativo/ chefe de departamento	Graduando

Fonte: Elaboração do autor.

E8 – Fez a sua formação média em Luanda no Ensino Pré-Universitário no curso de Ciências exatas no colégio Misericórdia afeto ao Centro Universitário da Polícia de Intervenção Rápida no ano 2002 a 2005. No ano 2006 ingressou na Universidade Agostinho Neto, na Faculdade de Ciências, estudando até o ano 2008 o curso de Geologia e Minas, na qual não terminou.

Funcionou na Escola Superior Politécnica de Malanje, no período de 2012-2017, começou a trabalhar em abril de 2012 na secretária geral. No ano 2013-2015 exerceu o cargo de chefe da secretária geral. Atualmente é formado em Sociologia pela Escola Superior Politécnica de Malanje – ESPM.

As entrevistas foram elaboradas de maneira semiestruturadas, conforme oito termos de consentimentos livres e esclarecidos²⁹, apresentados para a banca examinadora, e uma Carta de Cessão de Direitos Sobre Depoimento Oral (APÊNDICE A).

No momento em que coletava e organizava os dados e informações contidos em documentos escritos e obtidos mediante as entrevistas, de maneira a buscar o alcance dos objetivos, aspectos da minha memória sobre o objeto da pesquisa eram retomados, lembranças que também me auxiliavam no direcionamento da pesquisa. O mesmo acontecia com os sujeitos entrevistados, pois enquanto se remetiam ao objeto da pesquisa as lembranças apareciam ou, por vezes, foram omitidas, evidenciando a necessidade da operação histórica como possibilidade de compreender e refletir sobre as relações que envolvem os fenômenos educacionais.

Segundo Freitas (2006, p. 69):

Para alguns historiadores tradicionais, os depoimentos orais são tidos como fontes subjetivas por nutrirem-se da memória individual que, às vezes, pode ser falível e fantasiosa. No entanto, em História Oral o entrevistado é considerado, ele próprio, um agente histórico. Nesse sentido, é importante resgatar sua visão acerca de sua própria experiência e dos acontecimentos sociais dos quais participou. Por outro lado, a subjetividade está presente em todas as fontes históricas, sejam elas orais, escritas ou visuais. O que interessa em História Oral é saber por que o entrevistado foi seletivo ou omissivo, pois esta seletividade tem o seu significado. (FREITAS, 2006, p.67)

Os relatos orais, de onde identifiquei dados e informações que compuseram o *corpus* documental para a análise, foram coletados por meio de entrevistas do tipo semi-estruturada.

Segundo Souza (2020, p. 28):

Particularmente com relação à entrevista do tipo semi-estruturada, ressalta-se o fato de ela constituir-se em um instrumento que possibilita a obtenção dos dados e informações em maior profundidade e abrangência, diferentemente da estruturada com questões mais fechadas. A primeira etapa desse tipo de entrevista é a sua preparação que se compõe de: elaboração dos roteiros da entrevista semi-estruturada; pré-teste (com outras professoras que cumprirem os critérios de escolha das participantes); preparação e obtenção da carta de cessão de direitos sobre a gravação dos depoimentos; elaboração do aparelho eletrônico de gravação. Nessa etapa, cabe enfatizar a importância da relação de confiança que a pesquisadora-entrevistadora a ser estabelecida com as entrevistadas.

²⁹ Os termos de consentimentos livres e esclarecidos foram ocultos por regras do Comitê de Ética em Pesquisa, envolvendo seres humanos, para proteger a identidades dos participantes da pesquisa.

Com os dados e informações coletados foi possível elaborar o que podemos chamar de instrumento de pesquisa.³⁰ Segundo Bellotto (1979, p. 1), os instrumentos de pesquisa “[...] constituem-se em vias de acesso do historiador ao documento, sendo a chave da utilização dos arquivos como fontes primárias da História” Segundo Grespan (2008, p. 51), tal trabalho é “[...] fundamenta[l] à pesquisa, pois remetem o consulente, com maior ou menor precisão, às fontes disponíveis”.

Um instrumento de pesquisa é definindo como documentos com referências de fontes bibliográficas localizadas sobre uma determinada temática em estudo. Realçando as referências, incluindo informações importantes, imagens e documentos relevantes.

Na área da História da Educação, a elaboração de um instrumento de pesquisa é fundamental, por possibilitar que o pesquisador na área da história, visualize as principais informações sobre as fontes e assim possa selecionar as possíveis de serem utilizadas para o desenvolvimento de sua pesquisa (CONCEIÇÃO, 2020).

Na verdade, ao constituir o *corpus* investigativo da minha pesquisa, consegui uma “nova repartição cultural” para o material que já está sistematizado, segundo os objetivos da pesquisa.

Segundo Souza (2020, p. 29):

[...] para a pesquisa histórica, a definição do historiador francês De Certeau (1979) avança em relação à definição de Belotto (1979), da área da Arquivologia e, portanto, com objetivos dos e das arquivistas, à medida em que a ideia de “repartição cultural” está associada ao ato de trabalhar com história de e com sujeitos e objetos, o qual, a partir de um “lugar” de fala, modifica e rearranja tais sujeitos ou objetos em busca de transformar o que estaria em um estado primeiro (condição ou acervo) em acervo cultural.

Esse trabalho de “nova repartição histórica” abriu novos caminhos para crescimento acadêmico, enfatizando que durante a conclusão da graduação no curso de Pedagogia, na variante de Gestão e Inspeção Escolar, não havia tido contato com esse delineamento de pesquisa. cursando o mestrado na linha de Filosofia e História da Educação, surge uma oportunidade única dessa “prática” de pesquisa, fundamentada em De Certeau (1979).

³⁰Os instrumentos de pesquisa possibilitam a organização das fontes e facilita o desenvolvimento de pesquisas correlatas. Os instrumentos de pesquisa resultam de atividades que passei a desenvolver a partir da minha condição de Mestrando, da linha de pesquisa “Filosofia e História da Educação no Brasil” do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp -FFC, Marília/SP, com orientação da professora Rosane Michelli de Castro.

Para De Certeau (1979), em história, tudo inicia com o gesto de separar, de reunir, de transformar em "documentos" alguns objetos e fazer a sua distribuição de maneira diferente.

Essa nova repartição cultural é o primeiro trabalho. Na realidade, ela consiste em produzir tais documentos, pelo fato de recopiar, transcrever ou fotografar estes objetos mudando ao mesmo tempo o seu lugar e o seu estatuto. Este gesto consiste em "isolar" um corpo, como se faz em física [...] (DE CERTEAU, 1979, p. 30).

Significa, portanto, “desfigurar” as coisas para edificar como peças que preencham lacunas de um conjunto, proposto pelos objetivos e objeto estabelecidos pelo pesquisador, a partir do seu “lugar” de fala. Segundo De Certeau (1979, p.34.):

[...] a ideia de “prática” de pesquisa [...] está implícita em cada sistema de interpretação, pelas pertinências que ele [o pesquisador] retém, pelos procedimentos que lhe são adequados, pelas dificuldades técnicas encontradas e pelos resultados obtidos. Dito de outra maneira, aquele que faz história, hoje, parece ter perdido o meio de apreender uma afirmação de sentido como um objeto de seu trabalho, para [...] encontrar essa afirmação no próprio modo de sua atividade. Aquilo que desaparece do produto aparece na produção.

Nesse sentido, elaborei uma Repartição Cultural do meu “lugar” social e institucional, incluindo minha inserção no Grupo de Estudos e Pesquisas HiDEA-Brasil – História das Disciplinas Escolares e Acadêmicas no Brasil, coordenados pela Profª. Drª. Rosane Michelli de Castro.

No quadro 6, segue a apresentação dos resultados decorrentes da nova Repartição Cultural:

Quadro 6 – Quantidade de documentos demonstrativo – Repartição Cultural para o desenvolvimento da pesquisa.

Nome de referências de textos	n.
1º conjunto de fontes	
Jornal de Angola (2011-2016)	7
ANGOP (2011-2016)	8
VOA em Português (2011-2016)	5
Decretos (2001-2020)	4
Dissertações (2013)	2
Matriz Curricular da Escola Superior Politécnica da Lunda Norte – Cuango	2
Total parcial 1	28
2º conjunto de fontes	
Lista dos primeiros estudantes dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação – Ensino da Pedagogia (2011)	1
Lista dos primeiros estudantes dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação – Ensino da Matemática (2011)	1
Matrizes curriculares dos CLCE-ESPM	5
Regulamentos acadêmicos internos dos cursos	2
Organograma da ESPM	1

Proposta de nomeação de chefes de departamentos	1
Ficha de confirmação de matrícula	1
Ficha de comprovante de matrícula em cursos de Licenciatura das Ciências da Educação de Malanje para realização de pesquisa de campo em escola secundária	1
Ficha de inscrições de exame de acesso do ano académico 2011	1
Ficha de inscrições de exames especiais do ano académico 2012 e recibo de exames especiais	1
Recibo de pagamento da reconfirmação de Matrícula	1
Extrato do pagamento da monografia	1
Recibo de confirmação de matrícula	1
Aceitação da escola secundária para realização do estágio para pesquisa de campo	1
Imagens do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica – SIGA, usado pelos ESPM	13
Relatos dos sujeitos participantes da pesquisa	9
Trabalhos de conclusão de curso (TCC)	6
Fotos com imagens de pessoas e momentos do cotidiano dos cursos	25
Lista dos estudantes graduados dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática	1
Exemplar dos Certificados e diplomas aprovados pela ESPM, para os cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática	1
Diploma e Certificado do Cursos de Ensino da Matemática	1
Imagens do livro com o título “Ética docente no Ensino Superior” do professor universitário Filipe João Kose, da Escola Superior Politécnica de Malanje	1
Total parcial 2	76
Total Geral	104

Fonte: Elaboração do Autor.

Tal repartição cultural possibilitou constatar a existência, pelo menos, de 02 grandes conjuntos de fontes: um primeiro, de fontes produzidas fora da instituição, num total de 28 fontes. Outro grande conjunto de fontes é possível afirmar que são fontes produzidas no interior dos cursos, para seu funcionamento, num total de 76 fontes, totalizando 104 fontes.

Iniciando pelo primeiro grupo de fontes, constituído com os artigos em jornal e portais de notícias, Decretos em Diário da República e dissertações que integram a repartição cultural.

Foram identificados 24 artigos encontrados na *internet*, sendo um jornal e dois portais de notícias.

Primeiramente, identifiquei e reuni os artigos de jornal e portais de notícias, os Diários da República com os Decretos e as dissertações, reunindo assim todos os documentos relevantes sobre os Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje e a sua adequação a ESPM, em acervos, bases de dados e *sites online*. Passando essa fase, organizei os textos e referências por ano de publicação. Os termos de buscas utilizados foram os seguintes: “Malanje Cursos Educação”, “cursos Pedagogia Malanje”, “cursos Matemática Malanje”; “Escola Superior Politécnica de Malanje”, “Criação Ulan, Decreto” e, por fim, “Malanje terá cursos em educação”. Utilizei essas palavras ou termos

chaves para identificar as referências de textos escritos pelos jornalistas e colaboradores do jornal.

Os artigos foram selecionados e analisados por citações que fazem um enquadramento direito com o tema em estudo, servindo de referência aos acontecimentos da época durante a fase de implementação dos cursos, nomeação da primeira coordenação e adequação dos cursos a ESPM.

Tratam-se de artigos de jornal³¹ *online* da época referente ao recorte temporal da pesquisa (2011-2016), como os **Jornal de Angola**, Agência Angola Press – **Angop** e o **VOA** português.

O **Jornal de Angola** é um jornal diário angolano publicado em Luanda, sendo o mais antigo ainda em circulação no país, bem como o de maior audiência, [...] Publicado e de propriedade da editora Edições Novembro, está sob controlo do Estado angolano desde 1975. O jornal publica notícias diárias sobre política interna e externa, economia, desporto, cultura, sociedade e a reconstrução nacional. Sua circulação é diária. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jornal_de_Angola. Acesso em 30 de Julho de 2020. Acesso em 30 de Julho de 2020).

O *Voice of America* (em português, conhecida como Voz da América) – mais conhecido como **VOA** – é um serviço oficial de radiodifusão internacional financiado pelo Governo Federal dos Estados Unidos e autorizado a operar exclusivamente fora de território americano. É retransmitida em mais de 44 idiomas (via rádio) e 24 idiomas (via televisão) por várias estações ao redor do mundo e está sob supervisão do *International Broadcasting Bureau*, uma instituição vinculada ao Presidente dos Estados Unidos e que teoricamente garantiria a isenção da **VOA** perante a política externa norte-americana.³²

Desses artigos reunidos, foi possível classificá-los de acordo com a temática que abordam.

³¹ Segundo o **Jornal Britannica**, o principal conteúdo de um jornal é a notícia, ou o relato de acontecimentos locais, nacionais ou internacionais. Cultura, educação, e outros assuntos de interesse geral que fazem parte da pauta jornalística. Artigos que expõem ideias ou opiniões, escritos por jornalistas ou por pessoas de outras áreas do conhecimento, também aparecem regularmente nos jornais. (BRITANNICA, 2020, p.1). A invenção do computador e o surgimento da *internet* mudaram a forma de fazer e ler jornal. Hoje, jornalistas podem enviar textos por *e-mail* do local em que se encontram. Editores e programadores visuais podem diagramar as páginas na tela do computador. Com a popularização da internet, muitas pessoas atualmente preferem ler jornal em seu computador, *tablet* ou *smartphone*, e não mais em papel. Em consequência disso, alguns jornais vêm abandonando a forma impressa e se tornando exclusivamente digitais (BRITANNICA, 2020, p. 2).

³² [https://pt.wikipedia.org/wiki/Voz_da_Am%C3%A9rica#:~:text=A%20Voice%20of%20America%20\(e,exclusivamente%20fora%20de%20territ%C3%B3rio%20americano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Voz_da_Am%C3%A9rica#:~:text=A%20Voice%20of%20America%20(e,exclusivamente%20fora%20de%20territ%C3%B3rio%20americano).

Outro conjunto de documentos que pode constituir como fonte da pesquisa foi localizado junto ao Diário da República, jornal Oficial do órgão da República de Angola.

Também foi localizado no Diário de Angola, cedido pelo Departamento de Assuntos Acadêmicos da ESPM, o documento sobre a criação dos cursos da Escola Superior Politécnica de Malanje – ESPM, cursos de Ensino da Pedagogia, com opção em Gestão e Inspeção e em Educação Primária, e Ensino da Matemática.

Mediante pesquisa em sites especializados como o *Google Scholar* (<http://scholar.google.com.br/>), do *Scielo* (<http://www.scielo.org/php/index.php>) e em bancos de teses e dissertações da CAPES *online*, foram localizados apenas dois estudos, com alguns dados e informações sobre a trajetória histórica dos cursos e a ESPM, no recorte da pesquisa, entre 2011 e 2016: o de Coxe (2013) e o de Luís (2013).³³

A pesquisa de Coxe (2013) é uma dissertação de mestrado sobre “Funções Racionais na Integração: da técnica e tecnologia à discussão de conteúdos básicos em um curso de licenciatura em Matemática” (COXE, 2013, f. 6). Segundo o autor, sua pesquisa:

[...] analisou a Integração de Funções Racionais no Curso de Licenciatura em Matemática na Província de Malanje (Angola) com a ajuda do Software Maple. A proposta consistiu na elaboração de uma sequência didática, composta por atividades investigativas estruturadas, em que o aluno, através da resolução de integrais de funções racionais, fosse levado a discutir e resgatar conteúdos matemáticos básicos. Os dados foram levantados durante a aplicação da sequência de atividades, nos meses de Setembro e Outubro de 2012. As análises e interpretação dos dados foram qualitativas, e os resultados mostram possibilidades e contribuições do uso do software Maple ao ensino e aprendizagem deste tópico.” (COXE, 2013, f. 6).

A pesquisa de Luís (2013), também se trata de uma dissertação de mestrado intitulada “Contribuições para a Estruturação de um Sistema de Gestão Ética e de Responsabilidade Social aplicado à Biblioteca da Escola Superior Politécnica de Malanje”. Para (LUÍS, 2013, f. 2), sua dissertação:

“Aborda-se a questão da estruturação da Biblioteca da Escola Superior Politécnica de Malanje (ESPM), unidade orgânica afeta à Universidade Lueji A'Nkonde (ULAN), na República de Angola, segundo a ótica da Gestão Ética e da Responsabilidade Social das Organizações. Esta abordagem assume-se como uma estratégia fundamental no seu planeamento para o cumprimento da sua missão e dos seus principais objetivos de apoio ao ensino e à investigação, com qualidade e rigor, assente no respeito pelos seus principais Stakeholders. Assim, este relatório direciona-se especificamente para o necessário desenvolvimento sustentável da própria instituição universitária

³³http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/EnCiMat_CoxeIC_1.pdf.pdf
<https://docplayer.com.br/113231472-Marco-paulo-de-almeida-luis-relatorio-de-atividade-profissional-mestrado-em-ciencias-documentais-ramo-de-biblioteca.html>

angolana, tratando-se a ULAN de uma instituição pública de ensino superior muito recente, com apenas quatro anos de atividade e que desenvolve a sua ação na designada Região Académica IV que compreende as províncias da Lunda Norte, Lunda Sul e Malanje”. .” (LUÍS, 2013, f. 2).

A pesquisa de Coxe (2013) e Luís (2013) apresentam dados e informações essenciais no tocante aos cursos de Licenciatura em Ciência da Educação de Malanje, Ensino da Pedagogia e o Ensino da Matemática, e sua evolução para a ESPM, com a visão de fomentar estudos históricos sobre a trajetória desses cursos. Com enfoques distintos, esses estudos somam em contribuição para a análise e interpretação dos vários aspectos históricos, bem como para o fortalecimento do campo da História das instituições do Ensino Superior em Malanje.

No entanto, mesmo tocando em aspectos históricos, tais pesquisas centram atenção em seus objetos mencionados em seus títulos, no tempo presente. Nesse sentido e embora não sendo exigência para uma pesquisa em nível de mestrado, é possível afirmar que a pesquisa cujos resultados finais ora apresentados possui temática inédito já que, até o momento, não foram encontrados estudos com a mesma temática ou abordagem.

Conforme quadro 7, anterior, no 2º conjunto de fontes, também foram localizados e reunidos documentos produzidos para, pelos sujeitos dos cursos e no interior dos CLCE e da ESPM, centralmente para os cursos em estudo, de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, entre 2011 a 2016. Segundo Castro (2014, p. 94), é possível afirmarmos que essas fontes, assim como as fontes oficiais

[...] revelam o que deveria ser compreendido como produtos sociais, segundo as relações de poder estabelecidas pelos sujeitos ou órgãos por eles responsáveis, ao encontro das afirmações de Le Goff (2003, 537) de que todo documento/monumento é o “[...] resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram [...]”

Ressalta-se a necessidade de analisar os dados e informações, considerando que as fontes encontradas teriam feito parte de um processo de seleção que também teria permitido sua permanência em detrimento de outras que, possivelmente, teriam sido descartadas com o passar do tempo, de acordo com o interesse dos diferentes sujeitos das escolas.

Tratam-se de impressos e publicações diversas, fontes bibliográficas e relatos orais, contendo aspectos do que foi planejado para a regulação e o funcionamento das licenciaturas mencionadas.

Tal *corpus* integrou a repartição cultural, organizados em 5 grupos de fontes, conforme quadro 7, a seguir, constitutivas do *corpus* da minha pesquisa:

- 1- Impressos e publicações diversas (matrizes curriculares, listas de alunos, planejamentos e planos de ensino, entre outros), produzidos para, pelos ou no interior dos cursos;
- 2- Imagens do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica usado pelos CLCE (2012-2013) e durante adequação na ESPM.
- 3- Aspectos dos relatos coletados por meio de entrevistas semiestruturadas.
- 4- Fontes bibliográficas publicadas nos vários formatos, sobretudo no formato de monografias produzidas como trabalho de final de curso pelos alunos (TCC) e de livros. Esses livros constam nos planos de ensino das disciplinas dos cursos, nos quais se acredita conterem os conceitos, conteúdos e referenciais teóricos privilegiados nas disciplinas dos cursos.
- 5- Fotos com imagens de pessoas e momentos do cotidiano dos cursos em estudo.

Como é possível retomarmos, conforme total parcial 2 de 76 fontes, no quadro 7, a quantidade das fontes produzidas para e pelos sujeitos, no interior dos cursos e para o funcionamento dos cursos, é superior, e muito, se comparada as fontes oficiais, aos anúncios dos jornais e a produção bibliográfica sobre os cursos.

Segundo Castro (2014, p. 94), é possível afirmarmos que essas fontes, assim como as fontes oficiais,

[...] revelam o que deveria ser compreendido como produtos sociais, segundo as relações de poder estabelecidas pelos sujeitos ou órgãos por eles responsáveis, ao encontro das afirmações de Le Goff (2003, 537) de que todo documento/monumento é o “[...] resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram [...]”

Ressalta-se a necessidade de analisar os dados e informações, considerando que as fontes encontradas teriam feito parte de um processo de seleção que também teria permitido sua permanência em detrimento de outras que, possivelmente, teriam sido descartadas com o passar do tempo, de acordo com o interesse dos diferentes sujeitos das escolas.

Tal aspecto pode ser um indicador de que os sujeitos dos cursos voltaram atenção para os seus processos de produção do funcionamento desses cursos, em detrimento da atenção dos políticos e demais sujeitos envolvidos em órgãos oficiais do Estado Angolano.

Como mencionado, reuni relatos orais de sujeitos que fizeram parte dos cursos pesquisados. Assim como em Castro (2014, p. 169), é possível afirmar que os relatos orais permitem compreender ou interpretar aspectos contidos em outras fontes para a

pesquisa. Nesse sentido, e à luz do referencial teórico do campo da História das instituições, documentos das instituições pesquisadas, como matrizes curriculares, planos de ensino, entre outros, podem ser (re) avaliados a partir do recurso da memória oral, de modo que possa obter descrições sobre aspectos das práticas e processos que se materializaram no interior de tais instituições, isto é, o que foi feito daquilo prescrito no cotidiano dos cursos.

A História oral, portanto, é parte do processo de construção da história da instituição e, é possível afirmarmos que as fontes decorrentes da história oral que a subsidia, os relatos orais, possuem um caráter comprobatório do vivido nas instituições, porque trazem consigo, por meio das memórias, aspectos das práticas do interior dos cursos, nem sempre presentes nos documentos.

Castro (2014, p. 170) afirmou que:

Segundo Thompson (1935), o método e o significado em história oral se complementam, e é possível afirmarmos a sua importância utilização na história da educação, por tratar da subjetividade e construção das identidades, ausente na maioria das vezes na escrita. A história oral tem como objeto a memória e como objetivo a recuperação de aspectos dessas memórias, como buscamos fazer.

Sobre os relatos orais ressalto que, segundo Castro (2014), lidando com memória de professores e estudantes ao longo do tempo, é possível que o tempo altere essas memórias, produzindo, ainda, novas interpretações e ainda traga novas memórias do tempo vivido.

Compuseram o *corpus* da pesquisa fontes bibliográficas publicadas nos vários formatos, sobretudo no formato de monografias produzidas como trabalho final de curso pelos alunos (TCC) e de livros.

Finalmente, como foi possível apresentar, inicialmente afirmei que localizei 02 grandes grupos de fontes. O primeiro grupo com 28 fontes, constitui pelos decretos oficiais sobre a trajetória de criação e desenvolvimento dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, até sua adequação à Escola Superior Politécnica de Malanje – ESPM, pelos artigos de jornais oficiais e por dissertações de mestrado, bibliografia sobre aspectos e ou processos desses cursos. Com relação aos decretos oficiais é possível afirmar que se trata de documentos de caráter prescritivo, sobre aquilo que deveria se materializar/concretizar sobre os cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, ou, nas afirmações de Chervel (1990), às “finalidades de objetivo”. Com relação aos artigos de jornais, por se tratarem publicações de portais ligados ao Estado, é possível afirmar

que as publicações também tiveram como objetivo a legitimação na sociedade dessas finalidades. E, com relação às dissertações sobre os cursos, é possível afirmar que possuem contribuições importantes para a realização da pesquisa, mas, ao incidirem em aspectos pontuais sobre os primeiros cursos de Licenciatura Ciências da Educação – Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, reafirmam a necessidade da escrita de uma história desses cursos, desde os primeiros tempos, perpassando pela sua adequação à Escola Politécnica de Malanje, em 2013, até o ano de 2016, data da conclusão dos cursos pelos primeiros alunos. Isso porque, ao encontro de Castro (2014, p. 14), a trajetória de tais cursos “[...] precisam ser analisadas como *lócus* que contribuem para que os ideias, tanto institucionais, quanto de sujeitos individuais se estabeleçam e se perpetuem.” Daí a necessidade de se compreender dados e informações de fontes que contemplam aspectos mais amplos da instituição e da sociedade, em suas estruturas administrativas e físicas.

Trata-se de fontes mediante as quais acreditamos poder compreender como dados aspectos legais e institucionais podem contribuir para que dada concepção de educação penetre no interior de uma escola e se materialize em suas propostas, planejamentos e programas. Essas fontes, portadoras do discurso oficial dos agentes dos sistemas educacionais, necessitam ser tomadas como instrumentos que fornecem condições ideológicas e materiais [aos processos das instituições], conforme afirmações de Goodson (1997). Uma vez carregadas dos objetivos e ideais, tendem a constituir uma retórica, expressa nos vários tipos de fontes. Tal retórica, ao ser apropriada pelos sujeitos da escola penetra no interior das escolas e nortearam os vários processos de construção dos documentos da escola, como, por exemplo, os programas e planejamentos. Goodson (1997) afirma que as retóricas mais eficazes são aquelas que conseguem associar com êxito interesses materiais, idealistas e morais. (CASTRO, 2014, p. 94).

Ainda, segundo Castro (2014, p. 95), trata-se de fontes portadoras de um discurso oficial, sendo “possível tomá-las como de caráter normativo”.

O segundo grande conjunto de fontes, constituído com 76 fontes, considero, também como em Castro (2014, 118-119), “[...] terem sido produzidas com as finalidades que Chervel (1990) denomina como ‘reais’, [...] voltadas para a legalização daquilo que era produzido pela ou na instituição – Impressos, publicações diversas. Com relação ao segundo grupo de fontes, segundo Castro (2014), possui uma importância “[...] como objeto da cultura material produzido pelas instituições educacionais”, a saber, as matrizes curriculares, regulamentos acadêmicos, fichas variadas, imagens do sistema de gestão e trabalhos de conclusão de curso. Ainda, compus esse segundo grupo de fontes com fotos com imagens de pessoas e momentos do cotidiano dos cursos em estudo e com os relatos

de sujeitos dos cursos em estudo. Também, conforme Castro (2014, p. 120-121), tais fontes também considero “[...] como tendo sido produzidas também com as finalidades que Chervel (1990) denomina como ‘reais’. Porém, como mencionado, acreditamos que, para a pesquisa em história da educação, [...] devem ser tomadas com sentido de testemunhar o que foi vivenciado [nas instituições]”.

Com todo o exposto, além desta seção 1, introdutória, constitui as seções seguintes:

2 – Os “primeiros tempos”: aspectos da identidade dos cursos Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática de Malanje e a sua adequação à Escola Superior Politécnica de Malanje”. Nessa seção procurei identificar e analisar os aspectos identitários dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática de Malanje, entre os anos 2011 a 2016, recuperei, sistematizei e analisei dados e informações dos documentos apresentados na seção introdutória.

3 – A criação dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática em Malanje no cenário educacional, econômico-social angolano. Nessa seção, em continuidade às análises realizadas mediante de informações dos documentos apresentados na seção 2, são apresentadas, conforme a repartição histórica que procedi, análises de elementos envoltos na criação dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática em Malanje, à luz de especificidades dos espaços e cenários educacional, econômico e social angolanos, algumas das quais influenciaram e, outras, influíram na vida e formação dos estudantes, nas perspectivas de atuação profissional dos egressos desses cursos e dos seus professores.

4 – Aspectos da cultura acadêmica constituinte dos e nos cursos de Ensino de Pedagogia e Ensino de Matemática de Malanje. Nessa seção apresento aspectos da cultura acadêmica, constituintes nos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação - CLCE, na província de Malanje-Angola (2011-2016), os aspectos que se encontram impregnados, como afirmado na seção 3.

5 – Considerações finais.

Na sequência, apresento os resultados das análises realizadas com as fontes da pesquisa, em busca da constituição de aspectos identitários dos cursos Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, entre 2011 a 2016.

2 – OS “PRIMEIROS TEMPOS”: ASPECTOS DA IDENTIDADE DOS CURSOS ENSINO DA PEDAGOGIA E ENSINO DA MATEMÁTICA DE MALANJE E A SUA ADEQUAÇÃO A ESCOLA SUPERIOR POLITÉCNICA DE MALANJE”.

A ciência e a cultura são as áreas que contribuem para progresso do país, razão pela qual torna-se necessário haver harmonia e espírito de irmandade entre as pessoas, com vista a valorização dos quadros nacionais, sem descuidar das suas competências profissionais e tecnológicas. (KIMBANDA, 2013).

Nesta seção busquei identificar e analisar aspectos identitários dos cursos Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática de Malanje, entre 2011 a 2016.

Portanto, recuperei, sistematizei e analisei dados e informações dos documentos apresentados na seção anterior, conforme a repartição histórica que procedi. Esse trabalho foi necessário, considerando as afirmações de Oliveira e Gatti Júnior (2002, p. 74) de que:

Como se pode perceber, historiar uma instituição educativa, tomada na sua pluridimensionalidade, não significa laudatoriamente descrevê-la, mas explicá-la e integrá-la em uma realidade mais ampla, que é o seu próprio sistema educativo. Nesse mesmo sentido, implicará no processo de evolução de sua comunidade ou região e é evidentemente sistematizar e re (escrever) seu ciclo de vida em um quadro mais amplo, no qual são inseridas as mudanças que ocorrem em âmbito local, sem perder de vista a singularidade e as perspectivas maiores.

Nesse sentido, inicio esta seção mediante um subtítulo que evidencia como tais cursos foram vistos em seus “primeiros tempos”, em uma realidade mais ampla; como ocorreu sua integração no próprio sistema educativo de Malanje, em busca de seus aspectos identitários considerando-os no âmbito do processo evolutivo da comunidade que os desejou e os acolheu, sem perder de vista suas singularidades.

2.1 Os cursos de Ciências de Educação como uma das singularidades da Província de Malanje.

De acordo com Santos (2019, p. 71),

Os nomes das cidades africanas, com algumas exceções, são de origem africana, isto é, são puramente africanos, pertencendo a línguas africanas. Esses topônimos servem também para sublinhar a origem africana das aglomerações urbanas. Geralmente, resultam de uma má pronúncia de uma palavra africana [...]

No caso do nome Malanje, Santos (2019, p. 72) afirma que, para compreendê-lo, é necessário examinar:

[...] primeiramente o sentido etimológico da palavra Malanje no contexto do kimbundu antigo. As primeiras partições do termo mostram

o seguinte: MA-LANJI (as pedras) – MA-TADI (pedras) – DI-LANJI (a pedra) – DI-TADI (pedra) – HA-LANJI (nas pedras).

Nesta estrutura morfológica das palavras, distinguem-se três tipos de prefixos: “Ma-“, “Di-“ e “Ha-“ que são colocados prefixando a raiz “lanji”. O primeiro designa o plural “Ma-lanji = as pedras), o segundo o singular (Di-lanji = a pedra), enquanto o terceiro indica um locativo (Há-lanji = sobre a pedra), mas deve sublinhar-se que este terceiro sentido locativo “Ha” corresponde a um som frequentemente muito difícil de pronunciar [...], devido à sua entoação que deve provir do fundo da garganta retraindo as cordas vocais para produzir um “a” (Ha) suave que precede a palavra “lanji” que assim significará “sobre a pedra”. A pedra à qual se faz referência aqui não é uma pedra qualquer. Trata-se de pedras utilizadas para bater e moer tubérculos de mandioca secos ou milho para os transformar em farinha.

Observo, portanto, que a ideia de se constituir como algo singular, está posto para a Província de Malanje, desde essa sua denominação. Santos (2019, p. 72) destaca que:

Muito antes da chegada dos portugueses, o rio Malanje chamava-se Kadianga (Carianga para os portugueses), como relata o reverendo pastor Santos Kaywala. Quando chegaram, os comerciantes portugueses e os exploradores atravessaram o rio em Kapopa, perto da atual “Padaria PARMA” (Padarias Reunidas de Malanje), onde a travessia se fazia facilmente passando sobre as pedras, pois, nessa época, ainda não havia nenhuma ponte. Uma vez do outro lado do rio, encontraram as mulheres que estavam a esmagar os tubérculos de mandioca sobre as pedras (Ma-lanji) e os portugueses perguntaram-lhes o nome do rio que tinham acabado de atravessar. Dado que elas não compreendiam a língua portuguesa, julgaram que os forasteiros lhes perguntavam o que era aquilo, ao que responderam prontamente: “Ma-lanji Ngana” (São pedras, Senhor), pensando adivinhar pela expressão e pelos gestos que os portugueses se interessavam pela sua tarefa.

Malanje é também conhecida como a terra da Palanca Negra Gigante, nome atribuído a uma espécie única de antílope no mundo, exclusiva de Angola, encontrada no Parque Nacional de Cangandala, na província de Malanje. Esse título é considerado pelos angolanos como “verdadeiro emblema da província e do País” (DIAS, 2012).

Essa ideia de exclusividade e ineditismo também é decorrente do fato de Malanje ser considerada uma região de Angola marcada, como mencionado na seção introdutória, por encantos naturais com paisagens maravilhosas e solos aráveis para a agricultura e a exploração de diversos minerais, tornando-se uma província importante para a região Norte de Angola, localizada num ponto estratégico das demais províncias.

Em Angola o ensino universitário colonial foi instituído em 1962, sendo que o Nacional foi instituído 1976, um ano após a independência, com uma única instituição de Ensino Superior de âmbito Nacional, a Universidade de Angola. Segundo Victorino

(2012, p. 3), a República de Angola conquistou a Independência Nacional a 11 de Novembro de 1975, “[...] não obstante os consideráveis progressos registados no período Pós-Independência e fundamentalmente após o alcance da paz definitiva, em 04 de Abril de 2002.” Assim, a expansão do Ensino Superior em algumas regiões do país teve um atraso significativo, pois o conflito armado que assolou Angola criou enormes constrangimentos para a sua melhoria.

Segundo Carvalho (2012, p. 1), “no ano de 1985³⁴, a Universidade de Angola passou a designar-se Universidade Agostinho Neto³⁵, que se manteve até 2009 como única instituição estatal de ensino superior no país.” Victorino (2012, p. 3), afirmou que “[...] a universidade de Angola passou a designar-se Universidade Agostinho Neto (UAN), em homenagem ao seu primeiro Reitor da Angola Independente e Fundador da Nação Angolana.” (VICTORINO 2012, p. 3).

Em 2008, o Ministério do Ensino Superior de Angola apresentou o redimensionamento do Ensino Superior para outras regiões do País. “O aparelho governamental foi desafiado a modernizar-se e, pela primeira vez na história do estado, utilizou-se da técnica do planeamento com o objetivo de desenvolver e articular políticas públicas para atender às exigências [...]” (AGUIAR, 2006. p. 14).³⁶ E, em 2009, conforme o Decreto n. 07/09 de 12 de Maio, Série I N° 87 – Sobre a criação de novas Instituições públicas em outras Províncias de Angola (Figura 5), publicado pelo **Diário da República, jornal Oficial do órgão da República de Angola** (ANGOLA, 2009), inicia-se a expansão da rede de Ensino Superior Público em Angola, “num quadro capaz de absorver todas as iniciativas de criação de instituições de Ensino Superior,” (ANGOLA, 2009, f.1) bem como suas unidades orgânicas, “nomeadamente, centros universitários, polos universitários, faculdades, institutos e núcleos universitários” (Art. 2º), tendo como base a UAN, agora, portanto, redimensionada. Tal reorganização da rede de instituições do Ensino Superior Público tinha como finalidade a sua expansão “[ordenada e adequada] aos objetivos estratégicos de desenvolvimento económico, social, tecnológico e comunitário da sua área de inserção, em conformidade com os programas do Governo”

³⁴ A 24 de Janeiro de 1985, por força da Resolução 1/85, do Conselho de Defesa e Segurança (DR 9-1ª Série, 28/1/1985) a Universidade de Angola passou a designar-se Universidade Agostinho Neto, abreviadamente UAN, em homenagem ao primeiro Presidente da República Popular de Angola e seu primeiro Reitor após a independência (1976 a 1979). Disponível em: <https://uan.ao/historia/>

³⁵ A Universidade Agostinho Neto (UAN) é herdeira dos Estudos Gerais Universitários (EGU) de Angola e Moçambique, criados pelo poder colonial português, através do Decreto-Lei nº 44.530, de 21 de agosto de 1962, que viriam a ser inaugurados em Luanda, a 6 de Outubro de 1963 pelo então Presidente da República portuguesa, Contra-Almirante Américo Thomaz. Disponível em: <https://uan.ao/historia/>


³⁶ Neste texto, será mantida a ortografia original dos documentos.

(Art. 3º). Segue, na Figura 5, o Decreto n. 07/09 de 12 de maio, Série I N° 87 – Sobre a criação de novas Instituições públicas em outra Províncias de Angola.

Figura 5 – Decreto n. 07/09 de 12 de Maio, sobre a criação de novas Instituições públicas em outra Províncias de Angola.

Terça-feira, 12 de Maio de 2009

I Série — N.º 87



DIÁRIO DA REPÚBLICA

ÓRGÃO OFICIAL DA REPÚBLICA DE ANGOLA

Preço deste número — Kz: 30,00

<p>Toda a correspondência, quer oficial, quer relativa a anúncio e assinaturas do «Diário da República», deve ser dirigida à Imprensa Nacional — E. P., em Luanda, Caixa Postal 1306 — End. Teleg.: «Imprensa»</p>	<p>ASSINATURAS</p> <p>As três séries Kz: 400 275,00</p> <p>A 1.ª série Kz: 236 250,00</p> <p>A 2.ª série Kz: 123 500,00</p> <p>A 3.ª série Kz: 95 700,00</p>	<p>O preço de cada linha publicada nos Diários da República 1.ª e 2.ª séries é de Kz: 75,00 e para a 3.ª série Kz: 95,00, acrescido do respectivo imposto do selo, dependendo a publicação da 3.ª série de depósito prévio a efectuar na Tesouraria da Imprensa Nacional — E. P.</p>
--	---	--

SUMÁRIO

Conselho de Ministros

Decreto n.º 7/09:

Estabelece a reorganização da rede de instituições de ensino superior públicas, a criação de novas instituições de ensino superior e o redimensionamento da Universidade Agostinho Neto (UAN). — Revoga toda a legislação que contrarie o disposto no presente diploma, nomeadamente o Decreto n.º 3307, de 24 de Abril e o Decreto executivo n.º 60/01, de 5 de Outubro.

CONSELHO DE MINISTROS

Decreto n.º 7/09

de 12 de Maio

Considerando que as linhas mestras para a melhoria da gestão do subsistema de ensino superior, aprovadas pela Resolução n.º 4/07, de 2 de Fevereiro, do Conselho de Ministros, bem como o respectivo plano de implementação, estabelecem como uma das prioridades a expansão da rede, num quadro capaz de absorver todas as iniciativas de criação de instituições de ensino superior;

Considerando que a expansão da rede de instituições de ensino superior públicas passa também pela autonomização de algumas das unidades orgânicas da Universidade Agostinho Neto (UAN), sendo a base de novas instituições de ensino superior públicas;

Havendo necessidade de manter sólidas, eficientes e com elevada qualidade pedagógica, científica e tecnológica, a rede de instituições de ensino superior públicas, com vista a sua adequação aos objectivos estratégicos de desenvolvimento económico, social e cultural do País, em conformidade com os programas do Governo;

Nos termos das disposições combinadas da alínea d) do artigo 112.º e do artigo 113.º, ambos da Lei Constitucional, o Governo decreta o seguinte:

CAPÍTULO I

Disposições Gerais

ARTIGO 1.º

(Objecto)

O presente decreto estabelece a reorganização da rede de instituições de ensino superior públicas, a criação de novas instituições de ensino superior públicas e o redimensionamento da Universidade Agostinho Neto, adiante designada (UAN).

ARTIGO 2.º

(Âmbito)

O presente decreto aplica-se a todas as instituições de ensino superior públicas, assim como às suas unidades orgânicas, nomeadamente, centros universitários, pólos universitários, faculdades, institutos e núcleos universitários.

ARTIGO 3.º

(Finalidade da reorganização da rede)

A reorganização da rede de instituições de ensino superior públicas assenta no redimensionamento da Universidade Agostinho Neto e na criação de novas instituições de ensino superior públicas, tendo como finalidade a sua expansão ordenada e a sua adequação aos objectivos estratégicos de desenvolvimento económico, social, tecnológico e comunitário da sua área de inserção, em conformidade com os programas do Governo.

ARTIGO 4.º

(Criação de novas instituições de ensino superior públicas)

A criação de novas instituições de ensino superior públicas consiste na promoção de algumas unidades orgânicas da Universidade Agostinho Neto para instituições de ensino superior

Fonte: ANGOLA, 2009.

Nesses moldes, a reorganização da rede de instituições do Ensino Superior Público de Angola ocorreu em 7 universidades de âmbito regional – 7 regiões académicas

do Ensino Superior de Angola, conforme Figura 6, sendo que a Universidade Lueji A'Nkonde³⁷, propriamente dita, manteve seu funcionamento na capital, Luanda, e na província do Bengo,

[...] enquanto as faculdades, institutos e escolas superiores localizados nas demais províncias passaram a ficar afetos às demais seis novas universidades estatais, a saber:

Benguela – Universidade Katyavala Bwila (atua nas províncias de Benguela e Kwanza-Sul),

Cabinda – Universidade 11 de Novembro (Cabinda e Zaire):

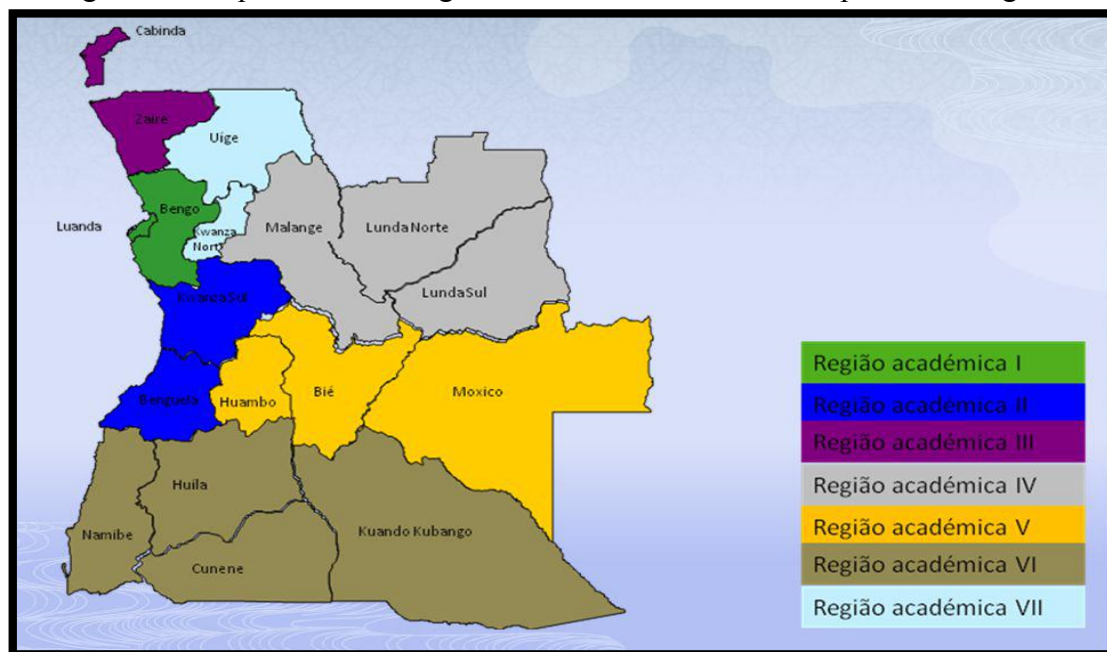
Dundo – Universidade Lueji A'Nkonde (Lunda-Norte, Lunda-Sul e Malanje).

Huambo – Universidade José Eduardo dos Santos (Huambo, Bié e Moxico),

Lubango – Universidade Mandume ya Ndemofayo (Huíla, Cunene, Kuando-Kubango e Namibe),

Uíge – Universidade Kimpa Vita (Uíge e Cuanza-Norte).
(CARVALHO, 2012, p. 1).

Figura 6 – Mapa com as 07 regiões acadêmicas do Ensino Superior de Angola³⁸



Fonte: <https://slideplayer.com.br/slide/1687907/>

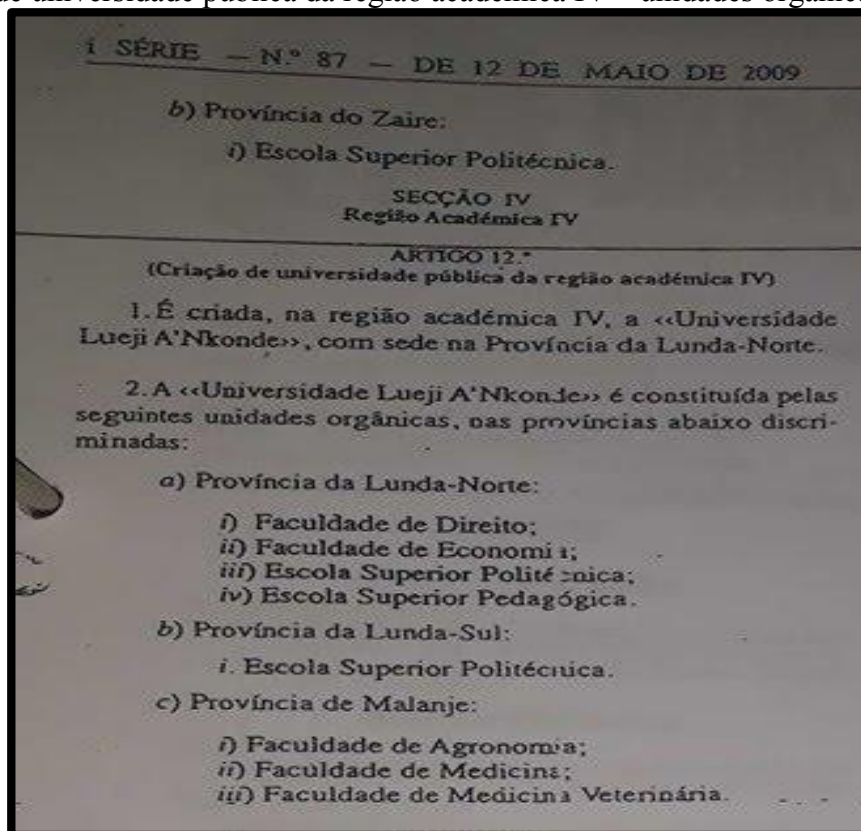
Nessa reorganização, conforme Figura 4, Malanje foi inserida à IV região

³⁷ Homenagem a antiga Rainha da região das Lundas-Angola.

³⁸ Após, a criação da VIII região acadêmica. Mas, recentemente (2020) o Ministério do Ensino Superior, Ciências e Tecnologia planejou a extinção dessa organização regional. (Disponível em: https://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2020/5/26/Pais-vai-extinguir-regioes-academicas.f7f7463c-2573-4193-aa11-c804ee97bab4.html). O planejamento do MESCTI veio a efetivar-se e neste 2021 e foi realizado a desativação das regiões acadêmicas.

acadêmica, que englobava as províncias de Lunda Norte, Lunda Sul e de Malanje. Assim, as unidades orgânicas que foram criadas nessas províncias passaram a pertencer à Universidade Lueji A'Nkonde – ULAN, com sede na província de Lunda Norte, conforme Artigo 12º, do Decreto n. 07/09 de 12 de maio de 2009, na sequência na figura 7:

Figura 7 – Art. 12 - Decreto n. 07/09 de 12 de Maio de 2009 – I série – n. 87 – Criação de universidade pública da região acadêmica IV – unidades orgânicas.



Fonte: ANGOLA, 2009

A ULAN constitui-se, nos termos da lei, uma pessoa coletiva de direito público, com estatuto de estabelecimento público, dotado de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, patrimonial, financeira e disciplinar, nos termos da legislação, em vigor, Decreto n. 7/09 de 12 de Maio de 2009, do Conselho de Ministro.

Segundo Coxe (2013, p. 39);

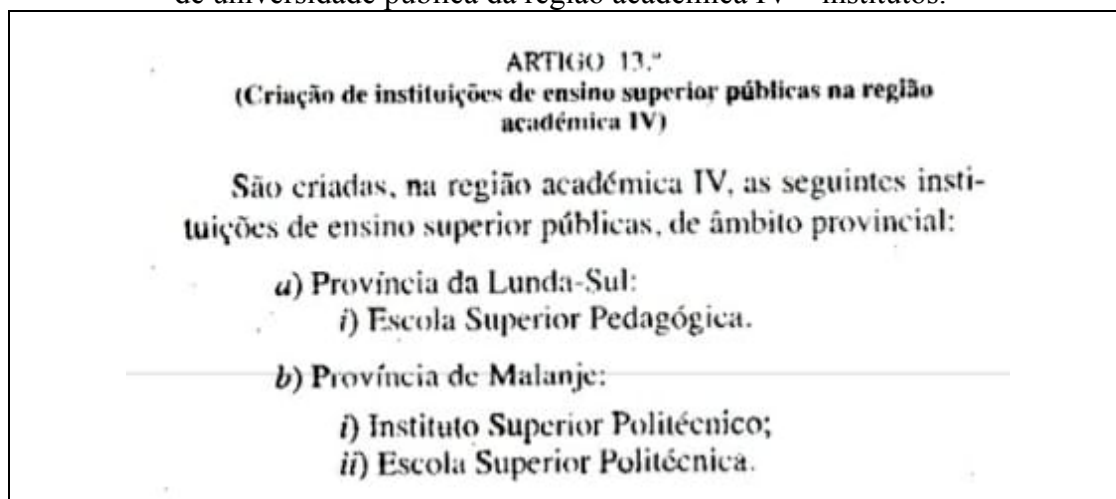
A Universidade Lueji A'Nkonde [...] surgiu em detrimento das linhas mestras para a melhoria da gestão do subsistema do ensino superior no País com o objetivo de manter sólidas, eficientes e com elevada qualidade pedagógica, científica e tecnológica, a rede de instituições de ensino superior públicas, com vistas à sua adequação aos objetivos estratégicos do desenvolvimento. E assim sendo o artigo 12º cria na região Académica IV, a “Universidade Lueji A' Nkonde”, com sede na província da Lunda Norte e constituídas pelas seguintes unidades orgânicas: Província da Lunda Norte: Faculdade de Direito, Faculdade de Economia, Escola Superior Politécnica e Escola Superior Pedagógica. Província da Lunda Sul: Escola Superior Politécnica Província de Malanje: Faculdade de Agronomia, Faculdade de Medicina e Faculdade de Medicina Veterinária. Sua finalidade é formar

e qualificar profissionais nos vários níveis e modalidades de ensino para os diversos setores e realizar pesquisa e desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, oferecendo mecanismos de educação continuada.

Para a província de Malanje, foram, portanto, prescritas as criações de três Faculdades: de Agronomia, de Medicina e de Medicina Veterinária. Assim, já em 2009, houve a implantação da Faculdade de Medicina, tornando-se essa a primeira Instituição do Ensino Superior na Província.

Além dessas três faculdades, unidades orgânicas previstas no Art. 12, do Decreto n. 07/09 de 12 de Maio de 2009 – I série – n. 87, o Art. 13 desse Decreto prescreve a criação de institutos, conforme quadro 7.

Quadro 7 – Art. 13 - Decreto n. 07/09 de 12 de Maio de 2009 – I série – n. 87 – Criação de universidade pública da região académica IV – institutos.



Fonte: ANGOLA, 2009

Segundo os relatos do E2:

E2 – Voltando no tempo para melhor situar os acontecimentos, o Ministério do Ensino Superior, num decreto, cria as novas Regiões Académicas, das quais, das várias regiões estavam a quarta região académica que é Ulan e dentro deste decreto estava lá criado para Malanje o Instituto Superior Politécnico de Malanje, Escola Superior Politécnica de Malanje e o Instituto Agroalimentar, mas isso estava apenas em papel no decreto aprovado.³⁹

A notícia da criação destas instituições foi recebida com agrado pela população, mas não foram, oficialmente, efetivadas de primeira, ficando apenas no papel. A certeza

³⁹ Observo que, no Art. 13 do Decreto n. 07/09 de 12 de Maio de 2009 – I série – n. 87, não há a prescrição da criação do Instituto Agroalimentar. É possível que tal afirmação seja um lapso de memória do entrevistado E2, pois esse instituto foi criado somente em 2013.

era a chegada da Faculdade de Medicina de Malanje – FMM, com a Ulan, como os primeiros passos para o ensino superior em Malanje. Mas, a oferta do curso de Medicina não respondia à demanda da população por vários motivos, dentre os quais, o número de vagas limitadas e restrições de idade para os candidatos, pois o ingresso nesse curso deveria ocorrer com menos de 25 anos.

E2, em seus relatos, afirmou que:

[...] era notável a pouca vontade de muitos estudantes em frequentar o curso de Medicina e, mesmo que houvesse vontade de muitos na altura em ingressar no curso, havia limitações no acesso, os números de vagas eram reduzidos e havia o fator idade, lembro que não podiam ingressar candidatos acima dos 25 anos de idade, e a província precisava com urgência de cursos diferenciados e abrangentes (Entrevista 2 – E2,29-09-2020, 2020, grifos nossos).

Assim, quanto à criação e implantação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, esses deveriam ter sido criados e implantados, simultaneamente em 2009, com a criação da Ulan e a chegada do ensino superior pela primeira vez na na província de Malanje com o início da Faculdade de Medicina de Malanje – FMM, ou antes, devido as particularidades educacionais da província desde o período colonial⁴⁰, já que, como afirmado na seção introdutória, “há muito que a população malanjina clamava pela criação de uma instituição do ensino superior para albergar os estudantes que concluíssem o ensino médio em institutos e escolas de formação de professores. Segundo Curihngana (2011, p. 1), “a inclusão, há três anos, do curso de Licenciatura em Medicina tinha tranquilizado, em parte, o espírito de muitos Malanjinos. Mas os Malanjinos queriam muito mais. Queriam na província um leque maior de instituições do Ensino Superior”.

Nesse sentido, os cursos de Pedagogia ganhavam destaque, quanto à disponibilidade de vagas, considerando a quantidade de alunos formados em cursos médios com já foi referenciado em momentos anteriores. Os cursos tinham como objetivo formar estudantes licenciados em Ciências da Educação nos cursos de Ensino da

⁴⁰ Referir que Malanje sempre foi uma referência na formação educacional, desde o período colonial com a instalação das missões protestantes Metodistas, que se instalaram na Missão do Quéssua, situada a 12 quilómetros da cidade de Malanje.

Para Nascimento, (2014), as missões protestantes em Angola eram originárias dos Estados Unidos e do Canadá, de onde partiram em finais do século XIX. Batistas, Congregacionistas, Metodistas, Adventistas instalaram missões nas regiões interioranas, onde não existia qualquer controle colonial português, nem mesmo uma influência católica. Entre 1880 e 1965, os metodistas ficaram na região entre Luanda e Malanje (de língua quimbundo) instalando diversas igrejas, é possível entender como, por exemplo, “novos assimilados”, as missões protestantes e católicas construíram, ainda que de forma incipiente e fragmentária, uma “rede” de ensino regular em Angola, com o propósito inicial de converter os “infiéis” e formar os “assimilados”.

Pedagogia e Ensino da Matemática, para fazer frente à necessidade de quadros com formação superior na província de Malanje.

Quanto à adesão a esses cursos, a maior aconteceu com relação ao curso de Pedagogia, porque existia na província a Escola de Formação de Professores que continha no seu plano de formação os cursos de Biologia e Química, Geografia e História e um número menor de alunos que frequentava o curso de Matemática e Física.

O Coordenador da comissão de Exames e Novos Cursos em Ciências de Educação em Malanje, órgão afeto à Universidade Lueji A'Nkonde, Jutema Hebo Kitumba, elogia a forma como os candidatos [...] aderiram com maior destaque a curso de Pedagogia. (JORNAL DE ANGOLA 2011).

Os cursos foram bem recebidos e respondia as expectativas da população estudantil à altura, atendendo a continuidade de formação de muitos malanjinos, sendo que a mesma podia receber candidaturas com formação média de outros institutos, como o de Ciências Religiosas, Instituto Agrária do Quéssua e do Puniv-Nicolau Gomes Spencer.

Para o ano acadêmico 2011, foram inscritos para o curso de Pedagogia 870 candidatos, que iriam disputar os 300 lugares disponíveis. (JORNAL DE ANGOLA 2011).

Permaneciam, então, os sonhos do povo Malanjino em ter uma instituição de nível superior na região, que daria oportunidade às pessoas dos vários extratos da sociedade local em frequentar o Ensino Superior, sem que a população tivesse que se arriscar as suas vidas em estradas perigosas, na procura do Ensino Superior em outras províncias do país. Muitos desses acidentes foram trágicos e terminaram com o sonho de muitos estudantes, de ter uma formação superior. Segundo relatou E5, quando interrogado, durante a entrevista sobre os sacrifícios e riscos enfrentados pelos estudantes em estudar em províncias do país?

E5 – Muitos estudantes saíam sim, e corriam vários riscos eles tinham vontade de estudar e ascender outro nível acadêmico, mas estavam sujeitos a muitos riscos, como acidentes. Sofriam com péssimas condições de estadia, ouvi histórias que muitos ficavam em casas de pessoas estranhas e muitas vezes alimentavam-se mal. Houve muito acidentes de estudantes de Malanje a caminho da província do Kwanza Norte para frequentar o ensino superior, foram muitos e muitos acidentes, um desses acidentes até não gosto de lembrar ((baixo tom de voz)). Eu perdi um irmão num dos acidentes eram quatro jovens estudantes que saíam de Malanje para a província do Kwanza Norte, N'Dalatando, eram todos estudantes da Escola Superior Pedagógica do Kwanza Norte. Eles tinham uma prova na altura e decidiram viajar juntos, até não decidiram viajar juntos eles foram para o parque pegar o táxi e por coincidência encontram-se e decidiram viajar no mesmo

táxi, eu não sei se é o destino, não sei como dizer, ((baixo tom de voz)) acabaram por acidentar e todos ocupantes da viatura morreram no local, cinco jovens ninguém ficou para contar a história todos morreram foi um dia horrível. Eles acordaram muito cedo por causa da prova que estava marcada no horário das 10:00 horas, por esse motivo era necessário sair cedo e o melhor horário era por volta das 06:00 horas para chegar a tempo de fazer a prova, foi um dia duro para todos nós. Receber a notícia que perdi o meu irmão naquela manhã, foi a pior dor que já senti. Quando um dia antes ele passou na minha casa, conversamos, brincamos e correu tudo bem. Dia seguinte saber que o meu irmão acabou de morrer de acidente rodoviário, foi muito triste. E não fui eu apenas que perdi um irmão de sangue, faleceu também um irmão da igreja no mesmo acidente. Perdemos muitas pessoas queridas por causa dos acidentes rodoviários, causados na maior parte das vezes pelo mau estado de conservação da estrada que liga a província de Malanje a outros pontos do país. Muitas pessoas perderam os membros inferiores, outros os membros superiores e alguns usam muletas até hoje, outros estão em cadeiras de rodas. Todo esse sacrifício na busca da formação Superior, que na altura a província de Malanje não oferecia de forma diversificada. (Entrevista 5 – E5, 12-03-2021 (2021).

Referir que abertura dos CLCE na província de Malanje, trouxeram vantagens significativas para a população estudantil. Não era uma solução que podia resolver todos os problemas, mas podia minimizar a fuga de cérebros e as numerosas mortes de estudante em acidentes de viação, na busca do ES em outras localidades do país-Angola. E4, em seus relatos demonstrou satisfação com a implantação dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática na região.

“Foi salutar a iniciativa, uma vez que a província carecia de iniciativas do gênero. Foi para mim, não só a melhor notícia do ano, evitando assim que muitos viajassem para outras províncias para dar continuidade a formação superior.” (Entrevista 4 – E4, 14-10-2020, 2020).

E4 frequentou o ensino médio no Instituto Médio Normal de Educação – IMNE – “Comandante Cuidado”, no curso de Geografia e História, Licenciado em Pedagogia na Variante Gestão e Inspeção pela ESPM. É professor e leciona a disciplina de Informática no ensino secundário.

No entanto o curso de Ensino da Pedagogia, não eram as suas expectativas iniciais para formação em nível superior. Perguntado pelo pesquisador:

P – Será que a chegada dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação em Malanje, veio realizar o sonho e os anseios da juventude em termos de formação Superior?

E4 – Para ser franco, até hoje continuo na grande expectativa, esperando o curso desejado ((ri)), que é Informática Educacional. Mas infelizmente, atendendo a nossa precária realidade, devo imaginar o quanto tempo estarei esperando ((baixa o tom de voz)). Ou seja, a chegada desses cursos de licenciatura em Ciências de Educação

representa, em parte uma mais valia (de grande valor), no ponto de vista da formação de quadros. Mas, a nível das especialidades em Ciências da Educação, ainda está além das expectativas [um curso superior de Informática Educacional], uma vez que por conta da escassez de opções nessa área, muitos estudantes se veem obrigados a fazerem opções que não vão ao acordo às suas aspirações profissionais. (Entrevista 4 – E4, 14-10-2020, 2020).

Mas, a ideia de fixar-se em Malanje, também era uma solução para E4. Então, os CLCE foi uma opção, já que o ingresso na FMM não foi possível:

P – Pensou em Algum momento emigrar para outras Províncias, a fim de frequentar o Ensino Superior?

E4 – Pensei emigrar para a Província de Benguela, onde oferece até hoje, mais opções de escolhas e por ser uma Província tranquila.

P – A Faculdade de Medicina de Malanje é a primeira instituição do Ensino Superior pública a ser instalada em Malanje. Tentou em algum momento o ingresso no curso de Medicina? Argumente os motivos e porque não entrou ou deu continuidade?

E4 – Tentei sim, uma vez que a tendência era dar sequência na minha carreira estudantil, e porque a Província não oferecia outras opções até surgir os cursos em Ciências da Educação. Não dei sequência porque no momento exato surgiu o curso desejado [considerado a carreira estudantil] e por outro lado não obtive uma nota que me garantisse uma vaga [em Medicina] ((ri)), (Entrevista 4 – E4, 14-10-2020, 2020).

A necessidade de manter os candidatos e candidatas nos cursos superiores em Malanje é um consenso entre os sujeitos da pesquisa. A propósito, em entrevista realizada no dia 29 de setembro de 2020, com Ex-gestor E2, esse aspecto emerge como um dos motivos, tanto para a implantação de cursos superiores com maior acesso à população, quanto para o seu aceite em integrar a comissão de implantação, em 2011, dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, já que ele era de Luanda, capital Angolana. Esse professor exerceu o cargo de Vice Coordenador para os assuntos acadêmicos na época da coordenação dos CLCEM, no ano de 2012, foi nomeado pelo Reitor da Ulan, na época Samuel Carlos Victorino. Com a adequação dos CLCE em 2013, na ESPM, exerceu o cargo de diretor geral da instituição, portanto, foi o primeiro diretor da ESPM, tendo sido um dos participantes ativos na implantação desses CLCEM. No relato abaixo, E2 explica como recebeu o convite para ir para Malanje dar a sua contribuição na implantação dos CLCE.

E2– Olha o convite para ir trabalhar em Malanje, surgiu de forma espontânea, foi feito por um colega de carteira da licenciatura o professor Jutema Hebo Kitumba ((silencio)). Dizer que ele sempre foi um homem muito ativo e sonhador. Na época eram professores do Ministério da Educação, e assim que terminamos a formação continuamos a trabalhar no mesmo órgão. Tenho gravado na memória como surgiu o convite para ir trabalhar em Malanje. Naquele dia estava

fora de casa, ligou-me o professor Jutema Hebo Kitumba, e disse que queria falar comigo, contando que tinha recebido uma proposta de um projeto educacional do Governo Provincial de Malanje. Marcamos um encontro para entender o projeto de forma detalhada. Ficou evidente que para Malanje o ideal seria a criação de cursos em Ciências da Educação. O professor Jutema Hebo Kitumba, precisava de alguém para ajudar a potencializar o projeto de forma direita. Na época éramos jovens com vontade de vencer os desafios da vida e contribuir para o desenvolvimento do país-Angola. Informei ao professor que era difícil trabalhar numa província do interior, mas o professor Jutema Hebo Kitumba insistiu, e conseguiu convencer-me com os seus argumentos e a sua energia positiva. Então aceitei o desafio de ir para Malanje (como se diz na gíria em Angola o professor Jutema Hebo Kitumba “entrou-me na mente” ((ri)). Na época não sabia como fazer para continuar a dar aulas em Luanda. O professor Jutema, aconselhou-me a alternar entre Luanda e Malanje. Mas as estradas estavam totalmente degradadas com muitos buracos. Na altura não tínhamos transporte de apoio nem pessoal, e a solução era viajar de autocarro (ónibus), sofriamos com a poeira e outras situações, era difícil viajar para província de Malanje e voltar para Luanda num curto espaço de tempo. Lembro que depois de trabalhar durante um mês em Malanje, bateu a saudade e a necessidade de regressar para Luanda de forma definitiva, por motivos de poucas condições de trabalho e de acomodação. Durante a viagem de volta para Luanda fui refletindo a importância do projeto da implantação dos cursos para Malanje, e o quanto, o professor Jutema Hebo Kitumba precisava de apoio. Coloquei o espírito patriótico em primeiro lugar e decidi voltar. O projeto precisava de quadros com experiência na área educacional. Lembro que na época, muitos jovens com vontade de continuar com os estudos superiores, tinham que sair de Malanje para outras cidades, e pelas condições da estrada haviam muitos acidentes viação que causavam a mortes de muitos estudantes. Isso foram fatores que tocaram-me bastante, e isso motivou-me a dar o máximo para minimizar a situação com abertura dos cursos. Com o passar do tempo tive que sacrificar o emprego em Luanda. (Entrevista 2 – E2,29-09-2020, 2020, grifos nossos).

No excerto da entrevista de E2, anterior, é possível observar que a implantação dos CLCEM, aconteceu em decorrência mais de forças pessoais que políticas, mesmo tendo ocorrido após anúncio em um comício político na Província de Malanje, como evidencio adiante.

2.2 A Implantação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação em Malanje: uma obra coletiva.

Em 2011, a Universidade Lueji A’Nkonde fez a deliberação da abertura dos primeiros Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, com a possibilidade de amplo acesso da população, após anúncio em um comício político na Província de Malanje, já que se tratava de uma fase de campanha eleitoral, como mencionado.

P– Será que o anuncio da criação dos cursos feito num ato politica foi a base para tornarem-se em realidade?

E2– Não, foi anunciado apenas num ato político, mas a base para a criação dos cursos embora ser anunciado politicamente o mérito vai para a Universidade Lueji A’Nkonde, e para o Ministério do ensino superior porque depois do anuncio político tivemos que fazer o desenho geral dos cursos e dar sustentabilidade, embora depois muitos políticos da província tornaram-se estudantes dos cursos. O tempo trouxe apoios e maior credibilidade dos cursos no Estado onde muitos governantes deixaram a sua marca como estudantes. (Entrevista 2 – E2,29-09-2020, 2020).

Como é possível observar no excerto acima, a força maior para a criação e implantação dos CLCE, vai além da vontade política, mas sim do trabalho de individualidades, como atribuído também por E2, à Universidade Lueji A’Nkonde que representava o Ministério do Ensino Superior, referindo que a criação dos cursos foi anunciado num ato político, mas não aconteceu o apoio direito do Governo Provincial de Malanje na criação de condições de acomodação para os membros da coordenação e professores, apoio esse, que surgiu mais tarde com o desenvolvimento dos cursos. Isso demonstra que E2 não está sendo contraditório em seu depoimento anterior de que “[...] os políticos falam muito e não fazem nada, era uma grande responsabilidade, tanto é que o próprio Jutema Kitumba também teve que abandonar o emprego em Luanda e começou a trabalhar apenas em Malanje. (Entrevista 2 – E2,29-09-2020, 2020, grifos nossos).

E2 relatou que, nunca tive arrependimentos em fazer parte da linha da frente da implantação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, e também afirmo que um dos precursores o Dr. Jutema Hebo Kitumba, afirmaria o mesmo, ele nunca vai arrepender-se em ter começado esse projeto que hoje contribui para melhoria da formação de quadros na cidade de Malanje-Angola” (Entrevista 2 – E2,29-09-2020, 2020, grifos nossos).

Tais dificuldades vivenciadas no primeiro ano dos arranque dos cursos, por falta de apoio direto do GPM, na criação de condições de acomodação para os membros da coordenação e professores, também são relatadas pela E5:

No início alguns membros da coordenação e professores que saíam de Luanda para Malanje não tinham onde ficar por falta de uma casa académica e muitos acabavam por ficar em hospedarias, hotéis e muitos professores ficavam em casas de pessoas conhecidas. (Entrevista 5 – E5, 12-03-2021, 2021).

Ao mencionar o nome do Professor Jutema Hebo Kitumba, a partir dos relatos de E2, retomo aspectos essenciais da trajetória da criação e implantação dos cursos, pela coragem do Professor Jutema Hebo Kitumba, em aceitar o desafio de coordenar os

primeiros CLCE em Malanje. Trata-se, como afirmou E2, de [...] um homem sempre ativo com muitos sonhos, colega de formação” e amigo de E2. Foram colegas na licenciatura.

Segundo E2, o Professor Jutema Hebo Kitumba tinha um projeto com o Governo Provincial de Malanje, na época a província não tinha CLCE, e o Governo queria criar tais cursos. Então, a ULAN deliberou tais cursos na província de Malanje. Observo que foram criadas grupos de trabalho com a missão de fazer o levantamento de quadros existentes na província com formação superior, com prioridade aos formados em Ciências da Educação, não descartando os formados em outras áreas.

Segundo as afirmações de Coxe (2013, p. 39):

No dia 17 de janeiro de 2011 a Reitoria da Universidade Lueji A’Nkonde deliberou a abertura dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação com sede em Malanje, a mesma é uma instituição pública criada como uma das Unidades Orgânicas da Universidade Lueji A’Nkonde e está vocacionada para a formação de professores de nível superior (Licenciados).

Ainda, sobre a vontade pessoal dos envolvidos, E2 menciona todas as agruras que os envolvidos e, incluindo ele próprio, tiveram que enfrentar para a implantação dos cursos de licenciatura em Ciências da Educação em Malanje e, somente depois dos cursos funcionando, foi obtido o apoio do Estado, por meio do Governo provincial de Malanje:

E2 – Agora vamos ter atenção, apenas foi anunciado a abertura dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje. Faltou anunciar também como seria a execução da implantação dos cursos, quais condições estavam reunidas para a equipa de trabalho ((Conexão lenta)), ((Conexão restabelecida)), como ia dizendo foi feito o anúncio como uma publicidade, mas a responsabilidade ficou para as pessoas que foram indicadas para coordenar os cursos. O apoio surgiu muito tarde, no principio não houve envolvimento total do governo Provincial de Malanje. Vejamos que nem uma casa com condições básicas tínhamos para viver, recebemos algumas ajudas da JMPLA, (Juventude do Movimento Popular de Libertação de Angola). Tivemos que usar as nossas influências pessoas, e conseguimos uma casa com condições básicas para ficarmos. Na primeira fase dos cursos não houve um chamado por parte das entidades máximas da província para orientações, e disponibilizar as condições necessárias para os cursos. Lembro que tivemos que comprar uma motinha (motorizada) de Marca JOG (Yamaha), para deslocação dentro da cidade, que foi roubada ((ri)). O governo com tal, na primeira fase não deu o apoio, e surgiu apenas quando as coisas começaram a dar certo, não houve grandes apoios na primeira fase como era mostrado nas notícias de jornais, na internet e na televisão. Lembro que ficávamos doentes com facilidade, porque o nosso jantar não era uma refeição condigna para quem trabalhava muitas horas sem repouso suficiente, na altura em Malanje os restaurantes fechavam cedo, vinte horas já não era possível encontrar algum alimento para matar a fome e a nossa hora de largar eram tarde demais, meia noite ou duas horas da manhã. O jantar muitas vezes era um aperitivo de salchichas fria no posto de abastecimento central da

Sonangol ((ri)). (Bombas da Shell Malanje). Eu já cheguei o ponto de abandonar o Dr. Jutema chegou uma altura que eu disse basta!era muito sofrimento, tinha a família em Luanda e era difícil fazer a gestão. Mas o Dr. Jutema Hebo Kitumba, sempre incansável, paciente e incentivador procurando dar alento para eu não desistir. O governo local mesmo sabendo das dificuldades não tomou nenhuma iniciativa para mudar a situação, houve apenas vontade, e os princípios educacionais ensinam que na diversidade há que se ter coragem e assim fizemos. Esses esforços e essas teorias é que devem ser desmistificadas e desmiuçadas de forma a contar-se a História com clareza para não haver roturas na informação, isso de dizer que na primeira fase houve apoio para os membros da Comissão, tudo bem vou respeitar, mas se houve na verdade foi apenas no papel porque na realidade não aconteceu. Como referenciado e muitos momento depois surgiu sim o apoio do Estado representado pelo Governo Provincial de Malanje. Lembro que uma boa parte dos nossos estudantes eram membros do governo e sabiam de tudo que acontecia, muitos deles de forma individual também ajudaram com acomodações e alimentação, depois tivemos que parar e recusar as ajudas para manter as boas relações dentro do ambiente académico. O rigor fazia parte da Coordenação levando o assunto de forma transparente e justa não deixando lacunas para facilidades de aproveitadores que estavam a querer aproveitar-se da situação para manchar o bom nome da Coordenação de Gestão. Situação essa que fez com que muitos insatisfeitos com a forma justa e rigorosa de trabalhar, arranjavam formas de entrar em confrontos verbais, e faziam tudo para encontrar falhas para manchar de forma pessoal o bom nome da coordenação. (Entrevista 2 – E2,29-09-2020, 2020, grifos nossos).

Como é possível observar no excerto anterior, detalhando alguns momentos importantes da fase de implantação dos CLCE, os relatos de E2 são ricos em detalhes vivos em sua memória e sedentos de servirem de dados e informações para uma história daquele momento e de tudo que foi possível construir com a implantação dos cursos mencionados.

Também, mediante os relatos na sequência, E3, sujeito da pesquisa, relatou como foi recrutado para integrar o quadro de docentes desses cursos, observa-se a força de indivíduos para a implantação dos CLCE.

P– O Professor se lembra qual foi o apoio do Governo Provincial de Malanje para abertura dos cursos na fase de implantação?

E3– Sim lembro. O apoio do governo Provincial de Malanje foi numa primeira fase em oferecer as salas anexas da Faculdade de Medicina de Malanje. E, mais tarde, por motivos do imperativo eleitoral era necessário aumentar o número de vagas para o acesso a coordenação, nesta ordem de ideia o governo ofereceu algumas salas na Escola Amílcar Cabral, onde funcionamos até 2013.

P– Ainda lembra como foi selecionado?

E3– Na altura não houve rigorosamente um critério de seleção. Mas sim, fomos um grupo de jovens que se juntaram para dar início e forçar o Governo Provincial de Malanje a criar condições para abertura de uma escola superior vocacionada a lecionar cursos de Ciências da Educação. E governo, por sua vez, solicitou que pudéssemos mobilizar

quadros formados nas diversas áreas do saber para ser atraídos a província de Malanje. Muito pouco agente aderiu a este processo. Foi assim com um coordenador geral dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, Dr. Jutema Hebo Kitumba que solicitou os meus préstimos para contribuir nesse projeto. E aceitei fazer parte deste projeto até ao dia de hoje. (Entrevista 3 – E3, 13-10-2020, 2020, grifos nossos).

O **Jornal de Angola**, da mesma maneira, trazia informações dessas forças individuais, muitos pertencentes ao GPM, uma vez que esses quadros do então Governador de Malanje na época, possuíam uma visão sobre a importância das Ciências Humanas, desempenhando assim, papéis importantes para criação e implantação dos CLCE.

A nomeação de Boaventura Cardoso para governador de Malanje criou grande expectativa no seio dos jovens que aqui pretendiam continuar a trabalhar e prosseguir os estudos. Boaventura Cardoso não defraudou as expectativas desses jovens e foi dando, logo à chegada, indicativos da vontade de alargamento das áreas de saber na província. Realizou vários encontros com os jovens durante os quais foram debatidas as formas de proporcionar mais cursos superiores na província e travar a fuga de cérebros. (CURIHNGANA, 2011).

Observo, como mencionado na seção 1, que o **Jornal de Angola** é um jornal diário angolano publicado em Luanda, sendo o mais antigo ainda em circulação no país, bem como o de maior audiência, [...] Publicado e de propriedade da editora Edições Novembro, sob o controle do Estado angolano desde 1975.” (Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jornal_de_Angola. Acesso em 30 de julho de 2020). Tal aspecto revela a importância atribuída a uma ação governamental pessoal, ao encontro das aspirações e demandas dos Malanjinós.

O jornal de Angola, assim como os portais, noticiou, realizou a cobertura dos momentos da criação, implantação e adequação dos CLCE – Cursos de Licenciaturas em Ciências da Educação – na Escola Superior Politécnica de Malanje. Mas na altura já havia dinamismo das instituições na cobertura dos eventos, mediante imagens e fotografias. Saliento, a propósito, uma cerimônia da abertura do ano acadêmico de 2012, que foi uma atividade conjunta dos CLCE com a Faculdade de Medicina de Malanje que na altura tinha cedido os espaços para o curso funcionar. Na Figura 8, na sequência, apresento uma fotografia do evento em questão, com governantes, e com os primeiros gestores, docentes dos CLCE que aceitaram o desafio de lecionar/voltar para Malanje e contribuírem para o desenvolvimento do ensino superior.

Figura 8 – Primeiros gestores, docentes dos CLCE e o governador provincial de Malanje, Boa Ventura da Silva Cardoso – 2012.



Fonte: Depto. TIC - FMM (2012).

Da esquerda para Direita (em pé): Prof. Francisco Jacucha C. Kimbanda – Coordenador adjunto dos CLCE, profª. Aidine Aires, Prof. Jack, Filipe João Kose, Prof. Jutema Hebo Kitumba – Coordenador geral dos CLCE, Governador de Malanje Boa Ventura da Silva Cardoso, Prof. Rogério Agostinho Barroso, Prof. Vicentino Gingongo, Prof. Felizardo Bandeira. (sentados): Prof. Lucas, Adm. Miguel José, Prof. Prof. Vicentino Manuel Gingongo.

Observo que o Prof. Vicentino Manuel Gingongo que parece na fotografia da Figura 6 foi lembrado por E2, por seu apoio aos CLCE, em seus primeiros momentos:

Lembrar uma pessoa que muito sacrificou-se durante abertura dos cursos, o Dr. Vicentino Manuel Gingongo, do Instituto Superior de Ciências da Educação do Uíge – ISCED, que vinha para Malanje com o seu próprio carro para dar a sua contribuição, mesmo sem grandes condições de trabalho e acomodação, e sem um salário mensal (Entrevista 2 – E2,29-09-2020, 2020, grifos nossos).

Na Figura 9, na sequência é visível a foto também de professores, membros da direção e autoridades governamentais da província de Malanje. Observo que essas fotos, nas Figuras 8 e 9, são também referentes à cerimônia de abertura do ano acadêmico de 2012, atividade simultânea FMM-CLCE.

Figura 9 – Docentes e Coordenadores dos CLCE, membro da direção da FMM e autoridades governamentais – 2012.



Fonte: Depto. TIC - FMM (2012).

Da esquerda para Direita: Prof. Felizardo Bandeira, Prof. Jack, Prof. Infeliz Carvalho Coxe, Prof. Vicentino Manuel Gingongo, Dra. Paula Regina – Vice Decana Científica da FMM, Vice-Governadora de Malanje para o Sector Político e Social, Alice Van-Dúnem, Dr. André Pedro Neto – Decano da FMM, Prof. Jutema Hebo Kitumba – Coordenador Geral dos CLCE, Prof. Lucas.

Um dos primeiros professores dos CLCE, E3, sujeito da pesquisa, informou os seguintes elementos sobre sua formação e atuação:

E3 – Sou Professor Licenciado em Filosofia.

P – Comenta sobre a sua vida escolar no Ensino Médio e onde frequentou a formação Superior.

E3 – Eu estudei a Licenciatura em filosofia na universidade Agostinho Neto, na Faculdade de Letras em Luanda em Angola. No período de 2005-2008 com a conclusão da parte letiva. Realçar que a minha defesa de monografia de Licenciatura aconteceu a dezembro de 2010.

P – Onde trabalhou antes de ser selecionado para fazer parte da Comissão de Trabalho dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje?

E3 – Antes de seguir para Malanje, era Professor na capital do país Luanda, na disciplina de Educação Moral e Cívica da escola pública número 125, 4 de Abril “Escola da Paz” (Entrevista 3 – E3, 13-10-2020, 2020).

O Professor Jutema Hebo Quitumba, que também aparece nas fotos, fez parte do quadro administrativo da Faculdade de Medicina de Malanje, exercendo as suas funções no Departamento de Assuntos Acadêmicos. Esse professor recebeu autonomia e convocou Professores formados em Ciências da Educação da Capital Luanda e os poucos que estavam na Província para elaboração e enquadramento das matrizes curriculares, elaboração das provas de exame de acesso, correção e outras ações.

Assim, à frente dos trabalhos dessa comissão, além de Jutema Hebo Quitumba, foi convidado a participar desses primeiros tempos, ainda em 2011, E2.

E2, segundo seus relatos, teve a seguinte trajetória formativa até constituir a comissão para os trabalhos de implantação dos CLCE:

E2 – Eu antes de ingressar nos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje, sempre e sempre trabalhei no Ministério da Educação, sempre fui docente. Quando ingressei na universidade mesmo estando a trabalhar no Ministério da Educação com as Classes do Ensino Primário, depois no Secundário e no Ensino Médio. Após ingressar na universidade, continuava a fazer essa simbiose. Assim que terminei a formação, comecei a dar aulas na universidade e no Ensino geral, era muito divertido ((ri)), as experiências que eu tinha com os meus alunos do Ensino Primário e do Ensino Geral e Secundário. Decidi começar a gravar as aulas e apresentava os vídeos para os estudantes na universidade. A intenção era de motivar os estudantes, e tudo era feito de forma a transmitir e ensinar os estudantes. E durante apresentação dos vídeos, os estudantes ficavam encantadas e perguntavam quase sempre como eu conseguia? Eu dizia que era preciso ter força de vontade e dedicação para ensinar naqueles Níveis de Ensino. Fiz a minha formação no Ensino Médio no Instituto Médio Normal da Educação - IMNE, que cuida da formação de Professores para o Ensino Fundamental, na especialização de Educação de Infância. Quando entrei para a universidade para não fugir a linha continuei a

fazer a formação no curso de Pedagogia na variante de Gestão e Inspeção Escolar, lembro que tinha apenas uma saída na altura, os currículos estavam em construção, e naquela fase o ensino superior em Angola estava a começar a se ajustar, o curso já estava criado e implantado, mas havia variantes novas na remodelação dos currículos. Terminada a Licenciatura ingressei para o mestrado na vertente de Gestão Escolar, continuei sem fugir da linha da educação. Atualmente estou a terminar o doutoramento, e a minha defesa ficou comprometida com a pandemia Covid-19. A minha pesquisa continua voltada no âmbito da educação. Referenciar que sempre fui ligado a educação, comecei a dar a minha contribuição muito cedo. A educação ainda é uma área carente no nosso país, a falta de valorização dos quadros é visível, mas penso que um dia o Estado, vai poder olhar melhor para professores. Porque Professor é Professor para toda a vida, sinto-me bem, embora com pouco incentivo na remuneração (Entrevista 2 – E2,29-09-2020, 2020).

Na verdade, é possível afirmar que o percurso histórico dos CLCEM e, após, a sua adequação a Escola Superior Politécnica de Malanje – ESPM, começa a ser construído com a criação de uma comissão de trabalho, coordenada pelo do magnífico reitor da Ulan, Samuel Carlos Victorino. Como mencionado, Samuel Carlos Victorino foi o primeiro reitor (2009), da Universidade Lueji A´Nkonde (ULAN), a qual englobava as unidades orgânicas da região académica IV, constituídas por faculdades, institutos, e escolas, abrangendo as províncias de Lunda Norte, Lunda Sul e de Malanje, como explicitado em outros momentos.

Após a efetivação da deliberação da abertura dos CLCEM, houve a necessidade do Reitor da Ulan, Samuel Carlos Victorino em envolver os gestores da Faculdade de Medicina de Malanje – FMM, por ser a primeira Instituição do Ensino Superior a ser implantada na Província de Malanje, mesmo tendo um perfil alinhado para a formação de médicos, era importante o apoio.

Na altura, atuando como técnico de informática da FMM, eu apresentava conhecimentos e habilidades para atuar no apoio técnico. O Coordenador na altura, Jutema Hebo Kitumba conhecendo o trabalho que desempenhava com bastante sucesso na FMM, e necessitando de apoio de técnicos, solicitou ao Reitor da Ulan, alguns funcionários administrativos para ajudar na implantação dos CLCE.

O reitor da Ulan, Samuel Carlos Victorino, aprovou o pedido do coordenador Jutema Hebo Kitumba, e com o conhecimento da direção da FMM, aceitou o pedido de dividir os seus técnicos administrativos, mesmo com pouca satisfação, justificando que ficaria prejudicada em colocar os seus funcionários em duas frentes de trabalho árduo,

mas a abertura dos cursos era uma prioridade da Ulan e do Governo Provincial de Malanje.

Foram selecionados cinco funcionários da FMM, para apoiar a coordenação dos CLCE. Referir que os funcionários selecionados apresentavam o perfil desejado para dar resposta ao pretendido pela coordenação. Esses eram; Damião de Almeida Manuel, Ilda da Costa Francisco, Marcia Lauriano, Zeina Mucongo e Domingos Estevão Quiluanje dedicaram-se e conseguiram dar resposta ao pretendido pela coordenação dos CLCE.

Após dias de trabalho intenso, chegou-se numa fase delicada que demandava sigilo, maior esforços psicológico e entrega total. Nessa fase de trabalho, apenas dois funcionários foram selecionados para continuar a apoiar a CCLCE. Damião de Almeida Manuel e Ilda da Costa Francisco. Assim, com um grupo de trabalho reduzida, foi preciso muito empenho, trabalhando arduamente sem horário de saída, e sem grandes condições de trabalho, sem um salário mensal. Mesmo com as dificuldades vivenciadas, o grupo trabalhou com firmeza, até a abertura do ano acadêmico 2011.

Sobre a constituição dessa comissão E2 afirmou que:

É importante que se diga isso, duas pessoas, funcionários da Faculdade de Medicina de Malanje, que nunca nos abandonaram naquela fase crucial de trabalho árduo, estou a referir-me do Damião de Almeida Manuel e da Ilda da Costa Francisco, que estiveram sempre presentes mesmo fazendo os seus trabalhos na Faculdade de Medicina, estavam sempre dispostos e disponíveis para apoiar e trabalhar na fase de implantação dos cursos. Lembro que depois foram surgindo alguns maus entendidos por parte da direção da Faculdade de Medicina de Malanje, alegando que eles tinham que trabalhar focados na Faculdade de medicina de Malanje. Mas conseguimos dar a volta, a situação, e convencemos o Decano, que eles conseguiam dar conta das tarefas dos dois lados. Na altura o Damião (de Almeida Manuel) e a Ilda (da Costa Francisco), eram importantes na execução dos trabalhos técnicos e administrativos, vivia-se uma fase muito delicada, era uma fase de muita pressão, almejava-se sucesso na abertura dos cursos, e isso obrigava-nos a ter um grupo de trabalho com jovens com responsabilidade, honestidade e espírito patriótico. Por isso eu agradeço bastante a esses dois jovens que trabalharam conosco em condições difíceis, fizeram bastante pelos cursos. Claro que nós estávamos sempre presentes, eu e o Jutema (Hebo Kitumba), quando estou a referir que estávamos sempre presentes, era para apoiar, orientar e supervisionar as tarefas, mas a baixo estava sempre a estrutura técnica de recursos humanos com o pessoal de apoio administrativo, que faziam toda estrutura funcionar. (Entrevista 2 – E2,29-09-2020, 2020, grifos nossos).

Observo, conforme grifos nossos, que essa questão da autoridade hierárquica a ser mantida naquele momento, sempre era lembrada no cotidiano.

Após o início do ano letivo 2011, como mencionado, ainda não havia sido composta, por meio de nomeação, uma Coordenação. Os trabalhos eram realizados por indicação da direção da Ulan, preocupação essa manifesta pelo Reitor. Houve um anúncio da criação de uma comissão instaladora de uma unidade orgânica da ULAN que se encarregaria da implantação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação em Malanje – CLCE. “A referida comissão tem como finalidade responder pelos assuntos acadêmicos e científicos, garantindo assim o normal funcionamento dos respectivos cursos[...]” (ANGOP, 2011).

Por isso, urgia a necessidade de se criar uma comissão instaladora para trabalhar na institucionalização de uma Escola Superior Pedagógica ou uma Faculdade de Pedagogia, em que seriam inseridos os cursos (ANGOP 2011). Entretanto, tal projeto de criação de uma Escola Superior Pedagógica, a exemplo da Lunda Sul, não foi concretizado, porque o executivo não deu prioridade para isso.

Dessa maneira, no artigo intitulado “O Instituto Superior de Ciências de Educação (ISCED) de Malanje arranca este ano, com os cursos de Matemática, Línguas e de Pedagogia, no período pós-laboral”, de 13/01/2011 (VOA, 2011), foi referenciada a notícia, sem ainda estar projetado o que realmente seriam os cursos de licenciatura em Ciências da Educação de Malanje: “Instituto Superior de Ciências de Educação (ISCED) de Malanje arranca este ano [2011], com os cursos de Matemática, Línguas e de Pedagogia, no período pós-laboral”. Mas, ainda não havia uma definição dos acordos entre os vários órgãos, mesmo porque, os CLCEM foram criados por meio de uma deliberação do Reitor da Ulan. Somente após, os cursos funcionando é que o Ministério do Ensino Superior abriu portas para o reconhecimento e adequação desses cursos a uma instituição pública pertencente à Malanje.

Mesmo assim, a notícia traz a informação de que o governador de Malanje, Boaventura da Silva da Cardoso, teria afirmado que a decisão do Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia em parceria com a Universidade Lueji A’Nkonde, minimizaria um dos problemas mais atribulados no seio da juventude e da sociedade local de Malanje. Na verdade, tratava-se de uma promessa política do Ministério do Ensino Superior ao governador de Malanje, pois os anos foram se passando e nem mesmo uma Escola Pedagógica ou Instituto Superior Pedagógico foram criados para atender às demandas da população de Malanje.

Ainda, isso, que era um sonho não concretizado, também foi noticiado, equivocadamente, como algo definido, no artigo publicado em 13/01/2011, intitulado “O

Instituto Superior de Ciências de Educação (ISCED) de Malanje arranca este ano, com os cursos de Matemática, Línguas e de Pedagogia, no período pós-laboral”, pelo VOA (2011). Observo, como mencionado, que o **VOA** – é um serviço oficial de radiodifusão internacional, financiado pelo Governo Federal dos Estados Unidos e autorizado a operar exclusivamente fora de território americano, retransmitido em mais de 44 idiomas (via rádio) e 24 idiomas (via televisão) por várias estações ao redor do mundo e está sob supervisão do *International Broadcasting Bureau*, uma instituição vinculada ao Presidente dos Estados Unidos e que, teoricamente, garantiria a isenção do **VOA** perante a política externa norte-americana. Ainda, e mais seriamente, o noticiário afirma que o governante fez o anúncio durante a cerimônia de empossamento dos novos diretores provinciais da Educação, Ciência e Tecnologia, da Família e Promoção da Mulher, e da Juventude e Desportos, referindo que a reitoria da Universidade Lueji A'nkonde, já havia dado passos significativos para a existência dos cursos, e que o Governador afirmou que o projeto já havia sido aprovado pelo Ministério do Ensino Superior, para a implantação dos cursos, para além da introdução, também no ano letivo de 2011. Trouxe a explicação de que Boaventura Cardoso explicitou que os cursos aprovados seriam custeados por meio de propinas (correspondente a mensalidades), a serem definidas pela reitoria da respetiva universidade, cujo processo de inscrição dos exames de admissão dos candidatos estava em curso. Também, há informações infundadas de que o governador informou a criação da Escola Superior Pedagógica de Malanje, como uma iniciativa do executivo da Província de Malanje, que visava aliar a Universidade Lueji A'nkonde à expansão do Ensino Superior na região, sendo que, nunca foi criada Escola Pedagógica em Malanje. Terminando a notícia repleta de equívocos, ainda se encorajaram em afirmar que o Governo de Malanje iria continuar a trabalhar no sentido da criação de novos cursos superiores para estudantes do período diurno e noturno.

Prosseguindo, o Professor Jutema Hebo Quitumba, como coordenador da referida Comissão Instaladora e, desde o início, fazendo um trabalho incansável com os outros membros para a consolidação dos cursos na região, foi, somente em 2012, mediante despacho do Reitor da ULAN, Samuel Carlos Victorino, nomeado de forma oficial à Comissão de Gestão dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje. Assim ficou constituída essa comissão: Professor Jutema Hebo Kitumba – Coordenador Geral, E2 – Vice Coordenador adjunto para área Acadêmica e, nessa fase, é inserido o Professor Infeliz Carvalho Coxe, recém-chegado da formação de mestrado

no Brasil, nomeado para ocupar o cargo de Vice Coordenador adjunto para área Científica. Tal feito, foi publicado nos jornais de Angola sob o título “Os cursos de Licenciatura em Ciências da Educação em Malanje, nas especialidades de Pedagogia e Matemática, afetam à Universidade Lueji A’Nkonde, contam com uma Comissão de Gestão” (ANGOP, 2011).

Ressalto que o professor Infeliz Carvalho Coxe⁴¹, durante a implantação dos CLCEM, estava na República Federativa do Brasil a terminar os estudos (mestrado), e na sua volta para Angola-Malanje, juntou-se ao grupo atuando como docente no curso de Ensino da Matemática, onde também exerceu a função de coordenador adjunto para os assuntos científicos dos CLCE. É mestre em Ciências de Ensino e da Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais-Brasil. A nomeação foi efetuada pelo reitor da Universidade Lueji A’Nkonde (ULAN), juntamente com outros dois membros que já estavam na gestão da coordenação dos CLCE.

No artigo intitulado “Reitor da Universidade Lueji A’Nkonde também foi anuncia a criação de comissão instaladora”, publicado em 27/05/2011(ANGOP, 2011):

[...] as informações [eram] as de que o reitor da Universidade Lueji A’Nkonde (ULAN), Samuel Carlos Vitorino, anunciou na cidade de Malanje, a criação de uma comissão instaladora de uma unidade orgânica que se encarregaria dos cursos de Ciências de Educação na província de Malanje.

Os cursos de Ciências da Educação anunciados seriam nas especialidades de Pedagogia e Matemática e estariam sendo ministrados na Faculdade de Medicina afeta à ULAN, por falta de instalações próprias. Segundo o noticiário, Samuel Victorino referiu que a comissão deveria constituir os documentos estruturantes, administrativos, quadro orgânico, orçamento e outros aspetos, para que, em 2012, pudesse surgir uma unidade orgânica para os cursos de Pedagogia e Matemática em Malanje. O portal ressaltou a afirmação de Samuel Vitorino de que “esta escola [teria] uma designação própria e vai tratar da gestão dos cursos” e que, a par disso, a iniciativa visaria também consolidar os

⁴¹ Infeliz Carvalho Coxe, é docente da ESPM. Mestre em Ciências de Ensino e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Estudante do Doutoramento em matemática e Aplicações pela Universidade de Évora - Portugal. Diretor Adjunto para os Assuntos Científicos da ESPM. Foi Coordenador Adjunto da Comissão Instaladora para a criação da FMM, em 2009. Investigações 1 - O Estudante na Dinâmica do Processo Docente Educativo. 2 - Educação Matemática sua Posição no Currículo e a nova Prática Docente. 3 - A Reflexão profissional como Investigação. 4 - A formação do Professor e a Construção da Identidade Pessoal e Profissional. 5- Etnometemática: A Matemática de Angola e suas Influências 6- A Identidade do Pedagogo e o seu Campo de Actuação no Contexto. No ano 2019-2020, diretor geral interino da ESPM. Disponível em: <https://www.amazon.com/Introdu%C3%A7%C3%A3o-C%C3%A1lculo-Fun%C3%A7%C3%B5es-Racionais-Integra%C3%A7%C3%A3o/dp/3841722490>

cursos, aumentar o número de vagas e melhorar a gestão, uma vez que haveria instalações, sendo que seriam também criadas comissões instaladoras para os cursos de Educação e Administração na cidade de Saurimo (Lunda Sul) e para a Escola Superior Politécnica da Lunda Norte, no Dundo. Finalmente, o artigo anunciou que as instituições estavam criadas por decreto do estado Angolano e que, durante a visita a Malanje, o Reitor efetuou uma visita a Faculdade de Medicina de Malanje, onde se reuniu com o Decano, com os responsáveis dos cursos de Ciências de Educação, professores e estudantes, no sentido de auscultar as suas preocupações e encontrar possíveis soluções.

Assim, como mencionado, é possível observar a importância atribuída pelos jornais oficiais, destacando a presença de autoridades oficiais, como uma forma de valorização dos CLCEM e das ações oficiais para a criação desses cursos, junto à população.

No artigo intitulado “Criada comissão de gestão dos cursos de Ciências de Educação”, publicado em 12/01/2012 (ANGOP, 2012), já foram noticiados os cursos de licenciatura em Ciências de Educação em Malanje que seriam criados: nas especialidades de Pedagogia e Matemática, afeta à Universidade Lueji A’nkonde, e que contariam com uma comissão de gestão, como mencionada.

Portanto, a presença e engajamento pessoal de alguns sujeitos, tanto acadêmicos, quanto políticos e da sociedade civil, marcaram esses primeiros momentos da criação e implantação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje. O entusiasmo de alguns foi, em certos casos, suficiente para que os cursos se tornassem realidade:

P – O que lhe fez acreditar que a criação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje seria uma realidade?

E4 – A grande dedicação, coragem, persistência incansável de dois grandes homens, Jutema Hebo Quitumba e Francisco Jacucha, que no início dirigiam a Coordenação, que concediam entrevista na rádio e jornais mostrando a veracidade dos cursos. (Entrevista 4 – E4, 14-10-2020, 2020).

As motivações eram expressadas de acordo os anseios de cada estudante ingressante nos CLCE, E5 quando questionada sobre as suas motivações relatou o seguinte:

Bom o que me motivou? Primeiro eu sempre gostei muito de estudar e já estava a quatro anos sem estudar, eu já tinha o Ensino médio concluído. E assim que aconteceu o anuncio da abertura dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, juntei o útil ao agradável porque no ensino médio fiz o curso de formação de professores no IMNE (Entrevista 5 – E5, 12-03-2021 (2021).

Como é possível observar, os primeiros tempos dos cursos de Licenciatura em Ciências Humanas na província de Malanje contou, dentre os demais elementos e sujeitos, com a força singular de jovens professores que teriam se dedicado a uma obra educacional para os Malanjinis:

E2 – Embora não podermos dar resposta a todos candidatos, porque tínhamos poucas turmas, queríamos fazer melhor, mas é o que tínhamos para oferecer na fase inicial. Notou-se grande alegria no seio na população da cidade de Malanje, porque abertura dos CLCE, podia diminuir a imigração e a fuga de cérebros de jovens com vontade de continuar com os estudos a nível superior em Ciências da Educação. Antes da abertura CLCE, muitos jovens eram obrigados a estudar nas províncias vizinhas, com a do Kwanza Norte, Uíge e Huambo. A solução na altura era arriscar as suas vidas com viagens em estradas em mau estado de conservação. Digo com muita tristeza perdemos muitos jovens em acidentes de viação e os que tiveram a sorte de salvar-se, sofrem com traumas e lesões atualmente. A abertura dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, veio diminuir os riscos de muitos estudantes percorrer grandes distancias para frequentar cursos superiores em Ciências da Educação, muitos desses acontecimentos nos motivou a ficar em Malanje para abrimos os cursos, tivemos que buscar forças para não desistir e continuar firmes, não esperando muita valorização por parte do Estado; era amor à camisola. E por causa de muitos sacrifícios e esforço, adquiri muitas doenças rotineiras, a mais grave foi uma “cirrose”, porque a alimentação por causa da rotina de trabalho era feita na maior parte das vezes fora de hora. Mas digo com alegria que a abertura dos cursos foi um ganho significativo para todos nós. Recordo que a coordenação tinha um *slogan* “só existe horário de entrada e não existia horário de saída”. A entrada era por volta das 8:00 horas da manhã, não havia um horário um horário para saída por causa da pressão de trabalho, houve dias que chegamos a trabalhar, 24 horas; mas mantínhamos firme o *slogan*, quem almejasse fazer parte da equipa de trabalho, tinha que ser informado do *slogan*, ((ri)), os que concordavam ficavam os que não concordavam eram livres em não fazer parte da equipa, e os que já estavam dentro eram livres de desistir, lembrar que todos os trabalhos realizados na fase inicial dos cursos eram sem salários mensais, sem salários mesmo. (Entrevista 2 – E2, 29-09-2020, 2020).

No seguinte subtítulo, abordei aspectos dos CLCE criados e implantados, a saber os cursos Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática.

2.3 A implantação dos cursos de Licenciatura em Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática em Malanje.

No ano 2011 após a direção da ULAN deliberar sobre a abertura dos cursos, foram mantidos, entre as pessoas das várias instâncias, encontros com a finalidade de encontrar soluções efetivas na definição dos cursos que respondiam às necessidades de formação da população de Malanje; infraestruturas para o funcionamento dos cursos, recrutamento de docentes, meios de apoio e outros, estando nessa frente pessoas da

coordenação local dos cursos, da direção da Ulan, da direção da FMM e membros do Governo Provincial de Malanje, como referenciado. Em muitos momentos, tudo foi traçado e as dificuldades surgiam porque muito do que era prometido e acertado não acontecia na prática, ficando na esperança muitos apoios prometidos pelo Governo Provincial de Malanje, sobretudo na primeira fase da implantação dos cursos, como referenciado no relato de E2.

Para a definição dos cursos de Licenciatura a serem criados foi levado em conta os cursos ligados à área da Ciências da Educação. Uma proposta apresentada foi norteada, considerando o que as províncias vizinhas ofereciam nessa área, justamente para os Malanjininos permanecerem em sua província. Segundo E1, os cursos de licenciaturas trouxeram uma grande vantagem, uma vez que os estudantes deixaram de emigrar para outros pontos do país a procura de uma Licenciatura em Ciências Sociais ou Humanas.

Segundo E2, a escolha para os cursos de Licenciatura Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática ainda proporcionariam uma continuidade à tradição de formação de professores que Malanje já possuía em nível médio.

P – Porque a escolha dos cursos do Ensino da Matemática e do Ensino da pedagogia?

E2 – Malanje era uma província que na altura tinha a Escola de Formação de Professores Ex-IMNE, a Escola de Magistério – ADPP – Malanje, a escola francesa EIFEIL, viradas na vertente pedagógica, e um bom número de jovens é que frequentavam estas instituições de Ensino Médio, tinham professores que eram formados no Ensino Médio e tinha dificuldades de continuar com a formação a nível superior na vertente Pedagógica. Dai a grande obrigatoriedade ou necessidade abrir cursos na vertente pedagógica; digo que era possível abrir outros cursos, mas a urgência maior era focarmos na questão da formação de professores a nível superior. Porque a província estava a evoluir e a investir em escolas do Ensino Primário e Ensino Secundário, e o professor tinha que ser formado com todas as competências, não bastava apenas o Ensino Médio, era importante ter uma formação superior e uma agregação Pedagógica completa, de forma a refletir a realidade, era preciso ter professores com formação apropriada e com competências. (Entrevista 2 – E2, 29-09-2020, 2020, grifos do autor).

Era preciso uma estratégia, atendendo o contexto da Província, pois os cursos médios existentes de formação de professores, Ciências Humanas, Sociais e Religiosas, ofereciam muitos formados com muitas possibilidades em ingressar num concurso público como professor do Ensino Primário, Secundário e, em casos especiais, Ensino Médio. Essa oferta de emprego que era uma necessidade por falta de quadros formados em áreas educacionais aumentou o número de funcionário(a)s público(a)s da província de Malanje, exercendo a atividade de professor (a).

E, sendo os CLCEM, de um custo baixo para serem implantados, como mencionado, esses fatores se somaram na definição dos cursos a serem criados. Era uma proposta que a muito a população de Malanje já clamava em muitos encontros com as autoridades governamentais da Província, que os cursos de Licenciatura em Ciências da Educação viáveis eram os de Ensino da Pedagogia e o Ensino da Matemática.

No artigo intitulado “Reitor da Universidade Lueji A’Nkonde anuncia criação de comissão instaladora”, publicado em 27/05/2011(ANGOP, 2011), foram indicados os cursos de Ciências da Educação privilegiados, Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, os espaços provisórios que iriam ocupar na Faculdade de Medicina,

Mesmo após as definições dos cursos, ainda havia notícias que circulavam em alguns órgãos de informação do país deixavam a população confusa e inquieta, com informações desencontradas, como no artigo intitulado “O Instituto Superior de Ciências de Educação (ISCED) de Malanje arranca este ano, com os cursos de Matemática, Línguas e de Pedagogia, no período pós-laboral”, de 13/01/2011 (VOA, 2011).

Na verdade, teria sido melhor se um Instituto Superior de Ciências de Educação (ISCED) tivesse sido criado, conforme o modelo até então seguido pelas demais províncias angolanas. Desde 1980 havia na província da Huíla um ISCED “ligado à Universidade Agostinho Neto, passando à autonomia plena em meio às reformas no Ensino Superior Angolano ocorridas nos anos de 2008 e 2009”. Da mesma maneira, nos anos 2008-2009, também passaram a funcionar outros ISCEDs em outras províncias de Angola, como a do Huambo, Cabinda, Luanda e Kwanza Sul.

Assim, por falta de políticas efetivas do Estado Angolano, direcionadas para a província de Malanje, o governo local e a Ulan tiveram que criar alternativas, pois aguardar a criação e aprovação de um ISCED ou uma escola pedagógica, levaria muito tempo, então era hora de começar com algo para a formação em nível superior com cursos diferenciados na província. Ressalto que tal situação foi decorrente do fato de Angola não ter o sistema político de autarquias e as decisões de alto nível estarem centralizadas com o Governo Central na capital do País, Luanda.

Por essa razão é que, como mencionado, houve a necessidade de manter-se vários encontros em Malanje e na província da Lunda Norte sede da ULAN. As reuniões eram coordenadas pela direção da ULAN e membros do Governo, com o objetivo de organizar as ideias para definir os tipos de cursos, modelos curriculares, infraestruturas e Recursos humanos para os CLCE.

E, somente após inúmeros encontros e reuniões, é aprovado a criação dos cursos de licenciatura em Ensino da Pedagogia e Ensino de Matemática.

Segundo Curihngana (JORNAL DE ANGOLA, 2011), no artigo “Malanje tem mais cursos de licenciatura”, publicado em 12/02/2011:

Os Malanjinos chegam finalmente a 2011 com o sonho transformado em realidade [...] Estão inscritos para o curso de Pedagogia 870 candidatos, que vão disputar os 200 lugares disponíveis e no curso de Ciências Matemáticas inscreveram-se 277 candidatos para 100 vagas.


Curso de Pedagogia é o mais concorrido.

O coordenador da Comissão de Exames e Novos Cursos em Ciências de Educação em Malange, órgão afecto à Universidade Lueji A’Nkonde, Jutema Hebo Kitumba, elogiou a forma como os candidatos estão a aderir aos cursos existentes, com maior destaque para o curso de Pedagogia.

O desejo dos Malanjinos em frequentar os cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, com destaque para o primeiro (Ensino da Pedagogia), pode ser vislumbrado, tanto no excerto acima, como nas figuras 10 e 11 na sequência, por meio das relações nominais dos candidato (a)s, do ano 2011, aprovados no primeiro “teste de admissão”. Segundo relatou E2, “[...] era visível a alegria no rosto dos candidatos que conseguiram uma vaga para estudar nos primeiros CLCE” (Entrevista 2 – E2, 29-09-2020, 2020).

Figura 10 – Lista dos Primeiros estudantes dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação – Ensino da Pedagogia (2011).

1. I. C.
2. JAC / Arguindo
3. [assinatura]



UNIVERSIDADE LUEJI A' NKONDE
REITORIA
Numeração Sequencial de Estudantes da ULAN

Curso: Ensino da Pedagogia

1	Abel Luís Rosário	030311100001
2	Abrão Gouveia Quizanga Lombombo	030311100002
3	Açores Farias Ribeiro	030311100003
4	Adérito Olímpio Sebastião Xavier	030311100004
5	Afredo António Quichica Francisco	030311100005
6	Ageu Adão Lora Serrote	030311100006
7	Agnelo José de Brito	030311100007
8	Agostinho Abílio Manuel Cassamano	030311100008
9	Agostinho Gongga Dala	030311100009
10	Aguiar Quitumba	030311100010
11	Aguinaldo Alberto Francisco António	030311100011
12	Alberto João Malanga	030311100012
13	Alfredo Junqueira Dala	030311100013
14	Alfredo Luís da Cruz Junior	030311100014
15	Amorim José Valente	030311100015
16	Ana da Glória Miguel Gaspar	030311200016
17	Ana Maria José Maingo	030311200017
18	Ana Mercedes Mucongo	030311200018
19	Anabela Pedro Baptista	030311200019
20	Anastácio João Ferreira dos Santos	030311100020
21	Antonica Gouveia Soqueco	030311200021
22	António Agostinho Zago	030311100022
23	António André Domingos	030311100023
24	António de Jesus Correia Alexandre	030311100024
25	Augusta Filomena Martins da Silva Manuel	030311200025
26	Augusto Domingos Figueira	030311100026
27	Carlos Jorge Salvador Venâncio Mendes	030311100027
28	Celestina Teresa Victor Dala	030311200028
29	César Tiago Quitumba	030311100029
30	Cláudia Celeste Francisco César	030311200030
31	Cordeiro Sidónio Ngola	030311100031
32	Correia Salvador Cabombo	030311100032
33	Cristina João Lucas Soares Quicalango	030311100033
34	Antónia Maria de Almeida	030311200034
35	Delfina Ódia da Costa Muzeca	030311200035
36	Delfino Nhangha Trosso Bubas	030311100036
37	Desejo Gomes André	030311100037

38	Diógenes João Pacheco Loges	86	Maria Celeste Caetano de Sousa
39	Djandira Nhurca Assis da Costa	87	Maria da Conceição da Silva Mateus
40	Domingos José do Sacramento Gaspar	88	Maria Engrácia Damião Germano
41	Domingos Manuel	89	Maria Imaculada Manuel Inácio
42	Domingos Quissanga Mudiz	90	Maria Joaquim de Sousa Burreto Soares
43	Edna Marisa da Conceição Massunga	91	Maria Rosa Marques Neto Cambolo
44	Edson João Ribeiro Tinta	92	Maria Teresa Jungo Olefue
45	Elisa Domingos Tomé Zua	93	Martins Domingos Miguel
46	Elsa Júlia Mateus Manuel	94	Nelsa Manuela Nóbrega Arroz da Silva
47	Elvis de Almeida Manuel	95	Nelson da Costa António
48	Engrácia Mário Domingos Andrade	96	Nelson Fragoso Mendes Cavaleiro
49	Engracia Raimundo Baptista Ambrosio	97	Nilton Luís de Vasco Ribeiro
50	Esteves Quiluange Júlio	98	Pedro Bumba
51	Eugénia Maria Couriça	99	Perpétuo de Jesus Domingos
52	Fátima Fernando Paulo	100	Rafael Domingos António Sebastião
53	Feliciano Cuianda	101	Rodeth Baptista Cabalo
54	Fernando Rogério Manuel Ngio	102	Romão de Eliseu Mourão Gândara
55	Filomena Cabedal Augusto	103	Rosa António
56	Florinda Laurinda Canhímbue	104	Rosa Domingos Gaspar Socola
57	Fonseca Esteves M. Quiluanje	105	Samuel Kitadi Daniel
58	Francisco Correia António	106	Sapalo Baptista Tchimuhenguele
59	Francisco Curihingana	107	Sebastião Francisco Caiango
60	Gaspar Matias Fernando Domingos	108	Sousa Mendonça Bumba
61	Gelson Perreira Medile Cabalo	109	Victória de Fátima Agostinho Guilherme
62	Germana Manuel Mateus	110	Yúri Francisco Moisés Fernando
63	Gilberto Amaro Pascoal da Costa	111	Joana de Jesus da C. T. A e Pedro
64	Gilmordino Maria Quissua	112	Rui Jorge José Sebastião
65	Helmernegilda teresa Luciano Benza	113	Alzira Vicente dos Passos
66	Huminio Alfredo Zatula	114	Teresa Paula Pedro Diogo
67	Ilda Ana Queto Fernandes	115	Esperança da Conceição Sebastião
68	Isabel de Fátima Neves Camje	116	João Jordão Pedro
69	Jerson da Costa Jerónimo	117	Joaquim Fernandes Jaime
70	Jitoca Fernandes Quicuche	118	Deolinda Alfredo Gomes
71	Joana Tchipela	119	Adão Solari
72	João António Capitango	120	Adelaide Bernardo da Silva dos Santos Cardoso
73	João Baptista Jorge da costa	121	Adriano Lourenço Vunge
74	João Bizerra Bamba	122	Agostinho Quinguilês
75	João Leandro Funete Fernandes	123	Albano Cassolari Chipilica
76	José Ferreira Junior	124	Albino António Guiherme Francisco
77	José Francisco da Cruz	125	Amélia de Jesus José de Melo
78	José Moises Artur Correia	126	André Pedro
79	José Pedro António	127	António Bernardo Campos Zage
80	Júlia da Conceição José	128	Antónia Correia Maiato dos Santos
81	Júlio José Xavier Caiongo	129	António Fernando Vuile
82	Lucas Morais soares Neto	130	António Pedro Alberto Joaquim
83	Luís João José	131	Antónia Ramos Domingos
84	Lourdes José Matias Gunza	132	Carlos Fernando Cambamba
85	Luzia Lourenço Correia Raimundo	133	César Paulo

134	César Vunge Quissanga	182	Neto Manuel António
135	Constância Leandro Bom-Ano da Silva	183	Nilsa Neto Guiné
136	Costa Queta Guiri	184	Osvaldo Domingos António Manuel
137	Deolinda Gaspar Munda	185	Pedro Bungo Calombe
138	Domingas Manuel Francisco	186	Pedro Francisco Luís
139	Elvira Maria Magalhães Francisco	187	Pedro Silva Xavier
140	Emanuel Gaspar Alfredo	188	Pedro Zua Pereira
141	Etelvina dos Santos	189	Raimundo Franco Júlio
142	Eugénia João Fernandes	190	Raúl João dos Santos
143	Eva Malamba Domingos Monteiro Calunga	191	Rebeca Francisco Magalhães Boaventura
144	Fátima da Conceição António Morais	192	Rui Diamantino Domingos
145	Fátima Luisa Ribeiro Milongo	193	Samuel Maria José Lourenço
146	Filomena Domingas Baeta de Campos	194	Santos Jorge Serrote
147	Filomeno Venâncio	195	Silvina Custódio Gonçalves
148	Flávia da Conceição Garcia Quicoca	196	Sofonias da Conceição Faustino
149	Francisco José	197	Suzana José Gaspar Fernandes
150	Francisco Kizomba António Agostinho	198	Verónica Maria Manuel António
151	Francisco Pedro Alexandre Piedade	199	Lourenço João Manuel Cassua
152	Gaspar António Ganzo	200	Luís João António
153	Inácio Cabedal Augusto	201	Luís Joaquim
154	Isabel António da Costa Jungo	202	Luísa de Assunção de Sousa Campos
155	Isabel Mendes Correia do Sacramento	203	Maria António Caxito Leitão
156	Ivone Carmen Silva de Melo	204	Maria da Carmem Ramos Rodrigues
157	Jacinto António José	205	Maria Luisa Tavares do Rosário
158	João Pedro da Silva Cardoso	206	Marisa Miguel Inácio
159	João Quingila Sebastião	207	Mateus José Tomás Neto
160	Joaquim Paulo Gama Ambriz	208	Manhonga José
161	Joaquina Rodrigues da Cruz Fernandes	209	Nuno de Oliveira Chiquito
162	Job Joaquim Vunge Morais	210	Patrício Clif Fernandes Mugimbo
163	José Armino	211	Paulino Bernardo António Correia
164	José João Vota Kiluange	212	Pedro João dos Santos
165	Justina Cawanga Mufinda	213	Pedro Marcos Manuel Quissua
166	Luís António Canjunga	214	Pedro Vunge Aragão
167	Luzia Natália Chico Lungoji	215	Piedade dos Santos Adriano
168	Manuel Carvalho da Costa	216	Rafael Francisco António
169	Manuel Ernesto M Sebastião	217	Rosa Manuel Agostinho Domingos
170	Manuel Gomes Ucuhamá	218	Rosa Manuel Campos
171	Maravilho Ventura Francisco	219	Rui Manuel Fonceca Martins
172	Maria Domingos André	220	Ruth Ana Alberto Fina
173	Mariastela Leite Velho	221	Sebastião Miguel Salvador Gerónimo
174	Marta Correia Fonte Boa	222	Sidónio dos Anjos Pereira Maia
175	Mateus Matari Manuel	223	Silva Pedro Joao Francico
176	Maura Dorateia	224	Silvia Jihady Ferreira da Silva
177	Mónica Moises Artur Correia	225	Suzana sebastião dos Santos Pereira
178	Navita Noémia Sorte Franco Monteiro	226	Teresa da Glória Alexandre D. Fila
179	Nazário Liário Domingos de Andrade	227	Teresa Guinha
180	Ndembo Maria Aires	228	Zeina Maria Mucongo Francisco
181	Nelson António Júnior Lourenço	229	Lando David Pacheco

230	Ana da Costa Xiquica	278	Emanuel J. de J. Miguel
231	Alfacina Chimbuaubua	279	Emílio Nicolau Manuel
232	Custódio José Manuel da Cunha	280	Engrácia da Glória Marcos Francisco
233	Joaquina Fernandes Jaime	281	Fernando Vasco Nunes Miguel
234	António André Manuel	282	Francisco Luís Muta Cambo
235	Esmael Domingos Jeremias Vunge	283	Francisco Morrais Gouveia
236	José Carlos André Ifunge	284	Gabriel Arez Martins
237	Catarina António Francisco Clemente	285	Gaspar Baião António
238	Joaquim Gonçalves da Silva	286	Hélder João Pimpão
239	Adão Correia	287	Ihemba Kitemba Sony
240	Adão Manuel Vidal Caputo	288	Ilda da Costa Francisco
241	Africano Raimundo de Matos Gomes	289	Ildamina Haymone António Neto
242	Agostinho Quissanga Gongga	290	Inês da Glória do sacramento António
243	Ana da Purificação Lara de Abreu	291	Isabel Lezana Domingos da Silva
244	Ana Maria Joaquim Joao Lucas	292	Isaura de Barros Tavares José
245	Angelina dos Santos Cardoso	293	Já Ernesto Jeremias
246	Antónia Correia Maiato	294	Joana da Graça Mateus Caculo
247	António Cabingano Tinta	295	João André Vunge
248	António Capusso Tomé	296	João António Pereira
249	António da Graça Vidal Luís	297	João Armindo Mulundo
250	António Domingos Clemente	298	José António Jamona
251	António João Pedro	299	José António Sebastião Quitumba
252	António Manuel Fernandes	300	José Armando António
253	António Paulo Francisco	301	José João da Silva Sebastião
254	Arlinda de Lourdes Kicando Zumo	302	José Quissanga Ngola
255	Arminda Henrique Comboio	303	José Santana Garcia
256	Armindo João Gouveia Cambulo	304	Josefa Domingos Morais
257	Augusta Jacinto Luís Marques	305	Loid Machel Macedo Neto Paixao
258	Beatirso Amarido Fernandes Domingos	306	Luís Pereira Pedro
259	Catarina Teresa Florentina Tchipepe	307	Luísa António de Andrade
260	Chiquita Alberto	308	Luwawano Sebastião Manuel
261	Constância António Sebastião da Costa	309	Madalena Gabriel Narciso
262	Constância José Manuel	310	Manuel Luís Gomes
263	Cristina Marinela da Conceição Massunga	311	Manuel Sampanhe Mendonça
264	Cristina Paula da Costa Ribeiro	312	Manuel Tomás João
265	Cristovão Bernardo Francisco Tandala	313	Manuel Tomás Lourenço
266	Custódia Lopes Mateus	314	Márcia Eliana Gomes da Cunha
267	Damião de Almeida Manuel	315	Maria Augusta Simão Cabingano
268	Delfim Quintino Luís Colarinho	316	Maria da Conceição Curihingana Quicunha
269	Dionísio Joaquim João	317	Maria de Fátima
270	Domingas Henrique	318	Maria Filomena Fernando
271	Domingos Bernardo Gaspar Pascoal	319	Maria Rosa Mateus
272	Domingos Bernardo João	320	Maria Salvador da Silva
273	Domingos João Padre	321	Mariana António Afonso
274	Domingos Jorge	322	Mariana da Glória Albano Cambambe
275	Domingos Manuel Ferraz	323	Marizela da Conceição Fernandes Arieiro
276	Edaleth Vanessa Pacheco Gil	324	Mateus José Quissanga Linha
277	Emanuel Domingos Lourenço	325	Miguel Francisco Funje
326	Miguel Macanzo		
327	Miguel Manuel Luamba Dambi		
328	Natália José Monteiro		
329	Nazaré de Jesus Sebastião Félix		
330	Neto António Gaspar		
331	Neusa Maria F. Mandele		
332	Nilsan Maria António da Silva		
333	Oceana Domingos Gaspar Socola		
334	Paixão Manuel Massango		
335	Paulino Agostinha Chicama Eduardo		
336	Paulo João Pedro		
337	Pedro Cardoso Manuel		
338	Pedro Joaquim Sozinho		
339	Pedro vaz da Silva		
340	Pedro Vicente Martins Lubano		
341	Raúl Alberto Cambando		
342	Rosa André José Silveiro		
343	Rosária Cazamba Maito		
344	Ruth da Rosa Maurício Ndala		
345	Sebastião Domingos Pereira		
346	Severino Katendo da Cunha Aliveira		
347	Suzete Sebastião António		
348	Vanda Navi Filomena Máquina Manguangua		
Malanje, aos 27 de Junho de 2011			
A REITORIA			


Conforme a lista do quadro 11, foram aprovado (a)s 348 candidato (a)s no curso de Ensino da Pedagogia, sendo 137 mulheres e 211 homens. Observo, portanto, uma quantidade maior de homens, comparada à quantidade de mulheres. Com relação à quantidade de estudantes no curso de Ensino da Matemática, foram aprovado (a)s 101, sendo que, nesse caso, a quantidade de homens conforme a lista na figura 11 é de 91, muito superior à quantidade de mulheres com 20. Tais dados indicam que tais cursos abriram possibilidades de formação em nível superior para mulheres e homens, mas os indícios ainda mais presente no gênero masculina pela oportunidade de continuidade dos estudos.

Figura 11 – Lista dos Primeiros estudantes dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação – Ensino da Matemática (2011).

1. I. C.

2. As DAAC - p/ Arguim

3. ~~Amul~~



UNIVERSIDADE LUEJI A' NKONDE
REITORIA

Numeração Sequencial de Estudantes da ULAN

Curso: Ensino da Matemática

1	Alfredo José Duarte Joaquim António	030411100001
2	Anastácio Pedro Fernando Bebeca	030411100002
3	André Domingos da Rosa	030411100003
4	António M. Pereira Bravo	030411100004
5	António Moises Domingos Francisco	030411100005
6	Bento Adão Miranda Francisco	030411100006
7	Bizerra Bernardo Morais Muquixe	030411100007
8	Caetano Agostinho Lourenço	030411100008
9	Cláudio António Francisco Simão	030411100009
10	Clemilda Paciência António	030411200010
11	Clérigo Alexandre Estevão Henriques	030411100011
12	Teixeira Bartolomeu Mussenga	030411100012
13	David António	030411100013
14	Divaldo Miguel Joaquim	030411100014
15	Domicilia De Fátima da Costa	030411200015
16	Domingos Esteves Manuel Quiluaje	030411100016
17	Domingos Francisco Da Costa Neto	030411100017
18	Dowildo Cagiza Micoló	030411100018
19	Dumbu Paulo Chavita	030411100019
20	Elias Sampaio Lourenço	030411100020
21	Emanuel João Paulo Sueno	030411100021
22	Filipe Matia Sacuca Bonelo	030411100022
23	Filomena António Alberto da Silva	030411200023
24	Flávio António Manuel da Conceição	030411100024
25	Isabel Madalena Domingos Pereira	030411200025
26	Esmael António Zage	030411100026
27	Esmael Domingos Germia Vunge	030411100027
28	Jacinto Filipe Ngola Muinga	030411100028
29	João cambolo Filho	030411100029
30	João Diogo Muxito	030411100030
31	João Francisco Matamba	030411100031
32	Joel Gonde Massuquino	030411100032
33	Jorge João Domingos	030411100033
34	Josefa Azenaide dos Santos Bento	030411200034
35	Josué Samuel	030411100035
36	Justino Victor Cassule Manuel	030411100036
37	Liberato Bernardo Andrade Vunge	030411100037
38	Magalhães António Martins	030411100038

têm disponíveis 300 vagas para o ano acadêmico 2012”, em 16/01/2012, Jutema Hebo Quitumba, então coordenador geral, anunciou o projeto numa conferência de imprensa, onde confirmou a realização das inscrições dos candidatos até o dia 20 daquele mês e o exame de admissão apenas num único dia, 08/02/2012, sem quaisquer possibilidades de recurso para o faltoso independente das justificações. Sobre isso, ainda, a informação era a de que o coordenador geral afirmou que “a coordenação não ia satisfazer qualquer tipo de pedido para o ingresso de novos estudantes, assim como não iria permitir a corrupção fruto da experiência do ano acadêmico passado, primando por um ensino transparente.”

Importa ressaltar que, mesmo com todo o rigor imposto pela coordenação, havia vontade em ajudar os jovens com vontade de frequentar o Ensino Superior em Ciências da Educação na cidade de Malanje.

No ano de 2012, Victorino pelo (JORNAL DE ANGOLA), publica um artigo intitulado “Universidade em Malanje recebe muitas solicitações”, no dia 17 de janeiro, com as seguintes afirmações:

As inscrições para candidatos arrancaram no dia 5 de janeiro e terminam a 20 do corrente. Os exames de acesso estão marcados para 8 de fevereiro, referiu o responsável da unidade orgânica da Universidade Lueji-a-Nkonde. Jutema Quitumba explicou que os interessados devem fazer-se acompanhar da cópia do certificado original autenticada, cinco fotografias do tipo passe, atestado médico, cartão de vacinas e uma declaração de serviços. O coordenador salientou que os candidatos devem ainda adquirir uma ficha de inscrição e pagar emolumentos no valor de 2.000⁴² Kwanzas que são depositados na conta da universidade no Banco Millennium. Uma das maiores dificuldades da universidade, disse, prende-se com a falta de instalações próprias para o funcionamento da unidade orgânica de Malange da Universidade Luegi-a-Nkonde, o que impede o alargamento de cursos e recepção de mais estudantes. “Continuamos a ser inquilinos da Faculdade de Medicina, ocupando algumas salas desse estabelecimento escolar”, lamentou o responsável. Tendo em conta as variantes que os cursos apresentam, Jutema Quitumba disse que a universidade precisa de 14 ou mais docentes. Para o ano acadêmico que se avizinha [2012], a universidade conta com uma biblioteca e uma sala de informática, destinadas a facilitar as pesquisas dos estudantes e melhorar o cumprimento do plano curricular.

Nesse momento, os CLCEM ocupavam apenas três salas nos espaços da Faculdade de Medicina de Malanje.

⁴²Equivalente a 2 USD (Dois Dolares).

2.4 Adequação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje a ESPM.

Pelo exposto até o momento, os cursos de Licenciatura em Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática foram os primeiros em Ciências da Educação a serem ministrados na Província, assegurado pelo Universidade Lueji A’Nkonde – ULAN. Seus cursos tornaram-se uma referência na região e no País, obtendo aceitação total do Ministério do Ensino Superior. Segundo E2, ao ser questionado por este pesquisador sobre a evolução observada nos cursos superiores de ciências da Educação, na região de 2011 a 2013:

E2– [...] houve a necessidade de evoluirmos os cursos não só no Ensino da Pedagogia e da Matemática. Portanto, fomos buscar o padrão geral dos outros ISCED, com os outros cursos, relativamente a questão de formação, trazendo para Malanje a Sociologia, Psicologia e, mais tarde, fomos buscar Hotelaria e Turismo, que era um pacote específico do Ministério do Ensino Superior com a parceria do Governo Cubano. É um pacote criado para o efeito e como Malanje é uma zona turística, estando garantido o quadro docente cubano para o curso de Hotelaria e Turismo. Então houve uma evolução considerável com várias ofertas, o que facilitou e permitiu reter um bom número de jovens na província, abrindo portas para estudantes de outras regiões, como da capital Luanda, Kwanza Norte, Uíge e as duas Lundas, Norte e Sul, a descolocarem-se para Malanje para frequentarem os cursos. Foi um ganho para executivo que a muito estava a procurar estratégias para evitar a saída massiva de jovens na sua maioria ligados ao Ministério da Educação para outras regiões do país a procura da formação a Nível Superior. Nessa vertente, recebemos todo o apoio do Estado [...] (Entrevista 2 – E2, 29-09-2020, 2020).

Após a criação e implantação dos CLCE no ano 2011, com o passar do tempo houve um crescimento notável dos mesmos, ganhando credibilidade na IV Região Académica. Assim, o Ministério do Ensino Superior, vislumbrou uma oportunidade, apresentando ao Conselho de Ministros de Angola, propostas para adequar os cursos existentes a uma instituição também já existente na época em papel, a Escola Superior Politécnica de Malanje (ESPM), legalmente criada no ano 2009, pelo Decreto n. 7/09, de 12 de Maio, que estabeleceu a reorganização da rede de instituições de ensino superior públicas e o redimensionamento da Universidade Agostinho Neto.

E2 em seus relatos para

E2 – Voltando no tempo para melhor situar os acontecimentos, o Ministério do Ensino Superior, num decreto, cria as novas Regiões Acadêmicas dais quais, das várias regiões estavam a quarta região acadêmica que é Ulan e dentro deste decreto estava lá criado para Malanje o Instituto Superior Politécnico de Malanje, Escola Superior Politécnica de Malanje e o Instituto Agroalimentar, mas isso estava apenas em papel no decreto aprovado. Como Malanje já tinha os cursos

com a Coordenação dos Cursos de Licenciatura, então o Estado, o Ministério do Ensino Superior entendeu que esses cursos integrassem a Escola Superior Politécnica de Malanje. Portanto, já estava aprovado num Decreto. Foi assim que depois disso os cursos deixam de ter uma Coordenação e passam a ter uma Direção, ou seja, o decreto estava criado. Agora, era necessário criar a própria estrutura da ESPM. Como já haviam os cursos, já funcionavam, já havia sustentabilidade e outros meios, [...] os cursos passam para a escola; um ano depois nasce o Instituto Superior Politécnico de Malanje. A Faculdade de Medicina de Malanje teve que se desmantelar do curso de Enfermagem que passou para o Instituto. No ano seguinte surgiu o Instituto Agroalimentar de Malanje, basicamente os cursos saem da Coordenação dos cursos de Licenciatura, deixam de pertencer a Ulan porque o decreto que deu luz a criação da ESPM, dava autonomia a funcionar com uma Reitoria. O Diretor da ESPM tinha uma autonomia de um reitor porque era uma instituição de âmbito Ministerial, ou seja, era uma Instituição que dependia diretamente do Gabinete do Ministro (Entrevista 2 – E2, 29-09-2020, 2020).

É possível afirmar, a partir de todo o exposto e do excerto acima que não houve atenção total por parte do MES, na fase da criação dos CLCE. Os CLCEM ocuparam, como mencionado, a espaços na FMM, que por varias situações, a coordenação foi motivada a emigrar para os espaços da Escola do Iº Ciclo do Ensino Secundário Amílcar Cabral.

No entanto, um ano após a saída desses cursos da FMM, o Ministério divide os espaços da FMM para o funcionamento do Instituto Superior Politécnico de Malanje – ISPM, administrando o curso de Enfermagem. Observo que esse instituto também já havia sido previsto no Decreto n. 7/09, de 12 de Maio, no Art. 13, conforme mencionado.

Não foi dado aos CLCE, a oportunidade de funcionarem de forma prolongada e com maior autonomia nos espaços da FMM. Tal oportunidade foi dada a outra instituição criada em 2009, o Instituto Superior Politécnico de Malanje, ou seja, com outro curso da área da saúde.

Daí observar, também em Malanje, uma tendência de nossa sociedade contemporânea, posta em muitos países, de privilegiar cursos da área da saúde em detrimento de cursos da área da educação.

Mesmo com adequação dos CLCE à ESPM, ocorrido a partir do ano 2013, mudou de forma significativa a história dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, deliberados pela Ulan em 2011, melhorou a imagem do ensino superior em Malanje, como um todo, pois outras propostas de cursos surgiram para melhorar a oferta. No entanto, esses cursos novos não são objetos da pesquisa, portanto, não serão analisados neste texto.

Para a divulgação da nova instituição utilizou-se os meios de comunicação social, rádio, televisão, jornais físicos, digitais e plataformas de notícias *online*, a intenção era noticiar e informar os Angolanos sobre o desenvolvimento do ES na província. A chegada de novos cursos, tinha como intenção a formulação de dar respostas para os grandes desafios educativos, sociais, econômicos, culturais, ambientais e contemporâneos na Província de Malanje.

Com a ESPM, já em funcionamento o Ministério do Ensino Superior, no ano de 2015, para uma melhor adequação dos cursos e para um melhor funcionamento da própria gestão, avaliou, positivamente à ESPM, reafirmando sua importância para a região norte.

Já no dia 16 de Setembro de 2015, foi aprovado e publicado o Decreto n.º 24/16 de 18 de Dezembro que entrou em vigor no dia 31 de Dezembro de 2015, o referido diploma veio a autonomizar a ESPM, dependendo diretamente do Ministério do Ensino Superior (Disponível em: www.espm.ao, 2013).

Atendendo às orientações do MES, a ESPM deu arranque também ao período matinal, uma vez que os cursos funcionavam, até então, apenas no período pós-laboral.

No arranque da ESPM, contava apenas com 18 professores. Com o alargamento dos serviços, a escola passou a contar com 86 professores (Disponível em: www.espm.ao).

Quanto aos espaços da ESPM, no ano de 2015 o GPM cedeu a essa escola uma instalação na Voanvala, bairro da Katepa, conforme Figura 12 no seguimento. Para Manuel (2016), trata-se de um local de fronteira: ao Norte, com o Mercado Municipal de Malanje; ao Sul, com o rio Kujje e o Pavilhão Arena Palanca Negra Gigante; a Leste, com a estrada número 140 e o antigo Instituto Médio Normal de Educação – IMNE, atualmente Magistério Primário. Na mesma localização, encontra-se o Instituto Superior Don Alexandre do Nascimento; a Oeste, com o Instituto Superior da Catepa Malanje - ISCAT (instituição privada) e o antigo descasque de arroz do bairro da Catepa.

Figura 12 – Instalações da ESPM – Escola Cedida pelo Governo Provincial de Malanje.



Fonte: www.espm.ao

Segundo E2:

[...] graças a Deus, no final de 2015 penso eu ou em 2016, o governo Provincial de Malanje entendeu dar-nos uma escola pertencente ao Ministério da Educação na Voanvuala, bairro da Catepa. Atualmente os cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática e os demais continuam a funcionar na Voanvuala bairro da Catepa, com nova gestão do Instituto Superior Politécnico de Malanje, conforme referenciado em outros momentos a Escola Superior Politécnica de Malanje, com muita tristeza foi extinta pelo Estado, num decreto que deu por terminado todas as Escolas Superiores Politécnicas no território nacional. Portanto, os cursos pertencentes a Escola Superior Politécnica de Malanje, passam a integrar o conjunto de cursos do Instituto Superior Politécnico de Malanje – ISPM”. (Entrevista 2 – E2, 29-09-2020, 2020, grifos nossos).

Mas, considerando os relatos de E2, houve um equívoco nas notícias circulada em alguns órgãos de informação, o Jornal de Angola e o portal de notícias VOA, noticiaram sobre a construção de uma nova estrutura na Voanvala do Meio, Bairro da Katepa para albergar a ESPM. Referir que essa nova estrutura (espaços), não foi projetada para suportar cursos de nível superior.

E2 – [...] mais tarde, com o Governo do Norberto dos Santos "Kwata Kanawá", cedeu-se uma escola no bairro da Vuanvoala na Catepa, embora não como uma estrutura para uma instituição do Ensino Superior. Mas fizemos as adaptações e até a data atual estão lá os cursos. (Entrevista 2 – E2, 29-09-2020, 2020).

Sobre isso, Soares (VOA, 2015), no artigo intitulado “Escola superior de Malanje sem espaço”, de 05/05/2015, traz as afirmações de que o Diretor, E2, havia afirmado que o ano acadêmico de 2015 iniciaria numa infraestrutura, sem espaço para acolher todos os estudantes. As informações eram as de que a Escola do II ciclo do Ensino Secundário da Vanvoala era o novo edifício geminado e provisório da ESPM que possuía apenas 16 salas de aula, com uma capacidade para acolher 45 estudantes e quatro laboratórios, nomeadamente de Informática, Biologia e Física. Ainda, as informações eram as de que na instituição não havia espaço para os alunos e alunas do terceiro e quarto ano, que deveriam continuar na Escola do I Ciclo do Ensino Secundário Amílcar Cabral ou seriam obrigados a ficarem em casa. Segundo noticiado, era nova a estrutura, mas ainda assim poderia realçar que, pela capacidade do número elevado de estudantes, a instituição não poderia fazer a transferência de todos os cursos para [as novas instalações]. Por fim, as afirmações eram as de que o ano acadêmico de 2014 contou com a inscrição de 2.083 estudantes e 78 professores e que faltava iluminação pública [e asfalto] na via de acesso ao estabelecimento, dificultando bastante a vida dos estudantes.

A outra notícia que se seguiu foi a do **Jornal de Angola** que, equivocadamente, afirmou que estava sendo construída uma infraestrutura própria e com condições para satisfazer às necessidades da ESPM, investimento feito pelo Estado Angolano. Portanto, essa notícia contraria aquilo que, sobretudo os sujeitos, em seus relatos, afirmaram, visto que a escola cedida para albergar a ESPM no bairro Vanvoala – Katepa, já havia sido criada para outras necessidades, que não as da ESPM, mas sim para albergar os alunos e as alunas de outro nível de ensino da região. Victor (JORNAL DE ANGOLA, 2014), em seu artigo publicado em 27/02/2014, “Obras da Escola Politécnica ficam concluídas em Março”, apresentou, nesse sentido, uma notícia equivocada de que o arranque das obras seria para a construção da Escola Superior Politécnica de Malanje, no bairro da Catepa:

As obras começaram no ano passado e vão custar mais de 400 milhões de kwanzas. O edifício tem 16 salas, laboratórios de Química, Física e Informática. A Escola Superior Politécnica da Universidade Lueji a Nkonde vai acolher, a partir de Março, os estudantes do primeiro e segundo anos dos cursos de Pedagogia, Psicologia, Matemática, Sociologia, Gestão e Hotelaria, nos períodos diurno e noturno. Os alunos do terceiro e quarto ano vão continuar, até ao próximo, a frequentar aulas nas instalações da Escola Amílcar Cabral.

A transferência definitiva dos estudantes e professores da Escola Superior Politécnica de Malanje, no bairro da Catepa, é efetivada em 2015, disse o director adjunto para os assuntos académicos, Filipe Kose. Salientou que o governo garantiu o apoio em transportes públicos para facilitar a deslocação dos estudantes, uma situação que deve ser resolvida até ao fim deste mês de Fevereiro. A instituição do ensino superior conta este ano com 2.800 estudantes, dos quais 540 admitidos pela primeira vez. O director adjunto para os assuntos académicos da Universidade Lueji a Nkonde em Malanje anunciou a entrada em funcionamento, no próximo ano, dos cursos de Arquitectura, Direito, Biologia, Engenharia e de Administração, o que exige mais salas de aulas. O curso de Hotelaria entra em funcionamento já este ano lectivo.

Observo, portanto, que os aspectos identitários dos cursos de Licenciatura de Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática, desde os primeiros tempos, em 2011, até a sua adequação à Escola Superior Politécnica de Malanje, em 2013, foram se constituídos mediante uma série de ausências e iniciativas contraditórias, aspectos esses característicos de tantos outros processos de constituição das instituições de Ensino Superior, sobretudo, na área de Ciências da Educação, os quais, ao encontro de Mainardes (2018, p. 188), tratam-se, comumente, “[...] processos complexos e que demandam alto grau de reflexividade sobre o problema ou demandas, a política, os resultados/efeitos, as consequências materiais para diferentes sujeitos e para classes sociais distintas.”

E, nesse sentido, na seção seguinte, apresento outros aspectos desse processo

3 – A CRIAÇÃO DOS CURSOS DE ENSINO DA PEDAGOGIA E ENSINO DA MATEMÁTICA EM MALANJE NO CENÁRIO EDUCACIONAL, ECONÔMICO-SOCIAL ANGOLANO.

Os novos estudantes não estariam a frequentar a Universidade, senão fossem abertos novos cursos na Província de Malanje; significa que o aumento da oferta de cursos permitiu que muitas pessoas pudessem aceder ao Ensino Superior e, este é por si, um grande ganho para Universidade Lueji A'Nkonde, para a IV região académica e para nosso país. (VICTORINO, 2011).

Nesta seção, em continuidade às análises realizadas mediante de informações dos documentos apresentados na seção anterior, conforme a repartição histórica que procedi, apresento análises de elementos envoltos na criação dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática em Malanje, à luz de especificidades dos espaços e cenários educacional, econômico e social angolanos, algumas das quais influenciaram e, outras, influíram na vida e formação dos estudantes, nas perspectivas de atuação profissional dos egressos desses cursos e dos seus professores.

3.1 Fases do Sistema Educativo Angolano, condições de ingresso no Ensino Superior e nos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje.

Angola começou a dar os primeiros passos na reforma da educação, com aprovação do Modelo de Sistema de Educação em 1978, que foi substituído com a aprovação da Lei de Bases do Sistema de Educação, Lei n. 13/01 de 31 de Dezembro de 2001.

A primeira reforma do Sistema de Educação em Angola foi implementada em 1978, pois esse sistema sofreu todos os efeitos da guerra, refletidos no fraco aproveitamento escolar em muitos níveis de ensino. Havia necessidade urgente de uma reforma no ensino para retificar todas as deficiências no setor educacional (BUISSA, 2016).

Os resultados positivos com a reforma da educação começaram a ser efetivados e vistos após a conquista da paz no dia 04 de abril de 2002. Com a conquista da paz, já era possível fazer um balanço da situação educacional que Angola atravessava, não descartando o período colonial.

A República de Angola conquistou a sua independência no dia 11 de novembro de 1975, momento em que a taxa geral de analfabetismo da população era de 85%. Segundo Victorino (2013, p. 3), essa taxa geral de analfabetismo da população;

[...]revela a dimensão qualitativa e quantitativa dramática da situação sócio-educativa do povo angolano, cujos efeitos negativos ainda estão presentes quer na estrutura económico-social do País quer nas condições de vida das populações, não obstante os consideráveis progressos registados no período Pós-Independência e fundamentalmente após o alcance da paz definitiva a 04 de Abril de 2002.

Conforme apresentado, ocorreu, então, a aprovação da Lei de Bases do Sistema de Educação, Lei 13/01 de 31 de Dezembro de 2001, implementada como um processo de reforma do Sistema de Educação em Angola, com a finalidade de impactar o desenvolvimento socioeconómico do país. O fim do conflito armado, concretizado com a assinatura dos acordos de paz a 04 de abril de 2002, possibilitou um rápido desenvolvimento da educação em todo o país. A rede escolar foi ampliada com a construção de novas escolas do Ensino Geral e Institutos Médios e Politécnicos em todas as províncias, o que possibilitou a formação profissional de muitos jovens (VICTORINO, 2013).

A primeira Reforma do Sistema de Educação Angolano implementada no ano de 1978, teria como premissa o que parecia responder às necessidades da jovem Nação: a consolidação da independência e do poder popular, a integração e coerência na Educação com as necessidades da sociedade, proporcionar o desenvolvimento integral e universal da personalidade humana, “criação de um homem novo”, e promover um futuro melhor a nova geração.

Também, a segunda Reforma do Sistema de Educação Angolano, do ano de 2001, foi implementada pelas novas ideologias políticas de organização do Estado, para responder à economia de mercado livre, mobilidade política, melhoria da qualidade do Ensino e aprendizagem, favorecer a acessibilidade e equidade no Sistema Educativo (MANGENS, 2016):

A implementação da Lei n. 13/01, de 31 de Dezembro, que aprovou as Bases do Sistema de Educação, permitiu o crescimento de alguns dos subsistemas de Ensino e contribuiu para o desenvolvimento dos diferentes setores da vida nacional. Porém, ante o novo quadro constitucional e os novos desafios de desenvolvimento que se colocavam, traduzidos em diferentes planos e programas estratégicos de desenvolvimento, e a fim de garantir a inserção de Angola no contexto regional e internacional, era necessária a aprovação de uma nova Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino (ANGOLA, 2016).

Assim, a Lei de Bases do Sistema de Educação, Lei n. 13/01 de 31 de Dezembro de 2001, foi revogada com aprovação da Lei n. 17/16 de 07 de Outubro (Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino), atualmente vigente no Sistema Educativo Angolano, aprovada em Decreto Presidencial, publicado no Diário da República I Série, n. 170.

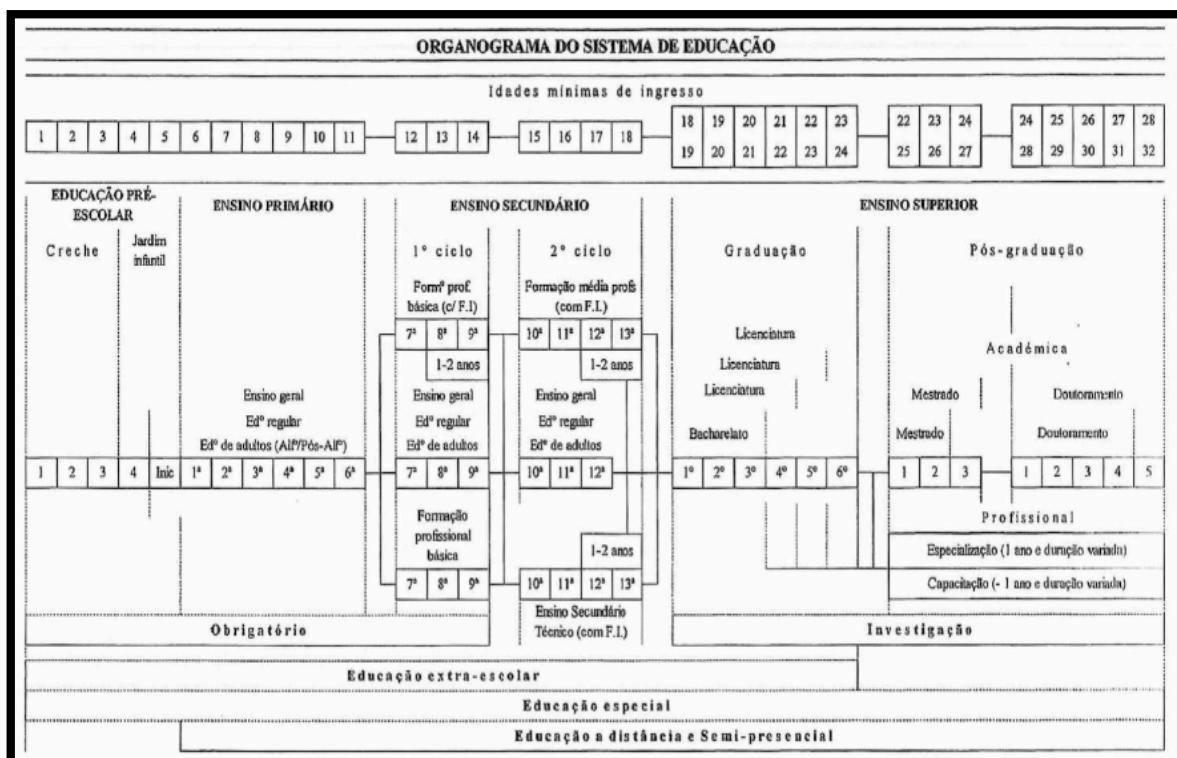
A Assembleia Nacional aprova, por mandato do povo, nos termos das disposições combinadas da alínea i) do artigo 165º e da alínea c) do n. 2 do artigo 166º, ambos da Constituição da República de Angola, a seguinte. (ANGOLA, 2016).

Ainda segundo o Diário da República I Série, n. 170,

A aprovação de uma nova Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino vai permitir a criação de condições mais adequadas para a aplicação das políticas públicas e dos programas nacionais, com o objectivo de continuar a assegurar, a incrementar e a redinamizar o crescimento e o desenvolvimento económico e social do País, bem como a adopção, o aperfeiçoamento ou a modificação de distintos instrumentos de governação (ANGOLA, 2016).

A Lei n. 17/16 de 07 de Outubro (Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino) em uso atualmente, apresenta o seguinte Organograma, na Figura 13:

Figura 13 – Organograma do Sistema de Educação Angolano – Lei N.º 17/16.



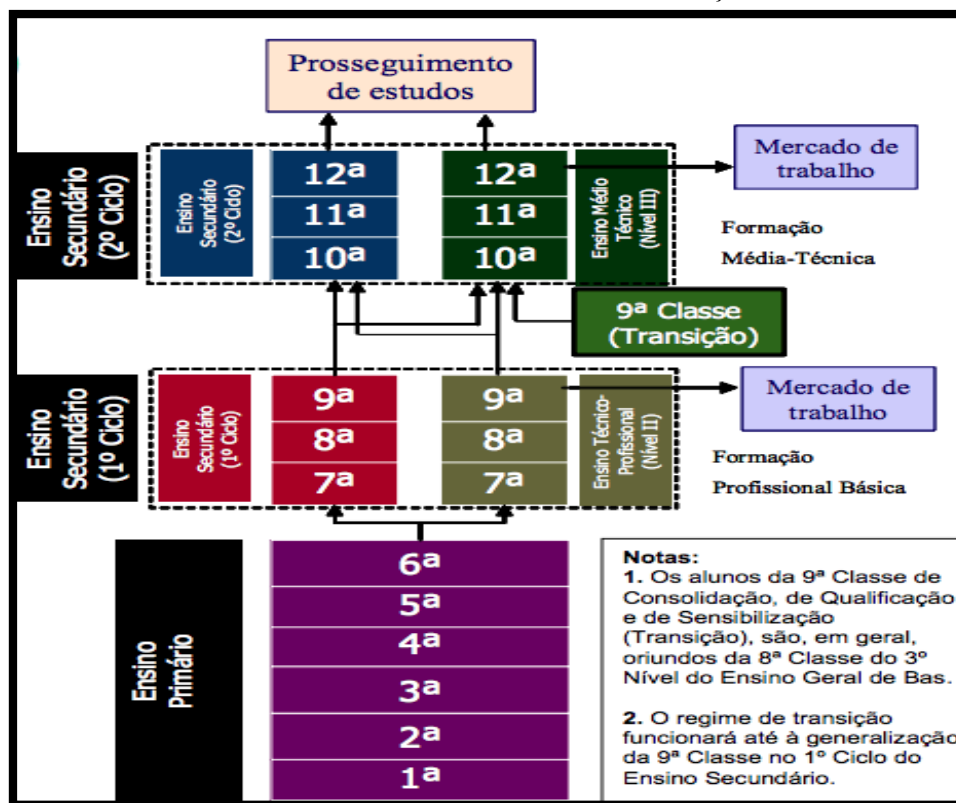
Fonte: Angola 2016.

Na secção I, no artigo 17, da Lei n. 17/16 de 07 de Outubro, é apresentado a Organização do Sistema de Educação e Ensino, demonstrando de forma detalhada como

constituída a Estrutura do Sistema de Educação e Ensino e os níveis de ensino. Assim, o Sistema de Educação e Ensino em Angola é unificado e constituiu-se por seis subsistemas de ensino e quatro níveis de ensino conforme apresentado na Figura 14, posteriormente.

Figura 14 – Organograma Sistema Educativo – Angola Reforma Educativa – Fase de Transição.

Reforma Educativa – Fase de Transição



Fonte: <https://docplayer.com.br/5260990-Organograma-do-sistema-educativo-angola-reforma-educativa-fase-de-transicao-ao-12a-11a-10a-12a-11a-10a-9a-8a-7a-9a-8a-7a-6a-5a-4a-3a-2a-1a.html>

O Organograma do Sistema Educativo Angolano (reforma educativa - fase de transição), presente na Lei n. 17/16 de 07 de Outubro, demonstra que os alunos da 9ª Classe estão na fase de Consolidação e Qualificação. Trata-se da fase de Sensibilização (Transição) e refere-se aos alunos, em geral, oriundos da 8ª Classe do 3º Nível do Ensino Geral de Base. O regime de transição funcionaria até à generalização da 9ª Classe no 1º Ciclo do Ensino Secundário, conforme o quadro apresentado, em prosseguimento aos estudos nas classes seguintes, para o Mercado de trabalho (Nível III) ou, simplesmente, sem prosseguir no Ensino Secundário e já adentrando no Mercado de trabalho (Nível II) (PAIXÃO, 2016).

O ingresso no mercado de trabalho dos estudantes após a conclusão do Ensino Médio é feito de acordo as oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho no setor

público ou privado, de acordo a formação e as vagas oferecidas pelas empresas. Para BUISSA (2016, p. 86):

O Ensino Médio, que permitia o acesso ao mercado de emprego, tinha duração de quatro anos e subdividia-se em dois ramos: o Ensino Médio Técnico, para a formação de técnicos para a indústria produtiva, e o Ensino Médio Normal, para a formação de professores para o ensino de base

Em geral, os estudantes formados em cursos técnicos encontram maior abertura no setor privado. Também os estudantes formados em cursos médios, direcionados a formação de Professores, encontram maior oportunidades de trabalho em colégios particulares, sendo que a outra solução é aguardar o concurso público para ingresso no setor público aberto pelo Ministério da Educação de Angola, concorrendo geralmente como professores para o Ensino Fundamental.

Como mencionado na seção introdutória, A formação de professores na província de Malanje, até então, se dava em instituições do Ensino Médio. O ingresso para os Institutos Médios Normais da Educação – IMNE, em Angola, até os anos 1989/90 era feito por meio de encaminhamento pela Direção Provincial da Educação. A partir dessa data, passou a ser por provas ou exame de aptidão das disciplinas Língua Portuguesa e Matemática. Antes da segunda Reforma do Ensino, com a aprovação da Lei de Bases do Sistema de Educação, Lei 13/01 de 31 de Dezembro de 2001, o ingresso no IMNE era feito com a 8ª classe concluída. Após a aprovação da reforma, os estudantes começaram a cursar seus estudos a partir da 10ª classe, isto é, tendo como titulação máxima a 9ª classe, (BUISSA, 2016).

Até o momento da criação dos CLCE, a província de Malanje contava com duas escolas médias para formação de professores para o Ensino Fundamental: a “Escola de Formação de Professores” – EFP, de nível médio, em Ciências da Educação, localizada na cidade de Malanje, e a Escola de Magistério ADPP⁴³ - Malanje, localidade na cidade de Cacuso.

A “Escola de Formação de Professores” (EFP) ofertava cursos em distintas áreas como: Matemática/Física, Biologia/Química, Geografia/História, atendendo ao perfil de saída de professores do Ensino Fundamental. Entretanto, muitos egressos dessa escola eram os principais candidatos aos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação.

⁴³Criada para Formação de Professores (EPF), a “Escola de Magistério ADPP-Malange” foi estabelecida através da colaboração da ADPP e o Ministério da Educação, em parceria com a organização AECID da Espanha e a Sonangol. A construção começou em Junho de 2007 e a primeira equipe começou a desenvolver suas atividades no mesmo ano. A escola foi oficialmente inaugurada em 2009.

“Os estudantes se formavam/formam nas seguintes opções: Matemática/Física, História/Geografia, Química/Biologia e Português, Francês ou Inglês” Buissa (2016, p. 126). Na chamada “Escola de Magistério ADPP-Malange – Professores do Futuro”, era ofertada formação de professores para as comunidades rurais, com um programa de formação distinto.⁴⁴

A formação média de professores na cidade de Malanje era feita por meio dos Instituto Médio Normal (IMN), nome que foi trocado, anos depois, para Instituto Médio Normal de Educação (IMNE). A formação tinha duração de quatro anos. Após, como mencionei, houve a mudança do nome da instituição pelo Ministério da Educação para Escola de Formação de Professores (EFP), onde terminei a minha formação.

Para obter o grau de professor era obrigatório a defesa do trabalho com (apresentação do plano de aula, regência de uma aula de acordo com a disciplina e o tema escolhido). A avaliação dos trabalhos era efetuada pela mesa de jurados composta por docentes da instituição. Nesse nível eram formados professores diplomados para lecionarem no Ensino Primário. Alguns estudantes que se destacavam durante a formação, com notas e médias excelentes, eram convidados a serem professores da “Escola de Formação de Professores” (EFP), lecionando no curso em que estavam formados, nas classes iniciais.

Juntamente com os cursos mencionados, ofertados pelo “Escola de Formação de Professores”, egressos do Ex. IMNE – “Comandante Cuidado”, atualmente designado de “Magistério Primário” e a “Escola de Magistério ADPP-Malanje”, que forma professores para o Ensino fundamental localizada no município de Cacuso, havia na província de Malanje outras escolas e institutos médios, destacando: o Pré-Universitário – Puniv⁴⁵, com a escola “Nicolau Gomes Spenser”, o “Instituto de Ciências Religiosas de Angola”

⁴⁴ Disciplinas a serem estudadas na “Escola de Magistério ADPP-Malange”. 1º Ano: O Ano Internacional do Professor. O primeiro ano busca observar os estudantes, centralmente, em suas atividades de aprenderem a aprender, viajando de carro, durante 12 semanas, no período “Machimbombeando o nosso Continente”, para depois aprenderem a transmitirem a outros os seus novos conhecimentos. 2º Ano: O Ano de outro Tipo de Escola. O segundo busca observar os estudantes em suas experiências nas salas de aulas das escolas primárias da vizinhança e a criarem um ambiente em que apoia, é amigo das crianças, por meio de atividades “extra-curriculares”. Por 8 períodos, totalizando 32 semanas, os estudantes fazem a sua prática durante 3 dias da semana em escolas primárias da vizinhança e passam o resto da semana a estudar na Escola de Professores do Futuro. 3º Ano: O Ano de Outro Tipo de Professor. No último ano, os estudantes têm que desenvolver e demonstrar as suas habilidades durante o Ano de Outro Tipo de Professor, durante o qual vivem e trabalham nas comunidades rurais, durante todo o ano académico. Além de trabalhar como professor primário, o estudante-professor segue um programa de estudo e formação para melhorar as suas capacidades como professor na sala de aula, como professor fora da sala de aula, como líder comunitário e como professor que leva uma vida activa e moderna. Disponível em: <https://adpp-angola.org/pt/education/schools-for-the-teachers-of-the-future>

⁴⁵ Instituição do Ensino Médio que prepara os estudantes para frequentar o ensino superior.

(ICRA) e a “Escola *Eiffel* de Malanje”, que ofertavam cursos de formação média em áreas distintas do saber. Todas essas escolas e institutos de nível médio fazem parte do Ensino Secundário – 9º ano (1º Ciclo) e 10º, 11º e 12º (2º Ciclo), conforme organograma da figura 8. Ainda, em nível médio são ofertados cursos pela Escola de Formação de Técnicos de Saúde de Malanje – EFTS e o Instituto Médio Agrário de Malanje - IMAM, ambos constituintes do Ensino Técnico Profissional (1º e 2º Ciclos).

Quanto aos licenciados em Pedagogia, eles podem atuar nas escolas de nível fundamental ou média, bem como continuar seus estudos em Ciências da Educação.

O curso de Licenciatura em Ciências da Educação, com a opção de Ensino da Pedagogia, oferece uma formação para atuar como pedagogo/ professor/educador, habilitado a trabalhar em ambientes escolares e não escolares, admitindo perspectivas diferenciadas de inserção no mercado de trabalho. Ainda, forma “metodólogos” (especialistas) nas diferentes áreas específicas da Pedagogia, Gestão e Inspeção Escolar, Educação Primária, (ISCED, 2013).

Os licenciados em Ensino da Matemática também podem atuar nas escolas de nível primário, secundário fundamental ou médio, bem como continuar seus estudos em direção à pesquisa ou à Educação Matemática.

Quanto ao campo de atuação, as possibilidades do licenciado em Ensino da Matemática são, comparativamente, tão vastas aos licenciados em Ensino da Pedagogia, podendo atuar nas escolas públicas e privadas, em programas preparatórios para estudantes para ingresso no ensino superior. Ainda, o licenciado em Ensino da Matemática tem a possibilidade de ingresso em cursos de pós-graduação, em instituições públicas ou privadas, assim como os licenciados em Ensino da Pedagogia, com a opção de escolha de cursos diversificados como, a informática, Estatística, Matemática Aplicada, com abertura para os demais cursos ligados às áreas das engenharias. Já para os licenciados em Ensino da Pedagogia, os cursos de Ciências da Educação com abrangência em linhas de pesquisa e estudo.

Os licenciados, tanto do Ensino da Pedagogia, quanto do Ensino da Matemática, têm a oportunidade de ingresso em outras instituições públicas privadas, como bancos, corretoras de mercado financeiro ou de seguros e outras. Nessas empresas, o matemático pode atuar como consultor, analista de dados, analista de tendências de mercado e de riscos de investimentos.

Na área de ensino, principalmente na rede pública, há uma grande carência de professores de Matemática. Assim, enquanto tantas profissionais temem o desemprego,

par o licenciado em Ensino da Matemática não há esse temor. Há expansão do mercado de trabalho na área com vagas na capital do país e nas cidades do Interior.

Na sociedade atual, cada dia mais complexa e tecnológica, a Matemática se encontra presente nos mais diversos setores. Nesse sentido, o mercado de trabalho para o licenciado em Matemática é bastante promissor (COXE, 2013).

Os alunos interessados em prosseguir estudos em nível de pós-graduação têm a oportunidade de complementar sua formação mediante disciplinas optativas, oferecidas regularmente, cursos de extensão universitária, estágios de iniciação científica e participação em eventos científicos, em outras instituições de Ensino Superior (COXE, 2013). Nesse sentido, interroguei os participantes, conforme relatos segue no relato de E5:

P– Os estudantes interessados em prosseguir com os estudos a nível da pós-graduação, tiveram oportunidade e incentivos da direção da Escola Superior Politécnica de Malanje?

E5– Sim, tiveram oportunidades e incentivos sim, tanto é que um grupo de colegas do curso de Pedagogia e de Matemática foram selecionados para bolsa de estudo externa para Portugal. Lembro muito bem que havia colegas que tiveram bom desempenho acadêmico com boas médias e aceitaram o desafio de viajar para Portugal, com a finalidade de frequentar o mestrado, acho que foram dois grupos de estudantes. Depois as coisas ficaram apertadas com a chegada da crise econômica e não notei continuidade do processo que era financiado pelo INAGBE, em que o objetivo era de enviar todos os anos os estudantes licenciados da Escola Superior Politécnica de Malanje para o exterior do país, para frequentar o mestrado e doutorado. A Escola Superior Politécnica de Malanje ofereceu sim incentivo aos estudantes em prosseguir com os estudos em nível de pós-graduação. (Entrevista 5 – E5, 12-03-2021, 2021).

E6– Sim, havia incentivo por parte da primeira direção da Escola Superior Politécnica de Malanje para os estudantes interessados em continuar com os estudos a nível da pós-graduação. Eu fiz parte deste primeiro grupo de estudantes. Lembro que assim que fomos graduados, a direção da Escola Superior Politécnica de Malanje fez a seleção de alguns estudantes dos cursos de Pedagogia e Matemática, para fazer parte do primeiro grupo de estudantes para concorrer a bolsa de estudo externa, gerida pelo Instituto Nacional de Gestão de Bolsa de Estudo. A direção da Escola Superior Politécnica de Malanje fazia apenas a seleção dos estudantes, mas as bolsas estavam na inteira responsabilidade do Instituto Nacional de Gestão de Bolsa de Estudo. Passamos pelo processo de candidatura e os estudantes aprovados seguiram viagem em Outubro de 2016 para Portugal, para frequentar a formação a nível de pós-graduação. A primeira Direção da Escola Superior Politécnica de Malanje sempre cativou os estudantes que se notabilizavam pelo seu desempenho acadêmico, situação que ficou esquecida com a entrada da outra direção. (Entrevista 6 – E6, 16-03-2021, 2021).

E2– Eu sinto-me muito orgulhoso porque os objetivos foram alcançados, hoje quando volto para Malanje é um orgulho encontrar os nossos Ex-estudantes com cargos de destaque na província, uns como diretores de escolas, diretores de gabinetes, secretários, bons docentes com salários melhorados, é uma alegria enorme quando vimos o fruto do nosso trabalho. Damião de Almeida Manuel é um fruto nosso que está no Brasil a frequentar o mestrado e a realizar o primeiro estudo sobre os cursos. Você acompanhou todo processo de implantação dos primeiros cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje, e hoje estamos a contar a história daquilo que nós plantamos. Participaste diretamente deste projeto desde a sua essência, foste um funcionário e estudante exemplar e eu pessoalmente agradeço essa tua grande dinâmica de trabalho, com entrega total e vontade de aprender. Você contribuiu muito para o crescimento das instituições do Ensino Superior em Malanje, na área de informática. (Entrevista 2 – E2,29-09-2020, 2020).

Os salários dos profissionais angolanos, incluindo os professores, ingressantes no mercado e trabalho (Nível II ou III), tomam por base o salário mínimo angolano estabelecido entre 01 de julho do ano 2012 à 30 de Junho do ano 2014, no valor de 1.238,00kz⁴⁶, equivalente à 12,65USD. Tendo em conta o custo de vida, esses salários estão longe de ser suficientes para cobrir todas as despesas mensais de uma família.

Também, o valor estabelecido pelo estado para o pagamento das mensalidades pelos Malanjinos nos cursos pós-laboral, chamado de “taxa de participação ou comparticipação”, era superior ao salário mínimo cobrado à época de criação dos cursos em nível superior, situação que obrigava muitos estudantes a apelarem para a transferência para o período diurno por falta de condições de dar continuidade aos estudos. Nesse sentido, os estudantes trabalhadores, aprovados no exame de acesso, desistiam dos cursos por falta de dinheiro para pagar as mensalidades.

As mensalidades nas universidades privadas⁴⁷, na época, dependia do tipo de curso. Como exemplo de cursos com valores altos, menciono os de Medicina e Engenharia. Entretanto, ressalto que os estudantes da Faculdade de Medicina de Malanje não pagavam mensalidades, pois todas as despesas eram custeadas pelo Estado Angolano, diferente dos estudantes dos CLCE, que tinham que pagar mensalidades num valor de 15.000,00kz, equivalente, à época, a 153,339USD, valor superior ao salário mínimo na época.

⁴⁶ Dados retirados do site: <https://meusalario.org/angola/salario/salario-minimo>. O câmbio na altura era de 97,823Kz por dólar.

⁴⁷ Atualização das Propinas nas universidades privadas em Angola um ano depois do recorte temporal da pesquisa. Disponível em: <http://m.redeangola.info/propinas-nas-universidades-privadas-custam-mais-de-usd-1-477-em-2017/>.

Os pagamentos das mensalidades pelos estudantes dos CLCE que funcionam no período pós-laboral, primeiro a funcionar na abertura dos cursos, eram obrigatórios, e foram instituídos pelo Ministério do Ensino Superior. O valor cobrado, conforme pesquisas, era para custear a contratação e pagamentos de professores colaboradores. Daí a obrigação dos estudantes em pagar um valor mensal fixo sem alteração para todas as Universidade e Faculdades públicas de Angola, para os cursos que funcionavam no período pós-laboral (noite), onde os valores cobrados (comparticipação), serviam para suportar as despesas dos cursos.⁴⁸

O ensino, de uma maneira geral, tinha certa estabilidade em Angola, no ano 2001, com a garantia do estado da gratuidade para todos os níveis de Ensino, situação que mudou em 2016, com a aprovação da nova lei base, como mencionei. A aprovação da nova Lei base mudou de forma drástica a garantia de continuidade dos estudos de muitos estudantes em Angola, pois eles deixaram de ser gratuitos.

Em Angola, era e é comum os estabelecimentos de ensino público iniciar suas atividades, antes das leis e decretos serem aprovadas, situação vivenciada na adequação do CLCE a ESPM. Foi notória a falta de aprovação de uma instituição de ensino superior, direcionada para lecionar cursos de Ciências da Educação, no arranque do ano acadêmico 2011 dos CLCEM, no período pós-laboral. Refiro-me que a criação dos CLCE foi possível por intermédio de uma deliberação da Ulan no ano 2011, momento que já estava aprovado a orientação do MES, para o pagamento de mensalidades para o Ensino noturno. Daí a obrigação do pagamento de um valor mensal pelos estudantes, para garantirem a permanência dos estudo, pagamento esse que foi denominado pelo MES como participação. Ressalto que já foram vividos momentos diferentes e de graça no país, onde o Estado apoiava o ensino superior na sua totalidade, baseando-se na prescrições na Lei base n. 13/01 de 31 de Dezembro, no seu Artigo 7º, ponto 1º ao ponto 3º, sobre a gratuidade no ensino, com a manutenção do custo feito pelo estado Angolano. Segundo essa lei:

1. Entende-se por gratuidade a isenção de qualquer pagamento pela inscrição, assistência às aulas e o material escolar.
2. O ensino primário é gratuito, quer no subsistema de ensino geral, quer no subsistema de educação de adultos.

⁴⁸Atualmente o Governo de Angola pretende estabelecer o pagamento de mensalidades (propinas), para todo o Ensino Superior. Segundo fonte do MESCTI, [...] que o valor da propina a ser aprovado poderá ser o equivalente a 50% do preço praticado pelas universidades privadas, aproximadamente 15 mil Kwanzas o mesmo valor pago atualmente pelos estudantes do período pós-laboral da Universidade Agostinho Neto. Disponível em: <https://www.angonoticias.com/Artigos/item/60523/uan-podera-arrecadar-37-mil-milhoes-kz-anualmente>. Acesso em 26 de fevereiro de 2021.

3. O pagamento da inscrição, da assistência às aulas, do material escolar e do apoio social nos restantes níveis de ensino, constituem encargos para os alunos, que podem recorrer, se reunirem as condições exigidas, à bolsa de estudo interna, cuja criação e regime devem ser regulados por diploma próprio (ANGOLA, 2001).

Mas, como mencionei, a Lei base n. 13/01 de 31 de Dezembro, que fazia referencia no Artigo 7º, sobre a gratuidade do Ensino em Angola, foi revogada pela Lei n. 17/16 de 07 de Outubro, no seu artigo n. 11/3, a qual passou a prescrever que as inscrições e assistência às aulas deveriam ser da responsabilidade dos pais ou encarregados de educação ou dos próprios estudantes desde que adultos.

1. gratuidade no Sistema de Educação e Ensino traduz-se na isenção de qualquer pagamento pela inscrição, assistência às aulas, material escolar e apoio social, dentre o qual a merenda escolar, para todos os indivíduos que frequentam o ensino primário nas Instituições Públicas de Ensino.

2. O Estado deve garantir e promover as condições necessárias para a frequência da classe da Iniciação e do I Ciclo do Ensino Secundário, bem como o transporte escolar, a saúde escolar e a merenda escolar nas Instituições Públicas de Ensino.

3. O pagamento da inscrição, da assistência às aulas, do material escolar e de outros encargos, no II Ciclo do Ensino Secundário e Ensino Superior, constituem responsabilidade dos Pais, Encarregados de Educação ou dos próprios alunos, em caso de maior idade. (ANGOLA, 2016).

Os pagamentos de emolumentos como as propinas (mensalidades), para reconfirmação de matriculas, folhas de provas e outros, era obrigatório para todos os estudantes que frequentavam os cursos de Ensino de Pedagogia e Ensino de Matemática no arranque do ano letivo 2011.

A propósito, é quase impossível não relembrar as dificuldades por mim enfrentadas em muitas ocasiões para conseguir pagar as mensalidades e os emolumentos. Referir que os pagamentos dos emolumentos para defesa das monografias, não fazia parte das ajudas interna institucional, criada para apoiar os funcionários das instituições do MES na província de Malanje. Na sequência, apresento na Figura 15, o recibo referente ao pagamento dessas despesas de um Ex-estudante.

Figura 15 – Recibo de Pagamento defesa da monografia e Recibo de confirmação de Matrículas.


MINISTÉRIO DO ENSINO SUPERIOR
ESCOLA SUPERIOR POLITÉCNICA DE MALANJE
Recibo de Pagamento Nº 0000009259


Estudante: 201114839 - Elvis de Almeida Manuel (Estudante Normal)
curso: 5º Ano - Pedagogia - Pós-Laboral
Data - Ano Lectivo: 04/10/2016 - 2016

Débitos	Descrição	Estado	Valor
Becas	Becas - Setembro	Pago	35000.00
Monografia 2ª Fase 50%	Monografia 2ª Fase 50% - Setembro	Pago	75000.00
Pagamento das Defesas de Monografia	Pagamento das Defesas de Monografia - Setembro	Pago	15000.00
Total:			125000.00

Crédito	Forma	Estado	Valor
269268	Deposito	Pago	35000.00
269270	Deposito	Pago	75000.00
708019896	Deposito	Pago	15000.00
Total:			125000.00

Elvis Manuel
ELVIS DE ALMEIDA MANUEL
 Este recibo comprova pagamento acima referido, não está sujeito a reembolso
 Original - Documento processado por computador - 2016/10/04 15:44:43


 O Sete Bapista


MINISTÉRIO DO ENSINO SUPERIOR
ESCOLA SUPERIOR POLITÉCNICA DE MALANJE
EXTRATO DO ESTUDANTES

Nome: Elvis de Almeida Manuel
Nº de matrícula: 201114839
Ano Curricular: 5º Ano
Curso: Pedagogia
Regime: Pós-Laboral
Tipo Estudante: Estudante Normal - N

Data	Descrição	Crédito	Débito	Saldo
2016-10-04 15:44:34	Deposito	35000.00		35000.00
2016-10-04 15:44:34	Deposito	75000.00		110000.00
2016-10-04 15:44:34	Deposito	15000.00		125000.00
2016-10-04 15:44:34	Pagamento de Becas - Setembro		35000.00	90000.00
2016-10-04 15:44:34	Pagamento de Monografia 2ª Fase 50% - Setembro		75000.00	15000.00
2016-10-04 15:44:34	Pagamento de Pagamento das Defesas de Monogrã		15000.00	0.00
2016-10-04 15:51:46	TPA	5000.00		5000.00
2016-10-04 15:51:46	Pagamento de Reconfirmação de Matrículas - Se		5000.00	0.00
Total Creditado:		130.000,00		
Total Debitado:			130.000,00	
Total Actualização:				0,00
Saldo:				0,00

Documento processado por computador

Fonte: Acervo pessoal Ex-estudante.

O estudante finalista para ter acesso as defesas da monografia, como referido, tinham a obrigação de efetuar o pagamento dos emolumentos, que podia ser pago na totalidade ou por prestações. Assim, como vivenciado, muitos estudantes tinham dificuldades para pagar esses emolumentos por motivos dos preços altos cobrados. No meu caso, minha renda mensal com funcionário público, na categoria de Técnico Médio de 3º Classe, trabalhando na FMM, auferindo um salário baixo, que era dividido pela metade para pagar as mensalidades ades, por não ser aprovado na bolsa de estudo interna,

por motivos de concorrer com a idade limite⁴⁹. Na altura, tive a ideia, com apoio de alguns colegas de recorrer a direção da Ulan na figura do reitor Samuel Carlos Victorino, escrevendo uma carta expressando a necessidade de uma ajuda institucional, como funcionário da FMM e estudante dos CLCE, pertencentes a Ulan na altura, para redução do pagamento das propinas pela metade (mensalidades). O pedido foi aceito e foi instituído a redução de propinas, assim como relatou E2: Reduzíamos os valores das mensalidades pela metade, para os funcionários que prestavam serviços para os cursos e a funcionários que faziam parte das instituições que pertenciam à Ulan, e muitos ficavam isentos do pagamento de emolumentos. (Entrevista 2 – E2, 29-09-2020, 2020, grifos nossos).

Segundo E2,

Com a crise econômica e as dificuldades económicas que o país enfrenta, manter as universidades funcionando fica difícil piora com o tipo de políticas existentes, e o modelo de comparticipação por meio de pagamentos de propinas foi uma solução que o Ministério do ensino superior adotou. E essa comparticipação para os estudantes e pais que não trabalhavam, era muito difícil e complicado manter o compromisso do pagamento das propinas (mensalidades) a tempo. Era preciso manter um caráter social e humano, e olhávamos para essa perspectiva em ajudar os estudantes que não tinham condições financeiras, recorrendo ao Instituto Nacional de Gestão de Bolsa de Estudo, para atribuir bolsas de estudo interna. (Entrevista 2 – E2, 29-09-2020, 2020).

Segundo relato do Ex-estudante E4, o pagamento da mensalidade, num primeiro momento, teria sido compatível com a sua renda mensal. Porém, nem todos os estudantes tinham condições de pagar as mensalidades no prazo estabelecido pela coordenação dos cursos. Existe um equilíbrio quanto a compatibilidade do valor cobrado instituído pelo Estado, isso dependia da condição financeira de cada estudante, conforme apresentado por E6, pois, quando interrogado se os pagamentos das propinas eram compatíveis com as condições de vida dos estudantes, relatou: “Evidente que não! A maioria dos jovens tinha sonho de frequentar uma Instituição do Ensino Superior, mas não dispunha de condições financeiras, situação que veio melhorar com o programa de atribuição de bolsas de estudos interna. (Entrevista 6 – E6, 16-03-2021, 2021, grifos nossos).

Sobre os anseios e condições de acesso ao Ensino Superior, E2 afirmou que:

E2 – As pessoas tinham ansiedade em formar-se, pois boa parte dos primeiros estudantes já eram funcionários públicos. Na sua maioria eram professores pertencentes ao Ministério da Educação, muitos eram funcionários do governo Provincial de Malanje, Ministério do Interior,

⁴⁹ A idade limite para concorrer a bolsa de estudo interna do Ministério do Ensino Superior e gerenciada pelo INAGBE – Instituto Nacional de Gestão de Bolsa de Estudos, era de 25 anos de idade.

Forças Armadas e outros sectores. Quase 70% da população estudantil eram funcionários públicos e a minoria com 30% funcionavam em empresas privadas como bancos, firmas, estabelecimentos comerciais e em outras áreas. Mas também havia aqueles filhos de camponeses que os pais trabalhavam duramente por conta própria para manter os seus filhos a frequentar o Ensino Superior, onde muitos não disponham de condições financeiras para enviar os seus filhos em outras províncias para continuar com os estudos. (Entrevista 2 – E2, 29-09-2020, 2020, grifos nossos).

As dificuldades no pagamento de propinas (mensalidades) e emolumentos por muitos estudantes, levou a coordenação a olhar essa necessidade de frente, para não permitir a desistência de estudantes com idade exigida pelo INAGBE, e ficarem de fora do processo por falta de pagamentos das propinas. A única forma de ajudar estudantes dos CLCE era por meio da obtenção de bolsas de estudo, frente ao fato de que os professores do ensino pós-laboral dependiam do pagamento dos estudantes para receber os salários.

Sobre o sistema de bolsas de estudos aprovados pelo governo angolano, existiam⁵⁰ em Angola no recorte temporal da pesquisa, dois regulamentos de bolsa de estudo, aprovados pelo Estado Angolano. O sistema de bolsas de estudos é da responsabilidade do Ministério do Ensino Superior, coordenada pelo Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudo – INAGBE⁵¹.

Os estudantes dos primeiros CLCE, na província de Malanje, e após adequação dos cursos a ESPM, tiveram oportunidade de concorrer a bolsa de estudo interna e muitos estudantes, após o termino dessa formação, foram contemplados com bolsas de estudos externa.

Para a bolsa de estudo interna, os estudantes matriculados em uma instituição do Ensino Superior pública ou privada, tinham a liberdade de concorrer em todo território nacional. O Decreto Presidencial n. 154/14, de 13 de Junho, aprovou o Regulamento de Bolsa de Estudo Internas,

Considerando necessário a continuidade e aproveitamento estratégico da formação de quadros de nível Superior no País, que deve ser efetivada em áreas consideradas vitais para o desenvolvimento célere e integrado no País; tendo em conta a necessidade de se conferir uma nova dinâmica para formação de quadros qualificados para o País, cujo

⁵⁰Ressalto que no ano 2020, foi aprovado o regulamento Geral de Bolsas de Estudo do Subsistema de Ensino Superior, e foi revogado toda legislação que contrarie o disposto no presente diploma, nomeadamente, o Decreto Presidencial⁵⁰ n.º 154/14, de 13 de Junho, o Decreto Presidencial n.º 165/14, de 19 de Junho e o Decreto Presidencial n.º 174/17, de 03 de Agosto.

⁵¹O INAGBE fornece bolsas internas e externas para licenciatura, mestrado e doutoramento, tendo todos requisitos diferentes. Disponível em: <http://candidatura.inagbeangola.com/>

apanágio consubstancia-se no mérito, na justiça, na equidade e na excelência; atendendo a necessidade do estado criar mecanismos processuais, através do quais concede um subsídio pecuniário ao cidadão angolano que concluiu com aproveitamento académico de referencia II ciclo do Ensino Secundário, que se recomende ou que pretenda frequentar cursos de graduação nas instituições de ensino superior no país; havendo necessidade de se assegurar que os serviços competentes do Órgão de tutela do Subsistema de Ensino Superior possam conduzir todo o processo de candidatura, selecção e acompanhamento de estudantes bolseiros, com base no rigor e na isenção. (ANGOLA, 2014).

Sobre, como eram as oportunidades à bolsa de estudo interna, E9 relatou:

As oportunidades eram boas, mas obviamente, como todo processo de candidatura, existe um regulamento a ser cumprido. Um dos requisitos que muito prejudicou os estudantes foi o limite de idade. O Instituto Nacional de Gestão de Bolsa de Estudo – INAGBE não admitia candidatos com idade superior a 25 anos de idade. Essa regra criou muitos transtornos para muitos estudantes que necessitavam da bolsa e já tinham passado do limite de idade. A constituição dos documentos pelos estudantes que estavam dentro das exigências era obrigatória. Os documentos deviam ser tratados em instituições do Estado. Lembro de alguns documentos que não podiam faltar no processo; o registo criminal, atestado médico, fotografias, declaração de notas e outro. E cada documento para ser tratado era cobrado um valor, de acordo as taxas de cada instituição. A forma de seleção dos candidatos para a bolsa de estudos interna não era das melhores. O processo de seleção era documental e a forma de seleção dependia do Instituto Nacional de Gestão de Bolsa de Estudo. Muitos estudantes, como eu, conseguiram a bolsa de estudo. Foi uma alegria ser selecionada, foi uma vitória. Lembro que recebíamos um valor de 35.000Kz⁵², valor que servia para pagar as propinas, comprar livros e cobrir o pagamento de trabalhos escolares. A maior dificuldade após a atribuição da bolsa eram os atrasos dos pagamentos. Ficávamos quatro a seis meses sem receber os pagamentos e isso criava muitas dificuldades. Relativamente às bolsas, não vejo problemas em nível daquilo que era o trabalho da direção. (Entrevista 9 – E9, 01-04-2021, 2021, grifos nossos).

Conforme relatos de E9, é possível afirmar que, com a atribuição das bolsas de estudo internas pelo INAGBE, a situação do pagamento dos professores tornou-se uma dificuldade maior, os atrasos dos pagamentos das propinas ficaram mais demorados, haviam estudantes bolseiros que dependiam diretamente da bolsa de estudo e, sem os pagamentos regulares por parte da instituição gestoras das bolsas, tudo ficava complicado, os estudantes ficavam meses sem pagamento e isso afetava a todos participantes do processo.

⁵² Equivalente a 350USD.

Segue, no quadro 8, requisitos exigidos pelo O Instituto Nacional de Gestão de Bolsa de Estudo – INAGBE, para candidatura à bolsa de estudos internas.

Quadro 8 – Requisitos exigidos pelo O Instituto Nacional de Gestão de Bolsa de Estudo – INAGBE, para candidatura à bolsa de estudos internas.

<p>ARTIGO 14.º (Requisitos para a candidatura à BEI)</p> <p>1. O candidato à BEI para os cursos de graduação deve reunir os seguintes requisitos gerais:</p> <p><i>a)</i> Ter nacionalidade angolana;</p> <p><i>b)</i> Ter idade não superior a 25 (vinte e cinco) anos;</p> <p><i>c)</i> Ter aproveitamento académico de referência;</p> <p><i>d)</i> Ter comportamento moral, cívico e patriótico de</p> <p><i>c)</i> «Candidatura por Iniciativa Individual», para os estudantes do 2.º ano das IES com aproveitamento de referência que preencham os requisitos estabelecidos no presente Regulamento.</p>

Fonte: ANGOLA, 2014.

Também, no quadro 9, seguem especificações sobre encargos, tipos e periodicidade de subsídio das bolsas de estudo internas.

Quadro 9 – Especificações sobre encargos, tipos e periodicidade de subsídio das bolsas de estudo internas.

<p>Encargos, Tipos e Periodicidade de Subsídio da BEI</p> <p>ARTIGO 7.º (Encargos)</p> <p>1. O subsídio da BEI serve para custear dois tipos de encargos:</p> <p><i>a)</i> Encargos fixos;</p> <p><i>b)</i> Outros encargos.</p> <p>2. Constituem encargos fixos, as despesas com:</p> <p><i>a)</i> Inscrição;</p> <p><i>b)</i> Matrícula;</p> <p><i>c)</i> Propina;</p> <p><i>d)</i> Bibliografia.</p> <p>3. Constituem outros encargos as despesas com:</p> <p><i>a)</i> Alimentação;</p> <p><i>b)</i> Transporte escolar;</p> <p><i>c)</i> Alojamento.</p> <p>ARTIGO 8.º (Tipos de subsídio)</p> <p>1. O subsídio de Bolsa de Estudo Interna a ser concedido em função da condição do candidato pode ser de tipo A ou de tipo B.</p> <p>2. O subsídio de tipo A visa suportar cumulativamente os encargos fixos e outros encargos previstos no artigo anterior.</p>

Fonte: ANGOLA, 2014.

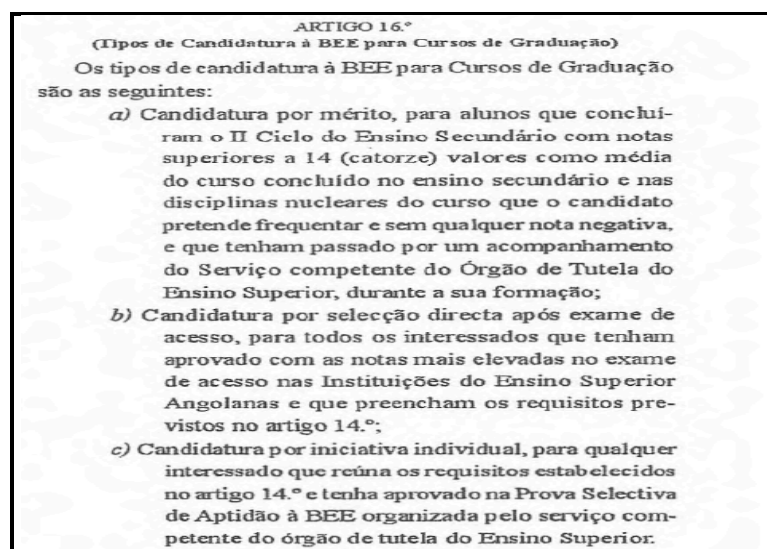
No ano 2014, a ESPM criou a possibilidade de transferência para estudantes com dificuldades em pagar as mensalidades e que frequentavam o período noturno, para o período diurno, cujos alunos estavam isentos de pagamento de mensalidades, conforme anunciado pelo portal de notícias ANGOP, no relato do Diretor da ESPM. Esse Diretor anunciou que, pela primeira vez, abria-se os cursos no período diurno para facilitar os estudantes que não tivessem condições financeiras para o pagamento de propinas, cujas aulas seriam garantidas por professores Angolanos e de nacionalidade Cubana. (ANGOP, 2014).

Além do regime de bolsas de estudo internas, havia e há o de bolsas de estudos externas. Segundo a aprovação do Decreto Presidencial n.º 165/14, de 19 de Junho, foi aprovado o Regulamento de Bolsa de Estudo Externas,

Considerando necessária a continuidade e o aproveitamento estratégico da formação de quadros de nível superior no exterior do país, que deve ser efetivada em áreas consideradas vitais para o desenvolvimento célere e integrado do país; tendo em conta a necessidade de se conferir uma nova dinâmica para a formação de quadros qualificados para o país, cujo apanágio se consubstancia no mérito, na justiça, na equidade e na excelência; Atendendo a necessidade de o Estado criar mecanismos processuais, através dos quais concede um subsídio pecuniário ao cidadão angolano que concluir com aproveitamento académico de referencia ao II Ciclo do Ensino Secundário, que se recomende ou que pretenda frequentar Cursos de Graduação ou de Pós-Graduação nas Instituições de Ensino Superior no exterior do país; havendo necessidade de se assegurar que os serviços competentes dos órgãos de Tutela do Subsistema de Ensino Superior possam conduzir todo o processo de candidatura, seleção e acompanhamento de estudantes Bolseiros, com base no rigor e na isenção. O presente Regulamento aplica-se aos processos de recrutamento e selecção de candidatos a Bolsas de Estudo Externas, bem como a atribuição de subsídios e ao acompanhamento de Bolseiros Angolanos no exterior do País a expensas do Estado, que preencham os requisitos estabelecidos no presente Regulamento. O processo de candidatura e de atribuição de Bolsas de Estudo Externas privilegia o mérito na selecção dos candidatos e está aberto a todos os cidadãos nacionais que preencham os requisitos previstos no presente Diploma e demais legislações aplicáveis. (ANGOLA, 2014).

Segue, no quadro 10, artigo com requisitos referentes aos tipos de candidatura a bolsas de estudo externas, para cursos de graduação.

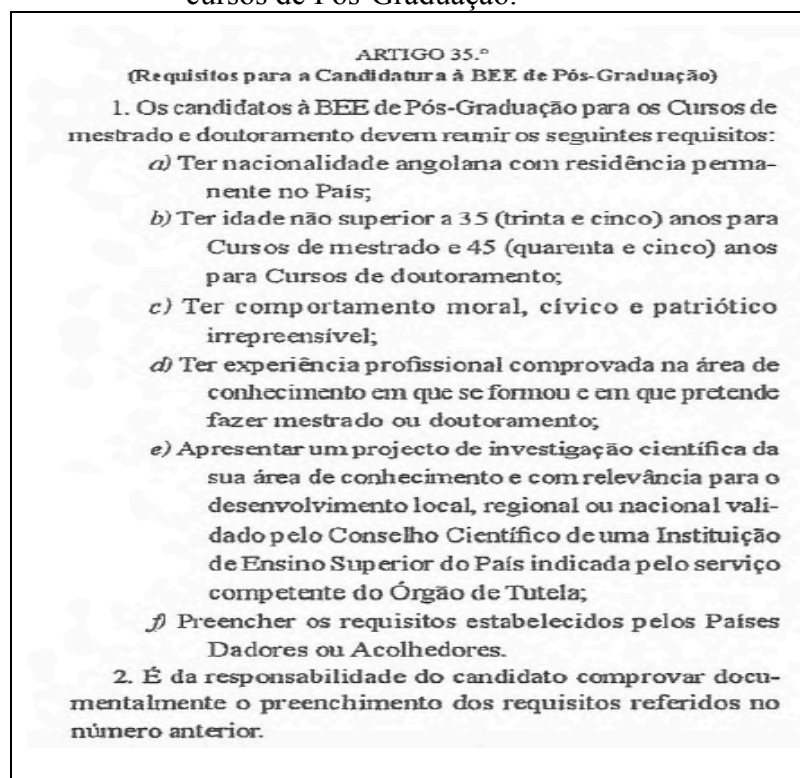
Quadro 10 – Artigo referente aos tipos de candidatura a bolsas de estudo externas para cursos de graduação.



Fonte: ANGOLA, 2014.

Já, no quadro 11, segue artigo com requisitos referentes aos tipos de candidatura a bolsas de estudo externas, para cursos de graduação.

Quadro 11 – Artigo referente aos tipos de candidatura à bolsas de estudo externas para cursos de Pós-Graduação.



Fonte: ANGOLA, (2014).

Os estudantes que tiveram oportunidades de concorrer à bolsa de estudo externa, as usufruíram com apoio da ESPM. Muitos já terminaram as suas formações e já estão em Angola, dando suas contribuições. Para E2, a missão foi cumprida e, portanto, ele se sente satisfeito com as conquistas, avanços e frutos dos estudantes graduados pela ESPM, nos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, em nível de pós-graduação:

E2 – São muitos dos ex. estudantes da Escola Superior Politécnica de Malanje, que terminaram a suas licenciaturas no ano 2016 – 2017 que já frequentaram cursos Pós-Graduação em universidade conhecidas mundialmente. Mesmo distante tenho conhecimento que muitos ainda estão em formação a frequentar cursos de mestrado e doutoramento e isso é um orgulho para todos nós, esses estudantes foram formar-se, no exterior do país, na sua maioria beneficiados da bolsa de estudo externa do Instituto Nacional de Gestão de Bolsa de Estudo – INAGBE, outros já terminaram as suas formações e já estão a dar o seu contributo para a província de Malanje. É muita alegria saber que que você, Damião (de Almeida Manuel) e a Ilda (da Costa Francisco), são os nossos primeiros frutos a frequentar o mestrado no Brasil na Unesp (Faculdade de Filosofia e Ciências – Câmpus de Marília), digo isso sem medo de errar. E tudo isso foi possível graças a criação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação na província de Malanje, graças ao grande trabalho e sacrifício por parte de uma equipa coesa, humilde que se entregou para vencer (Entrevista 2 – E2, 29-09-2020, 2020, grifos nossos).

Conforme relatos de E2, muitos desses alunos dos CLCE de Malanje que continuam suas formações em nível de pós-graduação, estão em muitas universidades, maioritariamente em Portugal e Brasil, por motivos da facilidade da língua portuguesa.

3.2 O acesso das mulheres aos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação em Angola-Malanje e na IV região acadêmica.

Em relação ao acesso das mulheres à escola, pode-se constatar que 39.9% das meninas com 06 ou mais anos de idade frequentam a escola, contra 45.2% dos meninos. Essa proporção de meninas é mais baixa em nível rural, onde apenas 37% delas frequentam a escola. A frequência das meninas às aulas é muito baixa em algumas províncias de Angola, destacando a Província de Malanje com 30.5%. Segundo os discursos que circulam nos jornais angolanos, um esforço muito grande deve ser feito para diminuir as disparidades do gênero no acesso ao ensino, já que é notável um maior número no acesso a escola de meninos que de meninas (ANGOLA, 2015).

Com esses dados é possível afirmar que a questão de desigualdade de acesso e permanência de pessoas, conforme o gênero, também é notada se observada a fraca adesão das mulheres no ensino superior nos CLCEM, que começa a ser desenhado na base, com um fraco acesso das meninas à Escola. Tal questão cultural está enraizada em algumas famílias das regiões de Angola em particular em Malanje, em que o gênero feminino é definido com a finalidade de apoiar nas tarefas domésticos, para ter experiência em cuidar da família, e, nesse sentido, muitas são privadas do acesso à escola, resultando em maiores oportunidades ao gênero masculino.

Dados de 2001 até 2014 da Unicef⁵³ demonstram que o número de crianças que ingressaram na escola obteve melhorias. Contudo, cerca de 22% das crianças em Angola ainda se encontram fora do sistema de ensino e 48% das crianças matriculadas não concluem o Ensino Primário. Apenas 11% das crianças dos 3 aos 5 anos têm acesso à educação pré-escolar. As desigualdades no acesso são substanciais entre os meios urbano

⁵³O Programa de Educação do UNICEF Angola foi concebido de acordo com o Plano Nacional de Desenvolvimento e em estreita colaboração com os Ministérios da Educação e da Ação Social, Família e Promoção da Mulher do país. O seu objetivo é o de apoiar o governo a aumentar a capacidade de expandir o acesso equitativo e de qualidade à educação das crianças nos subsistemas de ensino pré-escolar, primário e no 1º ciclo do ensino secundário. Disponível em: <https://www.unicef.org/angola/educacao#:~:text=Em%20Angola%2C%20de%202001%20at%C3%A9,%20dos%20seus%20principais%20parceiros.&text=Apenas%2011%25%20das%20crian%C3%A7as%20dos,acesso%20%C3%A0%20educa%C3%A7%C3%A3o%20pr%C3%A9%20Descolar.>

e Rural. A taxa exata de frequência do Ensino Primário é de 78% para o meio urbano e 59% para o meio rural. No Ensino Secundário essa taxa de frequência é ainda mais baixa, sendo de 50% no meio urbano e 14% no rural, e as disparidades de frequência entre os gêneros são mais acentuadas. Segundo Carvalho (2015), as desigualdades no acesso à Educação e a baixa qualidade do Ensino reduzem as oportunidades de desenvolvimento e integração das crianças.

Essa situação, como mencionada, se prolonga e muitas mudanças surgem para a melhoria da igualdade de oportunidade entre os gêneros em Angola. Infelizmente na abertura dos CLCE, as mulheres ainda ocuparam um número inferior no acesso, conforme a lista de estudantes apresentada na seção 2.

O Instituto Nacional de Estatística, por meio do inquérito MICS⁵⁴, indica que a taxa de alfabetização em 2005 era de 67% da população e apenas 54% das mulheres era alfabetizada. Baseando-se em dados de 1998, estima-se que o analfabetismo atingia 50% dos homens e 70% das mulheres em Angola, e no recorte o temporal da pesquisa foi possível notar que essa taxa não sofreu grandes alterações, baseando-se no interesse das mulheres em frequentar a universidade, por falta de bases e motivação própria, criando uma imagem de inferior no acesso ao Ensino (ANGOLA, 2015).

O percentual de estudantes com o acesso ao Ensino Superior na Província de Malanje, na abertura dos CLCEM é analisado por Coxe (2013, p.45), afirmando que:

No período noturno, percebe-se que o número de alunos do sexo masculino é maior que de alunos do sexo feminino. A faixa etária está entre 20 e 55 anos. O percentual de alunos (24%) com idade acima de 20 anos, e isto ocorre porque muitos deles trabalham durante o dia. A maioria dos alunos (90%) é casado. Analisando a trajetória escolar, observa-se que em torno de 85% dos alunos fizeram o ensino médio há 10 anos e que devido à guerra civil que assolou o País e a falta de uma Instituição de Ensino Superior na Província, não foi possível dar continuidade aos estudos.

Era notório o desequilíbrio entre os gêneros, pois a quantidade de homens que frequentam o curso era superior, conforme apresentado por Coxe (2013). Havia muitos fatores influenciadores para que os cursos tivessem menos mulheres no ano letivo 2011, anos iniciais, conforme relatos do sujeito da pesquisa da pesquisa, E5 quando questionado:

P- Porque haviam mais homens do que mulheres, frequentando os cursos de Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática?

E5-No Ensino da Matemática acho que isso já virou um tabu, com relatos que as mulheres são fracas em disciplinas práticas, e isso foi

⁵⁴ O MICS é um inquérito de natureza estrutural que tem como objetivo principal a recolha de dados para o cálculo de indicadores sociais de base relacionados, principalmente, com a situação da criança menor de cinco anos e da mulher de 15-49 anos de idade. Disponível em: <https://andine.ine.gov.ao>

incutido na mente de uma boa parte das Mulheres, e por isso não fazem esforços para entender a matemática. Agora em Pedagogia, no meu entender, na época foi mais uma questão de pouca aderência das mulheres, porque muitas não acreditaram que passariam no teste de ingresso. Também tem a questão de que as mulheres se mostraram menos interessadas nos estudos em Malanje ou mesmo no país. Eu acho que as mulheres se mostram menos interessadas do que os homens, buscando várias desculpas como, em casa eu sou mãe, sou dona de casa e trabalhadora, será que vou encontrar um tempo para conseguir estudar? Será que vou aguentar levar essa carga?

Afirmo com relatos verídicos que muitos homens não apoiam as suas esposas, quando tomam a decisão de estudar. Os homens usam o pensamento machista, se ela estudar não vai ser mesma mulher, vai mudar de comportamento e posso perde-la. Então muitos homens não apoiam as suas companheiras quando tomam a decisão de estudar. Isso aconteceu comigo eu queria estudar, mas o meu esposo na altura não apoiava. Ele não concordava que eu estudasse, mas como tinha interesse em continuar com os estudos, fui fazer a inscrição. Eu acho que por sermos donas de casa e mães cedo demais, muitas mulheres vêm a escola como um peso e ficam na dúvida se conseguem suportar ou não os estudos. Tem também a questão do gênero fácil, é isso que chamam sexo frágil que hoje por hoje já diminuiu muito essa questão do sexo frágil porque nós as mulheres tivemos que mostrar que não somos sexo frágil, podemos fazer muitas atividades que os homens fazem, mas mesmo com o despertar, muitas mulheres continuam com esse tabu, que são do sexo frágil que certas atividades não são capazes de realizar. Foi alguns dos motivos que fez com que muitas mulheres no ano que abriu os Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação não participaram no processo de ingresso. E o pequeno número que tentou não conseguiu ingressar por obter notas baixas no exame de admissão.(Entrevista 5 – E5, 12-03-2021, 2021, grifos nossos).

Pelos relatos apresentados por E5, referindo as dificuldades que muitas mulheres enfrentam para conseguir estudar, apresentamos um segundo relato do E9, que demonstra pontos semelhantes, afirmando que:

[a maior quantidade de homens nos CLCE] aconteceu devido o absentismo por parte das mulheres dentro da nossa sociedade malanjina, realçar que até um tempo para cá as mulheres achavam que somente deviam ser donas de casa e cuidar da família. Muitas mulheres sentiam-se cómodas com o Ensino Médio. Havia na província muitas mulheres com o Ensino Médio concluído. O absentismo das mulheres na altura foi um fator negativo. (Entrevista 9 – E9, 01-04-2021, 2021).

O acesso aos CLCEM e após a sua adequação a ESPM, não foge do padrão utilizado por muitas instituições públicas e privadas em Angola, ficando o acesso descrito no artigo 1º do Regulamento Acadêmico, ou seja, o acesso dos candidatos é determinado pela realização de uma prova de acesso (exame de admissão). Também é possível ter acesso a ESPM, por meio de transferência de outra Faculdade, desde que os estudantes sejam oriundos de Faculdades cujas disciplinas nucleares sejam similares as dos cursos

lecionados na ESPM, e cujos estudantes tenham concluído todas as disciplinas do primeiro ano do curso. Os estudantes que não reúnam os requisitos anteriores submetem-se ao exame de admissão. Os processos de transferência devem chegar a ESPM até um mês antes da realização do exame de admissão.

A Coordenação dos cursos é responsável pelo processo seletivo para ingresso nas duas opções existentes. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio são usadas como balizadoras para o diagnóstico das dificuldades dos ingressantes no que se refere à formação [...] básica. Tanto o diagnóstico quanto as experiências reais desses alunos irão subsidiar os planejamentos das ações de forma a suprir as eventuais deficiências de escolarização básica dos alunos e as demais atividades desenvolvidas [...] (COXE, 2013, p. 45).

O Reitor da Ulan, à época, Samuel Carlos Victorino, durante a abertura do ano acadêmico de 2011 dos CLCEM, numa atividade conjunta com a FMM, que marcava de forma oficial a abertura dos primeiros cursos de licenciatura em Ciências da Educação de Malanje, afirmou que:

A abertura desses novos cursos permitiu a matrícula de 2300 novos alunos, é um número muito interessante. Porque estes 2300 novos alunos não estariam na Universidade, senão fossem abertos novos cursos, significa que o aumento da oferta de cursos permitiu que muitas pessoas pudessem aceder ao ensino superior e, este é por si, um grande ganho para nossa Universidade, para a nossa região, para o nosso país. (SOARES, 2011, p.1).

Os números citados pelo reitor fazem referências ao total de estudantes que frequentavam instituições pertencentes a Ulan, IV Região Acadêmica, no ano acadêmico 2011.

Para os Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje estavam disponíveis 300 vagas que estavam distribuídas para os cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática. Dessas vagas, 200 estavam destinadas ao curso de Pedagogia e 100 vagas para o curso de Matemática (VICTORIANO, 2012).

3.3 Religião e Compatibilidade dos horários dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação.

Angola é um país com um estado laico, com separação entre a Igreja e o Estado. Em Angola existem várias vertentes religiosas. Segundo o relatório sobre a liberdade de religião do governo americano sobre Angola, 2009-2017:

A maioria da população é cristã. A Igreja Católica estima que 55% por cento da população é católica, enquanto o governo avalia esta

estimativa como 70% por cento; não foi possível verificar independentemente nenhum destes valores. Os dados do Instituto Nacional para os Assuntos Religiosos (INAR) indicam que 25 por cento da população segue denominações cristãs africanas; 10 por cento segue tradições protestantes, nomeadamente metodistas, baptistas, adventistas, congregacionalistas (Igreja Unida de Cristo) e Assembleias de Deus; e 5 por cento da população está afiliada a igrejas evangélicas brasileiras. Uma pequena parte da população rural pratica o animismo ou crenças religiosas indígenas. Há uma pequena comunidade muçulmana, avaliada não oficialmente em 80.000 a 90.000 aderentes, sendo que destes possivelmente metade são imigrantes da África Ocidental ou de origem libanesa. Algumas fontes na comunidade muçulmana estimam que estes números são mais altos, embora a precisão destas estimativas seja questionável. (ANGOLA, 2010).

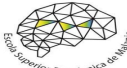
As vertentes religiosas em Angola funcionam de forma livre, segundo a Constituição da República de Angola, em seu Artigo 10º, sobre liberdade religiosa⁵⁵. Sobre isso, Lima e Oliveira (2015, p.27) afirmam que:

A Constituição da República de Angola, em seu Artigo 10º, define o país como um Estado laico, com separação entre a Igreja e o Estado, bem como reconhece e respeita as diferentes confissões religiosas, que são livres na sua organização e no exercício das suas atividades, desde que as mesmas se conformem à Constituição. Seu art. 41º prevê a liberdade de consciência, de religião e de culto, ou seja, garante que ninguém pode ser privado dos seus direitos, discriminado, perseguido ou isento de obrigações por motivo de crença religiosa.

No entanto, na ficha de confirmação de matrícula de 2014, usada como comprovante de matrícula para os dois cursos, o de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, no 12º ponto da ficha é solicitada informações sobre a religião dos estudantes, conforme figura 16, da sequência:

⁵⁵A Constituição da República de Angola consagra no Artigo 41º a Liberdade de consciência, religião e de culto. Em 2019, foi aprovada nova Lei sobre a Liberdade de Religião e de Culto (Lei nº 12/19, de 14 de Maio) e em 2020 o seu Regulamento através do Decreto Presidencial nº 51/20 de 28 de Fevereiro. Disponível: <https://governo.gov.ao/ao/noticias/seminario-sobre-direitos-humanos-e-liberdade-de-religiao/#:~:text=A%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20da%20Rep%C3%BAblica%20de,20%20de%202028%20de%20Fevereiro>

Figura 16 – Ficha de confirmação de matrícula.


MINISTÉRIO DO ENSINO SUPERIOR
ESCOLA SUPERIOR POLITÉCNICA DE MALANJE

FICHA DE CONFIRMAÇÃO DE MATRÍCULA
ANO ACADÉMICO 2014
ESTUDANTES FINALISTAS

Nome: _____
 Género: M ___ F ___ Data de Nascimento: ___/___/___
 B.I ou Passaporte n° _____ De ___/___/___
 Arquivo de Identificação ou consulado de _____
 Curso de: _____
 Grau académico: _____ Turma: _____
 Natural de: _____ Província de: _____
 Residência: _____ Telefone: _____
 Estatuto: Regular ___ Trabalhador ___ Militar/Polícia ___
 Profissão: _____
 Organismo de Tutela: _____
 Religião: _____
 Bolseiro: Sim ___/Não ___

 Malanje, ___/___/___

 Assinatura: _____

Fonte: DAAC – ESPM.

Para E2, a pergunta feita era rotineira e podia representar qualquer um outro dado pedido para os estudantes.

P– Porque era perguntado a religião aos estudantes na ficha de confirmação das matrículas?

E2 – Como sabemos, África é um continente onde o Cristianismo é representado por muitas religiões e na busca de soluções dos problemas religiosos, é muito normal que se pergunte a religião para os estudantes, até para acautelar certos princípios religiosos. Era apenas uma questão pontual, ao perguntar a religião aos estudantes, era como perguntar a nacionalidade, província, cidade ou qualquer outro dado.(Entrevista 2 – E2, 29-09-2020, 2020).

As aulas eram lecionadas no período pós-laboral (noturno) e os estudantes pertencentes a religião Adventista do Sétimo Dia, não podiam assisti-las às sextas-feiras, em respeito as suas crenças religiosas. Essa situação gerava muitos questionamentos, mesmo sem grandes posicionamentos e pronunciamentos por parte dos gestores, já que Angola é um país com um estado laico.

Sobre a compatibilidade de horários de funcionamento dos cursos com as especificidades dos estudantes, E2 assim relatou:

P– Os horários de aulas eram compatíveis para os estudantes?

E2– Não para todos os estudantes. As aulas eram lecionadas de segunda a sexta no período pós-laboral e aos sábados no período da manhã de acordo o calendário do Ministério do Ensino Superior para os cursos pós-laboral. Como uma boa parte dos estudantes era funcionários públicos, com um horário de entrada as oito horas da manhã com saída as quinze horas e trinta minutos, esse horário facilitava os estudantes para frequentar as aulas a noite. Agora, os horários não eram compatíveis às sextas feiras e aos sábados para os estudantes que pertenciam a igreja Adventista do Sétimo Dia, que na altura tinham um número considerável de crentes como estudantes nos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação. As aulas eram presenciais e obrigatórias, portanto cabia aos estudantes negociarem com os seus docentes em relação a reposição das aulas perdidas na sexta feira e no sábado. Mas como se sabe, na universidade o professor é autônomo, tudo isso dependia de uma negociação entre o estudante e o professor. Era responsabilidade dos professores decidirem se os estudantes que perdessem aulas e provas podiam ou não receber a reposição. Isso era para todos estudantes não importava a religião. Tudo dependiam da boa vontade dos professores. Por exemplo, o professor era autônomo para remarcar a reposição da prova ou da aula, caso o professor tivesse disponibilidade e autorizado a reposição, os estudantes naquela condição organizavam-se numa turma única. (Entrevista 2 – E2, 29-09-2020, 2020), grifos nossos).

Para não prejudicar os estudantes, algumas aulas eram repostas em outros períodos pelos professores mediante acordo feito diretamente com os estudantes. Todo o processo desse acordo era cumprido de forma efetiva pelos professores, visto que muitos viviam na capital do país, Luanda, e era um transtorno repor as aulas a tempo, por motivos de outros compromissos pessoais.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia na província de Malanje dispunha de uma escola, mas não albergava o Ensino Superior, lecionando apenas no Ensino Secundário, situação que já é uma realidade em muitos países do mundo, ficando patente que nas instituições Adventistas os princípios da doutrina religiosa são respeitados, seguindo o sistema de Educação dos países onde estão as instituições.

Para Sales e Castro (2020, p. 5).

[..] A principal razão de existir um sistema mundial como é a educação adventista, vai muito mais além do que o interesse de proporcionar uma educação com qualidade ou mesmo uma educação que esteja cumprindo com os objetivos estabelecidos por políticas públicas ou métodos reguladores de avaliação. O objetivo de uma denominação religiosa manter um sistema integrado de educação está no fato de acreditar que a educação é a própria igreja, pois tanto a igreja como a escola visam o mesmo fim — salvação do ser humano, transformando-o a semelhança e imagem de seu Criador

Não se tratava de privilégios para estudantes pertencentes a outras denominações religiosas, nem uma forma de prejudicar os estudantes da igreja Adventistas do Sétimo

Dia. A instituição era composta por estudantes de outras denominações religiões representadas na Província de Malanje. A Coordenação, que durante a adequação dos cursos passou a ser direção, notou um número considerável de estudantes pertencentes a igreja Adventista e, por mais vontade que tivesse em ajudar, não podia fazer mudanças nos horários nem impôr qualquer regra em forma de norma, circular ou estatuto para os professores auxiliarem os estudantes na reposição das aulas e provas.

E2, em seus relatos afirma quando perguntado sobre:

P– Os horários de aulas eram compatíveis para os estudantes?

E2– Não para todos os estudantes, as aulas eram lecionadas de segunda a sexta no período pós-laboral e aos sábados no período da manhã de acordo o calendário do Ministério do Ensino Superior para os cursos pós-laboral. Como uma boa parte dos estudantes era funcionários públicos, com um horário de entrada as 08:00 com a saída as 15:30 minutos, esse o horário facilitava os estudantes para frequentar as aulas a noite. Agora os horários não eram compatíveis as sextas feiras e aos sábados para os estudantes que pertenciam a igreja Adventista do Sétimo Dia, que na altura tinham um número considerável de crentes como estudantes nos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação. As aulas eram presenciais e obrigatórias, portanto cabia aos estudantes negociarem com os seus docentes em relação a reposição das aulas perdidas na sexta feira e no sábado. Mas como sabe-se na universidade o professor é autônomo, tudo isso dependia de uma negociação entre o estudante e o professor. Era responsabilidade dos professores decidirem se os estudantes que perdessem aulas e provas, podiam ou não receber a reposição. Isso era para todos estudantes não importava a religião. Tudo dependiam da boa vontade dos professores. Por exemplo, o professor era autônomo para remarcar a reposição da prova ou da aula, caso o professor tivesse disponibilidade e autorizado a reposição, os estudantes naquela condição organizavam-se numa turma única. (Entrevista 2 – E2, 29-09-2020, 2020).

Era obrigatório seguir o programa nacional do Ensino Superior para o ensino pós-laboral e fazer a separação, conforme a constituição da República de Angola, entre Igreja e o Estado.

3.4 O quadro de professores dos cursos de Licenciatura Ensino de Pedagogia e Ensino da Matemática em Malanje.

Com relação ao quadro de professores para os CLCEM, a província estava com poucos formados em Ciências da Educação, por causa da emigração com a finalidade de frequentar o Ensino Superior em outras regiões do País, como mencionado. Nesse sentido, houve a necessidade por parte da coordenação dos cursos em criar estratégias para incentivar o regresso dos professores à Malanje, aceitando o desafio de contribuir para o desenvolvimento dos primeiros CLCEM, como foi o caso do convite feito ao E2, como tratei no início da seção 2.

O primeiro Coordenador dos cursos de CLCE, Jutema Hebo Kitumba, afirmou que os contatos já estavam em andamento e que a reciprocidade dos quadros era positiva em contribuir para o arranque dos cursos. Segundo Curihngana (JORNAL DE ANGOLA, 2011), no artigo “Malanje tem mais cursos de licenciatura”, publicado em 12/02/2011, o coordenador geral Jutema Hebo Kitumba afirmou:

Já mantivemos contatos com os professores, que demonstraram disponibilidade, para além da questão dos colaboradores. Mas nós notamos também a vontade de alunos e professores em levar a bom porto esta empreitada, [...]. Existem ainda, [...], contatos muito adiantados com algumas associações estudantis, entre elas a Comunidade dos Alunos Universitários de Malanje, que é uma comunidade reconhecida a nível nacional e tem um protocolo com o Governo da província de Malanje, para a realização de ações conjuntas. A referida comunidade “está interessada em disponibilizar técnicos superiores para Malanje e contribuir na formação dos quadros locais.” (JORNAL DE ANGOLA, 2011).

Ainda em outro excerto do artigo, as afirmações são as seguintes:

De facto, nós temos muitos candidatos, mas não são professores”, esclareceu [coordenador geral Jutema Hebo Kitumba]. Sendo uma licenciatura para formação de professores, profissionais para garantir o ensino já, Jutema Kitumba sublinhou ser uma obrigação que os formadores apresentassem a condição de profissionais em educação. (JORNAL DE ANGOLA, 2011).

Por esse aspecto, pode-se considerar que a criação dos primeiros CLCEM vieram alavancar o desenvolvimento de uma cultura acadêmica de somente admitir como docente nos CLCE profissionais formados em áreas das Ciências da Educação.

Nesse sentido, fazia parte dos atrativos para os profissionais da educação fixarem-se em Malanje e assumirem o desafio de serem professores num curso de licenciatura, ainda que iniciante. Mesmo porque, além dos esforços individuais dos seus precursores, como do coordenador geral Jutema Hebo Kitumba, havia o suporte legal para a abertura dos cursos, das autoridades da Ulan. A propósito, no mesmo artigo de Jutema Kitumba, esse professor elogiou os esforços pessoais do governador Boaventura Cardoso para que o ensino superior na província se tornasse uma realidade, além dos esforços de muitos filhos da terra em fazerem cursos de Mestrado em Ciências de Educação em outros países, os quais depois retornam à província para dar o seu contributo, como mencionado. “Isso representa uma garantia segura para a continuidade e o surgimento de mais cursos proximamente”, assegurou. (JORNAL DE ANGOLA, 2011).

No tocante a esse assunto, E2, em seus relatos, deixa subentender, como também mencionei, que o Brasil estava na rota para ofertar formação para esses novos quadros, tanto que já havia estudante bolseiros⁵⁶ em nível de mestrado no Brasil:

E2 – Na primeira fase o Dr. Jutema Hebo Kitumba era o coordenador geral, e eu auxiliava como coordenador adjunto. Depois exerci o cargo de coordenador adjunto para os assuntos acadêmicos e mais tarde surge o Professor Infeliz Carvalho Coxe, que estava a terminar o mestrado no Brasil, no seu regresso ao país, integrou a coordenação e ocupou o cargo de coordenador adjunto para área científica [2012]. (Entrevista 2 – E2, 29-09-2020, 2020).

Também Jutema Hebo Kitumba, coordenador geral, em sua entrevista afirmou ter assegurado “[...] contatos com o Brasil para cursos de especialização de 360 horas para as cadeiras que [iriam] ser leccionadas nas licenciaturas”. (JORNAL DE ANGOLA, 2011).

Mas, durante o processo da abertura dos CLCEM, não foram acauteladas a criação de condições dignas de trabalho para os professores. Os salários eram provenientes do pagamento das mensalidades dos estudantes, como mencionei, porque no projeto de abertura dos CLCE, não existiam bases orçamentais para a sustentabilidade dos cursos sem a dependência direta dessas mensalidades dos estudantes. Ressalto que os cursos não dispunham de um estatuto de instituição pública, sendo que, na sua implantação os CLCE funcionavam de forma isolada sob a tutela da Ulan.

Não houve uma planificação organizacional por parte do GPM e do Governo Central (MES), de forma a garantir mensalmente os salários dos professores. Mesmo assim, muitos docentes deslocavam de outras províncias, maioritariamente oriundas da capital Luanda, para contribuir na formação de quadro, e melhorar as suas condições de vida.

Nesse sentido e pelo baixo salário que muitos recebiam, era visível muitos professores aceitaram o desafio de ir para Malanje lecionar nos CLCE. Tal situação foi analisada por Buissa (2016, p. 90):

A pouca atenção dada à área educacional repercutiu de modo significativo na vida dos professores. [...] esses professores viviam em condições deploráveis, visto que antes da revisão da tabela salarial da função pública, os salários auferidos pelos docentes de todo o subsistema de ensino, independentemente da sua titulação escolar ou académica, não garantiam a sobrevivência familiar, sendo insuficientes até para as necessidades básicas de alimentação, saúde, educação e vestuário. Deste modo, os professores adotaram algumas estratégias de sobrevivência. Exerciam outras profissões ou atividades paralelamente

⁵⁶Bolsista, conforme falado no Brasil.

à docência. Alguns trabalhavam como docentes em instituições de ensino privado, tais como colégios, ou dando aulas particulares; outros, para além de serem docentes, trabalhavam em outras empresas privadas; outros ainda atuavam no mercado informal, como negociantes.

O salário base dos docentes universitários e do pessoal de investigação permaneceu sem sofrer um aumento significativo durante muito tempo, tendo sido atualizado no período de junho de 2013 a junho de 2016, coincidindo com o recorte temporal da pesquisa, continuando, até o ano seguinte, com um aumento de 13,4%⁵⁷. A propósito, destaco que o salário dos professores no Ensino Superior em Angola é dividido por categorias, de acordo o nível acadêmico e com o número de docentes disponíveis para ingresso ao setor.

Com o aumento mencionado, o professor Titular, Investigador Coordenador, tem um salário base de 405.225,65 Kz, o que equivalia a 2.431USD. Por sua vez, os Assistentes estagiários e os estagiários de Investigação recebiam o salário base de 190.731,25 Kz, o que equivalia na altura o valor de 1.144USD, conforme quadro 12.

Quadro 12 – Vencimentos (em Kz) dos professores do Ensino Superior angolano – 2013-2016.

Cargos	Índice	Vencimento Base
Professor Titular	1020	357.377,11
Professor Associado	900	315.332,74
Professor Auxiliar	840	294.310,56
Assistente	760	266.280,98
Assistente Estagiário	480	168.177,46

Fonte: <https://ciencia.ao/noticias/ensino-superior/item/754-salarios-dos-docentes-universitarios-e-pessoal-de-investigacao-cientifica-sofre-aumento>

Ressalto que os cargos mencionados no quadro 19 são cargos de ingresso dos professores no Ensino Superior, mediante concurso público do estado. Os professores contratados podem ascender aos cargos, mais o salário aumenta de acordo com o tempo por eles lecionado.

E2– No início funcionávamos com uma coordenação e estávamos sobre tutela da Universidade Lueji A’Nkonde, o desafio era grande porque quando começou o processo de abertura dos cursos não tínhamos um orçamento próprio, ou seja o estado não custeava as despesas dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação na fase inicial, então

⁵⁷Dados pesquisados no site: <https://ciencia.ao/noticias/ensino-superior/item/754-salarios-dos-docentes-universitarios-e-pessoal-de-investigacao-cientifica-sofre-aumento>. Consultados no, Decreto Presidencial n.º 79/13, de 14 de Junho – Vencimento Base da Carreira Docente Universitária.

a estratégia foi abrir o Ensino pós-Laboral que é o Ensino noturno onde cada estudante pagava uma mensalidade denominada de comparticipação de 15.000Kz, equivalente a 150 USD, com esses valores eram pagos os professores por tempo lecionado ou seja os cursos na fase da implantação não tinha professores efetivos, e ainda não estavam institucionalizados a nível do ensino superior e haviam disciplinas que eram chaves e era preciso docentes com especialidades que na sua maioria residiam na capital Luanda. O valor da comparticipação pago pelos estudantes era importante para fazer a gestão das viagens dos professores com pagamento de táxi e combustível para aqueles que usavam as suas próprias viaturas. Os professores com títulos de licenciados recebiam o valor de 3.000Kz, por tempo lecionado. Os professores com o título de mestres recebiam o valor de 3.500Kz, também por tempo lecionado e os professores com título de doutores recebiam o valor de 4.000Kz, no mesmo sistema de tempo lecionado. Assim que acabávamos de pagar todos os professores, o valor que sobrava era utilizado para pagar os técnicos administrativos como o pessoal da secretária dos recursos humanos e outros, portanto era uma equipa muito coesa que mantinha o lema e o espírito de equipa e não havia separação de cargos, os chefes de departamentos participavam ativamente nas atividades dos técnicos com a finalidade de dinamizar os serviços.

Ainda continuando, conforme relato de E2, acima, é possível observar como eram pagos os salários dos professores efetivos e colaboradores nos CLCE-ESPM no período pós-laboral.

3.5 Os espaços/lugares para a implantação dos cursos de Licenciatura Ensino de Pedagogia e Ensino da Matemática em Malanje.

Aos cursos de Ciências da Educação de Malanje foram reservadas instalações provisórias os espaços da Faculdade de Medicina de Malanje no período pós-laboral. Na sequência, na Figura 17, a entrada da FMM, no ano 2011.

Figura 17 – Entrada principal da FMM no ano 2011, época da partilha dos seus espaços com os CLCEM. No detalhe, um *outdoor* sobre a 2^{as} Jornadas Científicas da FMM no ano 2011.

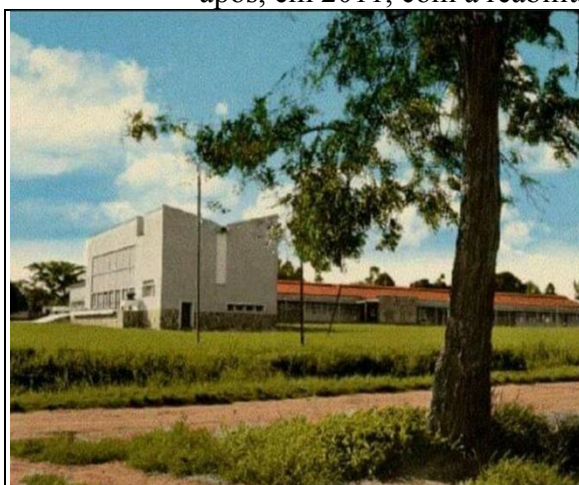


Fonte: Acervo pessoal do autor.

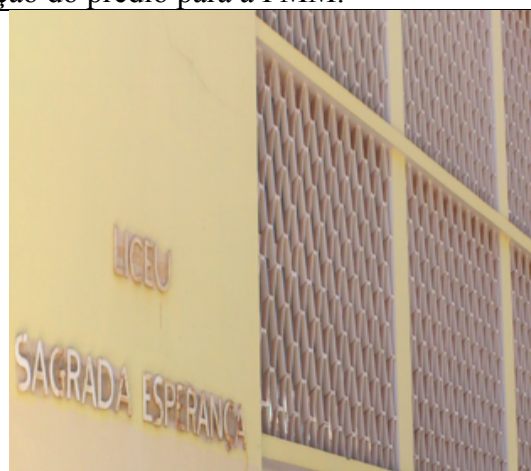
Os espaços onde funcionam a Faculdade de Medicina de Malanje foi construído no ano de 1986, projetado para auxiliar o ensino colonial na formação secundária, denominado, à época, de Liceu Sagrada Esperança e, após, foi reabilitado e ampliado para o funcionamento da Faculdade de Medicina de Malanje.

Apresento, nas Figuras 18, duas fotografias: a primeira do Liceu Sagrada Esperança em meados dos anos 1980 (esquerda), e a outra, com o nome em ferro cravado na parede, do Ex-Liceu Sagrada Esperança (direita), após a reabilitação do edifício para uso da Faculdade de Medicina de Malanje. Referir que as letras com o passar do tempo foram retiradas.

Figuras 18 – Fotografias do Liceu Sagrada Esperança em meados dos anos 1980 e, após, em 2011, com a reabilitação do prédio para a FMM.



Liceu Sagrada Esperança, meados dos anos 1980.



Liceu Sagrada Esperança, em 2011, após reabilitação para o uso da FMM.

Fonte: Acervo pessoal do autor.

É possível observar, na primeira fotografia (esquerda) nas Figuras 18, anterior, a ausência das grades e muros de proteção, situação que se alterou, conforme imagem na Figura 19, à seguir, em que já é possível observar tais estruturas de proteção na entrada provisória aos alunos (a)s dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática (2011), aos espaços da FMM, cedidos para os CLCE, funcionarem.

Figura 19 – Entrada na FMM dos estudantes dos cursos de Licenciatura em Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática (2011).



Fonte: Fonte: <http://ispmalanje.ed.ao>

A propósito, observo que, essa entrada na figura 19, aos estudantes dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática (2011), aos espaços da FMM, ficava na lateral das instalações na rua Sacadura Cabral (entrada do parque de estacionamento 2), e mesmo as aulas e demais atividades didáticas, académicas aconteciam no contra turno (período pós-laboral), enquanto o acesso dos estudantes do curso de Medicina para o interior dos espaços acontecia pela portal frontal da instituição, conforme figura 17.

Nesse sentido, é possível afirmar que, nos primeiros tempos, os cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática ainda carecia de espaços próprios às suas instalações, porém de “lugares” correspondentes às suas especificidades de ofertas pedagógicas aos seus alunos e alunas.

Sobre as instalações dos cursos, Curinhgana (JORNAL DE ANGOLA, 2011), também no artigo “Malanje tem mais cursos de licenciatura”, publicado em 12/02/2011, traz um desabafo do então Coordenador Geral, Prof. Jutema Hebo Kitumba, quando afirmou que tais “infra-estruturas disponíveis [satisfaziam] de forma provisória [...]”

Sobre a infraestrutura, E4 afirmou que “de início as demandas eram maiores, criando várias expectativas que não eram correspondidas, devido a vários fatores como, falta de espaço próprio, inexperiência da maior parte da equipa gestora, número elevado de estudantes em salas de aulas”. (Entrevista 4 – E4, 14-10-2020, 2020). Em outro

momento dos seus relatos, E4 continuou apresentando aspectos sobre as condições em que os cursos iniciaram suas atividades:

No início pareciam ser uma estrutura curricular que de alguma forma procurava se adequar a nossa realidade, e aos poucos foi se enquadrando. Muitos dos programas fora do contexto, havia falta de biblioteca, laboratório de Informática, laboratório de Anatomia e Fisiologia humana entre outras. (Entrevista 4 – E4, 14-10-2020, 2020).

Ainda sobre a situação de “inquilinos” dos CLCE nos espaços da FMM, E2 fez as seguintes afirmações:

E2– Não haviam essas condições criadas. Com a nossa força de vontade fomos criando condições para que os cursos não ficassem parados. É como um soldado que vai ao combate, pega a arma e quando as munições acabam tem que encontrar formas de sobreviver, e foi assim que aconteceu. Depois de sobrevivermos com as condições que criamos, os apoios para melhorar as condições foram surgindo. Os espaços foi uma negociação com a Faculdade de Medicina de Malanje, onde começamos com as primeiras turmas. A negociação foi feita pelo reitor da Universidade Lueji A’Nkonde, Samuel Carlos Victorino e pelo Decano da Faculdade de Medicina de Malanje, André Pedro Neto, com a finalidade de conceder algumas turmas para o arranque dos cursos. A questão dos primeiros planos curriculares estavam todos concluídos e formalizados. Os documentos foram enviados para o Ministério do Ensino Superior pela reitoria, agora precisávamos é começar. Tivemos que partilhar os espaços com a Faculdade de Medicina de Malanje, juntar duas instituições “é como dividir o quarto com um colega, é preciso muita paciência e gestão. Com o arranque das aulas e o pagamento de propinas (mensalidades) dos estudantes, começamos a ter receitas próprias, lembrar que começamos com os cursos pós-laboral, e os cursos no período noturno, é obrigatório uma participação dos estudantes, com o pagamento de um valor estipulado pelo Ministério do Ensino Superior, de 15.000kz, (equivalente a 150 USD), no final de cada mês, e com essas receitas arrecadadas fomos evoluindo, evoluindo, embora em salas anexas, até atingirmos um patamar alto [adequação dos cursos à ESPM]. (Entrevista 2 – E2, 29-09-2020, 2020).

Na verdade, durante as fases de funcionamento dos cursos na Faculdade de Medicina de Malanje tratou-se de “**o colega rico dividir o quarto com o colega pobre**”, devido aos privilégios e as condições que o Estado criou para a Faculdade de Medicina de Malanje funcionar, em detrimento das condições dos CLCE. A Faculdade de Medicina de Malanje na fase da sua criação e implantação na província de Malanje teve todas as bases para funcionar dentro das políticas públicas e planificação do Ministério do Ensino Superior. Já os CLCEM, na fase da sua criação, tiveram que depender de muitos favores e funcionar de forma isolada com a gestão e supervisão da Ulan. Os CLCEM foram da vontade e orientação política em nível do Governo Provincial de Malanje, na figura do

Governador Boa Ventura da Silva Cardoso. Foi uma vontade local, por causa da pressão que era exercida pelos grupos sociais.

Conforme apresentado na seção introdutória, o Estado Angolano é centralizado e as aprovações legais para a criação de instituições em nível nacional são aprovadas em Conselho de Ministro, em decreto Presidencial. E isso não aconteceu, com os CLCEM. Dessa maneira, o governo local criou alternativas políticas para responder os anseios da população de Malanje, junto da Universidade Lueji A`Nkonde. Assim, os CLCEM, na fase da implantação e durante os anos de atividades nos espaços da FMM, obedeciam às regras da organização dos ambientes dos integrantes da FMM.

P – Sobre a metáfora em repartir os espaços com a Faculdade de Medicina de Malanje, que era como dividir o quarto com um colega rico. Podia argumentar de forma esclarecedora a realidade da situação vivida na altura?

E2 – “Essa pergunta é muito pertinente, e você acertou na metáfora, portanto dividir os espaços da Faculdade de Medicina de Malanje com os Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação foi uma grande dor de cabeça ((ri)), está correto assim. Porque o gestor máximo da Faculdade de Medicina de Malanje, criava situações que complicava o funcionamento dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação. Portanto onde é que estava a origem do problema; nós tínhamos recursos financeiros, ou seja, os estudantes do Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, pagavam propinas e o curso de medicina, o Estado subsidiava ou seja os estudantes estavam isentos de pagamentos de propinas, porque a própria instituição já dispunha de um orçamento do estado Angolano, e não tinha cursos pós-laboral, então a questão do gerenciamento do dinheiro para os cursos causava muitos ciúmes. A obrigatoriedade da participação com o pagamento de propinas pelos estudantes para manter a sobrevivência dos cursos, criou-se um mal-estar com a direção da Faculdade de Medicina de Malanje, tanto mais que nós contraímos dividas altas com a Faculdade de Medicina de Malanje. Na necessidade da falta de espaço dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, éramos obrigados a coabitar o mesmo espaço, onde havia uma obrigatoriedade em contribuir para a manter-se o saneamento básico, combustível para o gerador, manutenção dos espaços e outros encargos. Boa parte das faturas e das dividas eram entregues para os cursos pagar, o que ficava muito pesado para a coordenação dos cursos efetuar o pagamento das faturas, que no geral o grande benefício recaia para a Faculdade de Medicina de Malanje, que mesmo recebendo um orçamento do estado Angolano para o pagamento dos serviços prestados, ainda obrigava os cursos a pagarem os serviços numa forma de renda. Lembrando que a coordenação dos cursos em Licenciatura em Ciências da Educação tinha despesas altas com o pagamento dos professores, compra de matérias consumíveis como papel, tinteiros e outros e a direção da Faculdade de Medicina de Malanje não estava a facilitar na cobrança e exigência de pagamentos que não concordávamos. Isso criou mesmo uma grande dificuldade, chegando a acontecer dissabores em muitas reuniões de concertação. A coordenação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação tinha investido bastante nos espaços da Faculdade de Medicina que hoje estão a ser usados pelo Instituto Superior Politécnico de Malanje. Esse

investimento vai desde o apetrechamento das salas, jardins, o melhoramento da imagem da parte que era usada pelos cursos. Não tendo um entendimento entre as duas partes, houve a necessidade em desistir dos espaços, foi necessário a intervenção da reitoria e pediu-se ao governo provincial de Malanje novos espaços. O pedido foi aceite e passarmos para a escola adjacente do 1º Ciclo do Ensino Secundário “Amílcar Cabral” – EAC.. (Entrevista 2 – E2,29-09-2020, 2020, grifos nossos).

Durante a partilha dos espaços na FMM, apenas a direção e funcionários dos CLCE podiam utilizar os espaços no período laboral. Quanto aos estudantes dos CLCE, somente poderiam ter acesso a esses espaços no período laboral, caso tivessem que resolver situações acadêmicas, receber informações e apoios pelos técnicos. Em nenhum momento do tempo de partilha dos espaços os estudantes tiveram aulas conjuntas.

Os Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje da Universidade Lueji A`Nkonde, funcionaram nos primeiros anos com quatro professores efetivos e 30 colaboradores.

Em 2012, os CLCE, sempre nessa condição de migrantes relatada por E2, mudaram para outro espaço, para a Escola do 1º Ciclo do Ensino Secundário “Amílcar Cabral” – EAC. Segundo E2,

Na Escola do 1º Ciclo do Ensino Secundário “Amílcar Cabral” – EAC também não foi fácil a coabitação, porque na altura funcionávamos apenas no período pós-laboral e era uma escola do Secundário e os espaços eram usados por crianças e adolescentes no período diurno, que não tinham cuidado com a organização dos espaços o que criava também um dessabor para os nossos estudantes, era uma mistura difícil de gerir. (Entrevista 2 – E2,29-09-2020, 2020, grifos nossos).

Ainda sem estrutura para a acomodação das suas especificidades, às instalações da Escola do 1º Ciclo do Ensino Secundário “Amílcar Cabral” – EAC, os estudantes dos CLCEM, também tinham acesso pela lateral dessa escola, conforme Figura 20.

Figuras 20 – Entrada lateral da Escola do 1.º Ciclo do Ensino Secundário “Amílcar Cabral” – EAC, entrada dos CLCEM em 2012. Rua Sacadura Cabral.



1º momento – Detalhe com identificação dos CLCE em *banner* de lona.



2º momento – Detalhe com identificação dos CLCE em placar luminoso.

Fonte: <https://docplayer.com.br/113231472-Marco-paulo-de-almeida-luis-relatorio-de-atividade-profissional-mestrado-em-ciencias-documentais-ramo-de-biblioteca.html>

Enquanto isso, aos alunos e alunas da Escola do 1.º Ciclo do Ensino Secundário “Amílcar Cabral” – EAC, também era reservada a entrada principal, conforme figura 21.

Figura 21 – Foto da entrada principal da Escola do 1º Ciclo do Ensino Secundário “Amílcar Cabral” – EAC, aos seus alunos (a)s pela Avenida Hoji-Ya-Henda.



Fonte: <https://docplayer.com.br/113231472-Marco-paulo-de-almeida-luis-relatorio-de-atividade-profissional-mestrado-em-ciencias-documentais-ramo-de-biblioteca.html>

Segundo Curihngana (JORNAL DE ANGOLA, 2012), em “Pedagogia e Matemática na Escola Amílcar Cabral”, publicado em 17/04/2012, refere-se ao Jutema Hebo Kitumba, coordenador geral, que havia mencionado sobre o “esforço do Governo Provincial de Malanje, quanto à reabilitação da Escola ‘Amílcar Cabral’,” afirmando ter disponibilizado nessa escola 19 salas de aulas para os CLCEM, o que, na sua opinião era “[...] um número suficiente para eliminar o *déficit* existente e permitir o surgimento de novos cursos, conforme Figura 22.

Figura 22 – Estudantes dos CLCE, reunidos em grupo de estudo na EAC.



Fonte: Acervo pessoal do Autor.

Mesmo tendo o aumento das salas, favorecendo às demandas quantitativas de novos estudantes, a situação ainda era precária, considerando que não foram feitas adequações nos espaços e no mobiliário para recepção dos estudantes dos CLCE, como, por exemplo, é possível observar mediante a figura 15, as carteiras dos jovens estudantes adolescentes da “Escola Amílcar Cabral”, sendo utilizadas por estudantes adultos dos CLCE. E ainda, situação que aconteceu em muitos momentos, ao final de suas aulas, os/as alunos(as) da EAC, deixavam as salas desarrumadas e sujas aos estudantes dos CLCE, os quais ficavam, muitas vezes, aguardando às suas aulas do lado de fora, em cumprimento ao horário de alguns professores da Escola Amílcar Cabral. Sobre tais condições, E9 afirmou que não eram das melhores e era preciso coragem e adaptar-se as carteiras (assentos).

E9 – Com relação às aulas, elas eram realizadas num ambiente não muito propício dado o elevado número de estudantes nas turmas, houve muita procura, lembro que numa sala de aula com capacidade para 35 a 40 estudantes, ficávamos 60 estudantes, não era um ambiente muito propício. A aragem não era boa e as carteiras ou o apetrechamento das turmas eram para crianças do ensino fundamental. (Entrevista 9 – E9, 01-04-2021, 2021, grifos nossos).

Ressalto que, quando os CLCE eram inquilinos da Faculdade de Medicina de Malanje, as condições aparentavam ser melhores, após o término das obras de reabilitação no ano 2012. Mas, quanto ao mobiliário, tanto para os alunos da FMM como para os alunos dos CLCE, as carteiras eram planejadas para alunos e alunas do Ensino Secundário.⁵⁸ Sobre os equipamentos de ar- condicionado, eles estavam instalados apenas nas salas localizadas no primeiro e no segundo pavilhão. No terceiro pavilhão em que estavam as salas cedidas aos CLCE não haviam os equipamentos montados, situação piorada com a superlotação dessas salas que tiveram que atender à demanda maior de alunos e alunas que comportavam.

Tais condições de sofrimento impostas aos alunos e alunas do CLCE foram lembradas por E5:

E5– No início não havia condições, tanto que eu já disse em outros momentos que nós ficávamos muitos estudantes numa turma pequena, os alunos sentavam em carteiras não adequadas para o Ensino Superior, eram carteiras para o Ensino Secundário e sentávamos bem apertados. A escola era limpa, bonita e grande, mas ocupávamos apenas algumas turmas. Na altura, os espaços cedidos para os Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação funcionaram em instalações da Faculdade de Medicina de Malanje. Foi onde começamos e depois fomos para outros

⁵⁸ A situação das carteiras na FMM continua até os dias atuais. Já nos cursos com adequação a ESPM foi feita, recentemente, a troca das carteiras para estudantes do Ensino Superior.

espaços na Escola Amílcar Cabral, até termos a nossa própria escola. Mas no principio, foi mesmo bem difícil. (Entrevista 5 – E5, 12-03-2021, 2021, grifos nossos).

Também, E9 relembrou tal falta de condições para se frequentar os CLCE:

E9 – Infelizmente não tínhamos espaços adequados para albergar de forma condigna o número de estudantes que foram admitidos a frequentar os cursos. Foram cedidas algumas turmas na Faculdade de Medicina de Malanje. As turmas eram pequenas para albergar a quantidade de estudantes, as carteiras não eram confortáveis nem adaptadas ao nosso tamanho, eram carteiras para o ensino fundamental. As condições de ventilação nas turmas são situações que dificultavam a qualidade de Ensino. O resto era bom, lembro da união entre os estudantes na partilha de matérias didáticos, transporte pessoais, alimentos era um ambiente de muita alegria e irmandade. (Entrevista 9 – E9, 01-04-2021, 2021, grifos nossos).

Mas, mesmo diante de tantas dificuldades, a vontade de frequentar o Ensino Superior era maior e os estudantes buscaram motivações para boas vivências em outros aspectos, como lembrado acima por E9.

3.6 Uso do termo “doutor” no tratamento aos professores e gestores na ESPM: símbolo de poder na sociedade angolana.

Era notório o uso do termo pelos estudantes para com os próprios professores e gestores. Assim, esse forma de tratamento começou a ser visto na instituição como uma questão de poder e superioridade, e, naquele momento, uma boa parte dos professores eram licenciados, eram poucos gestores e professores que estavam a frequentar cursos de mestrado.

Em alguns momentos, muitos foram repudiados por não usar o termo Doutor no tratamento de um professor ou gestor.

De maneira geral, em Angola o termo é frequentemente usado por muitos, parecendo até que foi instituído para destacar o poder que muitos ostentam na sociedade, quando ocupam cargos públicos e políticos. Ser chamado Doutor é necessidade para poder esta em lugar de superioridade.

'Doutor, dr. e licenciado. Encontro-me nos Estados Unidos a fazer um doutoramento (em Inglês Ph.D, correspondente a Philosophy Doctor) e sou licenciado pela Universidade Técnica de Lisboa. Não devo, portanto, ser chamado de Doutor Fulano nem invocado por escrito como Dr. Sicrano. Será então possível dizer "o licenciado Tal" ou escrever "Lic. Qual"? Uma vez que é tão comum chamar doutor a um licenciado, nos meios académicos o "grau" de professor (que é afinal uma posição) tornou-se sinónimo para doutor já que estes dois graus usualmente coincidem. Terá esta forma vingado definitivamente?

O vocábulo doutor/dr. não tem o mesmo significado nas várias línguas. Assim, em Francês, além de significar aquele/a que fez um

doutoramento, é, também, sinónimo de médico. Mas em Portugal e Brasil, não. Nestes países, doutor significa que se doutorou, isto é, que tem o grau de doutor. Os apenas licenciados, como os licenciados em Medicina, em Farmácia, Filosofia, etc., são também doutores. A diferença está no seguinte; para os doutorados, doutor é um grau académico; para os licenciados doutor é um título. Julgo que na Itália se dá coisa semelhante. (HENRIQUES; COSTA, 1997).

O termo Doutor (Dr) foi constantemente usado pelos sujeitos participantes da pesquisa, no momento de referenciar um professor ou gestor. à altura, a instituição contava com muitos professores licenciados e mestrados. O termo tornou-se habitual no ambiente académico, sendo usado em muitas situações de forma errada. Apresentamos o relato da E5, que intitulou todos os professores de Doutores.

E5– Ainda [...] lembro [...], o professor de língua portuguesa no primeiro e segundo ano estudamos com o Dr. Quixico Domingos, didática II estudamos com o Dr. Francisco Jacucha, psicologia com Dr. Lucas, anatomia com o Dr. Felizardo Bandeira grande professor, a disciplina pedagogia era lecionada pelo o Dr. Jutema Hebo Kitumba, grande professor também, mostrou-nos as suas habilidades no segundo ano quando lecionou didática, nesta disciplina ele mostrou o quanto tinha de conhecimento para passar para nós, foi muito bom. (Entrevista 5 – E5, 12-03-2021, 2021, grifos nossos).

Na linguagem escrita, há quem distinga o doutorado, escrevendo doutor (com todas as letras); e para o licenciado, dr. (em abreviatura). Quando o doutorado é professor universitário, costuma-se, às vezes, distingui-lo com o tratamento de professor doutor. Trata-se de questões culturais que mantêm questões de poder. Em países anglo-saxónicos, bem mais pragmáticos, o grau académico em Portugal, por exemplo, é quase um título distintivo (HENRIQUES; COSTA, 1997).

Alguns professores citados por E5 como Doutores, à altura, ainda eram licenciados e outros frequentavam o mestrado e doutorado. Não é uma individualização de E5, fazer as afirmações, conforme seus relatos, sobre a necessidade de tratamento aos professores e gestores dos CLCE-ESPM, usando o termo Doutor. Este pesquisador, em muitos momentos, ao manter contato com alguns sujeitos participantes da pesquisa apegou-se ao termo como forma de respeito e melhor aceitação.

Assim como mencionado, a utilização do termo de tratamento de Doutor pelos estudantes para com os professores e gestores dos CLCEM, visto na instituição como uma questão de poder e superioridade, “A busca pelo respeito”. Possui, também como mencionei, relações com aspectos que se encontram impregnados culturalmente em Angola. Nessa perspectiva, na próxima seção, apresento outros aspectos da cultura académica constituintes dos e nos CLCEM, Angola (2011-2016).

4 – ASPECTOS DA CULTURA ACADÊMICA CONSTITUINTE DOS E NOS CURSOS DE ENSINO DE PEDAGOGIA E ENSINO DE MATEMÁTICA DE MALANJE.

As iniciativas, embora tímidas e próprias de um sistema de investigação, merecem ser estimuladas pelas diferentes entidades governamentais e privadas, atribuindo tarefas concretas às instituições de ensino superior na província, aproveitando racionalmente as suas potencialidades (YOBA, 2016).

Nesta seção, apresento aspectos da cultura académica, constituintes dos e nos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje, Angola (2011-2016), aspectos que se encontram impregnados, como afirmado na seção anterior, culturalmente em Angola.

4.1 Aspectos constitutivos dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, materializados nas matrizes curriculares e regulamentos académicos.

Os cursos de Ensino de Pedagogia e Ensino de Matemática começaram a funcionar sem uma grade curricular estruturada. Apenas nos anos 2014 e 2015, os planos de Ensino e as Matrizes Curriculares começaram a ser construídos. Assim, como um primeiro elemento da cultura académica em Angola, constitutivo desses cursos de Malanje, ressalto a importância da contribuição de outras instituições do país para a elaboração das primeiras matrizes curriculares ou grelas curriculares, como são chamadas, destacando o apoio dos Institutos Superiores de Ciências da Educação – ISCED, as Escolas Pedagógicas e Escolas Politécnicas de outras províncias ao cederem as suas grelhas curriculares aos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática de Malanje, conforme relatos de E1:

P– Qual foi o apoio das demais instituições do país, com perfil em Ciências da Educação para implantação dos CLCE?

E1– Tivemos um *feedback* positivo uma vez que tínhamos o intercâmbio com os Institutos Superiores de Ciências da Educação – ISCED, Escolas Pedagógicas, e Escolas Politécnicas das demais províncias do País. (Entrevista 1 – E1, 22-09-2020, 2020, grifos nossos).

Referir que muitas das Matrizes Curriculares e Planos de Ensino, que serão apresentadas nessa seção, pertencem aos CLCE-ESPM, com a inserção da tecnologia na instituição as mesmas foram adicionadas e extraídas do Sistema Integrado de Gestão Académico – (SIGA), programa informático que permite efetuar a organização do Departamento dos Assuntos Académicos, Secretária Académica e da Área Financeira.

Segue na Figura 23, a grelha curricular cedida pela Escola Superior Politécnica da Lunda Norte – Cuango, possivelmente empregue no curso de Ensino de Pedagogia – CLCE.

Figura 23 – Grelha Curricular da Escola Superior Politécnica da Lunda Norte – Cuango⁵⁹, provavelmente empregue no curso de Ensino da Pedagogia – CLCE.

Escola Superior Politécnica da Lunda Norte – Cuango.

CURSO ENSINO DE PEDAGOGIA

Código: LI-ENPED

1. Grau conferido pelo curso: LICENCIATURA Bietápica

2. Duração normal do curso: 8 Semestre Lectivos 4 Anos lectivos

3. Áreas científica do curso, sua distribuição percentual e por unidades de crédito

3.1 Áreas científicas principais: Educação de Adultos = 20.5%; Educação Especial = 19.5%; Educação de Infância = 20.2%; Educação Primária = 19.5%; Gestão e Inspeção = 20.2 %;

3.2 Áreas Científicas Complementares em cada variante: Psicologia; Ciências Sociais e Ciências Exactas.

4. Condições á concessão do grau: Aprovação em todas as cadeiras que integram o Curso e Defesa, com aproveitamento, do Trabalho do Fim do Curso.

5. Objectivos e perfil profissional:

- Bacharelato: - Formar professores de Pedagogia para o Ensino Secundário e Geral de formação de formadores.

- Licenciatura: Formar metodólogos nas diferentes áreas específicas de Pedagogia como a Gestão e Inspeção, Educação Primária, Educação de Infância, Educação Especial e Educação de Adultos.

6. Saídas Profissionais :
Leccionar em Instituições Públicas e Privadas como Professores de Pedagogia, Gestores das Instituições Escolares, Inspectores e metodólogos nas áreas específicas de Educação.

7. Trabalho de fim do curso:

7.1 Tempo de duração: Seis (6) Meses e Um (1) Ano Lectivo respectivamente.

7.2. Características do Trabalho: Relatório do Estágio e Dissertação sobre um tema de reflexão de carácter interdisciplinar relacionado com a área científica principal do Curso respectivamente

8. Tabela de precedências:

8.1 Numero de cadeiras com precedência: 13

8.2. Indicações das cadeiras com precedência:

A inscrição em:	Depende da aprovação em:
Lógica	Filosofia Geral
Psicologia	Anatomia e Fisiologia Humana
Didáctica Geral	Pedagogia Geral
Psicologia do Desenvolvimento	Psicologia Geral
Psicologia Pedagógica	Psicologia Geral
Português II	Português I
Língua Estrangeira II	Língua Estrangeira I
Teoria da Educação	Pedagogia Geral
Sociologia da Educação	Sociologia Geral
Filosofia da Educação	Filosofia Geral e da Lógica
Metodologia da L. Portuguesa	Língua Portuguesa I e II
Todas Cadeiras Obrigatórias e de Opção no 3º Ano	Pedagogia Geral, Psicologia Geral e Didáctica Geral
Tidas as cadeiras d 4º Ano	Aprovação na totalidade das cadeiras do Ciclo Bacharelato.

9- PLANOS DE ESTUDO

9.1. Numeão total de horas do curso: - Gestão e Inspeção = 3.330 H; Educação Especial = 3.270; Educação Primária = 3.280 H; Educação de Infância = 3.375 H; Educação Adultos = 3.435 H

9.1.1 Numero total de horas de aulas teóricas em Gestão e Inspeção: **1.305 H**

9.1.2. Numero total de horas de aulas prática em Gestão e Inspeção: **360 H**

9.1.3. Numero total de horas teórico – práticas em Gestão e Inspeção: **700 H**

9.1.4. Numero total de horas de aulas teóricas em Educação Especial: **1.080 H**

9.1.5. Numero total de horas de aulas prática em Educação Especial: **1.005 H**

9.1.6. Numero total de horas teórico – práticas em Educação Especial: **955 H**

Continua...

⁵⁹ A referida Grelha Curricular da Escola Superior Politécnica da Lunda Norte – Cuango, foi cedida pelo DAAC da ESPM, e por falta de disponibilidade do departamento, não foi possível aprofundar em que momento foi utilizada o referido documento de forma efetiva, para ajuste da Grelha Curricular dos CLCE-ESPM.

- 9.1.7. Numero total de horas de aulas teóricas em Educação Primária: **1.125 H**
 9.1.8. Numero total de horas de aulas prática em Educação Primária: **1.015 H**
 9.1.9. Numero total de horas teórico – práticas em Educação Primária: **945 H**
 9.1.10. Numero total de horas de aulas teóricas em Educação de Infância: **1.155 H**
 9.1.11. Numero total de horas de aulas prática em Educação de Infância: **930 H**
 9.1.12. Numero total de horas teórico – práticas em Educação de Infância: **909 H**
 9.1.13. Numero total de horas de aulas teóricas em Educação de Adultos: **1.155 H**
 9.1.14. Numero total de horas de aulas prática em Educação de Adultos: **1.145 H**
 9.1.15. Numero total de horas teórico – práticas em Educação de Adultos: **1.113 H**
9.2. Numero total de Unidades de Crédito: Bacharelato = 180 U.C.; Licenciatura: 260 U.C
10. Disciplinas ãe Curso:

Ano	Disciplinas	Cód	Regime			Horas Dect. Seman.			T tal de E			U.C	
			A	1ºS	2ºS	0T	TP	P	T.H	S	A		
Tronco Comum e Bacharelato até ao 3º- Ano													
1º	Pedagogia Geral		X			4			8			120	10
	Psicologia Geral			x		3			3	45		8	8
	Português I		x				2		4		60	8	8
	Filosofia Geral			x		3			3	45		4	4
	Metodologia Invest. Científica			x		2		1	6		90	4	4
	Anatomia e Fisiolog. Humana			x			4		4	60		6	6
	Língua Estrangeira I		x				2		4		60	4	4
	História da Educação		x			3			6		90	8	8
	Informática		x			1		2	6		90	4	4
	Lógica				x	2		1	3	45		4	4
	Psicofisiologia				x	3			4	45		4	4
	Total Geral					21	8	4	51	240	510	60	60
2º	Didáctica Geral		x			2		2	8		120	8	8
	Psicologia do Desenvolvimento		x			3	1		8		120	8	8
	Psicologia Pedagógica			x		3			3	45		4	4
	Português II		x				3		6		90	6	6
	Língua Estrangeira II		x				3		6		90	6	6
	Teoria da Educação		x			3			6		90	6	6
	Sociologia Geral			x		3			3	45		3	3
	Sociologia da Educação				x	3			3	45		3	3
	Demografia				x	3			3	45		3	3
	Pedagogia Diferencial		x			3			6		90	4	4
	Historia de Angola			x		3			3	45		3	3
	Estatística Aplicada à Educação			x			3		3	45		3	3
	Ética e Deontológ. Profissional				x	3			3	45		3	3
	Total Geral					29	10	2	61	315	600	60	60
3º	Opcional para a Variante em Gestão e Inspeção												
	Didacta Especila da Pedagogia		x			2		2	8		120	8	8
	Desenvolvimento Curricular		x				3		6		90	6	6
	Modelos Adm. Gest. Escolar		x			1	2		3	45		4	4
	Dificuldades de Aprendizagem			x			3		3	45		4	4
	Filosofia da Educação			x		2	1		3	45		3	3
	Acomp. Orient Esc. Profession.			x			3		3	45		4	4
	Teoria e Prát. Testes Psicopedag			x			1	2	3	45		4	4
	Saúde, Segurança e Ambiente			x		1	2		3	45		3	3
	Documentação e Informação			x			1	2	3	45		3	3
	Inspeção Educativa				x		2	2	4	60		4	4
	Necessidades Educat. Especiais				x	1	2	2	5	75		5	5
	Prática das Metodolog. Educat.				x		2	1	3	45		6	6
	Prática Pedagógica/Relatório				x		2	4	6	90		6	6
	Total Geral					7	24	13	53	585	210	60	60
Licenciatura													
4º	Planificação Gest. Ed.		x				3		6		90	6	6

Continua...

Avaliação do Sist. Ed. Angolan				x	1	2		3	45		4
Técnica Quantitativas			x			3		3	45		4
Economia da Educação			x		3			3	45		3
Técnica de Inf. e Com.			x			3		3	45		3
Seminário			x			3		3	45		3
Desenvolvi. Pessoal e Profiss.			x		2			2	30		2
Prática das Met. Educativa			x		1		3	4	60		4
Educação Comparada		x			3			6		90	6
Metodologia de Inv. Educação		x				3		6		90	6
Prat. Inspect. Supervisão				x				3	45		3
Estágio				x				6	6	90	6
Trabalho de Fim Curso				x				10	10	150	10
Total Geral					10	17	22	58	600	270	60
3º Opcional para a Variante em Educação Especial											
Didacta Especial da Pedagogia		x			2		2	8		120	8
Desenvolvimento Curricular		x				3		6		90	6
Problemas de Comportamento			x			3		3	45		4
Dificuldades de Aprendizagem			x			3		3	45		4
Filosofia da Educação			x		2	1		3	45		3
Acomp. Orient Esc. Profession.			x			3		3	45		4
Teoria e Prát. Testes Psicopedag			x			1	2	3	45		4
Saúde, Segurança e Ambiente			x		1	2		3	45		3
Perturbações do Desenvolvi. I				x		3		3	45		4
Necessidades Educat. Especiais				x	1	2	2	5	75		6
Psicolog. do Desvio Excl. Social					1	2		3	45		5
Prática Pedagógica/Relatório				x		2	4	6	90		6
Total Geral					7	25	10	49	525	210	60
Licenciatura											
4º											
Metodologia de Inv. Educação		x				1	2	6		90	6
Educação Comparada		x					3	6		90	6
Defectologia		x				2	2	8		120	8
Prática e Interv. Pedagógica			x			2	2	4	60		4
Perurbações do Desenvolvi. II			x			2	2	4	60		4
Logopedia			x			2	2	4	60		4
Seminário em Educ. Especial			x			2	4	6	90		6
Multideficiênc. (Audiç. Linguag)				x		4		4	60		4
Estágio				x				6	6	90	8
Trabalho de Fim Curso				x				10	10	150	10
Total Geral						15	33	58	570	300	60
3º Opcional para a Variante em Educação Primária											
Didacta Especial da Pedagogia		x			2		2	8		120	8
Desenvolvimento Curricular		x				3		6		90	6
Metodolog. Língua Portuguesa			x			3		3	45		4
Dificuldades de Aprendizagem			x			3		3	45		4
Filosofia da Educação			x		2	1		3	45		3
Acomp. Orient Esc. Profession.			x			3		3	45		4
Teoria e Prát. Testes Psicopedag			x			1	2	3	45		4
Saúde, Segurança e Ambiente			x		1	2		3	45		3
Metodologia Ensino Matemáti.				x		3		3	45		3
Metodologia Ensino Geografia				x		3		3	45		3
Metodologia Educ. Pré-Escolar				x		3		3	45		3
Metodolog. Ensino Meio C. Nat.				x		3		3	45		3
Necessidades Educat. Especiais				x	1	2	2	5	75		6
Prática Pedagógica/Relatório				x		2	4	6	90		6
Total Geral					6	32	10	55	615	210	60
Licenciatura											
4º											
Metodologia de Inv. Educação		x				1	2	6		90	6
Educação Comparada		x					3	6		90	6
Metodolog. Língua Materna			x			2	2	8		120	8
Met. Ens. Exp Fis-Mot. Mus. Dram e PI			x			2	2	8		120	8
Literatura Infantil				x		3		3	45		6

Continua...

	Seminário em Educ. Primária			x			2	4	6	90		8	
	Estágio				x			6	6	90		8	
	Trabalho de Fim Curso				x			10	10	150		10	
	Total Gerais												
3º	Opcional para a Variante em Educação de Infância												
	Didacta Especial da Pedagogia			x			2		2	8		120	8
	Desenvolvimento Curricular			x				3		6		90	6
	Modelos Adm.Gest.Escolar			x			1	2		6		90	3
	Dificuldades de Aprendizagem				x			3		3	45		3
	Filosofia da Educação				x		2	1		3	45		3
	Acomp. Orient Esc. Profissional				x			3		3	45		3
	Tecnia e Prát. Testes Psicopedag				x			1	2	3	45		3
	Saúde, Segurança e Ambiente				x		1	2		3	45		3
	Metodolog. da Ling. Portuguesa				x			3		3	45		3
	Metodolog. Ens. Matemática					x		3		3	45		3
	Metodolog. Ensino da História					x		3		3	45		3
	Metodolog. Educ. Pré-Escolar					x		3		3	45		3
	Necessidades Educat. Especiais					x	1	2	2	5	75		5
	Prática das Metodolog. Educat.					x		2	1	3	45		5
	Prática Pedagógica/Relatório					x		2	4	6	90		6
	Total Geral												
							7	33	11	61	615	300	60
	Licenciatura												
4º	Metodologia de Inv. Educação			x				1	2	6		90	6
	Educação Comparada			x					3	6		90	6
	Metodolog. Língua Materna			x				2	2	8		120	8
	Met. Ens. Exp Fis-Mot. Mus, Dra e Plás			x				2	2	8		120	8
	Literatura Infantil				x			3		3	45		7
	Seminá. em Educ. P/Primeira Infância				x			2	4	6	90		7
	Estágio					x			6	6	90		8
	Trabalho de Fim Curso								10	10	150		10
	Total Geral												
							10	29	45	375	420	60	
3º	Opcional para a Variante em Educação de Adultos												
	Didacta Especial da Pedagogia			x			2		2	8		120	8
	Desenvolvimento Curricular			x				3		6		90	6
	Modelos Adm.Gest.Escolar			x			1	2		6		90	3
	Metodologia de Alfabetização			x				3		6		90	5
	Dificuldades de Aprendizagem				x			3		3	45		3
	Filosofia da Educação				x		2	1		3	45		3
	Acomp. Orient Esc. Profissional				x			3		3	45		3
	Tecnia e Prát. Testes Psicopedag				x			1	2	3	45		3
	Saúde, Segurança e Ambiente				x		1	2		3	45		3
	Metodolog. da Ling. Portuguesa				x			3		3	45		3
	Metodolog. Ensino de Geografia					x		3		3	45		3
	Metodolog. Ensino de História					x		3		3	45		6
	Necessidades Educat. Especiais					x	1	2	2	5	75		5
	Prática Pedagógica/Relatório					x		2	4	6	90		6
	Total Geral												
							7	31	10	61	525	390	60
	Licenciatura												
4º	Metodologia de Inv. Educação			x				1	2	6		90	6
	Educação Comparada			x					3	6		90	6
	Metodolog. Língua Materna			x				2	2	8		120	8
	Metodolo. Alfabetiz. Adultos			x				2	2	8		120	8
	Desenvolv. Pessoal e Profissional				x			3		3	45		3
	Seminário em Educ. de Adultos				x			2	4	6	90		6
	Adragogia					x		2	2	4	60		6
	Estágio					x			6	6	90		8
	Trabalho de Fim Curso								10	10	150		10
	Total Geral												
							12	29	57	435	420	60	
	Cadeiras optativas no 4º Ano para todas as variantes												
	Políticas da Educ. em Angola								3		45		

	Tecnol. de Inf. e Comunic.								3		45		
	Tecnologias Educativas								3		45		
	Educ. Ambient e Patrimonial								3		45		
	Educ. p/Cidadania, Formação Pessoal e Social								4		45		

Fonte: DAAC – ESPM.

Na sequência, apresento na Figura 24, a Grelha Curricular da Escola Superior Politécnica da Lunda Norte – Cuango, possivelmente empregue no curso de Ensino da Matemática.

Figura 24 – Grelha Curricular da Escola Superior Politécnica da Lunda Norte – Cuango⁶⁰, possivelmente empregue no curso Ensino da Matemática.

CURSO DE ENSINO DE MATEMATICA						
Código: LI-ENMAT						
1. Grau conferido pelo curso: LICENCIATURA						
2. Duração normal do curso: 8 Semestre Lectivos 4 Anos lectivos						
3. Áreas científicas do curso, sua distribuição percentual e por unidades de crédito						
3.1 Área científica principal: Matemática = 58,40 %						
3.2 Áreas Científicas Complementares: Física = 6, 50 % ; Ciências da Educação = 20,80 % ; Ciências Sociais = 1, 20 % Informática = 13,12 %.						
4. Condições á concessão do grau:						
Aprovação em todas as cadeiras curriculares que integram o plano de estudo						
Defesa do trabalho do fim do curso.						
5. Objectivos e perfil profissional:						
Formar técnicos superiores em matemática dotados de conhecimentos científicos e metodológicos.						
6. Saídas Profissionais:						
Escolas Públicas e Privadas para atender o Ensino em Matemática						
7. Trabalho de fim do curso:						
7.1 Tempo de duração: Um (1) Semestre.						
7.2 Características do Trabalho: Dissertação sobre um tema de reflexão de caráter interdisciplinar relacionado com a área científica principal do Curso.						
8. Tabela de precedências:						
8.1 Numero de cadeiras com precedência: 17						
8.2. Indicações das cadeiras com precedência:						
A inscrição em:				Depende da inscrição em:		
Análise Matemática I				Análise Matemática II		
Análise Matemática II				Análise Complexa		
Álgebra				Álgebra Superior		
Geometria Analítica				Geometria Descritiva e Desenho de Projecções		
Informática				Programação de Computadores I		
Programação de Computadores I				Programação de computadores II		
Língua Estrangeira I				Língua estrangeira II.		
Português I				Português II		
Análise Matemática III				Análise Complexa		
Álgebra Superior				Aritmética e Teoria dos Números		
Geometria Descritiva e Desenho de Projecções				Geometria Superior		
Análise Complexa				Equações Diferenciais e Integrais		
Geometria Superior				Geometria Diferencial		
Didáctica de Matemática I				Praticas Pedagógica I		
Didáctica da Matemática II				Praticas Pedagógica II		
Análise Complexa				Análise Numérica		
Equações Diferenciais e Integrais				Equações Diferenciais com derivadas parciais		
9- PLANOS DE ESTUDO						
9.1. Numero total de horas do curso: 3.700H						
9.1.1 Numero total de horas de aulas teóricas: 1.005 H						
9.1.2. Numero total de aulas práticas (trabalhos de campo): 1.065 H						
9.1.3. Numero total de horas teóricos - prática : 630 H						
9.2 Numero total de Unidades de Crédito: 240 U.C						
10. Disciplinas de Curso:						
Ano	Disciplinas	Cód	Regime	Horas Lect. Sem	Total de Horas	U.C

Continua...

⁶⁰ A referida Grelha Curricular da Escola Superior Politécnica da Lunda Norte – Cuango, foi cedida pelo DAAC da ESPM, e por falta de disponibilidade do departamento, não foi possível aprofundar em que momento foi utilizada o referido documento de forma efetiva, para ajuste da Grelha Curricular dos CLCE-ESPM.

	A	1ºS	2ºS	T	TP	P	T.H	S	A	
1º										
Análise Matemática I		x		2	1	1	4	60		6
Análise matemática II			x	2	1	1	4	60		6
Informática	x			1	1	1	6		90	5
Álgebra	x			2	1	1	8		120	5
Geometria Analítica	x			1	1	1	6		90	5
Historia da Matemática		x		1	-	1	2	30		4
Pedagogia Geral		x		2	1	1	4	60		4
Psicologia Geral		x		1	1	1	3	45		3
Met. de Invest. Científica	x			1	1	1	6		90	6
Língua Estrangeira I	x			1	-	1	4		60	6
Português I	x			1		1	4		60	3
Didáctica Geral			x	2	1	1	4	60		4
Psicol. do Desenvol. e Apend			x	1	1	1	3	45		3
Total Geral				18	10	13	58	360	510	60
2º										
Análise Matemática III		x		2	1	1	4	60		4
Álgebra Superior		x		2	1	1	4	60		4
Geomet. Desc e Des de Projec.		x		1	1	1	3	45		4
Program. de Computadores I		x		1	1	2	4	60		3
Programação Computadores II			x	1	1	2	4	60		5
Met. de Inv. em Educação		x		1	1	1	3	45		5
Psicologia Pedagógica		x		1	1	1	3	45		4
Língua Estrangeira II	x			1	1	1	6		90	4
Português II	x			1	1	1	6		90	3
Didáctica da Matemática I	x			1	1	1	6		90	7
Geometria Superior			x	1	1	2	4	60		4
Análise Complexa			x	2	1	2	5	75		4
Desenvolvimento Curricular			x	2	-	1	3	45		6
Aritmét. e Teoria dos Números			x	1	1	1	3	45		3
Total Geral				18	13	18	58	600	270	60
3º										
Equ. Diferenciais e Integrais		x		2	1	1	4	60		4
Análise Numérica	x			2	1	1	8		120	7
Probabilidades e Estatística	x			1	1	1	6		90	7
Geometria Diferencial		x		2	1	1	4	60		4
Física		x		2	1	1	4	60		4
Prática Pedagógica I	x			-	-	6	12		180	8
Didáctica da Matemática II	x			-	-	6	12		180	7
Equ. Dif. c/ Derivd. Parciais			x	2	2	2	6	90		4
Gestão e Insp. em Educação			x	1	1	1	3	45		3
Relatório			x	-	-	-	4			12
Total Geral				12	8	20	63	315	570	60
4º										
Análise Funcional	x			4	2	2	16		240	12
Programação Matemática		x		1	1	1	6	90		6
Teoria das Funções		x		2	1	1	4	60		5
Física Moderna		x		1	1	1	3	45		4
Computadores no Ensino	x			1	1	1	6		90	4
Prática Pedagógica II	x			-	-	6	12		180	12
Pesquisa Operacional			x	2	1	1	4	60		5
Trabalho de Fim de Curso			x	-	-	-	10	150		12
Total Geral				11	7	13	61	405	510	60

Fonte: DAAC - ESPM.


Conforme é possível observar, as matrizes curriculares do curso de Ensino da Pedagogia e do Ensino da Matemática encontram-se constituídas em quatro anos letivos.

O Plano Curricular do curso de Ensino da Pedagogia na Variante Gestão e Inspeção Escolar apresenta pouca especificidade com relação à grelha curricular de 2011, na constituição dos cursos. Com a criação da Escola Superior Politécnica de Malanje foi aprovada o curso de Pedagogia na Variante Educação Primária.

O curso de Matemática manteve a sua linha de formação, não tendo sido adicionada outra variante até o recorte temporal da pesquisa.

Outra observação relevante diz respeito à matriz curricular do curso de Pedagogia do ano 2014, na qual foi acrescentada a Variante em Educação Primária. Essa variante oferta outra opção aos estudantes do curso de Ensino da Pedagogia que, até 2014, apresentava apenas uma opção. Segue, na Figura 25, a matriz curricular do curso de Ensino da Pedagogia, na variante em Gestão e Inspeção Escolar (2014 à atual).

Figura 25 – Matriz Curricular do curso de Ensino da Pedagogia na Variante em Gestão e Inspeção Escolar – 2014 à atual.



MINISTÉRIO DO ENSINO SUPERIOR
Escola Superior Politécnica de Malanje

Plano curricular: Matemática

1º Ano						
Cód.	Nome	Ano Ac.	Periodo	Categoria	U.C	T.H
000000001	Pedagogia Geral	1º Ano	1º Semestre	Dispensavel	4	60
000000002	Psicologia Geral	1º Ano	1º Semestre	Dispensavel	4	60
000000053	Análise Matemática I	1º Ano	1º Semestre	Nuclear	6	90
000000057	História da Matemática	1º Ano	1º Semestre	Nuclear	5	45
000000012	Didática Geral	1º Ano	2º Semestre	Dispensavel	4	60
000000013	Psicologia do Desenvolvimento	1º Ano	2º Semestre	Dispensavel	4	60
000000054	Análise Matemática II	1º Ano	2º Semestre	Nuclear	6	90
000000208	Didática Geral - Mat	1º Ano	2º Semestre	Dispensavel	4	60
000000007	Língua Estrangeira I	1º Ano	Anual	Nuclear	4	90
000000003	Língua Portuguesa I	1º Ano	Anual	Nuclear	5	90
000000009	Informática	1º Ano	Anual	Nuclear	5	60
000000005	Metodologia de Investigação Científica	1º Ano	Anual	Nuclear	3	60
000000055	Álgebra Linear	1º Ano	Anual	Nuclear	5	90
000000056	Geometria Analítica	1º Ano	Anual	Nuclear	5	120
2º Ano						
Cód.	Nome	Ano Ac.	Periodo	Categoria	U.C	T.H
000000049	Metodologia de Investigação em Educação	2º Ano	1º Semestre	Dispensavel	3	30
000000025	Teoria do Desenvolvimento Curricular	2º Ano	1º Semestre	Dispensavel	4	45
000000059	Análise Matemática III	2º Ano	1º Semestre	Dispensavel	4	60
000000060	Álgebra Superior	2º Ano	1º Semestre	Dispensavel	4	60
000000061	Geometria Descritiva e Desenho de Projectões	2º Ano	1º Semestre	Nuclear	4	45
000000062	Programação de Computadores I	2º Ano	1º Semestre	Dispensavel	4	60
000000063	Programação de Computadores II	2º Ano	2º Semestre	Dispensavel	4	60
000000064	Geometria Superior	2º Ano	2º Semestre	Nuclear	4	60
000000065	Análise Complexa	2º Ano	2º Semestre	Dispensavel	4	75
000000066	Aritmética e Teoria dos Números	2º Ano	2º Semestre	Nuclear	4	45
000000015	Língua Portuguesa II	2º Ano	Anual	Nuclear	4	90
000000016	Língua Estrangeira II	2º Ano	Anual	Nuclear	4	90
000000058	Didática Matemática I	2º Ano	Anual	Dispensavel	4	45
000000014	Psicologia Pedagógica	2º Ano	Anual	Dispensavel	60	60
3º Ano						
Cód.	Nome	Ano Ac.	Periodo	Categoria	U.C	T.H
000000068	Gestão e Inspeção em Educação	3º Ano	1º Semestre	Dispensavel	4	45
000000071	Equações Diferenciais e Integrais	3º Ano	1º Semestre	Dispensavel	6	60
000000073	Didática Matemática II	3º Ano	1º Semestre	Dispensavel	4	45
000000075	Geometria Diferencial	3º Ano	1º Semestre	Dispensavel	6	60
000000070	Seminário de Trabalho do Fim do Curso I	3º Ano	2º Semestre	Dispensavel	3	30
000000072	Equações Diferenciais com Derivadas Parciais	3º Ano	2º Semestre	Dispensavel	5	90
000000077	Probabilidade e Estatística	3º Ano	2º Semestre	Dispensavel	4	45
000000038	Relatório	3º Ano	2º Semestre	Dispensavel	3	45
000000069	Observação	3º Ano	Anual	Nuclear	3	45
000000037	Práticas Pedagógicas	3º Ano	Anual	Nuclear	7	180

Por: Alberto Ngoma - Data: 07-03-16 15:31:10 PM Pág. 1

Continua...

000000074	Análise Numérica	3º Ano	Anual	Nuclear	7	120
000000076	Física Geral	3º Ano	Anual	Nuclear	7	120
4º Ano						
Cód.	Nome	Ano Ac.	Período	Categoria	U.C	T.H
000000079	Seminário de Trabalho do Fim de Curso II	4º Ano	1º Semestre	Nuclear	6	30
000000084	Pesquisa Operacional I	4º Ano	1º Semestre	Dispensavel	10	60
000000080	Computadores no Ensino	4º Ano	2º Semestre	Dispensavel	8	90
000000081	Teoria das Funções	4º Ano	2º Semestre	Dispensavel	8	60
000000083	Física Moderna	4º Ano	2º Semestre	Dispensavel	8	90
000000085	Pesquisa Operacional II	4º Ano	2º Semestre	Dispensavel	10	60
000000078	Práticas Pedagógicas II	4º Ano	Anual	Nuclear	8	180
000000082	Análise Funcional	4º Ano	Anual	Nuclear	12	240
5º Ano						
Cód.	Nome	Ano Ac.	Período	Categoria	U.C	T.H
000000086	Trabalho de Fim do Curso Final	5º Ano	1º Semestre	Nuclear	60	270

Legenda:
T.H - Total de horas
U.O - Unidade de Crédito

Fonte: DAAC – ESPM.

Com relação ao curso de Matemática, ele permaneceu com a mesma matriz, com uma única opção de escolha para os estudantes, conforme quadro 13, contendo a matriz curricular apresentada na dissertação de mestrado de Coxe (2013), intitulada “A integração de funções racionais no curso de Licenciatura em Matemática na Província de Malanje (Angola) com a ajuda de *Software Maple*”.

Quadro 13 – Plano curricular para a licenciatura opção de Ensino da Matemática.

Código: LI – ENMAT

1. Grau conferido pelo curso: LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

2. Duração normal do curso: 4 Anos Letivos mais 1 Semestre para o Trabalho de fim de curso.

3. Áreas científicas do curso, sua distribuição percentual.

3.1 Área científica principal: Matemática = 50.80%

3.2 Áreas científicas complementares: básicas: 18.40%, Genéricas: 23.60%. e trabalho de fim de curso 7.20%

Grelha curricular:

Disciplinas de Curso.

Ano	Disciplinas	Cód	Regime			Horas Lect.Sem			Total de Horas			U.C	
			A	1ºS	2ºS	T	TP	P	T.H	S	A		
1º	Pedagogia Geral			x		1	1		2/2		60	4	
	Psicologia Geral			x		2	1	1	4/0	60		4	
	Didática				x	1	1	1	3/0	45		4	
	Língua Estrangeira		x			1		2	3/3		90	4	
	Língua Portuguesa I		x			1	1	1	3/3		90	5	
	Informática		x				1	1	2/2		60	5	
	Educação Física		x					2	2/2		60	3	
	Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem				x	2	1	1	0/4	60		4	
	Análise Matemática I (Cálculo I)			x		1	1	4	6/0	90		6	
	Análise Matemática II (Cálculo II)				x	1	1	4	0/6	90		6	
	Álgebra linear		x				1	2	3/3		90	5	
	Geometria Analítica		x			1	1	2	4/4		120	5	
	Probabilidades e Estatística				x	1	2		0/3	45		5	
	Total Geral						12	12	21	32/32	390	570	60

2º												
Língua Portuguesa II			x			1	1	1	3/3		90	4
Didáctica Geral			x			2	1	1	4/0	60		4
Metodologia de Investigação Científica				x		1	1		0/2	30		3
Sociologia da Educação			x			1	1		2/0	30		3
Didáctica de Matemática I				x		1	1	1	0/3	45		4
Análise Matemática III (Cálculo III)			x			2	1	1	4/0	60		4
Álgebra Superior			x			2	1	1	4/0	60		4
Geometria Descritiva e Desenho de Projecções			x			1	1	1	3/0	45		4
Programação de Computadores I			x			1	1	2	4/0	60		4
Programação de Computadores II				x		1	1	2	0/4	60		4
Geometria Superior				x		1	1	2	0/4	60		4
Análise Complexa				x		2	1	2	0/5	75		4
Aritmética e Teoria dos Números				x		1	1	1	0/3	45		4

Equações Diferenciais e Integrais				x		2	2	2	0/6	90		5
Estatística Aplicada			x			2	2	2	6/0	90		5
Total Geral						21	17	19	30/30	810	90	60

3º

Gestão e Inspeção em Educação			x			1	2		3/0	45		4
Prática Pedagógica I		x						6	6/6		180	7
Metodologia de Investigação em Educação			x			1	1		2/0	30		3
Desenvolvimento Curricular					x	2	-	1	0/3	45		4
Seminário de Trabalho do fim de Curso I					x	1	1		0/2	30		3
Equações Diferenciais com Derivadas Parciais			x			1	1	2	4/0	60		6
Didáctica da Matemática II			x			1	1	1	3/0	45		4
Análise Numérica		x					2	2	4/4		120	7
Geometria Diferencial			x			2	1	1	4/0	60		6
Física Geral		x				2	1	1	4/4		120	7
História da Matemática					x	1	2		0/3	45		4
Programação matemática					x	1	1	4	0/6	90		5
Total Geral						13	13	18	30/28	450	420	60

4º												
	Prática Pedagógica II		x					6	6/6		180	8
	Seminário de Trabalho do fim de Curso II			x		1	1		2/0	30		6
	Computadores no Ensino				x	2	2	2	0/6	90		8
	Teoria das Funções				x	2	1	1	0/4	60		8
	Análise Funcional		x			2	2	4	8/8		240	12
	Física Moderna			x		2	2	2	6/0	90		8
	Pesquisa Operacional			x		2	1	1	4/0	60		10
	Total Geral					11	9	16	26/24	330	420	60
5º												
	Trabalho de Fim de Curso			x				18	18	270		60
	Total Geral							18	18	270		60

Fonte: COXE, 2013.

Condições à concessão do grau: Aprovação em todas as cadeiras curriculares que integram o plano de estudo, ou seja, aprovação nas disciplinas das áreas científicas previstas no plano curricular. Defesa, com aproveitamento, do trabalho de fim de curso.

Segundo Coxe (2013), o curso de Ensino da Matemática tem como objetivo formar professores de Matemática para o ensino primário, secundário, ensino técnico Profissional e para escolas de Formação de Professores (ensino médio). Tendo como saídas Profissionais em leccionar Matemática em instituições públicas e privadas.

Sobre o curso de Ensino da Pedagogia, Coxe (2013), afirma que ele tem como objetivo formar professores de Pedagogia para o ensino secundário, Ensino técnico profissional e para as escolas de Formação de Professores (ensino médio). Esse curso habilita os profissionais para lecionarem Pedagogia em instituições públicas e privadas.

Tais objetivos, bem como os demais elementos norteadores das matrizes curriculares dos CLCE, constituíram-se, como mencionado, mediante aspectos da cultura académica circundantes nas instituições do país-Angola, para a elaboração das primeiras matrizes curriculares, indicando a tendência à constituição de uma base nacional curricular, à homogeneização das preocupações, quanto à formação de professores em cursos de licenciaturas.

As Especificidades dos CLCE ficaram, a princípio, por conta das prescrições regulamentares. Destaco que os documentos em que foram materializadas tais prescrições estão descritos e apresentados na Repartição Cultural em apêndice B, com dois




Regulamentos Acadêmicos, cedidos pelo Departamento dos Assuntos Acadêmicos – DAAC, produzidos no interior dos CLCE e, após, adequação dos cursos na ESPM. Ainda, destaco que alguns documentos analisados foram retirados do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica⁶¹ - SIGA, programa informático instalado na instituição para facilitar a organização e gestão dos trabalhos. Referir que o sistema de informatização das informações dos cursos contou também com o apoio deste pesquisador, na altura, atuando como técnico de informática colaborador.

O primeiro regulamento acadêmico interno que regulava as ações dos estudantes nos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação Malanje é datado do ano 2013-2014, e foi criado para atender aos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática. O segundo regulamento acadêmico interno revisado e atualizado na ESPM, funcionando de forma regular para albergar os cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, foi datado no período de 2015-2016. Os regulamentos dos anos 2011-2012 não foram localizados, visto que era uma fase inicial dos cursos.

Numa primeira fase nos CLCE, esses documentos foram identificados com o logotipo da Universidade Lueji A’Nkonde, como instituição que fez a deliberação da abertura dos cursos e autorizou o uso da sua marca representativa para dar crédito aos documentos oficiais dos CLCE, no ano 2011. Numa fase posterior, com adequação dos cursos a ESPM, houve o desmembramento da ESPM da Ulan, ficando a ESPM a funcionar de forma autônoma, respondendo diretamente ao Ministério do Ensino Superior. Dessa maneira, a insígnia da República de Angola identificou os documentos mencionados até a abertura do concurso público para criação do logotipo da ESPM. Seguem, no quadro 14, os logotipos usados pelos CLCE, e respectivas explicações sobre sua apropriação e significados.

⁶¹ Algumas matrizes curriculares foram retiradas do SIGA. Destaco que no final das páginas de algumas matrizes emitidas pelo sistema, aparece o nome do técnico de informática, na época, responsável pela gestão do sistema, Alberto Ngoma. (Técnico que se dedicou na organização das bases de dados do SIGA).

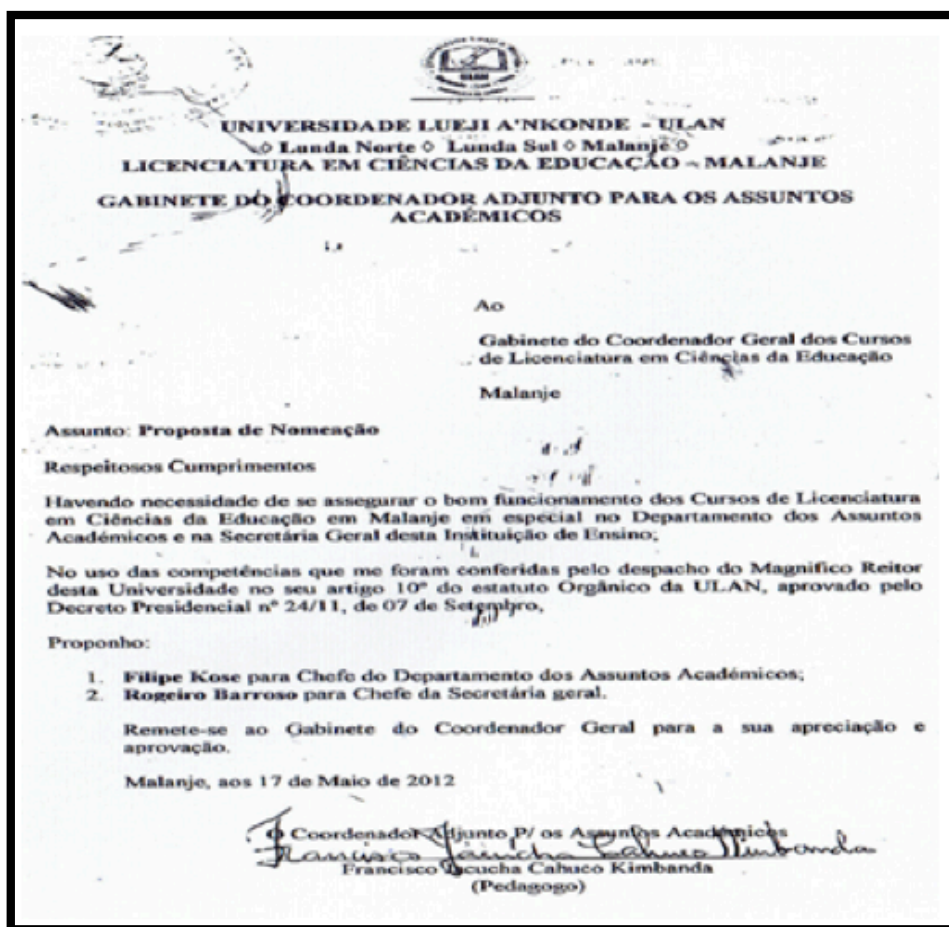
Quadro 14 – Logotipos usados em documentos dos CLCE e respectivas explicações sobre sua apropriação e significados.

<p style="text-align: center;">Logotipo da Universidade Lueji A’Nkonde.</p> <div style="text-align: center;">  </div> <p style="text-align: center;">Fonte: http://www.ulan.ed.ao/</p> <p>O Logotipo da Universidade Lueji A’Nkonde foi usado em documentos oficiais nos anos iniciais dos CLCE. Aconteceu uma segunda fase da mudança do logotipo que podia representar os cursos, com a adequação dos a ESPM no ano 2013. Depois de alguns meses ouve a necessidade de desmembrar a ESPM da Ulan, passando a pertencer diretamente aos Ministério do Ensino Superior. Nessa fase a instituição passou a usar a Insígnia da República de Angola nos seus documentos oficiais.</p>
<p style="text-align: center;">Insígnia da República de Angola.</p> <div style="text-align: center;">  </div> <p style="text-align: center;">Fonte: https://consuladolangolarj.org/simbolos/</p> <p>o Consulado da republica de Angola no Rio de Janeiro no seu site oficial (2020), A insígnia da República de Angola é formada por uma secção de uma roda dentada e por uma ramagem de milho, café e algodão, representando respetivamente os trabalhadores e a produção industrial, os camponeses e a produção agrícola.</p> <p>Na base do conjunto, existe um livro aberto, símbolo da educação e cultura e o sol nascente, significando o novo País. Ao centro, está colocado uma catana e uma enxada, simbolizando o trabalho e o início da luta armada. Ao cimo figura a estrela, símbolo da solidariedade internacional e do progresso. Na parte inferior do emblema, está colocada uma faixa dourada com inscrição “República de Angola”.</p>
<p style="text-align: center;">Logotipo de identificação da ESPM</p> <div style="text-align: center;">  </div> <p style="text-align: center;">Fonte: https://www.espm.ao/</p> <p>Correia (2014, p.1), o Logótipo ESPM, Simbologia O Logótipo é composto pelas letras estilizadas “ESPM”. Iniciais e sigla de Escola Superior Politécnica de Malanje, as respetivas palavras colocadas na base e uma linha (baseline), horizontal que suporta e remata o conjunto. As 4 letras (ESPM), formadas por formas geométricas abertas, encaixam, formando um coração, como as 7 peças de um quebra-cabeças tipo tangram. O Tangram, pedra preciosa (lenda) que se desfez em sete pedaços, para além de facilitar o estudo da geometria formam-se várias figuras ajuda a desenvolver a criatividade e o raciocínio lógico. O coração representa a Escola Superior Politécnica como centro, órgão muscular, da cidade de Malanje. [...], como cidade do conhecimento. Coração e razão interligados na procura do conhecimento. Saber conhecimento, que trará, com toda a certeza, o desejado desenvolvimento e o crescimento sustentado de Angola. Cores as cores verde e azul remetem, simultaneamente, para a beleza da flora e para a abundância e vivacidade da água, que conferem uma beleza especial a esta terra angolana. Os tons neutros de preto, cinza e os vazios de branco que bordam a sigla, simbolizam, respetivamente, a grandeza de Angola, a memória coletiva e a paz que leva ao progresso.</p> <p style="text-align: center;">Fonte: Elaboração do autor.</p>

Como mencionei, a abertura dos cursos no ano 2011 deu-se de forma isolada tendo como representação máxima à Ulan que tinha a missão de criar toda as bases para abertura dos cursos, indicando uma comissão de gestão, com autonomia para aprovação do referido Regulamento Académico, em sessão do conselho Pedagógico da Coordenação dos CLCEM, da Universidade Lueji A’Nkonde – Ulan.

Apresento, a seguir, na Figura 26, um documento com duas propostas de nomeação do Chefe do Departamento dos Assuntos Acadêmicos e do Chefe da Secretária Geral, dos CLCE, dirigida ao Magnífico Reitor da Ulan e encaminhada pelo novo coordenador Adjunto dos Assuntos Acadêmicos. Esse documento é aqui apresentando com a finalidade de destacar os chefes de departamento que se envolveram na elaboração dos Regulamentos Acadêmicos com o apoio direto dos coordenadores dos CLCE.

Figura 26 – Proposta de nomeação do Chefe do Departamento dos Assuntos Acadêmicos e do Chefe da Secretária Geral, dos CLCE, um dos envolvidos na elaboração dos Regulamentos Acadêmicos dos CLCEM.



Fonte: DAAC – ESPM.

Após a apresentação da proposta de nomeação dos chefes de departamento, a mesma foi aceita pelo Reitor da Ulan e os funcionários nomeados passaram, então, a exercer as suas funções prescritas legalmente.

Como mencionado, os documentos reguladores das atividades acadêmicas e administrativas dos CLCEM, apresentaram mudanças desde o logotipo, indicando momentos específicos desses cursos, quanto à autonomia pelo MES.

Os dois Regulamentos Acadêmicos, o primeiro do ano 2013-2014, e o segundo, datado de 2015-2016, foram elaborados em duas fases distintas. O primeiro na época da Coordenação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje, representado pelo Coordenador Adjunto p/ os Assuntos Acadêmicos Filipe João kose, ainda com o grau de Licenciado em Filosofia. Já o segundo, foi elaborado na adequação dos CLCE na ESPM, com a função atualizada, representando nessa nova fase, o Gabinete do Diretor Adjunto p/ Área Acadêmica, também Filipe João kose, porém já com o título de mestre. Assim, os Regulamentos Acadêmicos foram alterados na adequação dos CLCE/ESPM.

O Regulamento Acadêmico do ano 2013-2014 apresenta lacunas quanto à artigos que foram acrescentados no Regulamento Acadêmico de 2015-2016, com adequação dos CLCE à ESPM, quando são enfocados e incluídos os artigos sobre o acesso dos candidatos, vagas disponíveis, elaboração do calendário de acesso, disposições para a realização das provas, inscrições, entre outras disposições necessárias à melhor organização administrativa e acadêmica da ESPM. Apresento, em recuo, os artigos que foram adicionados ao Regulamento Acadêmico 2013-2014 que, portanto, deram origem ao novo Regulamento Acadêmico usado até ao recorte temporal da pesquisa. Ressalto, no entanto, que, mesmo os artigos acrescentados não constarem na redação do Regulamento Acadêmico de 2013-2014, eles já eram considerados para o acesso, preenchimento das vagas, calendário de acesso, prova de acesso, inscrições, prestação da prova, júri de exame, júri de revisão da prova, homologação do resultados, publicação dos resultados e candidatos admitidos no primeiro exame de admissão dos CLCE, no começo dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática no ano 2011.

CAPÍTULO I

Acesso, Vagas, Calendário de Acesso, Prestação de Provas de Exame de Acesso, Admissão de Candidatos. Sem prejuízo do disposto no Estatuto Orgânico da Escola Superior Politécnica de Malanje, o presente documento foi Aprovado pela Deliberação nº 02/Conselho Pedagógico – ESPM/2015, de 15 de Setembro.

ARTIGO 1º

(Acesso)

1. O acesso a ESPM assenta na existência de numerus clausus, e é determinado pela realização de uma prova de acesso (exame de admissão).
2. Pode existir ainda acesso a ESPM por transferência de outra Faculdade; esta só é exequível para as Faculdades cujas disciplinas nucleares sejam as nucleares dos cursos, e cujos estudantes tenham concluído todas as disciplinas do 1o. ano do curso. Os estudantes que não reúnam os requisitos anteriores submetem-se ao exame de admissão. Os processos de transferência devem chegar a ESPM até um mês antes da realização do exame de admissão

Artigo 2º**(Vagas)**

1. As vagas para cada ano académico são definidas pelo Conselho Pedagógico da ESPM, e devem ser comunicadas ao Ministério do Ensino Superior. As mesmas não deverão ser ocupadas pelos alunos repetentes.

Artigo 3.º**(Calendário de acesso).**

1. O calendário da prova de acesso é elaborado e tornado público até 30 dias antes da data de início das inscrições.

Artigo 4º**(Prova de acesso)**

1. À data do anúncio sobre a realização da prova de acesso, deverão ser tornadas públicas informações sobre o tipo de prova a realizar, as disciplinas nucleares, respectivos programas e bibliografia actualizada.
2. A prova de acesso (exame de admissão) só tem validade para o ano académico a que se refere.

Artigo 5º**(Inscrição)**

1. A inscrição para a prova de acesso é condicionada à conclusão do ensino pré-universitário, ensino médio ou equivalente.
2. É Validado o 1º documento de Certificação de estudos do Ensino Médio que o candidato apresenta na Instituição.

Artigo 6º**(Afixação de lista dos estudantes inscritos)**

1. As listas dos estudantes inscritos, à realização da prova de acesso serão afixadas na ESPM até 6 dias antes da data de realização da prova.

Artigo 7º**(Prestação de prova)**

1º Para prestação da prova de acesso é obrigatória a apresentação do Bilhete de Identidade ou Passaporte (para os estudantes estrangeiros) e do recibo de inscrição fornecido pelos Cursos no acto de inscrição.

Artigo 8º**(Júri de exame)**

1. Por despacho do Director Geral da ESPM é nomeado um júri para a coordenação do processo de elaboração, correcção e classificação das provas.
2. O júri é presidido pelo Director Geral Adjunto para os Assuntos Académicos;
3. São membros do júri os chefes dos Departamentos (DEIs);
4. Cabe ao júri a direcção de todo o processo de correcção, avaliação e classificação das provas, bem como a afixação dos resultados.

Artigo 9º**(Júri de revisão de provas)**

1. Por despacho do Director Geral é também nomeado um júri de revisão de provas.

Artigo 10º**(Pedido para revisão de prova)**

1. O candidato tem direito a solicitar revisão da sua prova, no prazo de 48 horas a contar da data de afixação dos resultados.
2. O Júri designado procede à revisão de provas no prazo de 48 horas depois de terminado o prazo referido atrás;
3. Não há lugar a reclamação ou recurso da decisão do júri de revisão de provas.

Artigo 11º**(Homologação dos resultados)**

1. Cabe ao Director Geral a homologação dos resultados finais da prova de acesso.

Artigo 12º

(Publicação dos resultados)

1. Os resultados da prova de acesso são tornados públicos integralmente dentro do prazo estabelecido no calendário. Na mesma altura deve ser tornada pública a lista dos estudantes admitidos aos cursos, de acordo com as vagas disponíveis.

Artigo 13º

(Candidatos admitidos)

1. Serão considerados admitidos os candidatos que obtenham as melhores classificações positivas (10 e mais valores), dentro do número de vagas existentes.

CAPÍTULO II

Direitos e deveres, Regime de frequência, situação de aprendizagem, justificação de faltas, readmissão, anulação de matrícula e/ ou de inscrição. (ESPM, 2015).

É possível afirmar que os regulamentos académicos dos CLCEM, foram alterados segundo as experiências adquiridas na adequação dos CLCE/ESPM, portanto, como forma de melhor, enquadrar os cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática e dar credibilidade com linhas regulamentadoras aos estudantes, visando o desenvolvimento da ESPM, para melhoria da formação de quadros.

4.2 Abertura dos anos académicos: um fato político.

Como mencionado, a chegada dos CLCE, na cidade de Malanje trouxe uma outra dinâmica no desenvolvimento da cultura académica e foi motivo de muita alegria no seio da população, conforme relatos de alguns populares residentes na cidade de Malanje, ao Jornal de Angola:

A implementação dos cursos de Pedagogia e Matemática na província de Malanje, criaram oportunidades para o desenvolvimento dinâmica na cultura académica na região, dando esperança e satisfação a população de Malanje com a chegada dos primeiros cursos superiores de Ciências da Educação. Do lado dos beneficiários do ensino superior, a alegria é grande. A nossa reportagem abordou alguns estudantes e estes expressaram a sua satisfação pela chegada dos cursos superiores à província. João Joaquim Coimbra Zangue disse que isso é uma mais valia, na medida em que vai fazer com que os jovens deixem de se deslocar para outros pontos do País em busca de ensino superior. Para Neusa Manuela da Costa Nascimento, a inserção de cursos de formação superior em Malanje vai permitir o desenvolvimento da cultura académica da província, já que “a nossa província desde sempre ambicionou isso. O Quéssua é o nosso berço do saber e por lá muitos passaram, então acho que devemos retomar a nossa cultura académica”, disse visivelmente satisfeita. Ezequiel José Júlio, outro interlocutor do Jornal de Angola, aproveitou para lançar um apelo a todos os jovens para aproveitarem da melhor maneira a oportunidade de estudar em Malanje, já que estão criadas as condições para o crescimento académico. Antes da guerra que destruiu grande parte das suas infraestruturas, a Missão do Quéssua foi um dos maiores centros

acadêmicos de Malanje. Muitos dos atuais quadros do aparelho do Estado receberam no Quéssua a sua formação acadêmica. (JORNAL DE ANGOLA, 2011).

No dia 11 de março do ano 2011, o sonho tornou-se realidade com a abertura do ano acadêmico dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação na Província de Malanje, numa cerimônia conjunta com a Faculdade de Medicina de Malanje – FMM, que garantiu, nos termos apresentados nas seções anteriores, disponibilidade em dividir as suas infraestruturas com os cursos.

Estiveram presentes na cerimônia de abertura do ano acadêmico dos primeiros CLCE, membros do Governo Provincial de Malanje, dirigidos pela figura mais alta da Província, o governador Boa Ventura da Silva Cardoso, o Corpo reitoral da IV Região Académica, Figura 27, representantes das províncias das Lundas Norte e Sul, autoridades tradicionais, entidades eclesíásticas, deputados a Assembleia Nacional, responsáveis de partidos políticos, estudantes e convidados que testemunharam a cerimônia de abertura do ano acadêmico, com a bênção do bispo José Quipungo, da igreja Metodista Unida, Conferência Anual do leste de Angola.

Figura 27 – Mesa de Honra da abertura do ano acadêmico 2011 no ensino superior na província de Malanje, numa cerimônia conjunta entre a FMM e os CLCE.



Fonte: Depto. TIC - FMM (2012).

Os primeiros cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, foram criados, como mencionado, por uma deliberação do Magnífico Reitor da Universidade Lueji A'Nkonde na perspectiva da expansão do Ensino Superior em Angola.

O Reitor da Universidade Lueji A'Nkonde Samuel Carlos Victorino, declarou que os novos estudantes não frequentariam a universidade, se não fossem abertos novos cursos na Província de Malanje. Tal feito significou o aumento da oferta de cursos que

permitia, com que novos estudantes pudessem ter acesso ao ensino superior na província Malanje. De um outro lado, esses cursos significou um ganho para Universidade Lueji A'Nkonde, para a IV região acadêmica e para nosso país. A abertura desses cursos, coloca para a Ulan um grande desafio, que é conduzir esses cursos a bom porto. (SOARES, 2011)

O futuro estava a ser desenhado e era visível no rosto dos estudantes e das entidades presentes no evento a satisfação e o dever de missão cumprida com a chegada de novos cursos para o Ensino Superior ligados a área de Ciências da Educação, como abertura dos primeiros CLCEM, com os cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática. Tratou-se de um momento único que ficou marcado na memória dos presentes no evento e registrado na história pelos órgãos de comunicação social do país.

O batismo dos calouros dos CLCE conforme Figura 28, significou um virar de página no ensino superior no país, pois o sonho estava a tornar-se realidade com a realização da cerimônia, momento único, que nunca mais deixará de fazer parte da cultura acadêmica do ensino superior em Malanje-Angola, e não apenas como feito político.

Figura 28 – Governador de Malanje "batizando uma estudante calouira dos CLCE “Maria Teresa Oleque”



Fonte: Depto. TIC - FMM (2012).

Conforme a imprensa Angolana,

Boaventura da Silva Cardoso disse que a universidade representa um desafio para os governantes, governados, académicos, cientistas, estudantes e a sociedade em geral, por ser o local onde são abordados de forma científica todos os temas da atualidade e com bastante profundidade. O governante que defende a criação de uma base escolar sólida no subsistema de ensino não superior,

de forma a servir de suporte ao subsistema do Ensino Superior em Angola, louvou o ingresso dos primeiros estudantes dos cursos de matemática, pedagogia. (SOARES, 2011, p. 2).

O Governador Provincial de Malanje Boaventura da Silva Cardoso, no ato do batismo dos calouros, proferiu palavras de incentivo aos estudantes, realçando a importância da abertura dos CLCE, para a melhoria da educação na Província de Malanje.

4.3 Sujeitos que marcaram a vida dos primeiros Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje.

Nos relatos dos estudantes participantes da pesquisa, foi visível a lembrança de alguns professores que marcaram os estudantes e as disciplinas por eles lecionadas. Sobre isso, o sujeito participante da pesquisa E9 relatou:

E9 – Lembro do Professor Jutema Hebo Kitumba, Professor Francisco Jacucha Kimbanda, Professor Marcos Luís, professor José Domingos Moniz, professor Rogério Agostinho Barroso, professor Filipe João Kose, professor Infeliz Carvalho Coxe. Com relação as disciplinas, destaco a Didática, Pedagogia, Sociologia, Técnica de Informação e Comunicação, Psicologia, as metodologias de Investigação Científica, Higiene e Saúde, Anatomia e tantas outras que fomos tendo durante o curso. (Entrevista 9 – E9, 01-04-2021, 2021, grifos nossos).

Dentre os professores e disciplinas mencionadas por E9, referenciar o professor Marco Paulo de Almeida Luís, que lecionava a disciplina de “Técnica de Informação e Comunicação”, o mesmo, trouxe um diferencial na organização das bibliotecas do ensino superior na IV Região acadêmica. Desenvolveu estudo, destacando, “Contribuições para a Estruturação de um Sistema de Gestão Ética e de Responsabilidade Social aplicado à Biblioteca da Escola Superior Politécnica de Malanje”, trabalho decorrente do relatório de atividade profissional, para o Mestrado em Ciências Documentais – Ramo de Biblioteca, conforme apresentado na introdução. O Professor Marcos Luís já exerceu funções na biblioteca da ESPM, em que trouxe melhorias e estratégias de inovação.

Apresento, também, o professor Filipe João Kose, que realizou estudos que resultou no lançamento do livro “Ética docente no Ensino Superior”. Esse livro foi o primeiro a ser editado na Escola Superior Politécnica de Malanje e contou com o apoio do reitor da Universidade Lueji A'Nkonde. Esse livro despertou os outros docentes da instituição que, até então, não faziam investimento em investigação científica. Segundo Victoriano (2016, p. 2),

É uma obra académica intitulada, “Ética docente no Ensino Superior” da autoria do professor universitário Filipe João Kose, foi lançada ontem no auditório da Biblioteca Provincial de Malanje. A obra, editada pela Escola Superior Politécnica de Malanje, conta, numa primeira fase, com 500 exemplares, cada um dos quais à venda a dois mil kwanzas. Na cerimónia de lançamento, Filipe João Kose disse que a obra é resultante de uma pesquisa, durante a qual foram explorados aspectos que têm a ver com a qualidade e a falta de conduta docente dos estudantes no ensino superior. A pesquisa deu ênfase aos princípios éticos e deontológicos. Mais trabalhos científicos Filipe Kose assegurou que vai continuar a trabalhar na pesquisa científica para a publicação de mais obras, de forma a contribuir para a qualidade do ensino superior em Angola. O reitor da Universidade Lueji A'Nkonde, Carlos Pedro Yoba, que apresentou a obra, elogiou a iniciativa do autor em relação à escolha do tema e garantiu que o livro vai contribuir para o surgimento de mais trabalhos científicos. O reitor afirmou que "a aproximação à ética implica inevitavelmente um recurso ao pensamento artístico", reconhecendo deste modo a existência e a importância das suas impressões sobre a matéria (VICTORIANO, 2016, p.2).

O professor Filipe João Kose, marca a história com o primeiro livro editado e publicado pela ESPM.

4.4 Jornadas científicas realizadas pela Escola Superior Politécnica de Malanje.

Com a mudança dos cursos Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática para a EAC e com adequação desses cursos à Escola Superior Politécnica de Malanje, começou-se a desenhar um conceito de Faculdade em cumprimento às exigências da cultura académica e de iniciação científica. Assim, a direção da ESPM criou condições para a realização das primeiras jornadas científicas com o lema “A Prática de Ensino como ferramenta de transformação social”.

Foram apresentados temas relevantes sobre a educação e as novas tecnologias, com a presença de professores internacionais de Portugal e Cuba, os quais mostraram-se alinhados aos docentes e estudantes da ESPM, na busca de melhorias da instituição, quanto a esse aspecto, ficando visível para todos os participantes que o ensino era a ferramenta certa para a transformação social da província de Malanje.

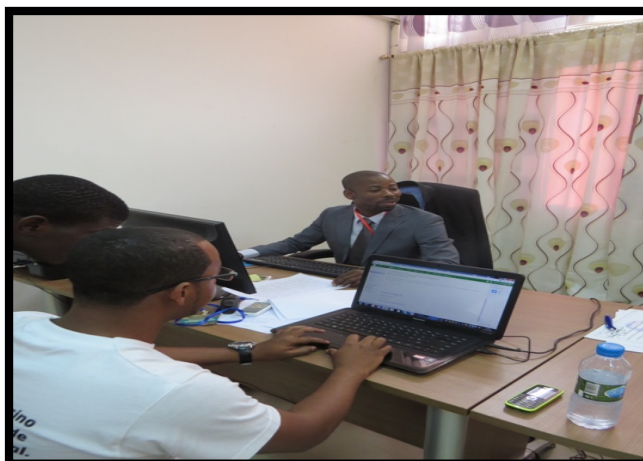
A atividade contou com momento cultural com a presença do músico Angolano convidado “Totó”, que abrilhantou os dias da atividade com músicas conhecidas como; "Dinheiro não é tudo", "Fé", "Abre a porta", "Este não é marido", "Eu vou", numa parceria entre a direção da ESPM e o MOVICULUEJI (Movimento Cultural Lueji), responsável pela organização das atividades culturais da instituição. Esse movimento cultural foi criado por iniciativa do professor de Língua Portuguesa, Domingos Quixico, por mim,

Damião de Almeida Manuel, na altura estudante do curso Ensino de Pedagogia, pelo funcionário Marques Horas e Domingos da Cruz, também estudante da ESPM.

Esse grupo teve a sua oportunidade de firmar-se nas primeiras jornadas científicas que, na perspectiva de uma melhor organização das atividades culturais da instituição, e criar momentos de descontração para os estudantes em tempos de férias, juntaram ideias, as quais, com o apoio da direção da ESPM, tornaram-se realidade, deixando boas memórias, com a realização de espetáculos musicais com cantores conceituados no cenário nacional e internacional, organizando a participação em atividades acadêmicas na ESPM, dando oportunidade aos grupos culturais locais, promovendo, grupos de dança, grupos teatrais, poetas e outras tipos de atividades culturais de entretenimento. Com o desmembramento da Escola Superior Politécnica da Ulan e o término de mandatos de alguns membros de direção que apoiavam o projeto, o MOVICULUEJI continua inativo.

Seguem, nas Figuras 29, fotos com momentos dos trabalhos das 1^{as} Jornadas científicas da ESPM.

Figuras 29 – Fotos com momentos dos trabalhos das 1^{as} Jornadas científicas da ESPM.



Técnico de Informática Alberto Ngoma, Técnico de Informática Damião de Almeida Manuel e o primeiro Diretor da ESPM, Francisco Cahuco Jacucha Kimbanda, acertando detalhes da 1^o Jornadas Científicas.



Damião de Almeida Manuel na organização das Jornadas e o músico convidado Totó.



Músico Totó e o percussionista Dalú Roger, ao fundo a funcionária Vanda Mota - 1^a Jornadas Científicas da ESPM.

Fonte: Acervo pessoal do autor.

Segundo relatos de E2:

E2 – “Ganhamos valores com a realização de espetáculos culturais nacional e internacional, envolvendo a comunidade acadêmica, dando lugar à música e à arte com o MOVICULUEJI (Movimento Cultural Lueji). Organizamos exposição de arte, feira do livro, feira do inventor e do conhecimento. Eu pessoalmente fico muito orgulhoso por ter participado desses momentos. Conseguimos levar o nome da Escola Superior Politécnica de Malanje em nível internacional. Basta ir para *internet* e pesquisar por Escola Superior Politécnica de Malanje, ou cursos de Ciências da Educação de Malanje e Ensino Superior em Malanje, em Angola, vai surgir muitas informações, que confirmam os relatos”. (Entrevista 2 – E2, 29-09-2020, 2020, grifos nossos).

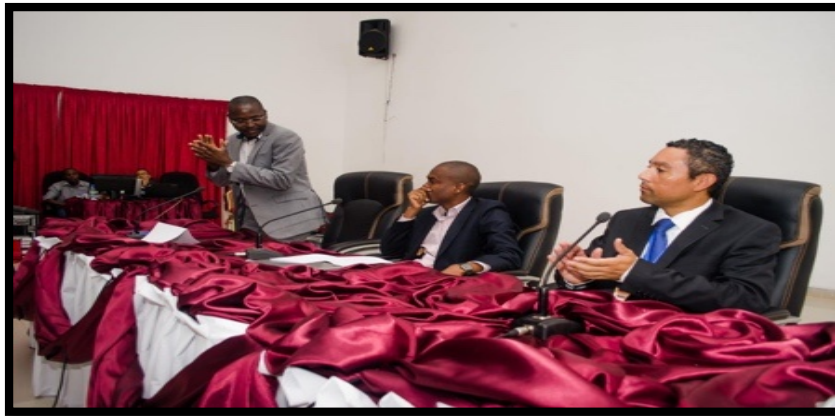
O reitor da Ulan na altura, Samuel Victorino, chamando a atenção dos estudantes para a necessidade de aperfeiçoarem os conhecimentos adquiridos ao longo das jornadas científicas e a aplicarem as matérias ministradas ao longo das aulas, parabenizou o trabalho desenvolvido pela direção dos CLCE, pois, apesar de ainda estarem no segundo ano acadêmico, mostravam maturidade ao promoverem jornadas científicas, com elevado nível de organização (CURIHNGANA, 2012).

A essas 1^{as} Jornadas Científicas seguiram as 2^{as} Jornadas Científicas, contou com o apoio da nova direção da Ulan, que marcou presença no evento, com o seu representante máximo, o magnífico reitor Carlos Pedro Cláver Yoba em substituição do professor Dr. Samuel Carlos Victorino. Também estiveram presentes pelo governo provincial de Malanje, o vice-governador para o setor político e social, Manuel Campos, a Vice Decana da FMM, Paula Regina Simões de Oliveira, comunidade acadêmica e demais convidados, para participar nas 2^{as} Jornadas Científicas da ESPM, tiveram como tema “A pesquisa científica, um compromisso com a sociedade do conhecimento”.

Seguem, nas Figuras 30, fotos com momentos dos trabalhos das 2^{as} Jornadas Científicas da ESPM.

Figuras 30 – Fotos com momentos dos trabalhos das 2^{as} Jornadas Científicas da ESPM.





Fonte: Depto. TIC - FMM (2012).

O diretor adjunto para área científica, Infeliz Coxe, destacou a importância do evento, no sentido de contribuir para a capacitação nos vários domínios académicos e científicos dos estudantes na província de Malanje, com temas como a prática da avaliação das aprendizagens na Escola Superior Politécnica de Malanje, o estado da educação em Angola, as redes de investigação científica, a formação e a prática docente no século XXI e a inserção dos jovens licenciados no mercado de trabalho em Angola (ANGOP, 2013).

O evento reuniu durante cinco dias no anfiteatro da Faculdade de Medicina local cerca de 160 conferencistas de vários países. A possibilidade de universidades angolanas terem acesso às redes digitais de universidades europeias foi abordada durante na referente jornada técnico-científicas em Malanje professor Dr José Carlos Tiago de Oliveira - universidade de Évora. O professor da cadeira de Matemática da Universidade de Évora, Portugal José Carlos Tiago de Oliveira, prelector nas jornadas, admitiu a “possibilidade disponibilizar ao povo angolano e aos seus intelectuais centros de recursos digitais na área de história e filosofia e das ciências”. Oliveira disse que nas redes universitárias da Europa e Ásia, sob sua coordenação no âmbito da União da Europeia, está em carteira a abertura de “novos concursos para os países de África, Caraíbas e Pacífico, e em Angola a Universidade Agostinho Neto já está numa dessas redes com a Universidade do Porto”, garantindo a criação de mais redes com a Universidade de Évora e com a Escola Superior Politécnica de Malanje. Também, o evento reuniu durante cinco dias no anfiteatro da Faculdade de Medicina local cerca de 160 conferencistas, do Brasil, Cuba e Portugal que se associaram às discussões em torno do estado da educação em Angola, contributo das ciências para o desenvolvimento e os caminhos do futuro para a República de Angola. (ANGOP, 2013).

Conforme excerto anterior, o evento contou com a participação de membros do governo da província, estudantes universitários, docentes vindos do Brasil, Cuba e Portugal, bem como professores angolanos afetos a Universidade 11 de Novembro. Foi muito importante as realizações de Jornadas na ESPM, as quais abriram caminhos para os estudantes à iniciação científica, visto que muitos passaram a se envolver, ativamente, durante a formação na acadêmica, em ealizações de atividades de recreação e de constatação e diagnóstico em escolas do Ensino Primário, mediante visitas pedagógicas. A propósito, destaco a visita da turma A, do curso de Ensino de Pedagogia, à escola primária das Irmãs da Igreja Católica. O grupo de estudantes organizou uma atividade recreativa com momentos de diversão, presenteando os alunos com prêmios de materiais didáticos. A direção da ESPM, foi representada pelo diretor adjunto da área científica, Infeliz Carvalho Coxe, que louvou a iniciativa e agradeceu a disposição da turma em saber quais as condições das crianças e dos professores das escolas primárias da cidade de Malanje, futuro local de trabalho de muitos estudantes em formação na altura.

Segue, nas Figuras 31, Fotos dos estudantes do IV ano da Turma A – Pedagogia, em atividades pedagógicas e recreativas na província de Malanje.

Figuras 31 – Fotos dos estudantes do IV ano da Turma A – Pedagogia, em atividades pedagógicas e recreativas.



Estudantes da Turma A – do curso de Ensino da Pedagogia - IV, em uma visita de campo a uma escola primária na cidade de Malanje.



Estudantes da Turma A – do curso de Ensino da Pedagogia - IV, em visita recreativa.



Estudantes da Turma A – do curso de Ensino da Pedagogia - IV em visita recreativa a prisão da Damba – Malanje.

Fonte: Acervo pessoal do autor.

4.5 Os estágios dos estudantes dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática - Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

Tanto os estágios dos estudantes do curso de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, eram supervisionados pelos docentes da respetiva disciplina, quanto os trabalhos de conclusão do curso (TCC), eram caracterizados pelos trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelos estudantes, sob a orientação dos docentes que atuam no curso de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, em parceria com as escolas do Ensino Primário e secundário na província de Malanje. Segue, na Figura 32, modelo de declaração encaminhada ao diretor da escola do II Ciclo do Ensino Secundário “Nicolau Gomes Spencer” para realização do trabalho de campo:

Figura 32 – Modelo de declaração encaminhada ao Diretor da escola do 2º Ciclo do Ensino Secundário, para realização do estágio.



Fonte: Acervo pessoal Ex-estudante.

Além da declaração a ser encaminhada à direção das escolas para a autorização da realização dos estágios, era necessária uma carta “Resposta” de recebimento dessa declaração pela escola, comprovando o conhecimento das atividades a ser realizadas pelos estagiários, conforme Figura 33.

Figura 33 – Modelo de “Resposta” de recebimento dessa declaração pela escola, comprovando o conhecimento da atividade a ser realizadas pelos estagiários.


 REPÚBLICA DE ANGOLA
 GOVERNO DA PROVÍNCIA DE MALANJE
 DIRECÇÃO PROVINCIAL DA EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
 ESCOLA DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO NICOLAU GOMES SPENCER

À
 INSTITUTO SUPERIOR
 POLITÉCNICO DE MALANJE
 MALANJE

V/Ref. ____/ DICGPG /ISPM/2016 N/Ref. DA ____/2016 Data
 26/09/2016

Assunto: Resposta

Acusamos a recepção do vosso ofício /DICGPG/ISPM, que solicita a realização do trabalho de campo do estudante **Elvis Almeida Manuel**, passados em nome do Senhor que consta na solicitação em anexo.

A respeito deste assunto somos a informar que:

O estudante em causa, efectuou a sua pesquisa nesta Escola do II Ciclo do Ensino Secundário "**Nicolau Gomes Spencer**", aplicando o questionário aos professores, e conversa com a Direcção da escola, conforme orienta a vossa solicitação.

A Escola confirma a presença do mesmo na aplicação do questionário.

Agradecemos vossa colaboração; reiteramos os votos de elevada estima e consideração.

«POR UMA ESCOLA EM MUDANÇA PERMANENTE»

A Subdirectora Pedagógica

 Lic. Maria Elizeth Gaspar A. da Silva

Fonte: Acervo pessoal Ex-estudante.

Durante o período dos estágios, os estudantes eram distribuídos em grupos. Na primeira fase, os estudantes eram selecionados para substituírem professores de várias escolas secundárias pertencentes ao Ministério da Educação, para lecionarem disciplinas consideradas básicas, como Biologia, Matemática, Química, entre outras. Os grupos eram acompanhados por um professor que coordenava, fazendo as orientações e avaliações dos estagiários dos grupos. Na segunda fase, os estudantes seguiam a mesma dinâmica para realizarem seus estágios nas escolas do ensino Primário e secundário da cidade de Malanje, nas secretárias das escolas, auxiliando na gestão e organização dos trabalhos internos para cumprir os estágios de gestão e inspeção escolar, coordenados sempre por um professor da instituição em que o estagio era realizado. Sobre essas atividades, o Ex-estudante, identificado como E9, fez os seguintes relatos:

E9 – Os estágios eram feitos em grupo, as turmas eram divididas de acordo o número de estudantes, constituídas de dez a quinze estudantes,

os estudantes eram avaliados e precisávamos cumprir o período de estágio. Os estágios eram realizados majoritariamente em escolas do Ensino primário e secundário. Tínhamos professores responsáveis e eram bastante rigorosos, conhecedores da matéria. Era preciso empenho e dedicação da nossa parte. Lembro que no terceiro ano realizamos estágios docentes. Os grupos eram divididos por quatro ou seis estudantes, em que cada estudante recebia a matéria de um professor da escola escolhida para o estágio e tínhamos que preparar o plano de aula, apresentar ao coordenador do grupo e lecionar a aula num cenário real para os alunos. No final da disciplina era preciso escolher um tema, desenvolver o mesmo e apresentar para a banca com estágio docente, dando equivalência de bacharel.

A propósito, destaco a primeira monografia que será apresentada adiante, resultante dessas imersões em escolas, em situação de estágio, da estudante Ilda da Costa Francisco, a qual, assim como eu, fez parte da Implantação dos primeiros CLCEM, atuando como técnica administrativa, ingressando no mesmo ano, no curso Ensino de Pedagogia. Ainda, vivenciou os momentos de desenvolvimento dos cursos como estudante e funcionária colaboradora durante um período, terminado o curso de Ensino da Pedagogia no ano 2016, na variante de Gestão e Inspeção Escolar.

Quanto ao grau de bacharel ou a defesa do estágio era realizada no terceiro ano, segundo relatos de E9, todo processo foi cumprido. Mas a direção, para incentivar os estudantes a continuarem a avançar até a graduação, retirou o grau de bacharel no terceiro ano, e permaneceu o padrão de Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, valendo a elaboração do trabalho e a defesa no terceiro ano, como requisito para aprovação na disciplina de Estágio Docente.

Quanto à preparação da defesa de monografias, era necessário efetuar o pagamento dos emolumentos e apresentar o certificado atualizado do ensino médio. Os estudantes que assim procediam, cumpriam as orientações da direção da ESPM. Referir que as defesas do final do curso eram realizadas de forma individual. Apresentamos a na sequência, informações de seis monografias defendidas na instituição, no ano 2016. Trata-se de três monografia referentes ao curso de Ensino da Pedagogia e três do Ensino da Matemática. Ressalto que tais informações foram cedidas pelos próprios estudantes, de forma livre para constar nesta dissertação, conforme o quadro 15, assim como fotografias de alguns estudantes na sequência nas figuras 34.

Quadro 15 – Monografias de seis estudantes finalistas do curso de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática.

Estudantes	Curso	Título da monografia	Resumo
Ilda da Costa Francisco	Ensino da Pedagogia	A importância da participação da	Sendo a família a célula antiga e primária onde nasce e desenvolve-se o educando, uma relação

		<p>família no processo de ensino e aprendizagem.</p>	<p>colaborativa e efetivada entre a família e a escola ajudará nas tomadas de decisões por parte destas instituições, as normas educativas favorecem o melhor enquadramento do aluno como cidadão, bem como profissional ou futuro profissional, pois sua personalidade depende em grande parte das boas práticas educativas e de aprendizagens formalizadas e transmitidas. A participação da família no processo de ensino e aprendizagem é uma tarefa indispensável na vida de todo e qualquer educando, apesar da fraca consciencialização dos agentes intervenientes quanto a esta problemática. A escola é uma instituição reconhecida que tem como missão a transmissão da educação formal, ela nunca esteve e já mais estará inserida fora da sociedade, portanto ela foi concebida para a sociedade. Por outro lado, a relação recíproca da família e escola, vai permitir a responsabilização de cada ator do processo de ensino e aprendizagem, reconhecendo desta forma que o funcionamento mais adequado das instituições de Ensino, e não só, depende das ações desenvolvidas na escola, mais de todos. Os agentes. A população para o referido estudo foram as turmas da 5 Classe e 6 Classe do período diurno, para uma amostra de 172 resultante de quatro turmas sendo duas da quinta e duas da sexta classe, filhos de pais trabalhadores e residentes nas áreas urbanas e suburbanas da cidade. Foram efetuados inquéritos por questionário aos alunos de turmas previamente se lecionada, e aos professores entrevistas, uma aplicação de formas aleatória de modo a conseguirmos obter diversificação de resultados. Os resultados obtidos levam-nos a uma reflexão sobre a necessidade da melhoria da relação família-escola. Isto leva-nos a responsabilização de ajudar as autoridades escolares, primeiro a perceber que a relação família e escola é uma aliança fundamental, segundo, que é importante a criação de espaços de atividades para o trabalho da comissão de pais.</p>
<p>Gelson Pereira Medile Cabalo</p>	<p>Ensino da Pedagogia</p>	<p>O gestor escolar e a melhoria da qualidade do ensino.</p>	<p>O presente estudo intitula-se “o gestor escolar e a melhoria da qualidade do ensino” e é resultado de um estudo realizado na escola do IIº ciclo Liceu 4 de Janeiro de Malanje, que visa compreender o papel do gestor escolar na melhoria da qualidade do ensino, e a seguinte provocação científica a fim de responder: qual é o papel do gestor escolar na melhoria da qualidade do ensino do Liceu 4 de Janeiro de Malanje? A escolha desta temática resulta da consciência de que o tema em discussão revela ser de grande importância do ponto de vista científico, social e profissional. Por outro lado, da necessidade de encontrar respostas sobre as formas como os gestores escolares (corpo diretivo) têm contribuído para a melhoria da qualidade do ensino, olhando para a realidade da escola do II ciclo Liceu 4 de Janeiro de Malanje.</p>

			Para tal, utilizou-se a pesquisa mista, através do uso da entrevista e inquérito por questionário como técnicas de recolha de dados, aplicados a 82 elementos, dentre os quais diretores, professores, coordenadores de disciplinas, alunos e encarregados de educação, extraídos de uma população de 1066 elementos, o que permitiu constatar que os gestores escolares da escola de aplicação ainda que formas modestas têm contribuído para a qualidade de ensino. E como resposta a pergunta científica conclui-se que o gestor escolar exerce um papel indispensável na melhoria da tão almejada qualidade do ensino.
Delfino Nhangá Trosso Bupas	Ensino da Pedagogia	Fatores influenciadores no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita no ensino primário.	Este estudo intitula-se “fatores influenciadores no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita no ensino primário”. Esta investigação foi realizada na escola Primária Comandante Dangereux n.º 74 em Malanje, com um universo de 331, o que nos viabilizou selecionar uma amostra de 36 elementos com o intuito de recolher os dados para a análise e interpretação dos mesmos, dos quais 15 alunos, 5 professores, 15 pais encarregados de educação e à Diretora da escola. A mesma pesquisa volta-se em torno da seguinte questão de partida: Quais são os fatores influenciadores no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 3.ª classe na Escola Primária Comandante Dangereux n.º 74? O tipo de pesquisa usado para o presente estudo é a descritiva, e quanto ao tipo de pesquisa se enquadra no paradigma qualitativa e quantitativo ou misto. A recolha de dados foi realizada através da aplicação de um questionário e entrevista sobre processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita no ensino primário, A análise de dados foi desenvolvida através das técnicas descritiva, comparação de médias de amostras independentes.
Rabilde de Fátima Manuel Bartolomeu	Ensino da Matemática	Proposta didática para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos poliedros regulares: Um estudo realizado na Escola do I e II Ciclo Ensino Secundário BAB-Colégio 10ª classe. Turma G e H do curso de Ciências Físicas e Biológicas-Malanje.	A presente pesquisa analisou o ensino e aprendizagem dos Poliedros Regulares no curso de ciências Físicas e Biológicas no Colégio VAB, localizado na Província de Malanje, bairro da Canambua. A partir da observação e análise dos inquéritos. Esta pesquisa visa desenvolver o ensino dos Poliedros Regulares através da elaboração e manipulação de objectos para que os alunos tenham uma aprendizagem mais significativa e concreta. Os dados foram levantados durante o mês de Abril e Maio de 2015. Os resultados foram qualitativos e quantitativos e mostram a possibilidade de elaboração dos poliedros regulares em sala de aula para uma aprendizagem que favoreça o processo de ensino e aprendizagem. Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem, Poliedros Regulares, Proposta Didáctica.
Esmael António Zage	Ensino da Matemática	Superação do Professor do ensino primário	O presente trabalho aborda a superação do professor do Ensino Primário na disciplina de Matemática e tem como objetivo principal

		<p>na disciplina de matemática: Um estudo Efetuado numa escola do ensino primária em Malanje.</p>	<p>propõe estratégias metodológicas necessárias para o desenvolvimento profissional do professor do ensino primário na disciplina de Matemática da Escola Esquadrão Bomboko, localizada no bairro da Catepa, Município de Malanje. Sendo uma pesquisa quanti-qualitativa. Descritiva e de campo, como instrumento de coleta de dados foi aplicado questionários com perguntas abertas e fechadas com maior realce as perguntas abertas, 19 professores e a subdiretora pedagógica responderam aos questionários. Deste universo 19 eram do sexo feminino e 1 do sexo masculino. Os dados indicam que maior partido professores possui agregado pedagógico. A maioria demonstra satisfação com a profissão, mas alguns alegam que falta de opções os levaram a entrar neste ramo. A partir de análises interpretativas e estatísticas relativas as evocações sobre o exercício dessa função foram encontradas quatro motivos (vocação, falta de outras opções, a formação média e carência de profissionais na área), Conseguiu-se ainda perceber que os professores utilizam os métodos tradicionais no ensino da Matemática e por isso apresentamos algumas estratégias para o ensino da Matemática no ensino primário discutidas por alguns autores que propõem um ensino da Matemática prazeroso, motivador e significativo através de jogos e de atividades lógicas com objectos concretos no ensino primário como via para tornar a aprendizagem da Matemática mais eficaz.</p>
<p>Domingos Estevão Quiluanje</p>	<p>Ensino da Matemática</p>	<p>Ensino de problemas que condizem a sistemas de duas equações lineares, com 2 incógnitas através de alguns momentos didáticos.</p>	<p>O trabalho desenvolvido tem como objectivo melhorar o processo de ensino -aprendizagem de problemas que conduzem a sistemas de duas equações lineares a duas Incógnitas. Está estruturado em três capítulos, uma conclusão, sugestões, bibliografia e anexos. O primeiro capítulo recolhe os principais fundamentos teóricos nos quais o autor apoiou-se para cumprir e sustentar o objectivo da investigação: propor uma abordagem para melhorar o processo de ensino-aprendizagem de problemas que conduzem a sistemas de duas equações lineares a duas incógnitas. No segundo Capítulo aparece a metodologia que norteou todo trabalho, em que se espelham a caracterização do campo de investigação, a população e amostra do estudo, o tipo de pesquisa, o enfoque metodológico bem como as técnicas utilizadas para a recolha de informação.</p>

Fonte: elaborado pelo autor.

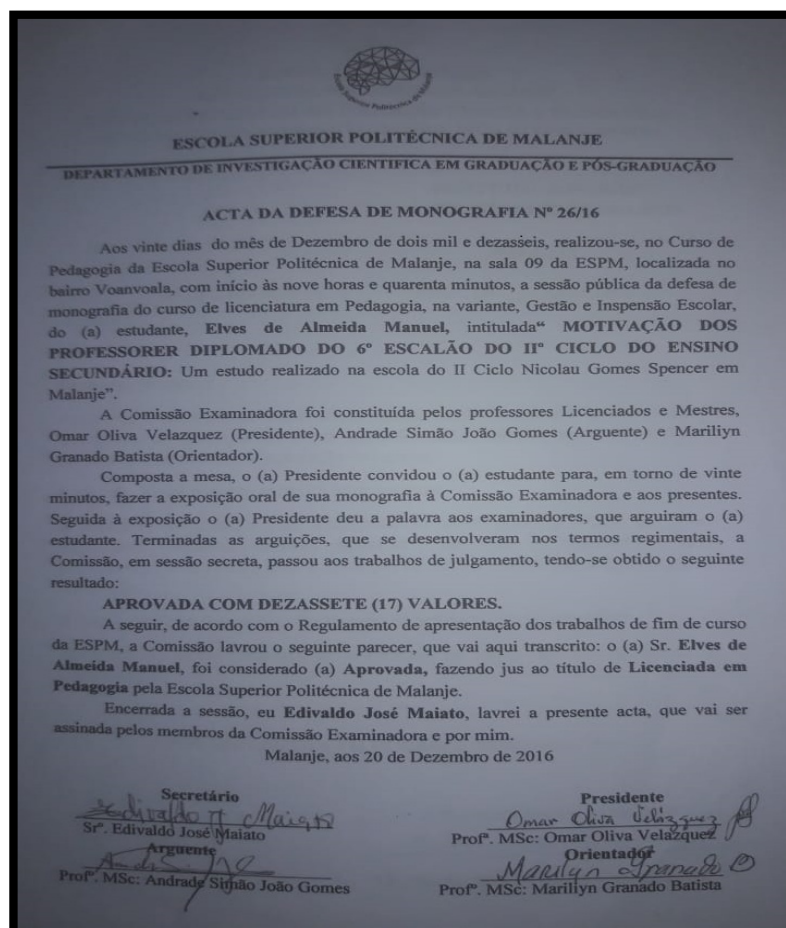
Figuras 34 – Fotos dos estudantes, em defesas dos Trabalhos de Conclusão de Curso – Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática.



Fonte: Acervo pessoal Ex-estudantes.

Abaixo, na Figura 35, apresentamos o modelo de acta da defesa de monografia do curso de Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática. Eram cursos diferentes mais padronizados em termos de modelos de documentos oficiais pela instituição. A referida ata era elaborada e atribuída, após o termino da defesa dos estudantes.

Figura 35 – Modelo de ata da defesa de monografia do curso de Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática.



Fonte: Acervo Ex-Estudante – ESPM

4.6 Cerimônias de Outorga de Diplomas⁶²

No dia 15 de abril de 2016, foi realizada a primeira cerimônia de outorga de diploma dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática pertencentes à Escola Superior Politécnica de Malanje. A cerimônia de outorga de diplomas aconteceu no pavilhão Palanca Negra Gigante, construído para albergar o Campeonato do Mundo da Federação Internacional de Desportos sobre Patins, (hóquei em patins), inaugurado no

⁶²Colaço de graus.

ano 2013, para a 41ª edição desse campeonato e a primeira a ser realizada em África, conforme Figura 36.

Figura 36 – Fachada do Pavilhão Palanca Negra Gigante.



Fonte: <https://desporto.sapo.pt/geral/artigos/angola-do-pavilhao-palanca-negra-em-malanje>

O pavilhão Arena Palanca Negra Gigante é multiusos, foi inaugurado no dia 12 de agosto de 2013, e tem a capacidade para três mil assistentes. No dia 15 de abril de 2016, o pavilhão Arena esteve com lotação esgotada para a cerimônia de outorga de diploma dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática pertencentes à Escola Superior Politécnica de Malanje.

Essa cerimônia constitui-se em um momento único para a cidade de Malanje e para o país, e compareceram mais de três mil pessoas ao recinto para presenciarem o momento da graduação dos primeiros estudantes da Escola Superior Politécnica de Malanje, cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática. A cerimônia contou com a mais alta figura do Ensino Superior da época, o Ministro Adão do Nascimento (*in memoriam*), o novo governador provincial de Malanje, Norberto dos Santos, em substituição de Boa Ventura da Silva Cardoso, o novo reitor da Ulan Carlos Cláver Yoba, em substituição de Samuel Carlos Victorino, governadores das províncias das Lundas – Norte e Sul, membros do governo provincial de Malanje, corpo reitoral da IV região acadêmica, autoridades tradicionais, entidades eclesiásticas, deputados à Assembleia Nacional, responsáveis de partidos políticos, estudantes, familiares, amigos e demais convidados.

Tal como aconteceu na abertura do ano acadêmico de 2011, com a bênção do Bispo José Quipungo, da Igreja Metodista Unida, também a cerimônia de graduação dos

primeiros licenciados do curso de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática não podia ser diferente, e aconteceu com a sua bênção.

Segundo E2:

E2 – Foi outro grande desafio, já dentro da Escola Superior Politécnica de Malanje, os primeiros licenciados, graduar os nossos primeiros filhos. Depois veio a cerimonia de ortografia que foi um espetáculo, conseguimos e fomos os primeiros da região académica na altura a conseguirmos um número significativo de licenciados preparados para o mercado de trabalho”. O que era pequeno tornou-se gigante. (Entrevista 2 – E2,29-09-2020, 2020).

Segue, nas Figuras 37, grupo dos primeiros estudantes Graduados na ESPM 2015 – 2016:

Figuras 37 – Primeiros estudantes Graduados da ESPM 2015 – 2016.



Fonte: Depto. TIC - FMM.

O participante da Pesquisa E5, quando perguntado sobre suas lembranças dos momentos da cerimônia de outorga de diploma, relatou:

E5– Um dos momentos marcantes da cerimônia de outorga de diploma foi a entrada no pavilhão Arena, Palanca Negra Gigante; aquilo foi inexplicável, foi aquela sensação de dever cumprido, de orgulho para nossos familiares, falo com muita emoção, foi um momento único. Havia uma música ambiente no fundo, os estudantes estavam todos bonitos com as becas e com as mãos sobre o peito no momento da entrada numa forma bem organizada por cursos. Foi um momento muito emocionante e marcante. Há dias que ainda tenho aquelas memórias em sonho; entrar e ver o pavilhão preenchido de pessoas, todas em pé, aplaudindo de forma eufórica, foi uma coisa incrível, com a sensação de dever cumprido, as palavras que apareciam na mente eram, caminhei e cheguei. Amei a cerimônia, a quantidade de pessoas presentes no pavilhão foi um momento alto, a província de Malanje estava parada e todos os olhares apontavam para o pavilhão. O outro momento alto foi receber o diploma e o certificado. Assim que segurei eles na mão, foi como tivesse o terceiro filho; eu senti como se estivesse a dar à luz a mais um filho, pegar o diploma e o certificado foi a uma sensação de ser mãe. (Entrevista 5 – E5, 12-03-2021, 2021).

E4, lembrou a cerimônia, e relatou que “foi um dia emocionante ((baixo tom de voz)), na presença de amigos e familiares, onde juntos compartilhamos momentos de alegria, considero um dia único, marcante e cheio de conquistas”. (Entrevista 4 – E4, 14-10-2020, 2020). Também E6 relatou: “Foi um momento de muito emoção. Sentimento de dever cumprido, de ter válido apenas lutar até ao fim. Sentimento de ter honrado as pessoas que em mim acreditaram e sempre apoiaram”. (Entrevista 6 – E6, 16-03-2021, 2021). Para E9:

E9 – Foi um momento inesquecível, com o sentimento de um noivo a casar. Foi uma cerimônia única. Foi um momento muito lindo um momento marcante como uma organização de tirar o chapéu, um sentimento de dever cumprido, foi um momento maravilhoso e conseguimos vencer a batalha que durou cerca de cinco anos. (Entrevista 9 – E9, 01-04-2021, 2021).

Muitos estudantes garantiram a aprovação para o IV ano dos cursos em estudo, mas por vários motivos não conseguiram regularizar a situação acadêmica a tempo para participar da cerimônia de outorga de diplomas.

A propósito, é notória a ausência do nome deste pesquisador no mapa dos estudantes graduados no ano 2016, situação que foi explicada anteriormente.

Na altura apresentei como proposta para o desenvolvimento da pesquisa um tema ligado a Tics, e por falta de disponibilidade de professores para orientar, o tema ficou pendente. Passado um tempo foi então selecionado um professor de nacionalidade

Cubana para cuidar da minha orientação. Tudo estava bem, mas por motivos pessoais o professor regressou para o seu país de origem sem terminar a orientação.

Com já referenciado anteriormente, surgiram situações que afetavam a muitos estudantes, a falta de recursos financeiros para pagar os emolumentos de acesso à defesa da monografia era uma situação que pesava no bolso dos estudantes, na qual estava vivenciado a situação.

Como a pesquisa do tema em estudo já estava em andamento com foco nas Tics, recorri a direção da ESPM, a fim de selecionar outro orientador, o que fui, a mesma prontamente atendeu e por falta de orientadores que pudessem dar seguimento da pesquisa foi selecionado um coorientador, o professor do curso de Ensino da Matemática, André António José Joaquim, enquanto aguardava o professor também do curso de Ensino da Matemática, Infeliz Carvalho Coxe, que estava a terminar o mestrado no exterior do país para orientar a pesquisa.

Na esperança da chegada do novo orientador a tempo, continue a organizar a pesquisa, na busca de resultados visíveis e credíveis. Como o tempo não espera, tive que aceitar a realidade e ficar de fora da obtenção do título de licenciado na primeira fase, concluído o mesmo na fase seguinte. Por esse motivo o nome do autor não consta do mapa dos primeiros graduados dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, 2015 – 2016, da ESPM, conforme apresentado abaixo na Figura 38, por motivos apresentados em momentos anteriores.

Figura 38 – Mapa dos Graduados dos Cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática 2011 – 2016.

Nº	Nome Completo	Grau Académico	Área de Formação	Género	Obs.
01	Adérito Olímpio Sebastião Xavier	Licenciado	Pedagogia	M	
02	Africano Raimundo de Matos Gomes	Licenciado	Pedagogia	M	
03	Ageu Adão Lora Serrote	Licenciado	Pedagogia	M	
04	Agostinho Abílio Manuel Cassamano	Licenciado	Pedagogia	M	
05	Aguiar Quitumba	Licenciado	Pedagogia	M	
06	Albino António Guilherme Francisco	Licenciado	Pedagogia	M	
07	Alfacina Chibuabua	Licenciado	Pedagogia	F	
08	Alfredo Luís da Cruz Júnior	Licenciado	Pedagogia	M	
09	Amorim José Valente	Licenciado	Pedagogia	M	
10	Ana da Glória Miguel Gaspar	Licenciado	Pedagogia	F	
11	Ana Maria José Maingo	Licenciado	Pedagogia	F	
12	Angelina dos Santos Cardoso	Licenciado	Pedagogia	F	
13	António Agostinho Zage	Licenciado	Pedagogia	M	
14	António Capusso Tomé	Licenciado	Pedagogia	M	
15	António Fernando Vuile	Licenciado	Pedagogia	M	
16	António Manuel Fernandes	Licenciado	Pedagogia	M	
17	António Pedro Alberto Joaquim	Licenciado	Pedagogia	M	
18	Celestina Teresa Victor Dala	Licenciado	Pedagogia	F	
19	Constância Leandra Bom Ano da Silva Conceição	Licenciado	Pedagogia	F	
20	Cristóvão Bernardo Francisco Tandala	Licenciado	Pedagogia	M	
21	Delfino Nhangá Trosso Bubas	Licenciado	Pedagogia	F	
22	Diógenes João Pacheco Lages	Licenciado	Pedagogia	M	
23	Domingas Henrique	Licenciado	Pedagogia	F	
24	Domingos Jorge	Licenciado	Pedagogia	M	
25	Domingos José do Sacramento Gaspar	Licenciado	Pedagogia	M	
26	Domingos Manuel	Licenciado	Pedagogia	M	
27	Domingos Quissanga Mudiz	Licenciado	Pedagogia	M	
28	Elvira Maria Magalhães Francisco	Licenciado	Pedagogia	F	
29	Emanuel Gaspar Alfredo	Licenciado	Pedagogia	M	
30	Esteves Quiluange Júlio	Licenciado	Pedagogia	M	
31	Etelvina dos Santos	Licenciado	Pedagogia	F	
32	Eugénia João Fernandes	Licenciado	Pedagogia	F	
33	Fernando Rogério Manuel Ngio	Licenciado	Pedagogia	M	
34	Fonseca Esteves Manuel Quiluange	Licenciado	Pedagogia	M	
35	Francisco Luís Muta Cambo	Licenciado	Pedagogia	M	
36	Gaspar António Ganzo	Licenciado	Pedagogia	M	
37	Gaspar Matias Fernando Domingos	Licenciado	Pedagogia	M	
38	Gelson Pereira Medile Cabalo	Licenciado	Pedagogia	M	
39	Gilberto Amaro Pascoal da Costa	Licenciado	Pedagogia	M	
40	Helder João Pimpão	Licenciado	Pedagogia	M	
41	Ilda da Costa Francisco	Licenciado	Pedagogia	F	
42	Inácio Cabedal Augusto	Licenciado	Pedagogia	M	
43	Inês da Glória Sacramento António	Licenciado	Pedagogia	F	
44	Isaura de Barros Tavares José	Licenciado	Pedagogia	F	
45	Joana Tchipela	Licenciado	Pedagogia	F	
46	João António Capitango	Licenciado	Pedagogia	M	
47	João Armindo Mulundo	Licenciado	Pedagogia	M	
48	João Baptista Jorge da Costa	Licenciado	Pedagogia	M	
49	José António Jamona	Licenciado	Pedagogia	M	
50	Lando David Pacheco	Licenciado	Pedagogia	M	

51	Lourdes José Matias Gunza	Licenciado	Pedagogia	F	
52	Luís António Canjunga	Licenciado	Pedagogia	M	
53	Luís João José	Licenciado	Pedagogia	M	
54	Manuel Ernesto Moisés Sebastião	Licenciado	Pedagogia	M	
55	Manuel Tomás João	Licenciado	Pedagogia	M	
56	Maravilho Ventura Francisco	Licenciado	Pedagogia	M	
57	Maria Augusta Simão Cabingano	Licenciado	Pedagogia	F	
58	Maria Celeste Caetano de Sousa	Licenciado	Pedagogia	F	
59	Maria de Fátima	Licenciado	Pedagogia	F	
60	Maria Rosa Marques Neto Cambolo	Licenciado	Pedagogia	F	
61	Mariana da Glória Albano Cambambe	Licenciado	Pedagogia	F	
62	Marta Correia Fonte Boa	Licenciado	Pedagogia	F	
63	Mateus José Tomás Neto	Licenciado	Pedagogia	M	
64	Maura Doroteia Martins Manuel	Licenciado	Pedagogia	F	
65	Nazaré de Jesus Sebastião Félix Henriques	Licenciado	Pedagogia	F	
66	Nazário Mário Domingos de Andrade	Licenciado	Pedagogia	M	
67	Nuno de Oliveira Chiquito	Licenciado	Pedagogia	M	
68	Oswaldo Domingos António Manuel	Licenciado	Pedagogia	M	
69	Paixão Manuel Massango	Licenciado	Pedagogia	M	
70	Paulino Agostinho Chicama Eduardo	Licenciado	Pedagogia	M	
71	Paulino Bernardo António Correia	Licenciado	Pedagogia	M	
72	Paulo João Pedro	Licenciado	Pedagogia	M	
73	Pedro Bumba	Licenciado	Pedagogia	M	
74	Pedro Zua Pereira	Licenciado	Pedagogia	M	
75	Perpétuo de Jesus Domingos	Licenciado	Pedagogia	F	
76	Rafael Domingos António Sebastião	Licenciado	Pedagogia	M	
77	Raúl Alberto Cambando	Licenciado	Pedagogia	M	
78	Rodeth Baptista Cabalo	Licenciado	Pedagogia	F	
79	Rosa Manuela Agostinho Domingos	Licenciado	Pedagogia	F	
80	Rui Diamantino Domingos	Licenciado	Pedagogia	M	
81	Rui Jorge José Sebastião	Licenciado	Pedagogia	M	
82	Ruth da Rosa Maurício Ndala	Licenciado	Pedagogia	F	
83	Santos Jorge Serrote	Licenciado	Pedagogia	M	
84	Silva Pedro João Francisco	Licenciado	Pedagogia	M	
85	Silvina Custódio Gonçalves	Licenciado	Pedagogia	F	
86	Suzana José Gaspar Fernandes	Licenciado	Pedagogia	F	
87	Suzana Sebastião dos Santos Pereira	Licenciado	Pedagogia	F	
88	Teresa Guinha	Licenciado	Pedagogia	F	
89	Zeina Maria Mucongo Francisco	Licenciado	Pedagogia	F	
90	Ambriz Vunge Cabonda	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
91	António Moisés Domingos Francisco	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
92	Agostinho Manuel Muhongo Quituxe	Licenciado	Ensino de Matemática	F	
93	Agnelo Francisco Mendonça Chuma	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
94	Bento Adão Miranda Francisco	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
95	Conceição Sebastião Miguel	Licenciado	Ensino de Matemática	F	
96	Domingos Esteves Manuel Quiluanje	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
97	Dowildo Cagiza Micolo	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
98	Edna Rosa Tomás Kidiaca	Licenciado	Ensino de Matemática	F	
99	Esmael António Zage	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
100	Emanuel João Paulo Sueno	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
101	Filipe Matias Sacuca Bondo	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
102	Francisco Henriques Gaspar	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
103	Gilson Francisco Contreira Diogo	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
104	Humberto Carlos Lopes	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
105	Islândio Sebastião Ferreira dos Santos	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
106	Isaac Felisberto Ferreira Campos	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
107	João Cambolo Filho	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
108	Josina Emanuela Manuel Alexandre	Licenciado	Ensino de Matemática	F	
109	Joel Gonde Massuquino	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
110	Justino Victor Cassule Manuel	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
111	Manuel Da Conceição Inock dos Santos	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
112	Marta Macedo	Licenciado	Ensino de Matemática	F	
113	Mateus Esteves Cruz Quivange	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
114	Merivaldo Domingos António de Almeida	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
115	Nadab Ismael Cumbi Jorge	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
116	Paulo Bernardo Oliveira Gouveia	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
117	Rabilde de Fátima Manuel Bartolomeu	Licenciado	Ensino de Matemática	F	
118	Rosário Famososa Lara	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
119	Teixeira Bartolomeu Mussenga	Licenciado	Ensino de Matemática	M	

Fonte: Depto. de Estudo, Planeamento e Estatística – ESPM.

No mapa dos graduados dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, apresentado acima, no quadro 32, observa-se uma redução de 259 estudantes que não graduaram na primeira fase, em 2016. Lista apresentada na seção 2, dos estudantes aprovados para frequentar os CLCE em 2011, ano da criação e implantação, as mesmas listas apresentavam 348 estudantes no curso de Ensino da Pedagogia, e 101 estudantes no curso de Ensino da Matemática. Em 2016, apenas 89 estudantes do curso de Ensino da Pedagogia conseguiram a graduação, e apenas 30 estudantes obtiveram a graduação no curso de Ensino da Matemática.

O mapa cedido pelo Departamento de Estudo, Planeamento e Estatística da ESPM, dos graduados do ano 2015 – 2016, apresenta um total geral de 119 estudantes graduados, nos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática. Já o anuário estatístico do Ensino Superior do ano 2016, do Gabinete de Estudos e Planeamento Estatístico, consta 120⁶³ estudantes graduados nos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática da ESPM.

Referir que a os órgãos de comunicação social do país-Angola, noticiou no portal de notícias ANGOP (2016), a informação de 119 estudantes graduados, pela Escola Superior Politécnica de Malanje, sendo 89 estudantes formados no cursos de Ensino da Pedagogia, na variante de Inspeção e Gestão Escolar, e 30 estudantes formados no curso de Ensino da Matemática.

Os certificados e diplomas da ESPM, que confeririam o grau de licenciado aos estudantes dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, foram criados num modelo único, codificados com selos de autenticidade, reconhecidos pela Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior (INAAREES).

Os primeiros certificados foram assinados pelo primeiro diretor da instituição que, com alegria, assim se expressou: E2 – “assinar o primeiro diploma ((baixo tom de voz)), ainda tenho a fotografia, assinar o documento mais importante daquilo que você

⁶³ A lista cedida pelo Departamento de Estudo e Planeamento e Estatística - ESPM, dos graduados do ano 2015 – 2016, mostra claramente conforme o quadro 32, 119, graduados no geral para os cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, já o Anuário Estatístico do Ensino Superior do ano 2016 do Gabinete de Estudos e Planeamento Estatístico, constam 120 graduados da ESPM. A comunicação social fez o anúncio de 119, estudantes graduados pela Escola Superior Politécnica de Malanje no ano 2016. Dada a confirmação de duas fontes e a principal do Departamento de Estudo e Planeamento e Estatística da ESPM, É notório um erro evidente do Gabinete de Estudos e Planeamento Estatístico que fez a publicação de 120 estudantes graduados no ano 2015 – 2016.

fez parte é um sentimento único, foi um orgulho assinar o primeiro diploma e certificado”. (Entrevista 2 – E2,29-09-2020, 2020, grifos nossos).

Segue, nas Figuras 39, exemplar dos certificados e diplomas aprovados pela ESPM, para os cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática.

Figuras 39 – Exemplar dos Certificados e diplomas aprovados pela ESPM, para os cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática.



Certificado

De acordo com os registos constantes no Arquivo desta Escola, certifica-se que: **Gelson Pereira Medile Cabalo**, filho de Pereira Cabalo e de Elisa Cujingajala, natural de Malanje, Província de Malanje, portador do Bilhete de Identidade n.º 002495358ME030, nascido aos 16 de Abril de 1989.

Obteve as seguintes classificações nas seguintes disciplinas de Licenciatura no curso de **Ciências da Educação**, opção **Gestão e Inspeção Escolar**.

1º Ano Académico - 2011/2012		
Pedagogia Geral	11 (Onze)	Valores
Psicologia Geral	16 (Dezasseis)	Valores
Português I	15 (Quinze)	Valores
Filosofia Geral	11 (Onze)	Valores
Metodologia de Investigação Científica I	10 (Dez)	Valores
Anatomia Fisiologia Humana	14 (Catorze)	Valores
Inglês I	16 (Dezasseis)	Valores
História da Educação	11 (Onze)	Valores
Informática	10 (Dez)	Valores
Lógica	10 (Dez)	Valores
Psicofisiologia	14 (Catorze)	Valores
2º Ano Académico - 2012/2013		
Didáctica Geral	13 (Treze)	Valores
Teoria da Educação	15 (Quinze)	Valores
Sociologia Geral	12 (Doze)	Valores
Sociologia da Educação	12 (Doze)	Valores
Demografia	15 (Quinze)	Valores
Inglês II	11 (Onze)	Valores
Português II	13 (Treze)	Valores
Psicologia Pedagógica	11 (Onze)	Valores



Fonte: Arquivo Ex-estudante – ESPM.

Após o termino da Licenciatura, os estudantes tinham a obrigação de efetuar de forma individual a homologação de estudos, para reconhecer de forma legal, o Certificado e do Diploma, no Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior (INAAREES).⁶⁴ A referida instituição é um órgão pertencente ao Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação ((MESCTI)⁶⁵.

E8 – Depois as pessoas começaram a acreditar principalmente quando é graduado o primeiro grupo de estudantes. E nós trouxemos uma inovação que nunca tinha acontecido em nenhuma universidade do país. Os estudantes receberam os diplomas e certificados na cerimonia de outorga com toda documentação organizada. Faltando apenas a Homologação de Estudos que era feito pelo estudante de forma individual. (Entrevista 8 – E8, 30-03-2021, 2021, grifos nossos).

Nesse sentido, à época da homologação dos estudos, dos primeiros estudantes graduadas nos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática na ESPM, foi uma tarefa difícil para os egressos. As instituições do ensino superior apenas faziam chegar a lista dos estudantes finalistas ao INAAREES, e a ESPM não fugiu a regra. Isso tornava o processo moroso para homologação dos estudos por causa da demanda.

A homologação dos egressos da ESPM, dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, foi Morosa, a falta de uma plataforma digital na altura, embaraçava todo processo de homologação. A ausência de uma base de dados com as informações acadêmicas dos estudantes graduados a nível nacional, obrigava os estudantes de todo território nacional a deslocarem para a capital do país Luanda.

Na época era obrigatório apresentar a documentação de forma presencial e, após aceitação, recebia-se um recibo que confirmava a entrada do processo e o mesmo podia ser usado no lugar da declaração em situações de concurso público e outros.

Havia muita burocracia no INAAREES e uma certa desorganização da instituição, os estudantes solicitavam informações sobre o andamento dos seus processos, e as respostas não eram respondias por ausência de um canal de comunicação.

⁶⁴ Homologação de Estudos Superiores, é a validação formal pelo INAAREES de graus e títulos académicos de nível superior obtido por um cidadão nacional ou estrangeiro que tenha concluído os estudos numa instituição de Ensino Superior dentro do país, criada através da existência de um Decreto Presidencial, bem como do Decreto Executivo que autorize o funcionamento do curso, ambos publicados em Diário da República (ANGOLA, 2020).

⁶⁵ O MESCTI é o departamento governamental que tem por missão definir, coordenar, executar e avaliar a política nacional relativa ao sistema do Ensino Superior. O referido nome surgiu da fusão do Ministério do Ensino Superior e do Ministério da Ciência e Inovação.

A situação do reconhecimento dos estudos criou muitos transtornos aos estudantes graduados da ESPM, eram necessários os estudantes efetuarem muitas viagens para capital Luanda, para dar entrada do processo⁶⁶ ou para obter informações sobre o andamento do processo. Além disso, os pagamentos dos emolumentos⁶⁷ para dar entrada do processo era obrigatório.

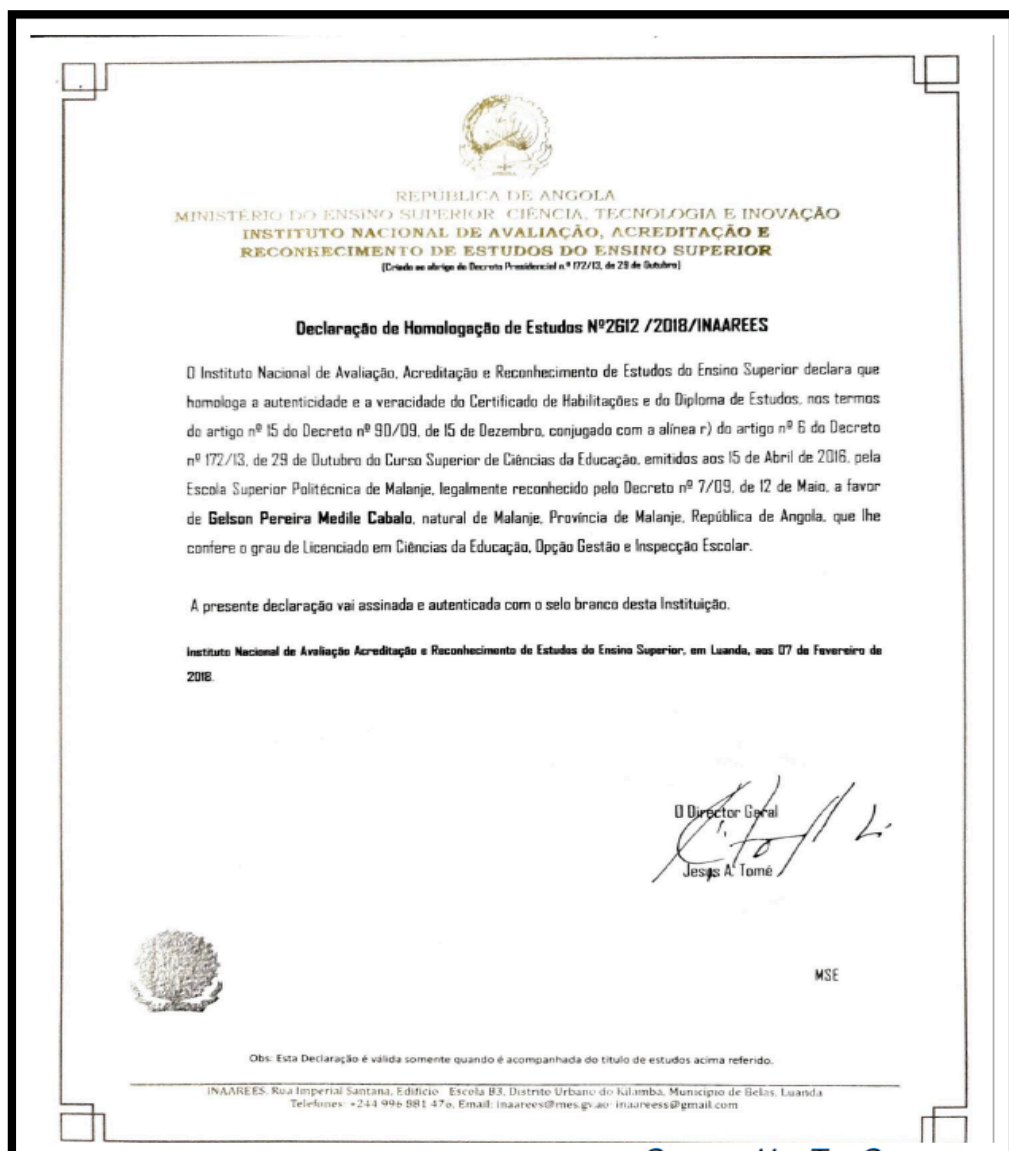
Assim, somente os estudantes corajosos e insistentes conseguiram vencer os desafios imposto pelo INAAREES, para conseguir a Declaração de Homologação de estudos, conforme modelo do referido documento, homologado apenas no ano 2018, conforme Figura 40 seguimento.

⁶⁶ Para efeitos de homologação de estudos concluídos, os interessados devem previamente instruir, um processo com seguintes documentos: Cópia do Assento de Casamento, de Certidão de Divórcio ou outro comprovativo legal nos casos de mudança de apelido ou de nome; para os casos de Diplomas de Mestrado ou de Doutoramento, devem ser apresentadas cópias do Diploma ou Certificado de Ensino Superior anteriormente obtido (de Licenciatura para os casos de Mestres e de Mestrado para o caso de Doutores); Cópia da Dissertação ou Tese em formato físico ou digital, para os titulares de Mestrado ou Doutoramento. Disponível em: <https://inaarees.gov.ao/homologacao>

⁶⁶ O valor da taxa deve ser pago numa Repartição de Fiscal, através do seguinte NIF pertencente ao INAAREES: 7402012573, rubrica – G89, valor de 6.000,00 (Seis Mil Kwanzas). Disponível em: <https://inaarees.gov.ao/homologacao>

⁶⁷ O valor da taxa deve ser pago numa Repartição de Fiscal, através do seguinte NIF pertencente ao INAAREES: 7402012573, rubrica – G89, valor de 6.000,00 (Seis Mil Kwanzas). Disponível em: <https://inaarees.gov.ao/homologacao>

Figura 40 – Modelo Declaração de Homologação de Estudos do ano 2018.



Fonte: Arquivo Ex-estudante.

Observo que o referido documento apresentado, refere-se à obtenção do grau de Licenciado no ano 2016, e a referida homologação pelo INAAREES, aconteceu apenas no ano 2018, passado dois anos desde a entrada do referida pedido de Homologação no ano 2016, o que demonstra claramente a necessidade da criação de representações do INAAREES, em todas as províncias do país-Angola, ou a criação de uma plataforma digital (*site*), para quebrar o monopólio da centralização dos serviços de Homologação de estudos no país presentes apenas na capital do país Luanda.

Atualmente, a situação tem melhorado progressivamente, conforme apresenta o *site* da referida instituição, INAAREES, (disponível *online* em: <https://inaarees.gov.ao>).

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto de dissertação, mediante o que se pretendia alcançar, apresentamos aspectos conclusivos da pesquisa, fica assim, demonstrado que o trabalho apresentado não é definitivo e considerarei que se abriram perspectivas para pesquisas futuras sobre a história das instituições educativas na província de Malanje-Angola.

O estudo em questão teve com foco os cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, esses primeiros Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, mudaram de forma significativa a área educacional no ensino geral na cidade de Malanje, refletindo diretamente na melhoria da educação com a graduação e inserção dos formados no mercado de trabalho, e profissionalizando os que já exerciam a profissão.

Dessa forma, propus-me em perseguir os seguintes questionamentos: Qual a repercussão da criação dos cursos Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática para a cidade e província de Malanje? Como esses cursos se constituíram e desenvolveram suas atividades no sentido de responder às demandas dos seus estudantes, considerando especificidades dos espaços e cenários educacional, econômico, social e cultural angolano? Quais os resultados desses cursos na vida e formação dos estudantes, nas perspectivas de atuação profissional dos egressos desses cursos e dos seus professores? Quais aspectos marcaram a constituição de uma cultura acadêmica na cidade e província de Malanje?

Desta feita, ficou demonstrado que abertura dos CLCE, mudou de forma significativa a formação dos professores na região, criando melhorias na qualidade do ensino e dos quadros vocacionados para a profissão docente. Cursos esses que mudaram toda a estrutura da cultura acadêmica na cidade de Malanje, tornando-se uma oportunidade única para a população estudantil com necessidade de frequentar cursos superiores em Ciências da Educação, onde para muitos o ensino médio era o maior nível a ser alcançado, por carências de cursos superiores diversificados no ensino superior.

Os cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, foram criados numa fase de efervescência política pela aproximação das eleições presidências em Angola, observado a pressão da população estudantil que clamava por novos cursos superiores; numa perspectiva de dar resposta e demonstrar capacidade de resolução, o Governo Provincial de Malanje, criou mecanismos alternativos junto da recém criada Universidade Lueji A’Nkonde, para a criação e implantação de novos cursos para Malanje, para atender os estudantes que não tinham propósitos, e alguns que não tinham oportunidades em

candidatar-se a uma vaga na única instituição do ES na região a FMM, pela limitação de idade (25 anos), no acesso a candidatura na época, e um número reduzido de vagas.

Referir que os objetivos da pesquisa foram alcançados e atualmente em Malanje são visíveis os efeitos positivos da criação, implantação CLCE, por hoje é uma realidade encontrar egressos, exercendo cargos de destaque no sector educacional e em outras áreas, com remunerações salariais melhoradas; enriquecendo as condições económicas e sociais da província.

Durante o percurso da criação e implantação dos CLCE, surgiram, muitos impasses que foram vencidos com a força e dedicação de muitas individualidades, atingindo o progresso e notabilizando-se na IV região académica, chamando assim, maior atenção do Estado Angolano (MES) no ano 2013, surgindo a necessidade de adequações dos cursos de Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática à Escola Superior Politécnica de Malanje – ESPM, dando, assim, passos significativos para o arranque da referida instituição criada em 2009.

Com o objetivo de responder à questão norteadora, propus-me como temática de pesquisa “Os primeiros Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje-Angola (2011-2016): Uma história dos cursos de Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática, e suas adequações à Escola Superior Politécnica de Malanje – ESPM”.

Demonstrar que a minha relação com o tema, começa a ser marcado no ano 2011, como funcionário da FMM, selecionado para apoiar a implantação dos CLCE, no entanto, não se tratou de uma pesquisa autobiográfica, mas de uma pesquisa com as preocupações do “lugar” (DE CERTEAU, 1979) institucional que ocupei e ocupo, numa atitude “engajada” com o objeto, primeiros Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje (cidade e província), os cursos chamados “Ensino da Pedagogia” e “Ensino da Matemática”, marcado o ano de 2011 com início das atividades dos cursos e o ano de 2016 como o recorte temporal da pesquisa, com a graduação das primeiras turmas. Essa construção foi fundamental, pois me remeti à escuta dos relatos orais dos sujeitos que vivenciaram a fase da criação e implantação dos CLCE e a sua adequação a ESPM; como tal apoio foi possível colher relatos de 09 sujeitos participantes da pesquisa, composto por Ex-gestores, professores, egressos (Ex-estudantes), e de um técnico administrativo, que atuaram diretamente no processo. Os sujeitos da pesquisa, relataram lembranças de dos vários momentos vivenciados no interior e exterior dos cursos, deixando evidente suas concepções e experiências sobre o a criação e implantação dos primeiros CLCE-

ESPM, bem como as dificuldades enfrentadas e vencidas nos anos iniciais dos cursos de Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática.

A coleta dos relatos orais dos sujeitos participantes de pesquisa, facilitou para elaborar compreensões sobre os anos iniciais dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática. Saliento que os sujeitos da pesquisa, lembraram as fases da criação e implantação dos CLCE/ESPM, relatando momentos, de tensões, angústias, sofrimento, sucessos e conquistas que marcaram as suas trajetórias. Foram lembrados aspectos do início do CLCE, buscando memórias antigas e recentes dos acontecimentos, onde em muitos relatos ficou evidente a falta de espaços, situação que remeteu a opção de inquilinos da FMM em salas anexas, onde a coordenação dos CLCE, não possuía privilégios suficientes na gestão dos espaços, situação que acelerou a mudança para outros espaços e gerou a metáfora “o colega rico dividindo o quarto com o colega pobre”. Situações de promessas que na fase do arranque não foram cumpridas na totalidade pelo GPM, na organização da casa acadêmica para professores e coordenadores, tocando nos perigos enfrentados pelos estudantes em formação em outros pontos do país, sendo que muitos resultaram em acidentes de viação que ceifaram a vida de muitos estudantes. Enfim, situações como a falta de condições das carteiras (acentos), dificuldades no pagamento das mensalidades e emolumentos para a defesa das monografias (TCC), vivenciadas por muitos estudantes, e a consternação da extinção da ESPM pelo MES, com abrangência nacional.

Tais relatos e a construção de uma “nova repartição cultural” deram bases para reunir dois grandes grupos de fontes, o primeiro produzido no exterior da instituição, para legitimidade dos CLCE/ESPM, num total de 28 fontes documentais. O segundo grande grupo foram fontes produzidas no interior dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, que serviram para o assentamento e desenvolvimento dos CLCE/ESPM, num total de 76. Isso com base em De Certeau (1979), tudo em história se inicia com o gesto de separar, de reunir, de transformar em "documentos" alguns objetos e fazer a sua distribuição de maneira diferente. Essa “nova repartição cultural” é o primeiro trabalho a ser feito na realidade e consiste em produzir tais documentos, pelo fato de recopiar, transcrever, fotografar os arquivos, mudando ao mesmo tempo o seu lugar e o seu estatuto. Esse gesto consiste em "isolar" um corpo, como se faz em Física. Acredito que a “Repartição Cultural” possibilitou tal consideração, evidenciando, ainda, que há muito o que ofertar para a história das instituições educativas em Malanje-Angola.

Constituída a Repartição Cultural e concluído a coleta dos relatos de sujeitos participantes da pesquisa, foi possível desenvolver cinco seções. Na primeira, apresentou-se os aspectos introdutório, as bases norteadores para atingir os objetivos da pesquisa, mostrando, que tratou-se, de uma pesquisa em História da Educação, centralmente sobre a História das instituições educativas em Malanje-Angola, em busca de alcançar o seguinte objetivo geral: Analisar os aspetos da trajetória histórica dos primeiros cursos superiores de Ciências da Educação de Malanje-Angola (2011-2016), centralmente os cursos Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática e sua adequação à Escola Superior Politécnica de Malanje – ESPM. A partir desse objetivo geral, desenvolvi a pesquisa em busca de alcançar objetivos específicos que me conduziram a materializar as seções que se seguiram, as quais pude analisar elementos identitárias do curso, outros que se desenvolveram em estreita relação com demandas e aspectos sociais, políticos, econômicos, educacionais e culturais.

Já na segunda seção, buscou-se “Os primeiros tempos: aspectos da identidade dos cursos Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática de Malanje e a sua adequação a Escola Superior Politécnica de Malanje”. Buscou-se identificar e analisar os aspectos identitários dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática de Malanje, entre os anos 2011 a 2016 e foi possível recuperar e sistematizar de forma efetiva com análises de dados e informações dos documentos com bases na seção introdutória.

Na terceira seção, procurou-se compreender “A criação dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática em Malanje no cenário educacional, econômico-social angolano”. Nessa seção, apresentei, em continuidade às análises realizadas mediante informações dos documentos apontados na segunda seção, análises de elementos envoltos na criação dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática em Malanje, à luz de especificidades dos espaços e cenários educacional, econômico e social angolanos, algumas das quais influenciaram, influíram na vida e formação dos estudantes, nas perspectivas de atuação profissional dos egressos dos cursos e dos seus docentes.

Na quarta seção julguei importante evidenciar elementos da fase inicial dos cursos com as demais individualidades que participaram de forma ativa na criação e implantação dos CLCE, que foi marcado como “Aspectos da cultura acadêmica constituinte dos e nos cursos de Ensino de Pedagogia e ensino de Matemática de Malanje”. Nessa seção, apresentou-se aspectos da cultura acadêmica, constituintes nos CLCE/ESPM, na

província de Malanje-Angola (2011-2016), e os vários aspectos que se encontram impregnados no ensino superior em Malanje.

Já a quinta seção, considerou-se “As Considerações Finais”, ora apresentadas, que se tratando de uma temática e abordagem inédita já que, até o momento, não foram encontrados estudos dessa natureza sobre a criação e implantação dos primeiros Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação na província de Malanje e sua adequação à ESPM.

Diante do exposto, é possível considerar, que a trajetória do ensino superior em Malanje, vai ao encontro das afirmações de Mainardes (2018, p 188.), afirmando que “da mesma forma, a tentativa de solução (a política) pode ser precária, com foco mais ou menos inadequado, pode gerar hierarquias, aumentar desigualdades, beneficiar alguns grupos e excluir outros”. Isso porque, a criação da Faculdade de Medicina de Malanje – FMM, marcou a chegada do ensino superior na província, mas, pelas suas limitações no acesso na altura e especificidades do curso de medicina não conseguiu responder à demanda da sociedade malanjina como um todo, foi necessário a criação de cursos diferenciados. Nesse sentido, a criação dos CLCE, centralmente os de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, mesmo com todas as especificidades próprias das Ciências Humanas, historicamente constituídas, frente aos demais cursos de outras ciências, como o de Medicina, influenciou no cenário social, político, econômico e cultural de Malanje. Daí o estabelecimento dos objetivos da pesquisa, em busca de desenvolver uma análise histórica sobre os CLCE-ESPM, que esteve e está envolto, ao encontro de Mainardes (2018, p. 188), em um “[...] processo complexo e que demanda alto grau de reflexividade sobre o problema ou demandas, a política, os resultados/efeitos, as consequências materiais para diferentes sujeitos e para classes sociais distintas.”

Finalmente, referir que esse trabalho de dissertação inaugura o caminho para que novas investigações possam ser conduzidas sobre a história das instituições educativas, possibilitando a inserção de estudos futuros dos demais cursos criados e implantados na ESPM, aludindo a necessidade da criação de uma instituição superior em Ciências da Educação, situação que deve ser apontada como prioridade do Estado Angolano (MESCT), para a continuidade do sucesso na formação e qualidade dos quadros em Ciências da Educação na província de Malanje-Angola.

REFERÊNCIAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 6023: Normas de Referências. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BELLOTTO, H. L. Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. In: Congresso Brasileiro de Arquivologia, 4, 1979, **Anais...**, p. 133-147.

BRITANNICA. A produção do jornal. **CAPES**: Ministério da educação, 2020. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/revista/481795>>. Acesso 04 ago. 2020.

BUISSA, I. F. L. **Memórias de um Curso de Formação de Professores de Matemática no Instituto Superior de Ciências da Educação de Cabinda/Angola (1998-2009)**. belo horizonte – mg – 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/bubd-akbh5p>. Acesso em: 01 abril 2021.

CARVALHO, P. Evolução e crescimento do ensino superior em Angola. **Revista Angolana de Sociologia**, n.9, 2012. Disponível em: <https://journals.openedition.org/ras/422?lang=en>. Acesso em: 11 set. 2019.

CARVALHO, V. **O acesso a uma educação de qualidade é um direito**, 2015. Disponível em: <https://www.unicef.org/angola/educacao>. Acesso em 16 de Fevereiro de 2021.

CASTRO, R. M. **A história da Didática em instituições de formação de professores no Brasil (1827-2011) – fase I**: fontes para a pesquisa.183f.Relatório Final de Pesquisa (Regular FAPESP – Processo n. 2012/10609-0) – Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp/Marília, Marília, 2014.

COXE, I. C. **Funções racionais na integração da técnica e tecnologia à discussão de conteúdos básicos em curso de licenciatura em matemática**. 2013, 169p. Dissertação (Dissertação em Ensino de Ciências e Matemática). Programa de Pós-Graduação em Ensino e Ciências de Matemática, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/EnCiMat_CoxeIC_1.pdf.pdf. Acesso em:09 mai. 2020.

DE CERTEAU, M. A operação histórica. *In*: LE GOFF, J.; NORA, P. (Org.). **História**: novos problemas. 2. ed. Tradução: Theo Santiago. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979. p. 17-48.

_____. **A escrita da historia**. Tradução: Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982, 293p.

FREITAS, S. M. **História Oral**: possibilidades e procedimentos.2. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

HENRIQUES, J. N. e COSTA, J. M. **doutor-dr-e-licenciado**, 1997. Disponível em: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/doutor-dr-e-licenciado/179>.

Acesso em 25 de Abril de 2021.

HENRIQUES, W.S. **Minha mãe me entregou nas mãos do professor para fazer de mim o que quisesse e pudesse”**: Memórias da Educação Escolar em Angola, 2014.

Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/312659804>. Acesso em 25 de jul. 2019.

LUÍS, M.P.A. **Contribuições para a estruturação de um sistema de gestão ética e de responsabilidade social aplicado à biblioteca da escola superior politécnica de Malanje**. 2013, 127p. Dissertação (Mestrado em ciências documentais-ramo de bibliotecas). Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade de Algarve, Algarve, 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/113231472-Marco-paulo-de-almeida-luis-relatorio-de-atividade-profissional-mestrado-em-ciencias-documentais-ramo-de-biblioteca.html>. Acesso em: 19 de jul. 2019.

Manzini, E.J. **Análise de Entrevista** –ABPEE. Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, Marília 2020, 284 p.

MAINARDES. J. **Reflexões sobre o objeto de estudo da política educacional**. Universidade Estadual de Ponta Grossa: Brasil, 2018. Disponível em <https://doi.org/10.24115/S2446-6220201841399p.186-201>. Acesso em: 13 nov. 2019.

MANUEL, D. A. **Utilização do buscador google como fonte de pesquisa: Um estudo realizado na Escola Superior Politécnica de Malanje**. 2016. p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)- Faculdade de Pedagogia, Escola Superior Politécnica de Malanje, Malanje.

OLIVEIRA, L. H. M. M.; GATTI JÚNIOR. D. História das instituições educativas: um novo olhar historiográfico. **Cadernos de História da Educação**. v. 1, n. 1, jan./dez., 2002. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/download/310/302/0+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 5 out. 2019.

Mangens, R. S. **As Reformas do Sistema Educativo em Angola: Ensino de Base 1975 – 2001**. Disponível em: <https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/7693/1/disserta%20c3%a7%20a3o%20raimundo%20sapalo%20mangens%20com%20j%20bari.pdf>. Acesso em: 11 de Fevereiro de 2021.

VICTORINO, S. C. **O papel da educação na reconstrução nacional da República de Angola**. ULAN, Angola, V.2, n.4 ano 2012. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/27.pdf>. Acesso em: 05 de Novembro de 2019.

SANTOS, E. S. **A Cidade de Malanje na História de Angola: (dos finais do Século XIX até 1975)**. Editorial Nzila: Luanda, 2005, 522p.

SOUZA, A. de. **Professoras de gerações distintas (1938-1985), frente às representações impostas sobre mulheres na docência: uma análise histórica**. 115f. Texto de qualificação (Mestrado em Educação). PPG-UNESP/FFC-Marília, Marília, 2020. Orientadora: Dra. Rosane Michelli de Castro.

TOZÉ. Província de Malanje. Geografia e História. **Kamussel Fóruns**, Portugal, Faro. Trabalho apresentado Kamussel Fórum, 2019, Faro 2019. Disponível em: <http://kamussel.forums-free.com/provincia-de-malange-geografia-e-historia-t353.html>. Acesso em: 10 nov. 2019.

FONTES UTILIZADAS NA PESQUISA

ANGOLA. **Decreto Presidencial** n.º 07/09, de 12 de Maio. Publicado no Diário da República I Série, N.º 87.

ANGOLA. **Decreto Presidencial** n.º 242/11, de 7 de Setembro. Publicado no Diário da República I Série, N.º 172.

ANGOLA. **Decreto Presidencial** n.º 140/14, de 9 de Julho. Publicado no Diário da República I Série, N.º 108.

ANGOLA. Exame Nacional 2015 da Educação para Todos. Relatório sobre Monitorização – 2014. Disponível em: Unesco. Acesso em: 04 de Abril de 2021.

ANGOLA. **Decreto Presidencial** n.º 154/14, de 13 de Julho. Publicado no Diário da República I Série, N.º 112.

ANGOLA. **Decreto Presidencial** n.º 165/14, de 19 de Julho. Publicado no Diário da República I Série, N.º 116.

ANGOLA. **Decreto Presidencial** n.º 17/16, de 7 de Outubro. Publicado no Diário da República I Série, N.º 170.

ANGOLA. Lei de Bases do Sistema de Educação. 31 de Dezembro de 2001.

ANGOLA. Lei de Bases do Sistema de Educação. 07 de Outubro de 2016.

ANGOLA. **Anuário estatístico do Ensino Superior** – 2016. Gabinete de estudos e planeamento estatístico.

ANGOLA. Instituto Nacional de Estatística – INE. Gabinete Central do Censo. Subcomissão de difusão de resultados. **Resultados definitivos**: recenseamento geral da população e da habitação – 2014 – Província de Malanje. Luanda: Instituto Nacional de Estatística, 2016. Disponível em: <https://www.ine.gov.ao/publicacoes/31-populacao-e-sociedade/588-resultados-definitivos-do-censo-de-2014-da-provincia-de-malanje>.

Acesso em: 13 abr. 2020.

ANGOP, A. Reitor da Universidade Lueji A’Nkonde anuncia criação de comissão instaladora”. **Agência Angola Press**, 27 de Maio, 2011, Educação. Disponível em: http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2011/4/21/Reitor-Universidade-Lueji-nkonde-anuncia-criacao-comissao-instaladora,88aa2cd1-6900-4974-b580-a89d18ddec64.html. Acesso em: 13. Nov. 2019.

_____. Criada comissão de gestão dos cursos de ciências de educação, **Agência Angola Press**, 12 de Janeiro, 2012, educação. Disponível em: http://m.portalangop.co.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2012/0/2/Criada-comissao-gestao-dos-cursos-ciencias-educacao,04ccb795-a17f-455e-846c_a6f334429192.html. Acesso em: 14 nov. 2019.

_____. Escola superior politécnica de Malanje realiza II jornadas científicas. **Agência Angola Press**, 03 de Janeiro, 2013. Disponível em: https://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2013/8/37/Estudantes-universitarios-jornadas-cientificas,872a0e48-a83b-43a7-8913-9712221259b3.html. Acesso em: 13 de Nov. 2019.

_____. Escola Superior Politécnica poderá implementar novos cursos. **Agência Angola Press**, 25 de Março, 2013. Disponível em: http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2013/11/50/Malanje-Escola-Superior-Politecnica-podera-implementar-novos-cursos,0c68fb37-7725-4200-b283-e29d1c159156.html. Acesso em: 13 nov. 2019.

_____. Escola Superior Politécnica com mais cursos. ANGOP, 11 de Dezembro, 2013. Disponível em: http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2013/2/13/Escola-Superior-Politecnica-com-mais-cursos,8daaaeed-f906-4596-ac99-cab24a0f2c5c.html. Acesso em: 13 nov. 2019.

_____. Escola Superior Politécnico de Malanje conta com mais de 400 vagas. **Agência Angola Press**, 09 de Janeiro, 2014. Disponível em: http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2014/0/2/Escola-Superior-Politecnico-Malanje-counta-com-mais-400-vagas,4ea7f8f8-8905-4f79-8eb7-5becba2dc5df.html. Acesso em: 13 nov. 2019.

_____. Escola politécnica de Malanje lança 345 finalistas no mercado. **Agência Angola Press**, 12 de Janeiro, 2016. Disponível em: https://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2016/0/2/Escola-Politecnica-Malanje-lanca-345-finalistas-mercado,735e1ef3-390f-4997-96cd-691101bbf04a.html. Acesso em: 13 nov. 2019.

_____. Mais de 200 novos licenciados recebem diplomas. **Agência Angola Press**, 15 de Abril, 2016. Disponível em: https://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/sociedade/2016/3/15/Malanje-Mais-200-novos-licenciados-recebem-diplomas,29258bb1-0e7f-437f-bc90-157dd3387f03.html. Acesso em: 13 nov. 2019.

CURIHNGANA, F. Malanje tem mais cursos de licenciatura. **Jornal de Angola**, 12 de fevereiro, 2011. Disponível em: http://jornaldeangola.sapo.ao/reportagem/malange_tem_mais_cursos_de_licenciatura. Acesso em 12 nov. 2019.

_____. Pedagogia e Matemática na escola Amílcar Cabral. **Jornal de Angola**: 17 abr. 2012, Sociedade. Disponível em: http://jornaldeangola.sapo.ao/provincias/malanje/pedagogia_e_matematica_na_escola_a_milcar_cabral. Acesso 20 de nov. 2019.

_____. Universidade Lueji A'Nkonde dá os diplomas a centenas de licenciados. **Jornal de Angola**, 21 abr. 2016. Disponível em: http://jornaldeangola.sapo.ao/reportagem/universidade_lueji_a_nkonde_da_os_diplomas_a_centenas_de_licenciados. Acesso em 13 nov. 2019.

FACULDADE DE MEDICINA DE MALANJE. Gabinete do Decano. Carta de apresentação da Faculdade de Medicina de Malanje. **Faculdade de Medicina de Malanje**, 2016.

SÉRGIO. V. D. Palanca Negra Gigante o emblema da província. **Jornal de Angola**: Luanda, 13 fev. 2012. Disponível em:

http://jornaldeangola.sapo.ao/provincias/malanje/palanca_negra_gigante_o_emblema_da_provincia. Acesso em: 20 out. 2019.

SOARES, I. Abertura do ano letivo na Universidade de Malanje. **VOA português**, 11 de Março, 2011, notícias. Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/article-03-11-2011-malanje-university-courses-117813343/1259758.html>. Acesso em: 10 de fev. 2020.

_____. Académicos discutem em Malange acesso a redes universitárias europeias. **VOA português**, 24 de Junho, 2014. Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/academicos-discutem-em-malagen-acesso-a-redes-universitarias-europeias/1964566.html>. Acesso em 14 de Março de 2021.

_____. Escola superior de Malanje sem espaço. **VOA português**, 05 de Maio, 2015.

_____. Governo angolano adopta medidas para protecção palanca negra gigante. **VOA português**, 20 de Dezembro de 2018. Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/governo-angolano-adopta-medidas-para-protecção-palanca-negra-gigante-/4709408.html>. Acesso em: 20 out. 2019.

_____. Governo angolano adopta medidas para protecção palanca negra gigante. **VOA português**, 20 de Dezembro de 2018. Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/governo-angolano-adopta-medidas-para-protecção-palanca-negra-gigante-/4709408.html>. Acesso: 20 out. 2019.

VICTOR, V. Obras da Escola Politécnica ficam concluídas em Março. **Jornal de Angola**, 17 fev. 2014. Disponível em: http://m.ja.sapo.ao/regioes/malanje/obras_da_escola_politecnica_ficam_concluidas_em_marco. Acesso 16 de dez. 2019.

VICTORIANO, L. Escola Superior Politécnica criou novas licenciaturas. **Jornal de Angola**, 29 mar. 2013. Disponível em: http://jornaldeangola.sapo.ao/provincias/malanje/escola_superior_politecnica_criou_novas_licenciaturas. Acesso em: 20 nov. 2019

VICTORIANO, L. Obra académica Lançada na Província de Malanje. **Jornal de Angola**, 20 Agosto 2016. Disponível em: http://m.jornaldeangola.sapo.ao/sociedade/obra_academica_lancada_na_provincia_de_malanje. Acesso em: 01 abril 2021.

_____. Universidade em Malanje recebe muitas solicitações. **Jornal de Angola**, 17 jan. 2012. Disponível em: http://jornaldeangola.sapo.ao/provincias/malanje/universidade_em_malange_recebe_muitas_solicitacoes. Acesso em: 16 nov. 2019.

VOA. O Instituto superior de ciências de educação (ISCED) de Malanje arranca este ano, com os cursos de matemática, línguas e de pedagogia, no período pós-laboral. **VOA português**, 13, Janeiro, 2011. Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/article-01-13-2011-malanje-new-courses-voa-news-com-113461439/1259317.html>. Acesso em: 20 out. 2019.

_____. Os cursos de licenciatura em pedagogia e matemática da universidade Lueji A'Nkonde em Malanje têm disponíveis 300 vagas para o ano acadêmico 2012. **VOA português**, 16 jan. 2012, notícias. Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/article-01-16-2012-malanje-university-voa-news-137425593/1262025.html>. Acesso em: 20. out. 2019.

_____. Malanje terá cursos superiores de ciências de educação. **VOA português**, 13 jan.2011. Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/article-01-13-2011-malanje-new-courses-voa-news-com-113461439/1259317.html>. Acesso em: 21 out. 2019.

ENTREVISTA 1 – E1, 22 de Setembro de 2020, 2020.

ENTREVISTA 2 – E2, 29 de Setembro de 2020, 2020.

ENTREVISTA 3 – E3, 13 de Outubro de 2020, 2020.

ENTREVISTA 4 – E4, 14 de Outubro de 2020, 2020.

ENTREVISTA 5 – E5, 12 de Março 2021, 2021.

ENTREVISTA 6 – E6, 16 de Março de 2021, 2021.

ENTREVISTA 7 – E7, 26 de Março 2021, 2021.

ENTREVISTA 8 – E8, 30 de Março 2021, 2021.

ENTREVISTA 9 – E9, 01 de Abril 2021, 2021.

INSTITUIÇÕES, ACERVOS, ARQUIVOS, BASES DE DADOS E SITES ON-LINE CONSULTADOS

Acervos físicos em

- Marília–SP

Acervo da Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP) Endereço: Av. Hygino Muzzi Filho, 377 – Campus Universitário – Caixa postal 181 – Marília/SP – CEP: 17525–90

Home page: <http://www.marilia.unesp.br/#!/biblioteca/biblioteca-digital/>

- São Paulo

Bases de dados disponíveis *on-line* e sites da internet:

INE - Instituto Nacional de Estatística – República de Angola. Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social. Disponível em: <https://www.ine.gov.ao/>

<https://Facebook.com/Os Nossos Provérbios Em kimbundu - Tradição Oral>

**APÊNDICE A - TERMOS DE CONSENTIMENTOS LIVRES E
ESCLARECIDOS⁶⁸ E CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE
DEPOIMENTO ORAL.**

⁶⁸ Os termos de consentimentos livres e esclarecidos foram ocultados por regras do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, para proteger a identidade dos participantes da pesquisa.

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

1- Pelo presente documento, eu, Francisco Jacucha Cahuco Kimbanda, Angolano, BI nº 000495991KN035, residente e domiciliado em Luanda, Angola com o contato telefone nº +244 927 039 191, cedo e transfiro neste ato, gratuitamente, em caráter universal e definitivo, ao pesquisador, Damião de Almeida Manuel, e ao Repositório Institucional da Universidade Estadual Paulista, plena propriedade e a totalidade dos direitos patrimoniais do autor e de imagem, quando for o caso, sobre o depoimento oral prestado, no dia 29 de Novembro de 2020. Essa autorização inclui declarações sobre; OS PRIMEIROS CURSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE MALANJE. E A SUA ADEQUAÇÃO À ESCOLA SUPERIOR POLITÉCNICA DE MALANJE, ANGOLA (2011-2016): UMA HISTÓRIA DOS CURSOS DE ENSINO DA PEDAGOGIA E DE ENSINO DA MATEMÁTICA. Não inclui declarações orais familiar e de bens patrimônios.

2- Autorizo a revelação da minha identidade e dados pessoais e acadêmicos apenas para uso em pesquisas científicas.

3. O Repositório Institucional da Unesp, na pessoa do pesquisador está autorizado a utilizar, a disponibilizar, distribuir, comunicar ao público, reproduzir, transmitir, retransmitir, traduzir para outros idiomas, armazenar e a publicar o referido depoimento, em toda parte, editado ou integral, no formato de texto transcrito, ou de imagem no Brasil, Angola e em outros países do mundo; podendo, inclusive, ceder seus direitos a terceiros em Angola, Brasil, Portugal e em outros países do mundo, para fins de pesquisa, educação e cultura. O Repositório Institucional UNESP exigirá como requisito obrigatório aos que deste depoimento fizerem uso em qualquer situação, a citação do nome do depoente (quando autorizado), do entrevistador, bem como a data da entrevista e o endereço digital do arquivo. O presente documento é assinado pelas duas partes, em duas vias de igual teor para que surta todos os efeitos.

Nome da participante: Francisco Jacucha Cahuco Kimbanda
Data: 29-09-2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS/ CAMPUS DE MARÍLIA/ SP – PPGE –
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. Colocamo-nos à disposição para esclarecimentos, através do telefone (14) 9 9005-4581 falar com o mestrando Damião de Almeida Manuel ou (14) 9 9716- 1990 falar com Dra. Rosane Michelli de Castro, ORIENTADORA RESPONSÁVEL PELA PESQUISA DO DISCENTE MESTRANDO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – UNESP/ Campus de Marília –SP.

Autorizo;
Data: 29-09-2020.


(ASSINATURA DA PARTICIPANTE)


(ASSINATURA DO ENTREVISTADOR)

**APÊNDICE B - “REPARTIÇÃO CULTURAL” PARA UMA
HISTÓRIA DOS CURSOS DE ENSINO DA PEDAGOGIA E
ENSINO DA MATEMÁTICA DE MALANJE-ANGOLA 2011-2016**

**Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”
Faculdade de Filosofia e Ciências
Programa de Pós-Graduação em Educação
Campus de Marília**

DAMIÃO DE ALMEIDA MANUEL

**REPARTIÇÃO CULTURAL PARA UMA HISTÓRIA DOS CURSOS
DE ENSINO DA PEDAGOGIA E ENSINO DA MATEMÁTICA DE
MALANJE-ANGOLA, 2011-2016**

**MARÍLIA/SP
2021**

SUMÁRIO

1 – APRESENTAÇÃO	194
2 APRESENTAÇÃO GERAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA REPARTIÇÃO CULTURAL	195
2.1 A imprensa <i>online</i> e os anos iniciais dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática” (2011-2016)	196
2.2 Criação e implantação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje, e a sua adequação a Escola Superior Politécnica de Malanje, Angola, segundo pesquisas <i>online</i> , efetuadas nosite do Jornal de Angola e dos portais de notícias ANGOP e VOA	199
2.3 Fontes documentais – Decretos referentes ao redimensionamento do Ensino Superior Público em Angola e na província de Malanje	204
2.4 Dissertações com citações sobre os cursos de Licenciatura de Ciências da Educação de Malanje e a ESPM	210
2.5 Documentos produzidos para, pelos sujeitos dos cursos e no interior desses cursos de Licenciatura de Ciências da Educação de Malanje e a ESPM	216
2.6 Impressos e publicações diversas (matrizes curriculares, listas de estudantes, planejamentos e planos de ensino), produzidos para, pelos ou no interior dos cursos	223
2.7 Regulamento Acadêmico Interno dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação	235
2.8 Comprovante de matrícula dos CLCE, modelo Acta defesa TCC, proposta de nomeação chefes de depto. e figuras de documentos diversos	251
2.9 Imagens do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica usado pela ESPM	256
2.10 Aspectos dos relatos coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas	260
2.11 Fontes bibliográficas publicadas nos vários formatos, sobretudo no formato de monografias produzidas como TCC no formato de livros	264
2.12 Mapa dos Graduados dos Cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática 2011 – 2016	267
2.13 Exemplar dos certificados e diplomas aprovados pela ESPM, para os cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática	269
2.14 Fotos com imagens de pessoas e momentos do cotidiano dos cursos em estudo e apresentação da obra acadêmica do professor Filipe João Kose	269
3 REFERÊNCIAS, MENÇÕES/CITAÇÕES/ ENDEREÇOS, SITES, BASES DE DADOS ONLINE, DISESERTACÕES, RELATOS ORAIS DOS SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA, TCC E DECRETOS CONSULTADOS PARA A CONSTITUIÇÃO DA REPARTIÇÃO CULTURAL	273
3.1 Menções e/ou citações sobre os CLCE-ESPM em Jornais e portais de notícias da Internet	273
3.2 Menções e/ou citações em Decretos e anuários	275
3.3 Menções e/ou citações em livros	275
3.4 Menções e/ou citações em artigos científico	276
3.5 Menções e/ou citações de informações de sites	276
3.6 Menções e/ou citações de arquivos produzidos no interior de instituições	277
3.7 Menções e/ou citações de TCC	277
3.8 Menções e/ou citações em dissertações de mestrado e doutorado	277
3.9 Menções e/ou citações de Relatos orais/Sujeitos participantes da pesquisa	278
3.10 Instituições, acervos, bases de dados on-line e sites consultados	278
3.11 Bases de dados disponíveis on-line e sites da internet	278

1 – APRESENTAÇÃO

Constitui-se essa “Repartição Cultural”, a fim de alcançar-se os objetivos específicos da pesquisa, busquei delinear e situar as opções teórico-metodológicas deste pesquisador, para uma história desses primeiros Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação – CLCE, criados e implantados na província de Malanje.

O ano 2011, é memorável e histórico para o ensino superior em Malanje-Angola, é destacado como o ano inicial dos CLCE, e o ano 2016, marcado com a graduação dos primeiros estudantes dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, com início de uma coordenação de gestão com o objetivo de gerir os CLCE, e para um melhor enquadramento no ano 2013, os cursos e a coordenação de gestão foram adequados à Escola Superior Politécnica de Malanje – ESPM, pelo Ministério do Ensino Superior.

Após apresentação desse pequeno resumo sobre os CLCE, elaborei a seguinte formulação para esta “Repartição Cultural” para uma história dos primeiros cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje e a sua adequação à Escola Superior Politécnica de Malanje, Angola, inicialmente no ano 2011, com o recorte temporal da pesquisa no ano 2016. Focando centralmente os cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática”. Dessa formulação resultou o título da pesquisa. Observo, que há documentos produzidos por muitos órgãos oficiais do país, em que se menciona a criação e implantação dos cursos de Pedagogia e de Matemática, mas, optei por identificá-lo como consta em documentos oficiais, a saber, como cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática.

Observo, que há documentos produzidos por muitos órgãos oficiais do país, em que se menciona a criação e implantação dos cursos de Pedagogia e de Matemática, mas, optei por identificá-lo como consta em documentos oficiais, a saber, como cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática.

A Repartição Cultural ora apresentada foi elaborada do meu “lugar” social e institucional, incluindo minha inserção no Grupo de Estudos e Pesquisas HiDEA-Brasil – História das Disciplinas Escolares e Acadêmicas no Brasil, coordenados pela Prof^a. Dr^a. Rosane Michelli de Castro.

2 – APRESENTAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO DA REPARTIÇÃO CULTURAL.

Quadro 1 – Repartição Cultural para o desenvolvimento da pesquisa.

Nome de referências de textos	n.
Jornal de Angola (2011-2016).	7
ANGOP (2011-2016).	8
VOA em Português (2011-2016).	5
Decretos (2001-2020).	4
Dissertações (2013).	2
Matriz Curricular da Escola Superior Politécnica da Lunda Norte – Cuango, utilizado na ESPM, para comparar disciplinas e carga horaria.	2
Total parcial 1	28
Lista dos primeiros estudantes dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação – Ensino da Pedagogia (2011).	1
Lista dos primeiros estudantes dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação – Ensino da Matemática (2011).	1
Matrizes curriculares dos CLCE-ESPM.	5
Regulamentos acadêmicos internos dos cursos.	2
Organograma da ESPM.	1
Proposta de nomeação de chefes de departamentos.	1
Ficha de confirmação de matrícula.	1
Ficha de comprovante de matrícula em cursos de Licenciatura das Ciências da Educação de Malanje para realização de pesquisa de campo em escola secundária.	1
Ficha de inscrições de exame de acesso do ano académico 2011.	1
Ficha de inscrições de exames especiais do ano académico 2012 e recibo de exames especiais.	1
Recibo de pagamento da reconfirmação de Matrícula.	1
Extrato do pagamento da monografia.	1
Recibo de confirmação de matrícula.	1
Aceitação da escola secundária para realização do estágio para pesquisa de campo.	1
Imagens do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica – SIGA, usado pelos ESPM	13
Relatos dos sujeitos participantes da pesquisa.	9
Trabalhos de conclusão de curso (TCC).	6
Fotos com imagens de pessoas e momentos do cotidiano dos cursos.	25
Lista dos estudantes graduados dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática.	1
Exemplar dos Certificados e Diplomas aprovados pela ESPM, para os cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática	2
Imagens do livro com o título “Ética docente no Ensino Superior” do professor universitário Filipe João Kose, da Escola Superior Politécnica de Malanje.	1
Total parcial 2	76
Total geral	104

Fonte: Elaboração pelo autor.

Tal Repartição Cultural possibilitou constatar a existência, pelo menos, de 02 grandes conjuntos de fontes: um primeiro, de fontes produzidas fora da instituição, num total de 28 fontes. Outro grande conjunto de fontes é possível afirmar que são fontes produzidas no interior dos cursos com 76 fontes, para o seu funcionamento, num total de 104 fontes.

Na sequência apresento-as nos subtítulos seguintes, iniciando pelo primeiro grupo de fontes, constituído com os artigos em jornal e portais de notícias, Decretos em Diário da República e dissertações que integram a repartição cultural.

2.1 A imprensa *online* e os anos iniciais dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática” (2011-2016).

Neste subtítulo, apresento 20, artigos retirados de fontes da *internet*, sendo um jornal⁶⁹ no formato físico e *online*, na qual apresentaremos apenas o formato *online*, e dois portais de notícias muito a cessados em Angola. Serão apresentados com as referidas fontes dos jornal e portais digitais, como estão descritas apresentando em forma de quadros separados por fonte detalhadas e os seus autores, os referidos títulos e a data da publicação das três fontes pesquisadas, apresentados separadamente.

Primeiramente, identifiquei e reuni os artigos de jornal e portais de notícias, os Diários da República com os Decretos e as dissertações, reunindo assim todos os documentos relevantes sobre os Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje e a sua adequação a Escola Superior Politécnica de Malanje, em acervos, bases de dados e *sites online* da *internet*. Passando essa fase, organizei os textos e referências por ano de publicação. Os termos de buscas utilizados foram os seguintes: “Abertura de cursos Superiores de Educação em Malanje” Malanje tem cursos de Licenciatura em Educação” “Abertura do ano acadêmico em Malanje”, “Novas instalações dos cursos de Licenciatura em educação de Malanje”, “Cursos de Pedagogia e Matemática em Malanje”, “primeiros licenciados da Escola Superior Politécnica de Malanje”. Utilizou-se essas palavras chaves ou termos, para identificar as referências de textos escritos pelos jornalistas e colaboradores, do jornal e dos portais de notícias *online*.

Os artigos foram selecionados e analisados por citações que fazem um enquadramento direito com o tema em estudo, servindo de referência aos acontecimentos da época durante a fase de criação e implantação dos cursos, com os primeiros pronunciamentos da abertura dos cursos feito pelo governo, indicação e nomeação da primeira coordenação, e a adequação dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática a Escola Superior Politécnica de Malanje.

Tratam-se de artigos de jornal *online* da época referente ao recorte temporal da pesquisa (2011-2016), como os **Jornal de Angola**, Agência Angola Press – **Angop** e o **VOA**.

O **Jornal de Angola** é um jornal diário angolano publicado em Luanda e distribuído em todo território Angolano, sendo o mais antigo ainda em circulação no país, bem como o de maior audiência, [...] Publicado e de propriedade da editora Edições Novembro, está sob controlo do Estado angolano desde 1975. O jornal publica notícias diárias sobre política interna e externa, economia, desporto, cultura, sociedade e a reconstrução nacional. Sua circulação é diária. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jornal_de_Angola. Acesso em 30 de julho de 2020.

Desse portal de notícias foi possível recuperar 07 artigos sobre os primeiros CLCE, ofertando o curso de Ensino de Pedagogia e Ensino de Matemática na província de Malanje, conforme o quadro 2, aspectos dos artigos *online*, sobre os Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje e a sua adequação a ESPM, pesquisado no *site* do Jornal de Angola:

⁶⁹Segundo o **Jornal Britannica**, o principal conteúdo de um jornal é a notícia, ou o relato de acontecimentos locais, nacionais ou internacionais. Cultura, educação, e outros assuntos de interesse geral que fazem parte da pauta jornalística. Artigos que expõem ideias ou opiniões, escritos por jornalistas ou por pessoas de outras áreas do conhecimento, também aparecem regularmente nos jornais. (BRITANNICA, 2020, p.1). A invenção do computador e o surgimento da *internet* mudaram a forma de fazer e ler jornal. Hoje, jornalistas podem enviar textos por *e-mail* do local em que se encontram. Editores e programadores visuais podem diagramar as páginas na tela do computador. Com a popularização da *internet*, muitas pessoas atualmente preferem ler jornal em seu computador, *tablet* ou *smartphone*, e não mais em papel. Em consequência disso, alguns jornais vêm abandonando a forma impressa e se tornando exclusivamente digitais (BRITANNICA, 2020, p. 2).

Quadro 2 – Aspectos dos artigos *online*, sobre os Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje e a sua adequação a ESPM, pesquisado no *site* do Jornal de Angola.⁷⁰

	Título do Artigo	Autor(a)	Data
1	Malanje tem mais cursos de Licenciatura	Francisco Curihngana	12/02/2011
2	Universidade em Malanje recebe muitas solicitações	Luísa Victoriano	17/01/2012
3	Pedagogia e Matemática na escola Amílcar Cabral	Francisco Curihngana	17/04/2012
4	Escola Superior Politécnica criou novas licenciaturas	Luísa Victoriano	17/02/2013
5	Obras da Escola Politécnica ficam concluídas em Março	Venâncio Victor	17/02/2014
6	Universidade Lueji A’Nkonde dá os diplomas a centenas de licenciados.	Francisco Curihngana	21/04/2016
7	Obra académico Lançada na Província de Malanje.	Luísa Victoriano	20/08/2016

Fonte: Elaboração do Autor.

A Agência Angola Press (**ANGOP**) inicia suas atividades no ano 2013 com um quadro tecnológico e humano em constante transformação e atualização, em busca de acompanhar a modernidade dos meios de telecomunicações e de comunicação social, fatores que concorrem para a concretização do seu grande desafio, o de se transformar numa grande empresa multimédia. Entretanto, desde Julho de 1975 já havia sido criada a empresa sob a designação de Agência Nacional Angola Press (ANAP). Nessa altura, os seus trabalhos eram distribuídos sob a forma de boletim. (Disponível em: https://www.angop.ao/angola/pt_pt/portal/informacoes/ministerio-da-comunicacao-ocial/mcs/2012/9/40/Historia,84b7e591-6724-4f29-a715-e9abba34f613.html. Acesso em 30 de Julho de 2020).

Desse portal de notícias foi possível recuperar 08 artigos sobre os cursos licenciaturas em Ciências da Educação de Malanje, ofertando os cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, conforme o quadro 3, aspectos dos artigos sobre os Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje e a sua Adequação a ESPM, encontrados no portal de noticia **Angop**.⁷¹

- 1- ⁷⁰Homepage:http://jornaldeangola.sapo.ao/reportagem/malange__tem_mais_cursos_de_licenciatura;
- 2- http://jornaldeangola.sapo.ao/provincias/malanje/universidade_em_malange_recebe_muitas_solicitacoes
- 3- -
http://jornaldeangola.sapo.ao/provincias/malanje/pedagogia_e_matematica_na_escola_amilcar_cabral
- 4- http://jornaldeangola.sapo.ao/provincias/malanje/escola_superior_politecnica_criou_novas_licenciatura
- 5- Escola Superior Politécnica criou novas licenciaturas
- 6- http://m.ja.sapo.ao/regioes/malanje/obras_da_escola_politecnica_ficam_concluidas_em_marco
- 7- http://m.jornaldeangola.sapo.ao/sociedade/obra_academica_lancada_na_provincia_de_malanje

- ⁷¹1- Homepage:http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2011/4/21/Reitor-Universidade-Lueji-nkonde-anuncia-criacao-comissao-instaladora,88aa2cd1-6900-4974-b580-a89d18ddec64.html
- 2- http://m.portalangop.co.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2012/0/2/Criada-comissao-gestao-dos-cursos-ciencias-educacao,04ccb795-a17f-455e-846c-a6f334429192.html
 - 3- https://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2013/8/37/Estudantes-universitarios-jornadas-cientificas,872a0e48-a83b-43a7-8913-9712221259b3.html
 - 4- http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2013/11/50/Malanje-Escola-Superior-Politecnica-podera-implementar-novos-cursos,0c68fb37-7725-4200-b283-e29d1c159156.html
 - 5- http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2013/2/13/Escola-Superior-Politecnica-com-mais-cursos,8daaeed-f906-4596-ac99-cab24a0f2c5c.html
 - 6- http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2014/0/2/Escola-Superior-Politecnico-Malanje-conta-com-mais-400-vagas,4ea7f8f8-8905-4f79-8eb7-5becba2dc5df.html

Quadro 3 – Aspectos dos artigos *online*, sobre os cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje e a sua adequação a ESPM, pesquisado no portal de notícias ANGOP.

	Título do Artigo	Autor	Ano
1	Reitor da Universidade Lueji A’Nkonde anuncia criação de comissão instaladora	ANGOP	27/05/2011
2	Criada comissão de gestão dos cursos de ciências de educação	ANGOP	12/01/2012
3	Malanje: Escola superior politécnica de Malanje realiza II jornadas científicas	ANGOP	03/01/2013
4	Escola Superior Politécnica com mais cursos	ANGOP	25/03/2013
5	Escola Superior Politécnica poderá implementar novos cursos	ANGOP	11/12/2013
6	Escola Superior Politécnico de Malanje conta com mais de 400 vagas	ANGOP	09/01/2014
7	Escola Politécnica de Malanje lança 345 finalistas no mercado	ANGOP	12/01/2016
8	Malanje: Mais de 200 novos licenciados recebem diplomas	ANGOP	15/04/2016

Fonte: Elaboração do Autor.

O *Voice of America* (em português, conhecida como Voz da América) – mais conhecido como **VOA** – é um serviço oficial de radiodifusão internacional financiado pelo Governo Federal dos Estados Unidos da América, autorizado a operar exclusivamente fora de território americano. É retransmitida em mais de 44 idiomas (via rádio) e 24 idiomas (via televisão) por várias estações ao redor do mundo e está sob supervisão do *International Broadcasting Bureau*, uma instituição vinculada ao Presidente dos Estados Unidos e que teoricamente garantiria a isenção da **VOA** perante a política externa norte-americana.⁷²

Desse portal de notícias foi possível recuperar 05 artigos sobre os cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática de Malanje, conforme o quadro 4, aspectos dos artigos sobre os Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje e a sua Adequação a ESPM, encontrados no portal de notícia VOA em Português.

Quadro 4 – Aspectos dos artigos sobre os Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje e a sua Adequação a ESPM, encontrados no portal de notícia VOA em Português.⁷³

Nº	Autor	Título do Artigo	Ano
-----------	--------------	-------------------------	------------

7- https://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2016/0/2/Escola-Politecnica-Malanje-lanca-345-finalistas-mercado,735e1ef3-390f-4997-96cd-691101bbf04a.html

8- https://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/sociedade/2016/3/15/Malanje-Mais-200-novos-licenciados-recebem-diplomas,29258bb1-0e7f-437f-bc90-157dd3387f03.html

⁷² [https://pt.wikipedia.org/wiki/Voz_da_Am%C3%A9rica#:~:text=A%20Voice%20of%20America%20\(e%20exclusivamente%20fora%20de%20territ%C3%B3rio%20americano.](https://pt.wikipedia.org/wiki/Voz_da_Am%C3%A9rica#:~:text=A%20Voice%20of%20America%20(e%20exclusivamente%20fora%20de%20territ%C3%B3rio%20americano.) Acesso em 30 de Julho de 2020.).

⁷³ 1- Homepage: <https://www.voaportugues.com/a/article-01-13-2011-malanje-new-courses-voa-news-com-113461439/1259317.html>

2- <https://www.voaportugues.com/a/article-01-13-2011-malanje-new-courses-voa-news-com-113461439/1259317.html>

3- <https://www.voaportugues.com/a/article-01-16-2012-malanje-university-voa-news-137425593/1262025.html>

4- <https://www.voaportugues.com/a/article-01-16-2012-malanje-university-voa-news-137425593/1262025.html>

5- <https://www.voaportugues.com/a/malanje-escola-superior-sem-espaco/2586345.html>

1	VOA em Português	O Instituto Superior de Ciências de Educação (ISCED) de Malanje arranca este ano, com os cursos de Matemática, Línguas e de Pedagogia, no período pós-laboral.	13/01/2011
2	VOA em Português	Malanje terá cursos superiores de ciências de educação.	13/01/2011
3	Isaías Soares	Abertura do ano letivo na Universidade de Malanje.	11/03/2011
4	VOA em Português	Os cursos de licenciatura em Pedagogia e Matemática da Universidade Lueji A’Nkonde em Malanje têm disponíveis 300 vagas para o ano académico 2012.	16/01/2012
5	Isaías Soares	Escola superior de Malanje sem espaço.	05/05/2015

Fonte: Elaboração do Autor.

2.2 Criação e implantação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje, e a sua adequação a Escola Superior Politécnica de Malanje, Angola, segundo pesquisas *online*, efetuadas no *site* do Jornal de Angola e dos portais de notícias ANGOP e VOA.

Neste subtítulo apresento, como indicado, a Criação e implantação dos primeiros CLCEM, e a sua adequação a Escola Superior Politécnica de Malanje – ESPM, em Angola, material documental sobre a instalação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, recuperados do site do Jornal de Angola, e dos portais de notícias ANGOP e VOA. Selecionado artigos publicados no ano 2011 a 2016, conforme quadro 2, 3 e 4 mencionados.

Iniciando pelos artigos do Jornal de Angola, é possível afirmar que no período de 2011, data da criação e implantação dos CLCE na província de Malanje, com os cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, efetuando o recorte temporal da pesquisa em 2016, período da graduação dos primeiros estudante, fazendo a ligação temporal dos acontecimentos dos anos inseridos no tempo da pesquisa, referenciado à adequação dos dois cursos à Escola Superior Politécnica de Malanje, no ano 2013.

Foram encontrados no Jornal de Angola sete artigos sobre o tema em pesquisa, conforme as referências mencionadas.

No artigo de Curihngana (JORNAL DE ANGOLA, 2011), “Malanje tem mais cursos de licenciatura”, publicado em 12/02/2011, são apresentados aspectos sobre a recepção dos primeiros cursos de licenciatura em Ciências da Educação de Malanje, o que representaram para a população, as expectativas dos Malanjinos com as iniciativas de um novo governo provincial, a indicação dos cursos e da quantidade de vagas oferecidas, dificuldades quanto ao recrutamento de professores da localidade, aspectos da infra-estrutura dos cursos, iniciativas para ações conjuntas com grêmios estudantis da cidade e aspectos da cultura acadêmica que então se iniciava.

Victoriano (JORNAL DE ANGOLA, 2012), em 17/01/2012, no artigo “Universidade em Malanje recebe muitas solicitações”, apresenta aspectos sobre o número de vagas disponíveis nos cursos de licenciaturas em Pedagogia e Matemática. O coordenador da comissão de gestão da unidade, JutemaHeboQuitumba, adiantou que o curso de Pedagogia dispunha de 200 das 300 vagas, indicando os documentos necessários para os candidatos aos cursos e as datas de início e término das inscrições. O coordenador da comissão de gestão lamentou a falta de instalações próprias, demonstrando que continuam a ser inquilinos da Faculdade de Medicina de Malanje, o que impedia o alargamento de cursos e recepção de mais estudantes. Ficou patente a necessidade de 14 professores para o ano letivo, buscando evidenciar que havia lisura no processo de admissão de novos estudantes, mostrando a abertura da biblioteca e da Sala de informática.

Novamente Curihngana (JORNAL DE ANGOLA, 2012), escreveu em “Pedagogia e Matemática na escola Amílcar Cabral”, publicado em 17/04/2012, mudanças dos cursos de Pedagogia e Matemática para novas instalações, referindo Jutema Kitumba ao esforço do Governo Provincial de Malanje quanto à reabilitação da Escola Amílcar Cabral. Afirmou que foi disponibilizado 19 salas de aulas para os cursos, afirmado ser um número suficiente para eliminar o *déficit* existente e permitir o surgimento de novos cursos. Ainda, é mostrado aspetos do incentivo do reitor da Universidade, Samuel Victorino, chamando a atenção dos estudantes para a necessidade de aperfeiçoarem os conhecimentos adquiridos ao longo das jornadas e a aplicarem as matérias ministradas ao longo das aulas, parabenizado o trabalho desenvolvido pela direção

dos cursos de Matemática e Pedagogia que, apesar de estarem no segundo ano acadêmico, mostravam maturidade ao promoverem jornadas científicas com elevado nível de organização.

Também escrito por Victoriano (JORNAL DE ANGOLA, 2013), porém em 17/02/2013, o artigo intitulado “Escola Superior Politécnica criou novas licenciaturas” indica que a referida instituição ganhou uma nova direção, tendo com diretor Francisco Jacucha, mencionando que a abertura dos cursos respondia às expectativas da população estudantil, assegurando a inscrição de 300 novos estudantes nos cursos disponíveis pela instituição. O diretor adiantou que a instituição colocaria no mercado os primeiros bacharéis nas especialidades de Pedagogia e Matemática. Afirmou que na cerimônia de abertura do ano letivo, foram entregues certificados de mérito aos professores e estudantes que se destacaram ao longo do ano acadêmico 2012/2013 naquela instituição.

Victor (JORNAL DE ANGOLA, 2014), em seu artigo publicado em 27/02/2014, “Obras da Escola Politécnica ficam concluídas em Março”, apresenta o arranque das obras de construção da Escola Superior Politécnica de Malanje, no bairro da Catepa, referindo que a tais obras seriam concluídas em breve, pois estavam, naquele momento, com 80% acabadas. Ainda, anunciou que o diretor provincial da Obras Públicas de Malanje, Lourenço de Sá Leitão, informou que as obras custariam 400 milhões de kwanzas (correspondente à proximamente 640 mil dólares), e que contaria com 16 salas, laboratórios de Química, Física e informática. Segundo noticiado, o diretor adjunto para os assuntos acadêmicos, Filipe Kose, nomeado na nova direção de 2013, garantiu que a Escola Superior Politécnica acolheria, a partir de Março daquele ano, os estudantes do primeiro e segundo ano dos cursos de Pedagogia, Psicologia, Matemática, Sociologia, Gestão e Hotelaria, nos períodos diurno e noturno. Ainda, continuou noticiando que os estudantes do terceiro e quarto ano continuariam, até o próximo ano letivo a frequentarem as aulas nas instalações da Escola Amílcar Cabral. Finalmente, afirmou que a transferência definitiva dos estudantes e professores da Escola Superior Politécnica de Malanje, no bairro da Catepa, seria efetivada em 2015.

Curihngana (JORNAL DE ANGOLA, 2016), no artigo “Universidade Lueji A’Nkonde dá os diplomas a centenas de licenciados”, publicado em 21/04/2016, apresenta aquele que teria sido o ponto alto dos cursos de licenciatura em Pedagogia e Matemática, afirmando que tais cursos já estavam adequados à uma instituição, a Escola Superior Politécnica de Malanje, ainda pertencente a ULAN. Noticiou aspectos da cerimônia de outorga de diplomas que teria acontecido no pavilhão Palanca Negra Gigante, mobilizando toda a cidade de Malanje. Trouxe informações sobre as pessoas presentes, afirmando que teriam sido as mais altas figuras do Ensino Superior, Adão do Nascimento Ministro, do Governo Provincial de Malanje, Norberto dos Santos, Governador e, pela ULAN, o novo reitor, Carlos Cláver Yoba, além da presença de membros do governo de Malanje, de corpo reitoral da região, representantes das províncias das Lundas – Norte e Sul, as autoridades tradicionais, entidades eclesásticas, deputados à Assembleia Nacional, responsáveis de partidos políticos, estudantes, familiares, amigos e demais convidados. Ainda, afirmou que tal cerimônia aconteceu com a bênção do Bispo José Quipungo, da Igreja Metodista Unida. Foi noticiado que o reitor afirmou que as diversas unidades orgânicas que compõem a quarta região acadêmica formaram um universo de dez mil estudantes em várias áreas do saber. Afirmou que, para o acadêmico, a formação desse novo leque de licenciados resultava em um profundo trabalho organizativo, administrativo, acadêmico e científico desenvolvidos pelas diferentes estruturas da política nacional no campo da formação de quadros, sendo que Malanje que começou por albergar a Faculdade de Medicina, assistiu depois à abertura, em 2011, dos cursos de licenciatura Ciências da Educação, com os cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática.

Luísa Victoriano (JORNAL DE ANGOLA, 2016), no artigo “Obra acadêmico Lançada na Província de Malanje”, publicado em 20/08/2016, relata uma obra acadêmica intitulada, “Ética docente no Ensino Superior” da autoria do professor universitário Filipe João Kose, foi lançada ontem no auditório da Biblioteca Provincial de Malanje.

A obra, editada pela Escola Superior Politécnica de Malanje, conta, numa primeira fase, com 500 exemplares, cada um dos quais à venda a dois mil kwanzas. Na cerimônia de lançamento, Filipe João Kose disse que a obra é resultante de uma pesquisa, durante a qual foram explorados aspectos que têm a ver com a qualidade e a falta de conduta docente dos estudantes no ensino superior. A pesquisa deu ênfase aos princípios éticos e deontológicos.

Mais trabalhos científicos Filipe Kose assegurou que vai continuar a trabalhar na pesquisa científica para a publicação de mais obras, de forma a contribuir para a qualidade do ensino superior em Angola. O reitor da Universidade Lueji A'Nkonde, Carlos Pedro, que apresentou a obra, elogiou a iniciativa do autor em relação à escolha do tema e garantiu que o livro vai contribuir para o surgimento de mais trabalhos científicos. O reitor afirmou que "a aproximação à ética implica inevitavelmente um recurso ao pensamento artístico", reconhecendo deste modo a existência e a importância das suas impressões sobre a matéria.

Filipe Kose é doutorado em Filosofia pela Universidade de Évora e mestre em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores, curso frequentado no Instituto Superior de Ciências Educativas. O autor da obra é professor na Escola Superior Politécnica de Malanje, onde exerce ainda o cargo de director geral-adjunto para a Área Académica.

No período de 2011 a 2016, marcando o período iniciais e do corte temporal dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje e do enquadramento dos cursos a ESPM, durante a pesquisa na *internet*, foram usadas as palavras chaves já referenciadas para localização de artigos no portal de notícias **ANGOP**, onde foram encontrados 08 artigos *online*, conforme segue.

No artigo intitulado “Reitor da Universidade Lueji A'Nkonde anuncia criação de comissão instaladora”, publicado em 27/05/2011 (ANGOP, 2011), já são indicados os cursos de Ciências da Educação privilegiados, Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, os espaços provisórios que iriam ocupar na Faculdade de Medicina, as funções da nova comissão Ressaltou a afirmação do Reitor sobre a importância da comissão para melhorar os serviços de gestão e a visita que ele fez à Faculdade de Medicina de Malanje, onde reuniu-se com vários setores para identificar preocupações e encontrar possíveis soluções.

Nesse mesmo sentido, é publicado o artigo intitulado “Criada comissão de gestão dos cursos de ciências de educação”, publicado em 12/01/2012 (ANGOP, 2012), em que se menciona os nomes dos integrantes da comissão.

O artigo intitulado “Malanje: Escola superior politécnica de Malanje realiza II jornadas científicas”, de 03/01/2013 (ANGOP, 2013), noticiou a realização das II jornadas técnico-científicas da Escola Superior Politécnica de Malanje (ESPM), da Universidade Lueji A'Nkonde, sob o lema “A pesquisa científica um compromisso com a sociedade do conhecimento”. Segundo o noticiário, o diretor adjunto para área científica, Infeliz Coxe, destacou a importância do evento, no sentido de contribuir para a capacitação nos vários domínios académicos e científicos dos estudantes. É destacado que, durante os cinco dias, os participantes abordariam, entre outras matérias, temas como a prática da avaliação das aprendizagens na Escola Superior Politécnica de Malanje, o estado da educação em Angola, as redes de investigação científica, a formação e a prática docente no século XXI e a inserção dos jovens licenciados no mercado de trabalho em Angola. Foi informado que o evento contaria com a participação de membros do governo da província, estudantes universitários, docentes vindos do Brasil, Cuba e Portugal, bem como professores angolanos afetos a Universidade 11 de Novembro. Continuando, as informações foram as de que a Escola Superior Politécnica de Malanje realizaria, também, em Setembro daquele ano de 2013, um simpósio sobre hotelaria e turismo.

O artigo intitulado “Escola Superior Politécnica de Malanje com mais cursos”, de 25/03/2013 (ANGOP, 2013), noticiou que a ESPM contaria, a partir do próximo ano académico de 2014, com novos cursos de Hotelaria e Turismo, Biologia e Administração e Gestão. Afirmou o então diretor da instituição, Francisco Jacucha, na abertura do ano académico, afirmou que a entrada dos novos cursos mencionados corresponderia às expectativas da juventude local, que procurava tais cursos em outras províncias do país. Também ressaltou que esse diretor afirmou que a ciência e a cultura eram as áreas que contribuem para progresso do país, razão pela qual eram necessários haver harmonia e espírito de irmandade entre as pessoas, com vista à valorização dos quadros nacionais, sem descurar das suas competências profissionais e tecnológicas. Ainda, afirmou que, naquele 2013, a escola contava com 1.518 estudantes na instituição. Finalmente, é ressaltado que o diretor informou que 1.856 candidatos ficariam naquele ano fora do sistema educacional, por faltas de salas de aula.

O artigo intitulado “Escola Superior Politécnica poderá implementar novos cursos”, de 11/12/2013 (ANGOP, 2013), noticiou que a Escola Superior Politécnica de Malanje poderia implementar, em 2014, novos cursos com vista a diversificação das especialidades e corresponder

com as exigências do mercado. A notícia era a de que o então diretor adjunto, Infeliz Carvalho Coxe, adiantou a notícia na ocasião de uma visita efetuada à instituição pelo governador provincial, Norberto dos Santos. Segundo noticiado, o diretor adjunto afirmou que a concretização desse desiderato passaria apenas pela abertura de salas de aulas, alojamento para os professores e outros apoios, porquanto a parte acadêmica, como professores e biblioteca estariam garantidas pelo governo Cubano. Segundo afirmações, essa medida visaria, para além de aumentar cursos e admitir mais estudantes, implementar o ensino diurno, com vista a facilitar que os cidadãos sem condições financeiras pudessem se formar, uma vez que os cursos no período diurno seriam gratuitos. Ainda, nessa notícia há a afirmação de que o governador provincial havia garantido o apoio à instituição com a cessão de duas novas escolas no bairro da Voanvala, garantindo uma viatura para o apoio aos professores, bem como cessão de terrenos para a construção de suas residências e ao corpo diretivo da instituição. Finalmente, a última informação é a de que a Escola Superior Politécnica de Malanje foi aberta em 2011 com os cursos de Pedagogia, Matemática.

O artigo intitulado, Escola Superior Politécnica de Malanje conta com mais de 400 vagas, de 09/01/2014 (ANGOP, 2014), noticiou que a Escola Superior Politécnica de Malanje afeta à Universidade Lueji A'Nkonde previa admitir naquele ano académico de 2014 mais de 480 novos estudantes nos cursos de Pedagogia, Psicologia, Matemática e Sociologia, nos períodos diurno e noturno. Segundo noticiado, o então diretor geral da instituição, Francisco Jacucha, afirmou que cada curso teria 60 vagas em cada período. O diretor teria afirmado que, naquele mesmo ano, a escola administraria, pela primeira vez, cursos no período diurno, para facilitar os estudantes que não tivesse condições financeiras para o pagamento de propinas, cujas aulas seriam garantidas por professores de nacionalidade cubana. Relativamente aos cursos de Ensino de Biologia, Gestão e Administração Pública e Ciências Documentais nas vertentes de arquivística, Museologia e Biblioteconomia, bem como Gestão Hoteleira anunciados, as afirmações foram as de que o responsável fez saber que se aguardava pela autorização do Ministério do Ensino Superior para o seu arranque. “Ao longo deste ano académico vamos preparar as condições para que em 2015, o curso antes anunciado se deu início, tendo em conta que o governo local cedeu duas escolas no bairro da Voanvala, com 14 salas de aulas cada”. As afirmações foram as de que o diretor fez saber que os primeiros 300 finalistas dos cursos de Matemática e de Pedagogia seriam lançados naquele mesmo ano no mercado de trabalho. Finalizando, as afirmações são as de que seria cedido nas instalações da escola uma sala de aulas para a abertura do curso de tecnologia de alimentos, da Escola Superior de Investigação Agroalimentar, com 60 vagas. “Como faltam 4 meses para a entrega da Escola Superior de Investigação Agroalimentar, o Ministério do Ensino Superior achou por bem que seja agregada o curso à Escola Superior Politécnica”, com 54 professores colaboradores. Segundo noticiado, o diretor realçou que a instituição necessitaria de mais 15 docentes. Finalmente, é ressaltado que, naquele momento, as inscrições de acesso ao exame de aptidão decorriam sem sobressaltos e que a Escola Superior Politécnica de Malanje foi aberta em 2011 com os cursos de Pedagogia, Matemática e contava, então, 1.511 estudantes matriculados.

O artigo intitulado, “Escola Politécnica de Malanje lança 345 finalistas no mercado”, de 12/01/2016 (ANGOP, 2016), restringiu-se a noticiar que a Escola Superior Politécnica de Malanje havia lançado 345 finalistas no mercado nas áreas de Pedagogia e Matemática, segundo informações do então diretor da instituição, Francisco Jacucha.

O artigo intitulado “Malanje: Mais de 200 novos licenciados recebem diplomas”, de 15/04/2016 ANGOP (2016), as informações são as de que os recém-licenciados da ESPM haviam defendido as monografias do fim do curso em 2015, ano em que foram oficialmente lançados no mercado de trabalho. Ainda, informou que, dos licenciados, destacaram-se 119 da Escola Superior Politécnica de Malanje, entre 89 formados em Pedagogia na especialidade de Inspeção e Gestão Escolar, 30 em Matemática, 72 em Enfermagem e 45 em Medicina, respetivamente do Instituto Superior Politécnico de Malanje e da Faculdade de Medicina. Informações também foram trazidas sobre a cerimónia de outorga de diplomas, presidida pelo ministro do Ensino Superior, Adão do Nascimento, pelo ministro da Juventude e Desportos, Gonçalves Muandumba, pelo secretário de Estado da Educação, Narciso Damásio Bedito, pelo reitor da Universidade Lueji A'Nkonde, Carlos Yoba, entre outras autoridades do Governo provincial e de unidades orgânicas afetas a universidade. As informações foram as de que o governador de Malanje, Norberto dos Santos,

apontou a contínua formação de quadros como uma aposta do país e de Malanje, em particular. Daí a imperiosidade célere e vital do processo de capacitação dos cidadãos e da diversificação da economia. Finalmente, informou que a Universidade Lueji A'Nkonde, com sede na província da Lunda Norte, compreendia a IV região acadêmica do país e abarcava as províncias de Malanje, Lunda Sul e Lunda Norte.

Nos anos entre 2011 a 2016, que marcaram as fases iniciais e do corte da pesquisa sobre os cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje e da inserção dos cursos a ESPM, na pesquisa feita *internet*, também foram usadas as palavras-chave já referenciadas em momentos anteriores, usando o *site*⁷⁴ de busca <https://www.google.com.br/>. Nessa busca recuperei 05 artigos *online* do *Voice of America* – **VOA**, serviço oficial de radiodifusão internacional financiado pelo Governo Federal dos Estados Unidos e autorizado a operar exclusivamente fora de território americano, como mencionado.

No artigo intitulado “O Instituto Superior de Ciências de Educação (ISCED) de Malanje arranca este ano, com os cursos de Matemática, Línguas e de Pedagogia, no período pós-laboral”, de 13/01/2011 (VOA, 2011).

O artigo intitulado “Abertura do ano letivo na Universidade de Malanje”, publicado em 11/03/2011, diferentemente dos demais, vêm assinado por Soares (2011), o qual afirmou que a abertura do ano acadêmico em Malanje ficou marcada pela introdução dos cursos de Pedagogia, Matemática e Enfermagem, com o ingresso de 2300 novos discentes na Universidade Lueji A'Nkonde. Afirmou que o reitor da instituição, Samuel Carlos Victorino, reconheceu, na abertura do ano letivo na Faculdade de Medicina de Malanje, os esforços desenvolvidos pelos governos das províncias de Malanje, Lundas – Norte e Sul que estavam a permitir a expansão do ensino. Segundo Soares (2011), o reitor apelou aos discentes para uma entrega na absorção dos conhecimentos e não como meros espectadores nas salas de aulas, afirmando, ainda, que a atitude digna dos estudantes, do corpo docente e de todos os funcionários deveria refletir a imagem e o comportamento daquela família. Ainda, Soares (2011) trouxe a afirmação do governador Boaventura da Silva Cardoso de que a universidade representava um desafio para os governantes, governados, acadêmicos, cientistas, estudantes e a sociedade em geral, por ser o local onde são abordados de forma científica todos os temas da atualidade e com bastante profundidade. Segundo Soares (2011), os estudantes universitários, na voz do seu presidente Augusto Ambriz, comprometeram-se a se dedicarem com afinco no processo de aprendizagem e de forma modesta na realização de trabalhos de investigação como forma para ajudar o governo e a sociedade.

No artigo intitulado “Os cursos de licenciatura em Pedagogia e Matemática da Universidade Lueji A'Nkonde em Malanje têm disponíveis 300 vagas para o ano acadêmico 2012” (VOA, 2012), publicado em 16/01/2012, as informações são as de que os cursos de licenciatura em Pedagogia e Matemática da Universidade Lueji A'Nkonde em Malanje tinham disponíveis 300 vagas para o ano acadêmico 2012. As informações são as de que o coordenador dos referidos cursos em ciências de educação, Jutema Hebo Quitumba, anunciou o projeto numa conferência de imprensa, onde confirmou a realização das inscrições dos candidatos até o dia 20 daquele mês e a prova de acesso apenas num único dia, 08/02/2012, sem quaisquer possibilidades de recurso para o faltoso independente das justificações. “Teremos 200 vagas para o curso de pedagogia e cem para o curso de licenciatura e ensino da arte de matemática, pensamos que este número poderá vir a crescer mais um dez por cento”. Segundo informações, a formação superior em ciências de educação foi aberta no ano acadêmico de 2011 nas instalações da Faculdade de Medicina de Malanje com 450 estudantes, apenas no período pós-laboral por ausência de infraestruturas apropriadas e residências para acomodar os professores. “Não tendo uma instalação própria fruto dos episódios que tivemos no passado, não tendo residências para acomodar os nossos professores, porque novos cursos nessa condição”. Ainda, a informação é a de que o professor universitário afirmou que a coordenação não ia satisfazer qualquer tipo de

⁷⁴ *Site* é uma coleção de páginas da web organizadas e localizadas em um servidor na rede. Imagine um *site* como uma casa onde você reúne seus móveis (as informações dele) em cômodos (as páginas dele). Um website pode tratar de diversos assuntos e disponibilizam as informações em forma de conteúdo de texto e mídia. Disponível em: <https://www.hostinger.com.br/tutoriais/o-que-e-site>.

pedido para o ingresso de novos estudantes, assim como não iria permitir a corrupção fruto da experiência do ano académico passado, primando por um ensino transparente.

Também assinado por Soares (2015), o artigo intitulado “Escola superior de Malanje sem espaço”, de 05/05/2015, traz as afirmações de que o Diretor, Francisco Jacucha. Segundo informações, o ano académico de 2015 iniciaria numa infraestrutura sem espaço para acolher todos os estudantes. As informações são as de que a Escola do II ciclo do Ensino Secundário da Vanvoala era o novo edifício geminado e provisório da ESPM que possuía apenas 16 salas de aula com uma capacidade para acolher 45 estudantes e quatro laboratórios, nomeadamente de Informática, Biologia e Física. Ainda, as informações são as de que a instituição não há espaço para os estudantes do terceiro e quarto ano, que deveriam continuar na Escola do I Ciclo do Ensino Secundário Amílcar Cabral ou obrigados a ficar em casa. Segundo noticiado, era a nova estrutura, mas ainda assim poderia realçar que, pela capacidade do número elevado de estudantes, a instituição não poderia fazer a transferência de todos os cursos para Malanje, afirmou o diretor-geral da escola, Francisco Jacucha. Por fim, as afirmações são as de que o ano académico de 2014 contou com a inscrição de 2.083 estudantes e 78 professores e que a falta de iluminação pública na via de acesso ao estabelecimento dificultava bastante.

2.3 Fontes documentais – Decretos referentes ao redimensionamento do Ensino Superior Público em Angola e na província de Malanje.

Outro conjunto de documentos que pode constituir como fonte da pesquisa foi localizado junto ao **Diário da República, jornal Oficial do órgão da República de Angola**.

Um primeiro documento torna pública a notícia do redimensionamento do Ensino Superior Público em Angola e em Malanje. Trata-se do Decreto n. 07, de 12 de Maio de 2009. Sobre a criação de novas Instituições públicas em outra Províncias de Angola.

Segue, na Figura 1, o Decreto n.º 07/09 de 12 de Maio mencionado.

Figura 1 – Decreto n. 07/09 de 12 de Maio, sobre a criação de novas Instituições públicas em outra Províncias de Angola.

Terça-feira, 12 de Maio de 2009 1 Série — 1

DIÁRIO DA REPÚBLICA

ÓRGÃO OFICIAL DA REPÚBLICA DE ANGOLA

Preço deste número — Kz: 30,00

Toda a correspondência, quer oficial, quer relativa a anúncio e assinaturas do «Diário da República», deve ser dirigida à Imprensa Nacional — E. P., em Luanda, Caixa Postal 1306 — End. Teleg.: «Imprensa».	ASSINATURAS	Ano
	As três séries:	Kz: 400 275,00
	A 1.ª série:	Kz: 236 250,00
	A 2.ª série:	Kz: 123 300,00
	A 3.ª série:	Kz: 95 700,00

O preço de cada linha publicada nos *Diários da República* 1.ª e 2.ª séries é de Kz: 75,00 e para a 3.ª série Kz: 95,00, acrescido do respectivo imposto do selo, dependendo a publicação da 3.ª série de depósito prévio a efectuar na Tesouraria da Imprensa Nacional — E. P.

SUMÁRIO

Conselho de Ministros

Decreto n.º 7/09:
Estabelece a reorganização da rede de instituições de ensino superior pública, a criação de novas instituições de ensino superior e o redimensionamento da Universidade Agostinho Neto (UAN). — Revoga toda a legislação que contrarie o disposto no presente diploma, nomeadamente o Decreto n.º 33/07, de 24 de Abril e o Decreto executivo n.º 60/01, de 3 de Outubro.

CONSELHO DE MINISTROS

Decreto n.º 7/09
de 12 de Maio

Considerando que as linhas mestras para a melhoria da gestão do subsistema de ensino superior, aprovadas pela Resolução n.º 4/07, de 2 de Fevereiro, do Conselho de Ministros, bem como o respectivo plano de implementação, estabelecem como uma das prioridades a expansão da rede, num quadro capaz de absorver todas as iniciativas de criação de instituições de ensino superior;

Considerando que a expansão da rede de instituições de ensino superior públicas passa também pela autonomização de algumas das unidades orgânicas da Universidade Agostinho Neto (UAN), sendo a base de novas instituições de ensino superior públicas;

Havendo necessidade de manter sólidas, eficientes e com elevada qualidade pedagógica, científica e tecnológica, a rede de instituições de ensino superior públicas, com vista a sua adequação aos objetivos estratégicos de desenvolvimento económico, social e cultural do País, em conformidade com os programas do Governo;

Nos termos das disposições combinadas da alínea d) do artigo 112.º e do artigo 113.º, ambos da Lei Constitucional, o Governo decreta o seguinte:

CAPÍTULO I

Disposições Gerais

ARTIGO 1.º
(Objecto)

O presente decreto estabelece a reorganização da rede de instituições de ensino superior públicas, a criação de novas instituições de ensino superior públicas e o redimensionamento da Universidade Agostinho Neto, adiante designada (UAN).

ARTIGO 2.º
(Âmbito)

O presente decreto aplica-se a todas as instituições de ensino superior públicas, assim como às suas unidades orgânicas, nomeadamente, centros universitários, pólos universitários, faculdades, institutos e núcleos universitários.

ARTIGO 3.º
(Finalidade da reorganização da rede)

A reorganização da rede de instituições de ensino superior públicas assenta no redimensionamento da Universidade Agostinho Neto e na criação de novas instituições de ensino superior públicas, tendo como finalidade a sua expansão ordenada e a sua adequação aos objetivos estratégicos de desenvolvimento económico, social, tecnológico e comunitário da sua área de inserção, em conformidade com os programas do Governo.

ARTIGO 4.º
(Criação de novas instituições de ensino superior públicas)

A criação de novas instituições de ensino superior públicas consiste na promoção de algumas unidades orgânicas da Universidade Agostinho Neto para instituições de ensino superior

autónomas e na criação, de raiz, de novas instituições de ensino superior públicas de âmbito regional ou provincial.

ARTIGO 5.º
(Redimensionamento da UAN)

O redimensionamento da Universidade Agostinho Neto consiste na delimitação da sua actividade na região académica em que está inserida.

CAPÍTULO II

Organização da Rede e Criação de Instituições de Ensino Superior Públicas

SECÇÃO I
Região Académica I

ARTIGO 6.º
(Unidades orgânicas da UAN)

A Universidade Agostinho Neto situa-se na região académica I, com sede na Província de Luanda, e compreende as unidades orgânicas que se seguem:

- a) Província de Luanda:
- i) Faculdade de Ciências;
 - ii) Faculdade de Medicina;
 - iii) Faculdade de Direito;
 - iv) Faculdade de Engenharia;
 - v) Faculdade de Economia.

ARTIGO 7.º
(Criação de novas unidades orgânicas na UAN)

São criadas, na Universidade Agostinho Neto, as seguintes novas unidades orgânicas:

- a) Província de Luanda:
- i) Escola Superior de Hotelaria e Turismo;
 - ii) Faculdade de Letras;
 - iii) Faculdade de Ciências Sociais;
 - iv) Instituto Superior de Ciências de Saúde.

- b) Província do Bengo:
- i) Instituto Superior Politécnico.

ARTIGO 8.º
(Criação de instituições de ensino superior públicas na região académica I)

1. São criadas, na região académica I, as seguintes instituições de ensino superior públicas de âmbito regional:

- a) Província de Luanda:
- i) Instituto Superior de Ciências de Educação;
 - ii) Instituto Superior de Educação Física e Desportos;
 - iii) Instituto Superior de Tecnologias de Informa-

- iv) Instituto Superior de Ciências da Comunicação;
- v) Instituto Superior de Serviço Social;
- vi) Instituto Superior de Artes.

2. É ainda criada, a Escola Superior Pedagógica na região académica I, nomeadamente na Província do Bengo, como instituição de ensino superior pública de âmbito provincial.

SECÇÃO II
Região Académica II

ARTIGO 9.º
(Criação de universidade pública da região académica II)

1. É criada, na região académica II, a «Universidade Katyavala Buila», com sede na Província de Benguela.

2. A «Universidade Katyavala Buila» é constituída pelas seguintes unidades orgânicas nas províncias abaixo discriminadas:

- a) Província de Benguela:
- i) Faculdade de Medicina;
 - ii) Faculdade de Direito;
 - iii) Faculdade de Economia;
 - iv) Instituto Superior Politécnico;
 - v) Instituto Superior de Ciências de Educação.
- b) Província do Cuanza-Sul:
- i) Instituto Superior de Ciências de Educação.

ARTIGO 10.º
(Criação de instituições de ensino superior públicas na região académica II)

São criadas na região académica II, nomeadamente na Província do Cuanza-Sul, as seguintes instituições de ensino superior pública de âmbito provincial:

- a) Instituto Superior Politécnico;
- b) Instituto Superior de Petróleos.

SECÇÃO III
Região Académica III

ARTIGO 11.º
(Criação de universidade pública da região académica III)

1. É criada, na região académica III, a «Universidade 11 de Novembro», com sede na Província de Cabinda.

2. A «Universidade 11 de Novembro» é constituída pelas seguintes unidades orgânicas, nas províncias abaixo discriminadas:

- a) Província de Cabinda:
- i) Instituto Superior de Ciências de Educação;
 - ii) Faculdade de Direito;
 - iii) Faculdade de Economia;
 - iv) Faculdade de Medicina;
 - v) Instituto Superior Politécnico.

I SÉRIE — N.º 87 — DE 12 DE MAIO DE 2009	1857
<p>b) Província do Zaire:</p> <p>i) Escola Superior Politécnica.</p>	<p>c) Província do Moxico:</p> <p>i) Escola Superior Politécnica.</p>
<p>SECCÃO IV Região Académica IV</p>	<p>ARTIGO 15.º (Criação de instituição de ensino superior pública na região académica V)</p>
<p>ARTIGO 12.º (Criação de universidade pública da região académica IV)</p>	<p>São criadas, na região académica V, as seguintes instituições de ensino superior públicas, de âmbito provincial:</p>
<p>1. É criada, na região académica IV, a «Universidade Lueji A'Nkonde», com sede na Província da Lunda-Norte.</p>	<p>a) Província do Huambo:</p> <p>i) Instituto Superior de Ciências de Educação.</p>
<p>2. A «Universidade Lueji A'Nkonde» é constituída pelas seguintes unidades orgânicas, nas províncias abaixo discriminadas:</p>	<p>b) Província do Bié:</p> <p>i) Escola Superior Pedagógica.</p>
<p>a) Província da Lunda-Norte:</p> <p>i) Faculdade de Direito;</p> <p>ii) Faculdade de Economia;</p> <p>iii) Escola Superior Politécnica;</p> <p>iv) Escola Superior Pedagógica.</p>	<p>SECCÃO VI Região Académica VI</p> <p>ARTIGO 16.º (Criação de universidade pública da região académica VI)</p> <p>1. É criada, na região académica VI, a «Universidade Mandume Ya Ndemofayo», com sede na Província da Huíla.</p>
<p>b) Província da Lunda-Sul:</p> <p>i) Escola Superior Politécnica.</p>	<p>2. A «Universidade Mandume Ya Ndemofayo» é constituída pelas unidades orgânicas, nas províncias abaixo discriminadas:</p>
<p>c) Província de Malanje:</p> <p>i) Faculdade de Agronomia;</p> <p>ii) Faculdade de Medicina;</p> <p>iii) Faculdade de Medicina Veterinária.</p>	<p>a) Província da Huíla:</p> <p>i) Faculdade de Medicina;</p> <p>ii) Faculdade de Direito;</p> <p>iii) Faculdade de Economia;</p> <p>iv) Instituto Superior Politécnico.</p>
<p>ARTIGO 13.º (Criação de instituições de ensino superior públicas na região académica IV)</p>	<p>b) Província do Namibe:</p> <p>i) Escola Superior Pedagógica;</p> <p>ii) Escola Superior Politécnica.</p>
<p>São criadas, na região académica IV, as seguintes instituições de ensino superior públicas, de âmbito provincial:</p>	<p>c) Província do Cunene:</p> <p>i) Escola Superior Politécnica.</p>
<p>a) Província da Lunda-Sul:</p> <p>i) Escola Superior Pedagógica.</p>	<p>d) Província do Cuando Cubango:</p> <p>i) Escola Superior Politécnica.</p>
<p>b) Província de Malanje:</p> <p>i) Instituto Superior Politécnico;</p> <p>ii) Escola Superior Politécnica.</p>	<p>ARTIGO 17.º (Criação de instituições de ensino superior públicas da região académica VI)</p>
<p>SECCÃO V Região Académica V</p>	<p>São criadas, na região académica VI, as seguintes instituições de ensino superior públicas, de âmbito provincial:</p>
<p>ARTIGO 14.º (Criação de universidade pública da região académica V)</p>	<p>a) Província da Huíla:</p> <p>i) Instituto Superior de Ciências de Educaç</p>
<p>1. É criada, na região académica V, a «Universidade José Eduardo dos Santos», com sede na Província do Huambo.</p>	<p>b) Província do Namibe:</p> <p>i) Instituto Superior de Pescas.</p>
<p>2. A «Universidade José Eduardo dos Santos» é constituída pelas seguintes unidades orgânicas, nas províncias abaixo discriminadas:</p>	<p>SECCÃO VII Região Académica VII</p>
<p>a) Província do Huambo:</p> <p>i) Faculdade de Direito;</p> <p>ii) Faculdade de Economia;</p> <p>iii) Faculdade de Ciências Agrárias;</p> <p>iv) Faculdade de Medicina;</p> <p>v) Faculdade de Medicina Veterinária;</p> <p>vi) Instituto Superior Politécnico.</p>	<p>ARTIGO 18.º (Criação de universidade pública da região académica VIII)</p>
<p>b) Província do Bié:</p> <p>i) Escola Superior Politécnica.</p>	<p>1. É criada, na região académica VII, a «Universidade Kimpa Vita», com sede na Província do Uíge.</p>

1858	DIÁRIO DA REPÚBLICA
<p>2. A «Universidade Kimpa Vita» é constituída pelas seguintes unidades orgânicas, nas províncias abaixo discriminadas:</p>	<p>3. Os titulares de cargos de gestão referidos nos números anteriores, iniciam as suas funções após tomada de posse perante o titular do órgão do Governo responsável pelo ensino superior.</p>
<p>a) Província do Uíge:</p> <p>i) Faculdade de Direito;</p> <p>ii) Faculdade de Economia;</p> <p>iii) Escola Superior Politécnica.</p> <p>b) Província do Cuanza-Norte:</p> <p>i) Escola Superior Politécnica.</p>	<p>ARTIGO 22.º (Instalação das novas instituições de ensino superior públicas)</p> <p>1. A instalação das novas instituições de ensino superior públicas não resultantes do redimensionamento da Universidade Agostinho Neto é assegurada por comissões instaladoras, cuja instituição é faseada e assenta num plano de execução do órgão do Governo responsável pelo ensino superior, num período de quatro anos, sem prejuízo do seu alargamento.</p> <p>2. As comissões instaladoras referidas no número anterior têm a missão de preparar as condições necessárias para o funcionamento das novas instituições de ensino superior e são instituídas pelo órgão do Governo responsável pelo ensino superior.</p> <p>3. Os órgãos de gestão e as comissões instaladoras das instituições de ensino superior públicas referidos no presente diploma, apresentam os seus planos de acção, bem como os estatutos das respectivas instituições de ensino, no prazo de 60 dias a contar da data da sua instituição.</p>
<p>ARTIGO 19.º (Criação de instituições de ensino superior públicas da região académica VII)</p> <p>São criadas, na região académica VII, as seguintes instituições de ensino superior públicas, de âmbito provincial:</p> <p>a) Província do Uíge:</p> <p>i) Academia de Ciências de Saúde;</p> <p>ii) Instituto Superior de Ciências de Educação.</p> <p>b) Província do Cuanza-Norte:</p> <p>i) Escola Superior Pedagógica.</p>	<p>ARTIGO 23.º (Plano de desenvolvimento institucional)</p> <p>1. A Universidade Agostinho Neto e as instituições de ensino superior públicas criadas ao abrigo do presente diploma devem, no prazo de 120 dias, em colaboração com os Governos Provinciais, apresentar ao órgão de tutela do ensino superior os respectivos planos de desenvolvimento institucional.</p> <p>2. Os planos de desenvolvimento institucional referidos no artigo anterior devem absorver todas as iniciativas empreendidas pelos Governos Provinciais no domínio do ensino superior.</p>
<p>CAPÍTULO III Disposições Finais e Transitórias</p> <p>ARTIGO 20.º (Transição e funcionamento)</p>	<p>ARTIGO 24.º (Revogação)</p> <p>É revogada toda a legislação que contrarie o disposto no presente diploma, nomeadamente o Decreto n.º 33/07, de 24 de Abril, que cria a Escola Superior Agrária do Cuanza-Sul e o Decreto executivo n.º 60/01, de 5 de Outubro que aprova o estatuto orgânico da Universidade Agostinho Neto.</p>
<p>1. Transitam para as novas instituições de ensino superior públicas resultantes do redimensionamento da Universidade Agostinho Neto, nas regiões académicas respectivas, toda a informação, arquivo, património e quadro de pessoal anteriormente a si afectos.</p> <p>2. Os titulares dos órgãos de gestão das unidades orgânicas anteriormente afectas à Universidade Agostinho Neto, asseguram o seu normal funcionamento, até a nomeação e empossamento dos titulares dos órgãos de gestão das instituições de ensino superior públicas referidas no número anterior, pelo Conselho de Ministros, no caso das universidades e academias e pelo órgão de tutela no caso de institutos superiores e escolas superiores.</p>	<p>ARTIGO 25.º (Dúvidas e omissões)</p> <p>As dúvidas e omissões suscitadas pela interpretação e aplicação do presente diploma são resolvidas em Conselho de Ministros.</p>
<p>3. Os titulares da Reitoria da Universidade Agostinho Neto redimensionada, mantêm-se em funções até a conclusão dos respectivos mandatos, devendo apresentar um plano de adequação ao disposto no presente decreto e demais legislação aplicável.</p>	<p>ARTIGO 26.º (Entrada em vigor)</p> <p>O presente diploma entra em vigor na data da sua publicação.</p> <p>Visto e aprovado em Conselho de Ministros, em Luanda, aos 25 de Fevereiro de 2009.</p> <p>O Primeiro Ministro, <i>António Paulo Kassoma</i>.</p> <p>Promulgado aos 6 de Abril de 2009.</p> <p>Publique-se.</p> <p>O Presidente da República, <i>JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS</i>.</p>
<p>ARTIGO 21.º (Nomeação e tomada de posse)</p> <p>1. O órgão do Governo responsável pelo ensino superior deve, no prazo de 30 dias após a entrada em vigor do presente diploma, propor ao Conselho de Ministros, a nomeação dos titulares de cargos de gestão das universidades e academias.</p> <p>2. O órgão do Governo responsável pelo ensino superior deve, no prazo de 30 dias após a entrada em vigor do presente diploma, proceder à nomeação dos titulares dos órgãos de gestão dos institutos superiores e escolas superiores.</p>	<p>O. E. 312 – 5/87 – 2000 ex. – I. N.-E. P. – 2009</p>

Fonte: ANGOLA, 2009.

Além do decreto de criação da Faculdade de Medicina apresentado na Figura 1, reuni nesta repartição cultural o Decreto da criação da Ulan porque acredito que tais instituições precisam ser historiadas para uma história da criação e implantação dos cursos de Licenciatura de Ciências da Educação de Malanje, na Figura 2, o Decreto Presidencial nº 242/11.

Figura 2 – Decreto Presidencial n.º 242/11, de 07 de Setembro, sobre o Estatuto Orgânico da Ulan⁷⁵.

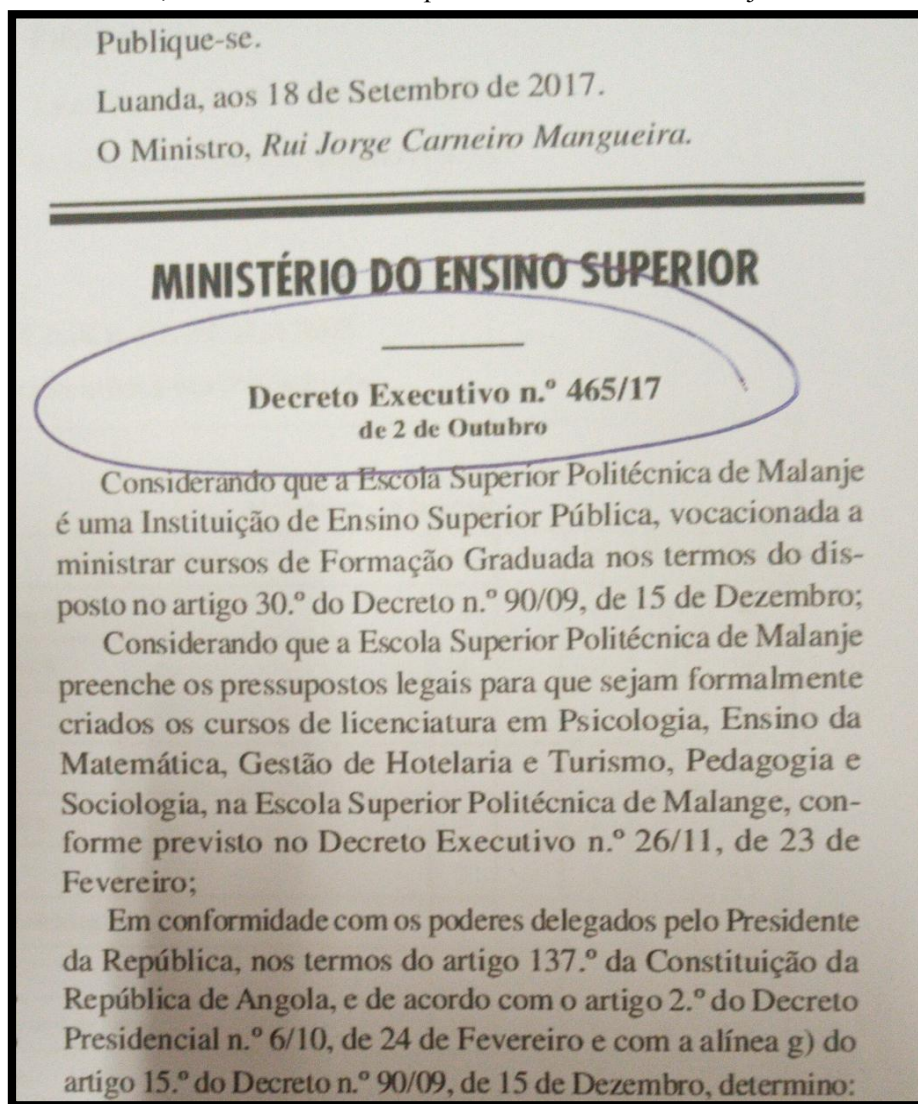
4194	DIÁRIO DA REPÚBLICA
PRESIDENTE DA REPÚBLICA	ESTATUTO ORGÂNICO DA UNIVERSIDADE LUEJI A'NKONDE
Decreto Presidencial n.º 242/11 de 7 de Setembro	CAPÍTULO I Natureza, Objecto, Tutela e Autonomia
Tendo sido criada a Universidade Lueji A'Nkonde como instituição do ensino superior pública pelo Decreto n.º 7/09, de 12 de Maio, do Conselho de Ministros;	ARTIGO 1.º (Natureza jurídica)
Considerando que as instituições de ensino superior, assumem como principal designio a produção da difusão do conhecimento científico e cultural, bem como a criação de um espaço de formação dinâmica aberto a todas as áreas das ciências e tecnologias;	A Universidade Lueji A'Nkonde, abreviadamente designada «ULAN», criada pelo Decreto n.º 7/09, de 12 de Maio, é nos termos da lei, uma pessoa colectiva de direito público, com estatuto de estabelecimento público, dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, patrimonial, financeira e disciplinar, nos termos da legislação em vigor.
Havendo necessidade de se proceder à aprovação do estatuto orgânico da Universidade Lueji A'Nkonde, instrumento fundamental para a sua organização e funcionamento, nos domínios do ensino, da investigação científica e da extensão universitária, com vista ao melhor cumprimento das suas atribuições como instituição do ensino superior;	ARTIGO 2.º (Âmbito e sede)
Considerando o disposto na alínea e) do n.º 1 do artigo 12.º do Decreto n.º 90/09, de 15 de Dezembro;	1. A ULAN é de âmbito regional e desenvolve as suas actividades na Região Académica n.º IV, em que está inserida, abrangendo as Províncias da Lunda-Norte, Lunda-Sul e Malanje.
O Presidente da República decreta, nos termos da alínea d) do artigo 120.º e do n.º 1 do artigo 125.º, ambos da Constituição da República de Angola, o seguinte:	2. A ULAN tem a sua sede na Cidade do Dundo.
Artigo 1.º — É aprovado o estatuto orgânico da Universidade Lueji A'Nkonde, anexo ao presente diploma do qual é parte integrante.	ARTIGO 3.º (Objecto)
Artigo 2.º — As dúvidas e omissões suscitadas na interpretação e aplicação do presente diploma são resolvidas pelo Presidente de República.	A ULAN é uma instituição de ensino superior integrada no subsistema de ensino superior, que tem por objecto o desenvolvimento de actividades de ensino, investigação científica e prestação de serviços à comunidade, através da promoção, difusão, criação, transmissão da ciência e cultura, bem como a promoção e realização da investigação científica nas diversas áreas do saber.
Artigo 3.º — É revogada toda a legislação que contrarie o disposto no presente diploma.	ARTIGO 4.º (Tutela)
Artigo 4.º — O presente Decreto Presidencial entra em vigor na data da sua publicação.	1. A ULAN é tutelada pelo Departamento Ministerial encarregue do planeamento, orientação, coordenação, supervisão do processo de formação e implementação da política nacional para o desenvolvimento do ensino superior em Angola.
Apreciado em Conselho de Ministros, em Luanda, aos 27 de Julho de 2011.	2. O poder de tutela é exercido nos termos da legislação em vigor.
Publique-se.	ARTIGO 5.º (Direito aplicável)
Luanda, aos 25 de Agosto de 2011.	A ULAN rege-se pelo presente estatuto, pela legislação que especificamente diz respeito ao subsistema de ensino superior, bem como pela legislação complementar em vigor no ordenamento jurídico angolano.
O Presidente da República, JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS.	

Fonte: ANGOLA, 2011.

Como mencionado na introdução, cursos de Licenciatura em Ciências da Educação foram adequados à Escola Superior Politécnico de Malanje – ESPM, em 2013. Porém, essa adequação dos cursos Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática na ESPM foi publicada, na íntegra, com o Decreto Executivo n. 465 de 02 de Outubro de 2017, conforme Figura 3.

⁷⁵ Publicação do Decreto Executivo no Diário da República de Angola n.º 242, de 07 de Setembro 2011, sobre a criação a Ulan. Disponível em: <http://www.ulan.ed.ao/Ficheiros/Paginas/20//Scan0001.pdf>. Acesso em 28 julho de 2020.

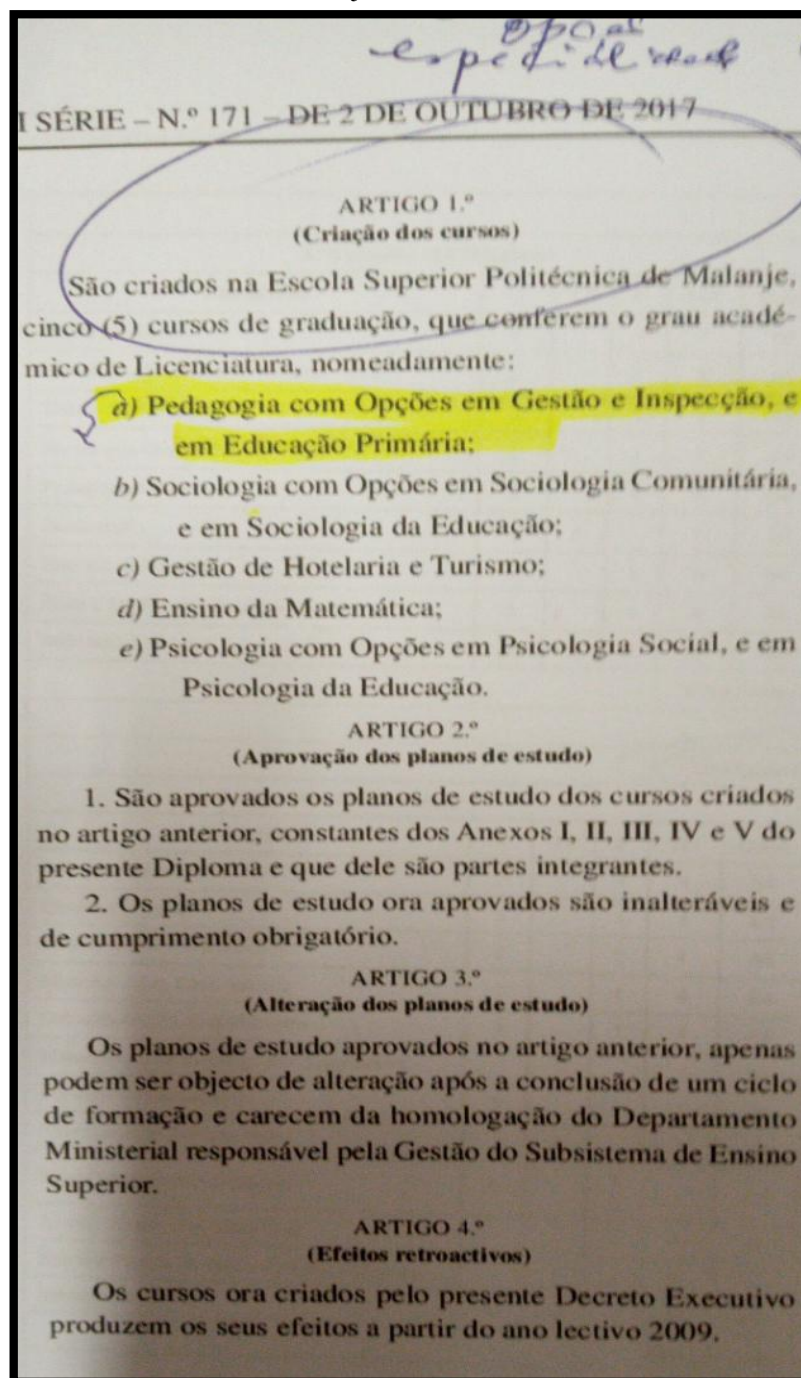
Figura 3 – Publicação do Ministério do Ensino Superior do Decreto Executivo n.º 465 de 02 de Outubro de 2017, referente a Escola Superior Politécnica de Malanje – ESPM.



Fonte: ANGOLA, 2017.

A Figura 3 e 4 , foram cedido pelo Departamento de Assuntos Acadêmicos da ESPM e o documento sobre a criação dos cursos da Escola Superior Politécnica de Malanje – ESPM.

Figura 4 – Excertos do decreto de criação dos cursos académicos na Escola Superior Politécnica de Malanje – ESPM.



Fonte: ANGOLA, 2017.

2.4 Dissertações com citações sobre os cursos de Licenciatura de Ciências da Educação de Malanje e a ESPM.

Para constituir a repartição cultural realizei pesquisa em *sites* especializados como o *Google Scholar* (<http://scholar.google.com.br/>), do *Scielo* (<http://www.scielo.org/php/index.php>) e em bancos de teses e dissertações da CAPES *online*. Foi localizado apenas dois estudos com

alguns dados e informações sobre a trajetória histórica dos cursos e a ESPM, no recorte da pesquisa, entre 2011 e 2016: Coxe (2013) e Luís (2013).⁷⁶

O primeiro estudo localizado foi realizado por Coxe (2013). Trata-se de uma dissertação de mestrado sobre “a integração de funções racionais no curso de Licenciatura em Matemática na Província de Malanje-Angola, com a ajuda de Software Maple”. (COXE, 2013, f. 6).

O segundo estudo foi realizado por Luís (2013). Trata-se também de uma dissertação de mestrado sobre “Contribuições para a Estruturação de um Sistema de Gestão Ética e de Responsabilidade Social aplicado à Biblioteca da Escola Superior Politécnica de Malanje”, trabalho decorrente do relatório de atividade profissional, para o Mestrado em Ciências Documentais. (LUÍS, 2013, f. 2).

Mesmo tocando em aspectos históricos, tais pesquisas centram atenção em seus objetos mencionados em seus títulos. Nesse sentido e embora não sendo exigência para uma pesquisa em nível de mestrado, é possível afirmar que a pesquisa desenvolvida, possui uma temática inédita já que, até o momento, não foram encontrados estudos direcionados nas plataformas acadêmicas sobre os primeiros Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje-Angola (2011-2016): uma história dos cursos de Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática, e suas adequações à Escola Superior Politécnica de Malanje – ESPM.

Entretanto, a pesquisa de Coxe (2013) e Luís (2013) apresentam dados e informações essenciais no tocante a criação dos CLCE, com o Ensino da Pedagogia e o Ensino da Matemática, e adequação a ESPM, com a visão de fomentar estudos históricos sobre a trajetória desses cursos. Nesse sentido, mesmo considerando que realizados com enfoques distintos, esses estudos somam em contribuição para a análise e interpretação desses vários aspectos históricos, bem como para o fortalecimento do campo da História das instituições do Ensino Superior em Malanje.

Na sequência Figura 5, a Matriz Curricular da Escola Superior Politécnica da Lunda Norte – Cuango, provavelmente utilizado no curso de Ensino da Pedagogia, CLCE/ESPM.

Figura 5 – Matriz Curricular da Escola Superior Politécnica da Lunda Norte – Cuango, provavelmente utilizado no curso de Ensino da Pedagogia, CLCE/ESPM.

CURSO ENSINO DE PEDAGOGIA *Escola Superior Politécnica da Lunda Norte – Cuango*

Código: LI-ENPED

1. Grau conferido pelo curso: LICENCIATURA Biotápica

2. Duração normal do curso: 8 Semestre Lectivos 4 Anos lectivos

3. Áreas científicas do curso, sua distribuição percentual e por unidades de crédito

3.1 Áreas científicas principais: Educação de Adultos = 20.5%; Educação Especial = 19.5%; Educação de Infância = 20.2%; Educação Primária = 19.5%; Gestão e Inspeção = 20.2 %;

3.2 Áreas Científicas Complementares em cada variante: Psicologia; Ciências Sociais e Ciências Exatas.

4. Condições à concessão do grau: Aprovação em todas as cadeiras que integram o Curso e Defesa, com aproveitamento, do Trabalho de Fim do Curso.

5. Objectivos e perfil profissional:

- **Bacharelato:** Formar professores de Pedagogia para o Ensino Secundário e Geral de formação de formadores.

- **Licenciatura:** Formar metodólogos nas diferentes áreas específicas de Pedagogia como a Gestão e Inspeção, Educação Primária, Educação de Infância, Educação Especial e Educação de Adultos.

6. Saídas Profissionais :

Leccionar em Instituições Públicas e Privadas como Professores de Pedagogia, Gestores das Instituições Escolares, Inspectores e metodólogos nas áreas específicas de Educação.

7. Trabalho de fim do curso:

7.1 Tempo de duração: Seis (6) Meses e Um (1) Ano Lectivo respectivamente.

7.2. Características do Trabalho: Relatório do Estágio e Dissertação sobre um tema de reflexão de carácter interdisciplinar relacionado com a área científica principal do Curso respectivamente.

8. Tabela de precedências:

8.1 Número de cadeiras com precedência: 13

8.2. Indicações das cadeiras com precedência:

A inserção em:	Depende da aprovação em:
Lógica	Filosofia Geral
Psicologia	Anatomia e Fisiologia Humana
Didáctica Geral	Pedagogia Geral
Psicologia do Desenvolvimento	Psicologia Geral
Psicologia Pedagógica	Psicologia Geral
Português II	Português I
Língua Estrangeira II	Língua Estrangeira I
Teoria da Educação	Pedagogia Geral
Sociologia da Educação	Sociologia Geral
Filosofia da Educação	Filosofia Geral e da Lógica
Metodologia da L. Portuguesa	Língua Portuguesa I e II
Todas Cadeiras Obrigatórias e de Opção no 3º Ano	Pedagogia Geral, Psicologia Geral e Didáctica Geral
Todas as cadeiras do 4º Ano	Aprovação na totalidade das cadeiras do Ciclo Bacharelato.

9. PLANOS DE ESTUDO

9.1. Número total de horas do curso: - Gestão e Inspeção = 3.330 H; Educação Especial = 3.270; Educação Primária = 3.280 H; Educação de Infância = 3.375 H; Educação Adultos = 3.435 H

9.1.1. Número total de horas de aulas teóricas em Gestão e Inspeção: 1.305 H

9.1.2. Número total de horas de aulas práticas em Gestão e Inspeção: 360 H

9.1.3. Número total de horas teórico – práticas em Gestão e Inspeção: 700 H

9.1.4. Número total de horas de aulas teóricas em Educação Especial: 1.080 H

9.1.5. Número total de horas de aulas práticas em Educação Especial: 1.005 H

9.1.6. Número total de horas teórico – práticas em Educação Especial: 955 H

Contínua...

⁷⁶http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/EnCiMat_CoxeIC_1.pdf.pdf
<https://docplayer.com.br/113231472-Marco-paulo-de-almeida-luis-relatorio-de-atividade-profissional-mestrado-em-ciencias-documentais-ramo-de-biblioteca.html>

- 9.1.7. Numero total de horas de aulas teóricas em Educação Primária: **1.125 H**
 9.1.8. Numero total de horas de aulas prática em Educação Primária: **1.015 H**
 9.1.9. Numero total de horas teórico – práticas em Educação Primária: **945 H**
 9.1.10. Numero total de horas de aulas teóricas em Educação de Infância: **1.155 H**
 9.1.11. Numero total de horas de aulas prática em Educação de Infância: **930 H**
 9.1.12. Numero total de horas teórico – práticas em Educação de Infância: **\$0910 H**
 9.1.13. Numero total de horas de aulas teóricas em Educação de Adultos: **1.155 H**
 9.1.14. Numero total d% horas de a}las prática em Educação de Adultos: **1.145 H**
 9.1.15 Numero total de horas teórico – práticas em Educação de Adultos: **1.113 H**
9.2. Numero total de Unidades de Crédito: Bacharelato = 180 U.C.; Licenciatura: 260 U.C
10. Disciplinas ãe Curso:

Ano	Disciplinas	Cód	Regime			Horas Dect. Seman.			T tal de È			U.C	
			A	1ºS	2ºS	OT	TP	P	T.H	S	A		
Tronco Comum e Bacharelato até ao 3º- Ano													
1º	Pedagogia Geral		X			4				8		120	10
	Psicologia Geral			x		3				3	45		8
	Português I		x				2			4		60	8
	Filosofia Geral			x		3				3	45		4
	Metodologia Invest. Científica		x			2		1		6		90	4
	Anatomia e Fisiolog. Humana			x				4		4	60		6
	Língua Estrangeira I		x					2		4		60	4
	História da Educação		x			3				6		90	8
	Informática		x			1		2		6		90	4
	Lógica				x	2		1		3	45		4
	Psicofisiologia				x	3				4	45		4
	Total Geral					21	8	4		51	240	510	60
2º	Didática Geral		x			2		2		8		120	8
	Psicologia do Desenvolvimento		x			3	1			8		120	8
	Psicologia Pedagógica			x		3				3	45		4
	Português II		x				3			6		90	6
	Língua Estrangeira II		x				3			6		90	6
	Teoria da Educação		x			3				6		90	6
	Sociologia Geral			x		3				3	45		3
	Sociologia da Educação				x	3				3	45		3
	Demografia				x	3				3	45		3
	Pedagogia Diferencial		x			3				6		90	4
	Historia de Angola			x		3				3	45		3
	Estatística Aplicada à Educação			x			3			3	45		3
	Ética e Deontológ. Profissional				x	3				3	45		3
	Total Geral					29	10	2		61	315	600	60
3º	Opcional para a Variante em Gestão e Inspeção												
	Didacta Especila da Pedagogia		x			2		2		8		120	8
	Desenvolvimento Curricular		x				3			6		90	6
	Modelos Adm.Gest.Escolar		x			1	2			3	45		4
	Dificuldades de Aprendizagem			x			3			3	45		4
	Filosofia da Educação			x		2	1			3	45		3
	Acomp. Orient Esc. Profission.			x			3			3	45		4
	Teoria e Prát.Testes Psicopedag			x			1	2		3	45		4
	Saúde, Segurança e Ambiente			x		1	2			3	45		3
	Documentação e Informação			x			1	2		3	45		3
	Inspeção Educativa				x		2	2		4	60		4
	Necessidades Educat. Especiais				x	1	2	2		5	75		5
	Prática das Metodolog. Educat.				x		2	1		3	45		6
	Prática Pedagógica/Relatório				x		2	4		6	90		6
	Total Geral					7	24	13		53	585	210	60
Licenciatura													
4º	Planificação Gest. Ed.		x				3			6		90	6

Contínua...

	Avaliação do Sist. Ed. Angolan			x	1	2		3	45		4
	Técnica Quantitativas		x			3		3	45		4
	Economia da Educação		x		3			3	45		3
	Técnica de Inf. e Com.		x			3		3	45		3
	Seminário		x			3		3	45		3
	Desenvolvi. Pessoal e Profiss.		x		2			2	30		2
	Pratica das Met. Educativa		x		1		3	4	60		4
	Educação Comparada	x			3			6		90	6
	Metodologia de Inv. Educação	x				3		6		90	6
	Prat. Inspect. Supervisão			x			3	3	45		3
	Estagio			x			6	6	90		6
	Trabalho de Fim Curso			x			10	10	150		10
	Total Geral				10	17	22	58	600	270	60
3º	Opcional para a Variante em Educação Especial										
	Didacta Especial da Pedagogia		x		2		2	8		120	8
	Desenvolvimento Curricular		x			3		6		90	6
	Problemas de Comportamento		x			3		3	45		4
	Dificuldades de Aprendizagem		x			3		3	45		4
	Filosofia da Educação		x		2	1		3	45		3
	Acomp. Orient Esc. Profission.		x			3		3	45		4
	Teoria e Prát. Testes Psicopedag		x			1	2	3	45		4
	Saúde, Segurança e Ambiente		x		1	2		3	45		3
	Perturbações do Desenvolvi. I			x		3		3	45		4
	Necessidades Educat. Especiais			x	1	2	2	5	75		6
	Psicolog. do Desvio Excl. Social				1	2		3	45		5
	Prática Pedagógica/Relatório			x		2	4	6	90		6
	Total Geral				7	25	10	49	525	210	60
	Licenciatura										
4º	Licenciatura										
	Metodologia de Inv. Educação		x			1	2	6		90	6
	Educação Comparada		x				3	6		90	6
	Defectologia		x			2	2	8		120	8
	Prática e Interv. Pedagógica			x		2	2	4	60		4
	Perturbações do Desenvolvi. II			x		2	2	4	60		4
	Logopedia			x		2	2	4	60		4
	Seminário em Educ. Especial			x		2	4	6	90		6
	Multideficiênc. (Audiç. Linguag)				x	4		4	60		4
	Estágio				x			6	6	90	8
	Trabalho de Fim Curso				x			10	10	150	10
	Total Geral					15	33	58	570	300	60
3º	Opcional para a Variante em Educação Primária										
	Didacta Especial da Pedagogia		x		2		2	8		120	8
	Desenvolvimento Curricular		x			3		6		90	6
	Metodolog. Língua Portuguesa			x		3		3	45		4
	Dificuldades de Aprendizagem			x		3		3	45		4
	Filosofia da Educação			x	2	1		3	45		3
	Acomp. Orient Esc. Profission.			x		3		3	45		4
	Teoria e Prát. Testes Psicopedag			x		1	2	3	45		4
	Saúde, Segurança e Ambiente			x	1	2		3	45		3
	Metodologia Ensino Matemáti.				x	3		3	45		3
	Metodologia Ensino Geografia				x	3		3	45		3
	Metodologia Educ. Pré-Escolar				x	3		3	45		3
	Metodolog. Ensino Meio C. Nat.				x	3		3	45		3
	Necessidades Educat. Especiais				x	1	2	2	5	75	6
	Prática Pedagógica/Relatório				x	2	4	6	90		6
	Total Geral				6	32	10	55	615	210	60
	Licenciatura										
4º	Licenciatura										
	Metodologia de Inv. Educação		x			1	2	6		90	6
	Educação Comparada		x				3	6		90	6
	Metodolog. Língua Materna			x		2	2	8		120	8
	Met. Ens. Exp Fis-Mot. Mus. Dram e PI			x		2	2	8		120	8
	Literatura Infantil				x	3		3	45		6

Contínua...

	Seminário em Educ. Primária			x				2	4	6	90		8	
	Estágio				x				6	6	90		8	
	Trabalho de Fim Curso					x			10	10	150		10	
	Total Gerais													
3º														
	Opcional para a Variante em Educação de Infância													
	Didacta Especial da Pedagogia			x				2		2	8		120	8
	Desenvolvimento Curricular			x					3		6		90	6
	Modelos Adm. Gest. Escolar			x				1	2		6		90	3
	Dificuldades de Aprendizagem				x				3		3	45		3
	Filosofia da Educação				x			2	1		3	45		3
	Acomp. Orient Esc. Profission.				x				3		3	45		3
	Teoria e Prát. Testes Psicopedag.				x				1	2	3	45		3
	Saúde, Segurança e Ambiente				x			1	2		3	45		3
	Metodolog. da Ling. Portuguesa				x				3		3	45		3
	Metodolog. Ens. Matemática					x			3		3	45		3
	Metodolog. Ensino da História					x			3		3	45		3
	Metodolog. Educ. Pré-Escolar					x			3		3	45		3
	Necessidades Educat. Especiais					x	1	2	2		5	75		5
	Prática das Metodolog. Educat.					x		2	1		3	45		5
	Prática Pedagógica/Relatório					x		2	4		6	90		6
	Total Geral													
	Licenciatura													
4º														
	Metodologia de Inv. Educação			x				1	2		6		90	6
	Educação Comparada			x					3		6		90	6
	Metodolog. Língua Materna			x				2	2		8		120	8
	Met. Ens. Exp Fis-Mot. Mus, Dra e Plás			x				2	2		8		120	8
	Literatura Infantil				x			3			3	45		7
	Seminá. em Educ. P/Primeira Infância				x			2	4		6	90		7
	Estágio					x			6		6	90		8
	Trabalho de Fim Curso						x		10		10	150		10
	Total Geral													
3º														
	Opcional para a Variante em Educação de Adultos													
	Didacta Especial da Pedagogia			x				2		2	8		120	8
	Desenvolvimento Curricular			x					3		6		90	6
	Modelos Adm. Gest. Escolar			x				1	2		6		90	3
	Metodologia de Alfabetização			x					3		6		90	5
	Dificuldades de Aprendizagem				x				3		3	45		3
	Filosofia da Educação				x			2	1		3	45		3
	Acomp. Orient Esc. Profissional				x				3		3	45		3
	Teoria e Prát. Testes Psicopedag.				x				1	2	3	45		3
	Saúde, Segurança e Ambiente				x			1	2		3	45		3
	Metodolog. da Ling. Portuguesa				x				3		3	45		3
	Metodolog. Ensino de Geografia					x			3		3	45		3
	Metodolog. Ensino de História					x			3		3	45		6
	Necessidades Educat. Especiais					x	1	2	2		5	75		5
	Prática Pedagógica/Relatório					x		2	4		6	90		6
	Total Geral													
	Licenciatura													
4º														
	Metodologia de Inv. Educação			x				1	2		6		90	6
	Educação Comparada			x					3		6		90	6
	Metodolog. Língua Materna			x				2	2		8		120	8
	Metodolo. Alfabetiz. Adultos			x				2	2		8		120	8
	Desenvolv. Pessoal e Profission				x			3			3	45		3
	Seminário em Educ. de Adultos				x			2	4		6	90		6
	Adragogia					x		2	2		4	60		6
	Estágio					x			6		6	90		8
	Trabalho de Fim Curso						x		10		10	150		10
	Total Geral													
	Cadeiras optativas no 4º Ano para todas as variantes													
	Políticas da Educ. em Angola								3			45		

	Tecnol. de Inf. e Comunic.								3			45		
	Tecnologias Educativas								3			45		
	Educ. Ambient e Patrimonial								3			45		
	Educ. p/Cidadania, Formação Pessoal e Social								4			45		

Fonte: COXE, 2013.

Quadro 5 – Matriz Curricular da Escola Superior Politécnica da Lunda Norte – Cuango, provavelmente utilizado no curso de Ensino Matemática, CLCE/ESPM.

CURSO DE ENSINO DE MATEMÁTICA

Código: LI-ENMAT

1. Grau conferido pelo curso: LICENCIATURA

2. Duração normal do curso: 8 Semestre Lectivos 4 Anos lectivos

3. Áreas científicas do curso, sua distribuição percentual e por unidades de crédito

3.1 Área científica principal: Matemática = 58,40 %

**3.2 Áreas Científicas Complementares: Física = 6,50 % ; Ciências da Educação = 20,80 % ;
Ciências Sociais = 1,20 % Informática = 13,12 %.**

4. Condições à concessão do grau:

Aprovação em todas as cadeiras curriculares que integram o plano de estudo
Defesa do trabalho do fim do curso.

5. Objectivos e perfil profissional:

Formar técnicos superiores em matemática dotados de conhecimentos científicos e metodológicos.

6. Saídas Profissionais:

Escolas Públicas e Privadas para atender o Ensino em Matemática

7. Trabalho de fim do curso:

7.1 Tempo de duração: Um (1) Semestre.

7.2 Características do Trabalho: Dissertação sobre um tema de reflexão de carácter interdisciplinar relacionado com a área científica principal do Curso.

8. Tabela de precedências:

8.1 Numero de cadeiras com precedência: 17

8.2. Indicações das cadeiras com precedência:

A inscrição em:	Depende da inscrição em:
Análise Matemática I	Análise Matemática II
Análise Matemática II	Análise Complexa
Álgebra	Álgebra Superior
Geometria Analítica	Geometria Descritiva e Desenho de Projecções
Informática	Programação de Computadores I
Programação de Computadores I	Programação de computadores II
Língua Estrangeira I	Língua estrangeira II.
Português I	Português II
Análise Matemática III	Análise Complexa
Álgebra Superior	Aritmética e Teoria dos Números
Geometria Descritiva e Desenho de Projecções	Geometria Superior
Análise Complexa	Equações Diferenciais e Integrais
Geometria Superior	Geometria Diferencial
Didáctica de Matemática I	Práticas Pedagógica I
Didáctica da Matemática II	Práticas Pedagógica II
Análise Complexa	Análise Numérica
Equações Diferenciais e Integrais	Equações Diferenciais com derivadas parciais

9- PLANOS DE ESTUDO

9.1. Numero total de horas do curso: **3.700H**

9.1.1 Numero total de horas de aulas teóricas: **1.005 H**

9.1.2. Numero total de aulas práticas (trabalhos de campo): **1.065 H**

9.1.3. Numero total de horas teóricas - prática : **630 H**

9.2 Numero total de Unidades de Crédito: 240 U.C

10. Disciplinas de Curso:

Ano	Disciplinas	Cód	Regime	Horas Lect. Sem	Total de Horas
-----	-------------	-----	--------	-----------------	----------------

Contínua...

	A	1ºS	2ºS	T	TP	P	T.H	S	A	
1º										
Análise Matemática I		x		2	1	1	4	60		6
Análise matemática II			x	2	1	1	4	60		6
Informática	x			1	1	1	6		90	5
Álgebra	x			2	1	1	8		120	5
Geometria Analítica	x			1	1	1	6		90	5
Historia da Matemática		x		1	-	1	2	30		4
Pedagogia Geral		x		2	1	1	4	60		4
Psicologia Geral		x		1	1	1	3	45		3
Met. de Invest. Científica	x			1	1	1	6		90	6
Língua Estrangeira I	x			1	-	1	4		60	6
Português I	x			1		1	4		60	3
Didáctica Geral			x	2	1	1	4	60		4
Psicol. do Desenvolv. e Aprend			x	1	1	1	3	45		3
Total Geral				18	10	13	58	360	510	60
2º										
Análise Matemática III		x		2	1	1	4	60		4
Álgebra Superior		x		2	1	1	4	60		4
Geomet. Desc e Des de Projec.		x		1	1	1	3	45		4
Program. de Computadores I		x		1	1	2	4	60		3
Programação Computadores II			x	1	1	2	4	60		5
Met. de Inv. em Educação		x		1	1	1	3	45		5
Psicologia Pedagógica		x		1	1	1	3	45		4
Língua Estrangeira II	x			1	1	1	6		90	4
Português II	x			1	1	1	6		90	3
Didáctica da Matemática I	x			1	1	1	6		90	7
Geometria Superior			x	1	1	2	4	60		4
Análise Complexa			x	2	1	2	5	75		4
Desenvolvimento Curricular			x	2	-	1	3	45		6
Aritmét. e Teoria dos Números			x	1	1	1	3	45		3
Total Geral				18	13	18	58	600	270	60
3º										
Equ. Diferenciais e Integrais		x		2	1	1	4	60		4
Análise Numérica	x			2	1	1	8		120	7
Probabilidades e Estatística	x			1	1	1	6		90	7
Geometria Diferencial		x		2	1	1	4	60		4
Física		x		2	1	1	4	60		4
Prática Pedagógica I	x			-	-	6	12		180	8
Didáctica da Matemática II	x			-	-	6	12		180	7
Equ. Dif. e/ Derivd. Parciais			x	2	2	2	6	90		4
Gestão e Insp. em Educação		x		1	1	1	3	45		3
Relatório			x	-	-	-	4			12
Total Geral				12	8	20	63	315	570	60
4º										
Análise Funcional	x			4	2	2	16		240	12
Programação Matemática		x		1	1	1	6	90		6
Teoria das Funções		x		2	1	1	4	60		5
Física Moderna		x		1	1	1	3	45		4
Computadores no Ensino	x			1	1	1	6		90	4
Prática Pedagógica II	x			-	-	6	12		180	12
Pesquisa Operacional			x	2	1	1	4	60		5
Trabalho de Fim de Curso			x	-	-	-	10	150		12
Total Geral				11	7	13	61	405	510	60

Fonte: DAAC – ESPM.

2.5 Documentos produzidos para, pelos sujeitos dos cursos e no interior desses cursos de Licenciatura de Ciências da Educação de Malanje e a ESPM.

Neste subtítulo desta repartição cultural apresento documentos localizados e reunidos, os quais foram produzidos para, pelos sujeitos dos cursos e no interior dos cursos de Licenciatura de Ciências da Educação de Malanje e a ESPM, centralmente para os cursos em estudo, de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, entre 2011 a 2016.

Segundo Castro (2014, p. 94), é possível afirmarmos essas fontes, assim como as fontes oficiais;

[...] revelam o que deveria ser compreendido como produtos sociais, segundo as relações de poder estabelecidas pelos sujeitos ou órgãos por eles responsáveis, ao encontro das afirmações de Le Goff (2003, 537) de que todo documento/monumento é o “[...] resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram [...]”

Ressalta-se a necessidade de analisar os dados e informações, considerando que as fontes encontradas teriam feito parte de um processo de seleção que também teria permitido sua permanência em detrimento de outras que, possivelmente, teriam sido descartadas com o passar do tempo, de acordo com o interesse dos diferentes sujeitos das escolas.

Tratam-se de impressos e publicações diversas, fontes bibliográficas e relatos orais, contendo aspectos do que foi planejado para a regulação e o funcionamento das licenciaturas mencionadas.

Tal *corpus* constituiu esta repartição cultural, organizados em 5 grupos de fontes:

- 1- Impressos e publicações diversas (matrizes curriculares, listas dos estudantes, planejamentos e planos de ensino, entre outros), produzidos para, pelos ou no interior dos cursos;
- 2- Imagens do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica usado pela ESPM.
- 3- Aspectos dos relatos coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas.
- 4- Fontes bibliográficas publicadas nos vários formatos, sobretudo no formato de monografias produzidas como trabalho de final de curso pelos estudantes (TCC) e de livros. Esses livros constam nos planos de ensino das disciplinas dos cursos, nos quais se acredita conterem os conceitos, conteúdos e referenciais teóricos privilegiados nas disciplinas dos cursos.
- 5- Fotos com imagens de pessoas e momentos do cotidiano dos cursos.

Quadro 6 – Quadro demonstrativo da quantidade de documentos produzidos para, pelos sujeitos dos cursos e no interior dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje.

Fontes	N.º
Lista dos primeiros estudantes dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação – Ensino da Pedagogia (2011).	1
Lista dos primeiros estudantes dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação – Ensino da Matemática (2011).	1
Matrizes curriculares dos CLCE-ESPM.	5
Regulamentos acadêmicos internos dos cursos.	2
Organograma da ESPM.	1
Proposta de nomeação de chefes de departamentos.	1
Ficha de confirmação de matrícula.	1
Ficha de comprovante de matrícula em cursos de Licenciatura das Ciências da Educação de Malanje para realização de pesquisa de campo em escola secundária.	1
Ficha de inscrições de exame de acesso do ano académico 2011.	1
Ficha de inscrições de exames especiais do ano académico 2012 e recibo de exames especiais.	1
Recibo de pagamento da reconfirmação de Matrícula.	1
Extrato do pagamento da monografia.	1
Recibo de confirmação de matrícula.	1
Aceitação da escola secundária para realização do estágio para pesquisa de campo.	1
Imagens do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica – SIGA, usado pelos ESPM	13
Relatos dos sujeitos participantes da pesquisa.	9
Trabalhos de conclusão de curso (TCC).	6

Fotos com imagens de pessoas e momentos do cotidiano dos cursos.	25
Lista dos estudantes graduados dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática.	1
Diploma e Certificado do Cursos de Ensino da Pedagogia.	1
Diploma e Certificado do Cursos de Ensino da Matemática.	1
Imagens do livro com o título “Ética docente no Ensino Superior” do professor universitário Filipe João Kose, da Escola Superior Politécnica de Malanje.	1
Total	76

Fonte: Elaboração do Autor.

Como se observa, a partir do total de fontes apresentadas no quadro 11, num total de 76, a quantidade das fontes produzidas para e pelos sujeitos, no interior e para o funcionamento dos cursos, é superior, e muito, se comparada as fontes oficiais, aos anúncios dos jornais e a produção bibliográfica sobre os cursos.

Segundo Castro (2014, p. 94), é possível afirmarmos essas fontes, assim como as fontes oficiais

[...] revelam o que deveria ser compreendido como produtos sociais, segundo as relações de poder estabelecidas pelos sujeitos ou órgãos por eles responsáveis, ao encontro das afirmações de Le Goff (2003, 537) de que todo documento/monumento é o “[...] resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram [...]”

Ressalta-se a necessidade de analisar os dados e informações, considerando que as fontes encontradas teriam feito parte de um processo de seleção que também teria permitido sua permanência em detrimento de outras que, possivelmente, teriam sido descartadas com o passar do tempo, de acordo com o interesse dos diferentes sujeitos das escolas.

Tal aspecto pode ser revelador de que os sujeitos dos cursos voltaram atenção para os seus processos de produção do funcionamento desses cursos, em detrimento da atenção dos políticos e demais sujeitos envolvidos em órgãos oficiais do Estado Angolano, conforme Figuras 6.

Figuras 6 – Lista dos Primeiros estudantes dos Cursos de Licenciatura de Ciências da Educação – Ensino da Pedagogia (2011).

UNIVERSIDADE LUEJI A' NKONDE REITORIA Numeração Sequencial de Estudantes da ULAN		
Curso: Ensino da Pedagogia		
1	Abel Luís Rosário	030311100001
2	Abrão Gouveia Quizanga Lombombo	030311100002
3	Açores Farias Ribeiro	030311100003
4	Adérito Olímpio Sebastião Xavier	030311100004
5	Afredo António Quichica Francisco	030311100005
6	Ageu Adão Lora Serrote	030311100006
7	Agnelo José de Brito	030311100007
8	Agostinho Abílio Manuel Cassamano	030311100008
9	Agostinho Gongá Dala	030311100009
10	Aguiar Quitumba	030311100010
11	Aguinaldo Alberto Francisco António	030311100011
12	Alberto João Malanga	030311100012
13	Alfredo Junqueira Dala	030311100013
14	Alfredo Luís da Cruz Junior	030311100014
15	Amorim José Valente	030311100015
16	Ana da Glória Miguel Gaspar	030311200016
17	Ana Maria José Maingo	030311200017
18	Ana Mercedes Mucongó	030311200018
19	Anabela Pedro Baptista	030311200019
20	Anastácio João Ferreira dos Santos	030311200020
21	Antonica Gouveia Soqueco	030311200021
22	António Agostinho Zago	030311100022
23	António André Domingos	030311100023
24	António de Jesus Correia Alexandre	030311100024
25	Augusta Filomena Martins da Silva Manuel	030311200025
26	Augusto Domingos Figueira	030311100026
27	Carlos Jorge Salvador Venâncio Mendes	030311100027
28	Celestina Teresa Victor Dala	030311200028
29	César Tiago Quitumba	030311100029
30	Cláudia Celeste Francisco César	030311200030
31	Cordeiro Sidónio Ngola	030311100031
32	Correia Salvador Cabombo	030311100032
33	Cristina João Lucas Soares Quicalango	030311100033
34	Antónia Maria de Almeida	030311200034
35	Delfina Ódia da Costa Muzeca	030311200035
36	Delfino Nhangá Trosso Bubas	030311100036
37	Desejo Gomes André	030311100037


38	Diógenes João Pacheco Loges	86	Maria Celeste Caetano de Sousa
39	Djandira Nhurca Assis da Costa	87	Maria da Conceição da Silva Mateus
40	Domingos José do Sacramento Gaspar	88	Maria Engrácia Damião Germano
41	Domingos Manuel	89	Maria Imaculada Manuel Inácio
42	Domingos Quissanga Mudiz	90	Maria Joaquim de Sousa Burreto Soares
43	Edna Marisa da Conceição Massunga	91	Maria Rosa Marques Neto Cambolo
44	Edson João Ribeiro Tinta	92	Maria Teresa Jungo Olefue
45	Elisa Domingos Tomé Zua	93	Martins Domingos Miguel
46	Elsa Júlia Mateus Manuel	94	Nelsa Manuela Nóbrega Arroz da Silva
47	Elvis de Almeida Manuel	95	Nelson da Costa António
48	Engrácia Mário Domingos Andrade	96	Nelson Fragoso Mendes Cavaleiro
49	Engracia Raimundo Baptista Ambrosio	97	Nilton Luís de Vasco Ribeiro
50	Esteves Quiluanje Júlio	98	Pedro Bumba
51	Eugénia Maria Couriça	99	Perpétuo de Jesus Domingos
52	Fátima Fernando Paulo	100	Rafael Domingos António Sebastião
53	Feliciana Cuianda	101	Rodeth Baptista Cabalo
54	Fernando Rogério Manuel Ngjo	102	Romão de Eliseu Mourão Gândara
55	Filomena Cabedal Augusto	103	Rosa António
56	Florinda Laurinda Canhímbue	104	Rosa Domingos Gaspar Socola
57	Fonseca Esteves M. Quiluanje	105	Samuel Kitadi Daniel
58	Francisco Correia António	106	Sapalo Baptista Tchimuhenguele
59	Francisco Curihingana	107	Sebastião Francisco Caiango
60	Gaspar Matias Fernando Domingos	108	Sousa Mendonça Bumba
61	Gelson Perreira Medile Cabalo	109	Victória de Fátima Agostinho Guilherme
62	Germana Manuel Mateus	110	Yúri Francisco Moíses Fernando
63	Gilberto Amaro Pascoal da Costa	111	Joana de Jesus da C. T. A e Pedro
64	Gilmordino Maria Quissua	112	Rui Jorge José Sebastião
65	Helmernegilda teresa Luciano Benza	113	Alzira Vicente dos Passos
66	Huminio Alfredo Zatula	114	Teresa Paula Pedro Diogo
67	Ilda Ana Queto Fernandes	115	Esperança da Conceição Sebastião
68	Isabel de Fátima Neves Camje	116	João Jordão Pedro
69	Jerson da Costa Jerónimo	117	Joaquim Fernandes Jaime
70	Jitoca Fernandes Quicuche	118	Deolinda Alfredo Gomes
71	Joana Tchípela	119	Adão Solari
72	João António Capitango	120	Adelaide Bernando da Silva dos Santos Cardoso
73	João Baptista Jorge da costa	121	Adriano Lourenço Vunge
74	João Bizerra Bamba	122	Agostinho Quinguilês
75	João Leandro Funete Fernandes	123	Albano Cassolari Chipilica
76	José Ferreira Junior	124	Albino António Guiherme Francisco
77	José Francisco da Cruz	125	Amélia de Jesus José de Melo
78	José Moises Artur Correia	126	André Pedro
79	José Pedro António	127	António Bernardo Campos Zage
80	Júlia da Conceição José	128	Antónia Correia Maiato dos Santos
81	Júlio José Xavier Caiongo	129	António Fernando Vuile
82	Lucas Morais soares Neto	130	António Pedro Alberto Joaquim
83	Luís João José	131	Antónia Ramos Domingos
84	Lourdes José Matias Gunza	132	Carlos Fernando Cambamba
85	Luzia Lourenço Correia Raimundo	133	César Paulo

134	César Vunge Quissanga	182	Neto Manuel António
135	Constância Leandro Bom-Ano da Silva	183	Nilsa Neto Guiné
136	Costa Queta Guiri	184	Osvaldo Domingos António Manuel
137	Deolinda Gaspar Munda	185	Pedro Bungo Calombe
138	Domingas Manuel Francisco	186	Pedro Francisco Luís
139	Elvira Maria Magalhães Francisco	187	Pedro Silva Xavier
140	Emanuel Gaspar Alfredo	188	Pedro Zua Pereira
141	Etelvina dos Santos	189	Raimundo Franco Júlio
142	Eugénia João Fernandes	190	Raúl João dos Santos
143	Eva Malamba Domingos Monteiro Calunga	191	Rebeca Francisco Magalhães Boaventura
144	Fátima da Conceição António Morais	192	Rui Diamantino Domingos
145	Fátima Luisa Ribeiro Milongo	193	Samuel Maria José Lourenço
146	Filomena Domingas Baeta de Campos	194	Santos Jorge Serrote
147	Filomeno Venâncio	195	Silvina Custódio Gonçalves
148	Flávia da Conceição Garcia Quicoca	196	Sofonias da Conceição Faustino
149	Francisco José	197	Suzana José Gaspar Fernandes
150	Francisco Kizomba António Agostinho	198	Verónica Maria Manuel António
151	Francisco Pedro Alexandre Piedade	199	Lourenço João Manuel Cassua
152	Gaspar António Ganzo	200	Luís João António
153	Inácio Cabedal Augusto	201	Luís Joaquim
154	Isabel António da Costa Jungo	202	Luísa de Assunção de Sousa Campos
155	Isabel Mendes Correia do Sacramento	203	Maria António Caxito Leitão
156	Ivone Carmen Silva de Melo	204	Maria da Carmem Ramos Rodrigues
157	Jacinto António José	205	Maria Luisa Tavares do Rosário
158	João Pedro da Silva Cardoso	206	Marisa Miguel Inácio
159	João Quingila Sebastião	207	Mateus José Tomás Neto
160	Joaquim Paulo Gama Ambriz	208	Manhonga José
161	Joaquina Rodrigues da Cruz Fernandes	209	Nuno de Oliveira Chiquito
162	Job Joaquim Vunge Morais	210	Patrício Clif Fernandes Mugimbo
163	José Armindo	211	Paulino Bernardo António Correia
164	José João Vota Kiluange	212	Pedro João dos Santos
165	Justina Cawanga Mufinda	213	Pedro Marcos Manuel Quissua
166	Luís António Canjunga	214	Pedro Vunge Aragão
167	Luzia Natália Chico Lungoji	215	Piedade dos Santos Adriano
168	Manuel Carvalho da Costa	216	Rafael Francisco António
169	Manuel Ernesto M Sebastião	217	Rosa Manuel Agostinho Domingos
170	Manuel Gomes Ucuhamá	218	Rosa Manuel Campos
171	Maravilho Ventura Francisco	219	Rui Manuel Fonceca Martins
172	Maria Domingos André	220	Ruth Ana Alberto Fina
173	Mariastela Leite Velho	221	Sebastião Miguel Salvador Gerónimo
174	Marta Correia Fonte Boa	222	Sidónio dos Anjos Pereira Maia
175	Mateus Matari Manuel	223	Silva Pedro Joao Francico
176	Maura Dorateia	224	Silvia Jihady Ferreira da Silva
177	Mónica Moises Artur Correia	225	Suzana sebastião dos Santos Pereira
178	Navita Noémia Sorte Franco Monteiro	226	Teresa da Glória Alexandre D. Fila
179	Nazário Liário Domingos de Andrade	227	Teresa Guinha
180	Ndembo Maria Aires	228	Zeina Maria Mucongo Francisco
181	Nelson António Júnior Lourenço	229	Lando David Pacheco

230	Ana da Costa Xiquica	279	Emílio Nicolau Manuel
231	Alfacina Chimbuabua	280	Engrácia da Glória Marcos Francisco
232	Custódio José Manuel da Cunha	281	Fernando Vasco Nunes Miguel
233	Joaquina Fernandes Jaime	282	Francisco Luís Muta Cambo
234	António André Manuel	283	Francisco Morrais Gouveia
235	Esmael Domingos Jeremias Vunge	284	Gabriel Arez Martins
236	José Carlos André Ifunge	285	Gaspar Baião António
237	Catarina António Francisco Clemente	286	Hélder João Pimpão
238	Joaquim Gonçalves da Silva	287	Ihemba Kitemba Sony
239	Adão Correia	288	Ilda da Costa Francisco
240	Adão Manuel Vidal Caputo	289	Ildamina Haymone António Neto
241	Africano Raimundo de Matos Gomes	290	Inês da Glória do sacramento António
242	Agostinho Quissanga Gongga	291	Isabel Lezana Domingos da Silva
243	Ana da Purificação Lara de Abreu	292	Isaura de Barros Tavares José
244	Ana Maria Joaquim Joao Lucas	293	Já Ernesto Jeremias
245	Angelina dos Santos Cardoso	294	Joana da Graça Mateus Caculo
246	Antónia Correia Maiato	295	João André Vunge
247	António Cabingano Tinta	296	João António Pereira
248	António Capusso Tomé	297	João Armindo Mulundo
249	António da Graça Vidal Luís	298	José António Jamona
250	António Domingos Clemente	299	José António Sebastião Quitumba
251	António João Pedro	300	José Armando António
252	António Manuel Fernandes	301	José João da Silva Sebastião
253	António Paulo Francisco	302	José Quissanga Ngola
254	Arlinda de Lourdes Kicando Zumo	303	José Santana Garcia
255	Arminda Henrique Comboio	304	Josefa Domingos Morais
256	Armando João Gouveia Cambulo	305	Loid Machel Macedo Neto Paixao
257	Augusta Jacinto Luís Marques	306	Luís Pereira Pedro
258	Beatirso Amarido Fernandes Domingos	307	Luísa António de Andrade
259	Catarina Teresa Florentina Tchipepe	308	Luwawano Sebastião Manuel
260	Chiquita Alberto	309	Madalena Gabriel Narciso
261	Constância António Sebastião da Costa	310	Manuel Luís Gomes
262	Constância José Manuel	311	Manuel Sampanhe Mendonça
263	Cristina Marinela da Conceição Massunga	312	Manuel Tomás João
264	Cristina Paula da Costa Ribeiro	313	Manuel Tomás Lourenço
265	Cristovão Bernardo Francisco Tandala	314	Márcia Eliana Gomes da Cunha
266	Custódia Lopes Mateus	315	Maria Augusta Simão Cabingano
267	Damião de Almeida Manuel	316	Maria da Conceição Curihingana Quicunha
268	Delfim Quintino Luís Colarinho	317	Maria de Fátima
269	Dionísio Joaquim João	318	Maria Filomena Fernando
270	Domingas Henrique	319	Maria Rosa Mateus
271	Domingos Bernardo Gaspar Pascoal	320	Maria Salvador da Silva
272	Domingos Bernardo João	321	Mariana António Afonso
273	Domingos João Padre	322	Mariana da Glória Albano Cambambe
274	Domingos Jorge	323	Marizela da Conceição Fernandes Arieiro
275	Domingos Manuel Ferraz	324	Mateus José Quissanga Linha
276	Edaleth Vanessa Pacheco Gil	325	Miguel Francisco Funje
277	Emanuel Domingos Lourenço		
	326	Miguel Macanzo	
	327	Miguel Manuel Luamba Dambi	
	328	Natália José Monteiro	
	329	Nazaré de Jesus Sebastião Félix	
	330	Neto António Gaspar	
	331	Neusa Maria F. Mandele	
	332	Nilsan Maria António da Silva	
	333	Oceana Domingos Gaspar Socola	
	334	Paixão Manuel Massango	
	335	Paulino Agostinha Chicama Eduardo	
	336	Paulo João Pedro	
	337	Pedro Cardoso Manuel	
	338	Pedro Joaquim Sozinho	
	339	Pedro vaz da Silva	
	340	Pedro Vicente Martins Lubano	
	341	Raúl Alberto Cambando	
	342	Rosa André José Silveiro	
	343	Rosária Cazamba Maito	
	344	Ruth da Rosa Mauricio Ndala	
	345	Sebastião Domingos Pereira	
	346	Severino Katendo da Cunha Aliveira	
	347	Suzete Sebastião António	
	348	Vanda Navi Filomena Máquina Manguangua	
		Malanje, aos 27 de Junho de 2011	
		A REITORIA	

Fonte: DAAC – ESPM.

Figuras 7 – Lista dos Primeiros estudantes dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação
– Ensino da Matemática (2011)

<p>1. T. C.</p> <p>2. DAAC - p/arguim</p> <p>3. [assinatura]</p>  <p>UNIVERSIDADE LUEJI A' NKONDE REITORIA Numeração Sequencial de Estudantes da ULAN</p> <p>Curso: Ensino da Matemática</p>		
1	Alfredo José Duarte Joaquim António	030411100001
2	Anastácio Pedro Fernando Bebeca	030411100002
3	André Domingos da Rosa	030411100003
4	António M. Pereira Bravo	030411100004
5	António Moises Domingos Francisco	030411100005
6	Bento Adão Miranda Francisco	030411100006
7	Bizerra Bernardo Moraes Muquize	030411100007
8	Caetano Agostinho Lourenço	030411100008
9	Cláudio António Francisco Simão	030411100009
10	Clemilda Paciência António	030411200010
11	Clérigo Alexandre Estevão Henriques	030411100011
12	Teixeira Bartolomeu Mussenga	030411100012
13	David António	030411100013
14	Divaldo Miguel Joaquim	030411100014
15	Domicilia De Fátima da Costa	030411200015
16	Domingos Esteves Manuel Quiluafe	030411100016
17	Domingos Francisco Da Costa Neto	030411100017
18	Dowildo Cagiza Micolo	030411100018
19	Dumbu Paulo Chavita	030411100019
20	Elias Sampaio Lourenço	030411100020
21	Emanuel João Paulo Sueno	030411100021
22	Filipe Matia Sacuca Bonelo	030411100022
23	Filomena António Alberto da Silva	030411200023
24	Flávio António Manuel da Conceição	030411100024
25	Isabel Madalena Domingos Pereira	030411200025
26	Esmael António Zage	030411100026
27	Esmael Domingos Germia Vunge	030411100027
28	Jacinto Filipe Ngola Muinga	030411100028
29	João cambolo Filho	030411100029
30	João Diogo Muxito	030411100030
31	João Francisco Matamba	030411100031
32	Joel Gondé Massuquino	030411100032
33	Jorge João Domingos	030411100033
34	Josefa Azenaide dos Santos Bento	030411200034
35	Josué Samuel	030411100035
36	Justino Victor Cassule Manuel	030411100036
37	Liberato Bernardo Andrade Vunge	030411100037
38	Magalhães António Martins	030411100038
39	Manuel Francisco José	
40	Manuel José João Matamba	
41	Marcelino Mariano do Rosário	
42	Maria Lima Alfredo Oleque	
43	Mateus António Sebastião	
44	Mateus Esteves Cruz Quivange	
45	Mendonça Jacob Manuel Andre	
46	Nadab Ismael Cumbi Jorge	
47	Nelson Samuel Martins Nhangá	
48	Paulo bernardo Oliveira Gouveia	
49	Paulo Pedro Agostinho	
50	Pedro Francisco Pereira	
51	Victória Joaquim Coimbra	
52	Adão Salvador Dala Quihunge	
53	Agostinho Domingos Pereira	
54	Agostinho Manuel Muhongo Quituxi	
55	Aleyda de Sousa Costa	
56	Ambriz Vunge Cabonda	
57	António Miguel Francisco Manuel	
58	Apolo Manuel Correia	
59	Berta Maria da Silva Micola	
60	Catarina da Purificação Domingos Jorge	
61	Conceição Sebastião Miguel	
62	Edson Afonso Bengui	
63	Engrácia João Maria	
64	Ernesto João Domingos	
65	Fernando Antonio Muanza	
66	Fernando Vicente Domingos Diogo	
67	FidelKende Luhame	
68	Frederico Manuel da Conceição	
69	Humberto Carlos Lopes	
70	Isaac Felisberto Ferreira Campos	
71	Islândio Sebastiao Ferreira dos Santos	
72	João Jordão Pedro	
73	João Pedro Domingos Cassange	
74	Joaquim A. Afonso André	
75	Joaquim Paulo Sebastião	
76	José dos Santos Adriano	
77	Josina Emanuela Manuel Alexandre	
78	Kiluanje Junqueira André	
79	Manuel da Conceição Inock dos Santos	
80	Marta Macedo	
81	Matilde Lucoca de Oliveira Manuel	
82	Merovaldo Domingos António de Almeida	
83	Michel Domingos Gonsalves José	
84	Nicolau Luis	
85	Rabilde de Fátima M. Bartolomeu	
86	Rosário Formosa Lora	
87	Samuel Abel Moises da Silva	
88	Simão Aires Tomás	
89	Sousa João Frágoso Pedro	
90	Suzana Pedro Luís	
91	Telma Jandira Miguel Daniel	
92	Gilson Francisco Contreiras Diogo	
93	António Quissola Suquina	
94	Aguinelo Francisco Mendonça Chuma	
95	Augusta Jacinto João Marques	
96	Edna Rosa Tomás Kidiaca	
97	Manuel Miguel Francisco	
98	Francisco Henriques Gaspar	
99	João Agostinho Paulo Cariri	
100	Santos João Joaquim Macedo	
101	Samora Coimbra Caxoco	

Malanje, aos 27 de Junho de 2011

A REITORIA

Fonte: DAAC – ESPM.

As listas dos estudantes dos primeiros cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje, na opção de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, são do ano 2011 e foram atualizadas com adequação dos CLCE na ESPM, em anos seguintes no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), que foi adquirido pela Ulan, para melhor a organização e gestão das suas unidades orgânicas. As listas dos estudantes estão descritas por ordem numérica e identificados. Lembro que a ordem alfabética em alguns momentos não é seguida, atendendo a divisão das turmas e correções dos nomes de alguns estudantes no sistema.

2.6 Impressos e publicações diversas (matrizes curriculares, listas de estudantes, planejamentos e planos de ensino), produzidos para, pelos ou no interior dos cursos.

Foi possível localizar e reunir as Matrizes Curriculares dos cursos de Licenciatura Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática dos anos de 2011 a 2013 e de 2014 a 2016.

Segue, no quadro 7, as matrizes curriculares dos anos de 2011 a 2013 do curso Ensino da Pedagogia:

Quadro 7 – Matriz curricular dos anos de 2011 a 2013 do curso Ensino da Pedagogia



**REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DO ENSINO SUPERIOR
ESCOLA SUPERIOR POLITÉCNICA - MALANJE**

PLANO CURRICULAR PARA A LICENCIATURA

CURSO DE ENSINO DE PEDAGOGIA

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HÓRARIA POR DISCIPLINA - Código: LI-ENPED

1-Grau conferido pelo curso: LICENCIATURA

2- Duração normal do curso: 4 Anos Lectivos mais 1 Semestre para o Trabalho de fim de curso.

3- Áreas científicas do curso, sua distribuição percentual e por unidade de crédito.

3.1- Área científica principal: Educação de Adultos=**20.5%**; Educação Especial =**19.5%**; Educação de Infância=**20.2%** Educação Primária=**19.5%**; Gestão e Inspeção=**20.2%**;

3.2- Áreas científicas Complementares em cada variante: Psicologia; Ciências Sociais e Ciências Exactas.

4- **Condições à concessão do grau:** Aprovação em todas as cadeiras curriculares que integram o curso e Defesa, com aproveitamento, do trabalho de fim de curso.

5- Objectivos e perfil profissional:

Bacharelato: o curso do Ensino da Pedagogia tem como objectivo formar professores de Pedagogia para o Ensino Secundário, Ensino Técnico Profissional e para as Escolas de Formação de Professores.

Licenciatura: Formar metodólogos, nas diferentes áreas específicas de Pedagogia, como a Gestão e Inspeção, Educação Primária, Educação de Infância, Educação Especial e Educação de Adultos.

6- Saídas Profissionais:

Leccionar Pedagogia em Instituições Públicas e/ou Privadas do Ensino Geral e Secundário, Gestores das Instituições Escolares, Inspectores e metodólogos nas áreas específica de Educação.

7. Trabalho de fim do curso:

7.1-Tempo de duração: Um (1) Semestre.

7.2. Característica do Trabalho: Trabalho subordinado a um tema de reflexão, de carácter interdisciplinar, versando sobre problemas educacionais com a matéria da área científica principal do curso respectivamente.

8- Tabela de procedências:

8.1 - Número de cadeiras com precedência: 13

8.1.2-Indicações das cadeiras com precedências:

A inscrição em:	Depende da aprovação em:
Lógica	Filosofia Geral
Psicofisiologia	Anatomia e fisiologia Humana
Didáctica Geral	Pedagogia Geral
Psicologia do Desenvolvimento	Psicologia Geral
Psicologia Pedagógica	Psicologia Geral
Português II	Português I
Língua estrangeira II	Língua estrangeira I
Teoria da Educação	Pedagogia Geral
Sociologia da Educação	Sociologia Geral
Filosofia da Educação	Filosofia Geral e da Lógica
Metodologia da L. Portuguesa	Língua Portuguesa I e II
Todas cadeiras obrigatórias e de Opção no 3º Ano	Pedagogia geral, Psicologia Geral e Didáctica Geral
Todas as cadeiras do 4º Ano	Aprovação na totalidade das cadeiras do Ciclo Bacharelato.

9. PLANOS DE ESTUDO

9.1. Número total de horas do curso: Gestão e Inspeção=3.330 h; Educação

Especial=3.270H; Educação Primárias 3.280H; Educação de Infância=3.375H; Educação de Adultos=3.435H.

9.1.1. Número total de horas de aulas teóricas em gestão e inspeção:1.305H

9.1.2. Número total de horas de aulas práticas em Gestão e Inspeção: 360H

9.1.3. Número total de horas teórico-práticas em Gestão e Inspeção: 700H

9.1.4. Número total de horas de aulas teóricas em Educação Especial: 1.080H

9.1.5. Número total de horas de aulas práticas em Educação Especial: 1.005H

9.1.6. Número total de horas teórico-práticas em Educação Especial: 955H

9.1.7. Número total de horas de aulas teóricas em Educação Primária: 1.125H

9.1.8. Número total de horas de aulas práticas em Educação Primária: 1.015H

9.1.9. Número total de horas teóricas práticas em Educação Primária: 945H

9.1.10. Número total de horas de aulas teóricas em Educação de Infância: 1.155H

9.1.11. Número total de horas de aulas práticas em Educação de Infância: 930H

9.1.12. Número total de horas teóricas práticas em Educação de Infância: 910H

9.1.13. Número total de horas de aulas teóricas em Educação de Adultos: 1.155H

9.1.14. Número total de horas de aulas práticas em Educação de Adultos: 1.145H

9.1.15. Número total de horas teóricas práticas em Educação de Adultos: 1.113H

9.2. Número total de unidades de crédito: Bacharelato=180 U.C; Licenciatura=260 U.C.

10. Disciplinas do Curso:

Ano	Disciplinas	Cód	Regime			Horas Lect.Sem			Total de Horas			U. C
			A	1º S	2º S	0 T	TP	P	T.H	S	A	
1º												
	Pedagogia Geral		X			4			8		120	10
	Psicologia Geral		X			4			3	45		8
	Português I		X			2			4		60	8
	Filosofia Geral			x		3			3	45		4

Metodologia de Investi Científica		X			2		1	6		90	4
Anatomia e Fisiologia Humana			x		3			4	60		6
Língua Estrangeira		x			2	2		4		60	4
História da Educação		x			3			6		90	8
Informática		x			2		2	6		90	4
Lógica				X	3		1	3	45		4
Psicofisiologia				X	3			4	45		4
Total Geral					2				24	51	
					1	8	4	51	0	0	60

2º											
Didáctica Geral		X			4		2	8		120	8
Psicologia do Desenvolvimento		X			4	1		8		120	8
Psicologia Pedagógica		X			4			3	45		4
Língua Portuguesa II		X			2	3		6		90	6
Língua Estrangeira II		X			2	3		6		90	6
Teoria da Educação		X			3			6		90	6
Sociologia Geral			X		3			3	45		3
Sociologia da Educação				X	3			3	45		3
Demografia			x		3			3	45		3
História de Angola			X		3			3	45		3
Estatística aplicada a Educação				X		3		3	45		3
Ética e Deontologia Profissional				X	3			3	45		3
Total Geral					29	10	2	61	315	600	60
Variante em Gestão e Inspeção											
3º											
Didáctica Especial		X			2		2	8		120	8
Desenvolvimento Curricular		X			3	3		6		90	6
Modelos Adm. Gest. Escolar		X			3	2		3	45		4
Dificuldades d'Aprendizagem			X		3	3		3	45		4
Filosofia da Educação			X		2	1		3	45		3
Acomp. Orient. Escolar Profissional			x		3	3		3	45		4
Teorias e Pract. Testes Psicopedagogicos			x		3	1	2	3	45		4
Saúde Segurança e Ambiente			x		3	2		3	45		3
Documentação e Informação			x			1	2	3	45		3
Inspeção Educativa				X	3	2	2	4	60		4

	Necessidades Educativas Especiais				X	3	2	2	5	75		5
	Práticas das Metodologias Educativas				X	3	2	1	3	45		6
	Seminário de Trabalho do fim de Curso			x		3	2	4	4	60		4
	Observação de Práticas Pedagógicas			X								
	Práticas Pedagógica				X	4	2	4	6	90		6
	Relatório				X	6	2	4	6	90		6
	Total Geral					7	26	7	55	615	210	66
4º Licenciatura												
	Planificação Gestão. Educação		x			3		6			90	6
	Avaliação do Sistema Ed. Angolano				x	3	2		3	45		4
	Técnicas Quantitativas			x		3	3		3	45		4
	Economia da Educação			x		3			3	45		3
	Técnica de Inf. e Comunicação			x		3	3		3	45		3
	Seminário em Gestão e Inspeção			x		3	3		3	45		3
	Desenvolvimento. Pessoal e Profissional			x		3			2	30		2
	Diagnóstico do Sistema Educativo			x		3	3		6		90	6
	Legislação Escolar		x			3	3		6		90	6
	Educação Comparada		x			3			6		90	6
	Metodologia de Invest. em Educação			x		3	3		6		90	6
	Práticas. Inspeção Supervisão				x	4		3	3	45		3
	Estágio			X		4		6	6	90		6
	Trabalho de Fim de Curso				x	6		10	10	150		10
	Total Geral					10	20	22	58	600	270	60
3º Variante em Educação Primária												
	Didática Especial da Pedagogia		X			3		2	8		120	8
	Desenvolvimento Curricular		x			3	3		6		90	6
	Metodologia da Língua Portuguesa			x		3	3		3	45		4
	Dificuldades de Aprendizagem			x		3	3		3	45		4
	Filosofia da Educação			x		3	1		3	45		3
	Teorias e Práticas de Testes Psicopedagógicos			x		3	1	2	3	45		4
	Saúde Segurança e Ambiente			x		3	2		3	45		3
	Metodologia do Ensino da Matemática				x	3	2		4	60		4

Seminário de Trabalho do fim de Curso			x		3	2	4	4	60		4
Metodologia do Ensino da Geografia				x	3	3		3	45		3
Metodologia Educ Pré Escolar				x	3	3		3	45		3
Metodologia do Estudo do Meio e Ciências Naturais				x	3	3		3	45		3
Necessidades Educativas Especiais				x	3	2	2	5	75		6
Relatório				x	6	6	6	6	140		6
Observação de Práticas Pedagógicas			x		4	4	4	4	120		4
Práticas Pedagógicas				x	4	2	4	6	90		6
Total Geral					6	32	0	55	615	210	60
4º Licenciatura											
Metodologia de Invest em Educação		x			3	1	2	6		90	6
Educação Comparada		x			3		3	6		90	6
Metodologia da Língua Materna		x			3	2	2	8		120	8
Met. Ens. Exp Fis- Mot. Mus. Dram e PI			x		3	2	2	8		120	8
Literatura Infantil				x	3	3		3	45		6
Seminário em Educação Primária			x		3	2	4	6	90		8
Acomp. Orient Esc. Profissional			x		3	3		3	45		4
Estágio			4		4	4	6	6	90		8
Trabalho de Fim de Curso				x	6	6	10	10	150		10
Total Geral						10	29	53	375	420	60


Cadeiras Optativas no 4º Ano para todas as variantes

Políticas da Educação em Angola								3		45	
Educação Ambiente e Patrimonial								3		45	
Educação para Cidadania, Formação Pessoal e Social								4		45	

Fonte: DAAC – ESPM.

Na Figura 8, apresento a matriz do Curso de Ensino da Pedagogia, na Variante Gestão e Inspeção Escolar, de 2011, usado até os dias atuais.

Figura 8 – Matriz Curricular do curso de Ensino da Pedagogia na Variante em Gestão e Inspeção Escolar – 2014 à atual.



MINISTÉRIO DO ENSINO SUPERIOR
Escola Superior Politécnica de Malanje

Plano curricular: Pedagogia		Variante: Gest. Inspec. Escolar				
1º Ano						
Cód.	Nome	Ano Ac.	Periodo	Categoria	U.C	T.H
000000002	Psicologia Geral	1º Ano	1ª Semestre	Dispensavel	8	45
000000004	Filosofia Geral	1º Ano	1ª Semestre	Dispensavel	4	45
000000006	Anatomia e Fisiologia Humana	1º Ano	1ª Semestre	Dispensavel	6	60
000000010	Lógica	1º Ano	2ª Semestre	Dispensavel	4	45
000000011	Psicofisiologia	1º Ano	2ª Semestre	Dispensavel	4	45
000000001	Pedagogia Geral	1º Ano	Anual	Nuclear	10	120
000000003	Língua Portuguesa I	1º Ano	Anual	Nuclear	8	60
000000005	Metodologia de Investigação Científica	1º Ano	Anual	Nuclear	4	90
000000007	Língua Estrangeira I	1º Ano	Anual	Nuclear	4	60
000000008	História da Educação	1º Ano	Anual	Nuclear	8	90
000000009	Informática	1º Ano	Anual	Nuclear	4	90
2º Ano						
Cód.	Nome	Ano Ac.	Periodo	Categoria	U.C	T.H
000000018	Sociologia Geral	2º Ano	1ª Semestre	Dispensavel	3	45
000000020	Demografia	2º Ano	1ª Semestre	Dispensavel	3	45
000000021	História de Angola	2º Ano	1ª Semestre	Dispensavel	3	45
000000019	Sociologia da Educação	2º Ano	2ª Semestre	Dispensavel	3	45
000000022	Estatística Aplicada a Educação	2º Ano	2ª Semestre	Dispensavel	3	45
000000023	Ética e Deontologia Profissional	2º Ano	2ª Semestre	Dispensavel	3	45
000000012	Didáctica Geral	2º Ano	Anual	Nuclear	8	120
000000013	Psicologia do Desenvolvimento	2º Ano	Anual	Nuclear	8	120
000000014	Psicologia Pedagógica	2º Ano	Anual	Nuclear	4	45
000000015	Língua Portuguesa II	2º Ano	Anual	Nuclear	6	90
000000016	Língua Estrangeira II	2º Ano	Anual	Nuclear	6	90
000000017	Teoria da Educação	2º Ano	Anual	Nuclear	6	90
000000048	Educação Comparada	2º Ano	Anual	Nuclear	6	90
3º Ano						
Cód.	Nome	Ano Ac.	Periodo	Categoria	U.C	T.H
000000027	Dificuldades de Aprendizagem	3º Ano	1ª Semestre	Dispensavel	4	45
000000028	Filosofia da Educação	3º Ano	1ª Semestre	Dispensavel	3	45
000000029	Acompanhamento ,Orientação Escolar e Profissional	3º Ano	1ª Semestre	Dispensavel	4	45
000000030	Teoria e Prática de Teste Psicopedagógicos	3º Ano	1ª Semestre	Dispensavel	4	45
000000031	Saúde Segurança e Ambiente	3º Ano	1ª Semestre	Dispensavel	3	45
000000032	Documentação e Informação	3º Ano	1ª Semestre	Dispensavel	3	45
000000036	Seminário de Trabalho do Fim do Curso	3º Ano	1ª Semestre	Dispensavel	4	60
000000089	Metodologia da Língua Portuguesa	3º Ano	1ª Semestre	Dispensavel	4	45
000000090	Dificuldade de Aprendizagem	3º Ano	1ª Semestre	Dispensavel	4	45
000000033	Inspeção Educativa	3º Ano	2ª Semestre	Dispensavel	4	60
000000034	Necessidades Educativas Especiais	3º Ano	2ª Semestre	Dispensavel	5	75
000000035	Práticas das Metodologias Educativas	3º Ano	2ª Semestre	Dispensavel	6	45
000000037	Práticas Pedagógicas	3º Ano	2ª Semestre	Dispensavel	6	90
000000038	Relatório	3º Ano	2ª Semestre	Dispensavel	6	90

Contínua...

0000000024	Didática Especial	3º Ano	Anual	Nuclear	8	120
0000000025	Teoria do Desenvolvimento Curricular	3º Ano	Anual	Nuclear	6	90
0000000026	Modelos Administração e Gestão Escolar	3º Ano	Anual	Nuclear	4	45
0000000087	Didática Especial de Pedagogia	3º Ano	Anual	Nuclear	8	120
0000000088	Desenvolvimento Curricular	3º Ano	Anual	Nuclear	6	90

4º Ano

Cód.	Nome	Ano Ac.	Periodo	Categoria	U.C	T.H
0000000041	Técnicas Quantitativas	4º Ano	1º Semestre	Dispensavel	4	45
0000000042	Economia da Educação	4º Ano	1º Semestre	Dispensavel	3	45
0000000043	Técnicas de Informação e Comunicação	4º Ano	1º Semestre	Dispensavel	3	45
0000000044	Seminário em Gestão e Inspeção	4º Ano	1º Semestre	Dispensavel	3	45
0000000045	Desenvolvimento Pessoal e Profissional	4º Ano	1º Semestre	Dispensavel	2	30
0000000046	Diagnóstico do Sistema Educativo	4º Ano	1º Semestre	Dispensavel	6	90
0000000051	Estágio	4º Ano	1º Semestre	Dispensavel	6	90
0000000040	Avaliação do Sistema Educativo Angolano	4º Ano	2º Semestre	Dispensavel	4	45
0000000050	Práticas Inspeção e Supervisão	4º Ano	2º Semestre	Dispensavel	3	45
0000000052	Trabalho de Fim do Curso	4º Ano	2º Semestre	Dispensavel	10	150
0000000039	Planificação Gestão Educação	4º Ano	Anual	Nuclear	6	90
0000000047	Legislação Escolar	4º Ano	Anual	Nuclear	6	90
0000000049	Metodologia de Investigação em Educação	4º Ano	Anual	Nuclear	6	90


Legenda:

T.H - Total de horas
U.O - Unidade de Crédito

Fonte: DAAC – ESPM.

Na Figura 9, apresento a matriz do Curso de Ensino da Pedagogia, na Variante Educação Primária, de 2014 até os dias atuais.

Figura 9 – Matriz do Curso de Ensino da Pedagogia, na Variante Educação Primária, de 2014 até os dias atuais.

 MINISTÉRIO DO ENSINO SUPERIOR Escola Superior Politécnica de Malanje Piano curricular: Ensino de Pedagogia Variante: Educação Primária						
1º Ano						
Cód.	Nome	Ano Ac.	Periodo	Categoria	U.C	T.H
0000000006	Anatomia e Fisiologia Humana	1º Ano	1º Semestre	Dispensavel	6	60
0000000004	Filosofia Geral	1º Ano	1º Semestre	Dispensavel	4	45
0000000010	Lógica	1º Ano	2º Semestre	Dispensavel	4	45
0000000011	Psicofisiologia	1º Ano	2º Semestre	Dispensavel	4	45
0000000001	Pedagogia Geral	1º Ano	Anual	Nuclear	10	120
0000000002	Psicologia Geral	1º Ano	Anual	Nuclear	8	45
0000000003	Língua Portuguesa I	1º Ano	Anual	Nuclear	8	60
0000000005	Metodologia de Investigação Científica	1º Ano	Anual	Nuclear	4	90
0000000007	Língua Estrangeira I	1º Ano	Anual	Nuclear	4	60
0000000008	História da Educação	1º Ano	Anual	Nuclear	8	90
0000000009	Informática	1º Ano	Anual	Nuclear	4	90
2º Ano						
Cód.	Nome	Ano Ac.	Periodo	Categoria	U.C	T.H
0000000020	Demografia	2º Ano	1º Semestre	Dispensavel	3	45
0000000018	Sociologia Geral	2º Ano	1º Semestre	Dispensavel	3	45
0000000021	História de Angola	2º Ano	1º Semestre	Dispensavel	3	45
0000000019	Sociologia da Educação	2º Ano	2º Semestre	Dispensavel	3	45
0000000022	Estatística Aplicada a Educação	2º Ano	2º Semestre	Dispensavel	3	45
0000000023	Ética e Deontologia Profissional	2º Ano	2º Semestre	Dispensavel	3	45
0000000012	Didática Geral	2º Ano	Anual	Nuclear	8	120
0000000013	Psicologia do Desenvolvimento	2º Ano	Anual	Nuclear	8	120
0000000014	Psicologia Pedagógica	2º Ano	Anual	Nuclear	4	45
0000000015	Língua Portuguesa II	2º Ano	Anual	Nuclear	6	90
0000000016	Língua Estrangeira II	2º Ano	Anual	Nuclear	6	90
0000000017	Teoria da Educação	2º Ano	Anual	Nuclear	6	90
3º Ano						
Cód.	Nome	Ano Ac.	Periodo	Categoria	U.C	T.H
0000000089	Metodologia da Língua Portuguesa	3º Ano	1º Semestre	Dispensavel	4	45
0000000029	Acompanhamento, Orientação Escolar e Profissional	3º Ano	1º Semestre	Dispensavel	8	90
0000000090	Dificuldade de Aprendizagem	3º Ano	1º Semestre	Dispensavel	4	45
0000000028	Filosofia da Educação	3º Ano	1º Semestre	Dispensavel	3	45
0000000030	Teoria e Prática de Teste Psicopedagógicos	3º Ano	1º Semestre	Dispensavel	4	45
0000000031	Saúde, Segurança e Ambiente	3º Ano	1º Semestre	Dispensavel	3	45
0000000036	Seminário de Trabalho do Fim do Curso	3º Ano	1º Semestre	Dispensavel	4	60
0000000095	Observações de Práticas Pedagógicas	3º Ano	1º Semestre	Dispensavel	4	120
0000000091	Metodologia do Ensino da Matemática	3º Ano	2º Semestre	Dispensavel	4	60
0000000092	Metodologia do Ensino de Geografia	3º Ano	2º Semestre	Dispensavel	3	45
0000000093	Metodologia da Educação Pré Escolar	3º Ano	2º Semestre	Dispensavel	3	45
0000000094	Metodologia do Estudo do Meio e Ciências Naturais	3º Ano	2º Semestre	Dispensavel	3	45
0000000034	Necessidades Educativas Especiais	3º Ano	2º Semestre	Dispensavel	6	75
0000000038	Relatório	3º Ano	2º Semestre	Dispensavel	6	140
0000000037	Práticas Pedagógicas	3º Ano	2º Semestre	Dispensavel	6	90

continua...

000000024	Didática Especial	3º Ano	Anual	Nuclear	8	120
000000025	Teoria do Desenvolvimento Curricular	3º Ano	Anual	Nuclear	6	90
000000026	Modelos Administração e Gestão Escolar	3º Ano	Anual	Nuclear	4	45
000000087	Didática Especial de Pedagogia	3º Ano	Anual	Nuclear	8	120
000000088	Desenvolvimento Curricular	3º Ano	Anual	Nuclear	6	90

4º Ano

Cód.	Nome	Ano Ac.	Periodo	Categoria	U.C	T.H
000000041	Técnicas Quantitativas	4º Ano	1º Semestre	Dispensavel	4	45
000000042	Economia da Educação	4º Ano	1º Semestre	Dispensavel	3	45
000000043	Técnicas de Informação e Comunicação	4º Ano	1º Semestre	Dispensavel	3	45
000000044	Seminário em Gestão e Inspeção	4º Ano	1º Semestre	Dispensavel	3	45
000000045	Desenvolvimento Pessoal e Profissional	4º Ano	1º Semestre	Dispensavel	2	30
000000046	Diagnóstico do Sistema Educativo	4º Ano	1º Semestre	Dispensavel	6	90
000000051	Estágio	4º Ano	1º Semestre	Dispensavel	6	90
000000040	Avaliação do Sistema Educativo Angolano	4º Ano	2º Semestre	Dispensavel	4	45
000000050	Práticas Inspeção e Supervisão	4º Ano	2º Semestre	Dispensavel	3	45
000000052	Trabalho de Fim do Curso	4º Ano	2º Semestre	Dispensavel	10	150
000000039	Planificação Gestão Educação	4º Ano	Anual	Nuclear	6	90
000000047	Legislação Escolar	4º Ano	Anual	Nuclear	6	90
000000049	Metodologia de Investigação em Educação	4º Ano	Anual	Nuclear	6	90

Legenda:

T.H - Total de horas
U.O - Unidade de Crédito

Fonte: DAAC – ESPM.

Na sequência, segue o quadro 8, com a matriz curricular dos anos de 2011 a 2013 do curso Ensino da Matemática:

Quadro 8 – Matriz curricular dos anos de 2011 a 2013 do curso Ensino da Matemática.

PLANO CURRICULAR PARA A LICENCIATURA OPÇÃO DE ENSINO DA MATEMÁTICA.

Código: LI-ENMAT

1. Grau conferido pelo curso: LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

2. Duração normal do curso: 4 Anos Letivos mais 1 Semestre para o Trabalho de fim de curso.

3. Áreas científicas do curso, sua distribuição percentual.

3.1 Área científica principal: Matemática = 50.80%

3.2 Áreas científicas complementares: básicas: 18.40%, Genéricas: 23.60%. e trabalho de fim de curso 7.20%

Grelha curricular:

Disciplinas de Curso

Ano	Disciplinas	Cód	Regime			Horas Lect.Sem			Total de Horas			U.C	
			A	1ºS	2ºS	T	TP	P	T.H	S	A		
			1º										
	Pedagogia Geral		x			1	1		2/2		60	4	
	Psicologia Geral		x			2	1	1	4/0	60		4	
	Didática				x	1	1	1	3/0	45		4	
	Língua Estrangeira		x			1		2	3/3		90	4	
	Língua Portuguesa I		x			1	1	1	3/3		90	5	
	Informática		x				1	1	2/2		60	5	
	Educação Física		x					2	2/2		60	3	
	Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem				x	2	1	1	0/4	60		4	
	Análise Matemática I (Cálculo I)			x		1	1	4	6/0	90		6	
	Análise Matemática II (Cálculo II)				x	1	1	4	0/6	90		6	
	Álgebra linear		x				1	2	3/3		90	5	
	Geometria Analítica		x			1	1	2	4/4		120	5	
	Probabilidades e Estatística				x	1	2		0/3	45		5	
	Total Geral						12	12	21	32/32	390	570	60
2º													
	Língua Portuguesa II		x			1	1	1	3/3		90	4	
	Didáctica Geral			x		2	1	1	4/0	60		4	
	Metodologia de Investigação Científica				x	1	1		0/2	30		3	
	Sociologia da Educação			x		1	1		2/0	30		3	
	Didáctica de Matemática I				x	1	1	1	0/3	45		4	
	Análise Matemática III (Cálculo III)			x		2	1	1	4/0	60		4	
	Álgebra Superior			x		2	1	1	4/0	60		4	
	Geometria Descritiva e Desenho de Projecções			x		1	1	1	3/0	45		4	
	Programação de Computadores I			x		1	1	2	4/0	60		4	
	Programação de Computadores II				x	1	1	2	0/4	60		4	
	Geometria Superior				x	1	1	2	0/4	60		4	
	Análise Complexa				x	2	1	2	0/5	75		4	
	Aritmética e Teoria dos Números				x	1	1	1	0/3	45		4	

Equações Diferenciais e Integrais				x	2	2	2	0/6	90		5
Estatística Aplicada			x		2	2	2	6/0	90		5
Total Geral					21	17	19	30/30	810	90	60
3º											
Gestão e Inspeção em Educação			x		1	2		3/0	45		4
Prática Pedagógica I		x					6	6/6		180	7
Metodologia de Investigação em Educação			x		1	1		2/0	30		3
Desenvolvimento Curricular				x	2	-	1	0/3	45		4
Seminário de Trabalho do fim de Curso I				x	1	1		0/2	30		3
Equações Diferenciais com Derivadas Parciais			x		1	1	2	4/0	60		6
Didáctica da Matemática II			x		1	1	1	3/0	45		4
Análise Numérica		x				2	2	4/4		120	7
Geometria Diferencial			x		2	1	1	4/0	60		6
Física Geral		x			2	1	1	4/4		120	7
História da Matemática				x	1	2		0/3	45		4
Programação matemática				x	1	1	4	0/6	90		5
Total Geral					13	13	18	30/28	450	420	60
4º											
Prática Pedagógica II		x					6	6/6		180	8
Seminário de Trabalho do fim de Curso II			x		1	1		2/0	30		6
Computadores no Ensino				x	2	2	2	0/6	90		8
Teoria das Funções				x	2	1	1	0/4	60		8
Análise Funcional		x			2	2	4	8/8		240	12
Física Moderna			x		2	2	2	6/0	90		8
Pesquisa Operacional				x	2	1	1	4/0	60		10
Total Geral					11	9	16	26/24	330	420	60
5º											
Trabalho de Fim de Curso			x				18	18	270		60
Total Geral						18	18	270			60

Condições à concessão do grau:
Aprovação em todas as cadeiras curriculares que integram o plano de estudo, ou seja, aprovação nas disciplinas das áreas científicas previstas no plano curricular.
Defesa, com aproveitamento, do trabalho do fim de curso.

Objetivos e perfil profissional:

O curso de Ensino da Matemática tem como objetivo formar professores de Matemática para o Ensino Secundário, Ensino Técnico Profissional e para as Escolas de Formação de Professores.

Saídas Profissionais:

Lecionar Matemática em Instituições Públicas e/ou Privadas do Ensino Geral e Secundário.


M F Total M F Total M F Total

Matemática 244 48 292 147 23 170 160 10 170

Fonte: DAAC – ESPM.

Na Figura 10, apresenta-se a matriz curricular de Ensino da Matemática, de 2014 à até os dias atuais

Figura 10 – Matriz Curricular do curso de Ensino da Matemática – 2014 à atual.



MINISTÉRIO DO ENSINO SUPERIOR
Escola Superior Politécnica de Malanje

Plano curricular: Matemática

1º Ano

Cód.	Nome	Ano Ac.	Periodo	Categoria	U.C	T.H
000000001	Pedagogia Geral	1º Ano	1º Semestre	Dispensavel	4	60
000000002	Psicologia Geral	1º Ano	1º Semestre	Dispensavel	4	60
000000053	Análise Matemática I	1º Ano	1º Semestre	Nuclear	6	90
000000057	História da Matemática	1º Ano	1º Semestre	Nuclear	5	45
000000012	Didáctica Geral	1º Ano	2º Semestre	Dispensavel	4	60
000000013	Psicologia do Desenvolvimento	1º Ano	2º Semestre	Dispensavel	4	60
000000054	Análise Matemática II	1º Ano	2º Semestre	Nuclear	6	90
000000208	Didáctica Geral - Mat	1º Ano	2º Semestre	Dispensavel	4	60
000000007	Língua Estrangeira I	1º Ano	Anual	Nuclear	4	90
000000003	Língua Portuguesa I	1º Ano	Anual	Nuclear	5	90
000000009	Informática	1º Ano	Anual	Nuclear	5	60
000000005	Metodologia de Investigação Científica	1º Ano	Anual	Nuclear	3	60
000000055	Álgebra Linear	1º Ano	Anual	Nuclear	5	90
000000056	Geometria Analítica	1º Ano	Anual	Nuclear	5	120

2º Ano

Cód.	Nome	Ano Ac.	Periodo	Categoria	U.C	T.H
000000049	Metodologia de Investigação em Educação	2º Ano	1º Semestre	Dispensavel	3	30
000000025	Teoria do Desenvolvimento Curricular	2º Ano	1º Semestre	Dispensavel	4	45
000000059	Análise Matemática III	2º Ano	1º Semestre	Dispensavel	4	60
000000060	Álgebra Superior	2º Ano	1º Semestre	Dispensavel	4	60
000000061	Geometria Descritiva e Desenho de Projecções	2º Ano	1º Semestre	Nuclear	4	45
000000062	Programação de Computadores I	2º Ano	1º Semestre	Dispensavel	4	60
000000063	Programação de Computadores II	2º Ano	2º Semestre	Dispensavel	4	60
000000064	Geometria Superior	2º Ano	2º Semestre	Nuclear	4	60
000000065	Análise Complexa	2º Ano	2º Semestre	Dispensavel	4	75
000000066	Aritmética e Teoria dos Números	2º Ano	2º Semestre	Nuclear	4	45
000000015	Língua Portuguesa II	2º Ano	Anual	Nuclear	4	90
000000016	Língua Estrangeira II	2º Ano	Anual	Nuclear	4	90
000000058	Didáctica Matemática I	2º Ano	Anual	Dispensavel	4	45
000000014	Psicologia Pedagógica	2º Ano	Anual	Dispensavel	60	60

3º Ano

Cód.	Nome	Ano Ac.	Periodo	Categoria	U.C	T.H
000000068	Gestão e Inspeção em Educação	3º Ano	1º Semestre	Dispensavel	4	45
000000071	Equações Diferenciais e Integrais	3º Ano	1º Semestre	Dispensavel	6	60
000000073	Didáctica Matemática II	3º Ano	1º Semestre	Dispensavel	4	45
000000075	Geometria Diferencial	3º Ano	1º Semestre	Dispensavel	6	60
000000070	Seminário de Trabalho do Fim do Curso I	3º Ano	2º Semestre	Dispensavel	3	30
000000072	Equações Diferenciais com Derivadas Parciais	3º Ano	2º Semestre	Dispensavel	5	90
000000077	Probabilidade e Estatística	3º Ano	2º Semestre	Dispensavel	4	45
000000038	Relatório	3º Ano	2º Semestre	Dispensavel	3	45
000000069	Observação	3º Ano	Anual	Nuclear	3	45
000000037	Práticas Pedagógicas	3º Ano	Anual	Nuclear	7	180

000000074	Análise Numérica	3º Ano	Anual	Nuclear	7	120
000000076	Física Geral	3º Ano	Anual	Nuclear	7	120

4º Ano

Cód.	Nome	Ano Ac.	Período	Categoria	U.C	T.H
000000079	Seminário de Trabalho do Fim de Curso II	4º Ano	1º Semestre	Nuclear	6	30
000000084	Pesquisa Operacional I	4º Ano	1º Semestre	Dispensavel	10	60
000000080	Computadores no Ensino	4º Ano	2º Semestre	Dispensavel	8	90
000000081	Teoria das Funções	4º Ano	2º Semestre	Dispensavel	8	60
000000083	Física Moderna	4º Ano	2º Semestre	Dispensavel	8	90
000000085	Pesquisa Operacional II	4º Ano	2º Semestre	Dispensavel	10	60
000000078	Práticas Pedagógicas II	4º Ano	Anual	Nuclear	8	180
000000082	Análise Funcional	4º Ano	Anual	Nuclear	12	240

5º Ano

Cód.	Nome	Ano Ac.	Período	Categoria	U.C	T.H
000000086	Trabalho de Fim do Curso Final	5º Ano	1º Semestre	Nuclear	60	270

Legenda:

T.H - Total de horas
U.O - Unidade de Crédito

Fonte: DAAC – ESPM.

Na sequência desta repartição curricular, no quadro 9, segue o regulamento acadêmico interno do curso de Licenciatura em Ciências da Educação Malanje, em vigor até o ano de 2013. Após houve a transição na gestão dos cursos Licenciatura em Ciências da Educação Malanje, dando lugar a nova direção, agora, da Escola Superior Politécnica de Malanje (ESPM), portanto, a um novo regulamento (2014-2016).

O novo regulamento apresenta no quadro 19, com algumas alterações básicas com a mudança do logotipo que foi criado e aprovado para representar a ESPM. O mesmo será descrito e apresentado detalhadamente em outros momentos.

2.7 Regulamento Acadêmico Interno dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação.

Quadro 9 – Regulamento acadêmico interno do curso de Licenciatura em Ciências da Educação Malanje 2013-2014.

 <p>UNIVERSIDADE LUEJI A'NKONDE - ULAN ◇ Lunda Norte ◇ Lunda Sul ◇ Malanje ◇ LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - MALANJE</p> <hr/> <p>REGULAMENTO ACADÊMICO INTERNO</p> <p>CAPÍTULO I Direitos e deveres, Regime de frequência, situação de aprendizagem, justificação de faltas, readmissão, anulação de matrícula e/ ou de inscrição. ARTIGO 1º (Direitos)</p> <p>1- O estudante tem os seguintes direitos:</p>
--

- a) Frequentar as aulas, bem como usufruir dos meios de ensino de investigação e de produção.
- b) Participar na direcção e gestão da instituição, através dos órgãos e mecanismo estatutários estabelecidos;
- c) Usufruir dos serviços prestados pelas estruturas sociais da instituição.
- d) Possuir um cartão que o identifique como estudante.
- e) Reclamar e recorrer perante as estruturas competentes de qualquer acto lesivo dos seus interesses, respeitantes as normas institucionais sobre a matéria.
- f) Ter acesso as suas provas de frequência e respectiva correcção.
- g) Fazer pedido de revisão de prova escrita do exame final numa disciplina quando não concordar com a nota que lhe for atribuída.

ARTIGO 2º

(Deveres)

- 1- O estudante tem os seguintes deveres:
 - a) Dedicar todo o seu esforço e aptidão ao bom aproveitamento académico.
 - b) Respeitar e observar os regulamentos em vigor na ULAN e nos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação.
 - c) Respeitar as autoridades académicas, os docentes, os trabalhadores não docentes e os colegas.
 - d) Obedecer às orientações superiormente emanadas.
 - e) Respeitar e conservar os bens patrimoniais da Instituição.

ARTIGO 3º

(Frequência às aulas)

1. A frequência às aulas e outras actividades pedagógicas dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação (CLCE), processa-se em um regime, pós - laboral.
2. Os estudantes devem permanecer nas aulas e participar nas demais actividades académicas, definidas obrigatórias nos planos de estudo.
3. Para as aulas práticas e laboratoriais bem como as provas de frequência de exames e outros trabalhos de avaliação das aprendizagens, são de frequência obrigatória para os estudantes.

ARTIGO 4º

(Perda de frequência)

1. Perde a frequência numa disciplina o estudante que em qualquer disciplina perfizer um total de faltas injustificadas, igual ou superior a 30% de aulas e / ou práticas efectivamente realizadas no decurso de um ano lectivo. (no horizonte de 3 tempos semanal o estudante não deve ter mais de 4 faltas).
2. Independentemente da justificação das faltas, o estudante é obrigado a frequentar um número mínimo de aulas correspondente a 60% de aulas lectivas.
3. O estudante que numa disciplina exceda o limite das faltas definido nos números anteriores reprova nessa disciplina.

ARTIGO 5º

(Pontualidade)

1. Os estudantes deverão comparecer às aulas e outras actividades a hora marcada para o seu início, segundo o horário instituído.
2. Para os estudantes, há uma tolerância de 10 minutos apenas para o primeiro tempo de cada turno, i.e. 17: 40 de Segunda à Sexta - Feira e 07:10 de Sábado.
3. A tolerância para o docente que estiver atrasado é de 15 minutos.
4. Em caso de aulas sequencial, ou seja, quando a aula contempla duas horas lectivas seguidas, o docente deverá no início da segunda hora permitir a entrada para a sala de aulas dos estudantes que se tenham atrasado no tempo anterior.

ARTIGO 6º

(Justificação de faltas e Reclamações)

1. Os estudantes que não compareçam as aulas e outras actividades obrigatórias devem justificar as faltas ou qualquer outra reclamação no prazo máximo de 48 horas, utilizando um boletim de justificação próprio a fornecer pela Coordenação dos Cursos.

2. O justificativo de faltas é adquirido na secretária e deve ser pago através da tabela em anexo.
3. Em caso de reclamações o estudante deve fazê-lo no prazo máximo de 48 horas.
4. O despacho dos pedidos de justificação de faltas é da competência do Coordenador Adjunto para os Assuntos Académicos.

ARTIGO 7º

(Motivos de Justificação de faltas)

- 1- Constituem motivos de justificação de faltas, os factores não dependentes da vontade do estudante, que impeçam a sua comparência às aulas e a outras actividades pedagógicas obrigatórias, tais como:
 - a) Doença comprovada por documento médico;
 - b) Impedimento por razões militares, associativas ou ainda laborais (para os estudantes – trabalhadores);
 - c) Morte de parente próximo.
- 2- Constituem motivos atendíveis de justificação de faltas quaisquer outras circunstâncias não referidas no número anterior, independentes da vontade do estudante, cuja justificação haja sido apresentada e aceite pelo Coordenador Adjunto Para os Assuntos Académicos.

ARTIGO 8º

(Anulação de matrícula e / ou de inscrição)

1. A anulação de matrícula é concretizada mediante despacho da Reitoria da ULAN.
2. A anulação da inscrição é caracterizada mediante despacho do Coordenador dos Cursos de Licenciatura em Ciência da Educação.
5. Para efeito do exposto nos números anteriores, desde que o acto se efective por iniciativa do próprio estudante, o mesmo deverá dirigir às entidades acima indicadas, com entrada na Secretaria para os Assuntos Académicos dos Cursos, um requerimento, reconhecido notarialmente, de pedido da anulação de matrícula e / ou inscrição com a devida fundamentação.
6. O estudante solicita a anulação da inscrição nas seguintes condições:
 - a) Se o estudante apresentar desistência de inscrição ou o pedido da desistência de uma ou algumas disciplinas, até à 6ª semana após o início das aulas do semestre, ao tratar-se de disciplina semestral;
 - b) Se o estudante apresentar desistência de inscrição por anulação da inscrição ou o pedido da desistência de uma ou algumas disciplinas, até à última semana de aulas do 1º semestre, ao tratar-se de disciplina anual.
 - c) Os candidatos que não confirmarem a matrícula no prazo estabelecido, perdem automaticamente a mesma.

ARTIGO 9º

(Condições de readmissão)

1. Não existe readmissão em caso de anulação de matrícula.
2. Em caso de anulação de inscrições, a readmissão pode verificar-se nas seguintes condições:
 - a) Se for solicitada mediante apresentação na Secretaria para os Assuntos Académicos dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de um requerimento de pedido de readmissão, dirigido ao Coordenador;
 - b) Se à altura da interrupção da frequência o estudante tenha aprovado em pelo menos três cadeiras do curso, tendo sido a desistência autorizada pelo Coordenador dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação;
3. A readmissão só pode ser efectiva desde que existam vagas nos cursos e no ano curricular em que o estudante pretende readmitir-se.
4. O número de vagas para as readmissões é Aprovado pelo Conselho Pedagógico sob proposta da Secretária para os Assuntos Académicos dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, carecendo de homologação pelo Coordenador.

CAPÍTULO II

(Regime de avaliação de conhecimentos)

ARTIGO 1º**(Avaliação das aprendizagens)**

1. A avaliação das aprendizagens é feita através da avaliação contínua e / ou de exame final em cada disciplina.
2. Os estudantes são obrigados a comparecer às provas de avaliação, nas datas estipuladas.
3. Os casos de impedimento de comparência às provas, desde que devidamente comprovados, serão objecto de análise:
 - a) Pelo Coordenador;
 - b) Pelo Coordenador Adjunto para os Assuntos Académicos, ao tratar de prova de exame;
 - c) Pela Secretária para os Assuntos Académico ao tratar-se de provas de avaliação contínua.
 - d) O estudante que não tem nenhuma nota das avaliações continua não pode ser submetido a nenhum tipo de exame.

ARTIGO 2º**(Requisitos Necessários para o acesso a sala de exames)**

1. Os estudantes devem estar na instituição 30 minutos antes da prova.
2. Apresentar o Bilhete de Identidade ou cartão de estudante.
3. Apresentar o recibo de pagamento de emolumentos referente ao mês em curso.
4. O estudante só entrará na sala de exame com a folha de prova, esferográficas e outros materiais didacticos previamente autorizado pelo Presidente di Júri, para a realização das provas.
5. Não é permitido conversa paralelas ao longo da prova.
6. Os estudantes devem desligar os telemóveis.
7. Durante a prova do exame não é permitido que o estudante saia da turma antes do término da prova.
8. Os estudantes que na época normal de exame não se fizeram presentes, deveram pedir autorização ao Coordenador Adjunto Académica para a realização do recurso.

ARTIGO 3º**(Tipos de provas e publicação dos resultados)**

1. As provas de frequência (avaliação contínua) e as provas de exame podem ser escritas ou orais, teóricas ou práticas.
2. É obrigatória a realização de provas de frequência para cada disciplina num mínimo de três para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para a especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.
3. A divulgação dos resultados das provas de frequência e a entrega das mesmas aos estudantes deverá ser feita até 7 dias depois da realização, mas sempre acima de 7 dias antes da realização da prova posterior.
4. Os resultados da avaliação contínua devem ser publicados até antes do início da pausa pedagógica.
5. A publicação dos resultados das provas de avaliação, compete ao regente da disciplina, que deve dar conhecimento ao Coordenador ou ao Departamento de Ensino e Investigação (DEI) e ao Coordenador Adjunto para os Assuntos Académicos.
6. O docente que no s prazos estipulados números 3 e 4, não publicar os resultados incorre a uma acção disciplinar, nos termos do regulamento do interno vigente nos CLCE.
7. Após o término da época de exames a Coordenação procederá a uma afixação global de todas as mini - pautas, abrindo um período de 15 dias para eventuais reclamações, findo o qual o estudante ficará sujeito à situação académica em que se encontrar.

ARTIGO 4º**(Provas de exame)**

1. O calendário de exames é publicado 15 dias antes da data de início da época de exames.
2. Antes do início da época de exames observa-se uma pausa pedagógica de pelo menos 5 dias.
3. As provas de exame realiza-se em três épocas, em chamada única, saber:
 - a) Época normal;

- b) Época de recursos;
 - c) Época de recuperação.
4. Em cada sessão de exame, os estudantes serão submetidos apenas ao tipo de exame (escrito ou oral) constante no calendário de provas. A definição do tipo de exame depende da especialidade da disciplina, sendo estabelecido pelo seu coordenador.
 5. Os resultados e pautas dos exames escritos devem ser publicados nos dias úteis até 72 horas depois da sua realização, mas sempre acima de 72 horas antes do respectivo exame de recurso.
 6. Em caso de exame oral, o júri deverá, no final da sessão, publicar impreterivelmente todos os resultados do mesmo.
 7. O exame oral deverá decorrer, necessariamente, no mesmo dia. Se a turma for numerosa, o coordenador da disciplina deve com antecedência dividi-las em grupos, indicando a hora em que cada grupo será avaliado e indicando quem faz parte de cada um dos grupos.
 8. Os casos mais específicos sobre as provas de exame serão objecto de regulamentação interna das sub – coordenações dos cursos, desde que não contrariem o disposto no presente regulamento.

ARTIGO 5º

(Exame de recurso)

1. Na época de recurso os estudantes podem prestar provas nas disciplinas a que tenham reprovado, na época normal. (Exame).
2. Os estudantes que, por qualquer motivo injustificado, tenham faltado às provas de época normal, terão exclusivamente acesso ao exame de recurso.
3. As disciplinas em atraso não terão nenhuma influência no número de recursos a que o estudante terá acesso num semestre.
4. O acesso ao exame de recurso depende da inscrição do estudante, no Departamento dos Assuntos Académicos da Coordenação, com um mínimo de 24 horas antes da realização da prova.

ARTIGO 6º

(Exame de recuperação)

1. São considerados exames de recuperação aqueles a que são submetidos os estudantes que por motivos devidamente comprovados não os tenham feito em época normal de exames.
2. São igualmente contemplados nos exames de recuperação:
 - a) Os casos muito específicos de não participação às provas em época normal de exames e não previstos no n autorizados pelo Coordenador dos Cursos;
 - b) Os estudantes que no final do ciclo tenham reprovado em um máximo de duas disciplinas (3º ano);
 - c) Os estudantes não finalistas que igualmente estejam reprovados em 2 disciplinas;
 - d) Os estudantes finalistas que por razões de qualquer anomalia se encontrem na situação de elevado número de reprovações numa mesma disciplina, desde que excepcionalmente sejam propostos pelas respectivas sub- comissão.
3. Os requerimentos para inscrições para exames de recuperação devem ser entregues ao Departamento dos Assuntos Académicos da Coordenação nos seguintes prazos:
 - a) Para os exames a serem realizados no II Semestre, até 7 dias após o término da época de exames do I Semestre;
 - b) Para os exames a serem realizados no I Semestre, até 15 dias após o término da época de exames do II Semestre.
4. A lista dos estudantes inscritos e autorizados a fazer exames de recuperação é publicada 15 dias antes da data de início dos mesmos exames.
5. Os exames de recuperação realizam-se em época especial de exames 15 dias após o início das aulas no I Semestre e 30 após o início das aulas no II Semestre.
6. No I Semestre do ano académico realizam-se os exames de recuperação referentes as cadeiras anuais e do II Semestre do ano académico anterior.

ARTIGO 7º

(Exame de melhoria de notas)

1. O estudante pode solicitar melhoria de notas a qualquer disciplina curricular, nas seguintes condições:
 - a) Apenas nas disciplinas em que tenha obtido aproveitamento positivo;
 - b) Só pode ser solicitado um exame de melhoria de nota por disciplina e até ao fim do ano académico imediatamente a seguir.
2. Em termos de aproveitamento, prevalecerá a melhor nota que o estudante tenha obtido, considerando o exame regular e o exame de melhoria de nota.
3. Os exames de melhoria de notas realizam-se no período de época especial de exames ou em períodos específicos, por decisão do Coordenados dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação.

ARTIGO 8º

(Sobre as cábulas)

1. Considera-se cábula toda consulta a uma fonte não autorizada pelo docente, no decorrer de uma prova de avaliação contínua ou de exame.
2. A prova do estudante que for detectado a cabular é automaticamente reprovado na referida disciplina.
3. Em caso de reincidência em prova de frequência, o estudante é automaticamente na referida disciplina.
4. Se se tratar de prova de exame, o estudante que for detectado a cabular reprova automaticamente no ano Académico.
5. Para efeito de certificação, o docente ou o júri da prova deve reter o comprovativo da cábula assim como a folha de prova do estudante e relatar a ocorrência em acta.
6. Em caso de detecção de realização de cábulas em mais de uma disciplina, pelo mesmo estudante, são tomadas medidas correctivas pelos serviços, que vão desde a suspensão preventiva à expulsão do estudante.

CAPÍTULO III

Regime Disciplinar

ARTIGO 1º

(Procedimento Disciplinar)

- 1- Qualquer violação as normas vigentes nos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação deve ser objecto de informação circunstanciada, por quem, no exercício das suas funções, a verificar.
- 2- È da competência do Coordenador Geral mandar instaurar o processo disciplinar.
- 3- O procedimento disciplinar será organizado e conduzido do modo simples, eficaz e célere, implicando, contudo, obrigatoriamente e em todos os casos a audição do estudante arguido.

ARTIGO 2º

(Sanções)

- 1- Os estudantes dos Cursos de Licenciatura em Ciências da educação estão sujeitos as seguintes sanções disciplinares:
 - a) Censura registada
 - b) Suspensão temporária, de seis meses a dois anos.
 - c) Expulsão
- 2- Todas as sanções são registadas no Departamento dos Assuntos Académicos dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação.

ARTIGO 2º

(Infrações)

- 1- Consideram-se infracções disciplinares as seguintes:
 - a) Inobservância dos regulamentos em vigor
 - b) Desrepeito as autoridades académicas, aos trabalhadores, docentes e colegas da instituição.
 - c) Desobediência as ordens superiores
 - d) Delapidação de bens patrimoniais da Instituição.
 - e) Fraude em provas de avaliação continua ou de exames finais.

ARTIGO 3º

(Fraude)

- 1- Constituem fraude puníveis:
 - a) A fraude ou tentativa de fraude na realização das provas de avaliação de qualquer natureza.
 - b) O recurso a consulta de documentação de qualquer natureza, quando não expressamente autorizada, durante a realização da prova.
 - c) A troca de opiniões ou de informações relativas a prova em curso entre participantes na mesma ou entre estes com terceiras pessoas não autorizadas.
 - d) O encobrimento ou tentativa de encobrimento de fraudes intentadas por terceiras pessoas.

ARTIGO 4º

(Atenuantes)

- 1- São circunstâncias atenuantes da infracção disciplinar as seguintes:
 - a) O bom comportamento anterior
 - b) O bom aproveitamento académico
 - c) A confissão espontânea da infracção

CAPÍTULO IV

Regime de acesso e dispensa ao exame e cálculo final

ARTIGO 1º

(Acesso ao exame)

1. O estudante tem acesso ao exame final de uma disciplina, desde que a média de avaliação contínua não seja inferior a 7 valores.

ARTIGO 2º

(Dispensa ao exame)

1. Todo o estudante que obtiver uma média de avaliação contínua igual ou superior a 14 valores fica dispensado do exame final e consequentemente aprovado na respectiva disciplina, desde que o estudante não tenha nenhum resultado negativo nas provas de avaliação contínua.
2. O exposto no ponto anterior diz unicamente respeito às disciplinas não nucleares. No caso das disciplinas nucleares, não se admite a dispensa de exame.

ARTIGO 3º

(Cálculo da nota final de cada disciplina)

1. A nota final de cada disciplina é aferida da média aritmética ponderada, sendo atribuído peso de 40% para a avaliação contínua e 60% para o exame final.
2. A nota final do estudante dispensado do exame, quando for o caso, é a média da avaliação contínua.
3. A nota final do estudante submetido a um exame especial, quando for o caso, é apenas a nota obtida neste exame.

CAPÍTULO V

Regime de precedências, de transição de semestre, de ano e de ciclo

ARTIGO 1º

(Regime de precedências)

1. São disciplinas de precedência aquelas em que é necessária aprovação prévia para que o estudante possa frequentar uma ou outras disciplinas do semestre ou do ano seguinte do curso.
2. As disciplinas e o regime de precedências, tal como as cadeiras nucleares e não nucleares são definidos sob proposta da coordenação, através das áreas de Ensino e Investigação e são actualizados sob proposta das mesmas áreas.

ARTIGO 2º

(Transitas de semestre, de ano e de ciclo)

1. O estudante só transita de semestre ou de ano, com o máximo de 3 disciplinas em atraso.
 - a) Se o elenco das disciplinas for inferior a 6, a transição de semestre só tem lugar com máximo de 2 disciplinas em atraso.

2. Não é permitida a transição de ciclo básico para o ciclo de especialidade com cadeira em atraso. A transição do ciclo básico para o ciclo de especialidade ocorre com a conclusão do segundo (2º) ano do curso.
3. Ao estudante que tenha reprovado a um máximo de 2 disciplinas no final de ciclo básico é dada uma possibilidade de participar em época de exames especiais, com o objectivo de tentar transitar de ciclo nesse mesmo ano académico.
4. Se o estudante não eliminar as disciplinas, deverá fazê-lo em regime normal de frequência das aulas.

CAPÍTULO VI

Regime de realização de práticas docentes, elaboração de dissertação de fim de curso, relatório e atribuição do grau de bacharel e de licenciado.

ARTIGO 1º

(Práticas docentes, as dissertações de fim de curso)

1. As práticas docentes, as dissertações de fim de curso, relatório assim como os bacharelatos e licenciatura serão objecto de regulamentação própria a ser aprovada pela Coordenação dos cursos sob proposta do Conselho Científico.

CAPÍTULO VII

Regime de concessão de equivalências, transferências e mudança de curso

ARTIGO 1º

(Equivalência)

1. A Coordenação deve criar comissões para emissão de pareceres sobre os processos de pedido de equivalências.
2. Integram as comissões:
 - a) O Coordenador do curso;
 - b) Coordenador adjunto;
 - c) Um docente que responde pelo curso.
3. Os processos de transferências, mudança de curso são aprovados pelo Conselho Científico, com base nos pareceres dos DEI.

ARTIGO 2º

(Transferência, mudança de curso)

1. Os processos de transferências, mudança de curso são apreciados de acordo com os procedimentos previstos nos números 1 e 2 do artigo anterior.
2. Os processos de transferência, mudança do curso são aprovados pelo Coordenador dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, com base nos pareceres dos DEI, desde que existam vagas.
3. O número de vagas para transferência é definido pelo Conselho Pedagógico, sob proposta do DAAC, carecendo de homologação pelo Coordenador dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação.

CAPÍTULO VIII

Disposições gerais

ARTIGO 1º

(Dúvidas e Omissões)

1. Os casos omissos serão interpretados à luz do Regime Académico da Universidade Lueji A´Nkonde - ULAN.
2. As dúvidas que suscitem a interpretação do presente Regulamento serão resolvidas pelo Coordenador dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação.
3. Este regulamento entra em vigor no presente ano académico.
4. Aprovado em sessão do conselho Pedagógico da Coordenação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje da Universidade Lueji A´Nkonde - ULAN.

Malanje aos 05 de Janeiro de 2013

O Coordenador Adjunto P/ os Assuntos Académicos

Filipe João Kose.

“Filosofo”

Fonte: DAAC – ESPM.



**MINISTÉRIO DO ENSINO SUPERIOR
ESCOLA SUPERIOR POLITÉCNICA - MALANJE
Gabinete do Director Geral Adjunto P/ Área Académica**

REGULAMENTO ACADÉMICO INTERNO

CAPÍTULO I

Acesso, Vagas, Calendário de Acesso, Prestação de Provas de Exame de Acesso, Admissão de Candidatos. Sem prejuízo do disposto no Estatuto Orgânico da Escola Superior Politécnica de Malanje, o presente documento foi Aprovado pela Deliberação nº 02/Conselho Pedagógico – ESPM/2015, de 15 de Setembro.

ARTIGO 1º

(Acesso)

1. O acesso a ESPM assenta na existência de numerus clausus, e é determinado pela realização de uma prova de acesso (exame de admissão).
2. Pode existir ainda acesso a ESPM por transferência de outra Faculdade; esta só é exequível para as Faculdades cujas disciplinas nucleares sejam as nucleares dos cursos, e cujos estudantes tenham concluído todas as disciplinas do 1o. ano do curso. Os estudantes que não reúnam os requisitos anteriores submetem-se ao exame de admissão. Os processos de transferência devem chegar a ESPM até um mês antes da realização do exame de admissão

Artigo 2º

(Vagas)

1. As vagas para cada ano académico são definidas pelo Conselho Pedagógico da ESPM, e devem ser comunicadas ao Ministério do Ensino Superior. As mesmas não deverão ser ocupadas pelos alunos repetentes.

Artigo 3.º

(Calendário de acesso).

1. O calendário da prova de acesso é elaborado e tornado público até 30 dias antes da data de início das inscrições.

Artigo 4º

(Prova de acesso)

1. À data do anúncio sobre a realização da prova de acesso, deverão ser tornadas públicas informações sobre o tipo de prova a realizar, as disciplinas nucleares, respectivos programas e bibliografia actualizada.
2. A prova de acesso (exame de admissão) só tem validade para o ano académico a que se refere.

Artigo 5º

(Inscrição)

1. A inscrição para a prova de acesso é condicionada à conclusão do ensino pré-universitário, ensino médio ou equivalente.
2. É Valido o 1º documento de Certificação de estudos do Ensino Médio que o candidato apresenta na Instituição.

Artigo 6º

(Afixação de lista dos estudantes inscritos)

1. As listas dos estudantes inscritos, à realização da prova de acesso serão afixadas na ESPM até 6 dias antes da data de realização da prova.

Artigo 7º

(Prestação de prova)

1º Para prestação da prova de acesso é obrigatória a apresentação do Bilhete de Identidade ou Passaporte (para os estudantes estrangeiros) e do recibo de inscrição fornecido pelos Cursos no acto de inscrição.

Artigo 8º

(Júri de exame)

1. Por despacho do Director Geral da ESPM é nomeado um júri para a coordenação do processo de elaboração, correcção e classificação das provas.
2. O júri é presidido pelo Director Geral Adjunto para os Assuntos Académicos;
3. São membros do júri os chefes dos Departamentos (DEIs);
4. Cabe ao júri a direcção de todo o processo de correcção, avaliação e classificação das provas, bem como a afixação dos resultados.

Artigo 9º

(Júri de revisão de provas)

1. Por despacho do Director Geral é também nomeado um júri de revisão de provas.

Artigo 10º

(Pedido para revisão de prova)

1. O candidato tem direito a solicitar revisão da sua prova, no prazo de 48 horas a contar da data de afixação dos resultados.
2. O Júri designado procede à revisão de provas no prazo de 48 horas depois de terminado o prazo referido atrás;
3. Não há lugar a reclamação ou recurso da decisão do júri de revisão de provas.

Artigo 11º

(Homologação dos resultados)

1. Cabe ao Director Geral a homologação dos resultados finais da prova de acesso.

Artigo 12º

(Publicação dos resultados)

1. Os resultados da prova de acesso são tornados públicos integralmente dentro do prazo estabelecido no calendário. Na mesma altura deve ser tornada pública a lista dos estudantes admitidos aos cursos, de acordo com as vagas disponíveis.

Artigo 13º

(Candidatos admitidos)

1. Serão considerados admitidos os candidatos que obtenham as melhores classificações positivas (10 e mais valores), dentro do número de vagas existentes.

CAPÍTULO II

Direitos e deveres, Regime de frequência, situação de aprendizagem, justificação de faltas, readmissão, anulação de matrícula e/ ou de inscrição.

ARTIGO 1º

(Direitos)

1- O estudante tem os seguintes direitos:

- a) Frequentar as aulas, bem como usufruir dos meios de ensino de investigação e de produção.
- b) Participar na gestão da instituição, através dos órgãos e mecanismo estatutários estabelecidos;
- c) Usufruir dos serviços prestados pelas estruturas sociais da instituição.
- d) Possuir um cartão que o identifique como estudante.
- e) Reclamar e recorrer perante as estruturas competentes de qualquer acto lesivo dos seus interesses, respeitantes as normas institucionais sobre a matéria.
- f) Ter acesso as suas provas de frequência e respectiva correcção.

g) Fazer pedido de revisão de prova escrita do exame final dumadisciplina quando não concordar com a nota que lhe foratribuída.

ARTIGO 2º

(Deveres)

1- O estudante tem os seguintes deveres:

- a) Dedicar todo o seu esforço e aptidão ao bom aproveitamento académico.
- b) Respeitar e observar os estatutos em vigor na Escola Superior Politécnica de Malanje.
- c) Respeitar as autoridades académicas, os docentes, os trabalhadores não docentes e os colegas.
- d) Obedecer ás orientações superiormente emanadas.
- e) Respeitar e conservar os bens patrimoniais da Instituição.
- f) Respeitar os dias normais de aulas e os horários estabelecidos. pela Escola Superior Politécnica de Malanje. (Ensino Laico).

ARTIGO 3º

(Frequência às aulas)

1. A frequência às aulas e outras actividades pedagógicas da EscolaSuperior Politécnica de Malanje, processa-se em dois regimes, laboral e pós - laboral.
2. Os estudantes devem assistir as aulas e participar nas demais actividades académicas, definidas obrigatórias nos planos deestudo.
3. As aulas práticas e laboratoriais, bem como as provas de frequência de exames e outros trabalhos de avaliação das aprendizagens, são de frequência obrigatória para os estudantes.

ARTIGO 4º

(Perda de frequência)

Perde a frequência numa disciplina o estudante que perfizer um total defaltas injustificadas, igual ou superior a 30% de aulas e / ou práticasefectivamente realizadas no decurso de um ano lectivo. (no horizonte de 3 tempos semanal o estudante não deve ter mais de 4 faltas).

1. Independentemente da justificação das faltas, o estudante é obrigado a frequentar um número mínimo de aulas correspondente a 60% de aulas lectivas.
2. O estudante que numa disciplina exceda o limite das faltas definidas nos números anteriores reprova nessa disciplina.
3. O estudante que não frequentar as aulas de observação, práticas, estágios, Trabalho de fim do curso e inspecção reprova nessasdisciplinas. (não existe exame de recuperação, recurso ouespecial para estas disciplinas).

ARTIGO 5º

(Pontualidade)

1. Os estudantes deverão comparecer às aulas e outras actividadesa hora marcada para o seu início, segundo o horário instituído.
2. Para os estudantes, há uma tolerância de 05 minutos apenas para o primeiro tempo de cada turno, 7h05 para manhã, 13h05para tarde e 17: 35 de Segunda à Sexta - Feira e 07:05 deSábado.
3. A tolerância para o docente que estiver atrasado é de 10 minutos.
4. Em caso de aulas sequencias, ou seja, quando a aula contempla duas horas lectivas seguidas, o docente deverá no início dasegunda hora permitir a entrada para a sala de aulas dosestudantes que se tenham atrasado no tempo anterior.

ARTIGO 6º

(Justificação de faltas e Reclamações)

1. Os estudantes que não compareçam as aulas e outras actividadesobrigatórias devem justificar as faltas ou qualquer outrareclamação no prazo máximo de 48 horas, utilizando um boletimde justificação próprio.
2. O justificativo de faltas é adquirido na secretária da EscolaSuperior Politécnica de Malanje e deve ser pago através da tabelaafixada na vitrina.
3. Em caso de reclamações o estudante deve faze-lo no prazo máximo de 48 horas.
4. O despacho dos pedidos de justificação de faltas é da competência do Director Adjunto para os Assuntos Académicos.

ARTIGO 7º**(Motivos de Justificação de faltas)**

1- Constituem motivos de justificação de faltas, os factores não dependentes da vontade do estudante, que impeçam a sua comparência às aulas e a outras actividades pedagógicas obrigatórias, tais como:

- a) Doença comprovada por documento médico;
- b) Impedimento por razões militares, associativas ou ainda laborais (para os estudantes – trabalhadores);
- c) Morte de parente próximo.

2- Constituem motivos atendíveis de justificação de faltas quaisquer outras circunstâncias não referidas no número anterior, independentes da vontade do estudante, cuja justificação tenha sido apresentada e aceite pelo Director Adjunto Para os Assuntos Académicos.

ARTIGO 8º**(Anulação de matrícula e / ou de inscrição)**

1. A anulação de matrícula é concretizada mediante despacho do Director da Escola Superior Politécnica de Malanje.

2. A anulação da inscrição é caracterizada mediante despacho do Director da Escola Superior Politécnica de Malanje.

3. Para efeito do exposto nos números anteriores, desde que o acto se efective por iniciativa do próprio estudante, o mesmo deverá dirigir às entidades acima indicadas, com entrada na Secretaria para os Assuntos Académicos da Escola Superior Politécnica de Malanje um requerimento de pedido da anulação de matrícula e / ou inscrição com a devida fundamentação.

4. O estudante solícita a anulação da inscrição nas seguintes condições:

- a) Se o estudante apresentar desistência de inscrição ou o pedido de desistência de uma ou algumas disciplinas, até à 6ª semana após o início das aulas do semestre, ao tratar-se de disciplina semestral;
- b) Se o estudante apresentar desistência de inscrição ou o pedido de anulação da inscrição ou o pedido de desistência de uma ou algumas disciplinas, até à última semana de aulas do 1º semestre, ao tratar-se de disciplina anual.
- c) Os candidatos que não confirmarem a matrícula no prazo estabelecido, perdem automaticamente a mesma.

ARTIGO 9º**(Condições de readmissão)**

1. Só existe readmissão em caso de anulação de matrícula.

2. Em caso de anulação de inscrições, a readmissão pode verificar-se nas seguintes condições:

a) Se for solicitada mediante apresentação na Secretaria para os Assuntos Académicos da Escola Superior Politécnica de Malanje de um requerimento de pedido de readmissão, dirigido ao Director;

b) Se à altura da interrupção da frequência o estudante tenha aprovado em pelo menos três cadeiras do curso, tendo sido a desistência autorizada pelo Director da Escola Superior Politécnica de Malanje.

3. A readmissão só pode ser efectiva desde que existam vagas nos cursos e no ano curricular em que o estudante pretendere admitir-se.

4. O número de vagas para as readmissões é aprovado pelo Conselho Pedagógico sob proposta da Secretária para os Assuntos Académicos da Escola Superior Politécnica de Malanje, carecendo

de homologação pelo Director Geral.

CAPÍTULO III**(Regime de avaliação de conhecimentos)****ARTIGO 1º****(Avaliação das aprendizagens)**

1. A avaliação das aprendizagens é feita através da avaliação contínua e / ou de exame final em cada disciplina.

2. Os estudantes são obrigados a comparecer às provas de avaliação, nas datas estipuladas.

3. Os casos de impedimento de comparência às provas, desde que devidamente comprovados, serão objecto de análise:

- a) Pelo Director;
- b) Pelo Director Adjunto para os Assuntos Académicos, ao tratar de prova de exame;
- c) Pelo Departamento para os Assuntos Académicos ao tratar-se de provas de avaliação contínua.
- d) O estudante que não tem nenhuma nota das avaliações continua não pode ser submetido a nenhum tipo de exame.

ARTIGO 2º

(Requisitos Necessários para o acesso a sala de exames)

1. Os estudantes devem estar na instituição 30 minutos antes da prova.
2. Apresentar o Bilhete de Identidade ou cartão de estudante.
3. Apresentar o recibo de pagamento de emolumentos referente ao mês em curso. (caso seja estudante do pós – laboral).
4. O estudante só entrará na sala de exame com a folha de prova, esferográficas e outros materiais didáticos previamente autorizado pelo Presidente do Júri, para a realização das provas.
5. Não é permitido conversa paralelas ao longo da prova.
6. Os estudantes devem desligar os telemóveis.
7. Durante a prova do exame não é permitido que o estudante saia da turma antes do término da prova.
8. Os estudantes que na época normal de exame não se fizeram presentes, deveram pedir autorização ao Director Adjunto para assuntos Académicos para a realização do recurso.

ARTIGO 3º

(Tipos de provas e publicação dos resultados)

1. As provas de frequência (avaliação contínua) e as provas de exame podem ser escritas, orais, teóricas ou práticas.
2. É obrigatória a realização de provas de frequência para cada disciplina num mínimo de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para a especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.
3. A divulgação dos resultados das provas de frequência e a entrega das mesmas aos estudantes deverá ser feita até 7 dias depois da realização, mas sempre acima de 7 dias antes da realização da prova posterior.
4. Os resultados da avaliação contínua devem ser publicados até antes do início da pausa pedagógica.
5. A publicação dos resultados das provas de avaliação, compete ao regente da disciplina, que deve dar conhecimento ao Director ou ao Departamento de Ensino e Investigação (DEI) e ao Director Adjunto para os Assuntos Académicos.
6. O docente que nos prazos estipulados nos números 3 e 4, não publicar os resultados incorre a uma acção disciplinar, nos termos regulamento do interno vigente na Escola Superior Politécnica de Malanje.
7. Após o término da época de exames a Direcção procederá a uma afixação global de todas as mini - pautas, abrindo um período de 7 dias para eventuais reclamações, findo o qual o estudante ficará sujeito à situação académica em que se encontrar.
8. Após a publicação da pauta geral (final) o estudante terá 15 dias para reclamação.

ARTIGO 4º

(Provas de exame)

1. O calendário de exames é publicado 15 dias antes da data de início da época de exames.
2. Antes do início da época de exames observa-se uma pausa pedagógica de pelo menos 5 dias.
3. As provas de exame realizam-se em três épocas, em chamada única, a saber:
 - a) Época normal;
 - b) Época de recursos;
 - c) Época de Exame Especial.

4. Em cada sessão de exame, os estudantes serão submetidos apenas ao tipo de exame (escrito ou oral) constante no calendário de provas. A definição do tipo de exame depende da especialidade da disciplina, sendo estabelecido pelo seu coordenador.
5. Os resultados e pautas dos exames escritos devem ser publicados nos dias úteis até 72 horas depois da sua realização, mas sempre acima de 72 horas antes do respectivo exame de recurso.
6. Em caso de exame oral, o júri deverá, no final da sessão, publicar impreterivelmente todos os resultados do mesmo.
7. O exame oral deverá decorrer, necessariamente, no mesmo dia. Se a turma for numerosa, o professor da disciplina deve com antecedência dividi-las em grupos, indicando a hora em que cada grupo será avaliado e indicando quem faz parte de cada um dos grupos.
8. Os casos mais específicos sobre as provas de exame serão objecto de regulamentação interna dos departamentos, desde que não contrariem o disposto no presente regulamento.

ARTIGO 5º

(Exame de recurso)

1. Na época de recurso os estudantes podem prestar provas nas disciplinas a que tenham reprovado, na época normal. (Exame).
2. Os estudantes que, por qualquer motivo injustificado, tenham faltado às provas de época normal, terão exclusivamente acesso ao exame de recurso.
3. As disciplinas em atraso não terão nenhuma influência no número de recursos a que o estudante terá acesso num semestre.
4. O acesso ao exame de recurso depende da inscrição do estudante, no Departamento dos Assuntos Académicos da Direcção, com um mínimo de 24 horas antes da realização da prova.

ARTIGO 6º

(Exame Especial)

1. São considerados exames de recuperação aqueles a que são submetidos os estudantes que por motivos devidamente comprovados não os tenham feito em época normal de exames.
2. São igualmente contemplados nos exames de recuperação:
 - a) Os casos muito específicos de não participação às provas em época normal de exames e não previstos pelo regulamento devem ser autorizados pelo Director Geral da ESPM.
 - b) Os estudantes que no final do ciclo tenham reprovado em um máximo de uma disciplina (2º ano) desde que não tenha precedência no mesmo ano.
 - c) Os estudantes não finalistas que igualmente estejam reprovados em 1 disciplina. (3º Ano).
 - d) Os estudantes finalistas que por razões de qualquer anomalia se encontrem na situação de elevado número de numa mesma disciplina, desde que excepcionalmente sejam propostos pelas respectivas sub-comissão.
3. Os requerimentos para inscrições para exames de recuperação devem ser entregues ao Departamento dos Assuntos Académicos da Direcção nos seguintes prazos:
 - a) Para os exames a serem realizados no II Semestre, até 7 dias após o término da época de exames do I Semestre;
 - b) Para os exames a serem realizados no I Semestre, até 15 dias após o término da época de exames do II Semestre.
4. A lista dos estudantes inscritos e autorizados a fazer exames de recuperação é publicada 15 dias antes da data de início dos mesmos exames.
5. Os exames Especiais realizam-se em época especial de exames antes do início das aulas do I Semestre.

ARTIGO 7º

(Exame de melhoria de notas)

1. O estudante pode solicitar melhoria de notas a qualquer disciplina curricular, nas seguintes condições:
 - a) Apenas nas disciplinas em que tenha obtido aproveitamento positivo;
 - b) Só pode ser solicitado um exame de melhoria de nota por disciplina e até ao fim do ano académico imediatamente a seguir.
2. Em termos de aproveitamento, prevalecerá a melhor nota que o estudante tenha obtido, considerando o exame regular e o exame de melhoria de nota.

3. Os exames de melhoria de notas realizam-se no período de época especial de exames ou em períodos específicos, por decisão do Director da Escola Superior Politécnica de Malanje.

ARTIGO 8º

(Recorreção de provas)

1. Quando o estudante solicitar a recorrecção de prova ao departamento, deve-se constituir uma comissão para o efeito. A mesma deve ser formada pelos seguintes integrantes: Presidente; professor da disciplina e um especialista na área.
2. O estudante deve ser convocado pela comissão, para lhe comunicar e esclarecer o resultado final da recorrecção.

CAPÍTULO IV

Regime Disciplinar

ARTIGO 1º

(Procedimento Disciplinar)

- 1- Qualquer violação as normas vigentes na Escola Superior Politécnica de Malanje deve ser objecto de informação circunstanciada, por quem, no exercício das suas funções, a verificar.
- 2- É da competência do Director Geral mandar instaurar o processo disciplinar.
- 3- O procedimento disciplinar será organizado e conduzido do modo simples, eficaz e célere, implicando, contudo, obrigatoriamente e em todos os casos a audição do estudante arguido.

ARTIGO 2º

(Sanções)

- 1- Os estudantes da Escola Superior Politécnica de Malanje estão sujeitos as seguintes sanções disciplinares:
 - a) Censura registada.
 - b) Suspensão temporária, de seis meses a dois anos.
 - c) Expulsão.
- 2- Todas as sanções são registadas no Departamento dos Assuntos Académicos e publicadas na vitrina da Escola Superior Politécnica de Malanje.

ARTIGO 3º

(Infracções)

- 1- Consideram-se infracções disciplinares as seguintes:
 - a) Inobservância dos regulamentos em vigor
 - b) Desrespeito as autoridades académicas, aos trabalhadores, docentes e colegas da instituição.
 - c) Desobediência as ordens superiores
 - d) Delapidação de bens patrimoniais da Instituição.
 - e) Fraude em provas de avaliação continua ou de exames finais.
 - f) A prova do estudante que for detectado a cabular é automaticamente reprovado na referida disciplina.
 - g) Em caso de reincidência em prova de frequência, o estudante é automaticamente suspenso, conforme a decisão da comissão disciplinar.
 - h) Em caso de detecção de realização de cábulas em mais de uma disciplina, pelo mesmo estudante, são tomadas medidas correctivas pelos serviços, que vão desde a suspensão preventiva à expulsão do estudante.
 - i) Se se tratar de prova de exame, o estudante que for detectado a cabular reprovado automaticamente no ano Académico.
 - j) Em caso de fraude na prova do exame especial o estudante reprovado na disciplina.

ARTIGO 4º

(Fraude)

- 1- Constituem fraudes puníveis:
 - a) A fraude ou tentativa de fraude na realização das provas de avaliação de qualquer natureza.
 - b) O recurso a consulta de documentação de qualquer natureza, quando não expressamente autorizada, durante a realização da prova.
 - c) A troca de opiniões ou de informações relativas a prova em curso entre participantes na mesma ou entre estes com terceiras pessoas não autorizadas.
 - d) O encobrimento ou tentativa de encobrimento de fraudes intentadas por terceiras pessoas.

- e) Considera-se cábula toda consulta a uma fonte não autorizada pelo docente, no decorrer de uma prova de avaliação contínua ou de exame.
- f) Para efeito de certificação, o docente ou o júri da prova deve reter o comprovativo da cábula assim como a folha de prova do estudante e relatar a ocorrência em acta.
- g) Falsa identidade durante as avaliações contínuas ou provas de exames.
- h) Documentos falsos das escolas de proveniências.

ARTIGO 5º

(Atenuantes)

1- São circunstâncias atenuantes da infracção disciplinar as seguintes:

- a) O bom comportamento anterior.
- b) O bom aproveitamento académico.
- c) A confissão espontânea da infracção.

CAPÍTULO V

Regime de acesso e dispensa ao exame e cálculo final

ARTIGO 1º

(Acesso ao exame)

1. O estudante tem acesso ao exame final de uma disciplina, desde que a média de avaliação contínua não seja inferior a 7 valores.

ARTIGO 2º

(Dispensa ao exame)

- 1. Todo o estudante que obtiver uma média de avaliação contínua igual ou superior a 14 valores fica dispensado do exame final e consequentemente aprovado na respectiva disciplina, desde que o estudante não tenha nenhum resultado negativo nas provas de avaliação contínua.
- 2. O exposto no ponto anterior diz unicamente respeito às disciplinas não nucleares. No caso das disciplinas nucleares, não se admite a dispensa de exame.

ARTIGO 3º

(Cálculo da nota final de cada disciplina)

- 1. A nota final de cada disciplina é aferida da média aritmética ponderada, sendo atribuído peso de 60% para a avaliação contínua e 40% para o exame final.
- 2. A nota final do estudante dispensado do exame, quando for o caso, é a média da avaliação contínua.
- 3. A nota final do estudante submetido a um exame especial, quando for o caso, é apenas a nota obtida neste exame. (nota seca).

ARTIGO 4º

(Cálculo da nota final do Curso)

1. Dada a natureza dos planos curriculares da instituição quanto á distribuição das cadeiras, a nota final do curso é calculada, através da média ponderada com o peso máximo de 100 distribuídos da seguinte forma:

- a) Cadeiras Gerais (peso=16)
- b) Cadeiras Básicas (peso=22)
- c) Cadeiras Especificas (peso=32)

2. Trabalho de fim de curso (peso=30), observando os critérios do artigo 20º do Regulamento do trabalho do fim de curso em vigor na Escola Superior Politécnica de Malanje, nas alíneas a), b), c) e no seu ponto nº 2.

A) LEGENDA:

N.F.C = Nota final de Curso

N.C.G= Nota da Cadeiras Gerais

N.C.B= Nota das Cadeiras Básicas

N.C.E =Nota das Cadeiras Especificas

N.T.F.C= Nota do Trabalho de Fim de Curso.

CAPÍTULO VI

Regime de precedências, de transição de semestre, de ano e deciclo

ARTIGO 1º

(Regime de precedências)

1. São disciplinas de precedência aquelas em que é necessária aprovação prévia para que o estudante possa frequentar uma ou outras disciplinas do semestre ou do ano seguinte do curso.
2. As disciplinas e o regime de procedências, tal como as cadeiras nucleares e não nucleares são definidos sob proposta da direcção, a través das áreas de Ensino e Investigação e são actualizados sob proposta das mesmas áreas.

ARTIGO 2º

(Transição de semestre, de ano e de ciclo)

1. O estudante só transita de semestre ou de ano, com o máximo de 3 disciplinas em atraso. (1º Ano).
 - a) Se o elenco das disciplinas for inferior a 6, a transição de semestre só tem lugar com máximo de 2 disciplinas em atraso.
2. Não é permitida a transição a partir do ciclo básico para o ciclo de especialidade com cadeira em atraso. A transição do ciclo básico para o ciclo de especialidade ocorre com a conclusão do segundo (2º) ano do curso.
3. Ao estudante que tenha reprovado a um máximo de 1 disciplina no final de ciclo básico é dada uma possibilidade de participar em época de exames especiais, com o objectivo de tentar transitar de ciclo nesse mesmo ano académico.
4. Se o estudante não eliminar as disciplinas, deverá fazê-lo em regime normal de frequência das aulas.

CAPÍTULO VII

Regime de concessão de equivalências, transferências e mudança de curso.

ARTIGO 1º

(Equivalência)

1. A Direcção deve criar comissões para emissão de pareceres sobre os processos de pedido de equivalências.
2. Integram as comissões:
 - a) O Director Geral;
 - b) Director adjunto;
 - c) Um docente que responde pelo curso.
3. Os processos de transferências, mudança de curso são aprovados pelo Conselho Pedagógico, com base nos pareceres dos DEI.

ARTIGO 2º

(Transferência, mudança de curso)

1. Os processos de transferências, mudança de curso são apreciados de acordo com os procedimentos previstos nos números 1 e 2 do artigo anterior.
2. Os processos de transferência, mudança do curso são aprovados pelo Director Geral da Escola Superior Politécnica de Malanje, com base nos pareceres dos DEI, desde que existam vagas.
3. O número de vagas para transferência é definido pelo Conselho Pedagógico, sob proposta do DAAC, carecendo de homologação pelo Director Geral da Escola Superior Politécnica de Malanje.

ARTIGO 2º

(Prescrição)

1. O regime de prescrição é abrangido ao estudante da ESPM.
2. Considera-se prescrito o estudante nas seguintes condições:
 - a) Reprovação consecutiva no mesmo ano (dois anos de reprovação na mesma classe).

CAPÍTULO VIII

Disposições gerais

ARTIGO 1º

(Dúvidas e Omissões)

1. Os casos omissos serão interpretados à luz do Estatuto da Escola Superior Politécnica de Malanje e em observância as leis vigentes no país.
2. As dúvidas que suscitem a interpretação do presente Regulamento serão resolvidas pelo Director da Escola Superior Politécnica de Malanje Este regulamento entra em vigor no presente ano académico.

3. Aprovado em sessão do Conselho Pedagógico da Direcção da Escola Superior Politécnica de Malanje.

Malanje aos 15 de Setembro de 2015

O Director Adjunto P/ Área Académica

Filipe João Kose, Msc.
“Filosofo”

2.8 Comprovante de matrícula dos CLCE, modelo Acta defesa TCC, proposta de nomeação chefes de depto. e figuras de documentos diversos.

Apresento no seguimento Figura 10, o comprovante de matrícula dos Cursos de Licenciatura das Ciências da Educação de Malanje para realização de pesquisa de campo em numa escola secundária da cidade de Malanje.

Figura 10 – Comprovante de matrícula dos Cursos de Licenciatura das Ciências da Educação de Malanje para realização de pesquisa de campo em numa escola secundária da cidade de Malanje.



Fonte: Arquivos do Ex-estudante.

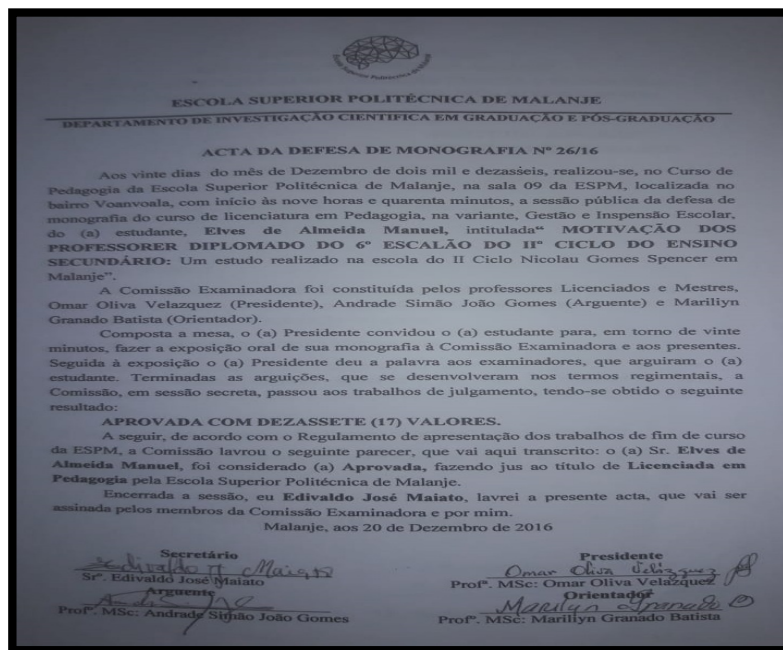
Figura 11 – Resposta de autorização da pesquisa de de final de curso.



Fonte: Acervo pessoal Ex-estudante.

Na Figura 11, a resposta da subdiretora Pedagógica, da Escola do II Ciclo do Ensino Secundário Nicolau Gomes Spencer, para a ESPM, notando-se um erro de digitação na referencia, colocando ISPM, quando na realidade era uma semelhança nas *siglas* das duas instituições. Mas, quem na realidade albergava os cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática na altura era a ESPM. O referido documento autorizava o estudante a realizar a sua pesquisa na referida escola.

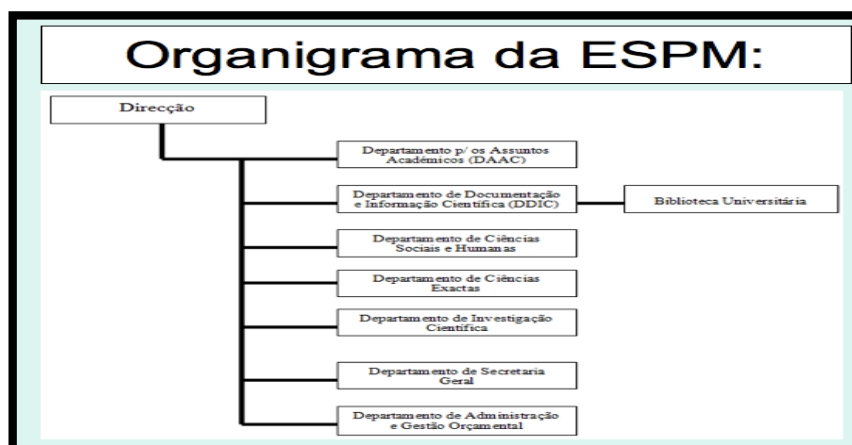
Figura 12 – Modelo Acta da Defesa de Monografia dos cursos de Ensino da Pedagogia e Matemática.



Fonte: Acervo pessoal Ex-estudante.

Na Figura 12, apresentei a acta da defesa de monografia do curso de Ensino da Pedagogia o mesmo modelo também era utilizado pelos cursos de Ensino da Matemática.

Figura 14 – Organograma da ESPM.



Fonte: DAAC – ESPM.

Nas Figuras 15, dessa repartição cultural apresenta-se algumas fichas utilizadas no interior dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática.

Figura 15 – Ficha de confirmação de Matrícula do ano académico 2014 e Ficha de inscrições de exame de acesso do ano académico 2011.

MINISTÉRIO DO ENSINO SUPERIOR
ESCOLA SUPERIOR POLITÉCNICA DE MALANJE

FICHA DE CONFIRMAÇÃO DE MATRÍCULA
ANO ACADÉMICO 2014
ESTUDANTES FINALISTAS

Nome: _____

Género: M_ F_ Data de Nascimento: ___/___/___

B.I ou Passaporte n° _____ De ___/___/___

Arquivo de Identificação ou consulado de _____

Curso de: _____

Grau académico: _____ Turma: _____

Natural de: _____ Província de: _____

Residência: _____ Telefone: _____

Estatuto: Regular ___ Trabalhador ___ Militar/Polícia ___

Profissão: _____

Organismo de Tutela: _____

Religião: _____

Bolseiro: Sim ___/Não ___

Malanje, ___/___/___

Assinatura: _____

MINISTÉRIO DO ENSINO SUPERIOR
ESCOLA SUPERIOR POLITÉCNICA DE MALANJE

FICHA DE INSCRIÇÕES DE EXAME DE ACESSO DO ANO ACADÉMICO
2011

Nome: _____

Género: M_ F_ Data de Nascimento: ___/___/___

B.I ou Passaporte n° _____ De ___/___/___

Arquivo de Identificação ou consulado de _____

Curso de 1ª Opção: _____ Período: _____

2ª Opção Curso de: _____

Grau académico: _____ Escola de Proveniência do Ensino Médio: _____

Ano de Conclusão ___/___/___

Natural de: _____ Província de: _____

Residência: _____ Telefone: _____

Estatuto: Regular ___ Trabalhador ___ Militar/Polícia ___

Profissão: _____

Organismo de Tutela: _____

Malanje, ___/___/___

Assinatura: _____

Assinatura do responsável: _____

Fonte: DAAC – ESPM.

Esse modelo de ficha foi utilizado nos anos iniciais dos cursos e atualizado no Sistema Integrado de Gestão Académico – SIGA.

Figura 16 – Ficha de inscrições de exames de especiais do ano académico 2012 e recibo de inscrições de exames especiais ano académico 2012.

MINISTÉRIO DO ENSINO SUPERIOR
ESCOLA SUPERIOR POLITÉCNICA DE MALANJE
DEPARTAMENTO DOS ASSUNTOS ACADÉMICOS
"DAAC"

FICHA DE INSCRIÇÕES DE EXAMES ESPECIAIS
ANO ACADÉMICO 2012

Nome: _____

Género: M_ F_ Data de Nascimento: ___/___/___

B.I ou Passaporte n° _____ De ___/___/___

Natural de: _____ Província de: _____

Residência: _____ Telefone: _____

Curso de: _____

Disciplina: _____

Grau académico: _____ Turma: _____ Período: _____

Malanje, ___/___/___

Assinatura: _____

Assinatura do responsável: _____

RECIBO DE INSCRIÇÕES DE EXAMES ESPECIAIS
ANO ACADÉMICO 2012

Nome: _____

Disciplina: _____

Grau académico: _____ Turma: _____ Período: _____

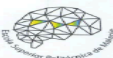
Malanje, ___/___/___

Assinatura: _____

Assinatura do responsável: _____

Fonte: DAAC – ESPM.

Na Figura 17, apresenta-se os Recibos dos emolumentos pagos pelos estudantes para acesso a defesa da monografia.



MINISTÉRIO DO ENSINO SUPERIOR
ESCOLA SUPERIOR POLITÉCNICA DE MALANJE
Recibo de Pagamento N° 000009259



Estudante: 201114839 - Elvis de Almeida Manuel (Estudante Normal)
curso: 5º Ano - Pedagogia - Pós-Laboral
Data - Ano Lectivo: 04/10/2016 - 2016

Débitos	Descrição	Estado	Valor
Becas	Becas - Setembro	Pago	35000.0
Monografia 2ª Fase 50%	Monografia 2ª Fase 50% - Setembro	Pago	75000.0
Pagamento das Defesas de Monografia	Pagamento das Defesas de Monografia - Setembr	Pago	15000.0
	Total:		125000.0

Crédito	Forma	Estado	Valor
269268	Deposito	Pago	35000.0
269270	Deposito	Pago	75000.0
708019896	Deposito	Pago	15000.0
	Total:		125000.0

Elvis Manuel
ELVIS DE ALMEIDA MANUEL

Este recibo comprova pagamento acima referido, não está sujeito a reembolso
Original - Documento processado por computador - 2016/10/04 15:44:43

MINISTÉRIO DO ENSINO SUPERIOR
ESCOLA SUPERIOR POLITÉCNICA DE MALANJE
Recibo de Pagamento N° 000009260



Estudante: 201114839 - Elvis de Almeida Manuel (Estudante Normal)
curso: 5º Ano - Pedagogia - Pós-Laboral
Data - Ano Lectivo: 04/10/2016 - 2016

Débitos	Descrição	Estado	Valor
Reconfirmação de Matrículas	Reconfirmação de Matrículas - Setembro	Pago	5000.00
	Total:		5000.00

Crédito	Forma	Estado	Valor
00049315MDAG796	TPA	Pago	5000.00
	Total:		5000.00

Elvis Manuel
ELVIS MANUEL


Este recibo comprova pagamento acima referido, não está sujeito a reembolso
Cópia - Documento processado por computador - 2016/10/04 15:51:55

Fonte: Acervo pessoal Ex-estudante

O estudante finalista para ter acesso da monografia tinha que fazer a reconfirmação da matrícula do 5º ano conforme demonstrado na ficha acima. A mesma ficha demonstra os pagamentos da monografia e pagamento da defesa de monografia. Referir que o valor cobrado não cobria a renda mensal de muitos estudantes e como apresentado os pagamentos podiam ser feitos por parcelas.

Figura 18 – Extrato do Pagamento de emolumentos para ter acesso a apresentar o TCC.



MINISTÉRIO DO ENSINO SUPERIOR
ESCOLA SUPERIOR POLITÉCNICA DE MALANJE


EXTRATO DO ESTUDANTES

Nome: Elvis de Almeida Manuel
Nº de matrícula: 201114839
Ano Curricular: 5º Ano
Curso: Pedagogia
Regime: Pós-Laboral
Tipo Estudante: Estudante Normal - N

Data	Descricao	Crédito	Débito	Saldo
2016-10-04 15:44:34	Deposito	35000.00		35000.00
2016-10-04 15:44:34	Deposito	75000.00		110000.00
2016-10-04 15:44:34	Deposito	15000.00		125000.00
2016-10-04 15:44:34	Pagamento de Becas - Setembro		35000.00	90000.00
2016-10-04 15:44:34	Pagamento de Monografia 2º Fase 50% - Setembro		75000.00	15000.00
2016-10-04 15:44:34	Pagamento de Pagamento das Defesas de Monogrã		15000.00	0.00
2016-10-04 15:51:46	TPA	5000.00		5000.00
2016-10-04 15:51:46	Pagamento de Reconfirmação de Matrículas - Se		5000.00	0.00

Total Creditado: 130.000,00
Total Debitado: 130.000,00
Total Actualização: 0,00
Saldo: 0,00


Documento processado por computador



MINISTÉRIO DO ENSINO SUPERIOR
ESCOLA SUPERIOR POLITÉCNICA DE MALANJE

**RECIBO DE CONFIRMAÇÃO DE MATRÍCULA
ANO ACADÉMICO 2016
ESTUDANTES FINALISTAS**

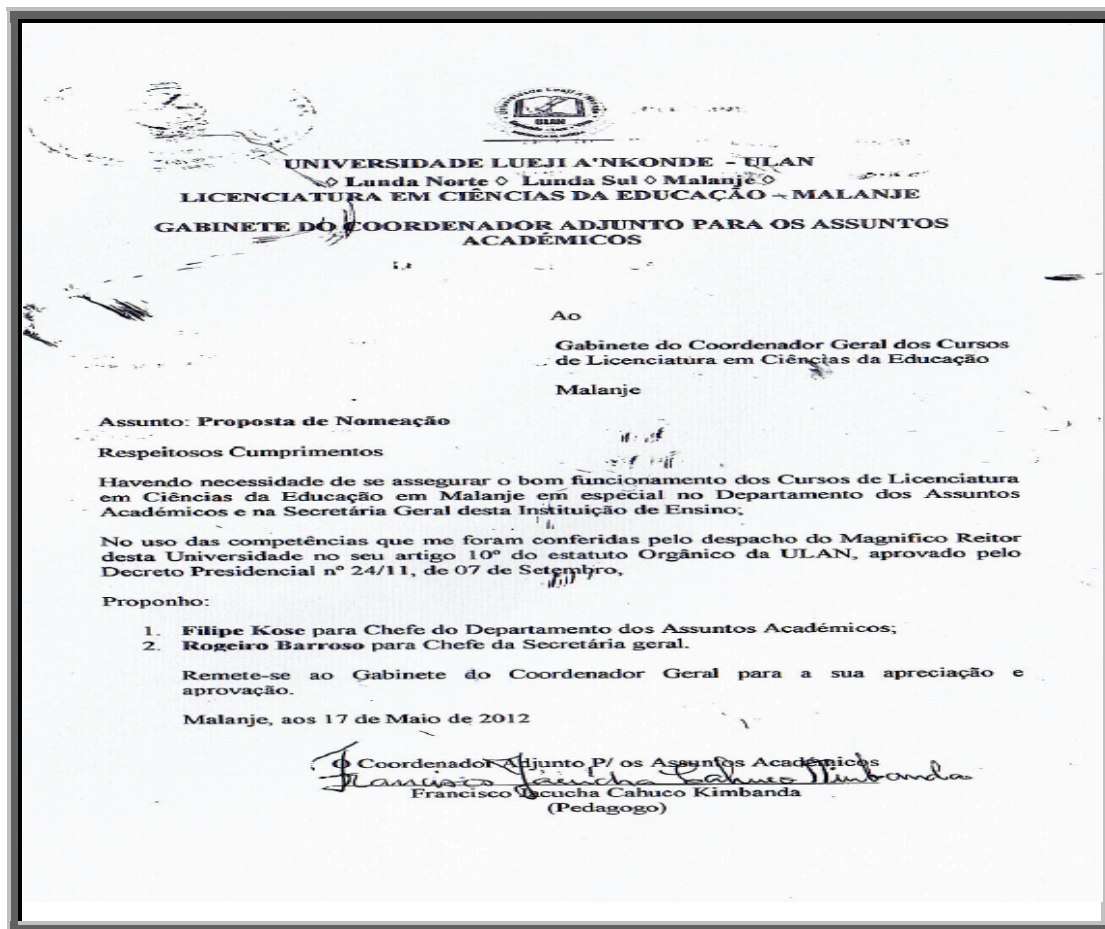
Nome: Elvis de Almeida Manuel
Curso: Pedagogia Período: Pós Laboral Grau
académico V Ano Lectivo 2016... Sala - Turma 20.



JDFV/2016

Fonte: Acervo pessoal Ex-estudante

Figura 19 – Proposta de nomeação para chefes de Departamentos, nomeação para o chefe do DAAC e para chefe da Secretária.



Fonte: DAAC – ESPM

2.9 Imagens do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica usado pela ESPM.

Também compõe esta repartição cultural imagens do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica – SIGA foi utilizado na adequação dos CLCE a ESPM. O referido sistema, foi adquirido pela ULAN para uma melhor gestão das unidades orgânicas, como os cursos em estudo.

O programa tem diversas funcionalidades conforme apresenta a página inicial apresentada. Nas imagens apresentarei uma descrição apenas das ferramentas utilizadas com frequência pela ESPM.

O Sistema Integrado de Gestão Acadêmica, gerenciado por uma empresa privada (Organizações Zingangu), com parcerias com instituições públicas e privadas.

Seguem abaixo, no quadro 29, as imagens do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica – SIGA.

Figuras 20 – Imagens do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica – SIGA.

Assuntos Acadêmicos:

SIGA

Sistema Integrado de Gestão Acadêmica

► Com inserção das TIC's nas Instituições de Ensino e em função do enorme afluxo de pedidos de declarações (com e sem notas), adquirimos o sistema acima referenciado para minimizar as dificuldades e gerir com eficácia a área acadêmica.



WWW.SIGA.CO.AO

um software modular para gestão académica

















Descrição

Módulo de Exame de Acesso (EA) é constituído por funcionalidades que garante todo o processo de entrada de um aluno na instituição, inclusive os passos relacionados com a sua gestão da candidatura, seriação e colocação.



Circuito de funcionamento



```

graph LR
    C[Configurações] --> R[Registo do candidato]
    R --> OC[+ Opção de Candidatura]
    OC --> P[Perfil]
    P --> LN[Lançamento de notas]
    LN --> CT[Consulta de Turma]
    LN --> CN[Consulta de Nota]
    AT[Atribuição de turma] --> P
    AV[Avaliação] --> P
  
```



Descrição

Módulo Serviços Académicos (SA) permite a gestão da informação curricular relacionada com cursos, disciplinas e planos de estudo, bem como alunos, inscrições, avaliações, diversos cálculos e processamentos.

O SA reflecte com rigor todo o percurso do aluno, permitindo a consulta e gestão de toda a sua carreira académica na instituição, em todos os cursos frequentados.



Circuito de funcionamento

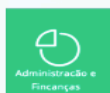
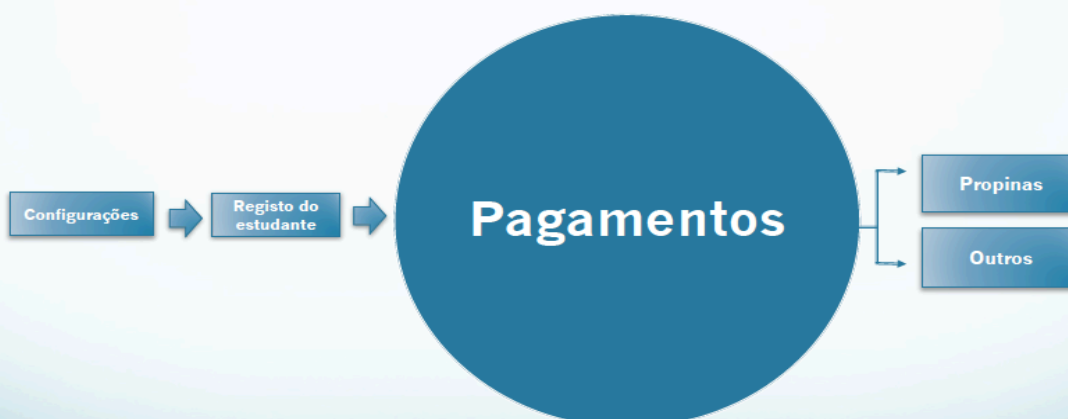


Descrição

Módulo de Contas e Emolumentos (CE) é a aplicação que permite a gestão de pagamento de estudantes e candidatos, Através dos recursos disponibilizados pelo módulo de Serviço Académica



Circuito de funcionamento

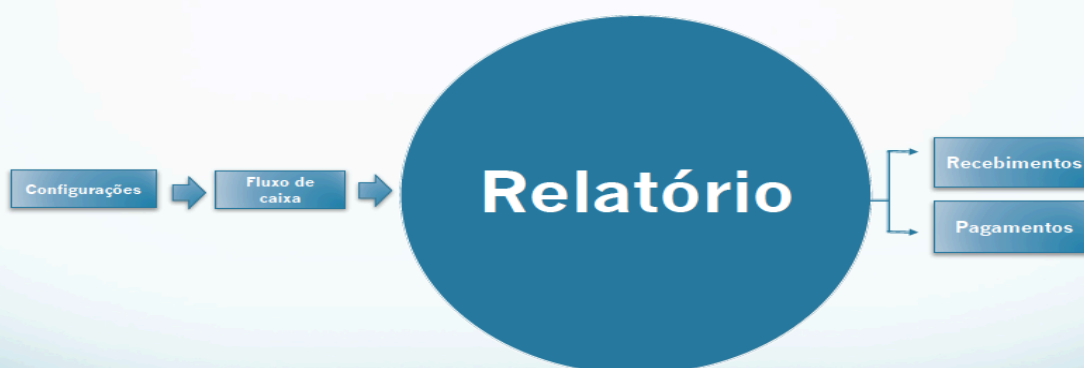


Descrição

Módulo de Administração e Finanças (AF) é a aplicação que permite o controle das finanças da instituição, planejamento e organização dos investimentos.



Circuito de funcionamento



Implementações de sucesso:



Um sistema em constante desenvolvimento



- **Correção de Exame de acesso**
- **Comunicação Instituição-Aluno por sms e email através do mySiga**
- **Registo de horário**
- **Pagamento de emolumento na rede multicaixa e Internet Banking**
- **Mapa de efectividade biométrica**
- **Avaliação Institucional**

Fonte: Siga.co.ao. (Disponível em:
<https://www.facebook.com/sigaApp/posts/sigacoao/5512351355520553/>).

2.10 Aspectos dos relatos coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas.

Assim como em Castro (2014, p. 169), é possível afirmar que os relatos orais permitem compreender ou interpretar aspectos contidos em outras fontes para a pesquisa. Nesse sentido, e à luz do referencial teórico do campo da História das instituições, documentos das instituições pesquisadas, como matrizes curriculares, planos de ensino, entre outros, podem ser (re) avaliados a partir do recurso da memória oral, de modo que possa obter descrições sobre aspectos das práticas e processos que se materializaram no interior de tais instituições, isto é, o que foi feito daquilo prescrito no cotidiano dos cursos.

A História oral, portanto, é parte do processo de construção da história da instituição e, é possível afirmarmos que as fontes decorrentes da história oral que a subsidia, os relatos orais, possuem um caráter comprobatório do vivido nas instituições, porque trazem consigo, por meio das memórias, aspectos das práticas do interior dos cursos, nem sempre presentes nos documentos.

Castro (2014, p. 170):

Segundo Thompson (1935), o método e o significado em história oral se complementam, e é possível afirmarmos a sua importância utilização na história da educação, por tratar da subjetividade e construção das identidades, ausente na maioria das vezes na escrita. A história oral tem como objeto a memória e como objetivo a recuperação de aspectos dessas memórias, como buscamos fazer.

Apresentamos as características dos sujeitos participantes da pesquisa, do contato mantido pelo pesquisador para a realização das entrevistas.

(Entrevista 1 – E1, 22-09-2020 (2020))

A primeira entrevista foi realizada no dia 22 de setembro do ano 2020, às 10:35 minutos, horário do Brasil, Estado de São Paulo - Cidade de Marília e 14:35 minutos, horário de Angola Continente Africano, pela *internet*, utilizando a plataforma *Google Meet*, programa de comunicação com um sistema de gravação, disponibilizado no *e-mail* institucional da Universidade Estadual Paulista (Unesp). A gravação foi iniciada com autorização do entrevistado, com a duração de 40 minutos.

Convidamos o Mestre em Ciências da Educação, E1, para participar da pesquisa. O mesmo fez parte da coordenação de gestão como chefe do departamento dos assuntos acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, e exerceu o cargo de diretor adjunto para os assuntos acadêmicos na adequação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, em dois mil e treze, na Escola Superior Politécnica de Malanje.

Conheci o Professor E1, no período de estudante nos CLCE, na opção do Ensino de Pedagogia. O professor E1, foi entrevistado na categoria de Ex. gestor. Sempre foi mantido as boas relações profissionais e acadêmicas. Observo que foi um dos quadros que trabalhou e deu a sua contribuição na organização dos cursos na área acadêmica. Tomei a iniciativa em entrar em contato com o Professor E1, e durante a conversa apresentei o tema do projeto em pesquisa e a importância em conceder a entrevista que tinha com objetivo de identificar os elementos identitários que constituíram a trajetória dos primeiros CLCE na província de Malanje e a sua Adequação à ESPM, (2011-2016): Uma História dos Cursos de Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática. O Professor aceitou com satisfação e prontamente criou todas as condições para que a entrevista fosse uma realidade.

(Entrevista 2 – E2, 29-09-2020 (2020)).

A segunda entrevista foi realizada no dia 29 de setembro de do ano 2020, às 16:05 minutos, horário do Brasil, Estado de São Paulo e 20:05 minutos, horário de Angola Continente Africano. A entrevista foi aplicada pela *internet* utilizando a plataforma *Google Meet*, programa de comunicação com um sistema de gravação, disponibilizado no *e-mail* institucional da Universidade Estadual Paulista (Unesp). A gravação foi iniciada com autorização do entrevistado, com a duração de uma hora e trinta minutos.

Convidamos o professor E2, para participar da pesquisa. Destacar que o professor foi entrevistado na categoria de Ex. Gestor, e fez parte da comissão de criação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje (2011), e exerceu o cargo de Vice Coordenador para os assuntos acadêmicos na fase de implementação dos CLCE. Destacar que é um dos percursores dos CLCE. Com adequação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação em (2013), à Escola Superior Politécnica de Malanje, onde exerceu o cargo de diretor geral da referida instituição.

No ano de 2011, quando ingressei como estudante nos CLCE, na opção do Ensino de Pedagogia, conheci o professor E2, e sempre mantemos uma excelente relação, o professor E2, é um dos colaboradores diretos da pesquisa em andamento.

Tomei a iniciativa em entrar em contato com o Professor E2, usando das boas relações da época de estudante e funcionário colaborador durante a fase de implantação CLCE-ESPM. Durante a conversa apresentei o tema do projeto em pesquisa e o quanto era importante conceder a entrevista com o objetivo de identificar os elementos identitários que constituíram a trajetória

dos CLCE de Malanje e a sua Adequação à Escola Superior Politécnica (2011-2016): Uma História dos Cursos de Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática.

Houve um segundo contato com E2, colocando a possibilidade de uma segunda entrevista, que prontamente foi aceite e concedida no dia vinte de fevereiro do ano dois mil e vinte e um, com início às 20:05 minutos, horário do Brasil, Estado de São Paulo – Cidade de Marília, e meia noite e cinco minutos, horário de Angola Continente Africano. A entrevista foi aplicada pela *internet* utilizando a plataforma *Google Meet*, programa de comunicação com um sistema de gravação, disponibilizado no *e-mail* institucional da Universidade Estadual Paulista (Unesp). A gravação foi iniciada com autorização do entrevistado, com a duração de uma hora e vinte minutos. Foi importante realizar-se a segunda entrevista ao Ex-gestor E2, sendo que foi possível coletar dados relevantes que não foram relatados por E2, na primeira entrevista.

(Entrevista 3 – E3, 13-10-2020 (2020)).

A terceira entrevista foi realizada no dia 13 de outubro do ano 2021, às 16:24 minutos, horário do Brasil, Estado de São Paulo - Cidade de Marília, e 20:24 minutos, horário de Angola Continente Africano. A entrevista foi aplicada pela *internet* utilizando a plataforma *Google Meet*, programa de comunicação com um sistema de gravação, disponibilizado no *e-mail* institucional da Universidade Estadual Paulista (Unesp). A gravação foi iniciada com autorização do entrevistado, com a duração de uma hora e quarenta e seis minutos.

Convidamos o Professor E3, para participar da pesquisa porque, em conversa com o Professor do curso de Matemática e Pedagogia E7, referenciou que o Professor E3, fez parte do grupo dos primeiros docentes dos CLCE. Mesmo fazendo parte do primeiro grupo de estudantes dos cursos não lembrava esse detalhe. Visualizando alguns arquivos dos primeiros tempos dos CLCE, localizei o Professor E3, numa foto na abertura do ano acadêmico do ano 2012. Observo que foi uma cerimônia conjunta com a Faculdade de Medicina de Malanje que, na altura, tinha cedido os espaços para o CLCE funcionar.

Apercebendo-se desta particularidade entrei em contato com o Professor E3, apresentei o tema e os objetivos da pesquisa. O Professor prontamente aceitou em contribuir na pesquisa, cedendo documentos importantes para a pesquisa.

(Entrevista 4 – E4, 14-10-2020 (2020)).

A quarta entrevista, foi realizada no dia 14 de outubro do ano 2021, às 14:07 minutos, horário do Brasil, Estado de São Paulo - Cidade de Marília, e 18:07 minutos, horário de Angola Continente Africano. A entrevista foi aplicada pela *internet* utilizando a plataforma *Google Meet*, programa de comunicação com um sistema de gravação, disponibilizado no *e-mail* institucional da Universidade Estadual Paulista (Unesp). A gravação foi iniciada com autorização do entrevistado, com a duração de cinquenta minutos.

Localizei o sujeito da pesquisa, lembrando do tempo de estudante erantória a dedicação e referencia na instituição do estudante E4, no curso de Ensino da Pedagogia. selecionei o sujeito da pesquisa, na categoria de egresso dos CLCE-ESPM, (Ex. Estudante). Apresentei a intenção do estudo e prontamente recebi todo apoio e disponibilidade em apoiar enviado muitos arquivos do tempo de estudante. Referir que sempre que solicitei ajuda do E4, para localizar arquivos relevantes para o avanço da pesquisa, recebi total apoio.

(Entrevista 5 – E5, 12-03-2021 (2021)).

A quinta entrevista, foi realizada no dia 12 de março do ano 2021, às 14:20 minutos, horário do Brasil, Estado de São Paulo - Cidade de Marília, e 16:20 minutos, horário de Angola Continente Africano. A entrevista foi aplicada pela *internet* utilizando a plataforma *Google Meet*, programa de comunicação com um sistema de gravação, disponibilizado no *e-mail* institucional da Universidade Estadual Paulista (Unesp). A gravação foi iniciada com autorização da entrevistada, com a duração de uma hora e cinco minutos.

Localizei a estudante, das lembranças e convivência do tempo de estudante, mesmo a E5 pertencendo em outra turma, havia uma interação e convivência entre os estudantes do curso de Ensino da Pedagogia. Selecionei o sujeito da pesquisa, na categoria de egresso dos CLCE-

ESPM, (Ex. Estudante). Apresentei o roteiro da entrevista e o tema em pesquisa. A E5, prontamente aceitou conceder a entrevista, expressando toda sua alegria pela pesquisa.

(Entrevista 6 – E6, 16-03-2021 (2021)).

A sexta entrevista, foi realizada no dia 16 de março do ano 2021, às 10:05 minutos, horário do Brasil, Estado de São Paulo - Cidade de Marília, e 14:05 minutos, horário de Angola Continente Africano. A entrevista foi aplicada pela *internet* utilizando a plataforma *Google Meet*, programa de comunicação com um sistema de gravação, disponibilizado no *e-mail* institucional da Universidade Estadual Paulista (Unesp). A gravação foi iniciada com autorização do entrevistado, com a duração de cinquenta minutos.

O E6, foi selecionado a fazer parte dos sujeitos da pesquisa, pois faz parte do grupo do grupo dos primeiros estudantes do curso de Ensino da Matemática. Selecionei o sujeito conforme já apresentado, na categoria de egresso dos CLCE-ESPM, (Ex. Estudante). No contato com E6, apresentei a intenção da pesquisa e recebi com muita satisfação uma resposta positiva e incentivadora.

(Entrevista 7 – E7, 26-03-2021 (2021)).

A sétima entrevista foi realizada no dia 26 de março do ano 2021, às 18:07 minutos, horário do Brasil, Estado de São Paulo - Cidade de Marília, e 22:07 minutos, horário de Angola Continente Africano. A entrevista foi aplicada pela *internet* utilizando a plataforma *Google Meet*, programa de comunicação com um sistema de gravação, disponibilizado no *e-mail* institucional da Universidade Estadual Paulista (Unesp). A gravação foi iniciada com autorização do entrevistado, com a duração de uma hora e quatro minutos.

Convidamos o E7, para participar da pesquisa, pois faz parte do primeiro grupo de professores que residia na província de Malanje e acompanhou a criação, implantação, e implementação do ensino superior na cidade de Malanje. O E7 é atualmente professor na ESPM, começando a lecionar na primeira fase da abertura dos CLCE.

Apercebendo-se desta particularidade entrei em contato com o professor E7, apresentei o roteiro da entrevista e os objetivos da pesquisa, e prontamente houve aceitação em contribuir com os seus relatos ainda presente na memória.

(Entrevista 8 – E8, 30-03-2021 (2021)).

A oitava entrevista foi realizada no dia 30 de março do ano 2021, às 14:10, horário do Brasil, Estado de São Paulo - Cidade de Marília, e 18:10 minutos, horário de Angola Continente Africano. A entrevista foi aplicada pela *internet* utilizando a plataforma *Google Meet*, programa de comunicação com um sistema de gravação, disponibilizado no *e-mail* institucional da Universidade Estadual Paulista (Unesp). A gravação foi iniciada com autorização do entrevistado, com a duração de uma hora e doze minutos.

Convidamos o funcionário administrativo E7, para participar na pesquisa, pois faz parte do primeiro grupo de funcionários que chegou na fase de adequação dos CLCE na ESPM, e decidiu fixar residia na província de Malanje. Participou de toda processo de adequação dos CLCE à ESPM.

Apercebendo-se desta particularidade entrei em contato com o E8, apresentei o roteiro da entrevista e os objetivos da pesquisa, e no seu jeito simples de tratamento, aceitou em contribuir com os seus relatos. O E8, foi enquadrado na categoria de técnico administrativo/ chefe de departamento.

(Entrevista 9 – E9, 01-04-2021 (2021)).

A última entrevista, foi realizada no dia 01 de abril do ano 2021, às 15:03 minutos, horário do Brasil, Estado de São Paulo - Cidade de Marília, e 19:03 minutos, horário de Angola Continente Africano. A entrevista foi aplicada pela *internet* utilizando a plataforma *Google Meet*, programa de comunicação com um sistema de gravação, disponibilizado no *e-mail* institucional da Universidade Estadual Paulista (Unesp). A gravação foi iniciada com autorização do entrevistado, com a duração de uma hora e vinte minutos.

Localizei o sujeito da pesquisa, lembrando do tempo de estudante e vivenciado as mesmas dificuldades na altura, na esperança da chegada em Malanje de cursos diferenciados para dar continuidade com os estudos, afim de evitar a imigração para outras províncias como solução por

causa dos riscos das viagens. Selecionei o sujeito da pesquisa, na categoria de egresso dos CLCE-ESPM, (Ex-Estudante). Apresentei a intenção da entrevista e o estudo em causa, com incentivos para continuar com o estudo, e o E9, apoiou a pesquisa disponibilizando documentos pessoais ligados a pesquisa. Mas não houve disponibilidade em conceder a entrevista, com o passar do tempo surgiu uma oportunidade e foi aplicada a entrevista com sucesso.

Cabe lembrar que no momento da entrevista já haviam sido estabelecidos contato inicial para acertos da data e hora da realização da entrevista. Dessa forma, algumas imputações de papéis já foram estabelecidas naquele momento, pelo entrevistador e entrevistado (MANZINI, 2020)

2.11 Fontes bibliográficas publicadas nos vários formatos, sobretudo no formato de monografias produzidas como TCC no formato de livros.

Neste subtítulo, apresento o quadro 31 com as monografias produzidas como trabalho de final de curso pelos estudantes (TCC).

Observo que os livros aos quais me refiro neste subtítulo ainda não foram relacionados até este momento, porque serão recuperados a partir dos planos de ensino das disciplinas, considerando que acredito que neles podem ser analisados os referências teóricos e leituras solicitadas/disponibilizadas para os estudantes e que, portanto, formaram os licenciados egressos dos CLCEM. Entretanto, ainda não consegui obter todos os planos de ensino para compor esta repartição cultural.

Quadro 11 – Monografias produzidas como trabalho de final de curso pelos estudantes do curso do Ensino da Pedagogia (TCC).

Referências	Resumos
<p>CABALO, Gelson. O gestor escolar e a melhoria da qualidade do ensino. Monografia (TCC de Ensino da Pedagogia), Escola Politécnica Superior, Malanje, 2015.</p>	<p>Esse estudo intitula-se “o gestor escolar e a melhoria da qualidade do ensino” e é resultado de um estudo realizado na escola do IIº ciclo Liceu 4 de Janeiro de Malanje, que visa compreender o papel do gestor escolar na melhoria da qualidade do ensino, e a seguinte provocação científica a fim de responder: qual é o papel do gestor escolar na melhoria da qualidade do ensino do Liceu 4 de Janeiro de Malanje? A escolha desta temática resulta da consciência de que o tema em discussão revela ser de grande importância do ponto de vista científico, social e profissional. Por outro lado, da necessidade de encontrar respostas sobre as formas como os gestores escolares (corpo diretivo) têm contribuído para a melhoria da qualidade do ensino, olhando para a realidade da escola do II ciclo Liceu 4 de Janeiro de Malanje. Para tal, utilizou-se a pesquisa mista, através do uso da entrevista e inquérito por questionário como técnicas de recolha de dados, aplicados a 82 elementos, dentre os quais diretores, professores, coordenadores de disciplinas, alunos e encarregados de educação, extraídos de uma população de 1066 elementos, o que permitiu constatar que os gestores escolares da escola de aplicação ainda que formas modestas têm contribuído para a qualidade de ensino. E como resposta a pergunta científica conclui-se que o gestor escolar exerce um papel indispensável na melhoria da tão almejada qualidade do ensino.</p>
<p>FRANCISCO, Ilda. A importância da participação da família no processo de ensino e aprendizagem. Monografia (TCC de Ensino da Pedagogia), Escola Politécnica</p>	<p>Sendo a família a célula antiga e primária onde nasce e desenvolve-se o educando, uma relação colaborativa e efetivada entre a família e a escola ajudará nas tomadas de decisões por parte destas instituições, as normas educativas favorecem o melhor enquadramento do aluno como cidadão, bem como profissional ou futuro profissional, pois sua personalidade depende em grande parte das boas práticas educativas e de aprendizagens formalizadas e transmitidas. A participação da família no processo de ensino e aprendizagem é uma tarefa indispensável na vida de todo e qualquer educando, apesar da fraca</p>

<p>Superior, Malanje, 2015.</p>	<p>consciencialização dos agentes intervenientes quanto a esta problemática. A escola é uma instituição reconhecida que tem como missão a transmissão da educação formal, ela nunca esteve e já mais estará inserida fora da sociedade, portanto ela foi concebida para a sociedade. Por outro lado, a relação recíproca da família e escola, vai permitir a responsabilização de cada ator do processo de ensino e aprendizagem, reconhecendo desta forma que o funcionamento mais adequado das instituições de Ensino, e não só, depende das ações desenvolvidas na escola, mais de todos. Os agentes. A população para o referido estudo foram as turmas da 5 Classe e 6 Classe do período diurno, para uma amostra de 172 resultante de quatro turmas sendo duas da quinta e duas da sexta classe, filhos de pais trabalhadores e residentes nas áreas urbanas e suburbanas da cidade. Foram efetuados inquéritos por questionário aos alunos de turmas previamente selecionadas, e aos professores entrevistados, uma aplicação de formas aleatória de modo a conseguirmos obter diversificação de resultados. Os resultados obtidos levam-nos a uma reflexão sobre a necessidade da melhoria da relação família-escola. Isto leva-nos a uma responsabilidade de ajudar as autoridades escolares, primeiro a perceber que a relação família e escola é uma aliança fundamental, segundo, que é importante a criação de espaços de atividades para o trabalho da comissão de pais. Palavras-chaves: Família, participação; ensino e Aprendizagem.</p>
<p>BUBAS, Delfino. Fatores influenciadores no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita no ensino primário. Monografia (TCC de Ensino da Pedagogia), Escola Politécnica Superior, Malanje, 2015.</p>	<p>Este estudo intitula-se “fatores influenciadores no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita no ensino primário”. Esta investigação foi realizada na escola Primária Comandante Dangereux n.º 74 em Malanje, com um universo de 331, o que nos viabilizou selecionar uma amostra de 36 elementos com o intuito de recolher os dados para a análise e interpretação dos mesmos, dos quais 15 alunos, 5 professores, 15 pais encarregados de educação e à Diretora da escola. A mesma pesquisa volta-se em torno da seguinte questão de partida: Quais são os fatores influenciadores no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 3.ª classe na Escola Primária Comandante Dangereux n.º 74? O tipo de pesquisa usado para o presente estudo é a descritiva, e quanto ao tipo de pesquisa se enquadra no paradigma qualitativa e quantitativo ou misto. A recolha de dados foi realizada através da aplicação de um questionário e entrevista sobre processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita no ensino primário, A análise de dados foi desenvolvida através das técnicas descritiva, comparação de médias de amostras independentes.</p>

Fonte: Elaboração do autor.

Quadro 25 – Monografias produzidas como trabalho de final de curso pelos estudantes do curso do Ensino da Matemática (TCC).

Referências	Resumo
<p>Zage, Esmael. Superação do Professor do ensino primário na disciplina de matemática: Um estudo Efetuado numa escola do ensino primária em Malanje. Monografia (TCC de Ensino da Matemática), Escola Politécnica Superior, Malanje, 2015.</p>	<p>Esse trabalho aborda a superação do professor do Ensino Primário na disciplina de Matemática e tem como objetivo principal propõe estratégias metodológicas necessárias para o desenvolvimento profissional do professor do ensino primário na disciplina de Matemática da Escola Esquadrão Bomboko, localizada no bairro da Catepa, Município de Malanje. Sendo uma pesquisa quanti-qualitativa. Descritiva e de campo, como instrumento de coleta de dados foi aplicado questionários com perguntas abertas e fechadas com maior realce as perguntas abertas, 19 professores e a subdiretora pedagógica responderam</p>

	<p>aos questionários. Deste universo 19 eram do sexo feminino e 1 do sexo masculino. Os dados indicam que maior partido professores possui agregado pedagógico. A maioria demonstra satisfação com a profissão, mas alguns alegam que falta de opções os levaram a entrar neste ramo. A partir de análises interpretativas e estatísticas relativas as evocações sobre o exercício dessa função foram encontradas quatro motivos (vocação, falta de outras opções, a formação média e carência de profissionais na área), Conseguiu-se ainda perceber que os professores utilizam os métodos tradicionais no ensino da Matemática e por isso apresentamos algumas estratégias para o ensino da Matemática no ensino primário discutidas por alguns autores que propõem um ensino da Matemática prazeroso, motivador e significativo através de jogos e de atividades lógicas com objectos concretos no ensino primário como via para tornar a aprendizagem da Matemática mais eficaz.</p>
<p>BARTOLOMEU, Rabilde. Proposta didática para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos poliedros regulares: Um estudo realizado na Escola do I e II Ciclo Ensino Secundário BAB-Colégio 10ª classe. Turma G e H do curso de Ciências Físicas e Biológicas-Malanje. Monografia (TCC de Ensino da Matemática), Escola Politécnica Superior, Malanje, 2015.</p>	<p>Essa pesquisa analisou o ensino e aprendizagem dos Poliedros Regulares no curso de ciências Físicas e Biológicas no Colégio VAB, localizado na Província de Malanje, bairro da Canambua. A partir da observação e análise dos inquéritos. Esta pesquisa visa desenvolver o ensino dos Poliedros Regulares através da elaboração e manipulação de objectos para que os alunos tenham uma aprendizagem mais significativa e concreta. Os dados foram levantados durante o mês de Abril e Maio de 2015. Os resultados foram qualitativos e quantitativos e mostram a possibilidade de elaboração dos poliedros regulares em sala de aula para uma aprendizagem que favoreça o processo de ensino e Aprendizagem.</p>
<p>QUILUANJE, Domingos (2015). Ensino de problemas que condizem a sistemas de duas equações lineares, com 2 incógnitas através de alguns momentos didáticos. Monografia (TCC de Ensino da Matemática), Escola Politécnica Superior, Malanje, 2015.</p>	<p>O trabalho desenvolvido tem como objectivo melhorar o processo de ensino -aprendizagem de problemas que conduzem a sistemas de duas equações lineares a duas Incógnitas. Está estruturado em três capítulos, uma conclusão, sugestões, bibliografia e anexos. O primeiro capítulo recolhe os principais fundamentos teóricos nos quais o autor apoiou-se para cumprir e sustentar o objectivo da investigação: propor uma abordagem para melhorar o processo de ensino-aprendizagem de problemas que conduzem a sistemas de duas equações lineares a duas incógnitas. No segundo Capítulo aparece a metodologia que norteou todo trabalho, em que se espelham a caracterização do campo de investigação, a população e amostra do estudo, o tipo de pesquisa, o enfoque metodológico bem como as técnicas utilizadas para a recolha de informação.</p>

Fonte: Elaboração do autor.

É apresentado na na sequência na Figura 21, o mapa dos graduados dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática 2015 – 2016. Referir que o mapa foi cedida pelo Departamento de Estudo, Planeamento e Estatística da ESPM, consta 119, estudantes graduados no geral no referido ano, que começaram os estudos no ano 2011, data da criação e implantação dos CLCE, terminado a licenciatura no ano 2016, daí a referência para melhor identificar (2015 – 2016), nos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática adequados à ESPM.

2.12 Mapa dos Graduados dos Cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática 2011 – 2016.

Figura 21 – MAPA DOS GRADUADOS DOS CURSOS DE ENSINO DA PEDAGOGIA E ENSINO DA MATEMÁTICA 2011 – 2016.

Nº	Nome Completo	Grau Académico	Área de Formação	Género	Obs.
01	Adérito Olímpio Sebastião Xavier	Licenciado	Pedagogia	M	
02	Africano Raimundo de Matos Gomes	Licenciado	Pedagogia	M	
03	Ageu Adão Lora Serrote	Licenciado	Pedagogia	M	
04	Agostinho Abílio Manuel Cassamano	Licenciado	Pedagogia	M	
05	Aguiar Quitumba	Licenciado	Pedagogia	M	
06	Albino António Guilherme Francisco	Licenciado	Pedagogia	M	
07	Alfacina Chibuabua	Licenciado	Pedagogia	F	
08	Alfredo Luís da Cruz Júnior	Licenciado	Pedagogia	M	
09	Amorim José Valente	Licenciado	Pedagogia	M	
10	Ana da Glória Miguel Gaspar	Licenciado	Pedagogia	F	
11	Ana Maria José Maingo	Licenciado	Pedagogia	F	
12	Angelina dos Santos Cardoso	Licenciado	Pedagogia	F	
13	António Agostinho Zage	Licenciado	Pedagogia	M	
14	António Capusso Tomé	Licenciado	Pedagogia	M	
15	António Fernando Vuile	Licenciado	Pedagogia	M	
16	António Manuel Fernandes	Licenciado	Pedagogia	M	
17	António Pedro Alberto Joaquim	Licenciado	Pedagogia	M	
18	Celestina Teresa Victor Dala	Licenciado	Pedagogia	F	
19	Constância Leandra Bom Ano da Silva Conceição	Licenciado	Pedagogia	F	
20	Cristóvão Bernardo Francisco Tandala	Licenciado	Pedagogia	M	
21	Delfino Nhangá Trosso Bubas	Licenciado	Pedagogia	F	
22	Diógenes João Pacheco Lages	Licenciado	Pedagogia	M	
23	Domingas Henrique	Licenciado	Pedagogia	F	
24	Domingos Jorge	Licenciado	Pedagogia	M	
25	Domingos José do Sacramento Gaspar	Licenciado	Pedagogia	M	
26	Domingos Manuel	Licenciado	Pedagogia	M	
27	Domingos Quissanga Mudiz	Licenciado	Pedagogia	M	
28	Elvira Maria Magalhães Francisco	Licenciado	Pedagogia	F	
29	Emanuel Gaspar Alfredo	Licenciado	Pedagogia	M	
30	Esteves Quiluange Júlio	Licenciado	Pedagogia	M	
31	Etelvina dos Santos	Licenciado	Pedagogia	F	
32	Eugénia João Fernandes	Licenciado	Pedagogia	F	
33	Fernando Rogério Manuel Ngio	Licenciado	Pedagogia	M	
34	Fonseca Esteves Manuel Quiluange	Licenciado	Pedagogia	M	
35	Francisco Luís Muta Cambo	Licenciado	Pedagogia	M	
36	Gaspar António Ganzo	Licenciado	Pedagogia	M	
37	Gaspar Matias Fernando Domingos	Licenciado	Pedagogia	M	
38	Gelson Pereira Medile Cabalo	Licenciado	Pedagogia	M	
39	Gilberto Amaro Pascoal da Costa	Licenciado	Pedagogia	M	
40	Helder João Pimpão	Licenciado	Pedagogia	M	
41	Ilda da Costa Francisco	Licenciado	Pedagogia	F	
42	Inácio Cabedal Augusto	Licenciado	Pedagogia	M	
43	Inês da Glória Sacramento António	Licenciado	Pedagogia	F	
44	Isaura de Barros Tavares José	Licenciado	Pedagogia	F	
45	Joana Tchípela	Licenciado	Pedagogia	F	
46	João António Capitango	Licenciado	Pedagogia	M	
47	João Armindo Mulundo	Licenciado	Pedagogia	M	
48	João Baptista Jorge da Costa	Licenciado	Pedagogia	M	
49	José António Jamona	Licenciado	Pedagogia	M	
50	Lando David Pacheco	Licenciado	Pedagogia	M	

51	Lourdes José Matias Gunza	Licenciado	Pedagogia	F	
52	Luís António Canjuno	Licenciado	Pedagogia	M	
53	Luís João José	Licenciado	Pedagogia	M	
54	Manuel Ernesto Moisés Sebastião	Licenciado	Pedagogia	M	
55	Manuel Tomás João	Licenciado	Pedagogia	M	
56	Maravilho Ventura Francisco	Licenciado	Pedagogia	M	
57	Maria Augusta Simão Cabingano	Licenciado	Pedagogia	F	
58	Maria Celeste Caetano de Sousa	Licenciado	Pedagogia	F	
59	Maria de Fátima	Licenciado	Pedagogia	F	
60	Maria Rosa Marques Neto Cambolo	Licenciado	Pedagogia	F	
61	Mariana da Glória Albano Cambambe	Licenciado	Pedagogia	F	
62	Marta Correia Fonte Boa	Licenciado	Pedagogia	F	
63	Mateus José Tomás Neto	Licenciado	Pedagogia	M	
64	Maura Doroteia Martins Manuel	Licenciado	Pedagogia	F	
65	Nazaré de Jesus Sebastião Félix Henriques	Licenciado	Pedagogia	F	
66	Nazário Mário Domingos de Andrade	Licenciado	Pedagogia	M	
67	Nuno de Oliveira Chiquito	Licenciado	Pedagogia	M	
68	Oswaldo Domingos António Manuel	Licenciado	Pedagogia	M	
69	Paixão Manuel Massango	Licenciado	Pedagogia	M	
70	Paulino Agostinho Chicama Eduardo	Licenciado	Pedagogia	M	
71	Paulino Bernardo António Correia	Licenciado	Pedagogia	M	
72	Paulo João Pedro	Licenciado	Pedagogia	M	
73	Pedro Bumba	Licenciado	Pedagogia	M	
74	Pedro Zua Pereira	Licenciado	Pedagogia	M	
75	Perpétuo de Jesus Domingos	Licenciado	Pedagogia	F	
76	Rafael Domingos António Sebastião	Licenciado	Pedagogia	M	
77	Raúl Alberto Cambando	Licenciado	Pedagogia	M	
78	Rodeth Baptista Cabalo	Licenciado	Pedagogia	F	
79	Rosa Manuela Agostinho Domingos	Licenciado	Pedagogia	F	
80	Rui Diamantino Domingos	Licenciado	Pedagogia	M	
81	Rui Jorge José Sebastião	Licenciado	Pedagogia	M	
82	Ruth da Rosa Maurício Ndala	Licenciado	Pedagogia	F	
83	Santos Jorge Serrote	Licenciado	Pedagogia	M	
84	Silva Pedro João Francisco	Licenciado	Pedagogia	M	
85	Silvina Custódio Gonçalves	Licenciado	Pedagogia	F	
86	Suzana José Gaspar Fernandes	Licenciado	Pedagogia	F	
87	Suzana Sebastião dos Santos Pereira	Licenciado	Pedagogia	F	
88	Teresa Guinha	Licenciado	Pedagogia	F	
89	Zeina Maria Mucongo Francisco	Licenciado	Pedagogia	F	
90	Ambriz Vunge Cabonda	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
91	António Moisés Domingos Francisco	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
92	Agostinho Manuel Muhongo Quituxe	Licenciado	Ensino de Matemática	F	
93	Agnelo Francisco Mendonça Chuma	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
94	Bento Adão Miranda Francisco	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
95	Conceição Sebastião Miguel	Licenciado	Ensino de Matemática	F	
96	Domingos Esteves Manuel Quiluanje	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
97	Dowildo Cagiza Micolo	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
98	Edna Rosa Tomás Kidiaca	Licenciado	Ensino de Matemática	F	
99	Esmael António Zage	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
100	Emanuel João Paulo Sueno	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
101	Filipe Matias Sacua Bondo	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
102	Francisco Henriques Gaspar	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
103	Gilson Francisco Contreira Diogo	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
104	Humberto Carlos Lopes	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
105	Islândio Sebastião Ferreira dos Santos	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
106	Isaac Felisberto Ferreira Campos	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
107	João Cambolo Filho	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
108	Josina Emanuela Manuel Alexandre	Licenciado	Ensino de Matemática	F	
109	Joel Gonde Massuquino	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
110	Justino Victor Cassule Manuel	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
111	Manuel Da Conceição Inock dos Santos	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
112	Marta Macedo	Licenciado	Ensino de Matemática	F	
113	Mateus Esteves Cruz Quivange	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
114	Merivaldo Domingos António de Almeida	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
115	Nadab Ismael Cumbi Jorge	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
116	Paulo Bernardo Oliveira Gouveia	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
117	Rabilde de Fátima Manuel Bartolomeu	Licenciado	Ensino de Matemática	F	
118	Rosário Famosa Lara	Licenciado	Ensino de Matemática	M	
119	Teixeira Bartolomeu Mussenga	Licenciado	Ensino de Matemática	M	

Fonte: Departamento de Estudo, Planeamento e Estatística – ESPM.

2.13 Exemplar dos certificados e diplomas aprovados pela ESPM, para os cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática.

Figuras 22 – Exemplar dos certificados e diplomas aprovados pela ESPM, para os cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática.



2.14 Fotos com imagens de pessoas e momentos do cotidiano dos cursos em estudo e apresentação da obra académica do professor Filipe João Kose.

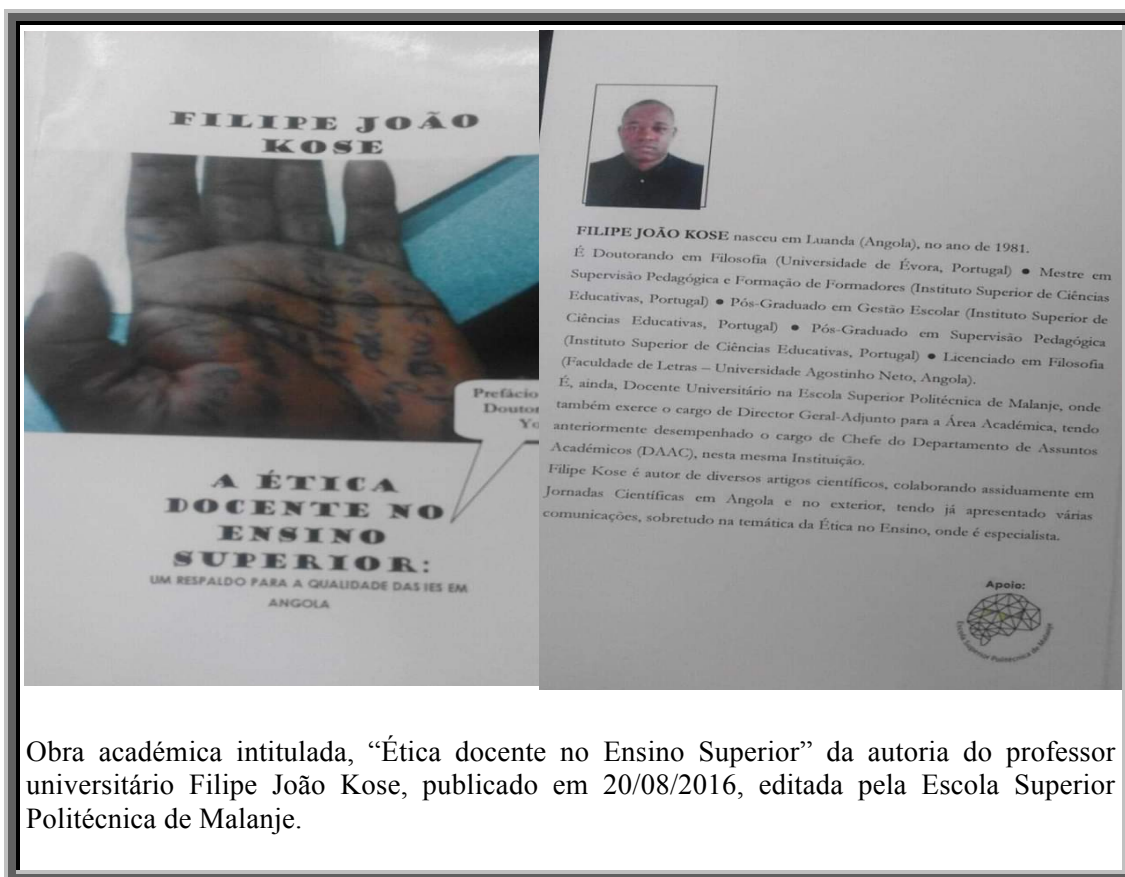
Afirmo que foram reunidas para compor esta repartição cultural, fotos com imagens de pessoas e momentos do cotidiano dos cursos em estudo.

Observo que as fotos apresentadas neste subtítulo é uma representação de outras mais localizadas e recuperadas, num total de 25 fontes. Entretanto, as que não constarem no corpo do texto, assim como as que não constam nesta repartição cultural, trarei em Anexo 1 – Fotos com imagens de pessoas e momentos do cotidiano dos cursos em estudo. Apresento estas da sequência, do quadro 26, de maneira a evidenciar uma cultura académica que foi se constituindo por meio de práticas como: cerimônias de abertura dos anos letivos, cerimônia do chamado batismo dos calouros, os trabalhos didático-pedagógicos realizados em grupos e Cerimônia de outorga de diplomas dos primeiros licenciados dos cursos, em conjunto com os formandos da FMM e com a

presença maciça da população local e das várias entidades governamentais de Angola. Essas fontes favoreceram a elaboração, ainda em desenvolvimento, da repartição cultural sobre cultura acadêmica a partir dos CLCEM, com a qual espero compor o texto final da dissertação de mestrado.

Figuras 23 – Fotos com imagens de pessoas e momentos do cotidiano dos cursos em estudo e apresentação do livro do professor Filipe João Kose.





Obra académica intitulada, “Ética docente no Ensino Superior” da autoria do professor universitário Filipe João Kose, publicado em 20/08/2016, editada pela Escola Superior Politécnica de Malanje.

Fonte: Acervo pessoal Filipe João Kose.

Finalmente, como apresentado inicialmente, nessa “Repartição Cultural” foram localizados dois grandes conjuntos de fontes para a constituição dessa repartição.

O primeiro conjunto constituído por 28 fontes, produzidas fora da instituição, para dar a conhecer a criação dos CLCE a nível do país. Principiando pelo primeiro grupo de fontes, constituído com os artigos de jornal e portais de notícias, Decretos em Diário da República e dissertações com algumas citações sobre os CLCEM. Referir que foram identificados 24 artigos encontrados em *sites da internet*, sendo um jornal e dois portais de notícias, apresentados no quadro 1 dessa repartição cultural.

Os decretos oficiais sobre e trajetória da criação e desenvolvimento dos primeiros CLCE, até sua adequação à Escola Superior Politécnica de Malanje – ESPM, no ano 2013, pelos artigos de jornais e portais de notícias, dissertações de mestrado, bibliografia sobre aspectos, matrizes curriculares comparativas de uma instituição parceira e processos desses cursos. Com relação aos decretos legais é possível afirmar que se trata de documentos de carácter prescritivo, sobre aquilo que deveria se materializar/concretizar sobre os cursos superiores de Ciências da Educação em Malanje, ou, nas afirmações de Chervel (1990), às “finalidades de objetivo”. Com relação aos artigos de jornais, por se tratarem publicações de portais ligados ao Estado, é possível afirmar que as publicações também tiveram como objetivo a legitimação na sociedade dessas finalidades. E, com relação às dissertações sobre os cursos, é possível afirmar que possuem contribuições importantes para a realização da pesquisa, mas, ao incidirem em aspectos pontuais sobre os primeiros CLCE – Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, reafirmam a necessidade da escrita de uma história desses cursos, desde os primeiros tempos, perpassando pela sua adequação à ESPM, em 2013, seguindo para o recorte temporal da pesquisa no ano 2016, com a graduação das primeiras turmas dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática. Isso porque, ao encontro de Castro (2014, p. 14), a trajetória de tais cursos “[...] precisam ser analisadas como *locus* que contribuem para que os ideias, tanto institucionais, quanto de sujeitos individuais se estabeleçam e se perpetuem.” Daí a necessidade de se compreender dados e informações de fontes que contemplam aspectos mais amplos da instituição e da sociedade, em suas estruturas administrativas e físicas.

Trata-se de fontes mediante as quais acreditamos poder compreender como dados aspectos legais e institucionais podem contribuir para que dada concepção de educação penetre no interior de uma escola e se materialize em suas propostas, planejamentos e programas. Essas fontes, portadoras do discurso oficial dos agentes dos sistemas educacionais, necessitam ser tomadas como instrumentos que fornecem condições ideológicas e materiais [aos processos das instituições], conforme afirmações de Goodson (1997). Uma vez carregadas dos objetivos e ideais, tendem a constituir uma retórica, expressa nos vários tipos de fontes. Tal retórica, ao ser apropriada pelos sujeitos da escola penetra no interior das escolas e nortearam os vários processos de construção dos documentos da escola, como, por exemplo, os programas e planejamentos. Goodson (1997) afirma que as retóricas mais eficazes são aquelas que conseguem associar com êxito interesses materiais, idealistas e morais. (CASTRO, 2014, p. 94).

Ainda, segundo Castro (2014, p. 95), trata-se de fontes portadoras de um discurso oficial, sendo “possível tomá-las como de caráter normativo”.

O Segundo grande conjunto foi apresentado no quadro 1, constituídos com 76 fontes, é possível afirmar que são fontes produzidas no interior dos cursos, que serviu com bases para seu funcionamento e desenvolvimento. Considero, também assim como por Castro (2014, 118-119) “[...] terem sido produzidas com as finalidades que Chervel (1990) denomina como ‘reais’, [...] voltadas para a legalização daquilo que era produzido pela ou na instituição – Impressos, publicações diversas. Com relação ao segundo grupo de fontes, segundo Castro (2014), possui uma importância “[...] como objeto da cultura material produzido pelas instituições educacionais”, a saber, as matrizes curriculares, regulamentos acadêmicos, fichas variadas, imagens do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica e trabalhos de conclusão de curso dos estudantes (TCC). Ainda, compus esse segundo grupo de fontes, com fotos com imagens de pessoas e momentos do cotidiano dos cursos em estudo e com os relatos de sujeitos participantes da criação e implantação dos cursos em estudo. Também, conforme Castro (2014, p. 120-121), tais fontes também considero “[...] como tendo sido produzidas também com as finalidades que Chervel (1990) denomina como ‘reais’. Porém, como mencionado, acreditamos que, para a pesquisa em história da educação, [...] devem ser tomadas com sentido de testemunhar o que foi vivenciado [nas instituições]”.

Com todo o exposto, constitui as seções seguintes e, na sequência, apresento os resultados das análises realizadas com as fontes aqui apresentadas, em busca da constituição de aspectos identitários dos cursos Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, entre 2011 a 2016.

Finalmente, para a elaboração dessa Repartição Cultural, foi possível reunir um total de 104 fontes que foram devididos em 02 grupos, conforme apresentados anteriormente, que serviram de bases para a materialização da dissertação.

3 – REFERÊNCIAS, MENÇÕES/CITAÇÕES/ ENDEREÇOS, SITES, BASES DE DADOS ONLINE, DISESERTACÕES, RELATOS ORAIS DOS SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA, TCC E DECRETOS CONSULTADOS PARA A CONSTITUIÇÃO DA REPARTIÇÃO CULTURAL.

3.1 Menções e/ou citações sobre os CLCE-ESPM em Jornais e portais de notícias da Internet:

ANGOP, A. Reitor da Universidade Lueji A'Nkonde anuncia criação de comissão instaladora”. **Agência Angola Press**, 27 de Maio, 2011, Educação. Disponível em: http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2011/4/21/Reitor-Universidade-Lueji-nkonde-anuncia-criacao-comissao-instaladora,88aa2cd1-6900-4974-b580-a89d18ddec64.html. Acesso em: 13. Nov. 2019.

ANGOP, A. Criada comissão de gestão dos cursos de ciências de educação, **Agência Angola Press**, 12 de Janeiro, 2012, educação. Disponível em: http://m.portalangop.co.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2012/0/2/Criada_comissao-gestao-dos-cursos-ciencias-educacao,04ccb795-a17f-455e-846c_a6f334429192.html. Acesso em: 14 nov. 2019.

ANGOP, A. Escola superior politécnica de Malanje realiza II jornadas científicas. **Agência Angola Press**, 03 de Janeiro, 2013. Disponível em: https://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2013/8/37/Estudantes-universitarios-jornadas-cientificas,872a0e48-a83b-43a7-8913-9712221259b3.html. Acesso em: 13 de Nov. 2019.

ANGOP, A. Escola Superior Politécnica poderá implementar novos cursos. **Agência Angola Press**, 25 de Março, 2013. Disponível em: http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2013/11/50/Malanje-Escola-Superior-Politecnica-podera-implementar-novos-cursos,0c68fb37-7725-4200-b283-e29d1c159156.html. Acesso em: 13 nov. 2019.

ANGOP, A. Escola Superior Politécnica com mais cursos. ANGOP, 11 de Dezembro, 2013. Disponível em: http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2013/2/13/Escola-Superior-Politecnica-com-mais-cursos,8daaaeed-f906-4596-ac99-cab24a0f2c5c.html. Acesso em: 13 nov. 2019.

ANGOP, A. Escola Superior Politécnico de Malanje conta com mais de 400 vagas. **Agência Angola Press**, 09 de Janeiro, 2014. Disponível em: http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2014/0/2/Escola-Superior-Politecnico-Malanje-conta-com-mais-400-vagas,4ea7f8f8-8905-4f79-8eb7-5becba2dc5df.html. Acesso em: 13 nov. 2019.

ANGOP, A. Escola politécnica de Malanje lança 345 finalistas no mercado. **Agência Angola Press**, 12 de Janeiro, 2016. Disponível em: https://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2016/0/2/Escola-Politecnica-Malanje-lanca-345-finalistas-mercado,735e1ef3-390f-4997-96cd-691101bbf04a.html. Acesso em: 13 nov. 2019.

ANGOP, A. Mais de 200 novos licenciados recebem diplomas. **Agência Angola Press**, 15 de Abril, 2016. Disponível em: https://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/sociedade/2016/3/15/Malanje-Mais-200-novos-licenciados-recebem-diplomas,29258bb1-0e7f-437f-bc90-157dd3387f03.html. Acesso em: 13 nov. 2019.

CURIHNGANA, F. Malanje tem mais cursos de licenciatura. **Jornal de Angola**, 12 de fevereiro, 2011. Disponível em:

http://jornaldeangola.sapo.ao/reportagem/malange_tem_mais_cursos_de_licenciatura. Acesso em 12 nov. 2019.

CURIHNGANA, F. Pedagogia e Matemática na escola Amílcar Cabral. **Jornal de Angola**, 17 abr. 2012, Sociedade. Disponível em: http://jornaldeangola.sapo.ao/provincias/malanje/pedagogia_e_matematica_na_escola_a_milcar_cabral. Acesso 20 de nov. 2019.

CURIHNGANA, F. Universidade Lueji A'Nkonde dá os diplomas a centenas de licenciados. **Jornal de Angola**, 21 abr. 2016. Disponível em: http://jornaldeangola.sapo.ao/reportagem/universidade_lueji_a_nkonde_da_os_diplomas_a_centenas_de_licenciados. Acesso em 13 nov. 2019

SOARES, I. Abertura do ano letivo na Universidade de Malanje. **VOA português**, 11 de Março, 2011, notícias. Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/article-03-11-2011-malanje-university-courses-117813343/1259758.html>. Acesso em: 10 de fev. 2020.

SOARES, I. Académicos discutem em Malanje acesso a redes universitárias europeias. **VOA português**, 24 de Juho, 2014. Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/academicos-discutem-em-malagen-acesso-a-redes-universitarias-europeias/1964566.html>. Acesso em 14 de Março de 2021.

SOARES, I. Escola superior de Malanje sem espaço. **VOA português**, 05 de Maio, 2015.

SOARES, I. Governo angolano adota medidas para proteção palanca negra gigante. **VOA português**. 20 de Dezembro de 2018. Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/governo-angolano-adopta-medidas-para-proteccao-palanca-negra-gigante-/4709408.html>. Acesso em: 20 out. 2019.

VOA. Governo angolano adota medidas para proteção palanca negra gigante. **VOA português**, 20 de Dezembro de 2018. Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/governo-angolano-adopta-medidas-para-proteccao-palanca-negra-gigante-/4709408.html>. Acesso: 20 out. 2019.

VICTOR, V. Obras da Escola Politécnica ficam concluídas em Março. **Jornal de Angola**, 17 fev. 2014. Disponível em: http://m.ja.sapo.ao/regioes/malanje/obras_da_escola_politecnica_ficam_concluidas_em_marco. Acesso 16 de dez. 2019.

VICTORIANO, L. Escola Superior Politécnica criou novas licenciaturas. **Jornal de Angola**, 29 mar. 2013. Disponível em: http://jornaldeangola.sapo.ao/provincias/malanje/escola_superior_politecnica_criou_novas_licenciaturas. Acesso em: 20 nov. 2019

VICTORIANO, L. Obra académica Lançada na Província de Malanje. **Jornal de Angola**, 20 Agosto 2016. Disponível em: http://m.jornaldeangola.sapo.ao/sociedade/obra_academica_lancada_na_provincia_de_malanje. Acesso em: 01 abril 2021.

VICTORIANO, L. Universidade em Malanje recebe muitas solicitações. **Jornal de Angola**, 17 jan. 2012. Disponível em: http://jornaldeangola.sapo.ao/provincias/malanje/universidade_em_malange_recebe_muitas_solicitacoes. Acesso em: 16 nov. 2019.

VOA. O Instituto superior de ciências de educação (ISCED) de Malanje arranca este ano, com os cursos de matemática, línguas e de pedagogia, no período pós-laboral. **VOA português**, 13, Janeiro, 2011. Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/article-01-13-2011-malanje-new-courses-voa-news-com-113461439/1259317.html>. Acesso em: 20 out. 2019.

VOA. Os cursos de licenciatura em pedagogia e matemática da universidade Lueji A'Nkonde em Malanje têm disponíveis 300 vagas para o ano académico 2012. **VOA português**, 16 jan. 2012, notícias. Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/article-01-16-2012-malanje-university-voa-news-137425593/1262025.html>. Acesso em: 20. out. 2019.

VOA. Malanje terá cursos superiores de ciências de educação. **VOA português**, 13 jan.2011. Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/article-01-13-2011-malanje-new-courses-voa-news-com-113461439/1259317.html>. Acesso em: 21 out. 2019.

3.2 Menções e/ou citações em Decretos e anuários:

ANGOLA. **Decreto Presidencial** n.º 07/09, de 12 de Maio. Publicado no Diário da República I Série, N.º 87.

ANGOLA. **Decreto Presidencial** n.º 242/11, de 7 de Setembro. Publicado no Diário da República I Série, N.º 172.

ANGOLA. **Decreto Presidencial** n.º 140/14, de 9 de Julho. Publicado no Diário da República I Série, N.º 108.

ANGOLA. Exame Nacional 2015 da Educação para Todos. Relatório sobre Monitorização – 2014. Disponível em: Unesco. Acesso em: 04 de Abril de 2021.

ANGOLA. **Decreto Presidencial** n.º 154/14, de 13 de Julho. Publicado no Diário da República I Série, N.º 112.

ANGOLA. **Decreto Presidencial** n.º 165/14, de 19 de Julho. Publicado no Diário da República I Série, N.º 116.

ANGOLA. **Decreto Presidencial** n.º 17/16, de 7 de Outubro. Publicado no Diário da República I Série, N.º 170.

ANGOLA. Lei de Bases do Sistema de Educação. 31 de Dezembro de 2001.

ANGOLA. Lei de Bases do Sistema de Educação. 07 de Outubro de 2016.

ANGOLA. **Anuário estatístico do Ensino Superior** – 2016. Gabinete de estudos e planeamento estatístico.

ANGOLA. Instituto Nacional de Estatística – INE. Gabinete Central do Censo. Subcomissão de difusão de resultados. **Resultados definitivos**: recenseamento geral da população e da habitação – 2014 – Província de Malanje. Luanda: Instituto Nacional de Estatística, 2016. Disponível em: <https://www.ine.gov.ao/publicacoes/31-populacao-e-sociedade/588-resultados-definitivos-do-censo-de-2014-da-provincia-de-malanje>. Acesso em: 13 abr. 2020.

3.3 Menções e/ou citações em livros:

DE CERTEAU, M. A operação histórica. *In*: LE GOFF, J.; NORA, P. (Org.). **História**: novos problemas. 2. ed. Tradução: Theo Santiago. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979. p. 17-48.

SOUZA, A. de. **Professoras de gerações distintas (1938-1985), frente às representações impostas sobre mulheres na docência**: uma análise histórica. 115f.

Texto de qualificação (Mestrado em Educação). PPGE-UNESP/FFC-Marília, Marília, 2020. Orientadora: Dra. Rosane Michelli de Castro. Manzini, E.J. **Análise de Entrevista –ABPEE**. Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, Marília 2020, 284 p.

SANTOS, E. S. **A Cidade de Malanje na História de Angola: (dos finais do Século XIX até 1975)**. Editorial Nzila: Luanda, 2005, 522p.

3.4 Menções e/ou citações em artigos científico:

HENRIQUES, W.S. **Minha mãe me entregou nas mãos do professor para fazer de mim o que quisesse e pudesse”: Memórias da Educação Escolar em Angola**, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/312659804>. Acesso em 25 de jul. 2019.

CARVALHO, P. Evolução e crescimento do ensino superior em Angola. **Revista Angolana de Sociologia**, n.9, 2012. Disponível em: <https://journals.openedition.org/ras/422?lang=en>. Acesso em: 11 set. 2019.

CARVALHO, V. **O acesso a uma educação de qualidade é um direito**, 2015. Disponível em: <https://www.unicef.org/angola/educacao>. Acesso em 16 de Fevereiro de 2021.

MAINARDES. J. **Reflexões sobre o objeto de estudo da política educacional**. Universidade Estadual de Ponta Grossa: Brasil, 2018. Disponível em <https://doi.org/10.24115/S2446-6220201841399p.186-201>. Acesso em: 13 nov. 2019.

OLIVEIRA, L. H. M. M.; GATTI JÚNIOR. D. História das instituições educativas: um novo olhar historiográfico. **Cadernos de História da Educação**. v. 1, n. 1, jan./dez., 2002. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/download/310/302/0+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 5 out. 2019.

VICTORINO, S. C. **O papel da educação na reconstrução nacional da República de Angola**. ULAN, Angola, V.2, n.4 ano 2012. Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/27.pdf>> Acesso em: 05 de Novembro de 2019.

3.5 Menções e/ou citações de informações de sites:

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 6023: Normas de Referências. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BELLOTTO, H. L. Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. In: Congresso Brasileiro de Arquivologia, 4, 1979, **Anais...**, p. 133-147.

BRITANNICA. A produção do jornal. **CAPES**: Ministério da educação, 2020. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/revista/481795>>. Acesso 04 ago. 2020.

TOZÉ. Província de Malanje. Geografia e História. **Kamussel Fóruns**, Portugal, Faro. Trabalho apresentado Kamussel Fórum, 2019, Faro 2019. Disponível em: <http://kamussel.forums-free.com/provincia-de-malange-geografia-e-historia-t353.html>. Acesso em: 10 nov. 2019.

SÉRGIO. V. D. Palanca Negra Gigante o emblema da província. **Jornal de Angola**: Luanda, 13 fev. 2012. Disponível em: http://jornaldeangola.sapo.ao/provincias/malanje/palanca_negra_gigante_o_emblema_da_provincia. Acesso em: 20 out. 2019.

HENRIQUES, J. N. e COSTA, J. M. **doutor-dr-e-licenciado**, 1997. Disponível em: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/doutor-dr-e-licenciado/179>. Acesso em 25 de Abril de 2021.

3.6 Menções e/ou citações de arquivos produzidos no interior de instituições:

FACULDADE DE MEDICINA DE MALANJE. Gabinete do Decano. Carta de apresentação da Faculdade de Medicina de Malanje. **Faculdade de Medicina de Malanje**, 2016.

3.7 Menções e/ou citações de TCC:

MANUEL, D. A. **Utilização do buscador google como fonte de pesquisa**: Um estudorealizado na Escola Superior Politécnica de Malanje. 2016. p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)- Faculdade de Pedagogia, Escola Superior Politécnica de Malanje, Malanje.

3.8 Menções e/ou citações em dissertações de mestrado e doutorado:

COXE, I. C. **Funções racionais na integração da técnica e tecnologia à discussão de conteúdos básicos em curso de licenciatura em matemática**. 2013, 169p. Dissertação (Dissertação em Ensino de Ciências e Matemática). Programa de Pós-Graduação em Ensino e Ciências de Matemática, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/EnCiMat_CoxeIC_1.pdf.pdf. Acesso em: 09 mai. 2020.

LUÍS, M.P.A. **Contribuições para a estruturação de um sistema de gestão ética e de responsabilidade social aplicado à biblioteca da escola superior politécnica de Malanje**. 2013, 127p. Dissertação (Mestrado em ciências documentais-ramo de bibliotecas). Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade de Algarve, Algarve, 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/113231472-Marco-paulo-de-almeida-luis-relatorio-de-atividade-profissional-mestrado-em-ciencias-documentais-ramo-de-biblioteca.html>. Acesso em: 19 de jul. 2019.

Mangens, R. S. **As Reformas do Sistema Educativo em Angola**: Ensino de Base 1975 – 2001. Disponível em: <https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/7693/1/disserta%20a7%20a3o%20raimundo%20sapalo%20mangens%20com%20j%20bari.pdf>. Acesso em: 11 de Fevereiro de 2021.

BUISSA, I. F. L. **Memórias de um Curso de Formação de Professores de Matemática no Instituto Superior de Ciências da Educação de Cabinda/Angola (1998-2009)**. belo horizonte – mg – 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/bubd-akbh5p>. Acesso em: 01 abril 2021.

CASTRO, R. M. **A história da Didática em instituições de formação de professores no Brasil (1827-2011) – fase I**: fontes para a pesquisa. 183f. Relatório Final de Pesquisa (Regular FAPESP – Processo n. 2012/10609-0) – Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp/Marília, Marília, 2014.

CASTRO, R. M. **A escrita da historia**. Tradução: Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982, 293p.

FREITAS, S. M. **História Oral**: possibilidades e procedimentos. 2. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

3.9 Menções e/ou citações de Relatos orais/Sujeitos participantes da pesquisa:

ENTREVISTA 1 – E1, 22 de setembro de 2020, 2020.

ENTREVISTA 2 – E2, 29 de setembro de 2020, 2020.

ENTREVISTA 3 – E3, 13 de outubro de 2020, 2020.

ENTREVISTA 4 – E4, 14 de outubro de 2020, 2020.

ENTREVISTA 5 – E5, 12 de março 2021, 2021.

ENTREVISTA 6 – E6, 16 de março de 2021, 2021.

ENTREVISTA 7 – E7, 26 de março 2021, 2021.

ENTREVISTA 8 – E8, 30 de março 2021, 2021.

ENTREVISTA 9 – E9, 01 de abril 2021, 2021.

3.10 Instituições, acervos, arquivos, bases de dados e sites *on-line* consultados:

Acervos físicos em

- Marília-SP

Acervo da Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP) Endereço: Av. Hygino Muzzi Filho, 377 – Campus Universitário – Caixa postal 181 – Marília/SP – CEP: 17525-90

Home page: <http://www.marilia.unesp.br/#!/biblioteca/biblioteca-digital/>

- São Paulo

3.11 Bases de dados disponíveis *on-line* e sites da internet/redes sócias:

INE - Instituto Nacional de Estatística – República de Angola. Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social. Disponível em: <https://www.ine.gov.ao/>

[https://Facebook.com/Os Nossos Provérbios Em kimbundu - Tradição Oral](https://Facebook.com/OsNossosProv%C3%A9rbiosEmkimbundu-Trad%C3%A7%C3%A3oOral)

APÊNDICE C - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

ENTREVISTA 1 – E1 – E1, 22-09-2020 (2020).

Entrevistador – Damião de Almeida Manuel – Pesquisador.

Entrevistado – E1.

N.º – de entrevistados – 01.

Objetivo da entrevista – Identificar os elementos identitários que constituíram a trajetória dos primeiros cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje e a sua Adequação à Escola Superior Politécnica de Malanje, Angola (2011-2016): Uma História dos cursos de Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática.

Tema 1: Informações pessoais e escolares.

P– Onde estudou antes de fazer parte da Comissão de trabalho dos Primeiros cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje?

E1– Sou Licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade Agostinho Neto, estou a frequentar o Doutorando em Filosofia pela Universidade de Évora/ Portugal, Mestre em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores pelo Instituto Superior de Ciências Educativas- Lisboa/ Portugal.

P– Onde atuou trabalhou antes de ser selecionado para fazer parte da Comissão de Trabalho dos Primeiros Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje?

E1 – Eu trabalhava na Faculdade de Letras da Universidade Agostinho Neto no Departamento dos Assuntos Académicos como auxiliar administrativo.

P– Qual foi a expectativa quando foi selecionado para fazer parte da Comissão de Trabalho?

E1–A expectativa foi de crescer profissionalmente.

Tema 2: Criação e implantação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação.

P– O que lhe motivou a aceitar o desafio?

E1– Aceitei o desafio no sentido de colocar em prática todo o nosso aprendizado durante técnico e ser mais inovador, sobre tudo na área que dirigimos ((ri)).

P– Ainda lembra como foi selecionado?

E1– Sim. A convite do Dr. Samuel, porque ele precisava jovens com disponibilidade para trabalhar fora de Luanda e com experiência na área académica.

P– Na altura quem coordenava a Comissão de Trabalho?

E1– Na altura o Coordenador era o Dr. Jutema Hebo Quitumba.

P– Que função exercia na altura?

E1– Na altura eu exercia a função de Chefe do Departamento dos Assuntos Académicos.

P– Durante os trabalhos da comissão já havia uma definição dos cursos a serem criados?

E1– Já sim.

P– Porque a escolha dos cursos do Ensino da Matemática e do Ensino da pedagogia?

E1– Tendo em vista que eram cursos teóricos e com pouco custo, uma vez que estávamos na fase inicial, por isso dá prudência.

P– Quais eram as condições criadas para abertura dos cursos?

E1 – Tivemos que acautelar um espaço, recursos humanos (professores) e os materiais didáticos, como os programas e os planos curriculares.

P– Qual a importância da Faculdade de Medicina de Malanje para os cursos?

E1– A Faculdade de Medicina foi muito importante o seu apoio uma vez que foi ela quem cedeu o espaço para o alojamento da coordenação dos cursos e aprendemos muito com a troca de experiências uma vez que ela foi a primeira Instituição do ensino superior na província.

P– Qual foi o apoio das demais instituições do país, com perfil em Ciências da Educação para implantação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação?

E1– Tivemos um feedback positivo uma vez que tínhamos o intercâmbio com os Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) e escolas Pedagógicas das demais províncias do País.

P– Ainda lembra qual era a expectativa da população na região?

E1– Havia alegria e motivação por parte da população pela implantação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação.

P–Fala um pouco das mudanças marcantes que os cursos sofreram?

E1–Era muito satisfatória, uma vez que na província só existia o curso de Medicina e muitos faziam medicina por não ter mais outra opção.

P–Qual foi o apoio do governo de Malanje para abertura dos cursos?

E1–O governo de Malanje apoio muito a coordenação dos cursos, uma vez que o mesmo também estava interessado em apoiar a população no que tange a diversificação dos cursos.

P–Que evolução sofreram os cursos superiores de ciências da educação na região de 2011 a 2016?

E1–Sofreram uma grande evolução, uma vez que se implementou outras especialidades e outros cursos.

Tema 3: Adequação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação na Escola Superior Politécnica de Malanje.

P– Durante adequação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação na Escola Superior Politécnica de Malanje que função exercia na antiga coordenação e que função assumiu na nova direção?

E1–Na antiga, Coordenação comecei como Professor e chefe do departamento dos assuntos académicos, passando com coordenador adjunto para área académica e na Escola Superior Politécnica de Malanje fui o Diretor Adjunto para Área Académica.

P–Que desafios enfrentou quando foi nomeado para fazer parte da direção da Escola Superior Politécnica de Malanje? E quais foram as principais dificuldades?

E1–O grande desafio foi de trabalhar no sentido de corrigir os erros do passado; a grande dificuldade foi sempre as poucas vagas disponíveis para muitos candidatos.

P–Que vantagens trouxeram para a região a criação da Escola Superior Politécnica de Malanje no desenvolvimento da cultura académica no ensino superior?

E1–Trouxeram uma grande vantagem, uma vez que os estudantes deixaram de emigrar para outros pontos do país a procura de uma Licenciatura em Ciências Sociais ou Humanas.

P–Lembras de alguma mudança curricular que mudava a estrutura dos cursos de pedagogia e matemática?

E1–Sim, lembro. Sobretudo no perfil de saída no curso de pedagogia, onde tivemos educação primária/ inspeção Escolar.

P–Na sua opinião que diferença foi notória do antes e depois da criação da Escola Superior Politécnica de Malanje na província de Malanje.

E1–Antes a província tinha poucos quadros e depois a província passou a ter muitos quadros formados vindo pelo Escola Superior Politécnica de Malanje.

P–Você tem algum material (Plano curriculares, documentos importantes, fotografias, diplomas, trabalhos (TCC) e /ou livros escritos na época) que pode disponibilizar-me?

E1–Apenas o meu livro escrito, agradecia consultar a direção da Escola Superior Politécnica de Malanje ou o site da instituição.

P–Das perguntas feitas tem algo mais a acrescentar?

E1–A escola hoje alargou o seu leque de cursos como: Direito, Biologia, psicologia, Sociologia e tantos outros.

P–Agradeço pela entrevista concedida. Sua contribuição é de extrema importância para a pesquisa. Vou escutar atentamente a gravação, e transcrever as falas. Caso encontre alguma dúvida sobre as informações que foram fornecidas, posso retornar o contato?

E1–Sim, ficarei aguardando o teu retorno caso seja necessário.

P–Obrigado.

Entrevista 2 – E2,29-09-2020 (2020).

Entrevistador – Damião de Almeida Manuel – Pesquisador.

Entrevistado – E2.

N.º de entrevistados: 01.

Objetivo da entrevista – Identificar os elementos identitários que constituíram a trajetória dos primeiros cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje e a sua Adequação à Escola Superior Politécnica de Malanje, Angola (2011-2016): Uma História dos cursos de Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática.

Tema 1: Informações pessoais e escolares.

P– Onde estudou e trabalhou antes de fazer parte da comissão de implantação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação.

E2 – Eu antes de ingressar nos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje, sempre e sempre trabalhei no Ministério da Educação, sempre fui docente. Quando ingressei na universidade mesmo estando a trabalhar no Ministério da Educação com as classes do ensino primário, depois no Secundário e no ensino médio. Após ingressar na universidade, continuava a fazer essa simbiose. Assim, que terminei a formação, comecei a dar aulas na universidade e no ensino geral, era muito divertido ((ri)), as experiências que eu tinha com os meus alunos do ensino primário e do ensino geral e secundário. Decidi começar a gravar as aulas e apresentava os vídeos para os estudantes na universidade. A intenção era de motivar os estudantes, e tudo era feito de forma a transmitir e ensinar os estudantes. E durante apresentação dos vídeos, os estudantes ficavam encantadas e perguntavam quase sempre como eu conseguia? Eu dizia que era preciso ter força de vontade e dedicação para ensinar naqueles Níveis de Ensino.

Fiz a minha formação no Ensino Médio no Instituto Médio Normal da Educação - IMNE, que cuida da formação de Professores para o Ensino Fundamental, na especialização de Educação de Infância. Quando entrei para a universidade para não fugir a linha continuei a fazer a formação no curso de Pedagogia na variante de Gestão e Inspeção Escolar, lembro que tinha apenas uma saída na altura, os currículos estavam em construção, e naquela fase o ensino superior em Angola estava a começar a se ajustar, o curso já estava criado e implantado, mas havia variantes novas na remodelação dos currículos. Terminada a Licenciatura ingressei para o mestrado na vertente de Gestão Escolar, continuei sem fugir da linha da educação. Atualmente estou a terminar o doutoramento, e a minha defesa ficou comprometida com a pandemia Covid-19. A minha pesquisa continua voltada no âmbito da educação. Referenciar que sempre fui ligado a educação, comecei a dar a minha contribuição muito cedo. A educação ainda é uma área carente no nosso país, a falta de valorização dos quadros é visível, mas penso que um dia o Estado, vai poder olhar melhor para professores. Porque Professor é Professor para toda a vida, sinto-me bem, embora com pouco incentivo na remuneração.

Tema 2: Criação e implantação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação.

P– O que lhe motivou a aceitar o desafio em fazer parte da primeira comissão de trabalho dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje?

E2– Olha o convite para ir trabalhar em Malanje, surgiu de forma espontânea, foi feito por um colega de carteira da licenciatura o professor Jutema Hebo Kitumba ((silencio)). Dizer que ele sempre foi um homem muito ativo e sonhador. Na época eram professores do Ministério da Educação, e assim que terminamos a formação continuamos a trabalhar no mesmo órgão. Tenho gravado na memória como surgiu o convite para ir trabalhar em Malanje. Naquele dia estava fora de casa, ligou-me o professor Jutema Hebo Kitumba, e disse que queria falar comigo, contando que tinha recebido uma proposta de um projeto educacional do Governo Provincial de Malanje. Marcamos um encontro para entender o projeto de forma detalhada. Ficou evidente que para Malanje o ideal seria a criação de cursos em Ciências da Educação. O professor Jutema Hebo Kitumba, precisava de alguém para ajudar a potencializar o projeto de forma direita. Na época eramos jovens com vontade de vencer os desafios da vida e contribuir para o desenvolvimento do país-Angola. Informei ao professor que era difícil trabalhar numa província do interior, mas o professor Jutema Hebo Kitumba insistiu, e conseguiu convencer-me com os seus argumentos e a sua energia positiva. Então aceitei o desafio de ir para Malanje (como se diz na gíria em Angola o professor Jutema Hebo Kitumba “entrou-me na mente” ((ri)). Na época não sabia como fazer para continuar a dar aulas em Luanda. O professor Jutema, aconselhou-me a alternar entre Luanda e Malanje. Mas as estradas estavam totalmente degradadas com muitos buracos. Na altura não tínhamos transporte de apoio nem pessoal, e a solução era viajar de autocarro (óibus), sofriamos com a poeira e outras situações, era difícil viajar para província de Malanje e voltar para Luanda num curto espaço de tempo. Lembro que depois de trabalhar durante um mês em Malanje, bateu a saudade e a necessidade de regressar para Luanda de forma definitiva, por motivos de poucas condições de trabalho e de acomodação. Durante a viagem de volta para Luanda fui refletindo a importância do projeto da implantação dos cursos para Malanje, e o quanto, o professor Jutema Hebo Kitumba precisava de apoio. Coloquei o espírito patriótico em primeiro lugar e decidi voltar. O projeto precisava de quadros com experiência na área educacional. Lembro que na época, muitos jovens com vontade de continuar com os estudos superiores, tinham que sair de Malanje para outras cidades, e pelas condições da estrada haviam muitos acidentes viação que causavam a mortes de muitos estudantes. Isso foram fatores que tocaram-me bastante, e isso motivou-me a dar o máximo para minimizar a situação com abertura dos cursos. Com o passar do tempo tive que sacrificar o emprego em Luanda. O governo anunciou a abertura dos cursos de forma política, visto que criação dos cursos não foram preparadas condições necessárias de trabalho. “Você já sabe como são os políticos falam muito e não fazem nada”, era uma grande responsabilidade tanto que o próprio Dr. Jutema, também teve que abandonar o emprego em Luanda e começou a trabalhar apenas em Malanje. Por causa do abandono dos nossos empregos em Luanda no Ministério da Educação, trabalhávamos em Malanje sem salário. E acompanhaste bem essa situação”, sem salário, sem casa para viver, ficávamos dispersos vivendo de contribuições de amigos da JMPLA, mas a ajuda vinha quando havia disponibilidade da parte deles. Então foi um desafio muito grande, mas foi uma boa experiência. Afirmo sem medo de errar que um dos impulsionadores para eu ficar a trabalhar em Malanje foi o Dr. Jutema Hebo Kitumba. É impossível começar a falar da criação e implantação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação na província de Malanje sem citar essa grande personalidade. Então foram essas grandes motivações.

P– Na altura quem coordenava a Comissão de Trabalho?

E2– Os cursos eram coordenados pelo Dr. JutemaHeboKitumba e supervisionada pela reitoria da Universidade Lueji A’Nkonde, representada pelo reitor o Dr. Samuel Carlos Victorino, que dava muita força e encorajamento para abertura dos cursos. Os percussores dos cursos de Licenciatura em

Ciências da Educação em Malanje é o Dr. Jutema Hebo Kitumba e Francisco Jacucha Cahuco Kimbanda, não tem outras pessoas. A universidade tinha a função de supervisionar, ver as políticas e ajustes administrativos no geral. Mas na realidade quem sentiu o sofrimento na pele e dedicou tempo para a construção e concepção dos currículos fomos nós. Refazer os currículos implementar os planos educativos, ajustar as matrizes curriculares e outros trabalhos. Tudo isso foi feito por duas pessoas Jutema Hebo Kitumba e Francisco Jacucha Cahuco Kimbanda.

P– Que função exercia na coordenação de gestão?

E2 – Na primeira fase o Dr. Jutema Hebo Kitumba era o coordenador geral, e eu auxiliava como coordenador adjunto. Depois exerci o cargo de coordenador adjunto para os assuntos acadêmicos e mais tarde surge o Professor Infeliz Carvalho Coxe, que estava a terminar o mestrado no Brasil, no seu regresso ao país, integrou a coordenação e ocupou o cargo de coordenador adjunto para área científica. Lembro que quando foi formada a comissão dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, trabalhávamos com um espírito de equipa, não havia valências de cargos, tudo era feito na base do profissionalismo, amizade e espírito de irmandade, embora que em muitos momentos da nossa convivência, surgiam pequena brigas referentes a falta de condições de trabalho.

P– Durante os trabalhos da comissão já havia uma definição dos cursos a serem criados?

E2– Na altura existia na província apenas uma instituição do ensino superior, a Faculdade de Medicina de Malanje pertencente a Universidade Lueji A’Nkonde, com a sede no Dundo (capital da província da Lunda Norte). As estradas estavam degradadas e viajar para a reitoria, e da reitoria para Malanje, era preciso coragem, as viagens chegavam a durar dois dias, era muito sofrimento.

Lembro que o governo provincial de Malanje na pessoa da sua figura máxima o governador, Boa Ventura da Silva Cardoso; anunciou a abertura dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação na província de Malanje. A linha do projeto, era abrir cursos superiores de formação de professores.

Era notável a pouca vontade de muitos estudantes em frequentar o curso de Medicina, e mesmo que houvesse vontade de muitos na altura em ingressar no curso, havia limitações no acesso, os números de vagas eram reduzidos e havia o fator idade, lembro que não podiam ingressar candidatos acima dos vinte e cinco de idade, e a província precisava com urgência de cursos diferenciados e abrangentes. As restrições impostas na altura na única instituição do ensino superior na província de Malanje, teve grande influencia na abertura de novos cursos que conseguissem dar oportunidade a um número maior de estudantes em frequentar o ensino superior na cidade de Malanje. Assim definimos as prioridades, e colocamos mãos a obra e depois de muitos acertos, abriu-se os Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, com duas opções, Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática.

P– Porque a escolha dos cursos do Ensino da Matemática e do Ensino da pedagogia?

E2– Malanje era uma província que na altura tinha a Escola de Formação de Professores Ex-IMNE, a Escola de Magistério – ADPP – Malanje, a escola francesa EIFEIL, viradas na vertente pedagógica, e um bom número de jovens é que frequentavam estas instituições de Ensino Médio, tinham professores que eram formados no Ensino Médio e tinha dificuldades de continuar com a formação a nível superior na vertente Pedagógica. Dai a grande obrigatoriedade ou necessidade abrir cursos na vertente pedagógica, dizer que era possível abrir outros cursos, mas a urgência maior era focarmos na questão da formação de professores a nível superior. Porque a província estava a evoluir e a investir em escolas do ensino primário e ensino secundário, e o professor tinha que ser formado com todas as competências, não bastava apenas o Ensino Médio, era importante ter uma formação superior e uma agregação Pedagógica completa, de forma a refletir a realidade, era preciso ter professores com formação apropriada e com competências.

P– Quais eram as condições criadas para abertura dos cursos?

E2 –No principio não haviam grandes condições, não tínhamos uma casa para morar e gastávamos o nosso próprio dinheiro para efetuar as viagens para cuidar de assuntos institucionais. Mas a força de vontade era maior para avançarmos com os cursos. Concebemos

os planos curriculares, tínhamos que investigar e pedir auxílio a outras instituições com cursos de licenciatura em Ciências da educação, o ISCED de Luanda, Uíge, Lubango, Huíla, Huambo, a Escola Superior Pedagógica da Lunda Sul, Escola Superior Politécnica da Lunda-Norte e fazer uma recolha de uma série de documentos para fazermos os Projeto Pedagógico dos Curso, os planos curriculares fazendo adaptações e ajuste, tudo isso sem o apoio do governo. Referir que da parte do Estado havia urgência para que os cursos fossem abertos naquele ano, mas condições como tal não estavam criadas. O governo interveio, apenas mais tarde, quando tudo já estava avançado.

Quais eram as condições dos espaços na fase inicial dos cursos?

E2– Não haviam essas condições criadas, com a nossa força de vontade fomos criando condições, para que os cursos não ficassem parados, é como um soldado que vai ao combate, pega a arma e quando as munições acabam tem que encontrar formas de sobreviver, e foi assim que aconteceu. Depois de sobrevivermos com as condições que criamos, os apoios para melhorar as condições foram surgindo depois. Os espaços foi uma negociação com a Faculdade de Medicina de Malanje, onde começamos com as primeiras turmas, a negociação foi feita pelo reitor da Universidade Lueji A’Nkonde, Samuel Carlos Victorino e pelo Decano da Faculdade de Medicina de Malanje, André Pedro Neto, com a finalidade de conceder algumas turmas para o arranque dos cursos. A questão dos primeiros planos curriculares estavam todos concluídos e formalizados. Os documentos foram enviados para o Ministério do Ensino Superior pela reitoria, agora precisávamos é começar. Tivemos que partilhar os espaços com a Faculdade de Medicina de Malanje, juntar duas instituições “é como dividir o quarto com um colega, é preciso muita paciência e gestão. Com o arranque das aulas e o pagamento de propinas (mensalidades) dos estudantes, começamos a ter receitas próprias, lembrar que começamos com os cursos pós-laboral, e os cursos no período noturno, é obrigatório uma participação dos estudantes, com o pagamento de um valor estipulado pelo Ministério do Ensino Superior, de 15.000kz, (equivalente a 150 USD), no final de cada mês, e com essas receitas arrecadadas fomos evoluindo, evoluindo, embora em salas anexas, até atingirmos um patamar alto.

P– Qual foi a importância e contribuição da Faculdade de Medicina de Malanje para os Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação?

E2– Olha a Faculdade de Medicina de Malanje, foi importante porque exerceu um papel predominante ao ceder os seus espaços, foram as primeiras instalações após abertura dos cursos, lembro que o governador, Boa Ventura da Silva Cardoso e o reitor da Universidade Lueji A’Nkonde, Samuel Carlos Victorino, decidiram e acordaram com o Decano da Faculdade de Medicina de Malanje, a ceder algumas salas de aulas para se alocarem as três turmas que tínhamos criado. Começamos com três turmas, se a memória não falha, duas turmas de Ensino de Pedagogia e uma turma de Ensino da Matemática. A Faculdade de Medicina de Malanje, recebeu-nos numa fase crucial em que os Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, precisavam de instalações para o arranque das aulas. Foi um ganho significativo para a província de Malanje, e era visível a alegria no rosto dos candidatos que obtiveram um resultado positivo no exame de admissão. Lembro que numa primeira fase tivemos que usar alguns meios informáticos da Faculdade de Medicina de Malanje, computadores e impressoras, e tivemos que receber o apoio de alguns dos seus funcionários, precisávamos de uma força de trabalho maior, para poder avançar com o projeto, na altura ainda não tínhamos pessoal técnico administrativo para apoiar nas tarefas. É importante que se diga isso, duas pessoas, funcionários da Faculdade de Medicina de Malanje, que nunca nos abandonaram naquela fase crucial de trabalho árduo, estou a referir-me do Damião de Almeida Manuel e da Ilda da Costa Francisco, que estiveram sempre presentes mesmo fazendo os seus trabalhos na Faculdade de Medicina, estavam sempre dispostos e disponíveis para apoiar e trabalhar na fase de implantação dos cursos. Lembro que depois foram surgindo alguns maus entendidos por parte da direção da Faculdade de Medicina de Malanje, alegando que eles tinham que trabalhar focados na Faculdade de medicina de Malanje. Mas conseguimos dar a volta, a situação,

e convencemos o Decano, que eles conseguiam dar conta das tarefas dos dois lados. Na altura o Damião (de Almeida Manuel) e a Ilda (da Costa Francisco), eram importantes na execução dos trabalhos técnicos e administrativos, vivia-se uma fase muito delicada, era uma fase de muita pressão, almejava-se sucesso na abertura dos cursos, e isso obrigava-nos a ter um grupo de trabalho com jovens com responsabilidade, honestidade e espírito patriótico. Por isso eu agradeço bastante a esses dois jovens que trabalharam conosco em condições difíceis, fizeram bastante pelos cursos. Claro que nós estávamos sempre presentes, eu e o Jutema (Hebo Kitumba), quando estou a referir que estávamos sempre presentes, era para apoiar, orientar e supervisionar as tarefas, mas a baixo estava sempre a estrutura técnica de recursos humanos com o pessoal de apoio administrativo, que faziam toda estrutura funcionar. Lembrar uma pessoa que muito sacrificou-se durante abertura dos cursos, o Dr. Vicentino Manuel Gingongo, do Instituto Superior de Ciências da Educação do Uíge – ISCED, que vinha para Malanje com o seu próprio carro para dar a sua contribuição, mesmo sem grandes condições de trabalho e acomodação, sem um salário mensal. Quando estou a dizer sem salário era para todos que trabalhavam na fase inicial de implantação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação ((ri)). Mas haviamuita força de vontade, e hoje estamos felizes que as coisas funcionaram. Embora não podermos dar resposta a todos candidatos, porque tínhamos poucas turmas, queríamos fazer melhor, mas é o que tínhamos para a fase inicial dos cursos.

Com abertura dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, notou-se grande alegria na população da cidade de Malanje, porque podia diminuir a imigração dos jovens com vontade de continuar com os estudos a Nível Superior. Antes da abertura dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, esses jovens eram obrigados a estudar nas províncias vizinhas, com a do Kwanza Norte, província do Uíge, e na província do Huambo. Onde muitos tinham que arriscar as suas vidas em viagens constantes com estradas em mau estado de conservação, digo com muita tristeza, perdemos muitos jovens em acidentes de viação, e os que tiveram a sorte de salvar-se, sofrem com traumas e lesões. A abertura dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, diminuíram os riscos de muitos estudantes de percorrer grandes distancias para frequentar cursos superiores de Ciências da educação, perdia-se muitos estudantes em acidentes. Muitos destes acontecimentos nos motivaram a ficar em Malanje para abrimos os cursos, tivemos que buscar forças para não desistir e continuar firmes, não esperando muito valorização da parte do governo, era amor à camisola pela província de Malanje. E por causa de muitos sacrificios e esforço, eu particularmente adquiri varias doenças como uma “cirrose” e outras doenças rotineiras, porque a alimentação era precária. Mas dizer com alegria que a abertura dos cursos foi um ganho significativo para todos nós.

Recordo que a coordenação tinha um slogan “só existe horário de entrada e não existia horário de saída”. A entrada era por volta das sete horas ou oito horas da manhã, não havia um horário um horário para saída marcado, chegamos a trabalhar em muitos momentos até as vinte duas horas, e houve dias que, chegamos a trabalhar, vinte e quatro horas, saímos as cinco horas da manhã para comer alguma coisa e lavar o rosto e voltamos para dar continuidade. Mantínhamos firme o slogan, então quem almejasse fazer parte da equipa de trabalho da coordenação dos primeiros cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje, tinha que ser informado do slogan, ((ri)), os que concordavam ficavam os que não concordavam eram livres em não fazer parte da equipa, e os que já estavam dentro eram livres de desistir, lembrar que todos os trabalhos realizados na fase inicial dos cursos eram sem salários mensais, sem salários mesmo. Lembrar que desde a estrutura técnica, como meios informáticos, recursos humanos, e outros, recebemos o apoio na primeira fase da Faculdade de Medicina de Malanje e da reitoria, isso não pode ser esquecido.

P– Ainda lembra qual era a expectativa da população na cidade de Malanje?

E2– Lembro sim, dizer que a abertura dos cursos foi anunciada num comício político, muitos pensaram que era uma brincadeira a missão ficou para nós e gerava a incerteza, como; será que estes jovens iram conseguir abrir os cursos? Respeitando a característica própria da população de Malanje, não acreditam

com facilidade, a visão de brincadeira era muito forte, então nós apostamos seriamente e como as coisas estavam a funcionar, foram surgindo os apoios.

Destacar o reitor da Universidade Lueji A’Nkonde, na altura o Dr. Samuel Victorino e todos os funcionários da reitoria, estes elementos influenciaram e fizeram com que a população e as entidades da província de Malanje acreditassem em nós. Agora de forma a dar sustentabilidade, quando o próprio Ministério do ensino superior pensava que os cursos eram apenas da Universidade Lueji A’Nkonde, fomos seguindo e deixando, o tempo passar. Tudo começou a ganhar vida quando arrancamos com o ano letivo 2011, o Ministério do ensino superior acreditou que era um projeto ambicioso e serio, começando a surgir os apoios como a efetivação dos documentos, acreditação dos cursos perante outras estruturas do estado. Outros apoios surgiram a nível da própria comunidade da província de Malanje, os gestores de escolas do Ensino Médio com incentivos e colaboração, surgindo a ideia da abertura de um curso preparatório, lembro que candidatos já estavam a muitos anos sem estudar após o termino do Ensino Médio, muitos com dez, quinze anos sem frequentar uma sala de aula com estudante. Referir que o curso preparatório aconteceu graças ao apoio dos diretores das escolas do Ensino Médio e primário sendo que muito eram candidatos.

P- Será que o anuncio da criação dos cursos feito num ato política foi a base para tornarem-se em realidade?

E2- Não, foi anunciado apenas num ato político, mas a base para a criação dos cursos embora ser anunciado politicamente o mérito vai para a Universidade Lueji A’Nkonde, e para o Ministério do ensino superior porque depois do anuncio político tivemos que fazer o desenho geral dos cursos e dar sustentabilidade, embora depois muitos políticos da província tornaram-se estudantes dos cursos. O tempo trouxe apoios e maior credibilidade dos cursos no Estado onde muitos governantes deixaram a sua marca como estudantes.

P- Que evolução sofreram os cursos Superiores de Ciências da Educação na região de 2011 a 2013?

E2- Como a demanda foi maior na altura começamos com três turmas e a necessidade da população em formar-se era maior, houve a necessidade de evoluirmos os cursos não só no Ensino da Pedagogia e da Matemática, fomos buscar o padrão geral dos outros ISCED, com os outros curso relativamente a questão de formação trazendo para Malanje a Sociologia, Psicologia e mas tarde fomos buscar Hotelaria e Turismo que era um pacote especifico que o Ministério do ensino superior com a parceria do governo Cubano, é um pacote criado para o efeito e como Malanje é uma zona turística, estando garantido o quadro docente cubano para o Hotelaria e Turismo. Então houve uma evolução considerável com varias ofertas o que facilitou o permitiu reter um bom número de jovens na província abrindo portas para estudantes de outras regiões com a capital Luanda, Kwanza Norte, Uíge e as duas Lundas Norte e Sul a deslocarem-se para Malanje para frequentar os cursos. Sendo um ganho para executivo que a muito estava a procurar estratégias para evitar a saída massiva de jovens na sua maioria ligados ao Ministério da Educação para outras regiões do país a procura da formação a Nível Superior. Chegou uma fase que o apoio do estado surgiu, cedendo as instalações da escola Amílcar Cabral onde também eramos inquilinos, onde ficamos depois da saída da Faculdade de Medicina de Malanje, e mais tarde, com a chegada do novo governador, Norberto dos Santos”Kwata Kanawá”, cedeu-nos uma escola no bairro da Vuanvoala na Catepa, embora não como uma estrutura para uma instituição do ensino superior, mas fizemos as adaptações e até a data atual é onde funcionam os cursos. É importante referir que na altura estávamos em fase de eleições então a parte política fez a sua campanha, sem nada contra. Agora vamos ter atenção, apenas foi anunciado a abertura dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje. Faltou anunciar também como seria a execução da implantação dos cursos, quais condições estavam reunidas para a equipa de trabalho ((Conexão lenta)), ((Conexão restabelecida)), como ia dizendo foi feito o anúncio como uma publicidade, mas a responsabilidade ficou para as pessoas que foram indicadas para coordenar os cursos.

O apoio surgiu muito tarde, no principio não houve envolvimento total do governo Provincial de Malanje. Vejamos que nem uma casa com condições básicas tínhamos para viver, recebemos algumas ajudas da JMPLA, (Juventude do Movimento Popular de Libertação de Angola). Tivemos que usar as nossas influências pessoais, e conseguimos uma casa com condições básicas para ficarmos. Na primeira fase dos cursos não houve um chamado por parte das entidades máximas da província para orientações, e disponibilizar as condições necessárias para os cursos. Lembro que tivemos que comprar uma motinha (motorizada) de Marca JOG (Yamaha), para deslocação dentro da cidade, que foi roubada ((ri)).

O governo com tal, na primeira fase não deu o apoio, e surgiu apenas quando as coisas começaram a dar certo, não houve grandes apoios na primeira fase como era mostrado nas notícias de jornais, na internet e na televisão. Lembro que ficávamos doentes com facilidade, porque o nosso jantar não era uma refeição condigna para quem trabalhava muitas horas sem repouso suficiente, na altura em Malanje os restaurantes fechavam cedo, vinte horas já não era possível encontrar algum alimento para matar a fome e a nossa hora de largar eram tarde demais, meia noite ou duas horas da manhã. O jantar muitas vezes era um aperitivo de salchichas fria no posto de abastecimento central da Sonangol ((ri)). (Bombas da Shell Malanje).

Eu já cheguei o ponto de abandonar o Dr. Jutema chegou uma altura que eu disse basta! Era muito sofrimento, tinha a família em Luanda e era difícil fazer a gestão. Mas o Dr. Jutema Hebo Kitumba, sempre incansável, paciente e incentivador procurando dar alento para eu não desistir. O governo local mesmo sabendo das dificuldades não tomou nenhuma iniciativa para mudar a situação, houve apenas vontade, e os princípios educacionais ensinam que na diversidade há que se ter coragem e assim fizemos. Esses esforços e essas teorias é que devem ser desmistificadas e desmiuçadas de forma a contar-se a História com clareza para não haver roturas na informação, isso de dizer que na primeira fase houve apoio para os membros da Comissão, tudo bem vou respeitar, mas se houve na verdade foi apenas no papel porque na realidade não aconteceu. Como referenciado e muitos momentos depois surgiu sim o apoio do Estado representado pelo governo Provincial de Malanje. Lembro que uma boa parte dos nossos estudantes eram membros do governo e sabiam de tudo que acontecia, muitos deles de forma individual também ajudaram com acomodações e alimentação, depois tivemos que parar e recusar as ajudas para manter as boas relações dentro do ambiente académico. O rigor fazia parte da Coordenação levando o assunto de forma transparente e justa não deixando lacunas para facilidades de aproveitadores que estavam a querer aproveitar-se da situação para manchar o bom nome da Coordenação de Gestão. Situação essa que fez com que muitos insatisfeitos com a forma justa e rigorosa de trabalhar, arranjavam formas de entrar em confrontos verbais, e faziam tudo para encontrar falhas para manchar de forma pessoal o bom nome da coordenação.

Tema 3: Adequação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação na Escola Superior Politécnica de Malanje.

P– Durante adequação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação na Escola Superior Politécnica de Malanje que função exercia na antiga coordenação e que função assumiu na nova direção?

E2– O que aconteceu foi que do período, criação e implantação dos cursos, aconteceram as eleições em Angola, isso no ano 2012, e por razões pessoais o Dr. Jutema Hebo Kitumba, teve que abandonar a coordenação de gestão dos cursos ((silêncio)). Eu tive que sair de coordenador adjunto para coordenador geral, então eu fiquei a na gestão da comissão, neste período da coordenação e como os cursos já tinham dois anos de existência se não estou em erro, como o Estado já conseguiam ver o trabalho feito, os cursos tiveram aceitação na província, com muitos estudantes a frequentar os cursos, já havia valorização dos futuros quadros que estava a ser formados.

Voltando no tempo para melhor situar os acontecimentos o Ministério do ensino superior num decreto cria as novas Regiões Académicas, das quais das varias regiões estavam a quarta região académica que é Universidade Lueji A’Nkonde, e dentro deste decreto estava criado para Malanje a Escola Superior Politécnica de Malanje o Instituto Superior Politécnico de Malanje, e o Instituto Agroalimentar, mas isso estava apenas em papel no decreto aprovado. Como Malanje já tinha os cursos com a Coordenação dos cursos de Licenciatura, em Ciências da Educação a funcionar com dois cursos, de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, o Estado, apresentado pelo Ministério do Ensino Superior, para não criar uma nova instituição de Ensino, entendeu que os cursos fossem adequados à Escola Superior Politécnica de Malanje, que já estava aprovado em Decreto. Foi nessa fase que os cursos deixam de ser uma Coordenação e passam a ser uma direção.

O decreto estava criando agora era necessário trabalhar para criar a própria estrutura da Escola Superior Politécnica de Malanje, como já haviam os cursos funcionando, já tínhamos sustentabilidade e recursos de apoio suficiente. Neste mesmo programa, um ano depois nasce o Instituto Superior Politécnico de Malanje e a Faculdade de Medicina de Malanje que cuidava do curso de enfermagem teve que ceder para o novo instituto.

Basicamente os cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, saem da coordenação de gestão e passam para a Escola Superior Politécnica de Malanje, com essa passagem os cursos deixaram de pertencer a Universidade Lueji A’Nkonde. Foi uma tristeza enorme, mas o decreto que deu luz a criação da Escola Superior Politécnica de Malanje, dava autonomia de funcionar com uma reitoria e respondia diretamente ao Ministério do Ensino Superior. O diretor da Escola Superior Politécnica de Malanje, tinha o mesmo *status* de um reitor porque era uma instituição de âmbito Ministerial, ou seja, era uma Instituição que dependia diretamente do Gabinete do Ministro (a). Depois deste processo da passarem os cursos para a Escola Superior Politécnica de Malanje, o Ministro na altura o Dr. Adão do Nascimento, fez a nomeação da primeira direção, é daí que eu saio de Coordenador Geral para diretor geral da Escola Superior Politécnica de Malanje.

P– Que desafios enfrentou quando foi nomeado para fazer parte da direção da Escola Superior Politécnica de Malanje?

E2– O grande desafio foi criar a folha de salário e inserir o pessoal, criar concurso público para preenchimento de algumas vagas disponíveis, e isso não são coisas que se consegue com facilidade, passamos por muitas, muitas e muitas, foram muitas viagens para aprovação final da folha de salário, aquilo era Ministério das Finanças, Ministério de Administração e Território, mas como havia força de vontade nós conseguimos criar a folha de salário. Não foi uma missão fácil.

O outro desafio foi criar o orçamento da instituição, lembrar que a Escola Superior Politécnica de Malanje, quando foi criada já tinha um orçamento aprovado, agora era preciso trabalhar duro para o orçamento estar disponível para a Escola, saber as finalidades dos gastos gerais da instituição. Não é novidade para ninguém que para o Estado disponibilizar o dinheiro é preciso cumprir muitas exigências, e isso deixa o processo demorado. Houve muita força de vontade da equipa e nós conseguimos ultrapassar essa dificuldade. O outro grande desafio já dentro da Escola Superior Politécnica de Malanje, foi os primeiros licenciados, graduar os nossos primeiros filhos, assinar o primeiro diploma ((baixo tom de voz)), ainda tenho a fotografia, assinar o documento mais importante daquilo que você fez parte é um sentimento único, foi um orgulho assinar o primeiro diploma e certificado, depois veio a cerimonia de ortografia que foi um espetáculo, conseguimos e fomos os primeiros da região académica na altura a conseguirmos um número significativo de licenciados preparados para o mercado de trabalho. O que era pequeno tornou-se gigante.

P– Que vantagens trouxeram para a província de Malanje a adequação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação na Escola Superior Politécnica de Malanje, para desenvolvimento da cultura académica?

E2– Olha, nós entendemos assim, aquilo foi um rejuvenescer na própria juventude e na própria comunidade académica, houve grandes vantagens com já frisei em momentos anteriores, encurtou a distancia dos próprios estudantes em deslocarem-se para outras províncias na necessidade de cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, facilitou a capacitação dos quadros a nível interno e o próprio produto do mercado, os estudantes que concluíram as licenciaturas muitos foram promovidos em seus empregos ocupando novos cargos por causa das competências profissional. Tudo isso feito dentro da própria comunidade.

Muitos estudantes que não conseguiam ingressar no ensino superior na capital e em outras províncias do país, encontraram uma oportunidade em Malanje na Escola Superior Politécnica de Malanje. Chegamos a ter dois estudantes da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), um estudante de Moçambique e outro do Brasil. Isso fez com que a própria província tivesse um bom referencial no país, despertou o mundo.

Referir que foram surgindo outras universidades privadas na província, e os nossos graduados tinham maior oportunidade de ocupar as vagas de emprego, surgiram também outras instituições do Ensino Médio privada, referenciado o Colégio Issenguel e VAB Colégio e vários outros. Era um mercado fértil para os estudantes formados na Escola Superior Politécnica de Malanje, e atendendo as áreas de formação que oferecemos, conseguiam emprego com maior facilidade como professor e gestores, dando contributos para o desenvolvimento da província.

Recebemos vários elogios e conseguimos levar o nome da Escola Superior Politécnica de Malanje e da província de Malanje na diáspora com parcerias com outras Universidades. Numa fase mais recente começaram a surgir os frutos com a publicação de artigos e realizações de eventos de caráter Internacional, onde tivemos a participação de países como Brasil, Portugal, Cuba, Espanha, São Tomé.

Na altura os cursos de Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática, eram ignorados por muitos na cidade de Malanje, com o passar do tempo, notou-se que eram cursos sérios, e ficaram muitos ficaram convencidos apenas com a realização da primeira prova de exame de acesso, e com a realização da abertura do ano académico. E todos que não acreditaram, nos anos seguintes fizeram tudo para tornarem-se estudantes da Escola Superior Politécnica de Malanje. O arrependimento abateu-se em muitos que ignoraram participar no primeiro exame de acesso, como se diz o barco andou. Notar que com o passar dos anos, as vagas foram reduzindo e as provas dos exames de acesso tornaram-se difíceis, era muita procura e não havia vagas suficientes para dar resposta.

Ainda lembro que orientei uma turma do preparatório na escola Nicolau Gomes Spencer (Puniv), foi difícil acontecer, surgiram pessoas que ignoraram a abertura dos preparatórios justificando que não era necessário, ignoramos os falatórios e continuamos com o preparatório. Fiquei muito feliz quando fiquei sabendo que um grande número de estudantes que frequentaram o preparatório, conseguiu ingressar na Escola Superior Politécnica de Malanje.

Hoje é uma alegria encontrar os graduados na Escola Superior Politécnica de Malanje, assumindo cargos de direção em seus locais de trabalho, muitos são diretores de escolas, chefes de departamentos, administradores municipais, comunais. Muito dos nossos Ex-estudantes na altura já eram funcionários e já ocupavam cargos de responsabilidade, mas reconhecem que graças a coragem de todos nós em avançar com o projeto dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, hoje com o término da formação, aumenta o respeito e são bem-sucedidos na vida profissional.

P– Qual o sentimento de ver os estudantes da Escola Superior Politécnica de Malanje, a frequentarem universidades internacionais?

E2– É um sentimento de muita gratidão de muita alegria não só digo alegria, mas é um sentimento que valeu apenas para nós ((silêncio)), é arrepiante falar disso, é muito emocionante. Eu sinto-me muito

feliz e vaidoso, tenho mostrado nas minhas andanças em Angola e no exterior do país, o que fizemos, e somos reconhecidos pelos nossos ex. estudantes, fizemos da Escola Superior Politécnica de Malanje, uma marca basta apenas pesquisar na internet, estamos visíveis para o mundo. Embora que a nível da própria província ainda não é notado o reconhecimento e a valorização ou seja o Estado esqueceu-se da nossa contribuição, muitos sabem apenas que existe cursos de Ciências da Educação em Malanje Ensino, mas se for para contar a história quase ninguém sabe, espero que um dia essa obra seja publicada para descrever e ficar registado na história, muitos fatos que estão ocultas e perdidos, fico na esperança que surjam novos pesquisadores interessados em realizar estudos semelhantes. Ainda há pouca valorização nesta história importantíssima para a província de Malanje. Existe pouco interesse do Estado Angolano em dar valor aos percursos de muitas instituições espalhadas pelo país. Não há interesse do Estado em valorizar, mais nós como académicos conhecemos o percurso histórico e nos sentimos muito felizes com isso, digo eu, e diria o outro colega.

Desejo muita força porque vocês são as pessoas que iram contar a história da Universidade Lueji A'Nkonde, dos primeiros cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje e da Escola Superior Politécnica Malanje, porque afinal de conta muitos esquecessem do que nós começamos a construir, mas pelo menos duas ou três pessoas que iram surgir com o passar do tempo, iram continuar a registar a história. Eu sinto-me muito feliz, principalmente por surgir essa pesquisa, um trabalho que deve ser posto aos olhos do mundo. Por isso podes contar com todo meu apoio seja para publicar artigos ou os livros vamos fazer seja em Angola ou em um outro exterior do país, para que o mundo saiba a história do ensino superior em Malanje.

Saiba que estás a receber informações de fonte primaria, originaria, sendo a primeira pesquisa com o tema que retrata a história sobre os Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação e a Escola Superior Politécnica de Malanje, dou todo o meu incentivo.

P- Qual é o sentimento após receber a noticia da extinção das Escolas Superiores Politécnicas no país?
E2- Não concordo com a extinção ((baixa o tom de voz)), é um sentimento de revolta. As instituições quando estão a ser criadas independentemente de A, B, ou C, vão crescendo no país, essa extinção na minha opinião, falando partitamente de Malanje, seria o Instituto Superior Politécnico de Malanje a ser fundido na Escola Superior Politécnica de Malanje, o pioneiro é que foi mantido, portanto, assim a história fica confusa e não há um fio logico no seguimento das instituições do ensino superior no país. Portanto são políticas, mas foi uma notícia que por acaso não caio muito bem para mim e espero que um dia as pessoas contam bem a história.

P- Na visão do Professor o que que falhou?

E2- Falhou as políticas educacionais não digo apenas em Malanje e em outros pontos do país, o governo deve projetar com muita cautela as suas políticas educacionais, existem falhas visíveis na concepção dos currículos. O fundir uma instituição ou a criação de uma outra, se não haver um coesão e reajuste dos currículos e dos planos curriculares nada vai melhorar. Vejamos colocaram todos os cursos da Escola Superior Politécnica de Malanje extinta no Instituto Superior Politécnico de Malanje, mas de qualquer das formas vai ser necessário gestores e um número maior de funcionários, vai existir sempre gastos. Na minha opinião falhou a planificação do Ministério do Ensino Superior. Ganhou oito regiões e em pouco tempo, com novos gestores muda tudo, depois vai ser nomeado outros gestores e pode voltar a mudar tudo. Não é assim que se deve funcionar, devem sentar e ouvir as opiniões das representações dos gestores e estudantes do país, com a finalidade de dar um rumo ao ensino superior no país, porque estamos sempre a degradar e a desprezar os intervenientes direito do processo e não é assim que teve funcionar porque quem forma o medico? Quem forma o engenheiro? Quem forma em todos os níveis de ensino? É o professor. Essas falhas devem ser corrigidas no futuro.

P- O Professor tem algum material (Plano curriculares, documentos importantes, fotografias, diplomas, trabalhos (TCC) e /ou livros escritos na época) que pode disponibilizar-me?

E2- Tenho sim, vou reunir os documentos e vou mandando.

P– Das perguntas feitas tem algo para acrescentar?

E2– Quero pedir desculpa pelo atraso em dar a entrevista.

P– Desculpas aceites professor, na paz.

P– Agradeço pela entrevista concedida. Sua contribuição é de extrema importância para a pesquisa. Vou escutar atentamente a gravação, e transcrever as falas. Caso encontre alguma dúvida sobre as informações que foram fornecidas, posso retornar o contato?

E2– Eu, é que agradeço pela escolha do tema em pesquisa, e a qualquer duvida ou auxilio sobre o tema, fica à vontade para retornar. Fico à espera do livro assim que terminar a pesquisa((ri)).

P– Obrigado.

Retorno⁷⁷ da Entrevista 2 – E2, 25-02-2021(2021).

P–Quais foram os grupos visíveis na pressão exercida ao governo para abertura de novos cursos na província de Malanje?

E2– Os grupos visíveis na sua maioria eram compostos por jovens, porque na cidade de Malanje boa parte dos jovens emigravam para fazer a licenciatura em outras províncias como Luanda, Uíge, Kwanza Norte, Lunda Sul e Lunda Norte. E naquela altura as condições de acesso a essas províncias por via estrada não era adequado relativamente ao mau estado de conservação das estradas, e os custos eram muitíssimo alto para manutenção dos transportes, o que aumentava o preço dos táxis. Os alojamentos nas províncias referenciadas para os estudantes que saíam de Malanje em busca do ensino superior era uma quantia bastante elevada e os poucos que tinham familiares residentes passavam por muitas situações de convivência familiar.

Olha ouvi uma curiosa história de persistência de um jovem que na altura residia em Malanje, atualmente é meu colega na universidade Jean Piaget. Ele viajava de Malanje para frequentar o ensino superior na província do Uíge e como não havia estradas que davam acesso ao Gulungo alto ficava um trajeto complicado, a estrada de Camabatela estava com difícil acesso por mau estado de conservação da estrada. Ele saía de Malanje para Luanda, e chegando em Luanda pegava um outro táxi para a província do Uíge utilizando o caminho da província do Bengo, era uma vida muito difícil. Contou-me essa história eu quase chorava. Eram jovens como o relatado anteriormente que faziam parte dos grupos, que pressionaram o governo para abertura de novos cursos em Malanje. Com a pressão da juventude, o governo sentindo-se na obrigação de abrir novos cursos porque era uma fase delicada, por causa da aproximação das eleições no país, e para não comprometer a política na província de Malanje, foi uma das grandes estratégias do governo na altura em responder as necessidades dos Jovens. Foi bom a pressão feita pelos jovens, porque minimizou a fuga de cérebros e a morte de muitos estudantes que acabavam sofrendo acidentes rodoviários em viagens para frequentar o ensino superior em outras províncias.

P– Como foram realizados o recrutamento dos primeiros professores com interesse em lecionar nos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação?

E2– O recrutamento dos professores foi feito através de uma inscrição documental após um anúncio feito a nível nacional. O nível exigido para os professores era de licenciado, mestre e doutor. Ouve uma maior atenção aos formados em Ciências da Educação ou com agregação pedagógica pelo Instituto Superior de Ciências da Educação. Esses professores tinham maiores chances de serem aceites, atendendo o perfil dos cursos na especialização de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, era obrigatoriedade uma média mínima de 14 valores. Os professores candidatos faziam chegar os documentos na secretária académica, e os documentos eram avaliados por uma equipa indicada pela Coordenação que selecionava os docentes por disciplina, quando não houvesse professores com especificação para uma determinada disciplina, mantinha-se contato com os Ex-

⁷⁷Foram encontradas dúvida sobre as informações fornecidas por E2, houve a necessidade da marcação de uma nova entrevista para coleta de mais informações sobre os CLCE-ESPM.

colegas de faculdade em Luanda, onde procurávamos saber se os mesmos tinham um interesse para vir para Malanje, contribuir no crescimento dos cursos como docente. A maior missão era influenciar os colegas a aceitarem o convite. Recordo que eu e o professor Jutema Hebo Kitumba, tínhamos a missão de influenciar os colegas e em muitas ocasiões era necessário deslocarmos para Luanda para convencer os professores para as disciplinas-chaves, a aceitarem o desafio. Os que aceitavam a coordenação de gestão dava uma atenção especial com a garantia de uma casa com condições básicas que era chamada de casa académica ou casa de passagem, com direito a uma alimentação empregada para apoiar os trabalhos domésticos e o subsídio de transporte que servia de incentivo para os colegas professores.

P– Como eram pagos os salários dos professores efetivos e colaboradores?

E2– No início funcionávamos com uma coordenação e estávamos sobre tutela da Universidade Lueji A'Nkonde, o desafio era grande porque quando começou o processo de abertura dos cursos não tínhamos um orçamento próprio, ou seja o estado não custeava as despesas dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação na fase inicial, então a estratégia foi abrir o Ensino pós-Laboral que é o Ensino noturno onde cada estudante pagava uma mensalidade denominada de participação de 15.000Kz, equivalente a 150 USD, com esses valores eram pagos os professores por tempo lecionado ou seja os cursos na fase da implantação não tinham professores efetivos, e ainda não estavam institucionalizados a nível do ensino superior e haviam disciplinas que eram chaves e era preciso docentes com especialidades que na sua maioria residiam na capital Luanda. O valor da participação pago pelos estudantes era importante para fazer a gestão das viagens dos professores com pagamento de táxi e combustível para aqueles que usavam as suas próprias viaturas. Os professores com títulos de licenciados recebiam o valor de 3.000Kz, por tempo lecionado. Os professores com o título de mestres recebiam o valor de 3.500Kz, também por tempo lecionado e os professores com título de doutores recebiam o valor de 4.000Kz, no mesmo sistema de tempo lecionado. Assim que acabávamos de pagar todos os professores, o valor que sobrava era utilizado para pagar os técnicos administrativos como o pessoal da secretária dos recursos humanos e outros, portanto era uma equipa muito coesa que mantinha o lema e o espírito de equipa e não havia separação de cargos, os chefes de departamentos participavam ativamente nas atividades dos técnicos com a finalidade de dinamizar os serviços.

P– Sobre a igualdade de género. Porque havia mais homens do que mulheres a frequentar os cursos de Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática?

E2– O que se passou é que nós tínhamos as licenciaturas em Ciências da Educação, com o curso de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática. Como sabem grande parte das mulheres não gostam de Matemática, então muitas mulheres na cidade de Malanje evitavam frequentar o curso de Ensino da Matemática, contudo os rapazes eram corajosos e acabaram por fazer as candidaturas e ocuparam o maior número de vagas. Para o curso de Pedagogia não foi diferente, compreendemos que boa parte da demanda que acorreram aos testes eram na sua maioria mais homens do que mulheres, porque pensamos que naquela altura a população interessada em frequentar os Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação eram os homens, e pelo tempo que a província ficou sem o ensino superior, não criou o hábito da cultura académica e mesmo com a chegada do ensino superior com a Faculdade de Medicina de Malanje, notou-se que muitos Malanjinos não queriam frequentar os cursos por causa do tempo de formação de seis anos, e havia limitações para muitos candidatos, o fator idade era a principal barreira na altura, o limite era até aos vinte e cinco anos de idade, e o número de vagas eram limitadas.

Então muitas mulheres frequentavam os campos agrícolas outras abriam os seus próprios negócios para apoiar as suas famílias, perdendo o interesse na sua maioria pelos estudos e havia também o fator da imigração na sua maioria para a capital do país Luanda onde se estabilizavam. Muitas mulheres por causa do fator idade e questões culturais acabavam por contrair o matrimónio ou viver

maritalmente, tornando-se donas de casa, e com família para cuidar mesmo com oportunidade de candidatar-se para frequentar o ensino superior com abertura dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, parecia uma missão impossível para muitas mulheres.

O outro fator era o baixo nível de escolaridade que muitas mulheres apresentavam na província de Malanje, onde e ainda que houvesse vontade em candidatar-se não cumpriam o requisito principal para frequentar Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, muitas não tinham terminado o Ensino Médio. E o outro fator importante era o facto que os cursos não eram de interesse de muitas mulheres na cidade de Malanje onde estava concentrada o maior número de mulheres.

Mas atualmente já é notável que o número está equilibrado com aberturas de novos cursos. O crescimento do ensino superior na província de Malanje, trouxe maior abertura e incentivo para a entrada de um número maior de mulheres no Ensino Superior.

P – Sobre as representações o que era considerado um bom Professor e um mau professor, um bom aluno e um mau aluno nos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação?

E2– Bem, bom professor mau professor, embora que numa visão global professor é sempre professor. Havia avaliações feita pelos estudantes aos professores semanalmente com a fiscalização da Coordenação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, a forma de fazer as avaliações era passando pelas turmas para conversar com os estudantes sobre o desempenho dos professores. As informações eram colhidas por turmas e os professores que estavam com muitas reclamações por parte dos estudantes eram convocados e incentivados a melhorar o seu desempenho nas reuniões periódicas do conselho pedagógico de forma a corrigir a forma de atuação do mesmo em sala de aula. Se a situação fosse relevante e comprovado ações de má conduta por parte do professor aplicava-se um processo disciplinar, suspendíamos o docente das aulas. Porém isso raramente aconteceu porque boa parte dos docentes foram colegas nossos da faculdade, e selecionávamos os melhores, e havia uma boa convivência não tivemos esse tipo de avaliação de forma efetiva do bom ou do mau professor. Posso dizer que numa escala de 100% ou de 0 á 20 tivemos uma nota de 18, 19, com 99%.

Um bom aluno nos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação era aquele que realmente respondia as expetativas traçadas pelo professor e respeitavas as regras presente no regulamento académico. O que eu quero dizer com isso é que um bom aluno era notado começando pelo critério da avaliação das notas, presenças nas aulas e atividades com assiduidade, pontualidade, isto fazia com que no final do ano letivo, selecionávamos um quadro de honra para os melhores estudantes. Onde esses Tinham que ser ter uma boa conduta, boas notas, e a média para entrar no quadro de honra era de 14 valores ou superior, essa média era achada com o somatório das médias finais de cada disciplina que o estudante teve durante o semestre ou ano letivo, essas médias eram divididas pelo número de disciplina. Acrescia-se o comportamento e as presenças, e os destacados, recebiam incentivos como livros, redução de um ou dois meses no pagamento das propinas e outros brindes.

Portanto um mau aluno é aquele que apresenta uma má conduta, tivemos alguns que não obedeciam às normas e feriam o regulamento interno da instituição, os que assim procedia era considerado maus alunos. Contava também as avaliações incluindo o comportamento e havia procedimentos como censuras previas e registadas embora que nunca chegamos a expulsar nenhum aluno, mas já chegamos a fazer correções e até suspender por algumas semanas alguns alunos. Haviam muitos que se sentia-se injustiçados e acabavam por desistir, sem justificativa.

P– Sobre a metáfora em repartir os espaços com a Faculdade de Medicina de Malanje, que era como dividir o quarto com um colega rico. Podia argumentar de forma esclarecedora a realidade da situação vivida na altura?

P – Sobre a metáfora em repartir os espaços com a Faculdade de Medicina de Malanje, que era como dividir o quarto com um colega rico. Podia argumentar de forma esclarecedora a realidade da situação vivida na altura?

E2 – “Essa pergunta é muito pertinente, e você acertou na metáfora, portanto dividir os espaços da Faculdade de Medicina de Malanje com os Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação foi uma

grande dor de cabeça ((ri)), está correto assim. Porque o gestor máximo da Faculdade de Medicina de Malanje, criava situações que complicava o funcionamento dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação. Portanto onde é que estava a origem do problema; nós tínhamos recursos financeiros, ou seja, os estudantes do Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, pagavam propinas e o curso de medicina, o Estado subsidiava ou seja os estudantes estavam isentos de pagamentos de propinas, porque a própria instituição já dispunha de um orçamento do estado Angolano, e não tinha cursos pós-laboral, então a questão do gerenciamento do dinheiro para os cursos causava muitos ciúmes. A obrigatoriedade da comparticipação com o pagamento de propinas pelos estudantes para manter a sobrevivência dos cursos, criou-se um mal-estar com a direção da Faculdade de Medicina de Malanje, tanto mais que nós contraímos dividas altas com a Faculdade de Medicina de Malanje. Na necessidade da falta de espaço dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, éramos obrigados a coabitar o mesmo espaço, onde havia uma obrigatoriedade em contribuir para a manter-se o saneamento básico, combustível para o gerador, manutenção dos espaços e outros encargos. Boa parte das faturas e das dividas eram entregues para os cursos pagar, o que ficava muito pesado para a coordenação dos cursos efetuar o pagamento das faturas, que no geral o grande benefício recaia para a Faculdade de Medicina de Malanje, que mesmo recebendo um orçamento do estado Angolano para o pagamento dos serviços prestados, ainda obrigava os cursos a pagarem os serviços numa forma de renda. Lembrando que a coordenação dos cursos em Licenciatura em Ciências da Educação tinha despesas altas com o pagamento dos professores, compra de matérias consumíveis como papel, tinteiros e outros e a direção da Faculdade de Medicina de Malanje não estava a facilitar na cobrança e exigência de pagamentos que não concordávamos. Isso criou mesmo uma grande dificuldade, chegando a acontecer dissabores em muitas reuniões de concertação. A coordenação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação tinha investido bastante nos espaços da Faculdade de Medicina que hoje estão a ser usados pelo Instituto Superior Politécnico de Malanje. Esse investimento vai desde o apetrechamento das salas, jardins, o melhoramento da imagem da parte que era usada pelos cursos. Não tendo um entendimento entre as duas partes, houve a necessidade em desistir dos espaços, foi necessário a intervenção da reitoria e pediu-se ao governo provincial de Malanje novos espaços. O pedido foi aceite e passamos para a escola adjacente do Iº Ciclo do Ensino Secundário “Amílcar Cabral” – EAC. Onde também não foi fácil a coabitação porque na altura funcionávamos apenas no período pós-laboral e era uma escola do Secundário e os espaços eram usados por crianças e adolescentes no período diurno, que não tinham cuidado com a organização dos espaços o que criava também um dessabor para os nossos estudantes, era uma mistura difícil de gerir. Mas graças a Deus; no final de 2015 penso eu ou em 2016, o governo Provincial de Malanje entendeu dar-nos uma escola pertencente ao Ministério da Educação na Voanvuala, bairro da Catepa.

Atualmente os cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática e os demais continuam a funcionar na Voanvuala bairro da Catepa, com nova gestão do Instituto Superior Politécnico de Malanje, conforme referenciado em outros momentos a Escola Superior Politécnica de Malanje, com muita tristeza foi extinta pelo Estado, num decreto que deu por terminado todas as Escolas Superiores Politécnicas no território nacional.

Portanto os cursos pertencentes a Escola Superior Politécnica de Malanje, passam a integrar o conjunto de cursos do Instituto Superior Politécnico de Malanje.

P– Qual modelo de Universidade foi usado na criação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação e na adequação à Escola Superior Politécnica de Malanje?

E2– Como se sabe, no nosso Ensino os modelos praticamente são europeus com maior semelhança com os modelos de Portugal. Para além dos planos curriculares também haviam os projetos de extensão universitária que era ir ao encontro das comunidades, as turmas eram formadas em função do projeto pedagógico do professor da disciplina os estudantes criavam projetos ligados a comunidade como por exemplo alfabetização, comparticipação no melhoramento de escolas, a construção de

banheiros para melhorar as condições de saneamento dos alunos das escolas carentes em bairros periféricos de Malanje. Lembrar que eram os próprios estudantes que organizavam, criavam os grupos de trabalho e coordenavam as tarefas a serem executadas com a supervisão dos docentes.

Os estudantes também organizavam campanhas de prevenção rodoviária com a sensibilização dos automobilistas, visto que Malanje tem a estrada nacional 230, que faz a ligação via estrada das províncias de Luanda, Kwanza Norte, Malanje, Lunda Norte e Lunda Sul, é uma estrada que passam todos os meios de transportes, camiões de transporte de apoio logístico saindo do centro para o norte e Leste de Angola. Então era importante as campanhas de prevenção rodoviária, inserida no projeto de extensão universitária, que acontecia no final de cada mês, com o apoio da brigada de trânsito da polícia nacional de Angola. Sensibilizar os automobilistas a controlar a velocidade e a não utilizarem bebidas alcoólicas durante a viagem era a principal mensagem. A campanha se estendia por outras artérias da cidade de Malanje e posteriormente aos municípios.

P– Qual era a origem sócio econômica dos estudantes que ingressaram nos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação no ano 2011 a 2016?

E2– As pessoas tinham ansiedade em formar-se, boa parte dos primeiros estudantes eram funcionários públicos. Na sua maioria eram professores pertencentes ao Ministério da Educação, muitos eram funcionários do governo Provincial de Malanje, Ministério do Interior, Forças Armadas e outros sectores. Referir que quase 70% da população estudantil eram funcionários públicos e a minoria com 30% funcionavam em empresas privadas como bancos, firmas, estabelecimentos comerciais e em outras áreas. Mas também havia aqueles filhos de camponeses, que os pais trabalhavam duramente por conta própria para manter os seus filhos a frequentar o Ensino Superior, onde muitos não dispõem de condições financeiras para enviar os seus filhos em outras províncias para continuar com os estudos. Portanto trabalhavam duramente no campo e através da venda dos produtos como os derivados da mandioca, da plantação de feijão, batata doce e produtos agrícolas diversos. Com o dinheiro das vendas pagavam as propinas dos seus filhos e filhas, onde muitas eram mães solteiras que os maridos na sua maioria perderam a vida na época do conflito armado que assolou o país, e sonhavam ver os seus filhos e filhas formados e muitas eram analfabetas. Esse tipo de situação a coordenação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, tratava de forma isolada oferecendo uma especial atenção a esses estudantes que tinha o dever de informar por escrito com aviso prévio das suas dificuldades financeiras.

Com a crise econômica e as dificuldades econômicas que o país enfrenta, manter as universidades funcionando fica difícil piora com o tipo de políticas existentes, e o modelo de participação por meio de pagamentos de propinas foi uma solução que o Ministério do ensino superior adotou. E essa participação para os estudantes e pais que não trabalhavam, era muito difícil e complicado manter o compromisso do pagamento das propinas (mensalidades) a tempo. Era preciso manter um caráter social e humano, e olhávamos para essa perspectiva em ajudar os estudantes que não tinham condições financeiras, recorrendo ao Instituto Nacional de Gestão de Bolsa de Estudo, para atribuir bolsas de estudo interna.

Reduzíamos os valores das mensalidades pela metade, para os funcionários que prestavam serviços para os cursos e a funcionários que faziam parte das instituições que pertenciam a Ulan, e muitos que beneficiavam de isenção ficavam isentos do pagamento de emolumentos.

Relativamente a questão dos pagamentos se acompanhou bem a introdução, inicialmente quando começamos com a implantação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, embora o estado ter anunciado a abertura dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, o estado falou, mas não disponibilizou o dinheiro, não deu dinheiro. Como o governo já havia anunciado e estava numa fase de campanha eleitoral, havia necessidade de criarem-se mecanismos para que os cursos funcionassem porque era uma promessa política, lado político. Por exemplo as escolas públicas em Angola as universidades do ensino regular (diurno), está isento de pagamentos de propinas, já o Ensino

Pós-Laboral em Angola é compartilhado, não importa se é escola pública ou privada. Nas instituições públicas reduz-se o valor das propinas, ou seja, se a privada cobrar o curso de licenciatura em Pedagogia um valor aproximado de 25.000Kz, as escolas públicas não podem proceder da mesma forma porque existe um normativo que orienta o valor a ser cobrado nas instituições públicas que funcionam no período Pós-Laboral. O valor aprovado para os estudantes para o pagamento das mensalidades foi fixado em 15.000Kz, por isso é que chamamos de participação a famosa propina. Lembrar que nas instituições pública o termo correto a ser utilizado é participação para anuir as despesas decorrentes dentro das instituições.

Agora o que representava para o bolso dos estudantes na época? Claro a formação. O valor do pagamento das propinas, era investido para a educação dos estudantes era muito importante para todos alcançar a formação Superior, pois com os cursos em Malanje, deixaram de gastar dinheiro para ir estudar em outras províncias do país. E muitos dos encarregados de educação passaram a poupar dinheiro, porque os seus filhos e filhas estavam a estudar na cidade de Malanje, isto foi um ganho muito grande relativamente a essa situação.

P– Será que os objetivos traçados para melhoria do Ensino na província de Malanje foram alcançados depois da graduação dos primeiros estudantes dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática?

E2– Eu sinto-me muito orgulhoso porque os objetivos foram alcançados, hoje quando volto para Malanje é um orgulho encontrar os nossos ex. estudantes com cargos de destaque na província, uns como diretores de escolas, diretores de gabinetes, secretários, bons docentes com salários melhorados, é uma alegria enorme quando vimos o fruto do nosso trabalho. Damião de Almeida Manuel, é um fruto nosso que está no Brasil a frequentar o mestrado e a realizar o primeiro estudo sobre os cursos. Você acompanhou todo o processo de implantação dos primeiros cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje, e hoje estamos a contar a história daquilo que nós plantamos. Participaste diretamente deste projeto desde a sua essência, foste um funcionário e estudante exemplar e eu pessoalmente agradeço essa tua grande dinâmica de trabalho, com entrega total e vontade de aprender, você contribuiu muito para o crescimento das instituições do ensino superior em Malanje na área de informática.

Dizer que nunca tive arrependimentos em fazer parte da linha da frente da implantação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, e também afirmo que um dos precursores o Dr. Jutema Hebo Kitumba, afirmaria a mesma coisa, ele nunca vai arrepender-se em ter começado esse projeto que hoje contribui para melhoria na formação de quadros na cidade de Malanje, beneficiando a província e o país, onde atualmente conseguimos ganhar a Universidade Rainha Njinga a Mbande, que foi um dos grandes objetivos que na altura tínhamos proposto em reuniões com o Ministério do Ensino Superior, o nome de Universidade Njinga a Mbande pelo menos foi ouvido ((ri)).

Alguns dos nossos estudantes formados na primeira fase em 2016, fazem parte do quadro de docentes da instituição, após serem beneficiados de bolsas de estudos externas para Portugal, para frequentar o Mestrado, já estão em Malanje, formados e preparados para contribuir para a melhoria do ensino superior na região.

São muitos dos ex. estudantes da Escola Superior Politécnica de Malanje, que terminaram a suas licenciaturas no ano 2016 – 2017 que já frequentaram cursos Pós-Graduação em universidades conhecidas mundialmente. Mesmo distante tenho conhecimento que muitos ainda estão em formação a frequentar cursos de mestrado e doutoramento e isso é um orgulho para todos nós, esses estudantes foram formar-se, no exterior do país, na sua maioria beneficiados da bolsa de estudo externa do Instituto Nacional de Gestão de Bolsa de Estudo – INAGBE, outros já terminaram as suas formações e já estão a dar o seu contributo para a província de Malanje. É muita alegria saber que que você, Damião (de Almeida Manuel) e a Ilda (da Costa Francisco), são os nossos primeiros frutos a frequentar o mestrado no Brasil na Unesp (Faculdade de Filosofia e Ciências – Câmpus de Marília), digo isso

sem medo de errar. E tudo isso foi possível graças a criação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação na província de Malanje, graças ao grande trabalho e sacrifício por parte de uma equipa coesa, humilde que se entregou para vencer.

Ainda lembro que na fase da implantação dos cursos a alimentação era fraca, porque em Malanje os restaurantes fecham muito cedo, vinte horas já não era possível encontrar um restaurante aberto na cidade e era preciso trabalhar com muita dedicação, principalmente na fase dos exames de acesso. A fraca alimentação demonstrava a falta de condições que tínhamos que enfrentar, onde muito de nós começaram a contrair algumas doenças. Eu pessoalmente apanhei uma úlcera no estomago que foi causada pela má alimentação e por realizar as refeições fora de hora. Mesmo sem garantias de um seguro de saúde continuamos a nós entregar, nem por isso desistimos e hoje acarretamos as sequelas. Mas sentimo-nos regozijados por ter participado na vida do país no seu desenvolvimento e crescimento, embora que ainda existam enormes dificuldades para o nosso governo reconhecer isso; reconhecer os precursores da história das instituições. Acredito que um dia quando lembrarem-se da nossa entrega e sacrifícios pela educação ((silêncio)), se calhar já estaremos mortos. Mas quando a morte chegar vou partir com a consciência tranquila porque participei e contribuí para o desenvolvimento de Angola.

P– Os horários de aulas eram compatíveis para os estudantes?

E2– Não para todos os estudantes, as aulas eram lecionadas de segunda a sexta no período pós-laboral e aos sábados no período da manhã de acordo o calendário do Ministério do Ensino Superior para os cursos pós-laboral. Como uma boa parte dos estudantes era funcionários públicos, com um horário de entrada as 08:00 com a saída as 15:30 minutos, esse o horário facilitava os estudantes para frequentar as aulas a noite. Agora os horários não eram compatíveis as sextas feiras e aos sábados para os estudantes que pertenciam a igreja Adventista do Sétimo Dia, que na altura tinham um número considerável de crentes como estudantes nos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação. As aulas eram presenciais e obrigatórias, portanto cabia aos estudantes negociarem com os seus docentes em relação a reposição das aulas perdidas na sexta feira e no sábado. Mas como sabe-se na universidade o professor é autónomo, tudo isso dependia de uma negociação entre o estudante e o professor. Era responsabilidade dos professores decidirem se os estudantes que perdessem aulas e provas, podiam ou não receber a reposição. Isso era para todos estudantes não importava a religião. Tudo dependiam da boa vontade dos professores. Por exemplo, o professor era autónomo para remarcar a reposição da prova ou da aula, caso o professor tivesse disponibilidade e autorizado a reposição, os estudantes naquela condição organizavam-se numa turma única.

P– Porque era perguntado a religião aos estudantes na ficha de confirmação das matriculas?

E2– como sabemos, África é um continente onde o Cristianismo é representado por muitas religiões e na busca de soluções dos problemas religiosos, é muito normal que se pergunte a religião para os estudantes, até para acautelar certos princípios religiosos. Era apenas uma questão pontual, ao perguntar a religião aos estudantes, era como perguntar a nacionalidade, província, cidade ou qualquer outro dado.

P– Agradeço por conceder-me o retorno para tirar algumas dúvidas sobre as informações que foram fornecidas anteriormente, vou escutar atentamente a gravação, e transcrever as falas e adicionar a entrevista.

E2– Fica à vontade, estarei sempre disponível para dar todo meu apoio para essa pesquisa ser um sucesso.

P– Obrigado.

Entrevista 3 – E3, 13-10-2020 (2020).

Entrevistador – Damião de Almeida Manuel – Pesquisador.

Entrevistado – E3.

N.º de entrevistados: 01.

Objetivo da entrevista – Identificar os elementos identitários que constituíram a trajetória dos primeiros cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje e a sua Adequação à Escola Superior Politécnica de Malanje, Angola (2011-2016): Uma História dos cursos de Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática.

Tema 1: Informações pessoais e escolares.

P– O Professor pode se apresentar?

E3– Sou Professor, Licenciado em Filosofia.

P – Comenta sobre a sua vida escolar no Ensino Médio e onde frequentou a formação Superior.

E3– Eu estudei a Licenciatura em filosofia na universidade Agostinho Neto, na Faculdade de Letras em Luanda em Angola. No período de 2005-2008 com a conclusão da parte letiva. Realçar que a minha defesa de monografia de Licenciatura aconteceu a dezembro de 2010.

P– Onde trabalhou antes de ser selecionado para fazer parte da Comissão de Trabalho dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje?

E3– Antes de seguir para Malanje, era Professor na capital do país Luanda, na disciplina de Educação Moral e Cívica da escola pública número 125, 4 de abril “Escola da Paz”

Tema 2: Criação e implantação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação.

P– Qual foi a expectativa e o que lhe motivou a aceitar o desafio ir para Malanje apoiar os cursos?

E3– A expectativa era de contribuir para o desenvolvimento do Ensino Superior, foi uma boa sensação, a motivação era o regresso a terra natal, e contribuir para a formação académica da população.

P– O Professor, lembra qual foi o apoio do governo Provincial de Malanje para abertura dos cursos na fase de implantação?

E3– Sim lembro, o apoio do governo Provincial de Malanje foi numa primeira fase em oferecer as salas anexas da Faculdade de Medicina de Malanje. E mais tarde por motivos do imperativo eleitoral era necessário aumentar o número de vagas para o acesso a coordenação, nesta ordem de ideia o governo ofereceu algumas salas na Escola Amílcar Cabral, onde funcionamos até 2013.

P– Ainda lembra como foi selecionado?

E3– Na altura não houve rigorosamente um critério de seleção. Mas sim, fomos um grupo de jovens que se juntou para dar início e forçar o governo Provincial de Malanje a criar condições para abertura de uma Escola Superior vocacionada a lecionar cursos de Ciências da Educação, e governo por sua vez solicitou que pudessemos mobilizar quadros formados nas diversas áreas do saber para ser atraídos a província de Malanje. Muito pouco agente aderiu a este processo. Foi assim com um coordenador geral dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação Dr. JutemaHeboKitumba, solicitou os meus préstimos para contribuir neste projeto. E aceitei fazer parte deste projeto até ao dia de hoje.

P– Quais eram os cursos disponíveis na época?

E3– Na época haviam apenas duas opções de cursos, Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática.

P– Quantas turmas estavam disponíveis para abertura dos cursos.

R1– Para abertura dos cursos estavam disponíveis quatro turmas, queríamos abrir um número maior de turmas, visto que a demanda nas inscrições passou as expetativas, tivemos uma aderência muito boa na fase de inscrição.

P– Qual foi o apoio da comunidade académica de outras regiões na criação dos cursos?

E3– Os grandes apoios foram da reitoria da Universidade Lueji A’Nkonde, que se disponibilizou a albergar os cursos e os apoios metodológicos.

P– Ainda lembra qual era a expectativa da população na região?

E3– Sim, A expectativa era grande no seio da população de Malanje, porque era uma grande oportunidade para frequentar um curso Superior, localmente. Porque os residentes em Malanje por falta de oferta formativa, deslocavam-se as outras províncias a procura de formação superior.

P– Quais eram as condições físicas e estruturais, (Biblioteca com acervos e sala de informática, laboratórios) nos anos iniciais e seguintes?

E3– Numa primeira fase não havia estas condições, o importante era começar as aulas, as condições foram criadas com o passar dos anos.

P – Qual foi a importância da Faculdade de Medicina de Malanje para os cursos?

E3– A única importância foi partilharmos o mesmo espaço.

P– Além de Professor quais funções exerceu, durante a época da Coordenação de Gestão dos cursos?

E3– Fui Chefe de secretária geral, Chefe do departamento dos assuntos académicos, Chefe de Departamento de apoio e vida estudantil, Chefe de Departamento de Estudos e Planificação Estatística.

P– Lembra quem coordenava os cursos na fase inicial e quais os outros membros que faziam parte da Coordenação?

E3– Lembro muito bem, o Dr. Jutema Hebo Kitumba, era Coordenador Geral, o Professor Francisco Jacucha Kimbanda, coordenador adjunto Para Área académica, Infeliz Carvalho Coxe, era coordenador adjunto para área científica e Professor Filipe João Kose, exercia o cargo de Chefe do DAAC.

P– Em quais cursos e disciplinas o Professor lecionava?

E3– Eu Lecionava a disciplina de Filosofia no curso de Pedagogia.

P– Como eram feitas as avaliações nas suas disciplinas?

E3– As avaliações continuas eram da minha responsabilidade. Mas as avaliações de exame de acesso eram da responsabilidade da Escola. Filosofia era uma disciplina do primeiro semestre, apenas com duas avaliações continua, um exame semestral, com um recurso, e por fim exames especiais.

P– Quais conteúdos e bibliografias trabalhava?

E3– Os Conteúdos e as bibliografias eram as mesmas lecionadas em cursos de ciências da Educação na disciplina de Filosofia. Passo a relembrar algumas como Origem, Natureza da filosofia; Definição da Filosofia; Objeto de estudo, sua pertinência de estudos filosóficos e seu objetivo principal, Problemas Filosóficos; os períodos da Filosofia da Grécia antiga; Consciência moral; Filosofia africana. Usava biografias de Baptista Mundim, Curso de Filosofia, vol. I, II, III, Nicolas Abayano, História da Filosofia, Vol. I, II, III, Baptista Mundim, O Homem quem ele é? O Convite a Filosofia de Eva Maria Chaví, E outros que não me vem em mente no momento.

P– Quais as suas concepções relativamente ao ensino, à aprendizagem e à avaliação na época?

E3– O Ensino era feitos por respetivos docentes das unidades curriculares.

P– Quais técnicas eram privilegiadas em suas aulas?

E3– As aulas eram de tipo expositiva e aulas práticas.

P– Em que medida os alunos participavam no desenvolvimento das suas aprendizagens?

E3 – Os estudantes participavam em colóquios, como jornadas científicas. Participavam ativamente nas aulas das mais variadas unidades curriculares.

P– O Professor ainda lembra alguns colegas com os quais desenvolveu ações que julga ser de grande importância e que disciplinas lecionavam?

E3– Lembro muito bem, o Professor, Domingos Quixico, A Professora Anabela Custódio, Professor Filipe Kose, e o Professor Paulo Hady.

Tema 3: Adequação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação na Escola Superior Politécnica de Malanje.

P– Como foi recebida a notícia da adequação dos cursos a Escola Superior Politécnica de Malanje, e quais as expectativas na época?

E3– A notícia foi recebida com muitas expectativas, a os cursos afinal os cursos estavam a ser adequados à uma escola com um diploma legal e orçamento disponibilizado pelo do estado Angolano.

P– Durante a passagem da Coordenação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação para a direção da Escola Superior Politécnica de Malanje para além de docente exerceu uma outra função?

E3– Passei a exercer o cargo de Chefe de Secretária geral?

P– O Professor ainda lembra quantas monografias orientou e quais os títulos na formação dos Primeiros estudantes?

E3– Sim, lembro de cinco monografias com os seguintes títulos; relação comunidade educacional e a Escola no processo de ensino aprendizagem, a ética como forma de empoderamento para o sucesso escolar, a disciplina do aluno como forma de oportunidades de aprendizagem, as implicações religiosas processo de Ensino aprendizagem, métodos colaborativos como forma de aceleração escolar no processo de ensino-aprendizagem.

P– Ainda lembra os momentos altos da cerimonia de outorga de diploma dos primeiros estudantes e qual era o sentimento?

E3– Foi um momento altíssimo, sentimentos de dever cumprido.

P– Como recebeu a notícia da Extinção da Escola Superior Politécnica de Malanje, para uma segunda adequação dos cursos ao Instituto Superior Politécnico de Malanje?

E3– Muito triste.

P– Você tem algum material (Plano curriculares, documentos importantes, fotografias, diplomas, trabalhos (TCC) e /ou livros escritos na época) que pode disponibilizar-me?

E3– Sim, vou enviar por *e-mail*.

P– Agradeço pela entrevista concedida. Sua contribuição é de extrema importância para a pesquisa. Vou escutar atentamente a gravação, e transcrever as falas. Caso encontre alguma dúvida sobre as informações que foram fornecidas, posso retornar o contato?

P– Sim. Fico aguardando.

P– Obrigado.

Entrevista 4 – E4, 14-10-2020 (2020).

Entrevistador – Damião de Almeida Manuel – Pesquisador.

Entrevistado – E4.

N.º de entrevistados: 01.

Objetivo da entrevista – Identificar os elementos identitários que constituíram a trajetória dos primeiros cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje e a sua Adequação à Escola Superior Politécnica de Malanje, Angola (2011-2016): Uma História dos cursos de Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática.

Tema 1: Informações pessoais e escolares.

P– Agradecia que se apresentasse.

E4– Sou professor, ex. estudante da Escola Superior Politécnica de Malanje, frequentei o Ensino Médio na escola de formação de Professores no curso de Geografia e História, tenho a Licenciado em Pedagogia na Variante Gestão e Inspeção. Leciono a disciplina de Informática há 7 anos.

P– Que lembranças tens da vida escolar anterior à graduação e que cursos frequentou no Ensino Médio?

E4– Na verdade boas lembranças, é daí onde se começou a preconizar os meus objetivos, o que fez com que descobrisse a minha vocação docente. Frequentando nesse caso a escola de formação de professores (ex. IMNE), o curso de Geografia e História, fiz muitos bons amigos, tive a polidez de aprender muito sobre essa grande vocação. Hoje sou pelo que comecei a traçar na altura, e sem deixar de mencionar a grande experiência que aprendia dos grandes professores no ensino Médio, Professor Chitale de Geografia, Professor Andrade de História e o Professor Cassule de Matemática.

P– Após o término do Ensino Médio quanto tempo ficou sem frequentar o Ensino Superior?

E4– Apenas dois meses.

P– Pensou em Algum momento emigrar para outras províncias afim de frequentar o Ensino Superior?

E4– Pensei emigrar para a província de Benguela onde oferece até hoje mais opções de escolhas e por ser uma província tranquila.

Tema 2: Criação e implantação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação.

P– A Faculdade de Medicina de Malanje é a primeira instituição do ensino superior pública a ser instalada em Malanje, tentou em algum momento o ingresso no curso de Medicina, argumenta os motivos e porque não entrou ou deu continuidade?

E4– Tentei sim, uma vez que a tendência era dar sequência na minha carreira estudantil, e porque a província não oferecia outras opções até surgir os cursos em Ciências da Educação. Não dei sequência porque no momento exato surgiu o curso desejado e por outro lado não obtive uma nota que me garantisse uma vaga ((ri)).

P– Como recebeu a notícia da criação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje e que ano foi anunciado a sua implantação?

E4– Foi de salutar a iniciativa, uma vez que a província carecia de iniciativas do género, foi para mim e não só a melhor notícia do ano, evitando assim que muitos viajassem para outras províncias para dar continuidade a formação superior.

P– O que o motivou a participar no processo seletivo para ingresso nos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação?

E4– Sempre quis ser professor, é a razão de ter frequentado a Escola de Formação de Professores no Ensino Médio.

P– Como eram feitos os ingressos?

E4– Os ingressos eram feitos de forma presencial, através de um teste de admissão por escrito que tinha a duração de 2 horas.

P– Houve alguma dificuldade na realização do exame de admissão?

E4 – Sim, houve da minha parte, porque não consegui chegar a tempo para fazer o exame de admissão, aconteceram muitos imprevisto, então, tive que pessoalmente ir pedir encarecidamente ao coordenador dos cursos, Jutema Hebo Quitumba, para dar-me uma chance de fazer o exame, apresentei as razões da falta e convenci-o que passaria no teste seja qual fossem as questões formuladas, e assim se procedeu, sendo aprovado. (Entrevista 4 – E4, 14-10-2020, 2020)e assim se procedeu, sendo aprovado.

P – Que curso escolheu seguir das duas opções disponíveis e porque?

E4 – Apenas Pedagogia.

P– Ainda Lembra quem coordenava os cursos na fase inicial e quais os outros membros que faziam parte da Coordenação?

E4– Lembro do Dr. Jutema Hebo Quitumba e Francisco Jacucha.

P– O que lhe fez acreditar que a criação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje seria uma realidade?

E4 – A grande dedicação, coragem, persistência incansável de dois grandes homens, Jutema Hebo Quitumba e Francisco Jacucha, que no início dirigiam a Coordenação, que concediam entrevista na rádio e jornais mostrando a veracidade dos cursos.

P– Será que a chegada dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação em Malanje, vieram realizar o sonho e os anseios da juventude em termos de formação Superior?

G1– Para ser franco, até hoje continuo na grande expectativa, esperando o curso desejado ((ri)), que é Informática Educacional, mas infelizmente, atendendo a nossa precária realidade devo imaginar o quanto tempo estarei esperando ((baixa o tom de voz)). Ou seja, a chegada destes cursos de licenciatura em Ciências de Educação representa em parte uma mais valia, no ponto de vista da formação de quadros, mas a nível das especialidades em ciências da educação ainda esta além das expectativas, uma vez que por conta da escassez de opções nesta área, muitos estudantes se vêm obrigados a fazerem opções que não vão de acordo com as suas aspirações profissionais.

P– Fala-me sobre como era o Ensino e particularmente o Ensino de Pedagogia, como eram os seus professores, qual era a formação deles, a metodologia adotada e os livros mais utilizados?

E4– Abertamente, numa escala percentual de 100%, eu daria 40% no que diz respeito as competências e o comprometimento de muitos dos professores que lecionavam o curso de Pedagogia, visto que muitos deles tinham apenas a formação de Bacharéis por outro lado, pouco tinham experiência para lecionar no Ensino Superior, daí que, muitos deles por essas debilidades se apegavam na arrogância como mecanismo de defesa enquanto lecionavam, criando assim vários constrangimentos durante o percurso de formação pedagógica. Todavia, não querer ser muito ríspido, poucos deles realmente foram professores que mereceram o meu reconhecimento, estes que primavam pelo diálogo, humildade científica e sobretudo pela Pedagogia liberal. E quanto aos manuais mais usados foram, Didática Geral da Regina Célia e de Claudino Piletti.

P– Em que contexto social, político e econômico os cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, começaram a funcionar?

E4– A educação no período de 2011 a 2016, o contexto socioeconómico revela crescimento acentuado, fruto da estabilidade dos preços do petróleo e subsequentemente o aumento de bens e serviços através das importações. Propiciando um custo de vida razoavelmente baixo. Do ponto de vista político era um momento de muita expectativa.

P– Quais foram as demandas, as vivências e as carências observadas no início dos cursos?

E4– De início as demandas eram maiores, criando várias expectativas que não eram correspondidas devido a vários fatores como, falta de espaço próprio, inexperiência da maior parte da equipa gestora, número elevado de estudantes em salas de aulas.

P– Ainda lembra quantas turmas estavam disponíveis para o curso de Pedagogia?

E4– Se a memória não me falha, na altura o curso de Pedagogia era composto por 5 turmas.

Quais eram as condições dos espaços na fase inicial dos cursos?

E4– As condições do ponto de vista dos espaços eram mínimas, de início começamos nas instalações pertencentes a Faculdade de Medicina. Mas no que concerne aos recursos humanos, mais concretamente no que diz respeito ao pessoal docente, pode-se dizer que havia muitos défices tanto do ponto de vista qualitativo quanto quantitativo, uma vez que muitos dos docentes residiam em Luanda, em contrapartida as aulas eram ministradas em circunstâncias poucos produtivas,

tendo em conta que por conta do pouco tempo que tinham e muitas vezes chegavam a juntar duas a três turmas, o que inviabilizava o processo de aprendizagem.

P– Nos primeiros anos como era a estrutura curricular, os programas das disciplinas e se havia biblioteca, laboratórios de informática e de anatomia?

E4– No início pareciam ser uma estrutura curricular que de alguma forma que procurava se adequar a nossa realidade, e aos poucos foi se enquadrando. Muitos dos programas fora do contexto, havia falta de biblioteca, laboratório de Informática, laboratório de Anatomia e fisiologia humana entre outras.

P– Os horários de aulas eram compatíveis para os estudantes?

E4– Quanto aos horários, acredito que era compatível para a maioria, visto que era no período pós-laboral.

P– Os pagamentos das mensalidades dos cursos eram compatíveis com as condições de vida dos estudantes?

E4– No princípio sim, eram acessíveis e sem reclamações de nossa parte.

P– Qual foi o tema abordado no trabalho de fim de curso?

E4– A avaliação da aprendizagem usada pelos professores do ensino médio: um estudo efetuado na escola de formação de professores (ex. IMNE).

P– Na escolha do tema para escrita da monografia em que te baseaste?

E4– Sobretudo na forma injusta e incorreta com que muitos dos professores da escola de formação de professores usavam para avaliar os seus estudantes.

P– As monografias elaboradas na Escola Superior Politécnica de Malanje dialogam com essa demanda, argumenta porque?

E4– Na maior parte das vezes não.

P– Havia motivação para continuar os estudos em nível de Pós-graduação ou para inserção no mercado de trabalho?

E4– Para enriquecer o meu currículo, aperfeiçoamento pessoal e profissional sim, pelo mercado de trabalho dadas as circunstâncias do nosso País não.

P– Ainda lembras o nome e as disciplinas de professores que marcaram o tempo de estudante?

E4– Lembro do Professor Jutema Hebo Quitumba, Professor Felizardo Bandeira, Marcos Luís e Professor Francisco Jacucha. Para não errar as disciplinas prefiro não referenciar.

P– Podes enumerar o nome de alguns colegas do tempo de estudante?

E4– Lembro do colega, Damião de Almeida Manuel, João António Capitango, Lisandro Canjunga, Mariana Cambambe, Rui Jorge, Perpétuo de Jesus, Zeina Muongo, Amorim José Valente e outros.

P– Ainda lembra como eram os primeiros meses de aulas e como eram as condições?

E4– Os primeiros meses foram desafiantes e acima de tudo de muita expectativa, as emoções de frequentar o ensino superior em Malanje, falavam mais alto do que o empenho em si. Para reforçar que de início começamos em condições alheias nas salas cedidas pela Faculdade de Medicina de Malanje, tudo base da precariedade.

P– Quais eram os comentários de estar a frequentar o curso por parte da comunidade e dos familiares?

E4– Comentários encorajadores, expectantes, visto como um bom exemplo.

P– Fala um pouco sobre momentos marcantes dos cursos?

E4– O momento marcante foi quando pela primeira vez obtive 20 valores na cadeira de Psicologia, foi um momento realmente marcante e único ((ri)).

P– Que vantagens trouxeram para a província de Malanje a adequação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação na Escola Superior Politécnica de Malanje, para desenvolvimento da cultura académica?

E4– Várias vantagens. Permitiu maior qualidade do corpo docente para as escolas do Ensino médio e secundário.

Tema 3: Adequação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação na Escola Superior Politécnica de Malanje.

P– Como foi recebida a notícia da adequação dos cursos a Escola Superior Politécnica de Malanje, e quais as expectativas?

E4– A notícia da adequação dos cursos a Escola Superior Politécnica de Malanje, foi recebida de bom grado, tendo em conta que com esta notícia, via-se aberta uma janela para que se pudesse dar continuidade aos estudos, e como tal as expectativas eram altas, uma vez que tal formação representava um avanço no trajeto tanto académico como profissional.

P– Na sua opinião que diferença foi notória do antes e depois da adequação dos cursos na Escola Superior Politécnica de Malanje?

E4– Notou-se uma diferença significativa quando os cursos foram adequados à Escola Superior Politécnica de Malanje, visto que passamos a ter uma instituição com um estatuto próprio, com autonomia de assinar os diplomas e certificados em Malanje.

P– Ainda lembra dos momentos altos da cerimónia de outorga de diploma?

E4– Foi um dia emocionante ((baixo tom de voz)), na presença de amigos e familiares, onde juntos compartilhamos momentos de alegria, considero um dia único, marcante e cheio de conquistas.

P– Como recebeu a notícia da Extinção da Escola Superior Politécnica de Malanje, para uma segunda adequação dos cursos ao Instituto Superior Politécnico de Malanje?

E4– Quanto a esta questão não tenho muito a dizer, uma vez que desconheço as reais motivações que levar a referida extinção da Escola Superior Politécnica de Malanje e passando para Instituto Superior Politécnico de Malanje. Todavia, se tal decisão contribuir para o desenvolvimento da instituição então acredito que deve ser visto como uma mais valia.

P– Você tem algum material (documentos importantes, fotografias, diplomas, trabalhos (TCC) que pode oferecer para esta pesquisa?

E4– Tenho sim.

P– Tem algo que foi esquecido e gostaria de acrescentar?

E4– No momento não.

P– Agradeço pela entrevista concedida. Sua contribuição é de extrema importância para a pesquisa. Vou escutar atentamente a gravação, e transcrever as falas. Caso encontre alguma dúvida sobre as informações que foram fornecidas, posso retornar o contato?

E4– Sim, pode retornar o contato.

P– Obrigado.

Entrevista 5 – E5, 12-03-2021 (2021).

Entrevistador – Damião de Almeida Manuel – Pesquisador.

Entrevistado – E5.

N.º de entrevistados: 01.

Objetivo da entrevista – Identificar os elementos identitários que constituíram a trajetória dos primeiros cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje e a sua Adequação à Escola Superior Politécnica de Malanje, Angola (2011-2016): Uma História dos cursos de Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática.

Tema 1: Informações pessoais e escolares.

P–Agradeço apresentar-se.

E5–Tenho 33 anos, licenciada em Ciências da Educação, professora a 10 anos no Ministério da Educação, casada com 4 filhos residente em Angola /Malanje.

P– Que lembranças tens da vida escolar anterior à graduação, e que cursos frequentou no Ensino Médio?

E5 –Bom tenho muitas lembranças, mas me lembro que após as aulas ficávamos na mutamba da escola a conversar com os colegas, fazíamos planos futuros onde uns aproveitavam tirar as dúvidas no local sobre algumas Matérias. O curso que fiz foi Biologia e Química na escola de formação de professores.

P – Após o término do Ensino Médio quanto tempo ficou sem frequentar o Ensino Superior?

E5 – Após o término do Ensino Médio fiquei quatro anos sem frequentar o Ensino Superior.

P– Pensou em Algum momento emigrar para uma outra localidade para frequentar o Ensino Superior?

E5 – Sim, pensei inclusive em Migrar para o exterior do país para dar continuidade com os estudos.

Tema 2: Criação e implantação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação.

P–Como recebeu a notícia que a província de Malanje teria cursos de Licenciatura em Ciências da Educação?

E5–Olha essa notícia foi bem-recebida não apenas por mim, mas por muitos que sonhavam em continuar com os estudos na cidade de Malanje, as pessoas já estavam ansiosas, os jovens estavam desejosos porque muitos enfrentavam dificuldades para ausentar-se da província de Malanje para estudar em outras províncias do país. Muitos era funcionários públicos e privados e as saídas constante para frequentar o ensino superior em outros localidades, colocava em risco os empregos e muitos não ariscavam em sair por causa da responsabilidade com as suas famílias, aceitavam a realidade e ficavam na esperança da expansão do ensino superior de forma inclusiva na região de Malanje. Mas com o surgindo dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, era uma oportunidade para muitos malanjinos estudar na cidade de Malanje. Era o virar da página depois de muitos anos de espera, olha foi mesmo *show*.

Ainda lembrás quais eram os grupos que pressionaram o governo para abertura de novos cursos na província de Malanje?

E5–Não lembro muito bem, mas alguns jovens professores que já estavam formados na altura em Ciências da Educação fizeram partes de alguns grupos o Dr. Infeliz Carvalho Coxe, Dr. Jutema Hebo Kitumba, Dr. Francisco Jacucha Cahuco Kimbanda. e outros.

P– Será que a criação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação em Malanje foi uma estratégia política do governo por causa das eleições que se aproximavam no ano seguinte?

E5–Tratando-se do nosso governo eu acho que sim, mas eu ouvi dizer que na altura haviam muitos jovens que estavam a lutar e a trabalhar para que novos cursos do ensino superior fossem criados em Malanje, dizem que essas pessoas lutaram muito, mas não descarto que também foi por causa das eleições que estavam próximas sim, acho que sim.

P– A Faculdade de Medicina de Malanje é a primeira instituição do ensino superior pública a ser instalada em Malanje, tentou em algum momento o ingresso no curso de Medicina, argumenta os motivos e porque?

E5–Não nunca tentei entrar na Faculdade de Medicina de Malanje, mas quando criança queria salvar vidas porque morria muita gente e se fosse médica podia salvar muitas vidas. Mas depois eu descobri que não tinha coragem para tal ((ri)), era muito sensível e não podia aguentar fazer o curso de medicina por esse motivo e não ter na província de Malanje outros cursos havia maior chances para eu imigrar para uma outra província ou país, para fazer um outro curso, na altura o curso que

estava desenhado caso a imigração se efetivasse era de Psicologia queria muito fazer o curso de Psicologia, mas com a abertura dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, tive que aproveitar a oportunidade de estudar no curso de Ensino da Pedagogia em função da minha formação média, e estando na minha região e próximo da minha família tornava tudo mais fácil.

P– O que o motivou a participar no processo seletivo para ingresso nos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação?

E5–Bom o que me motivou? Primeiro eu sempre gostei muito de estudar e já estava a quatro anos sem estudar, eu já tinha o Ensino médio concluído. E assim que aconteceu o anuncio da abertura dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, juntei o útil ao agradável porque no Ensino Médio fiz o curso de formação de professores no IMNE, então juntei o útil ao agradável.

P– Porque haviam mais homens do que mulheres a frequentar os cursos de Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática?

E5–No Ensino da Matemática acho que isso já virou um tabu, com relatos que as mulheres são fracas em disciplinas práticas, e isso foi inculcado na mente de uma boa parte das Mulheres, e por isso não fazem esforços para entender a matemática. Agora em Pedagogia no meu entender na época foi mais uma questão de pouca aderência das mulheres, porque muitas não acreditaram que passariam no teste de ingresso. Também tem a questão de que as mulheres se mostraram menos interessadas nos estudos em Malanje ou mesmo no país. Eu acho que as mulheres se mostram menos interessadas do que os homens, buscando várias desculpas como, em casa eu sou mãe, sou dona de casa e trabalhadora, será que vou encontrar um tempo para conseguir estudar? Será que vou aguentar levar essa carga?

Afirmo com relatos verídicos que muitos homens não apoiam as suas esposas quando tomam a decisão de estudar, os homens usam o pensamento machista, se ela estudar não vai ser mesma mulher, vai mudar de comportamento e posso perde-la. Então muitos homens não apoiam as suas companheiras quando tomam a decisão de estudar. Isso aconteceu comigo eu queria estudar, mas o meu esposo na altura não apoiava ele não concordava que eu estudasse, mas como tinha interesse em continuar com os estudos, fui fazer a inscrição. Eu acho que por sermos donas de casa e mães cedo demais, muitas mulheres vejam a escola como um peso e ficam na duvida se conseguem suportar ou não os estudos. Tem também a questão do género fácil, é isso que chamam sexo frágil que hoje por hoje já diminuiu muito essa questão do sexo frágil porque nós as mulheres tivemos que mostrar que não somos sexo frágil, podemos fazer muitas atividades que os homens fazem, mas mesmo com o despertar, muitas mulheres continuam com esse tabu, que são do sexo frágil que certas atividades não são capazes de realizar. Foi alguns dos motivos que fez com que muitas mulheres no ano que abriu os Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação não participaram no processo de ingresso. E o pequeno número que tentou não conseguiu ingressar por obter notas baixas no exame de admissão.

P– Houve alguma dificuldade na realização da inscrição?

E5 –A única dificuldade que eu encontrei na realização da inscrição foi pessoal, a falta de recursos financeiros na época. Lembro que na altura estava a ser cobrado o valor de 10.000Kz ou 12.000Kz, e naquela altura eu não trabalhava e como disse nas falas anteriores o meu marido não apoiava que eu continuasse com os estudos então eu não tinha dinheiro para fazer a inscrição, mas eu queria estudar, foi graças a minha mãe que conseguiu o dinheiro e deu para mim.

P– Porque escolheu o curso de Ensino da Pedagogia?

E5–Bem, porque eu fiz uma sequencia, Pedagogia no ensino superior para casar com o Ensino Médio, onde finalizei o curso de formação de Professores no IMNE. Então decidi continuar, porque naquele mesmo ano tinha participado no concurso público de ingresso no Ministério da Educação e fui aprovada. Nesse caso sendo eu professora era melhor formar-se na área em que podia trabalhar, para melhor profissionalizar-se.

P–Ainda Lembra quem coordenava os cursos na fase inicial e os outros membros da Coordenação de gestão?

E5 – Bom quem coordenava os cursos na fase inicial era o Dr. Jutema Hebo Kitumba e tinha como adjunto o Dr. Francisco Jacucha, lembro também o professor Rogério Barroso e do filósofo Filipe Kose, são essas pessoas que na época faziam parte da coordenação.

P– O que lhe fez acreditar que a criação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação em Malanje seria uma realidade?

E5 –Na época, a principio as pessoas não tinha muita certeza, pelos menos eu pensei assim, e ouvindo das outras pessoas a principio falavam vamos tentar, foi mais uma tentativa colocando na consciência se der certo está bem se não der também está bem, então eu acho que as pessoas foram fazer a inscrição nos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação para tentar, poucos acreditava no crescimento dos cursos, quase ninguém estava a levar a sério. Apenas quando as aulas começaram é que as pessoas começaram a levar a sério os cursos.

P– Fala-me como eram as aulas no curso de Ensino da Pedagogia, os seus professores, qual era a formação deles, as metodologias aplicadas e quais os livros mais utilizados?

E5–No principio foi muito pesado, foi mesmo bem pesado ((ri)), as aulas eram presencias e as turmas ficavam muito lotadas porque era muito procura, as turmas estavam mesmo abarrotadas, em cada turma havia cerca de 100 alunos e uma boa parte dos professores eram licenciados, lembro que uns com cursos que não faziam parte das disciplinas, mas na sua maioria eram formados em cursos ligados a Educação.

As metodologias aplicadas eram elaboração conjunta, avaliação e outras. Os livros mais utilizados naquela época foi a didática de Claudino Piletti, Regina Celia, usamos muito o livro de metodologia de investigação científica Metodologia de Investigação Científica da autora, lembro do professor Quixico Domingos, um de professor de língua portuguesa, usamos convergências da língua portuguesa e a grande referência Paulo Freire com o livro a pedagogia do oprimido.

P– Quais foram as demandas, as vivências e as carências observadas no início dos cursos?

E5–Bom eu acho que no início dos cursos, observei que faltava experiência em alguns professores para lecionar no Ensino Superior. Havia carência de material porque era o primeiro ano de funcionamento dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, os livros tínhamos que comprar na capital do país Luanda e era muito dispendioso.

P– Havia condições nas estruturas que albergaram os cursos na fase inicial e qual foi a instituição que acolheu os cursos?

E5– No início não haviam condições, tanto que eu já disse em outros momentos que nós ficávamos muitos estudantes numa turma pequena, os alunos sentavam em carteiras não adequadas para o Ensino Superior, eram carteiras para o Ensino Fundamental e sentávamos bem apertados. A escola era limpa, bonita e grande, mas ocupávamos apenas algumas turmas. Na altura os espaços cedidos para os Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação funcionarem era as instalações da Faculdade de Medicina de Malanje, foi onde começamos, e depois fomos para outros espaços na Escola Amílcar Cabral, até termos a nossa própria escola, mas no principio foi mesmo bem difícil.

P– Nos primeiros anos como eram os espaços, havia biblioteca, laboratórios de informática e outros?

E5–Não, não, não, isso não havia nem biblioteca nem laboratórios, não havia nenhum laboratório nem de informática nem um outro, havia apenas turmas e gabinetes de poio onde funcionava a secretária, os gabinetes dos coordenadores. No início não havia biblioteca nem laboratórios isso surgiu depois em outras instalações e com o crescimento dos cursos.

P– Os horários de aulas eram compatíveis para os estudantes?

E5– Não, os horários quando começamos era tudo pós-laboral porque a maior parte eram estudantes trabalhadores. Lembro que os colegas da igreja Adventista do Sétimo Dia, tiveram algumas

dificuldades, era um problema, muitos colegas tiveram que desistir outros tiveram muitas reprovações porque não faziam as provas aos sábados porque nós estudávamos de segunda a sábado e de segunda a sexta no período pós-laboral e no sábado as aulas eram pela manhã, e os alunos que pertenciam a igreja Adventista do Sétimo Dia, na sexta-feira não podiam assistir aulas porque para eles à partir das 18:00 de sexta começava o sábado e sábado de manhã também não podiam assistir aulas, porque ainda estavam dentro do horário de descanso que terminava as 18:00 de sábado período sem aulas. Muitos professores vinham de Luanda e davam aulas na sexta de noite e no sábado para domingo voltarem para Luanda, e isso dificultou-lhe muito e muito mesmo.

Eu lembro a situação de uma colega a Filomena, era crente da igreja Adventista do Sétimo Dia, e teve que desistir, porque ela no primeiro ano reprovou, no segundo ano voltou a reprovar, nós já estamos no terceiro ano ela ainda estava a frequentar o primeiro ano do curso de Pedagogia, por questões de respeito as suas crenças religiosas, ela teve que desistir, porque não estava a ver como dar continuidade com os estudos, perdia as aulas e provas importantes os professores que saiam da capital Luanda, chegavam na sexta-feira de manhã de noite davam aulas, sábado continuavam em outras turmas, então quem não podia assistir aulas na sexta-feira de noite nem sábado pela manhã não tinha grandes hipóteses de conseguir aprovar, porque os professores na sua maioria não tinham flexibilidade nem disponibilidade em repor as aulas ou provas num outro dia da semana, viviam em Luanda e lecionavam em outras instituições na capital do país, e isso foi uma grande dificuldade, grande dificuldade mesmo, mas haviam alguns que não olhavam muito pela crenças e assistiam as aulas da forma regular conforme o calendário dos cursos, mas haviam muitos que eram rigorosos e não faziam mesmo, situação que gerou a desistência de muitos, porque o estudante que tinha uma cadeira por repetir tinha que efetuar o pagamento mensal de 15.000Kz, isso deixava muitos estudantes desmotivados.

P- Os pagamentos das mensalidades dos cursos eram compatíveis com as condições de vida dos estudantes?

E5 - Sim, eu acho que sim, na altura nós pagávamos 15.000Kz, eu acho que era compatível sim, dependendo de renda mensal de cada estudante ou família. Mas também havia muitos estudantes que não tinham condições de pagar o valor cobrado. Passando um tempo os que tinham idade aceitável abaixo dos 25 anos concorriam para a bolsa de estudo interna, e graças a Deus eu fiz a candidatura e consegui uma bolsa, com a bolsa ficou tudo mais leve, mas as vagas para a bolsa eram limitadas e nem todos conseguiam. Mas acho que era sim compatível, 15.000Kz, estava ajustado o valor cobrado comparando com muitas instituições privadas.

P- Qual foi o tema abordado no trabalho final do curso?

E5- O tema abordado foi relacionado ao meio ambiente, era um problema que tinha notado na cidade. Primeiro eu quis falar da família, mas notei que havia muitos temas relacionados a família em estudo na escola, então decidi falar do meio ambiente, decidi abordar um tema diferente, porque antigamente Malanje era uma cidade limpa, mas de um tempo para cá havia lixo em muitos pontos, queimadas muita coisa que estava acontecendo, fui observando o meio que eu vivia e decidi escolher o tema relacionado ao meio ambiente numa forma de sensibilização a população de Malanje, como deviam tratar do meio ambiente e acho que está sensibilização parte da escola, não esquecendo o primeiro espaço que é a família. A escola tem um papel importante na sensibilização da população no que tange o meio ambiente, fazendo palestras com distribuição de cartazes, ensinando as crianças que devem cuidar do meio ambiente. Então tomei a iniciativa em abordar este tema que na altura pouco se falava na província de Malanje.

P- Ainda lembras o nome de alguns professores, colegas e disciplinas que marcaram o tempo de estudante?

E5- Ainda me lembro sim, o professor de língua portuguesa no primeiro e segundo ano estudamos com o Dr. Quixico Domingos, didática II estudamos com o Dr. Francisco Jacucha, psicologia com

Dr. Lucas, anatomia com o Dr. Felizardo Bandeira grande professor, a disciplina pedagogia era lecionada pelo o Dr. Jutema Hebo Kitumba, grande professor também, mostrou-nos as suas habilidades no segundo ano quando lecionou didática, nesta disciplina ele mostrou o quanto tinha de conhecimento para passar para nós, foi muito bom.

Agora o nome de alguns colegas, Gelson Pereira Medele, Joana da Graça Caculo, Elvis de Almeida Manuel, Damião de Almeida Manuel, Ilda da Costa Francisco, Zeina Mucongo, Silva, Agostinho Cassamano, esses são os nomes de alguns colegas que lembro, haviam mais outros que eu até agora conheço sim, Maura Manuel, Manuel Tomás eram muitos colegas Natália Monteiro muitos e muitos colegas ((ri)).

P- Quais eram os comentários de estar a frequentar o curso por parte da comunidade e dos familiares?

E5- Da parte da comunidade, ((baixo o tom de voz)) quando nós fomos tentar para estudar não houve incentivo por parte de algumas pessoas, era preciso forças para ouvir que você está a ir perder tempo, eram esses e muitos outros comentários que eu ouvia, nessa escola cada um já tem o lugar dele, você nem vai conseguir ficar nesta faculdade e muitas outras falas desencorajadoras. Uns diziam que estávamos a frequentar dificuldade e não faculdade, eram muitos comentários que tive que ouvir, mas tinha muita vontade de estudar e continuei firme. Agora da parte dos familiares os comentários estavam divididos a minha mãe aprovava e dava muita força, mas por outro lado na minha casa com o meu esposo era tudo diferente, ele não aprovava e falava pior que as pessoas da comunidade, afirmando que era perda de tempo que a faculdade não tem credibilidade que estava a perder tempo, que sou podia acreditar quando a faculdade podia fechar e perder o dinheiro do pagamento das propinas, que os cursos não eram reconhecidos pelo governo, eram palavras ruins e desencorajadoras.

Era notável a insegurança da parte do meu companheiro. Ele achou que eu podia lhe trocar por um outro homem e dividir o tempo de estar com ele, com os colegas da faculdade. Tivemos muitas complicações depois do começo das aulas, as complicações em casa pioravam a cada dia, as saídas para participar no grupo de estudo era um sufoco, porque na volta era uma confusão tremenda. Lembro que nos momentos de estudo em casa ele procurava motivos para eu parar de estudar, mandava na maior parte das vezes fazer alguma atividade do seu interesse. Houve muitos impedimentos e a convivência no relacionamento foi ficando cada vez mais sufocante. A relação foi ficando pior chegando ao ponto de acontecer maus tratos e agressões, lembro de uma agressão que aconteceu na faculdade na festa dos caloiros, como já estávamos no segunda ano organizamos a festa para os novos estudantes, na altura eu fazia parte da associação dos estudantes e ele como meu esposo também foi convidado, combinamos uma hora para ir para a festa e ele não voltava para casa, liguei não atendia o telefone mas como já estava tudo acertado entre nós, deixei o convite em casa por cima da mesa para ela poder entrar no local da festa e voltei para ajudar na organização. Assim que o meu esposo decidiu voltar para casa notou a minha ausência, isso deixou ele irritado e desequilibrado, foi até o local da festa e agrediu-me a frente de todos os colegas e professores, o Dr. Jutema Kitumba e outros membros da coordenação, professores e alguns colegas como a Ana da Purificação e o seu esposo foram as pessoas que intervirão para ele parar com a confusão. Foram varias situações ciúmes exagerados, acusações que eu namorava com colega A professor B, e isso foi se agravando. Chegou um tempo que ele me pediu para fazer uma escolha, entre a relação e a Faculdade. E tive que fazer uma escolha difícil, entre o meu relacionamento ou dar continuidade com os estudos. Então ((baixo tom de voz)), escolhi a Faculdade e terminamos a relação, na altura com uma criança pequena e grávida, foi duro demais, mas valia antes aguentar sozinha com as crianças e não ter um homem que não queria ver-me a estudar, que não queria o meu desenvolvimento, e quando não há esse entendimento e apoio tudo fica difícil. O casal tem que se apoiar e quando não se apoiam, a felicidade de um é a tristeza do outro, não convém continuar.

Infelizmente tivemos que colocar um fim a relação, na época estava a fazer o quarto ano, na fase da escrita da monografia. Tive que ter coragem e colocar um basta na relação, ((baixo tom de voz)) foi muito sofrido conseguir chegar ao quarto ano, escrever e defender vivendo uma separação, aguentei situações graves de ciúmes e agressões, passei por muita humilhação para ter o grau de licenciada, hoje estou numa outra relação e estou bem graças a Deus.

Tema 3: Adequação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação na Escola Superior Politécnica de Malanje.

P– Como foi recebida a notícia da adequação dos cursos a Escola Superior Politécnica de Malanje, e quais as expectativas?

E5– A notícia da adequação dos cursos a Escola Superior Politécnica de Malanje foi bem recebida, porque os Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação dependiam da Universidade Lueji A’Nkonde, que estava província da Lunda Norte, e nós queríamos ter uma instituição criado para Malanje algo nosso, estávamos em Malanje mas sentíamos na Lunda Norte, então acho que adequação dos cursos na Escola Superior Politécnica de Malanje foi um ganho significativo, porque queríamos ter os nossos diplomas e certificados de uma instituição de Malanje, caso não acontecesse a adequação os diplomas e certificados dos estudantes dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, podiam ser emitidos pela Universidade Lueji A’Nkonde, em nome da Escola Superior Pedagógica da Lunda sul e nós somos de Malanje e estudamos em Malanje, essa adequação foi bem recebida e fez mudanças significativas na história do ensino superior em Malanje.

P– Ainda lembras dos momentos altos da cerimónia de outorga de diploma?

E5– Sim lembro, e um dos momentos marcantes da cerimónia de outorga de diploma foi a entrada no pavilhão Arena, Palanca Negra Gigante, aquilo foi inexplicável foi aquela sensação de dever cumprido, de orgulho para nossos familiares, falo com muita emoção foi um momento único, havia uma música ambiente no fundo, os estudantes estavam todos bonitos com as becas e com as mãos sobre o peito no momento da entrada numa forma bem organizada por cursos. Foi um momento muito emocionante e marcante, existem dias que ainda tenho aquelas memórias em sonho, entrar naquele e ver o pavilhão preenchido de pessoas todas em pé aplaudindo de forma eufórica foi uma coisa incrível com a sensação de dever cumprido, as palavras que apareciam na mente eram, caminhei e cheguei. Amei a cerimónia a quantidade de pessoas presentes no pavilhão foi um momento alto, a província de Malanje estava parada, todos os olhares apontavam para o pavilhão. O outro momento alto foi receber o diploma e o certificado, assim que segurei eles na mão foi como tivesse o terceiro filho eu senti como se estivesse a dar à luz a mais um filho, pegar o diploma e o certificado foi a uma sensação de ser mãe.

P– Os estudantes interessados em prosseguir com os estudos a nível da pós-graduação, tiveram oportunidade e incentivos da direcção da Escola Superior Politécnica de Malanje?

E5– Sim, tiveram oportunidades e incentivos sim, tanto é que um grupo de colegas do curso de Pedagogia e de Matemática foram selecionados para bolsa de estudo externa para Portugal, lembro muito bem que havia colegas que tiveram bom desempenho académico com boas médias e aceitaram o desafio de viajar para Portugal, com a finalidade de frequentar o mestrado, acho que foram dois grupos de estudantes. Depois as coisas ficaram apertadas com a chegada da crise económica, não notei continuidade do processo que era financiado pelo INAGBE, onde o objetivo era de enviar todos os anos os estudantes licenciados da Escola Superior Politécnica de Malanje para o exterior do país para frequentar o mestrado e doutorado. A Escola Superior Politécnica de Malanje ofereceu sim incentivo aos estudantes em prosseguir com os estudos em nível de pós-graduação.

P– Muitos estudantes deslocavam-se da província de Malanje para frequentar o ensino superior em cursos diferenciados em outros pontos do país. Quais eram os sacrifícios e riscos enfrentados?

E5– Muitos estudantes saíam sim, e corriam vários riscos eles tinham vontade de estudar e ascender outro nível académico, mas estavam sujeitos a muitos riscos, como acidentes. Sofriam com péssimas condições de estadia, ouvi histórias que muitos ficavam em casas de pessoas estranhas e muitas vezes alimentavam-se mal.

Houve muito acidentes de estudantes de Malanje a caminho da província do Kwanza Norte para frequentar o ensino superior, foram muitos e muitos acidentes, um desses acidentes até não gosto de lembrar ((baixo tom de voz)). Eu perdi um irmão num dos acidentes eram quatro jovens estudantes que saíam de Malanje para a província do Kwanza Norte, N'Dalatando, eram todos estudantes da Escola Superior Pedagógica do Kwanza Norte. Eles tinham uma prova na altura e decidiram viajar juntos, até não decidiram viajar juntos eles foram para o parque pegar o táxi e por coincidência encontram-se e decidiram viajar no mesmo táxi, eu não sei se é o destino, não sei como dizer, ((baixo tom de voz)) acabaram por acidentar e todos ocupantes da viatura morreram no local, cinco jovens ninguém ficou para contar a história todos morreram foi um dia horrível. Eles acordaram muito cedo por causa da prova que estava marcada no horário das 10:00 horas, por esse motivo era necessário sair cedo e o melhor horário era por volta das 06:00 horas para chegar a tempo de fazer a prova, foi um dia duro para todos nós. Receber a notícia que perdi o meu irmão naquela manhã, foi a pior dor que já senti. Quando um dia antes ele passou na minha casa, conversamos, brincamos e correu tudo bem. Dia seguinte saber que o meu irmão acabou de morrer de acidente rodoviário, foi muito triste. E não fui eu apenas que perdi um irmão de sangue, faleceu também um irmão da igreja no mesmo acidente. Perdemos muitas pessoas queridas por causa dos acidentes rodoviários, causados na maior parte das vezes pelo mau estado de conservação da estrada que liga a província de Malanje a outros pontos do país.

Muitas pessoas perderam os membros inferiores, outros os membros superiores e alguns usam muletas até hoje, outros estão em cadeiras de rodas. Todo esse sacrifício na busca da formação Superior, que na altura a província de Malanje não oferecia de forma diversificada.

P– Que vantagens e oportunidades são visíveis na tua vida académica, pessoal, profissional, financeira, após o término da licenciatura na Escola Superior Politécnica de Malanje?

E5– Após o término da licenciatura surgiram muitas vantagens e oportunidades na minha vida em áreas distintas, uma grande vantagem foi ascender o grau de licenciada em Pedagogia, a outra vantagem foi a aquisição de conhecimento, aprendi muito. Ter terminado a licenciatura foi uma grande oportunidade porque fui selecionada para trabalhar na minha área de formação. Fiz a licenciatura na Escola Superior Politécnica de Malanje, no curso de Pedagogia na vertente de Gestão e Inspeção Escolar, e assim que terminei a formação fui chamada para trabalhar na área de inspeção do Ministério da Educação. Lembro que na época quando fui chamada para trabalhar na Inspeção eu ainda não tinha seis anos de carreira tinha apenas quatro anos no Ministério e no geral as pessoas selecionadas para entrar na inspeção, o requisito é ter cinco ou mais anos de carreira, e na altura não tinha os requisitos para entrar, mais por fazer o curso certo e a inspeção estar a precisar de novos quadros fui selecionada. Hoje sou inspetora graças a abertura dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação em Malanje que anos depois foram adequados à Escola Superior Politécnica de Malanje.

Uma vantagem notável é o salário que melhorou significativamente a minha vida financeira, com o salário melhorado já é possível fazer alguma coisa que antes não podia, o salário antigo era muito baixo, baixíssimo, mas agora com esse salário de inspetora já outro nível, e na vida pessoal há mais respeito na comunidade e na família. Ainda lembro que fui a primeira licenciada da família e eles conhecem isso, é algo fantástico. Foi uma grande vantagem e oportunidade na minha vida

profissional porque se não tivesse coragem e determinação para continuar com os estudos na abertura dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, perderia todas oportunidades.

P– Como recebeu a notícia da Extinção da Escola Superior Politécnica de Malanje, para uma segunda adequação dos cursos a uma outra Instituição?

E5– A notícia foi bem-recebida, porque mesmo com a adequação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação a Escola Superior Politécnica de Malanje, ainda havia muito deus-nos-acuda no funcionamento dos cursos, então eu acho que a extinção da Escola Superior Politécnica de Malanje e adequação dos cursos numa outra instituição foi bem pensado.

P– Você tem algum material (documentos importantes, fotografias, diplomas, trabalhos (TCC) que pode oferecer para está pesquisa?

E5– Sim alguns trabalhos ainda tenho e posso disponibilizar, fotografias já não tenho, infelizmente eu guardava apenas no computador que ficou danificado.

P– Tem algo que foi esquecido e gostaria de acrescentar?

E5– Bom o que eu queria acrescentar é o seguinte, na altura quando os cursos começaram a funcionar eu notei que havia muita mais muita humilhação, da parte de alguns professores, que chegavam a proferir palavras como *“aqui na academia o professor universitário é autónomo”*. Era notável a arrogância da parte de alguns professores, mas como os Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação eram novos na província, e era algo que nós tanto almejamos então suportamos a humilhação e arrogância, que não era apenas da parte dos professores, mas também era notável e praticada por alguns membros da Coordenação, principalmente na altura do pagamento das propinas. Houve momentos que nos sentíamos estudantes do Ensino Médio ou do primeiro Ciclo por causa da forma de tratamento. Foi complicado, muito complicado.

No início alguns membros da coordenação e professores que saíam de Luanda para Malanje não tinham onde ficar por falta de uma casa académica e muitos acabavam por ficar em hospedarias, hotéis e muitos professores ficavam em casas de pessoas conhecidas. Muitos professores não dominavam as disciplinas que lecionavam isso foi algo que muitos de nós notamos e comentávamos. Lembro que os professores em muitos momentos tiveram atrasos no pagamento dos salários e muitas das vezes alguns professores desabafavam em sala de aula, situação que não era salutar para nós, porque parecia mais uma cobrança.

Era tudo novo principalmente no primeiro ano tudo era novo, quando recebíamos um conhecimento novo com aplicabilidade ficávamos encantados. Era isso que eu tinha para acrescentar, mas que havia muita humilhação por parte de alguns professores e membros da direção isso havia, sem esquecer a desorganização das notas, muitos de nós eramos dedicados e tirávamos notas para dispensar algumas disciplinas, e isso em muitas ocasiões correu de forma invertida dispensando estudante sem notas para dispensar. As confusões com as notas continuavam, podias aprovar e encontrar cadeiras pendentes em anos anteriores. Lembro que para avançar para o segundo ano era apenas sem cadeiras pendentes. Ouvíamos relatos de instituições em Luanda que com cadeiras pendentes no segundo ano podias transitar para o terceiro ano, mas nos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação era diferente, muito rigor, com uma cadeira pendente não podias aprovar, tinhas que recorrer ao exame especial no ano seguinte e se não eliminares repetias o ano letivo, e pagavas as propinas no valor total frequentando apenas uma disciplina.

O tempo foi um grande mestre para os Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, e com adequação dos cursos a Escola Superior Politécnica de Malanje, surgiram algumas melhorias notáveis em diferentes áreas. Foi muito bom fazer parte dessa trajetória.

P– Agradeço pela entrevista concedida. Sua contribuição é de extrema importância para a pesquisa. Vou escutar atentamente a gravação, e transcrever as falas. Caso encontre alguma dúvida sobre as informações que foram fornecidas, posso retornar o contato?

E5– Sim, faço com toda satisfação.

P– Obrigado.

Entrevista 6 – E6, 16-03-2021 (2021).

Entrevistador – Damião de Almeida Manuel – Pesquisador.

Entrevistado – E6.

N.º de entrevistados: 01.

Objetivo da entrevista – Identificar os elementos identitários que constituíram a trajetória dos primeiros cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje e a sua Adequação à Escola Superior Politécnica de Malanje, Angola (2011-2016): Uma História dos cursos de Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática.

Tema 1: Informações pessoais e escolares.

P– Agradecia que se apresentasse.

E6–Sou casado e sou professor. Residente em Malanje e faço parte do primeiro grupo de finalistas graduados da Escola Superior Politécnica de Malanje, onde contribui como professor colaborador. Sou graduado em Ensino da Matemática pela Escola Superior Politécnica de Malanje e pós-graduado (Mestre) em Matemática para Professores pela Universidade da Beira do Interior em Portugal. Atualmente leciono a disciplina de Matemática na Escola do primeiro ciclo do Ensino Secundário Amílcar Cabral.

P– Que lembranças tens da vida escolar anterior à graduação?

E6– Bem, fiz o Ensino médio na Escola Nossa Senhora de Fátima das Irmãs de São José de Cluny, em Malanje. A escola notabilizou-se pelo rigor e compromisso no processo de ensino-aprendizagem. Fora ao Ensino, a escola preocupava-se, pelo menos até a época que deixei a mesma ou um pouco mais. A educação é um elemento fulcral no processo de construção do homem para seu enquadramento na sociedade.

P– Após o término do Ensino Médio quanto tempo ficou sem frequentar o Ensino Superior?

E6– Bem, terminei o Ensino Médio em 2007 e, na altura, não existia em Malanje Instituição do Ensino Superior. Por isso, tive de aguardar um ano, para juntar recursos de forma a prosseguir com os estudos na capital do país Luanda, onde frequentei por um ano uma Instituição do Ensino Superior, mas a situação financeira apertava e tive que desistir e regressar para Malanje. Já na província de Malanje no ano 2011 é anunciado a abertura dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, aceitei o desafio com incentivos de alguns familiares e voltei a estudar.

P– Pensou em Algum momento emigrar para outras províncias afim de frequentar o Ensino Superior?

E6– Como fiz referência, em supra, não só pensei como emigrei mesmo. Ainda que não que quisesse não teria outra escolha para quem pretendesse continuar com os estudos na altura em Malanje, não existia previsões para chegada do ensino superior na terra da Palanca.

Tema 2: Criação e implantação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação.

P– A Faculdade de Medicina de Malanje é a primeira instituição do ensino superior pública a ser instalada em Malanje, tentou em algum momento o ingresso no curso de Medicina, argumenta os motivos e porque não entrou ou deu continuidade?

E6– Neste ponto, até me havia sido proposto a tentar. Entretanto, por nunca me ocorrer fazer um curso virado a saúde, não tentei.

P– Como recebeu a notícia da criação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje?

E6– Saudei vivamente essa iniciativa, muito embora não me interessar pelos cursos que ofereciam.

P– O que lhe motivou a participar no processo seletivo para ingresso nos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação?

E6– A partida, não fiquei interessado com os cursos, mas fui estimulado pelo meu irmão a fazer o curso de Ensino da Matemática pois segundo ele, me daria muito bem.

P– Como eram feitos os ingressos?

E6– Primeiro aconteceu o processo de inscrições e depois os testes de ingresso.

P– Houve alguma dificuldade na realização das inscrições?

E6– Na altura, a procura era tanta, mas não tive dificuldades no momento das inscrições.

P– Que curso escolheu seguir das duas opções disponíveis e porque?

E6– Escolhi Ensino da Matemática. Como eu queria muito fazer engenharia de construção civil, pelas razões referenciadas anteriormente não pude dar prosseguimento. Daí a escolha do curso por estar muito próximo do que estava a fazer anteriormente.

P– Os horários de aulas eram compatíveis para os estudantes?

E6– Não, muitos dos estudantes adventistas, em particular e de outras denominações, tinham imensas dificuldades e quando não havia acordo com os docentes deixavam cadeira nas disciplinas isso acontecia por falta de flexibilidade nos horários para auxiliar os estudantes Adventistas. A direção pouco ou nada fazia para os ajudar. Alguns professores, que tinham alguma sensibilidade, ajudavam como podiam. Lembro que era pedido a religião na ficha de confirmação de matriculas, mas era apenas por formalidade já que, nunca notei, por parte da direção, alguma preocupação com os estudantes adventistas, havia uma separação visível da direção entre a religião e academia.

P– Ainda Lembra quem coordenava os cursos na fase inicial e quais os outros membros faziam parte da Coordenação de gestão?

E6– Lembro-me que inicialmente, a coordenação era composta por Jutema Hebo Quitumba, Francisco Jacucha, Aidne Aires, Rogério e outros cujos nomes já não tenho presente.

P– O que lhe fez acreditar que a criação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje seria uma realidade?

E6– Na verdade, só acreditei a partir do momento que começou o processo de inscrições.

P– Será que a chegada dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação em Malanje, realizou o sonho e os anseios da juventude?

E6– Não. Inicialmente, não havia outra saída. Os jovens tinham que escolher entre estudar distante e gastar mais ou estudar na sua cidade com um custo mais baixo.

P– Fala-me como era o Ensino, particularmente o Ensino da Matemática, os seus professores, qual era a formação deles, as metodologias aplicadas e quais os livros mais utilizados?

E6– Como era algo novo, e ainda pelo facto de que, para muitos professores era a primeira experiência no ensino superior, não tinham muito para dar. Boa parte deles, foram aprendendo com os erros.

P– Em que contexto social, político e económico os cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, começaram a funcionar?

E6– Foi num momento em que a juventude estava ansiosa em ver na província uma instituição do ensino superior com cursos diferentes, por essa altura se aproximavam as eleições gerais no país e, como era de se esperar, era um bom momento para se fazer cumprir certas promessas por parte do governo. Desde que me conheço como gente, Malanje nunca esteve bem. Naquela altura, não seria diferente.

P– Ainda lembra quantas turmas estavam disponíveis para o curso de Matemática?

E6– Sim lembro. Quando começamos o curso, eram duas turmas.

P– Havia condições nas estruturas para albergarem os cursos na fase inicial?

E6– Como disse, criou-se os cursos, mas faltava quase tudo para o bom funcionamento e mais ainda, para a qualidade dos futuros quadros da província. Como deve saber, quando se inicia um

Projeto novo, com ele vem as dificuldades em vários níveis. Lembro que inicialmente, começamos nos espaços da faculdade de Medicina de Malanje, posteriormente, passamos para a Escola do 1º Ciclo do Ensino Secundário, Amílcar Cabral.

P– Nos primeiros anos como era a estrutura curricular os programas das disciplinas e se havia biblioteca, laboratórios de informática e outros?

E6– Se bem me lembro, na altura acompanhava-se os programas e o currículo que a UAN fornecera. Em princípio, não havia essas áreas de apoio aos cursos.

P– Os horários de aulas eram compatíveis para os estudantes?

E6– Não. Os cursos eram pós-laboral e ainda assim não era favorável para todos em função dos seus compromissos laborais.

P– Os pagamentos das propinas eram compatíveis com as condições de vida dos estudantes?

E6– Evidente que não! A maioria dos jovens tinha sonho de frequentar uma Instituição do Ensino Superior, mas não dispunha de condições financeiras, situação que veio melhorar com o programa de atribuição de bolsas de estudos interna.

P– Qual foi o tema abordado no trabalho de fim de curso?

E6– A Superação do professor do ensino primário na disciplina de Matemática.

P– Na escolha do tema para escrita da monografia em que te baseaste?

E6– O pano de fundo para a escolha do tema, foram as dificuldades que muitos professores do ensino primário enfrentam para ensinar Matemática. No nosso país e em Malanje em particular, ainda se verifica professores sem formação numa determinada área, a lecionar conteúdos que não são do seu domínio. A monodocência até a sexta classe contribuía negativamente para essa prática.

P– As monografias elaboradas no Escola Superior Politécnica de Malanje dialogam com essa demanda, argumenta porque?

E6– Quanto as monografias, não se verifica o rigor ao pé da letra em boa parte das Iensino superior em Angola. Por essa razão, muitos problemas levantados pelos candidatos à licenciatura, não são discutidos na academia. Em outras palavras, os assuntos levantados terminam depois que os estudantes saem da academia.

P– Ainda lembras o nome e as disciplinas de professores que marcaram o tempo de estudante?

E6– São poucos, dos tantos destacam-se cinco. Um deles já não lembro completamente. Chama-se Inácio e lecionava disciplina de Álgebra. Os outros são: João Mambuco professor de Probabilidade e Estatística, Joaquim Fernandes professor de Inspeção Educativa, Padre. Inácio “Kota Ingo” professor de L. Portuguesa, Paulo Hadi professor de L. Inglesa.

P– Podes enumerar o nome de alguns colegas que lembras?

E6– Posso sim, são eles: Domingos, Bento, Rabilde, Neto, Filipe, Aires, Quituxe, Edna, Josina, Marta, Isaac entre outros.

P– Ainda lembra como eram os primeiros meses de aulas e como eram as condições?

E6– Os primeiros meses, era um ambiente de muita emoção por estar numa Iensino superior, as turmas estavam cheias, nessa época de pandemia não sei como seria ((ri)). Não havia muita coisa, faltava quase tudo.

P– Quais eram os comentários de estar a frequentar o curso por parte da comunidade e dos familiares?

E6– Conseguiste. Uau! Parabéns! E como está a ser?

P– Fala um pouco sobre momentos marcantes dos cursos?

E6– A interação com os colegas nós grupos de estudos e trabalhos, os encontros de confraternização, eram momentos para nós conhecermos além do que se via na turma.

P– Que vantagens trouxeram para a província de Malanje a adequação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação na Escola Superior Politécnica de Malanje, para desenvolvimento da cultura académica?

E6– No país há um grande problema em não colocar as pessoas certas nos lugares certos. Sinceramente, não consigo falar com propriedade a respeito, mas uma coisa sei, muitos quadros têm sido subaproveitados.

P– Muitos estudantes deslocavam-se da província de Malanje para frequentar o ensino superior em cursos diferenciados em outros pontos do país. Quais eram os sacrifícios e riscos enfrentados?

E6– Como deve imaginar, longas viagens têm muitas possibilidades de acidentes. Infelizmente, as estradas de Angola não se encontram em boas condições; por conta disso, Malanje perdeu muitos filhos nas idas e vindas. Porque muitos desses estudantes trabalhavam em Malanje, onde, igualmente viviam com as suas famílias.

Tema 3: Adequação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação na Escola Superior Politécnica de Malanje.

P– Como foi recebida a notícia da adequação dos cursos a Escola Superior Politécnica de Malanje, e quais as expectativas?

E6– Na altura já não me encontrava na instituição, mas foi uma notícia agradável de ouvir. Porque conhecia a instituição em que me havia formado e todos ou pelo menos quase todos, ansiávamos por mudança, mas no fim não deu em grande coisa, infelizmente.

P– Na sua opinião que diferença foi notória do antes e depois da adequação dos cursos na Escola Superior Politécnica de Malanje?

E6– Por não estar dentro, não consigo falar com profundidade a respeito. Mas julgo que não foram notórias, se assim fosse se refletiria na sociedade.

P– Ainda lembras dos momentos altos da cerimónia de outorga de diploma?

E6– Foi um momento de muito emoção. Sentimento de dever cumprido, de ter válido apenas lutar até ao fim. Sentimento de ter honrado as pessoas que em mim acreditaram e sempre apoiaram.

P– Os estudantes interessados em prosseguir com os estudos a nível da pós-graduação, tiveram oportunidade e incentivos da direção da Escola Superior Politécnica de Malanje?

E6– Sim, havia incentivo por parte da primeira direção da Escola Superior Politécnica de Malanje para os estudantes interessados em continuar com os estudos a nível da pós-graduação. Eu fiz parte deste primeiro grupo de estudantes. Lembro que assim que fomos graduados, a direção da Escola Superior Politécnica de Malanje fez a seleção de alguns estudantes dos cursos de Pedagogia e Matemática, para fazer parte do primeiro grupo de estudantes para concorrer a bolsa de estudo externa, gerida pelo Instituto Nacional de Gestão de Bolsa de Estudo. Referenciar que a direção da Escola Superior Politécnica de Malanje fazia apenas a seleção dos estudantes, mas as bolsas estavam na inteira responsabilidade do Instituto Nacional de Gestão de Bolsa de Estudo. Passamos pelo processo de candidatura e os estudantes aprovados seguiram viagem em Outubro de 2016 para Portugal, para frequentar a formação a nível de pós-graduação. A primeira Direção da Escola Superior Politécnica de Malanje sempre cativou os estudantes que se notabilizavam pelo seu desempenho académico, situação que ficou esquecida com a entrada da outra direção.

P– Como recebeu a notícia da Extinção da Escola Superior Politécnica de Malanje, para uma segunda adequação dos cursos a uma outra Instituição?

E6– Com júbilo. Havia uma certa desorganização na instituição. Quanto a extinta Escola Superior Politécnica de Malanje, não foi diferente. Havia muita expectativa que não foram superadas estando dentro. Faltava muita coisa, desde quadro docente qualificado, espaços modernos que cumprisse com as exigências de uma instituição do ensino superior a nível global. Tinha os cursos, mas faltava quase tudo. Com a extinção penso que as coisas podem melhorar.

Você tem algum material (documentos importantes, fotografias, diplomas, trabalhos (TCC) que pode oferecer para esta pesquisa?

E6– Sim.

P– Tem algo que foi esquecido e gostaria de acrescentar?

E6– Penso que não.

P– Agradeço pela entrevista concedida. Sua contribuição é de extrema importância para a pesquisa. Vou escutar atentamente a gravação, e transcrever as falas. Caso encontre alguma dúvida sobre as informações que foram fornecidas, posso retornar o contato?

E6– Sim, estou à disposição.

P– Obrigado.

Entrevista 7 – E7, 26-03-2021 (2021).

Entrevistador – Damião de Almeida Manuel – Pesquisador.

Entrevistado – E7.

N.º de entrevistados: 01.

Objetivo da entrevista – Identificar os elementos identitários que constituíram a trajetória dos primeiros cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje e a sua Adequação à Escola Superior Politécnica de Malanje, Angola (2011-2016): Uma História dos cursos de Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática.

Tema 1: Informações pessoais e escolares.

P– Onde estudou antes de fazer parte da Comissão de trabalho dos Primeiros Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje?

E7 – Fiz os meus estudos secundários na escola no Instituto Médio Normal de Educação, Comandante Cuidado de Malanje. E a formação a nível Superior, fiz no Instituto Superior de Ciências da Educação-ISCED.

P– Onde trabalhou antes de ser selecionado para fazer parte da Comissão de Trabalho dos Primeiros Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje?

E7 – Trabalhei numa primeira instancia num projeto das Caritas de Angola. De seguida ingressei na função pública como professor e fui colocado na Escola São Francisco de Assis dos padres capuchinhos, dois anos depois fui transferido para a Escola do segundo Ciclo, Nossa Senhora de Fátima onde trabalhei lá com professor de Matemática, Física e Inglês.

Tema 2: Criação e implantação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação.

P– Há quanto tempo trabalha no Ensino Superior? E em que ano ingressou como professor nos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação?

E7 – Trabalho já a 10 anos, ingressei em 2010, com a chegada da Faculdade de Medicina de Malanje.

P– Lembra qual foi o apoio do governo Provincial de Malanje na chegada do ensino superior em Malanje?

E7 – Em primeira instancia tínhamos o apoio de sua Excelência Vice-Governador para área social Gaspar Neto. De seguida por meio deste o governo foi apoiando-nos com algumas matérias de uso corrente, como tinteiro, impressora, bem como um espaço para dar início ao processo de inscrição, na altura numa sala do gabinete provincial da educação, de seguida o governo cedeu as instalações do Ex - Liceu Sagrada Esperança a atual Faculdade de Medicina de Malanje.

P– Qual foi a expectativa quando foi selecionado para fazer parte do corpo de Professores?

E7 – Crescer profissionalmente e ajudar a instalar o ensino superior em Malanje bem como fazer parte do projeto.

P– O que lhe motivou a aceitar o desafio?

E7 – Crescer profissionalmente, ser um quadro do Ministério do ensino superior e ajudar a província a crescer académica e cientificamente.

P– Ainda lembra como foi selecionado?

E7 – Sim claro, não houve critérios de seleção foi apenas uma carta convite.

P– Lembra quem coordenava os cursos na fase inicial e quais os outros membros que faziam parte da Coordenação?

E7 – Sim claro, numa ordem hierárquica estavam a coordenar o Dr, Chagas, João Soares, Infeliz Carvalho Coxé, André António José Joaquim e depois aparece o senhor Paulo Icuma, está foi a comissão instaladora para a criação da Faculdade de Medicina de Malanje bem como os cursos Superiores de Ciências da Educação. Com a criação da Faculdade de Medicina, cria-se os cursos ligados a Ciências da Educação no ano seguinte, que tinha como coordenador o Dr. Jutema Hebo Quitumba, que foi requisitado do Gabinete da Educação por indicação do Dr, Infeliz Carvalho Coxé, este liderou os cursos coadjuvado pelo Dr. Francisco Jacucha e Dr. Filipe Nkose.

P– Em quantos cursos e disciplinas o Professor lecionava?

E7 – Lecionava nos dois cursos, no curso de Ensino da Matemática e no curso de Ensino da Pedagogia. No curso de Ensino da Matemática lecionava a disciplina de Análise Matemática e no curso de Ensino da Pedagogia, lecionava a disciplina de Estatística.

P– Quantas turmas estavam disponíveis para o curso de Matemática?

E7 – Duas de Princípio, que depois foram fundidas.

P– Além de Professor quais outras funções exerceu, durante durante a época da Coordenação de Gestão?

E7 – Chefe de departamento dos cursos de Matemática e Pedagogia. Depois foi desmembrando para somente chefe de departamento do curso de Matemática.

P– Quais eram as condições físicas e estruturais, (biblioteca com acervos e sala de informática, laboratórios) nos anos iniciais?

E7 – As condições eram precárias, mais todas as coisas foram criadas com o andar do tempo, primeiro foi criado o laboratório de informática e depois a biblioteca, com muito acervo bibliográfico.

P– Como o Professor organizava suas aulas e quais praticas didáticas utilizava?

E7 – As aulas eram organizadas, através de uma planilha, chamada de dosificação, nesta planilha espelhava-se os temas a lecionar no semestre bem como o sistema de avaliação a implementar.

P– Como eram feitas as avaliações nas suas disciplinas?

E7 – Existiam, avaliação oral, laboratorial, assistência as aulas, bem como a utilização dois quatro tipos de avaliação, também se avaliava o comportamento dos alunos.

P– Quais conteúdos e bibliografias trabalhava?

E7 – Trabalhava-se com as obras de D Medovitshe, Tópicos de Analise Matemática bem como o livro de Fernando Borja Santos a sua coletânea de analise Matemática.

P– Quais as suas concepções relativamente ao Ensino, à aprendizagem e à avaliação?
E7 – É um processo dirigido. O professor é chamado para dirigir e orientar o processo, cabe a ele diagnosticar, facilitar e avaliar o processo.

P– Quais técnicas eram privilegiadas em suas aulas?
E7 – A conversação e orientação de trabalhos em grupos bem como trabalhos independentes.

P– O que valorizava mais e o que valorizava menos?
E7 – O que os alunos trazem consigo, suas experiências de vida, a sua forma de analisar criticamente as coisas e as suas opiniões. Valorizo menos a forma como a globalização cada vez mais está a querer acabar com a nossa cultura, nossos hábitos e costumes, nosso patriotismo.

P– Em que medida os alunos participavam no desenvolvimento das suas aprendizagens?
E7 – É difícil mensurar isso mais participam bem.

P– É possível descrever os ambientes de ensino e aprendizagem na altura?
E7 – Claro que sim. Na altura havia pouco acervo bibliográfico, pouca cultura investigativa, e os estudantes não acreditavam que estavam a fazer o ensino superior, muitos deles carregavam para a faculdade maus hábitos e costumes do ensino médio.

P– Que tarefas eram utilizadas?
E7 – Na altura eram utilizadas varias tarefas, umas do âmbito escolar e outras do âmbito extraescolar, uma das tarefas do âmbito extraescolar foi a sensibilização dos automobilistas para observarem e cumprirem com os sinais de trânsito, de formas a evitarem muitos acidentes, esta tarefa era efetuada pela equipa rodoviária que existia na escola. No âmbito da sala de aula, as atividades não mudaram muito, continuam sendo as mesmas, trabalho pedagógico com os alunos, desenvolvimento rigoroso do processo de ensino e aprendizagem, cumprimento de todas as fases da avaliação.

P– Que relação existia entre os alunos e professores?
E7 – A relação é de que ambos devem respeitar os seus limites, exista também uma relação baseado na amizade e respeito.

P– Que estilos pedagógicos utilizava na altura?
E7 – Utilizava o estilo tradicionalista que via o professor na sala de aula como o único detentor do conhecimento, não tinha em conta o que os alunos já sabiam.

P– Como o professor e os alunos utilizavam os processos e resultados das avaliações em sala de aula?
E7 – Estes processos eram utilizados para produzir novos conhecimentos bem como para certificar se o antigo conhecimento era significativo.

P– Era possível relacionar as práticas de ensino com as aprendizagens?
E7 – Sim era possível, por esta relação era um dos indicadores de que os resultados das aprendizagens eram valiosos.

P– O Professor ainda lembra alguns colegas com os quais desenvolveu ações que julga ser de grande importância?
E7 – Claro que sim, no curso de Matemática lembro-me de dois: O professor Nascimento e o professor Jacinto, eram grandes influencia pedagógica para mim.

P– Que importância teve a Faculdade de Medicina de Malanje para Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação?

E7 – Não tem grande importância, apenas marca o princípio do ensino superior em Malanje ((silêncio)).

P– Qual foi o apoio da comunidade académica de outras regiões na criação dos cursos?

Ainda lembra qual era a expectativa da população na região?

E7 – O apoio da comunidade académica foi de grande ajuda, eles ficaram muito expectante, apoiavam em varias necessidades de consumo corrente, ajudavam também a manter o recinto escolar limpo.

P– Fala um pouco das mudanças marcantes que os cursos sofreram?

E7 – Começo por mencionar o surgimento de novos cursos, em 2013, surgem os cursos de Psicologia e de Sociologia, em 2015 surge o curso de Gestão e turismo, e já em 2020 os cursos de Geografia, administração e direito, observar esta expansão foi muito feliz para mim.

Tema 3: Adequação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação na Escola Superior Politécnica de Malanje.

P– Como foi recebida a noticia da adequação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação a Escola Superior Politécnica de Malanje, e quais as expectativas na época?

E7 – Foi boa a noticia, e as expectativas foram de que o Ministério do ensino superior deveria satisfazer algumas necessidades que eram tidas como prioridades, como é o caso da abertura de concursos publicas para a efetivação dos docentes, bem como a construção de espaço próprio de caráter universitário.

P– Durante a substituição da Coordenação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação para a direção da Escola Superior Politécnica de Malanje que função passou a exercer?

E7 – Primeiro chefe de departamento do curso de ensino de Matemática e depois chefe de departamento de Planeamento e estatística.

P– Que vantagens trouxeram para a região a adequação dos cursos para a Escola Superior Politécnica de Malanje no desenvolvimento da cultura académica no ensino superior?

E7 – Foram poucas, apenas o monitoramento da mesma pelo Ministério do Ensino Superior.

P– Lembra de alguma mudança curricular da estrutura dos cursos de pedagogia ou Matemática?

E7 – Sim claro, a atualização das grelhas curriculares.

P– O Professor ainda lembra quantas monografias orientou e quais títulos entre 2011 à 2016?

E7 – são varias. Os títulos de algumas são:

1. Trabalho pedagógico com os alunos;
2. Participação dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem;
3. O processo de ensino e aprendizagem da Matemática;
4. Problemas matemáticos que conduzem ao sistema de duas equações lineares a duas incógnitas.
5. O sistema de três simples, sua aplicação em outras áreas do saber;
6. O sistema de avaliação pedagógica no ensino primário;

7. Aplicação das derivadas na vida pratica.

P- De que maneira essas monografias dialogavam com a formação docente para a escola do ensino geral em Malanje?

E7 – Eram um impulso para o ensino geral, muitos problemas estudados foram descobertos nas escolas do ensino geral, e pequenos problemas foram minimizados com estas investigações.

P- Na sua opinião que diferença foi notória do antes e depois da adequação dos cursos na Escola Superior Politécnica de Malanje?

E7 – São varias as diferenças, mas todas elas negativas. As instituições estão estaticas quase que não funcionam, o sistema de gestão académica não funciona nem a 30%, muita confusão, a adequação não obedeceu aos tramites legais.

P- Ainda lembra os momentos altos da cerimonia de outogra de diploma dos primeiros estudantes graduados e qual era o sentimento?

E7 – Claro que sim, um deles é de ver o processo de graduação, unimos neste dia entidades governamentais, sua excelência governador da Lunda Norte e Sul, governador do Uíge bem como o Governador de Malanje, também nos honrou com a sua presença varias entidades do Ministério do Ensino Superior. O sentimento é de dever cumprido.

P- Que evolução sofreram os cursos superiores de ciências da educação na região de 2011 a 2016?

E7 – Os cursos sofreram muita evolução, primeiro, surgiram novos cursos, segundo foram atualizados todos os planos curriculares e o desenvolvimento do PDI.

P- Como recebeu a notícia da Extinção da Escola Superior Politécnica de Malanje, para uma segunda adequação dos cursos ao Instituto Superior Politécnico de Malanje?

E7 – Foi triste, na medida que muita coisa iria mudar, como há não concretização de um plano curricular que foi traçado para ser avaliado de 5 em 5 anos depois de três décadas. Outro sim não encontramos motivos científicos vindo do MÊS, que explica a razão de extinguir 7 cursos e deixar uma instituição de 2 cursos e os 7 cursos terem de se juntar nos 2 cursos, para mim seria o inverso.

P- Você tem algum material (Plano curriculares, documentos importantes, fotografias, diplomas, trabalhos (TCC) e /ou livros escritos na época) que pode disponibilizar-me?

E7 – Sim tenho.

P- Das perguntas feitas tem algo mais a acrescentar?

E7 – Sim gostava de acrescer que na criação dos cursos já se previa uma reitoria em Malanje e passados 10 anos surge hoje a Universidade Rainha Jinga A Bande, que julgo ser de grande ajuda para as unidades orgânicas na província.

P- Agradeço pela entrevista concedida. Sua contribuição é de extrema importância para a pesquisa. Vou escutar atentamente a gravação, e transcrever as falas. Caso encontre alguma dúvida sobre as informações que foram fornecidas, posso retornar o contato?

E7- Sim, qualquer dúvida pode voltar a fazer o contato.

P- Obrigado.

Entrevista 8 – E8, 30-03-2021 (2021).

Entrevistador – Damião de Almeida Manuel – Pesquisador.

Entrevistado – E8.

N.º de entrevistados: 01.

Objetivo da entrevista – Identificar os elementos identitários que constituíram a trajetória dos primeiros cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje e a sua Adequação à Escola Superior Politécnica de Malanje, Angola (2011-2016): Uma História dos cursos de Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática.

Tema 1: Informações pessoais e escolares.

P– Onde estudou antes de fazer parte da Comissão de trabalho dos Primeiros cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje?

E8 – Prontos que bom Damião (de Almeida Manuel), pela oportunidade, espero estar pronto para poder ajudar na pesquisa que estás a fazer, espero bem que a idade permita que a minha memória coletiva ainda tenha Gigas suficientes para retratar todo esse percurso da Escola Superior Politécnica de Malanje ((ri)).

Funcionário da Escola Superior Politécnica de Malanje desde 2012 até 2017, em abril de 2012 abraçamos a causa na secretária geral, neste período a escola não tinha um estatuto ainda aprovado, então transportamos alguma ideia das universidades já existentes como modelo para serem implementadas no primeiro projeto de universidade em Malanje, comecei a trabalhar na secretária geral que era a área que recebia todo o expediente da instituição, quer administrativo quer acadêmico. Como técnico na altura, no ano 2013, fui nomeado como chefe da secretária geral. Durante esse período, que durou até 2015, continuei atuando como técnico de secretária e responsável da secretária e depois fomos para as outras áreas de trabalho.

P.: Onde trabalhou antes de ser selecionado para fazer parte da Comissão de Trabalho dos Primeiros Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje?

E8 – Eu fiz a minha formação média em Luanda no Ensino Pré-Universitário no curso de Ciências exatas no colégio Misericórdia afeto ao Centro Universitário da Polícia de Intervenção Rápida, na altura em Luanda isso de 2002 a 2005, porque os cursos Pré-Universitários tinham a duração de três anos, foi onde eu fiz a minha formação Média, em 2006 ingressei na Universidade Agostinho Neto, especificamente na Faculdade de Ciências, até 2008 onde eu fiz o curso de Geologia e Minas que infelizmente não terminei.

Trabalhava como gestor e promotor de vendas numa empresa Brasileira de venda de mobiliários a CasaCon, onde trabalhei por muitos anos como promotor de vendas e depois trabalhei na “Odebrecht” durante muitos anos como motorista, até o ano 2010.

P– Qual foi a expectativa quando foi selecionado para fazer parte da Comissão de Trabalho dos Primeiros Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje?
P–Na sua opinião o que achou da chegada do ensino superior na província de Malanje com o curso de medicina?

Era importante na minha opinião começar e foi em detrimento de quem seria a liderança para se começar um projeto académico em Malanje, acho que quando se abriu o projeto académico da Faculdade de Medicina de Malanje é porque tinham médicos docentes, é porque as próprias políticas do Estado Angolano na altura estavam focadas com o Estado Cubano, e sendo Cuba muito forte em medicina encontrou-se uma oportunidade de abrir-se faculdades de medicina no país, e como Malanje não tinha uma faculdade do ensino superior, eu penso que politicamente foi acertado ter colocado a Faculdade de Medicina de Malanje, na altura porque não havia nenhuma instituição de nível superior na província. A população precisava de formação académica Superior, era importante mudar

a consciência crítica das pessoas em Malanje, e acho que o que desenvolve a consciência crítica numa pessoa é a formação, quer seja o curso, quer seja a especialidade desde que se tenha contato e interação num meio social onde se partilha conhecimento, torna-se uma nova pessoa, transformando-se numa verdadeira arma, e isso foi fundamental para as grandes mudanças que acontecem em Malanje.

Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje?

E8 – A expectativa foi de alguma forma positiva primeiro porque era muito mais jovem, visionário e uma pessoa com um sentimento de missão e ambição a mesmo tempo, apesar da trajetória que eu trazia de outras empresas, eu sempre sonhei em crescer no âmbito pessoal e como sabes o nosso sistema em Angola, o grande empregador é o Estado, e qualquer jovem naquela altura sonhava estar empregado na função pública. E como o trabalho era numa universidade a expectativa foi para além daquilo que pensava, mas via um futuro aberto porque sabia que primeiro poderia dar continuidade da minha formação, que não estava sendo possível em Luanda por causa de algumas dificuldades.

Ser funcionário numa universidade deu-me a grande motivação de poder continuar com a formação, então a euforia era tanta. Tanto que mudei para Malanje mesmo sem conhecer ninguém na altura. O elemento fundamental da minha mudança foi dar continuidade dos estudos.

P– Ainda lembra como foi selecionado?

E8 – Na verdade lembro-me, foi um convite do Magnífico reitor da Universidade Lueji A’Nkonde, Samuel Carlos Victorino. O convite foi feito para mim em 2009, quando começou o projeto da Universidade Lueji A’Nkonde, ainda no Dundo, mas eu tive algumas dúvidas em abandonar a capital para ir lá para o Norte ou para o Leste foi um grande desafio, mas ele insistiu, insistiu, na altura era meu professor na faculdade de Ciências e conhecia o meu potencial de alguma forma e achava que eu poderia dar-me melhor se continuasse a formação, e quando desisti da universidade isso em 2008, ele ficou muito triste e chateado com esta questão e voltou a fazer-me o convite em 2012, colocando a seguinte proposta? Como não queres vir para o Dundo (capital da Lunda Norte), vai para Malanje, abriu um projeto em 2011, que tal abraçares o projeto, lembro que em abril de 2012, segui viagem para Malanje e abracei o projeto da Escola Superior Politécnica de Malanje.

P– Na altura quem coordenava a Comissão de Trabalho?

E8 – Na altura era chamado Comissão de Gestão dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação em Malanje, coordenado pelo professor, Jutema Hebo Kitumba, tinha como coordenador adjunto o professor Francisco Jacucha Cahuco Kimbanda, que respondia para área académica. No ano seguinte foi enquadrado o para professor Infeliz Carvalho Coxé, que respondia pela área científica, lembro que estava a frequentar o mestrado no Brasil.

P– Qual função exercia nos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação quando aceitou o desafio de ir para Malanje?

E8 – Eu comecei como técnico de secretária, um técnico administrativo simplesmente. Tínhamos um chefe de Secretária o professor Rogério Agostinho Barroso.

P– Durante os trabalhos da comissão já havia uma definição dos cursos?

E8 – A escola já funcionava com dois cursos, de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática num único período, que era o pós-laboral.

P– Quais eram as condições de trabalho para o funcionamento dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação?

E8 – Prontos na verdade naquela época como estávamos a começar toda gente nova com experiências novas, as condições eram as mínimas para que se pudesse ter pelo menos uma base

de dados digital, tínhamos acesso a computadores, acesso a internet e uma sala que oferecia as mínimas condições para prestar o nosso serviço de acordo aquela realidade. Na altura não tinha ainda na instituição o Sistema Integrado de Gestão Académica - SIGA, utilizávamos o Excel como ferramenta de trabalho para estatística, inscrição dos estudantes e lançamento das notas dos estudantes. Sistema Integrado de Gestão Académica em 2011, ainda não estava a ser utilizado porque na altura não havia visão nem uma estrutura tecnológica para instalar o programa. O Sistema de Gestão Académica foi instalado apenas em 2013, onde começamos a dar os primeiros passos. Tivemos que inserir todos os estudantes dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, começando do ano 2011, para que fizessem parte do histórico do sistema. Era uma nova fase para Escola Superior Politécnica de Malanje, com a instalação do Sistema Integrado de Gestão Académica. Na medida que fomos crescendo fomos trazendo novas experiências, aprendendo como é que poderíamos caminhar.

P – Quais eram as condições dos espaços na fase inicial dos cursos?

E8 – Malanje não cresceu muito em termos de construções de instituições para o ensino superior, o que aconteceu foi a cedência de um espaço dentro da Faculdade de Medicina de Malanje que antes a estrutura que usa, pertencia ao Liceu Sagrada Esperança, uma escola do ensino secundário. Na altura a Faculdade de Medicina não precisava de utilizar todos os espaços, uma parte da estrutura foi cedida para os Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação começarem em Malanje, então começamos nas salas da Faculdade de Medicina de Malanje no período pós-laboral. Depois foi cedido a Escola Amílcar Cabral, um espaço mais abrangente, porque era muita procura dos cursos então havia necessidade de se admitir um número maior de estudantes, a procura pelos cursos era muita, então num convénio entre a reitoria e o governo Provincial de Malanje foi possível ter os espaços cedidos na Escola Amílcar Cabral onde albergamos maior parte dos estudantes naquela altura.

P – Qual foi a importância da Faculdade de Medicina de Malanje para os cursos?

E8 – A Faculdade de Medicina de Malanje, foi muito importante era um suporte muito grande para os cursos. Seria não digo ingratidão, mas seria mentiroso, se dizer que a Faculdade de Medicina não exerceu um papel preponderante na abertura dos cursos em Malanje, primeiro porque a Faculdade de Medicina de Malanje, tinha um Decano André Pedro Neto, que já tinha experiência de gestão na área por muitos anos. Segundo porque ele foi o pivô para que o projeto acontecesse em Malanje. Como a Faculdade de Medicina já tinha começado em 2009, claro que tinha melhores condições de estrutura, com recursos humanos com experiência, administrativas e técnica para poder suportar a existência dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação. Com os técnicos que existiam na Faculdade de Medicina, Damião (de Almeida Manuel), você foi um destes suportes, na altura já eras responsável da área de informática, mesmo com estudante da Escola Superior Politécnica de Malanje, muitas vezes ofereceste suporte técnico para ajudar-nos a solucionar problemas informáticos.

Afirmo com toda certeza que a Faculdade de Medicina de Malanje, desempenhou um papel preponderante para que os cursos na altura fossem implantados, recordo que as inscrições foram feitas na Faculdade de Medicina.

P – Fala um pouco das mudanças marcantes que os cursos sofreram?

E8 – Quando se criou os Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, mesmo após os cursos passarem para a Escola Superior Politécnica de Malanje, com os cursos de Ensino Pedagogia e Ensino da Matemática, de acordos relatos, foi mais ou menos um copy past do modelo do Instituto Superior de Ciências da Educação - ISCED, que pertence a Universidade Agostinho Neto, que é a universidade mãe no país. Como era a fase inicial, na altura os professores que estavam a coordenar o projeto de implantação dos cursos em Malanje, tinham sido formados no Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda – ISCED. Obtendo a formação na área, foi muito

mais facilitado implementar o projeto dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática.

Acredito ser a primeira vez que abriu-se cursos ligados a Ciências da Educação, dentro de uma Faculdade de Medicina, apesar do sistema ser diferente e pós-laboral, e tinha uma cotação de participação, os Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, não sendo nada oficial, pertencia na primeira fase numa faculdade pública, a Faculdade de Medicina que na altura podia oferecer cursos ligados não só as ciências medicas, mas ligado as outras áreas do saber que a população de Malanje com vontade de continuar com estudos no ensino superior precisava. Como sabe-se as pessoas viajava para a província do Kwanza Norte ou mesmo para outros pontos do país para conseguir uma formação superior. A implantação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, que passou os cursos a Escola Superior Politécnica de Malanje trouxe um alívio, apesar de que nem todo mundo tinha vocação para fazer o curso de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, na sua maioria o que importava era estudar e obter uma formação de nível superior. As pessoas queriam estudar queria superar-se, então a Escola Superior Politécnica de Malanje trouxe esse suporte com os dois cursos de início em 2011, 2012, 2013 e em 2014 já foi possível, inserir outros cursos como o de Psicologia, Sociologia, Gestão de Hotelaria e Turismo, que são os cursos que surgiram graças a abertura dos primeiros.

Durante este período houve uma evolução muito grande porque depois também a componente técnica e tecnológica trás esse elemento a Escola Superior Politécnica de Malanje, recebemos professores profissionais, competentes e qualificados para dar resposta as muitas questões e fomos fazendo os cursos acontecer, vê que o curso de Ensino da Pedagogia no início tinha apenas a variante de gestão e inspeção escolar, com o passar dos anos foi inserido a segunda opção com a variante de educador de infância. Na medida que o tempo foi passando os cursos foram atualizados, foi se trabalhando nas matrizes curriculares, ajustando a realidade da Escola Superior Politécnica de Malanje, fomos crescendo nesta perspectiva.

Tema 2: Criação e implantação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação.

Durante a Adequação da Coordenação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação na Escola Superior Politécnica de Malanje que mudanças aconteceram nas funções de gestão?

E8 – Na altura havia uma necessidade política de se começar com o ensino superior em Malanje, então mesmo sem uma aprovação em termos estatutários havia necessidade de se começar. Quando foi ajustado o estatuto da Escola Superior Politécnica de Malanje, que já estava criada desde o ano 2009, com aprovação da Universidade Lueji A'Nkonde, para albergar os Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, tudo mudou e coordenação de gestão passou a ser uma direção com base ao estatuto que já estava criado e aprovado. Nesta perspectiva, sai o coordenador geral Jutema Hebo Kitumba, do xadrez, entra o coordenador adjunto da área académica com diretor geral da Escola Superior Politécnica de Malanje, e o chefe de departamento dos assuntos académicos, passa para o cargo de diretor adjunto para a área Académica e o coordenador adjunto para área científica mantém na função, mudando o nome do cargo para diretor adjunto para área científica. Com a nova direção, foram nomeados chefes de departamentos e chefes de seções, o chefe do departamento da secretária académica na altura passa para o departamento dos assuntos académicos, onde eu sou nomeado para ocupar o departamento de secretária geral, exercendo a função até o ano 2016.

Que desafios enfrentou quando foi nomeado para fazer parte da direção da Escola Superior Politécnica de Malanje? E quais foram as principais dificuldades?

E8 – É claro que quando nos submetem a uma grande responsabilidade encontra-se também grandes desafios, mas é como disse, eu sou uma pessoa que gosta desafios e venho de instituições

administrativamente muito bem organizadas na altura, então o principal desafio foi ter o processo individual dos estudantes organizados, refiro-me do ponto de vista, de melhoramento da forma de organização, não de que estavam desorganizados, mas de acordo a formação técnica de arquivista que cursei, comecei por classificar os estudantes. Nos já tínhamos estudantes no primeiro, segundo e terceiro ano naquela altura, então era importante saber quem era os estudantes, do primeiro ano de Matemática de que turma pertencia, quem era o estudante do segundo ano do curso de Pedagogia e qual era a sua referida turma, de modos que o estudante pudesse solicitar uma informação a instituição, e podíamos dar resposta sem dificuldade de encontrar a informação do estudante. Esse foi o primeiro desafio, organizar os estudantes por ano, curso e por turma. Não foi um desafio fácil porque na altura eram muitos estudantes, sou para termos uma ideia nós tínhamos turmas com mais de 100 estudantes, então era importante manter os estudantes organizado por ordem alfabética.

As grandes dificuldades foram em termo de estrutura, a estrutura não era adequada a demanda que tínhamos e não havia equipamentos e mobiliário apropriados para poder fazer uma arrumação dos arquivos da forma correta, foi um grande desafio para mim. O Segundo desafio foi ter passado de um técnico para chefe de departamento, tinha que liderar com processos e pessoas ((Silencio)), trabalhar com pessoas não é fácil, significa que era o centro era o novo pivô, e tinha a responsabilidade de organizar o departamento de uma forma exequível, de modos que um dia quando tivesse que sair, quem tivesse que substituir-me pode-se seguir uma logica sequencial do trabalho, com a informação organizada.

Foram os grandes desafios e as grandes dificuldades, lidar com pessoas foi uma tarefa difícil, eramos todos jovens, e muitos dos colegas não percebiam que a obediência é a pirâmide na hierárquica, foi uma grande dificuldade que tive que enfrentar.

Lembro que todos no estava no auge na altura, era muita euforia, muitos colegas nunca tinham tido contato com uma experiência de trabalho. A Escola Superior Politécnica de Malanje foi na verdade uma oportunidade de empregabilidade para muitos jovens, lembrar que o primeiro diretor na altura tinha 36 anos de idade e o mais novo dos funcionários tinha 18 anos, então era uma equipa muito jovem, e nesta euforia da juventude com inexperiência profissional tivemos muitas dificuldades do ponto de vista em manter-se como líder, como responsável da área, havia muita informalidade, e naquela de opor para o formal havia muitos choques, haviam brigas e intrigas e isso de uma ou de outra forma beliscou o trabalho. Mas conseguimos vencer porque na medida que o tempo foi passando fomos encontrando novas formas e pessoas idóneas ao nosso lado que orientaram de forma acertada, a levar esse desafio a um bom porto.

P– Lembra de alguma mudança curricular na estrutura dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática?

E8 – Sim, como disse anteriormente nós tínhamos dirigentes que já tinham formação nestas áreas, e muitos eram especialistas em Pedagogia, uma dessas mudanças foi a definição de qual seria o perfil de saída dos cursos. Depois de três anos havia necessidade de se definir de forma efetiva qual seria o perfil de saída de cada estudante ao terminar a formação, este foi um dos grandes desafios da liderança naquela altura, a definição do perfil de saída dos cursos, quer de Ensino da Pedagogia quer de Ensino da Matemática, porque eram os únicos cursos que tínhamos. Então foi assim que se definiu para o curso de Pedagogia a variante de gestão e inspeção escolar e Matemática para o ensino. Foram essas as mudanças marcantes que aconteceram na grelha curricular dos cursos.

P– Na sua opinião que diferença foi notória do antes e depois da criação da Escola Superior Politécnica de Malanje na província de Malanje.

E8 – Aconteceu uma revolução muito grande, nós demos um passo qualitativo, o que impediu na verdade na altura, era o facto de que Malanje não tinha estruturas do ensino superior, haviam jovens, sou para lhe lembrar o Senhor mais velho da Escola Superior Politécnica de Malanje tinha 69 anos de idade e licenciou-se no curso de Ensino da Matemática, havia muita vontade de estudar mas o facto de não ter tido estruturas do ensino superior em Malanje, criadas, inibia o potencial que a província tem em termos académico, vê que depois deste período e com abrangência da própria escola abrir outros cursos já lá em 2014, 2015 com a inserção dos cursos de Sociologia, Psicologia, Gestão de Hotelaria e Turismo, conseguimos perceber bem a vontade da população, nota que a Escola Superior Politécnica de Malanje tinha mais de cinco mil estudantes escritos, e cada ano de acesso tínhamos mais de sete mil candidatas, era só para ver a vontade que as pessoas tinham de estudar. Então há uma evolução qualitativa porque para além da Escola Superior, já existia a Faculdade de Medicina de Malanje, depois surgiu o Instituto Superior Politécnico de Malanje, a ministrar os cursos de Enfermagem, Psicologia Clínica, Farmácia e outros. Em 2015 abreu uma instituição privada que é o Instituto Superior da Catepa – ISCAT, a trazer uma variedade de cursos ligados a engenharia, tecnologia, direito, contabilidade e recursos humanos, nós vimos, mesmo sendo uma universidade privada e vendo pela componente social que Malanje apresentada, onde existem muitas dificuldades no acesso ao emprego, mas ainda assim, aconteceu enchente para conseguir uma vaga, muita juventude, muitos mais velhos recorreram a está instituição privada, pagando uma formação no valor mensal de 20.000Kz a 30.000Kz, e se fizermos uma avaliação de lá para cá, é qualitativa porque ganhamos muito mais estrutura do ensino Superior, acho que agora temos o Instituto Superior de Tecnologia Agro-Alimentar de Malanje - ISTAM, o Instituto Superior Politécnico de Malanje, Escola Superior Politécnica de Malanje, Faculdade de Medicina de Malanje, nós temos agora em Malanje quatro Instituições Públicas e três instituições privadas. Com o surgimento do do Instituto Superior Politécnico Dom Alexandre Cardeal do Nascimento, isso já permite ter um grande número de estudantes universitários e de lá para cá a Escola Superior Politécnica de Malanje, graduou mais de dois mil estudantes, é um passo qualitativo.

P– O que lhe fez acreditar que a criação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação em Malanje seria uma realidade?

E8 – Havia muito ceticismo, é de realçar que o povo Malanjino é na sua característica crítico o que é bom de alguma forma, porque a crítica gera evolução, era desafiador porque já existiram muitas promessas que não foram cumpridas na altura e vê que naquela altura o ensino superior estava muito ligado a política, o ensino superior era muito politizado, não eram os académicos que definiam o ensino superior eram os políticos que definiam o ensino, e o político falou, falou, e não cumpriu e quando anunciou o ano 2011, que Malanje podia ter novos cursos no ensino superior em Ciências da Educação, claro que ninguém acreditou era preciso ver e começar a fazer acontecer para que as pessoas tivessem a certeza que na verdade aquilo que se dizia antes e não aconteceu, definitivamente era uma realidade. Foi desafiante, foi preciso persistir para podermos demonstrar que na verdade eramos jovens e que podíamos fazer acontecer, que era o nosso tempo, e fizemos acontecer a Escola Superior Politécnica de Malanje ganhou estatuto que ganhou na altura e tinha o número de estudantes que tinha e nós não tínhamos espaços para receber mais estudantes, porque as estruturas não possibilitavam isso foi sinonimo de muito trabalho.

Depois as pessoas começaram a acreditar principalmente quando é graduado o primeiro grupo de estudantes, e nós trouxemos uma inovação que nunca tinha acontecido em nenhuma universidade do país. Os estudantes receberam os diplomas e certificados na cerimonia de outorga com toda documentação organizada. Faltando apenas a Homologação de Estudos, que era feito pelo estudante de forma individual. Para lhe fazer lembrar muitos dos nossos estudantes ocupavam cargos importantes na província, mas tiveram que sair de gestores importantes, para estudantes

para poder receber os seus certificados e diplomas. Foi um espírito de missão cumprida. Foi muito desafiante em querer fazer chegar aos estudantes finalista as suas documentações a tempo. Dizer que nem tudo foi como um mar de rosas, não foi, tivemos dificuldades e foi muito difícil, tivemos muitas debilidades, erramos bastante, mas com esses erros nós tentávamos fazer chegar um serviço de qualidade a comunidade académica.

Eu sou daqueles que sempre disse que a juventude é a força motriz, e o sentimento é de missão cumprida porque fiz parte de um grupo de jovens que acreditam que é possível transformar Angola com a educação, e fruto disso hoje já não estou na Escola Superior Politécnica de Malanje, quando veio abrir um outro projeto académico em Malanje eu fui solicitado para abraçar, e transmitir a experiência que colhi durante os anos todos de trabalho na Escola Superior Politécnica de Malanje, para a nova instituição.

O dever de missão cumprida, tudo não foi mar de rosas naquela época, os estudantes precisavam de melhores condições para estudar e pesquisar, a biblioteca instalada na escola Amílcar Cabral, era equipada mais tínhamos dificuldades com material, havia poucos livros para apoiar os estudantes, a internet na província não era das melhores parecia ouro, cada professor vinha com seu paradigma de ensino, foram grandes os desafios e fomos superando ano após ano.

Muitos de nós que estávamos dentro do sistema, começamos a acreditar na existência que era uma realidade, depois de termos visto o primeiro grupo de estudantes finalistas graduados, isso deu motivação para poder continuar a melhorar os processos, e a perceber que o estudante deve ser acarinhado e não maltratado. Hoje digo é um sentimento de missão cumprida saber que fiz parte desta equipa de jovens destemidos, gigantesca que acreditava que era possível fazer acontecer o ensino superior em província de Malanje.

O que que faltou para a Escola Superior Politécnica de Malanje não atingir o nível desejado em Malanje e em Angola.

E8 – Faltou a despolitização do ensino superior, penso que esse foi o epicentro, não digo fracasso mas por não termos atingidos o pico como tal, tivemos muita dificuldades nesta perspetiva, as questões política já mais deveriam interferir nas questões académicas, quem nomeava os diretores era os políticos, muito dos diretores tinham receio de aplicar alguma rigorosidade alguma rigidez em determinados procedimentos ou processos porque tinha as costas pressa, temia de alguma forma perder o emprego, isso atrapalhou muito o crescimento não sou da Escola Superior Politécnica de Malanje, estamos a falar especificamente de Malanje mas isso é um problema geral em Angola. Podemos considerar, que isso atrapalhou grandemente a qualidade do ensino na Escola Superior Politécnica de Malanje, falando especificamente em Malanje.

Qual é o sentimento saber que a Escola Superior Politécnica de Malanje vai ser extinta?

E8 – Foi difícil de conceber, mas como eu disse enquanto vivermos num país em que o político é que define o ensino, nós vamos viver problemas do género, a minha opinião com relação a essa questão ((Silencio)), penso que é descabível, primeiro porque estamos a viver um momento de crise económica e extinguir uma instituição porque acham que o projeto inicial já não se enquadra com a realidade não é bem assim, o que acontece na verdade em questões políticas é que ainda não temos uma estrutura administrativa funcional, no sentido de que as estruturas ou os departamentos e as instituições tinham que ter programas desenhado de cinco, dez ou de vinte anos, de modo que quando um gestor a nível governamental sai do cargo e o outro ocupa o cargo simplesmente deia sequencia daquilo que já foi traçado, o que acontece são o mesmo erro, quando é nomeado um gestor novo, acha que tudo o que o outro fez anteriormente não presta, então começa um projeto novo de acordo a sua vontade.

A verdade é que estamos muito estagnados no tempo e no espaço, justamente por causa deste fator, quando se refere a entrada de um novo líder ou de uma nova liderança não pode significar

retrocesso, acabar com projetos existentes para começar projetos do zero, isso é remar contra a correnteza, tudo aquilo que se começou fica pelo caminho sem continuidade.

A nova Ministério acha que as regiões académicas devem deixar de existir, e para isso deve-se extinguir instituições para se poupar dinheiro, mas o problema do nosso país não está em extinguir instituições para se poupar dinheiro, se fizermos uma avaliação minuciosa, vamos notar que a Escola Superior Politécnica de Malanje tinha uma característica própria por isso é que dentro do próprio estatuto ou do diário da República está decretado, Escola, institutos e Faculdades era se calhar encontrar um meio termo que se enquadrava para que ela permanecesse porque ela tem uma história, uma identidade específica e deixa de existir; qual é a história que vamos contar para os mais novos depois desta longa trajetória? Qual é a história que se conta aos mais novos? Então eu olha para essa questão muito triste, é pena que não é sou a Escola Superior Politécnica de Malanje que foi extinta, na verdade foram extintas todas as Escolas Superiores Politécnicas do país. Justificam que as escolas não são abrangentes, não podem evoluir para cursos de pós-graduação, não podem oferecer mestrado e doutoramento, como os Institutos suportam essa abrangência de cursos de pós-graduação, assim é apresentada a pobre justificativa. No fundo são questões políticas, os políticos deviam é deixar os académicos definirem as questões ligada a academia, se tivéssemos essa oportunidade a Escola Superior Politécnica de Malanje teria sido avaliada numa perspectiva académica e não na perspectiva política.

P– Das perguntas feitas tem algo mais a acrescentar?

E8 – Realçar aqui um elemento fundamental, falar da Escola Superior Politécnica de Malanje tirando os pontos negativos que é normal que aconteçam, porque estávamos todos a começar os docentes os funcionários administrativos, no meu ponto de vista geral todos foram heróis, digo heróis porque as condições de trabalho que estavam criadas para os professores, gestores, e estudantes não era das melhores, era preciso adaptar sempre alguma coisa.

Quando os Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação são adequados à Escola Superior Politécnica de Malanje ela deixou de depender da reitoria da Universidade Lueji A’Nkonde, e passou a depender diretamente do Ministério do Ensino Superior, situação que complicou e atrasou os trabalhos, era muito demorada as resposta do Ministério para resolver preocupações pontuais, as preocupações eram levadas ao político, até o político ter tempo e decidir que tem que prestar atenção aquela instituição era tarde. Por causa desses atrasos na tomada de decisão a nível superior, lembro que funcionários passaram dificuldades, estudantes passaram dificuldades, docentes passaram dificuldades, realçar que ainda assim o nível de corrupção era baixo, mas estávamos suscetíveis a termos um índice de corrupção muito alto, porque o professor dava aula e não tinha acesso ao seu salário a tempo, não podíamos exigir muito do professor porque a direção não tinha condição moral de exigir, de quem não recebia o seu salário no final de cada mês. Então no ponto de vista geral os estudantes do primeiro grupo de finalistas, acima de tudo foram heróis, enfrentando muitas dificuldades, quer da parte de professores que não sabiam que papel assumir, os estudantes em muitas situações tiveram que ser autodidatas.

Foi um grande desafio, e mesmo com as condições que os estudantes tinham disponíveis na altura, muitos estudantes, formados pela Escola Superior Politécnica de Malanje, estão a conseguir cumprir o seu papel, com esforço e dedicação, dignificando o diploma e o certificado que carregam em nome da Escola Superior Politécnica de Malanje.

Aconteceu este ano a seleção dos melhores estudantes a nível nacional e a Escola Superior Politécnica de Malanje foi representada em varias categorias com estudantes vencedores que terão o privilégio de estudar nas melhores universidades do mundo. Isso demonstra se naquela altura houvessem maior condições de trabalho, com maiores estruturas, se houvesse um número maior de professores com mestrados e doutoramentos os estudantes formados na Escola Superior Politécnica de Malanje estariam com maior capacidade de enfrentar os desafios. Com todas essas

dificuldades foi possível sentir o heroísmo de todas as pessoas que estavam envolvidas neste processo.

Os professores na sua maioria vinham de Luanda para Malanje, porque não havia naquela altura o incentivo para o professor manter-se em Malanje, e a maior parte das pessoas que tinham saído para se formar-seem outras cidades, decidiram ficar nas províncias para poder encontrar sustentabilidade, então com abertura do Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação em Malanje, tínhamos que importar os professores para Malanje, e na medida que eles foram se adaptando muitos professores foram se instalando em Malanje, e começamos a conta-los a nível local, mais na primeira fase de implantação os professores saiam mesmo de Luanda para Malanje para lecionar.

P– Agradeço pela entrevista concedida. Sua contribuição é de extrema importância para a pesquisa. Vou escutar atentamente a gravação, e transcrever as falas. Caso encontre alguma dúvida sobre as informações que foram fornecidas, posso retornar o contato?

E8– Sim.

P– Obrigado.

Entrevista 9 – E9, 01-04-2021 (2021).

Entrevistador – Damião de Almeida Manuel – Pesquisador.

Entrevistado – E9.

N.º de entrevistados: 01.

Objetivo da entrevista – Identificar os elementos identitários que constituíram a trajetória dos primeiros cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje e a sua Adequação à Escola Superior Politécnica de Malanje, Angola (2011-2016): Uma História dos cursos de Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática.

Tema 1: Informações pessoais e escolares.

P– Agradeço apresentar-se.

E9 –Tenho 33 anos de idade, fiz o Ensino Médio em Ciências da Educação na Escola de Formação de Professores no curso de Matemática e Física e a nível do ensino superior sou formado no curso de Pedagogia na variante de gestão e inspeção escolar.

Trabalho com professor no Ministério da Educação e leciono o Iº Ciclo, com dez anos de experiência.

P– Que lembranças tens da vida escolar anterior à graduação, e que cursos frequentou no Ensino Médio?

E9 – Tenho boas lembranças, na altura a conclusão do ensino médio, e ser considerado um técnico médio na província de Malanje era uma honra enorme, era o maior nível de ensino a ser alcançado. Para nós, assim em forma de brincadeira, tinha equivalência de Licenciatura, ((ri)), por carência de instituições de ensino superior na província.

São boas as lembranças, fizemos boas amizades naquela. Mas também tenho lembranças muito más, na altura o Instituto Médio Normal de Educação – IMNE, onde frequentei o ensino médio não tinha instalação próprias e eramos forçados a trocar de espaços constantemente, os espaços eram alugados ou cedida por um determinado período de tempo, e isso prejudicou de forma efetiva a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Havia carência de professores com formação superior, na sua maioria eram professores com formação média, formados na própria instituição, e na sua maioria, apresentavam muitas dificuldades na gestão das aulas, e assumiam a posição de detentores do saber, utilizando arrogância, humilhando os alunos durante as aulas. Mas nem tudo era ruim, tínhamos professores excelentes que criaram bases para termos uma

formação aceitável a realidade do país. Lembro que terminei a formação na Escola de formação de Professores – EFP, porque o nome da instituição foi mudado anos depois.

P– Após o término do Ensino Médio quanto tempo ficou sem frequentar o Ensino Superior?

E9 – Após o término do Ensino Médio fiquei dois anos sem frequentar o Ensino Superior, por falta de instituições do ensino superior na província de Malanje na altura.

Tema 2: Criação e implantação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação.

P– Pensou em Algum momento emigrar para uma outra província para frequentar o ensino superior?

E9 –Pensei sim, mas imigrar para uma outra província para dar continuidade dos estudos no ensino superior, era preciso ter recursos financeiros para custear as despesas.

P – Na sua opinião o que achou da chegada do ensino superior na província de Malanje com o curso de medicina?

E9 – Do ponto de vista de investimento de qualquer Estado, as prioridades devem ser a educação e saúde, são aspetos importantes no crescimento e desenvolvimento de qualquer nação. Foi uma aposta acertada do Estado, fico na visão que primeiramente a aposta era a formação superior de médicos e posteriormente a formação superior de professores.

Foi uma aposta acertada, era preciso começar com o ensino superior em Malanje, mas a sequencia não foi seguida pelo Estado, no momento que a província precisava de cursos novos superiores, não houve resposta efetiva do governo, foram apenas promessas que não foram cumpridas, foi preciso pressão de diversos grupos da sociedade, para aberturas de novos cursos que culminou com a criação do curso de licenciatura em ciências da educação. Mesmo o curso estando sobre a tutela da Universidade Lueji A’Nkonde, não recebeu a mesma atenção, apoio e investimento comparando com os cursos de medicina por parte do Estado.

P– Tentou em algum momento o ingresso na Faculdade de Medicina de Malanje?

E9 – Não tentei o ingresso. Sinto que não tenho inclinação nem paixão pelo curso de medicina.

P– Como recebeu a notícia da abertura do curso de licenciatura em ciências da educação na província de Malanje?

E9 – A notícia foi recebida com satisfação, percebemos que as lutas surtiram efeitos para abertura de novos cursos na província. Era o que tínhamos em vista na altura diferente do curso de medicina. Mas esperava maior oferta de cursos para Malanje. Os sonhos da chegada de cursos técnicos tinham caído por terra na altura. Não desprezando os cursos de ciências da educação. Era momento de tomarmos uma decisão e começarmos a valorizar, e a ter uma interpretação diferente dos cursos disponíveis.

Os sonhos de muitos jovens em receber uma universidade na altura, que oferecesse varias opções de cursos em licenciatura como; informática, eletricidade, contabilidade e gestão, mecânica, agronomia, e outros, não foi realizado. Era preciso levantar a cabeça e escolher entre o curso de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática e avançar, não querendo desprezar ou demonstrar que os cursos criados em Ciências da Educação na época, são desatualizados ou menos importantes para formar-se.

P – Será que a implantação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação em Malanje foi dentro das políticas educacionais do ensino superior ou foi uma estratégia política do governo por causa das eleições que se aproximavam?

E9 – Bem se foi uma estratégia política, eu penso que ela foi associada a carência de mais cursos na província, se o governo aproveitou essa oportunidade para juntar o útil ao agradável em seu benefício, não tenho certeza, mais posso afirmar que foi tudo feito deforma muito rápida e adaptada. O importante é que veio favorecer o crescimento do sistema educacional da província.

Os Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, mesmo da forma que foram criados sem uma grande intervenção do Estado, chegaram numa fase para colocar um freio a imigração e nas viagens constantes de muitos estudantes para frequentar o ensino superior em outras províncias. Lembro com muita dor os acidentes constantes que aconteciam, a estrada era o principal inimigo. Muitos tinham que estudar e regressar, percorrendo muitos quilómetros de distância via terrestre. Nesta necessidade de vai e vem muitas vidas foram perdidas. Essa vítima fez com que pressão ao governo provincial fosse maior. A carência de novos cursos do ensino superior e outros fatores motivaram a criação dos cursos na nossa província.

P– Porque haviam mais homens do que mulheres a frequentar os cursos de Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática?

E9 – Isso aconteceu devido o absentismo por parte das mulheres dentro da nossa sociedade malanjina, realçar que até um tempo para cá as mulheres achavam que somente deviam ser donas de casa e cuidar da família. Muitas mulheres sentiam-se cómodas com o ensino médio. Havia na província muitas mulheres com o ensino médio concluído. O absentismo das mulheres na altura foi um fator negativo.

P– Ainda lembras quais eram os grupos que pressionaram o governo para abertura de novos cursos na província de Malanje?

E9 – Sim, destacar a juventude, comunidade religiosa e a sociedade civil, foram esses os grupos que lembro que muito pressionaram o governo provincial de Malanje, a criar estratégias urgente para aberturas de novos cursos.

P– Houve alguma dificuldade na realização da inscrição?

E9 – Sim, tive muitas dificuldades, eram muitos candidatos interessados para realizar as suas inscrição, e as filas eram enormes.

P– Ainda Lembra quem coordenava os cursos na fase inicial e os outros membros da Coordenação de gestão?

E9 – Sim lembro, o coordenador geral na altura era o Dr. Jutema Hebo Kitumba, coadjuvado pelo Dr. Francisco Jacucha Kimbanda e o Dr. Infeliz Carvalho Coxe. Lembro do Dr. Rogério Barroso e outros que não lembro. Tinham também o apoio direito ou endireito do Decano da Faculdade de Medicina de Malanje, o Dr. André Pedro Neto.

No principio víamos com maior frequência o professor, Jutema Hebo Kitumba e o professor, Francisco Jacucha Kimbanda, na organização dos cursos.

P– Fala-me como eram as aulas no curso de Ensino da Pedagogia, os seus professores, qual era a formação deles, as metodologias aplicadas e quais os livros mais utilizados?

E9 – Com relação as aulas elas eram realizadas num ambiente não muito propicio dado o elevado número de estudantes nas turmas, houve muita procura, lembro que numa sala de aula com capacidade para 35 à 40 estudantes, ficávamos 60 estudantes, não era um ambiente muito propicio. A aragem não era boa e as carteiras ou o apetrechamento das turmas eram para crianças do ensino fundamental.

Haviam professores com muito dificuldades de transmitir os conhecimentos, na sua maioria eram recém-formados, mas também tínhamos os melhores. Na realidade qualquer curso no seu principio enfrenta dificuldades.

Os professores na sua maior eram licenciados em Ciências da Educação, haviam mestres, e professores formados em outras áreas que procuravam adaptar-se.

As metodologias aplicadas eram selecionadas dentro do padrão daquilo que é adequado a formação em ciências da educação.

Lembro que os livros utilizados eram quase todos com referencial em educação, referenciado a Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire que foi um grande guia para o curso.

P– Quais foram as demandas, as vivências e as carências observadas no início dos cursos?

E9 – referenciar o elevado número de estudantes interessados em ingressar para os cursos, as vivências foram divididas com maus e bons momentos, vivências próprias do ambiente estudantil. Tínhamos carências de uma instalação adequada para o ensino superior, meios técnicos para auxiliar o ensino. A falta de apoio e valorização dos cursos por parte das instituições políticas, no princípio dos cursos.

P– Quais eram as condições dos espaços na fase inicial dos cursos?

E9 – Infelizmente não tínhamos espaços adequados para albergar de forma condigna o número de estudantes que foram admitidos a frequentar os cursos. Foram cedidas algumas turmas na Faculdade de Medicina de Malanje. As turmas eram pequenas para albergar a quantidade de estudantes, as carteiras não eram confortáveis nem adaptadas ao nosso tamanho, eram carteiras para o ensino fundamental. As condições de ventilação nas turmas são situações que dificultavam a qualidade de Ensino. O resto era bom, lembro da união entre os estudantes na partilha de matérias didáticas, transporte pessoais, alimentos era um ambiente de muita alegria e irmandade.

P– Nos anos iniciais dos cursos, havia biblioteca, laboratórios de informática e de anatomia?

E9 – Infelizmente nos primeiros anos, houve carência de uma biblioteca, laboratórios de informática e de anatomia. Havia vontade da coordenação em criar melhores condições, mas sem recursos financeiros ficava tudo na intenção. E o facto de estarmos em espaços partilhados dificultou todo o processo.

Lembro que a Faculdade de Medicina de Malanje, tinha todas as condições criadas, biblioteca, laboratório de informática e anatomia, e outras condições de apoio, criada pelo Estado. Mas os estudantes dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, não podiam ter acesso, existia uma separação e desigualdade perceptível entre os cursos. No segundo ano disso, em 2012, já na Escola Amílcar Cabral, após saída dos espaços da Faculdade de Medicina, a coordenação conseguiu cumprir algumas promessas, criando a biblioteca e o laboratório de informática.

P– Os horários de aulas eram compatíveis para os estudantes?

E9 – Não para todos estudantes, os maiores beneficiados era os estudantes trabalhadores, que ocupavam o maior número de estudantes dos cursos. Os estudantes com maior dificuldade eram os colegas da igreja Adventista do Sétimo Dia, que pelas suas crenças não podiam assistir aulas nas sextas feiras e aos sábados, e a carga horária dos cursos acabava por cobrir esses dias.

Muitos desistiram, e os que ficaram tiveram bravura e determinação conseguindo terminar os cursos com êxito. Obviamente que não foi fácil, no início eram mal-entendidos por muitos professores, mas com o passar dos anos, foram entendendo e ajudando na reposição das aulas e provas.

P– Qual foi o tema abordado no trabalho final do curso?

E9 – O tema abordado foi a Motivação dos Professores do IIº Ciclo: um estudo realizado na Escola do IIº Ciclo Nicolau Gomes Spencer. Falar sobre a motivação do professor foi um desafio, notei que faltava motivação, da parte dos professores, e vi isso como um problema. O estudo tinha como objetivo em dar diretrizes para melhorar o problema na escola em estudo.

P– Ainda lembras o nome de alguns professores, disciplinas e colegas que marcaram o tempo de estudante?

E9 – Lembro do Professor Jutema Hebo Kitumba, Professor Francisco Jacucha Kimbanda, Marcos Luís, professor José Domingos Moniz, professor Rogério Agostinho Barroso, professor Filipe João Kose, professor Infeliz Carvalho Coxe.

Com relação as disciplinas realçar a Didática, Pedagogia, Sociologia, Técnica de Informação e Comunicação, Psicologia, as metodologias de Investigação Científica, Higiene e Saúde, Anatomia e tantas outras que fomos tendo durante o curso.

Os colegas, lembro o Fernandes Rogério, Maria Teresa Oleque, Mariana da Glória Cambambe, Joana da Graça Mateus Caculo, Damião de Almeida Manuel, Aguiar Kitumba, Jorge Sasassa, Ruth Ndala, Stela Leite Velho, e outros que fizeram parte que não recorde.

P– Ainda lembra dos momentos altos da cerimónia de outorga de diploma?

E9 – Foi um momento inesquecível, com o sentimento de um noivo a casar. Foi uma cerimónia única. Foi um momento muito lindo um momento marcante como uma organização de tirar o chapéu, um sentimento de dever cumprido, foi um momento maravilhoso e conseguimos vencer a batalha que durou cerca de cinco anos.

P– Quais eram os riscos enfrentados pelos estudantes na deslocação para outras províncias para frequentar o ensino superior?

E9 – O maior risco era a deslocação dos estudantes para essas províncias, era necessário percorrer muitos quilómetros em estradas degradadas, ocorriam muitos acidentes de viação ((silêncio)), perdemos muitos estudantes nestes acidentes.

P– Você tem algum material (documentos importantes, fotografias, diplomas, trabalhos (TCC) que pode oferecer para esta pesquisa?

E9 – Sim, tenho alguns documentos que podem ajudar na pesquisa.

P– Gostaria de acrescentar algum comentário?

E9 – Sim, a minha visão com ex. estudante dos primeiros Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, lembro que após uma boa parte da juventude estudantil de Malanje ter terminado o Ensino Médio, houve uma grande necessidade de procura pela continuidade no Ensino Superior, e olhamos naquilo que era a realidade da província de Malanje e infelizmente não era satisfatório o que fez com que muitos daqueles que terminaram o Ensino Médio no mesmo ano, os tais que nós denominamos mais corajosos acabaram por imigrar para outras províncias a procura da continuidade da formação, e nós os menos aventureiros ficamos por cá, mas pressionando direta ou indiretamente o governo Provincial de Malanje no sentido de dar uma resposta naquilo que eram as necessidades da juventude estudantil da província de Malanje. Foi neste momento que surgiu uma primeira resposta, chegando o ensino superior com a Faculdade de Medicina de Malanje.

Muitos estudantes que já tinham terminado o ensino médio tentaram o ingresso na Faculdade de Medicina de Malanje, onde muitos tiveram a chance de ingressar.

E a esperança da chegada de novos cursos continuou, e a pressão foi se intensificando, foi assim que surgiu o projeto da criação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, com dois cursos de opção, o curso de Pedagogia e Matemática.

Nesta fase acabamos por fazer as inscrições e o exame de admissão onde grande parte dos candidatos não teve êxitos, os que tiveram sucesso como eu, fizemos parte do primeiro grupo de estudantes dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação.

Por falta de um projeto direcionado do Estado para abertura dos cursos, tivemos muitas dificuldades, destacando a falta de espaços para o funcionamento dos cursos. Tanto que tivemos que usar no primeiro ano algumas salas da Faculdade de Medicina de Malanje no período pós-laboral, e além das dificuldades dos espaços, vivenciamos também as dificuldades de carência de professores residentes na província, na altura Malanje não tinha professores suficientes, as dificuldades eram imensas, mas contudo os cursos foram avançados até que trocamos de espaços pela primeira vez, deixamos as instalações da Faculdade de Medicina de Malanje e recebemos outros espaços na Escola Amílcar Cabral, onde ficamos por algum tempo.

O tempo foi passando e conseguimos terminar o quarto ano, faltando o quinto ano, para defesa da monografia e conclusão do curso. O curso foi desenvolvendo e muitos professores, foram abraçando o projeto de forma efetiva e fixaram residência em Malanje, houve até certo ponto alguma tranquilidade com relação aos professores selecionados para orientar as monografias.

As maiores dificuldades superadas com o passar tempo, houve muita dedicação da coordenação dos cursos e pela direção da Escola Superior Politécnica de Malanje, que passou a albergar os cursos. Os gestores dos cursos foram criativos e inovadores, e para o melhoramento dos serviços administrativos garantiam formação para os funcionários com cursos de capacitação, e isso criou oportunidade para muitos ocuparem cargos de chefes de departamento e seção. Com essa estratégia foi surgindo melhorias nos trabalhos administrativo e no próprio Ensino.

A adequação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação na Escola Superior Politécnica de Malanje trouxe uma visão maior na abertura de novos cursos.

Os Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação funcionavam apenas com duas opções de cursos o de Pedagogia e o de Matemática, situação que mudou com a adequação dos cursos na Escola Superior Politécnica de Malanje, com essa adequação aconteceu o surgimento de novos cursos.

O percurso dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação começou a ser desenhado com aberturas das primeiras turmas na Faculdade de Medicina de Malanje, e isso é memorável, pois contribuiu na formação superior de muitos cidadãos e hoje já é possível dar seguimento com os estudos no ensino superior dentro da província de Malanje em ciências da educação. E isso tem ajudado bastante a melhorar os níveis académicos e social da província.

O desenvolvimento e o melhoramento das condições salariais de muitos graduados, tem sido aceitável, a obtenção da Licenciado em Ciências da Educação, que muitos alcançaram ao frequentarem os cursos de Pedagogia e Matemática.

Todos envolvidos no processo de criação e desenvolvimento estão de parabéns, trabalharam afincadamente para que os Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, fosse uma realidade. São verdadeiros heróis, hoje não estaríamos a falar nas vestes de licenciados.

A atitude e determinação dos gestores e professores dos cursos deve servir de exemplo, faz-nos perceber que nada se torna algo forte e firme sem um principio. Expressar a minha alegria e agradecimentos é uma trajetória incrível e em muitos momentos em sala de aula e em outros ambientes que tenho dado o meu testemunho do tempo de estudante nos cursos.

Reconhecer e agradecer todos os docentes, funcionários e estudantes que trabalharam e aceitaram o desafio sem medir esforços de levar adiante esse projeto que influenciou positivamente a população malanjina e fez crescer a cultura académica no ensino superior na província.

Os Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, trouxeram a evolução, maior qualidade no ensino geral na província de Malanje, onde já é visível os frutos.

P- Como era as oportunidades para a bolsa de estudo interna?

E9 - As oportunidades eram boas, mas obviamente como todo processo de candidatura existe um regulamento a ser cumprido. Um dos requisitos que muito prejudicou os estudantes foi o limite de idade. O Instituto Nacional de Gestão de Bolsa de Estudo - INAGBE, não admitia candidatos com idade superior a 25 anos de idade. Essa regra criou muitos transtornos para muitos estudantes que necessitavam da bolsa e já tinham passado do limite de idade.

A constituição dos documentos pelos estudantes que estavam dentro das exigências era obrigatória. Os documentos deviam ser tratados em instituições do Estado, lembro de alguns documentos que não podiam falta no processo; o registo criminal, atestado médico, fotografias, declaração de notas e outro. E cada documento para ser tratado era cobrado um valor, de acordo as taxas de cada instituição.

A forma de seleção dos candidatos para a bolsa de estudos interna não era das melhores, O processo de seleção era documental e a forma de seleção dependia do Instituto Nacional de Gestão de Bolsa de Estudo. Muitos estudantes como eu conseguiram a bolsa de estudo, foi uma alegria ser selecionada foi uma vitória. Lembro que recebíamos um valor de 25.000Kz, valor que servia para pagar as propinas, comprar livros e cobrir o pagamento de trabalhos escolares.

A maior dificuldade após a atribuição da bolsa eram os atrasos dos pagamentos, ficávamos quatro a seis meses sem receber os pagamentos e isso criava muitas dificuldades.

Relativamente as bolsas não vejo problemas a nível daquilo que era o trabalho da direção

P– Como eram feitos os estágios?

E9 – Os estágios eram feitos em grupo, as turmas eram divididas de acordo o número de estudantes, constituídas de dez a quinze estudantes, os estudantes eram avaliados e precisávamos cumprir o período de estágio. Os estágios eram realizados maioritariamente em escolas do Ensino Primario e Secundario. Tínhamos professores responsáveis e eram bastante rigorosos, conhecedores da matéria. Era preciso empenho e dedicação da nossa parte. Lembro que no terceiro ano realizamos estágios docentes. Os grupos eram divididos por quatro ou seis estudantes, em que cada estudante recebia a matéria de um professor da escola escolhida para o estágio e tínhamos que preparar o plano de aula, apresentar ao coordenador do grupo e lecionar a aula num cenário real para os alunos. No final da disciplina era preciso escolher um tema, desenvolver o mesmo e apresentar para a banca com estágio docente, dando equivalência de bacharel.

Que apreciação tens do tempo de estudante sobre os regulamentos usados durante as mudanças dos cursos?

E9 – O primeiro regulamento académico, continha alguns exageros, a falta de experiência da coordenação no início era perceptível, foi um regulamento que posso considerar razoável.

O segundo regulamento usado na adequação dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação na Escola Superior Politécnica de Malanje, lembro que sofreu algumas mudanças e teve melhorias, aceitáveis.

P– Agradeço pela entrevista concedida. Sua contribuição é de extrema importância para a pesquisa. Vou escutar atentamente a gravação, e transcrever as falas. Caso encontre alguma dúvida sobre as informações que foram fornecidas, posso retornar o contato?

E9– Sim, estou à disposição caso encontre qualquer dúvida.

P– Obrigado.

ANEXO 1 – FOTOS DE MOMENTOS DOS CURSOS DE ENSINO DA PEDAGOGIA E ENSINO DA MATEMÁTICA.





ANEXO 2 – BANDEIRA⁷⁸ E HINO NACIONAL DE ANGOLA



HINO NACIONAL

Ó Pátria nunca mais esqueceremos
 Os heróis do 4 de Fevereiro
 Ó Pátria nós saudámos os teus filhos
 Tombados pela nossa independência
 Honrámos o passado, a nossa história
 Construámos no trabalho o homem novo
 Honrámos o passado, a nossa história
 Construámos no trabalho o homem novo

Angola avante, Revolução
 Pelo poder Popular
 Pátria unida, liberdade
 Um só Povo uma só Nação

Levantemos nossas vozes libertadas
 Para a Glória dos Povos africanos
 Marchemos combatentes angolanos
 Solidários com os Povos oprimidos
 Orgulhosos lutaremos pela Paz
 Com as forças Progressistas do mundo
 Orgulhosos lutaremos pela Paz
 Com as forças Progressistas do mundo

Angola avante, Revolução
 Pelo poder Popular
 Pátria unida, liberdade
 Um só Povo uma só Nação

⁷⁸ A Bandeira Nacional de Angola, tem duas côres dispostas em duas faixas horizontais. A faixa superior é de cor vermelho-rubro e a inferior de cor preta e representam: Vermelho-rubro – O sangue derramado pelos angolanos durante a opressão colonial, a luta de libertação nacional e a defesa da pátria. Preta – O Continente Africano. No centro, figura uma composição constituída por uma secção de uma roda dentada, símbolo dos trabalhadores e da produção industrial, por uma catana, símbolo dos camponeses, da produção agrícola e da luta armada e por uma estrela, símbolo da solidariedade internacional e do progresso. Disponível em: <https://consuladolangolarj.org/simbolos/>